TEMPO: Instável, passando a bom. TEMP.: em elevação. VENTOS: este, fracos. VISIB.: moderada. MÁX.: 24.0. MÍN.: 14.0. (Mais detalhes na 1.ª pág. do Cad. de Classificados)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 27 de setembro de 1967 — Ano LXXVII — N.º 148

França conquista pobres e irrita EUA e Inglaterra

O Ministro da Economia da França, Sr. Michel Debré, falando apenas 10 minutos, empolgou ontem a Reunião do FMI—BIRD, em sua primeira sessão plenária, recebendo demorados aplausos dos representantes latino-americanos, asiáticos e africanos, enquanto os inglêses e norte-americanos não escondiam sua profunda irritação.

O Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Sr. Henry Fowler, gastou 50 minutos para expor a posição de seu país e responder — direta ou veladamente — às acusações formuladas pelo representante francês que apresentou o padrão-ouro como sendo ainda o padrão monetário por excelência, com o que não concordam os norte-americanos.

A posição do Brasil será defendida amanhã pelo Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, que, falando em nome do grupo latino-americano e filipino, pleiteará mercado para os produtos manufaturados dos países em desenvolvimento, defesa contra as flutuações de preços dos produtos primários e maiores recursos para os subdesenvolvidos.

O noticiário sôbre a reunião do FMI-BIRD registra ainda:

1 — Os latino-americanos preparam estudo sugerindo ao FMI a criação de um Fundo paralelo para financiar possíveis quedas de preços dos produtos primários.

2 — Os representantes da Iugoslávia e da Malásia fizeram os discursos mais pessimistas, considerando que o aumento da liquidez não atende aos interêsses dos países em desenvolvimento.

3 — Os Ministros da Economia da Inglaterra e da Alemanha consideram que o Direito Especial de Saque representa valioso instrumento na gerência da liquidez internacional.

4 — O nôvo Presidente do Grupo dos Dez afirma que o projeto sôbre saques especiais será aprovado apenas em linhas gerais.

5 — O grupo africano quer uma política maleável.

6 — A Iugoslávia deseja o ingresso de outros países socialistas no FMI.

7 — A delegação de Israel foi homenageada pela Câmara de Comércio. (Páginas 2, 3, 4 e **Caderno B**)

A PRESSÃO NOS OUVIDOS

Os fones incomodaram o americano Fowler durante todo o discurso do francês Michel Debré

Caparaó dá 119 anos para 18

Reunidos ontem em Juiz de Fora durante 17 horas, quatro majores do Exército e um Juiz-Auditor — componentes do Conselho Especial de Justiça da 4.ª RM — condenaram 18 participantes do movimento de guerrilhas na Serra do Caparaó a um total de 119 anos de prisão. A maior pena coube ao Sr. Leonel Brizola: 11 anos de reclusão e dois de segurança.

Oito advogados de defesa, liderados pelo Senador carioca Marcelo Alencar, alegaram que os réus "apenas cogitaram de encontrar uma solução para a conjuntura nacional", mas os juízes militares não aceitaram a explicação e enquadraram os acusados no Artigo 21 da Lei de Segurança Nacional, por crime de subversão. (Página 15)

Inglêses mantêm comércio com Cuba apesar do pedido da OEA

A Grã-Bretanha continuará comerciando com Cuba, independente das recomendações da XII Reunião de Consulta dos Chanceleres da Organização dos Estados Americanos (OEA), e os países da Europa Ocidental receberam com frieza o apêlo para que suspendam seu intercâmbio comercial com o Govêrno de Havana.

A notícia, divulgada ontem em Londres por fontes autorizadas, acrescenta que o govêrno britânico se opõe, em princípio, à guerra econômica e julga que o boicote servirá apenas para unir ainda mais Cuba aos países socialistas, o que convém à República Popular da China para aumentar "seu ardor revolucionário". Só será mantida a proibição de embarques de armas e materiais estratégicos.

Nas Nações Unidas, à margem das sessões rotineiras da Assembléia-Geral, o Chanceler brasileiro, Magalhães Pinto, manteve ontem um encontro de quase uma hora com o Secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, sôbre problemas da atualidade internacional, inclusive as questões que mais de perto afetam o Continente. Na véspera, o Ministro das Relações Exteriores do Brasil visitara o Governador de Nova Iorque, Nelson Rockefeller.

A Embaixada do Chile no Rio distribuiu ontem um comunicado à imprensa, definindo claramente a posição do Govêrno chileno na recente denúncia venezuelana contra Cuba, debatida na OEA, e reafirmando seus princípios de condenação à interferência de qualquer país nos assuntos internos de outro. (Noticiário na pág. 9 e Editorial na pág. 6)

Hanói recusa proposta de paz dos EUA

O Govêrno de Hanói rejeitou ontem a proposta de paz apresentada há dois dias pelos EUA na Assembléia-Geral das Nações Unidas, classificando o plano norte-americano de "um nôvo ardil destinado a enganar a opinião pública mundial". Os dirigentes norte-vietnamitas reiteraram que o fim da guerra no Sudeste asiático sòmente entrará em debate se os Estados Unidos suspenderem os bombardeios ao norte do Paralelo 17.

O Chanceler britânico George Brown afirmou na sessão de ontem da Assembléia-Geral que os EUA e o Vietname do Norte devem começar imediatamente a debater a paz, "mesmo sem uma cessação prévia das hostilidades". O importante, segundo entende, é que Hanói e Washington se ponham a procurar uma saída pacífica para o conflito.

Anunciou-se oficiosamente que o Secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, discutirá hoje com o Secretário-Geral da ONU, U Thant, os meios possíveis de se obter a paz no Sudeste asiático. Os observadores políticos acham, no entanto, que só haverá esperanças de uma saída pacífica se o Govêrno norte-vietnamita abrir mão de algumas exigências consideradas inaceitáveis pelos Estados Unidos.

Em Con Thien, nas proximidades da zona neutra que separa os dois Vietnames, os norte-americanos sofreram 204 baixas nas últimas 24 horas, em conseqüência do bombardeio contínuo da artilharia norte-vietnamita, que resiste aos ataques da Fôrça Aérea dos Estados Unidos. (Página 7)

Metralhados chineses que iam fugir

Cêrca de mil chineses, evadidos de campos de trabalho forçado, foram metralhados ontem quando tentavam atravessar a fronteira para se refugiar em Hong-Kong. O massacre foi anunciado pelo comandante das tropas que guarnecem a colônia britânica.

O jornal *Sing Tao*, de Hong-Kong, informou que o ex-chefe de propaganda do Partido Comunista Chinês, Tao Chu, também tentou fugir da China mas foi descoberto, sendo desconhecido seu paradeiro. Em Cantão, a cidade mais agitada da China, a situação já voltou ao normal. (Página 7)

Cariocas e paulistas empataram

Num jôgo de vibração como não se via há muito tempo, cariocas e paulistas empataram por 1 a 1 ontem à noite, no Maracanã, para um público de mais de 66 mil pessoas, que proporcionou uma renda bruta de NCr$. 209 386,00, e com a Tribuna Especial cheia de delegados da reunião do FMI, que aplaudiram os gols de Edu (primeiro tempo) e Paulo Borges, no segundo.

Depois do jôgo o Presidente da CBD, Sr. João Havelange, declarou que a renda ficaria retida, "por causa das dívidas de Flamengo e Botafogo para com a CBD". O Presidente da Federação Carioca, Sr. Otávio Pinto Guimarães, reagiu dizendo que o Sr. Havelange é "um moleque, chantagista, vigarista e enriqueceu à custa da CBD, mas eu vou buscar êsse dinheiro". (Págs. 18, 19 e 20)

"Frente" encerra consultas e agora espera só pelas adesões

Os Srs. Carlos Lacerda e Renato Archer consideram encerrada — com a adesão do Sr. João Goulart — a fase de consultas para a constituição da **frente ampla**, tendo o parlamentar maranhense afirmado ontem que, agora, quem estiver interessado em participar do movimento deve procurar seus dirigentes, "que será recebido com prazer".

Os articuladores da **frente** não pretendem cogitar mais da adesão do Sr. Jânio Quadros e consideram encerradas as tentativas que fizeram com aquêle objetivo. O político paulista é acusado de estar articulando a revisão da suspensão de seus direitos políticos, indicando-se o Sr. Pedro Aleixo como simpático à idéia.

A próxima etapa do movimento oposicionista é o encontro que os Srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart terão em Paris, pois não se vêem desde 31 de março. Também em Paris, o Sr. Juscelino Kubitschek pedirá ao economista Celso Furtado sua colaboração para o programa da **frente**, a ser elaborado definitivamente por uma assessoria técnica.

O Presidente do MDB, Sr. Oscar Passos, antecipou para hoje a reunião semanal do Partido, a fim de examinar o acôrdo de Montevidéu e tentar a convocação do Diretório Nacional, o quanto antes. Grande parte dos oposicionistas já está reagindo favoràvelmente à **frente**, principalmente depois do encontro entre os Srs. Carlos Lacerda e João Goulart.

Alto funcionário do Govêrno federal afirmou ontem que "nada há que dizer ou a fazer com relação à reunião de Montevidéu, por considerar que a ordem interna do País ainda não foi prejudicada pelo movimento de oposição". (Noticiário e **Coluna do Castello, página 17, Coisas da Política e Editorial, página 6**)

Israel reage com dinamite a terrorismo

O Govêrno de Israel aplicou ontem o princípio da retaliação aos terroristas árabes, dinamitando três casas em que residiam autores de dois recentes atentados em que morreu uma criança e uma fábrica ficou danificada. Fontes autorizadas informaram ontem que está sendo estudada a aplicação da pena de morte para casos semelhantes.

O Primeiro-Ministro Levi Eshkol anunciou ontem a instalação do primeiro *kibbutz* na Cisjordânia e a próxima instalação de dois outros, um na Síria ocupada e outro às margens do Mar Morto, enquanto o General israelense Isacar Shadmi, que liderou o avanço até Suez, revelava aos oficiais chilenos, em Santiago, suas experiências de guerra. (Pág. 8)

S. A. JORNAL DO BRASIL - Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — GB. — Tel. Rêde Interna: 22-1818 — Sucursais: S. Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1 — Bloco 1. Ed. Central 6.º and., gr. 602/7. Tel. 2-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 9.º and. Tel. 2-5848. Niterói, Av. Amaral Peixoto, 116, grupos 703/704. Tels. 5509 e 21730. P. Alegre — Av. Borges de Medeiros, 915, 4.º and., Tel. 4-7566. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s/ 1 003, Telefone: 2-5793. B. Aires — Florida, 142, Lojas 10 e 14. Tel. 40-3855. Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Salvador, Vitória, Curitiba, Goiânia, Montevidéu, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS: VENDA AVULSA — GB e E. do Rio: Dias úteis, NCr$ 0,20 — Domingos, NCr$ 0,30; SP, DF e BH: Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,40; Estados do Sul: Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,50; Nordeste (até PB): Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,50; Norte (RN até AM): Dias úteis, NCr$ 0,50 — Domingos, NCr$ 0,80; Oeste (GO, MT): Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,50; SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano, NCr$ 45,00; Semestre, NCr$ 23,00; Trimestre, NCr$ 12,00. — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara: Trimestre, NCr$ 18,00; Semestre, NCr$ 36,00 — Exterior (V. AÉREA) — EUA: Mensal, US$ 10; Trimestre: US$ 30; Argentina PA$ 60 e PA$ 100; Uruguai $8, dias úteis e $ 15, domingos.

Posição da França

1 — O padrão-ouro ainda é o padrão monetário por excelência.

2 — Nôvo mecanismo sòmente poderá funcionar após o desaparecimento do deficit crônico do balanço de pagamentos dos países de moeda de reserva, como é o caso dos Estados Unidos.

3 — O problema de socorro aos subdesenvolvidos deve ser resolvido fora da área do FMI. A ajuda dos países industrializados deve ser sacrifício e não investimento lucrativo.

Michel Debré, da França

França está satisfeita e inquieta

Satisfação e inquietude foram os dois temas em tôrno dos quais o Ministro da Economia e Finanças da França, Sr. Michel Debré, exprimiu, ontem, a posição do seu Govêrno. Satisfação por se ter chegado a um acôrdo "razoável" para a melhoria do sistema monetário internacional e inquietude porque o projeto "não resolve o grave problema financeiro que devem enfrentar tanto os países industrializados, como os países em vias de desenvolvimento".

Para o Ministro Michel Debré, "é uma perigosa ilusão" pensar que a manutenção das práticas monetárias, ainda que em parte corrigidas pelas disposições que serão aprovadas na Reunião do Rio, sejam suficientes "para responder às exigências de nosso tempo".

REFORMAS ÚTEIS

O Sr. Michel Debré começou o seu discurso de seis laudas falando sôbre o acôrdo de Londres — estabelecendo o nôvo Direito Especial de Saque — e sôbre o projeto de revisão dos estatutos do FMI. Para a França, o Acôrdo de Londres e a revisão dos estatutos são "reformas úteis".

— O Direito Especial de Saque não é, de modo nenhum, um dispositivo revolucionário — disse o Ministro Debré. Êle não faz e não pode fazer nascer uma nova moeda que teria a vocação de substituir o ouro. Se tal fôsse o objetivo do acôrdo, a França não o assinaria. O projeto prevê a abertura eventual de facilidade de crédito. Esta é a reforma, limitada, mas importante. A abertura dessas facilidades é eventual, isto é, sòmente em determinadas condições poder-se-á fazer uso dos novos direitos de saque.

CONDIÇÕES

O Ministro da Economia e Finanças da França enumera três condições para o funcionamento do nôvo mecanismo de saque:

— Em primeiro lugar, o mecanismo só pode funcionar depois da constatação de uma penúria mundial de liquidez. Isto significa que não é possível fixar, com antecedência, o montante dos direitos de saque destinados a remediar tal penúria, nem afirmar que uma trancha dêsses créditos deve ser aberta todo ano. Em segundo lugar, o mecanismo só pode funcionar depois da melhoria do funcionamento dos mecanismos atuais de ajuste. Em terceiro lugar, êsse mecanismo só pode funcionar após o desaparecimento do deficit que caracteriza os balanços de pagamentos dos países em que a moeda é conhecida como moeda de reserva.

Considera o Govêrno francês — segundo fêz ver em seu discurso o Ministro Debré — que "não se pode imaginar o funcionamento de um mecanismo razoável destinado a melhorar as reservas monetárias internacionais, através do crédito, se, ao mesmo tempo, um deficit persistente do balanço de uma moeda de reserva tão importante como o dólar continua a alimentar, de maneira descontrolada, a liquidez monetária mundial."

REFORMA DO FUNDO

O Ministro Michel Debré acha que os estatutos do FMI, com mais de 20 anos de idade, sob vários aspectos, "não correspondem mais às exigências do funcionamento real do organismo".

— As atuais regras do Fundo — prosseguiu — não levam em conta as modificações verificadas no mundo há alguns anos: de uma parte, o desenvolvimento industrial e a boa saúde monetária dos Estados europeus, sobretudo dos membros do Mercado Comum; de outro lado, a importância das aspirações dos múltiplos Estados jovens em vias de desenvolvimento.

Acrescentou o Ministro francês que seu país é favorável ao exame conjunto do nôvo Direito Especial de Saque e da reforma dos Estatutos do Fundo, para adaptá-los à realidade mundial.

EUA CULPADOS

Ao analisar as causas da diminuição do ritmo de expansão da economia mundial verificada desde o ano passado, o Ministro francês culpou inicialmente as oposições políticas e os conflitos militares: "Não há expansão sem confiança — afirmou — e não há confiança num mundo conturbado por sectarismos e querelas."

Mas para o Sr. Debré, "se um fenômeno monetário foi responsável por essas dificuldades, foi a inflação que provocou, nos anos recentes, o excesso de reservas proveniente do deficit persistente do balanço norte-americano de pagamentos".

OS SUBDESENVOLVIDOS

O Ministro Michel Debré dedicou parte do seu discurso aos países em desenvolvimento, afirmando, inicialmente, que "nenhum mecanismo de crédito pode satisfazer totalmente as aspirações dos países jovens e, de uma maneira geral, dos países em que o desenvolvimento rápido é uma exigência social prioritária".

— Como se pode pensar que a criação artificial de papel-moeda possa ser uma solução? — perguntou o Ministro francês. Distribuir pequenas quantidades de dinheiro nada resolve, e distribuir grandes quantidades de moeda provocaria, muito ràpidamente, perturbações inauditas, das quais os países em desenvolvimento seriam as primeiras vítimas.

Depois de apoiar os esforços do Banco Mundial e da Associação Internacional de Desenvolvimento (AID), o Ministro Debré ressaltou que os esforços necessários para ajudar os países em desenvolvimento ultrapassam as possibilidades das organizações internacionais:

— A ajuda aos países em via de desenvolvimento só poderá ser feita com a aceitação de um sacrifício pelos países desenvolvidos. Não se pode, ao mesmo tempo, pregar uma ajuda aos países pobres e buscar egoìsticamente o confôrto dos países ricos. Não se pode, ao mesmo tempo, pregar uma ajuda maciça aos países pobres e apregoar, nos países ricos, a possibilidade de diminuição rápida do esfôrço de trabalho.

CONCLUSÃO

O Ministro da Economia e das Finanças da França concluiu o seu discurso, dizendo:

— Aceitamos o compromisso de Londres. A êle ficaremos fiéis, dentro das condições e do espírito aos quais me referi no início de meu discurso, ou seja, que aceitamos o mecanismo eventual de novos créditos, acompanhado de uma reforma do FMI e nada mais.

— Estamos cônscios de que o esfôrço para o estabelecimento de um sistema monetário em conformidade com as exigências políticas e as aspirações sociais de nossos povos está apenas começando. Êste sistema repousa sôbre algumas bases fundamentais: padrão-ouro, sólida organização de crédito para o equilíbrio e expansão do comércio internacional, esfôrço inteligente de empréstimos para a modernização econômica dos países jovens, organização mundial dos mercados de certas matérias-primas e de certos produtos. Ouso dizer, e mesmo com a solenidade que permite o areópago diante do qual falo, que iremos neste caminho, ou nada faremos. Tanto quanto a França está decidida a se opor a aventuras monetárias, tanto ela ocupará com alegria seu lugar e suas responsabilidades quando uma cooperação financeira rentável e realista, respeitando a igualdade das nações, se desenhar.

Posição dos EUA

1 — A conversibilidade do dólar em ouro é inalterável.

2 — O deficit nos balanços de pagamentos não impede um alto nível de ajuda ao mundo subdesenvolvido através de transferências de recursos reais.

3 — É grave êrro pensar que um sistema monetário internacional forte, flexível e adequado começa e termina com a certeza da suficiência da reserva global.

Henry Fowler, dos EUA

EUA vêem o Brasil com otimismo

O Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Sr. Henry H. Fowler, falando na reunião plenária de ontem, mostrou-se otimista em relação aos problemas e às "potencialidades de crescimento econômico do Brasil e das nações vizinhas", considerando que isto é um estímulo para todos no sentido de ajudar nos esforços para aumentar a colaboração internacional em apoio ao desenvolvimento econômico.

Sôbre a questão das reservas monetárias, afirmou o representante norte-americano que será um grave êrro pensar que um sistema monetário internacional forte, flexível e adequado começa e termina com a certeza da suficiência da reserva global, existindo elementos outros que exigem tanto a cooperação internacional quanto um enfoque responsável das autoridades monetárias nacionais.

CONVERSIBILIDADE

O Sr. Henry Fowler afirmou categòricamente que a manutenção da conversibilidade do dólar e do ouro para fins monetários internacionais é também essencial a um regime de taxas de câmbio estáveis, que é o principal objetivo do Fundo Monetário Internacional. Mostrou que nada nos novos acôrdos de liquidez está previsto para modificar as relações vigentes entre o ouro e o dólar e que o compromisso norte-americano de conversão do dólar em ouro, a US$ 35, continua firme, razão por que isto tem sido e continuará a ser um fator central no sistema monetário.

Outro aspecto focalizado pelo Secretário do Tesouro norte-americano se refere ao processo de ajustamentos dos desequilíbrios de pagamentos. Reconhece o Sr. Fowler que a cooperação internacional é, neste aspecto, muito importante "por ser difícil sem ela fazer êsse processo funcionar efetivamente no complexo mundo de hoje".

Desequilíbrio

— A contínua expansão do comércio e dos investimentos mundiais traz consigo uma tendência correspondente no sentido de um nível absoluto mais elevado do desequilíbrio internacional. Um processo de ajustamento melhorado pode servir para moderar essa tendência e, especialmente, para reduzir ou eliminar deficits persistentes ou excessivos e excedentes persistentes ou excessivos.

Analisando o relatório do Fundo, o representante dos EUA chama a atenção para algumas dificuldades encontradas na melhoria do processo de ajustamento. Considera que no momento atual os problemas econômicos internos enfrentados pelas nações industriais revelam considerável diversidade. Indica que nos Estados Unidos há clara necessidade de aplicar restrições fiscais ao que, de outro modo, pode converter-se logo numa expansão tão excessiva a ponto de criar tensões sérias em têrmos de inflação e um crescente deficit no balanço de pagamentos. Entrementes, muitas nações da Europa continental ainda necessitam de incentivos para restaurarem taxas mais satisfatórias de crescimento econômico, o que reduziria os superavits dos seus balanços de pagamentos e, conseqüentemente, promoveria o processo de ajustamento internacional.

Crescimento equilibrado

O Sr. Fowler disse que uma taxa perfeitamente equilibrada de crescimento não deve ser esperada, quer nas economias nacionais, quer no comércio mundial. A recente situação foi prejudicada por lentos progressos na produção — e em alguns casos, por reduções — em várias nações industriais importantes. Se esta situação tivesse de continuar, ou, pior ainda, de se intensificar, as tensões sôbre o mecanismo internacional dos pagamentos certamente se tornariam rigorosas. Em particular, as nações produtoras de matérias-primas suportariam uma parcela onerosa do trabalho de ajustamento".

— Em muitas das nações industriais, um progresso mais vagaroso na produção foi conscientemente defendido como medida de política nacional, a fim de reduzir pressões inflacionárias. Concluído o ajustamento, estava também lançada a base para uma expansão mais duradoura. Conquanto êsses ajustamentos sejam essenciais nos países isoladamente, políticas de redução nos países superavitários não devem continuar até o ponto de prejudicar as perspectivas de uma expansão do comércio mundial, agravando severamente os desequilíbrios nos pagamentos internacionais. Um volume de comércio em constante expansão, bem distribuído regionalmente, é essencial para que sejam mantidos níveis aceitáveis de bem-estar nos países desenvolvidos e promovidos êsses mesmos níveis nos países em desenvolvimento do mundo.

— Um tema comum na recente experiência de muitas nações industriais tem sido as tensões monetárias que são conseqüência de expansão interna demasiado rápida e de confiança demasiado tênue nas restrições fiscais. Em geral suavizaram-se durante êste ano muitas das mais rigorosas tensões financeiras. Mas, por seu turno, apenas se conseguiu, de modo geral, uma redução moderada da pressão ascendente sôbre os mercados de dinheiro internacionalmente, junto com uma redução do crescimento da produção em algumas importantes nações industriais abaixo das taxas desejáveis e exeqüíveis de um ponto-de-vista a longo prazo. Apesar disto, as taxas de juros a longo prazo permaneceram altas.

Ouro e dólar

— Desde a guerra — prosseguiu Fowler — ouro e dólares têm fornecido um fluxo de novas reservas. Mas o ouro não está aumentando, agora, as reservas totais, nem se pode concluir com segurança que êle o faça em grande escala, no futuro. Os estoques totais de ouro monetário, inclusive os possuídos pelo Fundo e outras instituições financeiras internacionais, não são significativamente maiores, hoje, do que o eram no fim de 1964. Os dólares, as libras esterlinas e as reservas temporárias criadas pelo Fundo segundo os processos existentes estão, por enquanto, mantendo o crescimento das reservas. Mas é claro que o crescimento da reserva no futuro não pode repousar, como no passado, nos deficits de pagamento dos Estados Unidos.

— É contra êsse pano de fundo que as negociações sôbre o Plano Preliminar se processaram. E o Plano deixa absolutamente claro que é possível chegar a acôrdo sôbre um procedimento específico, a despeito de diferenças do tratamento dos problemas do sistema monetário e a despeito das posições e políticas amplamente variáveis da reserva nacional. Progredimos no sentido do acôrdo com espírito pragmático, reconhecendo que ninguém que participe dessas negociações poderia esperar que o resultado coincidisse totalmente com suas próprias idéias.

— O julgamento e a boa vontade de grande número de funcionários responsáveis de governos e bancos centrais combinaram-se para conseguir êsse resultado depois de alguns anos de trabalho intenso. O Plano Preliminar está agora diante de nós. Temos a responsabilidade — e a oportunidade — de aprovar a Resolução para iniciar o processo de trazê-lo à vida. Esta é nossa oportunidade singular, reunidos como instituição, para trabalhar no Plano Preliminar, antes de apresentado a nossos diretores executivos para redação final, depois a esta Junta para aprovação e aos Governos para aceitação.

Destaques

O Sr. Henry Fowler destacou alguns aspectos do plano fazendo observações paralelas:

1. O Plano Preliminar é um plano universal. Está aberto a todos os membros do Fundo, e eu espero que todos queiram dêle participar.

2. A facilidade destina-se a atender à necessidade, como e quando surgir, de suplementar as reservas existentes. Embora cada país tenha sua própria decisão, espera-se que êsses direitos especiais de saque sejam tratados como reservas de primeira linha. Os Estados Unidos assim pretendem fazer.

3. A nova reserva deve oferecer segurança contra a excessiva pressão cumulativa e competitiva no sentido de restrições à finança internacional e às transações comerciais — as desacreditadas políticas de mendigar ao vizinho, do período entre as guerras. Pode também agir como barreira às iniciativas nacionais interligadas no sentido de taxas de juros excessivamente altas produzidas por ações competitivas dos países que protegem suas reservas. Ao mesmo tempo, permitirá o crescimento das reservas mundiais e reforçará a confiança na estabilidade de todo o sistema financeiro mundial. Numa palavra, deve funcionar para afrouxar sensìvelmente alguns estrangulamentos desnecessàriamente dolorosos na finança internacional, que resultam dos receios de escassez real ou iminente de reserva.

4. O endôsso dêste Plano Preliminar deve, por si mesmo, fornecer curso mais suave nos mercados de dinheiro e câmbio do mundo. A previsão do futuro é um poderoso fator atual em tôdas as coisas financeiras. Os mercados de ouro e de câmbio devem refletir um nôvo sentido de confiança na adequação dos futuros suprimentos de reserva.

5. Somos gratos pelo Plano Preliminar reconhecer que a liquidez internacional é a incumbência do Fundo. Êle dá claramente ao Fundo um papel central e estabelece que a Junta de Governadores, onde todos os membros do Fundo são representados, terá a responsabilidade final pela decisão vital de criar novos direitos especiais de saque.

Entretanto, quanto ao papel do Fundo no uso dos direitos especiais de saque, o Plano sàbiamente deixa campo para o desenvolvimento por meio da experiência. O papel do Fundo pode tornar-se de orientação geral mais do que de operação detalhada. Embora algumas regras básicas tenham de ser mantidas, elas não precisam ser numerosas ou complexas. A parte essencial do papel do Fundo parece repousar menos na área das transações específicas do que no processo de tomar decisões para criar direitos especiais de saque e esclarecer e manter as regras básicas que guiam êsse uso.

6. Um montante muito considerável de reconstituição de posse de direitos especiais de saque pode resultar dos processos normais de oscilação do balanço de pagamentos. Todavia, foi acordado que algumas provisões de reconstituição explícita eram necessárias. Ao mesmo tempo, era importante evitar comprometer a qualidade dos direitos especiais de saque como suplemento às reservas existentes. Os princípios para reconstituição adotados para os cinco primeiros anos garantem que os direitos especiais de saque não serão malversados, todavia não interferem com o *status* de sua reserva.

Em acréscimo à utilização média líquida, provisão aprovada como a regra inicial de funcionamento, estabelece-se também que "os participantes darão a devida atenção à utilidade de prosseguir além do prazo, uma relação equilibrada entre sua posse de direitos especiais de saque e outras reservas". Esta provisão destina-se a encorajar um uso equilibrado de tôdas as três reservas além do prazo, mantendo, assim, a estabilidade, de modo geral, em posse relativa da nova reserva e reservas existentes, assim como para promover equivalência entre a nova reserva e as reservas tradicionais.

Dificuldades

— Ao invés de admitir nossas sérias e contínuas dificuldades com o balanço de pagamentos — tornadas ainda mais complexas pelo custo em divisas de nosso esfôrço no Vietname — nós, nos Estados Unidos, encontramos meios de manter um alto nível de ajuda através da transferência de recursos reais para o mundo em desenvolvimento. Nós preferimos, em um mundo ideal, tornar nossa assistência disponível na forma de recursos financeiros. Entretanto, quando as realidades do balanço de pagamentos se nos deparam, nossa escolha é clara: empenhamo-nos em não reduzir o nível de nossa assistência — mas ao invés disso, em tornar nossa assistência disponível através da transferência de recursos reais. Este enfoque requer que recursos reais representem uma adição, e não um substituto, para bens e serviços que se movem pelos canais comerciais normais.

— Se dificuldades sérias e contínuas do balanço de pagamentos constituem um obstáculo nos meios pelos quais os Estados Unidos podem dar assitência, os superavits persistentes no balanço de pagamento constituem um imperativo para os países que gozam de situação capaz de expandir sua assistência em forma de recursos financeiros. Uma política sensata para tais países, e uma política que pode contribuir para o processo geral de ajuste do sistema internacional de pagamentos é a de aumentar o volume, facilitar os têrmos, ampliar o escopo geográfico e eliminar as limitações de compras ao fluxo de fundos de desenvolvimento.

Citação

Citando o ex-Ministro Sousa Costa, concluiu:

— Terminando as minhas observações, gostaria de citar as palavras do representante brasileiro, Sr. Sousa Costa, que, ao apresentar uma resolução de agradecimento na sessão final da Conferência de Bretton Woods, disse: "Quando o conhecimento dêsses resultados se tornar mais difundidos, um aumento correspondente se verificará entre os que, compreendendo a grandeza dos objetivos buscados, desejarão ser incluídos entre os partidários dêste empreendimento".

Quão correta esta profecia tem sido com relação ao Fundo e ao Banco! Esperemos que nossos sucessores digam o mesmo do trabalho que iniciamos nesta Reunião Anual.

Posições começam a ser definidas

João Muniz de Souza

Nos 14 pronunciamentos de ontem na sessão plenária da XXII Conferência do FMI—BIRD algumas posições já foram delineadas claramente. Alguns países em vias de desenvolvimento, especialmente do grupo africano, defenderam um sistema de prioridade de financiamentos no Banco Mundial, além de uma melhoria nas regras do FMI através da reforma dos estatutos de Bretton Woods.

A França na palavra de seu Ministro das Finanças, Michel Debré, marcou sua posição de independência ao assinalar que o acôrdo sôbre o sistema monetário internacional é apenas razoável, mas que o projeto não resolve o grave problema financeiro que devem enfrentar tanto as nações industrializadas como os países em vias de desenvolvimento.

Os Estados Unidos, por sua vez, mostraram novamente, como já o fizeram em outras reuniões, que a conversibilidade do dólar e do ouro para fins monetários internacionais é fator essencial a um regime da taxa de câmbio estável, objetivo fundamental do próprio Fundo Monetário Internacional.

Debré manteve sua posição de rigidez em relação a uma moeda internacional, assegurando que o nôvo dispositivo dos Special Drawing Rights não deve e não pode fazer uma nova unidade monetária substituir o ouro, e foi enfático ao assegurar que se o objetivo do acôrdo fôsse êste, a França recusaria sua assinatura. Reconhece, assim, que o Direito Especial de Saque é apenas um mecanismo para atender eventualidade de novos créditos e jamais uma porta aberta para uma nova moeda.

Numa referência aos Estados Unidos, observou o representante francês que o nôvo mecanismo só terá êxito em seu funcionamento após o desaparecimento do deficit crônico em balanços de pagamentos em moedas de reserva.

O pronunciamento de Debré contém afirmativas que podem ser consideradas revolucionárias. Reconhece êle que as atuais regras do FMI devem ser atualizadas, pois que de um lado estão os países em adiantado estado de industrialização e com boa saúde monetária e por outro lado reconhece a importância das aspirações dos estados jovens em vias de desenvolvimento. Entretanto, logo a seguir afirma que a ajuda aos países em desenvolvimento só poderá ser feita com a aceitação de um sacrifício pelos países desenvolvidos. Deixa claro, assim, nas entrelinhas, que o problema de socorro aos subdesenvolvidos deve ser resolvido fora da área do Fundo ao concluir que nenhum mecanismo de crédito pode satisfazer totalmente as aspirações das nações jovens.

Fowler, ao contrário de Debré, apoiou em tôda a linha a decisão sôbre o nôvo Sistema Especial de Saque, manifestando, ao longo do seu pronunciamento, otimismo em relação às conclusões a que poderá chegar a Reunião do Rio de Janeiro, mas nem por isso deixa de advertir que será um grave êrro pensar que um sistema monetário internacional forte, flexível e adequado começa e termina com a certeza da suficiência da reserva global.

Com relação ao problema da reserva em têrmos de ouro ou dólar, a defesa norte-americana vem clara quando Fowler assegura que nada nos novos acôrdos de liquidez está previsto para alterar as atuais relações entre o ouro e o dólar e o compromisso dos Estados Unidos de conversão do dólar em ouro a US$ 35 continua firme.

Ponto que merece também destaque especial na fala do representante norte-americano é a não admissão de que uma série de dificuldades no balanço de pagamentos poderá evitar que se mantenha um alto nível de ajuda ao mundo subdesenvolvido através de transferências de recursos reais.

Fowler chega a falar até em "um mundo ideal" quando afirma que "nós preferíamos, em um mundo ideal, tornar nossa assistência disponível na forma de recursos financeiros. Entretanto, quando as realidades do balanço de pagamentos se nos deparam, nossa escolha é clara: empenhamo-nos em não reduzir o nível de nossa assistência — mas ao invés disso, em tornar nossa assistência disponível através da transferência de recursos reais."

Numa alusão clara às críticas aos sucessivos deficits do balanço de pagamentos norte-americano, Fowler respondeu enfático que se as dificuldades sérias e contínuas do balanço de pagamento constituem um obstáculo nos meios pelos quais os Estados Unidos podem dar assistência, os superavits persistentes no balanço de pagamentos constituem um imperativo para os países que gozam de situação capaz de expandir sua ajuda em forma de recursos financeiros.

Malásia denuncia o desinterêsse do BIRD pelos pobres

No mais cáustico discurso da sessão plenária, o Ministro das Finanças da Malásia, Sr. Tun Tan Siew Sin — falando em nome de vários países do Sudeste asiático, que representam uma população de 200 milhões de habitantes —, denunciou "a aparente impossibilidade do FMI e do Banco Mundial de atacar os problemas básicos das nações em desenvolvimento".

— Isso fará, inevitàvelmente — acrescentou —, com que o mundo subdesenvolvido considere que o Banco Mundial não está tão interessado na reconstrução e desenvolvimento da África e da Ásia como originalmente estêve na reconstrução e desenvolvimento da Europa após a guerra.

DENÚNCIA

Segundo o Ministro Tun Tan Siew Sin, são as seguintes as causas básicas da moléstia dos países subdesenvolvidos: preços antieconômicos para matérias-primas; taxas de frete excessivas para os bens do mundo em desenvolvimento, tanto para exportação como para importação; e dificuldades para a entrada, nos países industrializados, dos produtos manufaturados do mundo subdesenvolvido.

O representante asiático apontou o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional como as instituições mais apropriadas não só para o estudo dêsses assuntos, mas também para a implementação dos esquemas que tais estudos produzissem.

DIREITO DE SAQUE

O Governador da Malásia aprovou, como representando a área mais ampla de entendimento possível entre os países industrializados — "os mais interessados no assunto" —, o anteprojeto que cria o Direito Especial de Saque.

— Isso é o máximo que êles podem fazer nesta etapa do jôgo — comentou.

Considerou o representante da Malásia, no entanto, que a reforma do sistema monetário internacional pode ser um primeiro passo para um "futuro desenvolvimento". Citou, a propósito, o provérbio usado pelo Presidente do Banco Mundial, Sr. George Woods, no seu discurso de anteontem: "Uma viagem de mil milhas começa com um único passo".

— Esse esquema — afirmou — poderia tornar mais fácil a adoção, pelos países industrializados, de um comércio mais liberal e de políticas econômicas visando aos países em desenvolvimento.

Iugoslávia acha que os ricos só cuidam de si

O Secretário de Finanças da Iugoslávia, Sr. Janko Smole, discursando antes do delegado norte-americano, manifestou sua descrença em que a ampliação da liquidez internacional, através da criação do Direito Especial de Saque, atenda aos interêsses dos países em desenvolvimento.

Depois de observar que o nôvo plano de reforma monetária foi criado para atender aos interêsses dos países ricos, disse o Governador da Iugoslávia junto ao FMI que "o grande dilema dos países em desenvolvimento reside em aumentar suas reservas monetárias ou financiar seu desenvolvimento com os seus próprios recursos".

PESSIMISMO

Lamentou o Sr. Janko Smole, em seu discurso, que as nações industrializadas não tenham resolvido ainda o problema da aceleração do processo desenvolvimentista dos países em fase de progresso.

Demonstrou, em seguida, seu descrédito quanto às medidas a serem tomadas durante a Reunião do Rio, sugerindo, no entanto, que o Banco Mundial amplie as faixas de financiamento e se integre nos gastos em moeda nacional.

Índia crê que comércio se torne mais liberal

O Vice-Primeiro-Ministro e Ministro das Finanças da Índia, Sr. Morarji Desai, disse ao plenário da Reunião do Rio que seu país aprova o anteprojeto do Direito Especial de Saque, "principalmente porque a medida representa o reconhecimento de que nenhum esquema pode funcionar sem uma cooperação monetária internacional".

— Outro motivo do nosso apoio à criação do nôvo direito de saque é a convicção de que, com isso, haverá uma liberalização na mecânica do comércio mundial e na política de ajuda por parte de países mais ricos — afirmou o Ministro indiano.

LAMENTOS

No seu discurso, lamentou o Sr. Morarji Desai que "não tenha havido maior franqueza nos debates em tôrno do Direito Especial de Saque" e "não tenham aumentado os fundos da Associação Internacional de Desenvolvimento".

— A única solução para que os membros da AID tenham seus pedidos de empréstimo atendidos é o aumento, anualmente, dos recursos que os países mais ricos colocam à disposição do organismo filiado ao Banco Mundial.

Programa de hoje no FMI

9h30m — reunião plenária dos Governadores do Banco Mundial, da Corporação Financeira Internacional e da Agência Internacional de Desenvolvimento, com discursos dos representantes de cada grupo e pela ordem de inscrição; também a esta hora o Ministro da Fazenda do Brasil e o Presidente do Banco Central devem reunir-se com os chefes das delegações latino-americanas para a aprovação final do discurso que o Sr. Delfim Neto pronunciará na quinta-feira, em nome da América Latina;

10h — as mulheres dos delegados à Reunião embarcam, no Iate Clube, para a Ilha de Brocoió, onde a Sr.ª Negrão de Lima oferece um almôço;

11h — o Ministro da Fazenda do Brasil e o Presidente do Banco Central devem reunir-se com delegados europeus com vistas à votação para a aprovação do Direito Especial de Saque, que será realizada amanhã, logo depois do discurso do Sr. Delfim Neto; e entrevista coletiva à imprensa nacional e estrangeira, do chefe da delegação inglêsa e Ministro das Finanças, Sr. James Callaghan, no MAM;

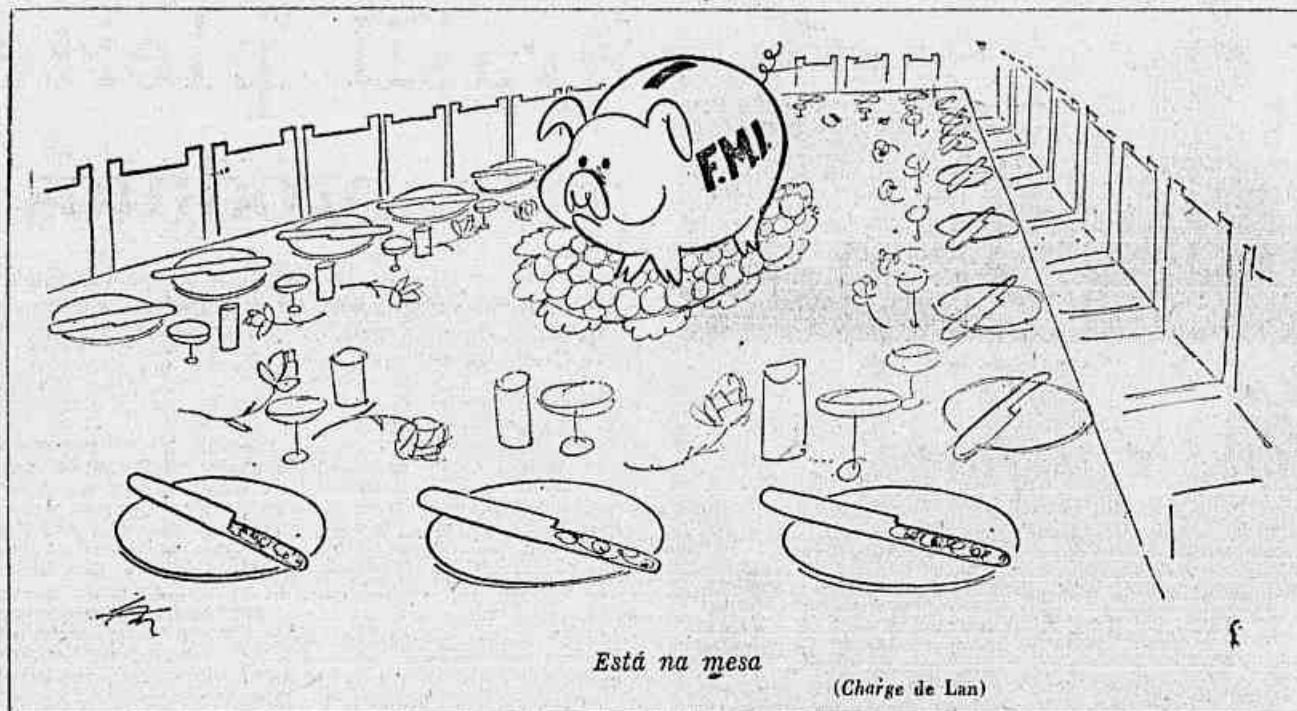
12h30m — entrevista coletiva à imprensa nacional e estrangeira, no MAM, do chefe da delegação argentina e Ministro da Economia, Sr. Adalbert Krieger Vasena;

13h — reunião do Presidente do Banco Mundial, Sr. George Woods, com as delegações africanas, com o objetivo de trocar pontos-de-vista e receber as reivindicações que o grupo possa ter, mas sem apresentar nenhum projeto específico; nesta mesma hora, o Presidente do Banco Central do Brasil, Sr. Rui Leme, oferece almôço, no Iate Clube, aos Presidentes dos Bancos Centrais presentes à reunião;

17h — reunião do Presidente do Fundo Monetário Internacional, Sr. Pierre-Paul Schweitzer, com as delegações latino-americanas, para a troca de pontos-de-vista e apresentação de reivindicações do grupo, sem a apresentação de nenhum projeto específico;

20h — no Copacabana Palace, os Presidentes do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial oferecem jantar, **black-tie**, aos Governadores das duas entidades presentes à reunião.

Está na mesa

(*Charge de Lan*)

Debré empolgou o MAM falando cinco vêzes menos que os EUA

Com um discurso de apenas 10 minutos — o delegado dos Estados Unidos falou cinco vêzes mais —, o Ministro da Economia da França, Sr. Michel Debré, empolgou na manhã de ontem a Reunião do Rio, em sua primeira sessão plenária, recebendo demorados aplausos dos africanos, asiáticos e latino-americanos.

O pronunciamento francês irritou os representantes inglêses e norte-americanos, principalmente porque, durante todos os outros discursos, o plenário insistia em trocar idéias sôbre os conceitos emitidos pelo Sr. Michel Debré.

ENTRA-E-SAI

A sessão plenária começou às 9h30m, com o auditório do Museu de Arte Moderna lotado. O primeiro discurso foi o do delegado de Gana, Sr. Bigadier A. A. Afrifa, ouvido com bastante atenção. A partir daí, no entanto, os delegados saíam e entravam no plenário, de acôrdo com a importância do orador.

Assim, quando o Ministro da Economia da Alemanha, Sr. Karl Schiller, encerrou seu pronunciamento, um têrço do auditório desceu ao térreo do Museu para tomar café. Na tribuna, o japonês Mikio Mizuta.

De nôvo o plenário lotou para ouvir o representante da Inglaterra, Sr. James Callaghan. Seu substituto na tribuna foi o indiano Morarji Desai, ouvido por pouco mais da metade dos delegados.

Quem estava ainda no café, saiu correndo quando o Sr. Kare Willoch, na presidência dos trabalhos, anunciou o pronunciamento do Ministro Michel Debré. O discurso foi rápido e as reações, bem claras: latino-americanos, africanos e asiáticos aplaudiam; inglêses e norte-americanos faziam cara feia. Irritadíssimos, os jornalistas de Londres e Washington logo passaram a responsabilizar seus colegas de Paris pela veiculação de notícias a respeito do possível ingresso de países socialistas no Fundo Monetário Internacional.

O MAIS LONGO

O Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Sr. Henry Fowler, fêz o discurso mais longo da sessão. Os latino-americanos ouviram-no com atenção e quase todos deixaram o plenário, definitivamente, quando êle desceu da tribuna. O Presidente da sessão chegou a se ver obrigado a intervir, pedindo silêncio, para que o plenário não ficasse vazio.

Os delegados do Iraque, Trinidad-Tobago e Ceilão em seus pronunciamentos foram ouvidos por apenas um têrço do plenário. A sessão terminou às 13h 20m.

Inscritos 21 delegados, discursaram os da França, Inglaterra, Estados Unidos, Gana, Índia, Japão, Coréia, Austrália, Iugoslávia, Malásia, Iraque, Trinidad-Tobago, Alemanha e Ceilão. Ficaram para hoje os pronunciamentos do Sudão, Libéria, República Árabe Unida, Serra Leoa, Paquistão, Indonésia e Tanzânia.

Japão

O Ministro das Finanças do Japão, Sr. Mikio Mizuta, afirmou em seu discurso que o aumento das facilidades para a liquidez internacional não assegura uma solução final para os problemas financeiros mundiais, "entre os quais o de como as novas bases da reserva seriam utilizadas e mantidas adequadamente".

— O espírito da cooperação internacional é de grande importância para o futuro do sistema monetário mundial, mas gostaria de acrescentar que a manutenção da paz e da disciplina no trato das economias são pré-requisitos básicos para seu melhor funcionamento — acrescentou.

PREVISÃO

Disse o Ministro do Japão:

— O sistema monetário internacional não será no futuro nem um sistema sujeito às limitações físicas de um produto natural, como o ouro, nem um sistema muito dependente da gerência econômica ou das pesadas responsabilidades de um único país, mas, ao contrário, deverá ser inevitàvelmente submetido a um sistema dirigido pelo desejo coletivo e responsabilidade coletiva de todos os países. A nova facilidade de reserva, de acôrdo com o anteprojeto do Grupo dos Dez, tornar-se-á uma boa base sòmente quando fôr controlada e dirigida adequadamente.

E continuando:

— O melhoramento dos níveis de vida dos países em desenvolvimento não é sòmente um problema dêsses países, mas, também, é a mais essencial e urgente tarefa para a economia do mundo inteiro. Para que se possa cumprir êste propósito, ambos os esforços de auto-ajuda pelos países em desenvolvimento e os esforços de ajuda pelos países desenvolvidos deveriam ser mais vigorosos e em harmonia mútua. Neste sentido, sublinha-se freqüentemente que um dos obstáculos que impedem o aumento do fluxo de auxílio econômico global para os países em desenvolvimento liga-se ao fato de que a capacidade de absorção de capitais dêsses países não é necessàriamente suficiente para fazer uso efetivo da assistência fornecida pelos países desenvolvidos.

Disse ainda o delegado do Japão:

— É também enfatizado que os esforços de auto-ajuda poderiam ser diretamente ligados ao melhoramento da economia interna na forma, por exemplo, de mobilização de recursos domésticos e aumento da capacidade de importar através do desenvolvimento industrial, e através da melhoria do nível de vida na forma de aperfeiçoamento no campo educacional e aprimoramento das reformas sociais nos países em desenvolvimento.

Austrália

O representante da Austrália na Junta de Governadores do FMI, Sr. William McMahon, anunciou na sessão de ontem o apoio do seu Govêrno à criação do Direito Especial de Saque, "desde que seja universal e não discriminatório" acrescentando que "a nova facilidade beneficiará tanto os países industrializados como os subdesenvolvidos".

Dando ênfase à necessidade da criação de um esquema capaz de suplementar a liquidez internacional, o Sr. William McMahon ressaltou que tal esquema não deve, no entanto, ser usado para equilibrar os deficits de balanços de pagamentos, "como os saques ordinários do Fundo", mas ser empregados para criar reservas adicionais a todos os países.

QUESTÕES PENDENTES

O representante australiano dedicou parte de seu discurso a algumas questões que permanecem pendentes quanto ao funcionamento do nôvo esquema especial de saques, entre elas a questão da maioria de 85% dos votos e o direito subseqüente de veto que é dado a alguns grupos de países.

— Pessoalmente, não estou muito preocupado com êste problema — disse — Se queremos ter um esquema efetivo criando liquidez internacional adicional, deverá haver quase unanimidade a favor do esquema ou êle não funcionará. Assim, considero que o problema da maioria de 85% deve ser de menos importância na prática do que no papel.

OURO

Quanto ao problema das reservas em ouro, disse o representante australiano que não há mais dúvida de que o preço fixado para o ouro tem tido um efeito depressivo na sua produção.

— É chegado o momento de o Fundo fazer um estudo dos diversos aspectos da produção do ouro e da sua contribuição para as reservas monetárias mundiais. As novas facilidades de saque não reduzirão a importância do ouro como reserva.

E prosseguindo:

— Por trás do Direito Especial de Saque está o Fundo, e por trás do Fundo estão as subscrições em ouro. Continuo a manter o ponto-de-vista de que não seria certo negligenciar a contribuição do ouro, que permanecerá ainda por muito tempo a base de nosso sistema internacional de pagamentos.

REFORMA DO FUNDO

Sôbre a reforma dos estatutos do Fundo — tema do projeto de resolução apresentado pela Diretoria Executiva do FMI aos Governadores —, a posição australiana é de interêsse pelas melhorias das presentes regras e práticas do Fundo.

O Sr. Willians McMahon não especificou quais seriam as melhorias mais aconselháveis, mas disse que, no momento, podia esclarecer que seu Govêrno seria contra quaisquer tentativas de fazer as operações do atual Fundo mais restritivas do que já são.

Gana

Ao abrir a primeira sessão plenária da Reunião do Rio, o Comissário das Finanças de Gana, Sr. Brigadier A. A. Afrifa, anunciou que a taxa de desenvolvimento de seu país no ano passado aumentou para 1,6%, contra 0,7% em 1965.

Disse que seu Govêrno promoveu a desvalorização da moeda nacional em 30%, "o que propiciou um incremento do comércio exterior e da produção interna". O representante de Gana, sem entrar em pormenores, sugeriu a criação de uma entidade filiada ao Banco Mundial para proteger os preços dos produtos básicos dos países em desenvolvimento.

Coréia do Sul

Ministro das Finanças da Coréia do Sul, país que detém apenas 0,11% das quotas do FMI, o Sr. Bong Kyun Suh pediu a atenção do Fundo para que os países possuidores de pequenas quotas possam usar com mais facilidade os recursos cada vez maiores da organização.

O Governador da Coréia na Junta de Governadores do Fundo saudou o anteprojeto que aumenta a liquidez internacional e também a política, adotada pelo FMI a partir do ano passado, que permitiu o direito de saque, para financiamento compensatório, acima de 50% das quotas dos países membros.

FORTALECIMENTO DA AID

O representante coreano fêz um apêlo para que os países membros do Banco Mundial e da Associação Internacional de Desenvolvimento aumentem os capitais que já subscreveram na AID, "tendo em vista a situação difícil que atravessa êsse organismo, responsável pelo auxílio aos países de baixo desenvolvimento".

Analisando a situação da economia da Coréia do Sul, o Ministro Kyun Suh informou que, no ano passado, seu país completou o primeiro Plano Qüinqüenal de Desenvolvimento. Disse que, durante êsse período, o crescimento do produto nacional bruto atingiu a cifra de 8,3%. O crescimento do produto nacional bruto chegou a 13,4% em 1966.

Trinidad-Tobago

O Ministro das Finanças de Trinidad-Tobago, Sr. Francis Prevatt, apoiou no plenário da Reunião, no Rio, o Direito Especial de Saque, ressalvando, no entanto, que seu Govêrno gostaria que o anteprojeto fôsse diferente, "com maior flexibilidade e maior liberalidade".

Segundo o delegado de Trinidad-Tobago, "o anteprojeto é perfeito, mas é viável e capaz de ir de encontro às necessidades dos países em desenvolvimento, nos próximos anos", além de traduzir "um consenso de muitos países com pontos-de-vista diversos".

REFORMA DO FMI

O Sr. Francis Prevatt enfatizou, em seu discurso, a necessidade "de outras e maiores reformas de regras e procedimentos do Fundo, especialmente em benefício dos países em desenvolvimento".

Referindo-se à economia de Trinidad-Tobago, disse que fracassou nos últimos anos o esfôrço para uma diversificação da economia, mas atualmente o Govêrno está conseguindo sucesso nos planos para impulsionar a agricultura, a produção de manufaturados e o turismo.

Iraque

O Ministro das Finanças do Iraque, Sr. Abdul Rahman Al Habeeb, classificou em seu discurso de "muito importante" a Reunião do Rio, "porque ela indicará os esforços necessários à reformulação do sistema monetário internacional e a maneira mais adequada para elevar o nível de vida da maioria da população mundial".

Disse o Ministro iraquiano que seu país dá apoio a qualquer esquema de reforma monetária internacional que atenda aos interêsses de todos e não sòmente de alguns países membros do Fundo Monetário Internacional.

Ceilão

No último discurso da sessão plenária, o Ministro das Finanças do Ceilão, Sr. U. B. Wanninnayake, apelou aos países industrializados para que dispensem tratamento de urgência aos problemas das nações em desenvolvimento.

Anunciou que o Ceilão apoiará o anteprojeto de criação do Direito Especial de Saque, mas ressaltou que não acredita que a medida, por si só, possa carrear maiores recursos para os países em desenvolvimento.

A DESCRENÇA

Entende o Ministro das Finanças do Ceilão que o anteprojeto em discussão deverá ser desenvolvido e ampliado no futuro, a fim de que o FMI e o BIRD possam assegurar um crescimento mais rápido dos países subdesenvolvidos.

Alemanha teme que o nôvo saque crie inflação mundial

O Ministro de Economia da Alemanha, Sr. Karl Schiller, defendeu no plenário da Reunião do Rio o acesso de todos os membros do Fundo Monetário Internancional ao Direito Especial de Saque e ressaltou a necessidade da reconstituição dos novos saques, "pois o nôvo sistema deverá ser um instrumento em favor do crescimento da economia mundial e não um instrumento de inflação mundial".

Dividiu o ministro alemão seu discurso em três partes. Na primeira, fêz uma análise do sistema monetário internacional em debate no Rio, fixando o que chamou de seus "princípios básicos"; na segunda, focalizou as atividades do Banco Mundial e suas filiadas, que lidam com os países em desenvolvimento; na última, fêz um balanço da posição econômica do seu país.

ALEMANHA APROVA

Ao anunciar que a Alemanha aprovava a resolução submetida pela Diretoria Executiva do FMI aos Governadores, criando o Diretoria Executiva do FMI aos Governadores, criando o Direito Especial de Saque e possibilitando a melhoria das regras e práticas do FMI, o Ministro Schiller disse que os dois assuntos formam uma "única entidade".

— Desejamos propor que, paralelamente às emendas dos artigos do Acôrdo Constitutivo, necessárias à criação do Direito Especial de Saque, sejam realizados estudos para estabelecer quais as reformas do Acôrdo Constitutivo do Fundo que são necessárias. Entre os novos direitos de saque e a reforma do Fundo, há importantes pontos de lógica interdependência. Várias regras e princípios financeiros têm de ser adaptados à nova situação. Os países membros do Mercado Comum Europeu têm trabalhado em propostas relacionadas com êsses estudos. Damos grande importância a êsse trabalho.

NÃO É REMÉDIO

Frisou o Ministro da Alemanha que durante o primeiro período básico de operação da nova reserva monetária será importante "estabelecer confiança na nova facilidade".

— O sistema funcionará bem sòmente se o Direito Especial de Saque não fôr permanentemente usado por alguns países com deficits crônicos de balanço de pagamentos. O nôvo Direito Especial de Saque não deve ser um remédio contra deficits nacionais de balanço de pagamentos. Êle deve ser aplicado, apenas, nas necessidades globais.

BANCO E FILIAIS

Ao abordar as atividades do Banco Mundial, o Ministro Karl Schiller afirmou que o organismo tem prosseguido na sua "importante obra", mas que "há indicações de que se está tornando cada vez mais difícil para as instituições do Banco Mundial levar a cabo suas tarefas".

— A posição da Associação Internacional de Desenvolvimento é mais crítica. Dificuldades de balanço de pagamentos em alguns países e problemas orçamentários em outros têm tornado mais difíceis as negociações sôbre reconstituição de capital.

Inglaterra apóia moeda escritural com ressalva

A Inglaterra apóia o anteprojeto do Direito Especial de Saque, mas com as reservas feitas pelos Ministros das Finanças do Commonwealth na recente conferência dos países em desenvolvimento da Comunidade Britânica, segundo anunciou o seu Ministro das Finanças, Sr. James Callaghan, na sessão plenária de ontem da Reunião do Rio.

Julgando importante sublinhar que o nôvo direito de saque será distribuído universalmente a todos os países membros do FMI, o Ministro James Callaghan declarou-se satisfeito com o fato de que o sistema em debate oferece a possibilidade de introduzir um valioso elemento racional na gerência da liquidez internacional.

MAIOR CONFIANÇA

Disse o Ministro da Inglaterra que um dos méritos do Direito Especial de Saque é o fortalecimento da confiança nos meios de pagamento utilizados atualmente no mundo.

— Qualquer argumento que possamos ter sôbre o ouro e as reservas monetárias é de grande interêsse para todos nós. Ambos os meios de liquidez poderão ter seu lugar no sistema monetário internacional. Todos reconhecem que o atual sistema serviu-nos eficazmente durante o após-guerra, mas não é mais capaz de enfrentar a rápida expansão da liquidez internacional de que nós necessitaremos nos próximos anos.

E mais adiante:

— As decisões para a criação do novo direito de saque deveriam ser baseadas em julgamento coletivo sôbre a situação da liquidez internacional. Será limitada a capacidade da nova liquidez e a taxa de crescimento das reservas mundiais se tudo depender do índice da reserva do ouro e das posições do balanço de pagamentos dos centros de reserva.

Disse ainda o Sr. James Callaghan que a Inglaterra também apóia a reforma dos estatutos do FMI.

— O Govêrno de Sua Majestade — continuou — reconhece que algumas mudanças são desejáveis depois de 20 anos de existência do Fundo. Mas, nós não deveríamos iniciar o debate destas novas reformas antes que se tenha chegado a um acôrdo sôbre o Direito Especial de Saque. Vemos êste problema com a intenção de participar de discussões construtivas, cujos objetivos são o de contribuir para que o FMI possa desenvolver o sistema monetário internacional.

Brasil pleiteará mercado para produtos manufaturados

O Brasil, na liderança do bloco latino-americano e das Filipinas, fixará amanhã através do discurso do Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, a sua posição na XXII Reunião do FMI, pleiteando mercado para os produtos manufaturados dos países em desenvolvimento, defesa contra as oscilações de preços dos produtos primários, mais recursos para os subdesenvolvidos e maior flexibilidade nos enfoques econômicos do BIRD e FMI quanto às nações em desenvolvimento.

O discurso do Ministro Delfim Neto, tendo o caráter técnico, consubstancia em seis laudas a doutrina exposta pelo Presidente Costa e Silva na abertura da reunião, apresentando a tese de que, nos balanços de pagamentos, a responsabilidade do deficit não deve recair sòmente sôbre os países deficitários, recusando "novas restrições que porventura surjam na redação jurídica do nôvo estatuto do FMI".

PONTOS PRINCIPAIS

Sôbre o problema do desenvolvimento econômico, dirá em linhas gerais, que êste não terá solução adequada se não fôr feita uma apreciação equilibrada dos interêsses globais de todos os países membros do BIRD-FMI, e proporá que sejam intensificados estudos e acôrdos para a integração econômica regional, pelos dois organismos e por todos os países signatários.

Afirmará que a responsabilidade pelos deficits dos balanços de pagamentos não deve pesar sòmente sôbre os países deficitários, nas análises e tomadas de decisões econômicas do Fundo Monetário Internacional, mas também que seja dividida entre os países superavitários através da adoção de um critério de compensação de responsabilidades entre os países membros.

Mostrará que a solução de problemas financeiros — liquidez internacional e nôvo sistema de reserva monetária —, embora aumente o comércio mundial, não solucionará as dificuldades principais dos países subdesenvolvidos que são o aviltamento contínuo dos preços de produtos primários e a atual impossibilidade de os países em vias de desenvolvimento conseguirem lançar-se no mercado mundial de manufaturados.

Assinalando que o atual Estatuto do Fundo Monetário Internacional, por ser genérico, possibilitou ao longo dos anos que êsse organismo adotasse uma política flexível, se manifestará contra as tendências de alguns países industrializados de introduzirem práticas discriminatórias, e alertará que não aceita "restrições" a serem inseridas na redação jurídica do nôvo Estatuto do FMI, com a aprovação do Direito Especial de Saque.

BATALHA

Comentava-se ontem no Museu de Arte Moderna que o Brasil e os latino-americanos conseguiram, depois de muitas dificuldades romper "o bloqueio dos países industrializados". Sob a alegação de que a reunião do FMI era essencialmente técnica "e de que nada de especial iria ocorrer, cuidavam os representantes das nações desenvolvidas apenas da criação da nova moeda internacional e do debate da liquidez internacional".

Nesse sentido, após demorados debates, o bloco latino-americano e as Filipinas, representados pelo Brasil, conseguiram a aprovação por parte da Mesa do BIRD-FMI da inclusão do tema sôbre a flutuação de preços dos produtos primários. Contra os votos de todos os países industrializados, à exceção da França, a moção foi aprovada e a delegação brasileira ficou incumbida de apresentar um projeto técnico para ser discutido na reunião plenária das duas organizações.

Ontem, a delegação brasileira passou o dia no estudo do problema do mecanismo de defesa contra a violenta flutuação de preços dos produtos primários no mercado internacional. Em síntese, o estudo propõe a criação de um Fundo Especial que garanta os países produtores, quando houver queda em suas exportações, além de outros esquemas de contrôle de exportações e financiamentos para a formação de estoques reguladores de mercado, através da construção de silos e armazéns.

Conquanto o problema do mercado para manufaturados fique em suspenso, observadores de vários países em vias de desenvolvimento comentavam que suas discussões em plenário, a ênfase dada ao assunto, e mesmo a iniciativa de abordá-lo já constituem em si uma vitória, visto que êle agora será encarado com maior insistência e maior objetividade nos organismos internacionais.

América Latina pede fundo paralelo

Um estudo elaborado por diversos países latino-americanos sugere ao Fundo Monetário Internacional a criação de um outro Fundo, paralelo e administrado pelo próprio FMI, destinado a financiar as possíveis quedas de preços dos produtos primários das nações membros do organismo.

O Brasil apóia integralmente a criação de um mecanismo para o financiamento das eventuais quedas de preços dos produtos primários, tendo sido constituído pelo Govêrno brasileiro um Grupo de Trabalho que examinará o funcionamento do mecanismo a ser proposto à Junta Executiva do Fundo Monetário Internacional.

A delegação do Brasil voltou a insistir ontem na tese de que o Direito Especial de Saque deve ser mais liberalizado pelo Fundo Monetário Internacional. A delegação brasileira é de opinião que o Direito Especial de Saque não deve exceder a 70% em cada cinco anos.

Os estudos para a instituição do mecanismo do Special Drawing Right foram iniciados há cêrca de 4 anos, tendo o Diretor Executivo do Brasil no Fundo Monetário Internacional, Sr. Alexandre Kafka, participado dos estudos para a sua implantação, nesses últimos dois anos. Também o ex-Ministro do Planejamento e Coordenação Econômica do Govêrno Castelo Branco, Sr. Roberto de Oliveira Campos, já tinha conhecimento dos estudos que se estavam processando no FMI para a implantação do Direito Especial de Saque.

O Brasil pleiteará junto ao Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento — BIRD — a elevação do percentual da margem de proteção para as concorrências internacionais. O aumento pedido variará entre 15 e 25%. Desejam as autoridades monetárias brasileiras que o BIRD financie em maior proporção os projetos que lhe são apresentados e cujas despesas são em moedas locais dos países solicitantes. Êsses dois pontos são considerados fundamentais para o Brasil.

REUNIÕES

Os Governadores do México e da Islândia na Junta de Governadores do FMI-BIRD, respectivamente, Srs. Antonio Ortiz Mena e Gylfi Gislason, ambos Ministros das Finanças de seus países, mantiveram durante a tarde de ontem reunião com o Ministro Delfim Neto e com o Presidente do Banco Central, Sr. Rui Leme.

O assunto discutido não foi revelado à imprensa, acreditando alguns observadores econômico-financeiros que durante o encontro devam ter sido examinados problemas relativos aos balanços de pagamentos dêsses países com o Brasil. Hoje, às 9h30m, o Ministro Delfim Neto e o Sr. Rui Leme estarão reunidos no Museu de Arte Moderna com os representantes dos países latino-americanos, enquanto às 11h manterão contatos com os delegados das nações européias, no mesmo local.

Debré procura contatos com Govêrno

O Ministro da Economia e Finanças da França, Sr. Michel Debré, está aproveitando sua permanência no Rio, durante a reunião do Fundo Monetário Internacional, para contatos informais com o Govêrno brasileiro visando ao incremento do intercâmbio comercial entre os dois países.

Com êsse objetivo, a Embaixada da França incluiu entre os convidados à recepção oferecida ontem à noite na residência do Embaixador Jean Binoche as personalidades mais importantes da esfera econômico-financeira do Brasil.

De acôrdo com informações de fontes da Embaixada, o Ministro Michel Debré não traz ao Govêrno brasileiro novos planos de investimentos ou cooperação técnica, mas procurará impulsionar os que já estão em andamento, desde o princípio do ano, quando estêve no Rio uma missão econômica.

Para contatos com setores industriais, o Ministro Michel Debré visitará São Paulo até sexta-feira, dando entretanto à sua visita um caráter informal. Estão assessorando a delegação francesa, para êsses contatos, elementos da sua Embaixada no Rio.

Delfim: direito de saque será útil

O Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, afirmou ontem à imprensa que acha que o Direito Especial de Saque corresponderá às aspirações dos países subdesenvolvidos e servirá para aumentar a liquidez internacional, acrescentando não acreditar que o nôvo mecanismo seja uma medida inflacionária.

Salientou o Sr. Delfim Neto que o Brasil examinará com o Banco Interamericano de Reconstrução e Desenvolvimento problemas de financiamento, acreditando que êsse estabelecimento de crédito internacional venha a conceder auxílio financeiro ao setor siderúrgico brasileiro.

Inquirido sôbre a criação de um nôvo mecanismo para flutuação de preços dos produtos primários no mercado internacional, disse o Ministro da Fazenda do Brasil que a proposta está sendo discutida, não havendo um mecanismo, mas dezenas de mecanismos em estudos.

Acrescentou que a instituição dêsse mecanismo é uma velha aspiração de todos os países exportadores de matérias-primas, sendo a proposta inicial da França. "Para estudar a criação do nôvo mecanismo — explicou — o Govêrno brasileiro vai designar um grupo de trabalho, composto de técnicos governamentais."

ISRAEL À MESA

Bloch, Shugrah, Shapir, Rotstein, Merza e Divon sentaram-se juntos no almôço oferecido à delegação israelense

FMI – Um passo à frente

Gilberto Paim

O nôvo mecanismo do FMI, para correção dos desequilíbrios de balanço de pagamentos, tende a privilegiar as nações industrializadas, às quais tocará a parte de leão das reservas monetárias adicionais a serem criadas. Em entrevista exclusiva com o autor, manifesta essa opinião um dos monstros sagrados da Economia mundial, o Professor Robert Triffin, ex-Diretor da Divisão de Contrôle Cambial do FMI e ex-Diretor, também, do Conselho de Governadores do BIRD.

O Professor Triffin assiste à reunião conjunta das duas instituições, no Museu de Arte Moderna, como observador. Disse-me, no entanto, que o nôvo esquema representa um progresso notável. Trata-se, a seu ver, de um passo à frente na direção de um sistema integrado de reservas monetárias internacionais de todos os países membros do Fundo.

Na parte da nossa palestra dedicada à crítica do projetado mecanismo de saques especiais, não condicionados à política econômica seguida pelos países membros, afirmou o entrevistado que, quando pôsto em prática, o nôvo esquema dará aos países desenvolvidos reservas adicionais, obtidas sem esfôrço, ao invés de terem de disputá-las através da transferência de recursos reais para as nações descapitalizadas.

Das novas reservas, segundo o Prof. Triffin, 75% ficarão com os países desenvolvidos e apenas 25% com os que compõem o Terceiro Mundo. O caminho do equilíbrio, em sua opinião, liga os interêsses dos países em desenvolvimento aos dos países desenvolvidos, que estejam em regime de deficit, inclusive os Estados Unidos. Estaríamos mais próximos do equilíbrio, acrescenta, se os países que alcançam superavits constantes em suas contas externas fôssem levados a depositar, numa instituição como o FMI, parte de suas reservas monetárias internacionais. A segunda condição essencial consistiria em fortalecer o elo que liga a criação de reservas ao financiamento do desenvolvimento em todo o mundo. O FMI faria uso de sua maior capacidade de emprestar investindo em obrigações do Banco Mundial ou redescontando títulos nos mercados de capitais que se especializam em financiar o progresso em todos os países. Disse, ainda, que essa redistribuição de recursos financeiros internacionais reduziria a tendência para a imposição de pressões inflacionárias, dos países deficitários, sôbre os países superavitários. Por outro lado, êstes últimos seriam impedidos de exercer pressões deflacionárias sôbre os outros, através do emprêgo de seus excedentes de divisas na compra de ouro, como agora se pratica.

O Professor Triffin é paladino da campanha contra a sobrevivência do ouro monetário. Não obstante, afirma que o ouro é o último refúgio da soberania nacional. Uma nação cairia em dependência acumulando reservas na moeda de outra. Daí a propensão para a dependência do ouro, entidade anônima. Mas, assim como já perdeu a sua qualidade monetária no quadro nacional, acrescenta o entrevistado, o ouro tende a ser desmonetizado internacionalmente. Para isso, basta um acôrdo entre as nações. Mas, na ausência de um entendimento dessa natureza, o ouro continuará a desempenhar o seu papel como a principal alternativa prática para as reservas em moeda estrangeira, isto é, para a aceitação de moedas nacionais — dólar ou esterlino — como reservas internacionais. É também uma alternativa para a transferência de soberania.

O Professor Triffin considera válidas as teses que desenvolveu, em 1959, num dos seus livros (O Ouro e a Crise do Dólar), onde alinha uma série de argumentos contra a alteração da cotação (mantida desde 1934) do ouro. Entre os argumentos figura o de que as vantagens de uma elevação da cotação vigente beneficiaria muito mais os países com grandes reservas (EUA, URSS, África do Sul). Argumento de não menor importância é o de que teria maior utilidade, se conduzido para outras direções, o financiamento de escavações cada vez mais numerosas na África do Sul, URSS, Canadá, EUA, Austrália e outros países. Mas, salvo uma elevação acentuada dos preços do ouro, a manutenção de níveis adequados de reservas continuará dependendo do crescimento das reservas em divisas como suplemento do ouro. Frisa o Professor Triffin que "justamente nisso reside a grande vulnerabilidade do sistema monetário mundial". A perda de confiança nas moedas nacionais que atualmente se utilizam como meios de reserva poderia provocar desvalorizações em cadeia, como nos anos 30. O Professor Triffin atribui a não superação do impasse às dificuldades implícitas na dominação das fôrças da inércia.

— Não obstante — ressalta —, caminha-se para um acôrdo internacional adequado. A falta de um sistema racional de criação de moeda e crédito em escala internacional explica a sobrevivência do ouro como o meio último de pagamento no comércio entre as nações.

Não se poderia conceber desperdício mais absurdo de recursos humanos do que desenterrar ouro, em rincões distantes da Terra, com o único propósito de transportá-lo para de nôvo metê-lo em buracos profundos, rigorosamente vigiados contra o descaminho. A substituição da mercadoria-dinheiro pelo papel-moeda foi um fenômeno lento na vida interna das nações. Sua extensão à esfera internacional é ainda recente. Ocorreu sob pressão das circunstâncias, e não como ato racional de criação de moeda. Isso explica o uso de moedas nacionais como reservas internacionais. Marchamos, entretanto, para a internacionalização da parte fiduciária (divisas) das reservas monetárias dos países.

Neste sentido, acha o Professor Triffin que o mecanismo dos direitos especiais de saque corresponde à aceitação de parte de suas idéias, desenvolvidas a partir do Plano Keynes de criação de uma moeda internacional. Mas sòmente dentro de dois anos o nôvo esquema entrará em vigor. Até lá as condições que ora regem o comércio mundial terão sofrido alterações. No âmbito do comércio internacional, as transformações se processam com rapidez.

Concluindo, disse o Professor Triffin:

— Temos um bom comêço, mas o esquema do Rio de Janeiro, ao ser aplicado, terá de ajustar-se às necessidades cambiantes de uma economia mundial em expansão.

Câmara de Comércio oferece almôço no Mesbla aos delegados de Israel ao FMI

A delegação de Israel à reunião do FMI foi ontem homenageada pela Câmara Brasil-Israel de Comércio Indústria com um almôço no restaurante da Mesbla — todo êle decorado com rosas e palmas vermelhas —, ao qual compareceram, entre outros convidados, o Ministro das Finanças daquele país, Sr. Pinchas Shapir, e o Embaixador Shmuel Divon.

Momentos antes, o Sr. Pinchas Shapir tivera um rápido encontro com a imprensa, quando disse que a posição de Israel no FMI é de apoio integral ao chamado Grupo dos Dez. Para êle, a ajuda do BIRD ao seu país tem sido grande nos últimos quatro anos: só para a construção do Pôrto de Asheada foram conseguidos US$ 100 milhões.

ÂNSIA DE VIVER

Ao saudar a delegação, o Presidente da Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria, Sr. Jaime Rotstein, afirmou que o povo israelense se caracteriza pela sua "ânsia de paz e de conhecimentos".

— Em lugar do dilema matar ou morrer, o conhecimento e a cultura é que têm de ser buscados e desenvolvidos.

Êle saudou a seguir o interêsse da visita dos delegados de Israel, após "uma fase de profunda preocupação (a guerra contra os árabes), quando tiveram de executar tarefas que por certo não lhes agradaram, pois são todos homens de bem".

Estiveram presentes ainda ao almôço o diretor do Banco Nacional de Israel, Coronel Joseph Milo, o engenheiro Maurício Joppert e o Sr. Adolfo Bloch, diretor da revista **Manchete**.

HOMENAGEM DO FMI

Com a presença do Sr. Pierre-Paul Schweitzer, o FMI homenageou ontem, com um almôço no Hotel Glória, os representantes dos países que integram o chamado Departamento do Hemisfério Ocidental. O almôço, em que o prato principal foi **filt aux champignes**, transcorreu num ambiente informal: os 200 delegados presentes trocaram idéias sôbre os problemas de desenvolvimento dos países latino-americanos e africanos.

O ex-Ministro Roberto Campos, um dos convidados, conversou longamente com o Ministro da Economia e do Trabalho da Argentina, Sr. Adalbert Krieger Vasena.

INCONFIDÊNCIA

Delegados de dez países asiáticos almoçaram ontem, como convidados do Departamento da Ásia do FMI, no restaurante da ADECIF, no Centro, a fim de trocar idéias, "longe da imprensa", sôbre a reunião. O Sr. M. Savkar, um dos presentes, informou que seriam tratados "assuntos secretos" e que os jornais do Rio, surpreendentemente, "estão publicando mais do que deviam".

— No exterior, as coberturas das reuniões do FMI têm sido sóbrias. Mas aqui no Rio os repórteres não querem se limitar às notas oficiais — afirmou êle.

O Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto, almoçou ontem no Iate Clube com o Secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Sr. Henry Fowler, e outros membros da delegação norte-americana, tendo tratado das relações econômicas entre os dois países, à margem da reunião do FMI.

Grupo africano vai pedir uma política maleável dos custos de financiamento

O grupo africano que participa da XXII Conferência do FMI-BIRD, ratificando os têrmos da carta dirigida ao Presidente do Banco Mundial, Sr. George Woods, reivindicará hoje a adoção de uma política maleável dos custos de financiamento em moeda local, a fim de obter um apoio orçamentário para contornar os deficits atuais.

O Sr. George Woods, que também se reunirá em separado com os latino-americanos, decidiu apurar a posição de ambos os grupos em relação aos organismos que dirige — BIRD, AID e Corporação Financeira Internacional —, examinando ainda a possibilidade de o Banco Mundial reforçar a assistência aos países do mundo subdesenvolvido.

ENCONTRO

No encontro com o Presidente do BIRD, os delegados se limitarão a renovar seu apoio à sua gestão na Presidência, enfatizando a necessidade de se criar, em curto prazo, uma norma mais flexível de operação que permita aos países subdesenvolvidos acelerar e intensificar, no exercício 1967-1968, seus programas de desenvolvimento econômico.

Segundo a carta ao Sr. Woods — cuja resposta será verbal — os países membros do BIRD sugerem a reconstituição em três anos dos recursos da AID, num montante de 3 bilhões de dólares — um bilhão de dólares anuais —, correspondentes ao período 1969-1972, além da introdução de novas normas sôbre os custos de financiamento em moeda local. O grupo africano, com base nos estudos efetuados pelo Banco Mundial, prevendo a adoção de medidas financeiras suplementares, informará também ao Sr. George Woods que, preliminarmente, apóia as linhas essenciais do Plano, sobretudo aquelas que consistem no fornecimento aos países africanos de recursos em divisas e meios de assistência a longo prazo.

Outro ponto a ser discutido — tema inclusive das reuniões preparatórias — situa-se nos financiamentos retroativos correspondentes às despesas feitas por um país membro no lapso da execução de projetos de desenvolvimento, pois na maioria dos casos, na opinião dos delegados, o Banco Mundial não dá seguimento ao pedido de reembôlso de despesas efetuadas por seus membros na fase de conclusão da obra. Os africanos, finalmente, pedirão ao Sr. George Woods que permaneça à frente do Banco Mundial, apesar do seu contrato expirar em dezembro próximo.

Em apoio às reivindicações do grupo africano, vários delegados pretendem recomendar ao Banco Mundial, como fizeram ao FMI, a organização de mercados que, em colaboração com a FAO e a UNCTAD, além de outros organismos, facilitem a colocação de seus produtos primários.

Iugoslávia quer outros socialistas

Sem desejar assumir a paternidade das gestões em tôrno do ingresso de países socialistas no Fundo Monetário Internacional, o Secretário de Finanças da Iugoslávia, Sr. Janko Smole, dizia ontem que receberá "com alegria e satisfação" o ingresso da Polônia, Romênia e Tcheco-Eslováquia neste organismo.

O Governador iugoslavo junto ao FMI e ao Banco Mundial esquivou-se de confirmar a existência de uma proposição no sentido do ingresso dêstes países socialistas nos dois organismos, afirmando que sua participação na XXII Reunião Anual das Juntas de Governadores pode ser qualificada como a de "um mero observador".

O Sr. Janko Smole classifica sua condição de observador, devido à diferença existente entre o regime político de seu país e dos demais membros do FMI e do Banco Mundial.

Embora se recuse a adiantar outras informações, além das contidas em seu discurso de ontem, o Secretário de Finanças da Iugoslávia demonstra certa simpatia pelas posições adotadas pela França, classificando o discurso pronunciado pelo Ministro da Economia francês, Sr. Michel Debré, de "bastante viril".

Wickman: projeto sôbre saque passará só em linhas gerais

O nôvo Presidente do Grupo dos Dez, o Ministro Extraordinário da Suécia para Assuntos de Indústria, Sr. Krister Wickman, declarou ontem, em entrevista exclusiva ao JORNAL DO BRASIL, que o projeto de Direito Especial de Saque será aprovado na Reunião do FMI apenas em suas linhas gerais, devendo ser discutido em seus pormenores pelos países de moeda forte até março do próximo ano.

O Ministro Krister Wickman apóia a proposição francesa para a exigência de 85% dos votos nas grandes decisões do FMI e admite que ainda permaneçam no Grupo dos Dez, as divergências entre a França e Estados Unidos, mas em questões de menor importância, que poderão ser resolvidas com facilidade.

DECISÕES

Na opinião do Ministro Krister Wickman, a aprovação, na Reunião do FMI no Rio de Janeiro, do projeto do Grupo dos Dez que cria o Direito Especial de Saque será importantíssima para os outros países membros do organismo, mesmo significando a aprovação de apenas princípios gerais.

— Depois de tomada essa decisão pelo FMI — disse o nôvo Presidente do Grupo dos Dez — ela deverá ser examinada e ratificada pelos Parlamentos dos nossos respectivos países. Só então os representantes do Grupo dos Dez se reunirão para discutir e aprovar os pormenores do projeto e sua aplicação.

Disse o Ministro Krister Wickman que os países membros do Grupo dos Dez continuarão trabalhando o seu projeto de Direito Especial de Saque até o dia 31 de março de 1968. Para isso terão uma reunião que será provàvelmente em Paris, nos últimos dias de novembro e primeiros de dezembro.

NENHUM PERIGO

Um dos pontos divergentes e que serão decididos pelo Grupo dos Dez, conforme admitiu o Ministro Krister Wickman, refere-se à aplicação do Direito Especial de Saque, pois alguns países defendem maior flexibilidade para o uso dos créditos por êle proporcionados, enquanto outra facção prefere fazer certas limitações de prazo e quotas.

— Não creio que haja perigo de uma corrida inflacionária provocada pelo uso indiscriminado dessas facilidades — disse o Ministro sueco — mas acho muito importante e necessário a preocupação em deter a inflação. Na discussão dos pormenores do projeto, os países membros do Grupo dos Dez poderão decidir que medidas a tomar para evitar possíveis riscos.

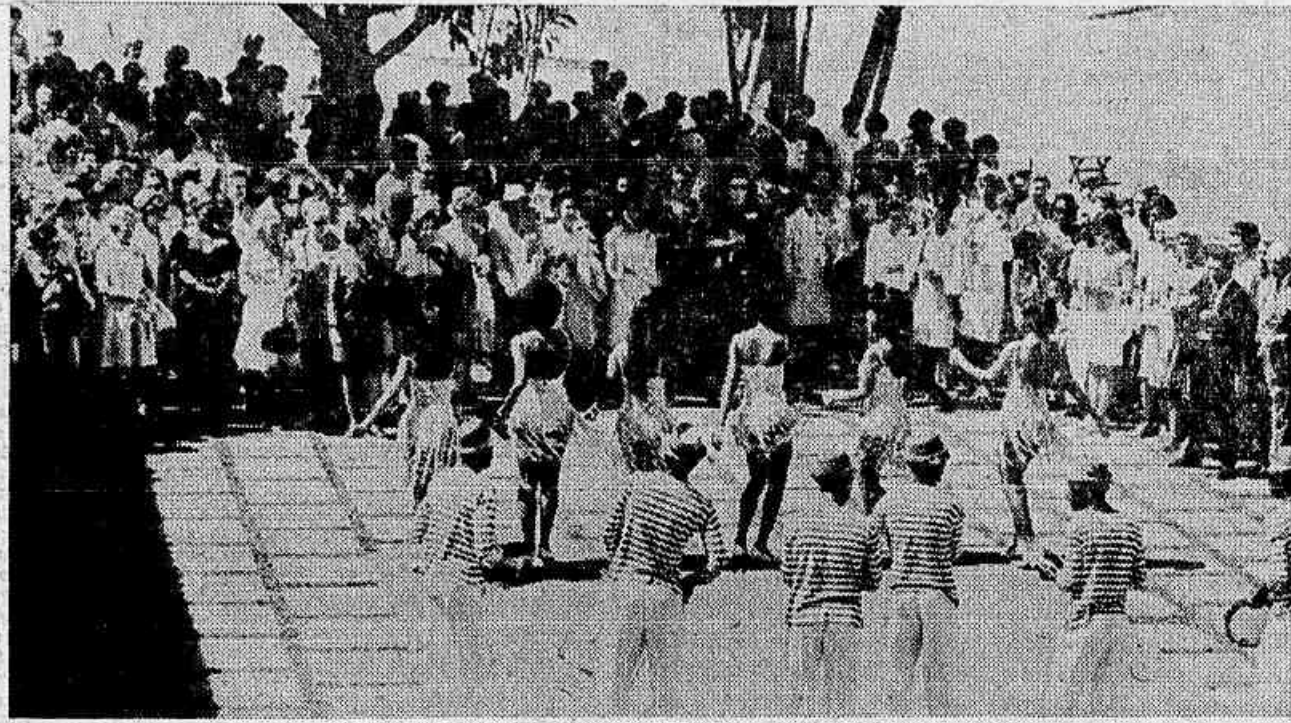
Com referência à porcentagem de 85% dos votos para as grandes decisões, defendida pela França, disse o Ministro Krister Wickman que sua aprovação beneficiará o Fundo Monetário Internacional, pois os países do Mercado Comum Europeu certamente farão maiores depósitos, se puderem contar com o poder de veto.

QUEM É WICKMAN

O nôvo Presidente do Grupo dos Dez é Ministro Extraordinário para Assuntos de Indústria da Suécia desde o ano passado. Nasceu em Estocolmo, em 1924, e formou-se em Direito em 1948. Cinco anos depois, em 1953, recebeu o título de Doutor em Economia.

Entre os anos de 1951 a 1959, estêve ligado ao Instituto de Conjuntura da Suécia, que é uma instituição semelhante à Fundação Getúlio Vargas, no Brasil. Foi nomeado Subsecretário do Ministério da Fazenda, em 1959.

Como Presidente do Grupo dos Dez, o Ministro Krister Wickman tem como atribuições principais marcar a data e escolher o local para as reuniões periódicas dos países membros, e de presidir os seus trabalhos nessas reuniões.

OUVINDO UM NÔVO SOM

Mulheres habituadas aos temas do FMI viram o gingar da cabrocha carioca

JÓIAS NA PASSARELA

O almôço no Gávea Golfe Clube teve até um desfile de jóias

A periferia da reunião

● O Departamento de Correios e Telégrafos lançou ontem o sêlo de NCr$ 0,10 comemorativo da XXII Reunião do Fundo Monetário Internacional. Os selos apresentam um desenho da Baía de Guanabara, mas a maioria dos funcionários do DCT destacados para o Museu de Arte Moderna achou-o de "muito mau gôsto". Com êles também concordaram os delegados estrangeiros que iam comprá-los às dúzias, mas acabaram desistindo. Até ontem o DCT já havia expedido 8 200 cartas: 1 500 por dia. Quanto aos telegramas, o movimento tem sido bastante reduzido: apenas quatro ou cinco diários.

● A Companhia Telefônica Brasileira, segundo se informou no Museu de Arte Moderna, deverá providenciar novos telefones e aumentar o número de ramais, tendo em vista as dificuldades de comunicação. Até agora, a mesa telefônica do MAM — pequena, obsoleta e funcionando com uma só telefonista — tem trabalhado com apenas 15 ramais.

● Os jornalistas estrangeiros ameaçaram rebelar-se ontem em virtude do longo tempo que permaneceram esperando pela entrevista coletiva do Ministro Delfim Neto, marcada para as 15h mas que só foi realizada as 16h30m.

● Israel é um dos 12 países do mundo que nada mais deve ao Fundo Monetário Internacional. Sua cota é de US$ 90 milhões, já tendo pago todos os empréstimos feitos. O último foi em 1964, no valor de US$ 13 milhões.

● O Sr. Victor Bruce, da Delegação de Trinidad-Tobago, tem uma impressionante semelhança física com o falecido cantor norte-americano Nat King Cole. Êle concorda e adianta que também canta "com a mesma voz do crioulo".

● Apenas três brasileiros integram oficialmente os quadros funcionais do Fundo Monetário Internacional. São êles: Alberto Foz, Luís Magalhães e Valdemar Morais. Os três são ex-alunos da Fundação Getúlio Vargas.

● O Governador da Guiana (ex-inglêsa) junto ao FMI-BIRD, Sr. H.O.E. Barker, disse ao JORNAL DO BRASIL que deseja para o seu país "uma situação como a de Pôrto Rico junto aos Estados Unidos". Destacou que seria very... very good.

● O primeiro delegado a chegar ao Hotel Glória para participar do almôço oferecido pelo FMI foi o Sr. Acosta Bonilla, que hoje falará no plenário em nome das Filipinas e dos latino-americanos junto ao Banco Mundial.

● Ontem pela manhã, o Presidente do Banco Central, Sr. Rui Leme, voltou a exibir, diante da imprensa, o seu britânico cachimbo.

● O Deputado Daniel Faraco — ex-Ministro da Indústria e do Comércio do Brasil — não acredita "em resultados tranqüilos para conclusão dos debates em tôrno do Direito Especial de Saque".

● O Sr. Pierre-Paul Schweitzer, onde quer que chegue, sempre é muito cumprimentado e também muito elogiado pela simpatia irradiante.

● O Secretário de Imprensa do FMI, Sr. Luís Ruben Azocar, é outro que sempre está alegre.

● Setenta e dois países estão representados nos quadros funcionais do FMI, através dos 850 funcionários, entre os profissionais (advogados, economistas) e outros auxiliares. A América Latina contribui com trinta e seis.

● A Itália será a anfitriã da XXV Reunião do FMI-BIRD, em 1970. As duas próximas reuniões — 23.ª e 24.ª — realizar-se-ão em Washington. Caso a Itália desista de hospedar os países-membros do FMI-BIRD, o segundo país interessado na reunião é a Alemanha.

● Várias delegações já deixaram o Hotel Aeroporto para se instalar na sua Embaixada ou no Museu de Arte Moderna, para facilitar a comunicação entre os seus membros.

● A queixa sôbre a dificuldade de comunicação é generalizada: é preciso ter uma paciência infinita para se conseguir uma ligação telefônica, e às vêzes é muito melhor ir até o Museu do que esperar uma linha que não vem, afirmam as secretárias.

MOVIMENTO

● O movimento no restaurante do Hotel Aeroporto foi muito afetado pela presença de um choque da Polícia Militar à porta, "para evitar uma manifestação estudantil que não se realizou", informou um empregado do hotel.

● O trabalho de escritório continuou intenso durante o dia de ontem, apesar da mudança de local de várias delegações. A França instalou-se na Embaixada francesa, "onde tem tôdas as facilidades e onde pode centralizar todo o trabalho de sua delegação". Várias delegações africanas mudaram-se para o Museu onde têm um amplo escritório e salas de reuniões "que lhes oferecem mais tranqüilidade e liberdade de trabalho do que junto a outras delegações".

● O movimento dos escritórios instalados no Hotel Aeroporto foi caracterizado pela preparação dos discursos dos respectivos governadores. Não houve reuniões específicas, oficiais ou extra-oficiais no hotel. Várias delegações devem se encontrar nas respectivas embaixadas em almoços ou jantares, durante os quais discutirão assuntos relativos ao Fundo Monetário Internacional.

● O Diretor Gerente do Fundo Monetário Internacional, Sr. Pierre-Paul Schweitzer, não voltará a encontrar-se privadamente com o Presidente Costa e Silva, limitando-se a comparecer à recepção que será oferecida no sábado, em Brasília, aos Governadores do FMI e do BIRD. A Sra. Schweitzer ganhou um anel com uma água marinha no sorteio realizado por H. Stern no almôço oferecido pelo Sr. Rui Leme às mulheres dos delegados, no Gávea Gôlfe Clube.

● Quase 500 senhoras compareceram ao almôço oferecido pelo Sr.ª Rui Leme, tendo oportunidade de ver um show de passistas, bandinha de música e outras atrações. Cada uma ganhou um arranjo de flôres e um cacho de uvas em pedras semi-preciosas. Chegaram de ônibus com uma pontualidade britânica: 13 h.

O SÊLO

Todos o acham feio

HOSPITALIDADE

A Sra. Quantim Barbosa sempre encontrou um jeito de explicar o que lhe pediam

Rio—S. Paulo terá pista duplicada em 15 de novembro

A nova pista da Rodovia Rio-São Paulo (duplicada) será inaugurada no dia 15 de novembro pelo Presidente Costa e Silva, que a percorrerá de ponta a ponta de automóvel, saindo pela manhã de Taubaté rumo à Guanabara. A informação foi prestada ontem pelo Ministro dos Transportes, Coronel Mário Andreazza, após despacho mantido com o Presidente da República.

Anunciou, ainda, o Ministro dos Transportes, que já na próxima semana será assinado o contrato para estudos da viabilidade da construção da Rio-Santos, dizendo que esta será autofinanciada, devido à existência de diversas firmas interessadas na exploração dos pontos turísticos.

O TÉRMINO

O Ministro Andreazza revelou que, pelas opiniões dos empreiteiros e da sua própria, tôdas as estradas federais deverão estar concluídas em fins de 1969.

Sôbre a extinção dos ramais ferroviários considerados antieconômicos, anunciou que será criada por êsses dias, uma comissão de alto nível, com a missão básica de sòmente decidir pela extinção de ferrovias ou ramais depois de comprovado o vulto dos prejuízos e da existência de rodovias em condições de suprir o transporte ferroviário.

Crédito do Banco do Brasil sobe com ajuda do BIRD

Dois contratos de empréstimos, no valor de US$ 22 milhões, foram assinados ontem entre o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e o Banco Interamericano do Desenvolvimento, que ainda elevou de US$ 3 milhões para US$ 5 milhões a linha de crédito do Banco do Brasil.

A assinatura dos contratos foi feita durante um coquetel oferecido no edifício do Banco do Estado da Guanabara pelo Sr. Felipe Herrera, Presidente do BID, que veio ao Rio participar da reunião do FMI.

CRIAR INDÚSTRIAS

Os dois empréstimos concedidos pelo BID ao BNDE destinam-se ao financiamento de 34% de um programa de expansão e instalação de pequenas e médias indústrias. Ficou assentado no contrato que as contribuições do BNDE, dos agentes financeiros, não serão inferiores, em seu conjunto, a 66% do custo total do programa, orçado em US$ 64 milhões.

A elevação do crédito concedida ao Banco do Brasil destina-se, exclusivamente, a facilitar as exportações do País, sobretudo as de bens de capital destinados aos países latino-americanos membros do BID. O BID poderá financiar até 87,5% do valor do crédito concedido ao importador, excluídos os juros, sempre que não exceda da quantia financiada pelo Banco do Brasil.

Conferência de Tarso é analisada por educadores

A conferência do Ministro Tarso Dutra sôbre o tema **Educação para o Desenvolvimento**, pronunciada durante o Curso de Altos Estudos Brasileiros, foi analisada, ontem, no auditório do Ministério da Educação e Cultura, por um grupo de educadores.

Os debatedores chegaram a duas conclusões, consideradas da maior importância: a necessidade de vincular a educação à indústria nacional e a harmonização dos planos educacionais com a política financeira do Govêrno.

APOIO

O Professor Clementino Fraga Filho, Vice-Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, declarou que "de Confúcio a Paulo VI fala-se em educação para o desenvolvimento e quem defende essa tese merece todo o nosso apoio", ao que acrescentou o economista Humberto Bastos:

— Deve-se acentuar que é realmente paradoxal que esteja havendo tanta compreensão do problema educacional brasileiro, vinculado ao desenvolvimento. Vários pronunciamentos de Ministros da Educação registraram esta compreensão. Não é a primeira vez que a ouvimos. O Sr. Tarso Dutra é o 10.º a falar disso. Nossa realidade prova que os índices educacionais não satisfazem à meta de preparar o homem para o desenvolvimento econômico-social do País.

Há uma defasagem enorme entre falar e fazer, disse o economista, tendo recebido aplausos da assistência, enquanto era lida a pergunta de um aluno da Faculdade de Direito da UFRJ, que queria saber o porquê de o Govêrno estar evitando o diálogo direto com os estudantes.

A RESPOSTA

Coube ao General Humberto Peregrino responder à pergunta. Afirmou que ela envolvia aspectos delicados:

— Não há intenção de o Govêrno evitar êste diálogo, mas o que se pretende é fazer o que valha a pena; que atenda aos interêsses dos estudantes.

Sôbre a cobrança de anuidades no ensino superior, defendeu o Diretor do Departamento Nacional de Educação, Professor Celso Kelly, a tese de que todos os níveis do ensino devem ser gratuitos, "mesmo porque a cobrança de uma taxa simbólica não colabora para diminuir a demanda da alta despesa com o ensino, mas sim para criar uma discriminação antipática".

Disse ainda o Sr. Celso Kelly que o ensino no Brasil é muito caro e que, no seu entender, é o Impôsto sôbre a Renda que regula as diferenças da fortuna e não outras fórmulas como a em pauta, que apenas se apresentam como uma repetição.

O QUE FALTA

O economista Humberto Bastos afirmou, ainda, não ter o Brasil uma política educacional, e situou o aspecto da necessidade de a indústria nacional colaborar e se interligar com os projetos educacionais, no que foi apoiado pelos demais membros da sessão de debates. Considerou que o Govêrno tem que se decidir a fazer um plano ("sei que o MEC está preparando um, mas não conheço os dados objetivos"), ou se continuará com tertúlias para se discutir sôbre a gratuidade ou não do ensino.

Já o Professor Clementino Fraga Filho achou que tanto o Govêrno do Marechal Castelo Branco como o atual estão fazendo alguma coisa pela educação, mas disse não serem admissíveis os cortes orçamentários, "porque um País em desenvolvimento precisa acelerar seu processo desenvolvimentista e a educação deve ter prioridade".

— Acho que há planos muito bons para a educação — afirmou o Sr. Celso Kelly —, mas os cortes orçamentários arrebentam com êles. Necessita-se de uma harmonia com a política financeira do País, sem a qual não se poderá fazer nada.

— Os educadores sabem o que querem e planificam o ensino, acentuou, mas o grave é que não se tem nenhum respeito pelos orçamentos-programas.

O Diretor do Colégio Pedro II — Externato —, Professor Haroldo Lisboa da Cunha, revelou ter-se discutido naquele estabelecimento, recentemente, a cobrança de anuidade, mas concluiu-se que, de 14 000 alunos, apenas 2 000 poderiam pagá-la. O Sr. Celso Kelly declarou-se favorável à gratuidade do ensino em todos os níveis.

Negrão sanciona lei que criou Serviço de Segurança para as escolas do Rio

O Governador Negrão de Lima sancionou ontem lei da Assembléia Legislativa que cria o Serviço de Segurança Escolar, órgão que funcionará sob a supervisão das Secretarias de Segurança e de Educação e que visa a proteção especial das crianças que freqüentam escolas públicas primárias.

Estabelece a lei, já em vigor, que aquêle Serviço ficará subordinado à direção do estabelecimento de ensino onde estiver funcionando, e seu objetivo essencial será a proteção das crianças na travessia dos logradouros públicos em sua movimentação diária para a freqüência à escola.

DETERMINAÇÕES

Determina, ainda, que caberá ao Serviço de Segurança Escolar coordenar tôdas as atividades primordiais à execução de seus encargos, tais como: a adequada sinalização junto aos prédios escolares; policiamento do trânsito defronte aos edifícios escolares nos logradouros de grande movimento de veículos; instalação das Patrulhas Escolares de Segurança; cooperação dos escoteiros na fiscalização do trânsito junto aos estabelecimentos de ensino; e realização anual nas escolas e por intermédio de outras agências de difusão cultural, de campanhas de educação para o trânsito e de proteção e cuidados para com as crianças, por parte dos motoristas. Para a sua finalidade, aquêle Serviço poderá aceitar a cooperação de outras entidades de cunho social e interessadas em seu campo de ação.

CPI da Câmara quer saber todos os dados sôbre venda de terras a estrangeiros

Brasília (Sucursal) — O Ministério da Justiça, através do Departamento de Polícia Federal, o Ministério do Exército, o SNI, o Conselho de Segurança Nacional, o Ministério do Interior, da Aeronáutica, da Marinha, o IBGE, o INDA e o IBRA, deverão enviar à Câmara as informações que possuírem sôbre vendas de terras a estrangeiros.

A medida foi aprovada pela CPI da Câmara que investiga o assunto, de acôrdo com o roteiro dos trabalhos elaborado pelo relator, Deputado Haroldo Veloso (ARENA-Pará). A comissão, posteriormente, verificará junto ao cadastro de terras de cada Estado, a verdadeira extensão e localização das terras vendidas, "a fim de poder verificar as implicações econômicas, sociais e de segurança nacional".

DEPOIMENTOS

A CPI, inicialmente, vai ouvir representantes do IBRA e da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM), principalmente quanto a investimentos agropecuários e de indústria extrativa na região. Serão tomados depoimentos, também, de secretários de Agricultura dos Estados da Região Amazônica, Bahia e Minas, (incluindo Mato Grosso e Goiás). O delegado Newton Quirino, recém-nomeado pelo Ministro da Justiça para investigar denúncias de vendas de terras a estrangeiros, deverá ser igualmente ouvido, em outra oportunidade.

O Deputado Márcio Moreira Alves (MDB carioca), autor do requerimento que criou a CPI, justificou a medida e encaminhou ao órgão informações do IBRA com a relação dos 80 maiores latifundiários do País (possuidores de terras correspondentes a 20 milhões de hectares), entregou, ainda, um relatório em inglês, da Sociedade de Avaliadores de Terras Rurais e Produtos Florestais do Brasil, encarregada da venda de terras em Goiás, e vários mapas com localização de terras adquiridas por estrangeiros na Bahia, Goiás e outras regiões.

Disse que essas propriedades somam mais de 13 mil quilômetros quadrados de extensão, ou seja, dez vêzes o Estado da Guanabara. Mostrou ainda uma série de campos de pouso e aeroportos clandestinos e denunciou o prefixo de aviões matriculados nos Estados Unidos que voam na região.

AEROPORTOS

Entre os aeroportos clandestinos que assinalou nos mapas, o Sr. Márcio Alves ressaltou o "mistério que envolve um dêles, localizado a 30 km, a nordeste da cidade de Posse, na margem direita da Estrada BR-020, onde o avião de prefixo PT-COX foi obrigado a aterrar pelos norte-americanos que o fretaram, apesar de não constar a operação do plano de vôo.

Estranhou o deputado carioca que os dois aviões da Universidade de Brasília, um de prefixo brasileiro, outro norte-americano, "estejam sediados em Cuiabá, servindo a compradores de terras".

Acampamento de americanos em Carmópolis proibia a entrada dos brasileiros

Brasília (Sucursal) — Agentes da Polícia Federal estão investigando as atividades de alguns americanos, quase todos técnicos em petróleo, que mantinham a três quilômetros de Carmópolis acampamento reservado, vigiando a entrada com homens armados.

À entrada do acampamento, os americanos tinham uma placa: "Proibida a entrada a estranhos". Na frente de um prédio, outro letreiro dizia: "Proibida a entrada a estrangeiros", expressão com que designavam os brasileiros.

INVESTIGAÇÕES

A Polícia federal, que já estêve no acampamento americano, onde apreendeu a placa e a fotografou, constatou que a Fazenda Santa Bárbara, local do acampamento, estava no nome de Jim Norris, técnico em petróleo.

As investigações dos agentes federais estão sendo realizadas para esclarecer a presença de técnicos de petróleo, ao que se sabe sem conhecimento das autoridades, em áreas petrolíferas.

Recentemente, o Govêrno baixou decreto estabelecendo em Carmópolis, onde foi descoberta grande reserva de petróleo e de potássio, área de reserva nacional. A atuação dos americanos, informa-se, não se limitaria apenas à área da Fazenda Santa Bárbara.

Rondon promete pedir ao Presidente que receba o memorial dos servidores

O Chefe do Gabinete Civil da Presidência da República, Sr. Rondon Pacheco, prometeu ontem aos representantes da Confederação Nacional dos Servidores Públicos pedir hoje ao Presidente Costa e Silva, num dos intervalos da reunião ministerial — quando deverão ser propostos diversos cortes de despesas —, um horário em que êle possa receber o memorial reivindicando o aumento do funcionalismo.

O Presidente da Confederação, Sr. Bisnei Maiani, deixou o Palácio das Laranjeiras achando que impressionou o Sr. Rondon Pacheco com a exposição "do desajustamento social em que se acha a classe, originando o considerável aumento de servidores neuróticos".

MAIS DEPRESSA

Segundo informaram ainda os representantes classistas, o Chefe do Gabinete Civil concordou em apressar a audiência com o Presidente, restando sòmente a dúvida sôbre se êles seriam recebidos no Rio ou em Brasília, já que o Marechal Costa e Silva, viaja amanhã para a Capital.

Disseram ter deixado bem evidenciada o que chamar de "neurose situacional", com o aumento do número de servidores desajustados que dão entrada na Clínica Bela Vista, em Jacarepaguá, mantida pelo IPASE, e noutros estabelecimentos.

Na ocasião, mostraram o cheque de pagamento de um funcionário de nível 10 — mecânico especializado —, onde está consignado que, depois de todos os descontos, êle leva sòmente NCr$ 28,00 para casa.

JORNAL DO BRASIL

Rio, 27 de setembro de 1967

Diretor-Presidente: C. Pereira Carneiro — Diretor: M. F. do Nascimento Brito — Editor-Chefe: Alberto Dines

Cartas dos leitores

COB agradece

"Em meu nome e do Comitê Olímpico Brasileiro, venho agradecer a participação do jornalista Artur Paraíba como representante da imprensa junto à delegação brasileira aos V Jogos Pan-Americanos.

A presença daquele representante dêsse conceituado jornal foi para nós, por todos os motivos, de grande satisfação, pelo que ela representou não só no trato e na vivência que teve conosco naquele período, como sobretudo pela sua capacidade profissional, fazendo perfeita cobertura dos referidos jogos e particularmente de nossa delegação.

Major Silvio de Magalhães Padilha, Presidente do Comitê Olímpico Brasileiro — Rio, GB."

FEMAR aplaude

"Sentimo-nos encorajados em nosso esfôrço de desenvolver uma **mentalidade marítima** neste País, quando se nos deparam palavras lúcidas como as que compõem o vibrante artigo de seu jornal, de 16 do corrente, intitulado **Opção Naval**. O valoroso JORNAL DO BRASIL soube bem apreciar o problema e bem o definiu ao intitulá-lo como o fêz.

A Fundação de Estudos do Mar — FEMAR — aplaude o apoio patriótico que o JORNAL DO BRASIL vem de reafirmar àquilo que é a nossa meta. E destacamos a feliz lembrança que fêz ao alertar para um fato de real relevância: a formação profissional daqueles que irão compor as guarnições de nossos navios mercantes. Queira receber, em nome da Fundação de Estudos do Mar e de seu Presidente, Almirante de Esquadra José Santos de Saldanha da Gama, o nosso entusiasmo e cumprimentos.

Roberto Carlos do Vale Pereira, Assessor de Relações Públicas — Rio, GB."

Troca de cartas

"Tenho 21 anos e sou um recém-chegado à escola graduada da Universidade de Illinois. Lá, especializo-me em língua portuguêsa e em assuntos políticos brasileiros. Depois de conseguir o meu doutoramento, aspiro a entrar no corpo diplomático norte-americano, onde serei especialista no campo das relações brasileiro-estadunidenses. (...) Espero que dentro de dois anos me premiem com uma bôlsa Fullbright para realizar o meu sonho de conhecer o seu belo País. (...) Passei quase três meses em Portugal, matriculado na Universidade de Lisboa. (...) Estou interessado em trocar opiniões e idéias com brasileiros.

Malcolm Noel Silverman, Daniel Hall, Room 0734, 1010 West Green Street, Urbana, Illinois, 61801, EUA."

Amazonas em questão

"Leio muito êsse matutino e creio-o sério e apolítico. Espero continuar com esta linha de pensamento. O Sr. Eduardo Ribeiro, signatário da carta **Problemas da Amazônia**, publicada no último dia 15, é, não tenho a menor dúvida, um cidadão amazonense, ou ligado ao Amazonas, que se escondeu no anonimato.

Não é verdade que o Sr. Gilberto Mestrinho trabalhou e elegeu o Sr. Álvaro Maia. Todo o Amazonas sabe que o Sr. Álvaro Maia é, indiscutivelmente, a pessoa de maior prestígio pessoal naquele Estado. Pessoalmente, tem, sòzinho, 35% do eleitorado amazonense. Combateu ardorosamente os Plínios Coelhos e Gilbertos Mestrinhos. Sofreu campanhas terríveis dêsses dois homens, felizmente cassados pela Revolução. Deve-se dizer, isso sim, que o atual Governador do Amazonas, Sr. Danilo Areosa, escolha totalmente infeliz do Sr. Artur Reis — e até hoje não se sabe a razão dessa escolha — é um incapaz, ligado a grupos de comerciantes do Estado. Esta cartinha do **falecido Governador Eduardo Ribeiro** lembra-me muito a redação de um ex-Governador amazonense que é metido a entender da problemática da Amazônia.

João Nogueira da Mata, Desembargador aposentado do Estado do Amazonas — Rio, GB."

Pesos e medidas

"Espantam-nos os comentários, os mais variados, sôbre a **frente ampla**. Se êste movimento democrático nada representasse, não mereceria o interêsse de todos os jornais, rádios, TVs, políticos. Quanto ao **affaire** Juscelino, é bom não esquecer a atuação ativíssima do Sr. Jânio Quadros na campanha do Sr. Faria Lima. Pelo menos os noticiários da época assim o disseram. Dois pesos e duas medidas? Ou critério verde-oliva?

Lígia Maria — Rio, GB."

O Minueto

A XII Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores das Repúblicas Americanas encerrou-se com aprovação de uma Resolução de quinze parágrafos, que nada acrescentou a obrigações anteriormente assumidas e que em nada modificou a pasmaceira acomodatícia, que é a marca registrada das relações interamericanas em face dos problemas mundiais. Não teria valido a pena incomodar vinte Excelências, que se transportaram para Washington, com muito esfôrço e muita despesa, para votar o sutil e primoroso exercício em tôrno do óbvio em quinze pontos, que é o documento aprovado há dois dias, por uma unanimidade, que, de per si, é o corpo de delito da barganha de concessões recíprocas.

O resultado das deliberações da reunião de Washington é o fiel retrato da presente situação da Organização dos Estados Americanos. A nossa Organização regional é a mais antiga associação de Nações que existe no mundo. Nascida numa época em que os problemas internacionais eram de dimensão restrita e confinados a atritos e controvérsias localizados, em que prevaleciam as formulações jurídicas e os enunciados votivos nos negócios entre os Estados, ateve-se às técnicas puramente retóricas, enquanto que o resto do mundo mergulhava no turbilhão das grandes ideologias em luta, da guerra fria, da corrida armamentista nuclear, da conquista dos espaços siderais, do abismo crescente entre países pobres e países ricos. Como não poderia deixar de ser, os grandes eventos do mundo de após-guerra tiveram seu reflexo na nossa área. A miséria do subdesenvolvimento serviu de pasto para a engorda dos agentes da subversão. Cuba se transformou na primeira cabeça-de-ponte do mundo socialista na América Latina. A aventura nuclear de 1962 patenteou os perigos ingentes a que estávamos expostos. Nesse mundo de riscos, ameaças e incertezas a Organização dos Estados Americanos continuou a traçar os passos de seu anacrônico minueto de reverências recíprocas à soberania de cada um, tudo bem combinado no compasso indispensável do consenso geral. A busca constante da unanimidade enfraqueceu a Organização, emasculou suas decisões, paralisou sua ação. Desde 1954 não se reúne a Conferência Interamericana, órgão máximo da OEA, porque uma quizília entre dois de seus membros impede o cumprimento da decisão sôbre a sede da próxima reunião. As tentativas para dar aos fatos econômicos o tratamento que merecem dentro da Organização redundaram num órgão soporífero, o Conselho Interamericano Econômico e Social, em que se reúnem periòdicamente as mesmas personalidades que atuam na área política, para trocar discursos líricos e fastidiosos bocejos. Os problemas nucleares são tratados por uma entidade especializada, a Comissão Interamericana da Energia Nuclear, de cujos labôres ninguém teve ainda notícia.

Nesse quadro e no estilo do costume as Resoluções da XII Reunião de Consulta não poderiam ter sido senão o costumeiro desfiar de salamaleques verbais e cautelosas recomendações. Com o Brasil integrando o grupo solícito dos Estados *deixa disso*, o explosivo assunto da OSPAAL, central permanente revolucionária instalada entre nós, e das repetidas e flagrantes intervenções cubanas em países de nossa área, foi astutamente transferido para as Nações Unidas. Não importa que nas Nações Unidas, seja na Assembléia-Geral, seja no Conselho de Segurança, a poderosa máquina da União Soviética impossibilite a adoção de qualquer Resolução prática e exeqüível contra as maquinações de Fidel Castro. O que interessa não é neutralizar a intervenção direta ou indireta da OSPAAL. O que interessa é obter o consenso geral. Provada a união do continente contra o inimigo comum, deu-se por encerrada a tarefa da Reunião de Consulta. E em alegre revoada, com pouso reparador em Nova Iorque, voltam os ilustres Ministros das Relações Exteriores das Repúblicas Americanas às suas respectivas Chancelarias, extenuados com o muito trabalhar e viajar, mas reconfortados com a glória da unanimidade mais uma vez conquistada. Missão cumprida.

Além da Fronteira

As duas assinaturas que respondem pelo negócio feito em Montevidéu, no fim da semana, mostram que o Sr. Carlos Lacerda foi mesmo acertar a compra de uma verdadeira manada de votos a um grande proprietário de terras e de gado, sem atentar para o fato de que as eleições presidenciais em 70 serão, ainda uma vez, indiretas. Não há mais como deixar de entender, de sua parte, o acôrdo de cavalheiros como um adeus ao sonho de vir a ser convidado a integrar o Govêrno, no Ministério ou na ONU, para oferecer a sua imodesta colaboração em benefício da democracia brasileira.

O Sr. Lacerda ultrapassou aquêle ponto de onde não há mais retôrno e adota outra escala de valôres, pelas quais agora os honrados a seu juízo são os apontados ontem como ladrões, os incompetentes tornam-se estadistas e os subversivos ornam-se de patriotismo, na exuberância adjetiva em que muda apenas o sujeito da oração. Em compensação, os honestos serão compulsòriamente chamados de ímprobos e os competentes arrastados na rua da amargura, mas enfim haverá sempre o consôlo de que mais adiante razões táticas levem fatalmente o Sr. Lacerda a reabilitá-los, na medida de sua conveniência ambiciosa. Para isto elevou êle a incoerência à categoria de dogma, por sinal a sua única fidelidade. Basta esperar um pouco, até a *frente ampla* dissolver-se em impotência, para seu líder entregar-se à reversão autocrítica, que é a sua segunda natureza.

Cautela não deve faltar é aos que tiveram o lombo castigado impiedosamente durante tantos anos e ao fim dos quais se deixam montar com arreios de prata por quem tem às mãos o chicote e a lisonja, para alternar como melhor lhe serve.

Passou-se o Sr. Lacerda para o lado de lá do campo democrático, pressionado pela impaciência de querer tudo com exclusividade. Atira-se aos braços daqueles que ajudou a expulsar do Poder, no desvario de um retôrno amplo, pela via da crise que é a sua idéia fixa. Convencido de que fêz um bom negócio eleitoral, pretende forçar as portas do regime, para dinamitar o processo constitucional cujo crime irreparável, a seu ver, é não oferecer-lhe, de mão beijada, a Presidência da República por prazo indeterminado, consoante a ditadura que propôs no passado como etapa da única democracia verdadeira, isto é, aquela que lhe desse o Poder.

Em breve arregaçará as mangas para balançar a árvore, gesto que praticou várias vêzes no passado e do qual guarda um amargo ressentimento, pois os frutos caíram sempre em outras mãos. Desta vez, porém, há uma diferença: a árvore deitou raízes firmes na convicção nacional, exaurida pela exploração demagógica, e frutifica em plano mais alto do que as ambições personalistas podem alcançar.

Sofisma Salarial

Custa crer que a política salarial continue a sofrer o insensato assédio que lhe estão movendo alguns setores.

É inadmissível que, contra as mais claras indicações do bom senso, ainda se pretenda debater agora, levianamente, um ponto essencial à luta contra a inflação e pelo desenvolvimento.

A política salarial, por mais que desejemos o contrário, é a resultante de uma realidade matemática que não se muda com declarações ôcas de conteúdo ou bestialógicos dirigidos à sensibilidade dos ignorantes. Ninguém pode, em sã consciência, ser contra a elevação dos salários, desde que a elevação corresponda realìsticamente ao aumento da produção e da produtividade, e não a mero exercício aritmético dos burocratas do Ministério do Trabalho.

A política salarial não é o que devia ser, mas o que pode ser. Fora daí, aumentar salários é cavar o fôsso que nos separa da estabilidade que nestes últimos três anos justificou todos os sacrifícios impostos a todo o povo brasileiro.

Modificar a política salarial, a esta altura, é jogar na inflação através de um sinistro sofisma: pleiteia-se para o assalariado uma vantagem ilusória, efêmera, que no seu rastro só beneficia os ricos, os que não vivem de salário.

Por tudo isto pasma o debate a que estamos assistindo. E o mais deplorável é que entre os críticos se alinhem ao mesmo tempo pessoas sérias, como o Sr. Carvalho Pinto, e entidades nem tanto, como a *frente ampla*.

Que a *frente ampla* condene a política salarial, sob o argumento de que é preciso elevar o poder aquisitivo do povo aumentando-lhe o salário nominal, vá lá. A *frente ampla* não tem nenhum compromisso com a coerência, nela não há responsabilidades a assumir nem reputações a defender. Qualquer tema serve para empregar a capacidade ociosa dos seus bem remunerados porta-vozes.

Mas que o Sr. Carvalho Pinto venha juntar-se ao côro, é realmente incompreensível. O Sr. Carvalho Pinto plasmou no Brasil a imagem do administrador austero, prudente e comedido. Era de esperar que tivesse no mínimo aprendido alguma coisa sôbre a matéria, no exercício do Govêrno de São Paulo e no Ministério da Fazenda.

Criticar a política salarial, a esta altura em que ganhamos apenas algumas batalhas da luta antiinflacionária, é uma atitude irresponsável e impatriótica que o Sr. Carvalho Pinto não tinha o direito de assumir. Afinal, é perfeitamente compreensível que queira comprar de volta a sua cadeira nos Campos Elíseos. Mas não à custa dêsses 30 dinheiros com que trai a imagem que dêle formou a Nação, ao longo de uma vida pública digna e honrada.

Coisas da Política

Líder do Govêrno é pelo Estatuto dos Cassados

Brasília (Sucursal) — O Líder em exercício do Govêrno no Senado, Sr. Eurico Resende, considera "saudável" a instituição do Estatuto dos Cassados. Acha que a controvérsia a respeito da situação dos cassados ganhou o Parlamento e as ruas. "Em conseqüência", diz, "seria interessante o advento de um diploma legal regulando a matéria, especificando as proibições e as restrições a que estão sujeitos aquêles que sofreram punições do Govêrno revolucionário, bem como as sanções correspondentes aplicáveis às várias hipóteses de violação. E seria até saudável, porque assim se poderia prever os casos de abuso do poder por parte das autoridades".

Ressalva o Senador que apenas pela imprensa teve conhecimento do assunto e insiste em que desconhece a existência de qualquer iniciativa oficial sôbre a matéria. Embora expendida em caráter pessoal, aquela é, no entanto, a opinião do Líder do Govêrno.

Quanto ao encontro dos Srs. Carlos Lacerda e João Goulart, entende que dêle resultou completar-se o quadro da frente ampla. *Estaria, pois, o Govêrno em condições de examinar o movimento, suas implicações e conseqüências, e de definir comportamento adequado para o resguardo da Revolução. O líder repele a expressão "endurecimento político", porque o Govêrno, se considerar necessário combater com vigor a aliança oposicionista, ainda assim agirá rigorosamente dentro da lei. "E não se pode tachar de endurecimento a simples aplicação da lei", comenta.*

Futuro não remoto

Observa-se, porém, que não pode ser tomado como fato absolutamente normal, como quer o Senador, a invocação de legislação excepcional, cuja validade é duvidosa — no caso, os preceitos dos éditos revolucionários que prescrevem punições para os cassados. Será isso endurecimento, como também o será a elaboração do Estatuto dos Cassados, defendida pelo Sr. Eurico Resende.

Os dirigentes da frente ampla, *a julgar pela reação do Sr. Martins Rodrigues, pouco se importam com a perspectiva de endurecimento político. Diz o Secretário-Geral do MDB: "Nada tememos, porque nossa posição é a posição do futuro, e não acredito que seja muito remoto." O Deputado Martins Rodrigues exalta a declaração conjunta dos Srs. João Goulart e Carlos Lacerda, os quais produziram um "documento tranqüilo, sereno, traçado com grande superioridade de vistas, que honra os dois subscritores". Destaca, ainda, que o Sr. João Goulart não abjurou nenhum dos princípios que defendeu no passado.*

Luta vã

O Presidente do MDB, Senador Oscar Passos, confessa-se surpreendido com o resultado do encontro de Montevidéu, porque, segundo percebeu da conversa que teve com o Sr. João Goulart em meados do ano, era inteiramente outra a posição do ex-Presidente. O Senador ainda não desistiu de sua luta por manter o MDB ostensivamente afastado da frente, *embora esta se afigure uma luta vã. É inegável o impulso adquirido pelo movimento dentro do MDB.*

O Sr. Oscar Passos, que só enxerga na frente *ameaças e prejuízos, manifesta a esperança de que a resistência venha a consolidar-se no Partido, em virtude do antilacerdismo das bases gaúchas do antigo PTB. Acredita que a reação da Oposição gaúcha, políticos e massa popular, poderá não corresponder à atitude do Sr. João Goulart. O Senador irá ao Rio Grande do Sul amanhã. Antes disso, pretende reunir o Gabinete Nacional para o exame de sua proposta para que se faça declaração formal de desvinculação entre o Partido e a* frente. *"Não quero", acentua, "que o MDB se vanglorie dos êxitos da* frente, *nem que partilhe a responsabilidade dos reveses."*

A sedução que o movimento externo exerce sôbre a bancada emedebista é, todavia, forte e crescente. O Presidente está em minoria e o Gabinete não deverá sequer reunir-se. Ao invés disso, reunir-se-á a bancada dos deputados, para declarar a frente *um esfôrço válido na luta pela redemocratização, de todo compatível com os objetivos e a ação do MDB.*

A indústria do turismo

J. P. Gouvêa Vieira

A indústria do turismo é uma das mais rendosas — e uma das mais interessantes — para qualquer país, porque proporciona a entrada de moedas estrangeiras, sem que a nação que se beneficia delas tenha necessidade de proceder à exportação de mercadorias.

É, portanto, riqueza que entra, sem qualquer contrapartida.

Assim, é natural que todos os países disputem a preferência dos turistas para as suas viagens.

O Brasil apresenta duas desvantagens geográficas para as correntes de turismo: é longe dos países *exportadores* dos turistas — e portanto as passagens aéreas e marítimas são relativamente muito caras — e os pontos de interêsse para serem visitados são muito separados uns dos outros.

O turista normalmente gosta de aproveitar as suas férias para ver o máximo possível. Ora, é muito mais fácil e muito mais cômodo percorrer, de ônibus ou de automóvel, a Itália, a Suíça, a Alemanha, as costas francesas, Portugal e Espanha, do que visitar o Estado da Guanabara, as praias do Estado do Rio, as Cataratas do Iguaçu, Ouro Prêto, Brasília e Salvador.

Assim, por êstes dois motivos é compreensível que os norte-americanos dêem preferência para passar as suas férias na Europa ou no México e os europeus nos países vizinhos, apesar dêles terem um desejo — que consideram difícil de realizar — de conhecer o nosso País e as suas belezas naturais, especialmente a Baía de Guanabara.

Para compensar estas dificuldades impossíveis de serem eliminadas, o Brasil deveria esforçar-se para tornar a viagem ao nosso País a mais agradável possível.

No entanto, segundo parece, tudo é feito para afastar o turista.

A Alfândega do Galeão é de uma incomodidade muito mais aperfeiçoada do que a de Dacar.

A bagagem é jogada no chão, cabendo ao próprio passageiro procurá-la, achá-la e colocá-la no balcão, para ser examinada pela Alfândega.

Esta determina a abertura de tôdas as malas e examina o seu conteúdo minuciosamente, como se cada passageiro fôsse um contrabandista ou um espião dos mais perigosos.

Livre do exame das nossas autoridades aduaneiras e da Polícia Portuária, o turista pode começar a apreciar as nossas belezas naturais, mas o deve fazer muito cautelosamente, pois a Cidade — quer nas ruas, quer nas calçadas — está cheia de buracos de tôdas as dimensões.

Nas praias afastadas do Rio e à beira das nossas estradas de rodagem, para Minas e para a Bahia, pràticamente não existem hotéis.

É verdade que a nossa legislação prevê estímulos para a construção de hotéis para o turismo, mas até hoje não definiu o significado dêste têrmo, pelo que nenhum dos estímulos previstos em lei pode ser concedido.

Assim, na indústria do turismo mais do que em qualquer outra, o Brasil continua a ser o país de um maravilhoso futuro.

A maior tristeza é que se quiséssemos, com algum esfôrço e um pouco de boa vontade, poderíamos eliminar todos ou quase todos os empecilhos acima mencionados.

A prova concreta e plena desta nossa afirmativa é o completo êxito das medidas tomadas para tornar agradável, entre nós, a estada das pessoas que vêm para tomar parte nas reuniões do Fundo Monetário Internacional.

No Galeão foi construído um salão — mesmo demasiadamente luxuoso, pois é todo atapetado — onde os membros do FMI permanecem, aguardando as suas malas, que são transportadas mecânicamente até o local do exame aduaneiro da bagagem.

Êste é feito de forma sumária — como é realizada, aliás, em todos os países civilizados — por funcionários de cortesia impecável.

Todo o trajeto desde o Aeroporto do Galeão até o Centro da Cidade foi asfaltado de nôvo, em menos de um mês, tendo sido eliminados todos os buracos.

Grandes obras foram levadas a efeito, em pouco tempo, para resolver os problemas de tráfego perto do Museu de Arte Moderna.

O final da construção de um nôvo hotel foi financiado, possibilitando a sua rápida inauguração.

Assim, se pudemos fazer todos êstes esforços — e com pleno êxito — para tornar agradável a estada entre nós dos participantes do FMI, é evidente que se desejássemos poderíamos, com alguma persistência, realizar os trabalhos que necessitamos para atrair os turistas, que tanto precisamos.

Mas, a questão é velha de quatro séculos: plantando dá, mas quem se esforçará para plantar?

Hanói rejeita a paz proposta pelos EUA na ONU

Hanói e Nações Unidas (AFP-UPI-JB) — O Govêrno do Vietname do Norte rejeitou ontem as propostas de paz feitas pelos EUA nas Nações Unidas afirmando que "tudo não passa de um ardil norte-americano de nôvo tipo, destinado a enganar a opinião pública mundial." Segundo o jornal *Nhan Dan*, "não poderá haver negociações sem a cessação incondicional dos bombardeios dos EUA."

O Chanceler britânico George Brown afirmou na Assembléia-Geral da ONU que as negociações sôbre o fim da guerra no Sudeste asiático devem começar imediatamente, "mesmo sem uma cessação prévia das hostilidades." O importante, acrescentou o representante britânico, é que Hanói e Washington comecem a procurar uma saída pacífica para o conflito.

AGRESSÃO

O jornal *Nhan Dan* acha que o discurso do representante dos EUA nas Nações Unidas, Arthur Goldberg, reflete a política de agressão e a atitude obstinada dos dirigentes norte-americanos. "As declarações confusas e hipócritas de Goldberg, acrescenta, servem apenas para ocultar os crimes cometidos pelos Estados Unidos no Vietname."

Prosseguindo em sua análise das declarações de Goldberg, o jornal *Nhan Dan* ressalta que os Estados Unidos não respeitaram os acôrdos de Genebra e negaram-se a reconhecer os direitos fundamentais do povo vietnamita. Não poderá haver negociações antes da cessação incondicional dos bombardeios norte-americanos, sem exigir reciprocidade de qualquer tipo por parte do Vietname do Norte, conclui o *Nhan Dan*.

APÊLO À PAZ

Em seu discurso na Assembléia-Geral da ONU, o Chanceler George Brown insistiu em que as negociações devem começar imediatamente "porque não há qualquer motivo que impeça a redação de um acôrdo equilibrado, que envolva êstes princípios, com base nos tratados de Genebra. Os Estados Unidos e o Vietname do Norte já declararam que aceitariam esta base".

O representante britânico também pediu ao Govêrno de Hanói uma indicação clara de qual seria sua reação no caso de os norte-americanos suspenderem seus bombardeios ao norte do Paralelo 17. "Não vejo razões — afirmou — que impeçam o início imediato das negociações, embora todos devam reconhecer que a cessação prévia das hostilidades facilitaria em muito seu progresso".

Brown recomendou "um compromisso, não de princípios, mas para chegar às negociações", afirmando que seu Govêrno apoiaria qualquer iniciativa com possibilidades de progresso. O Chanceler inglês expressou a seguir o apoio britânico às negociações de paz do Secretário-Geral da ONU, U Thant, e à oferta do Presidente eleito do Vietname do Sul, General Nguyen Van Thieu, de abrir negociações com os norte-vietnamitas.

Fim da guerra está ao longe

Hanói (AFP-JB) — Os norte-vietnamitas afirmam que os norte-americanos não querem pôr fim aos bombardeios, mas, diante dos protestos cada vez mais enérgicos que se ouvem em todo o mundo, são obrigados a "simular" um certo desejo de paz.

Como Hanói fêz saber com clareza que o obstáculo para negociar é a continuação dos bombardeios, a intenção dos Estados Unidos é apresentar propostas de paz que afastam o essencial — isto é, suspensão dos ataques aéreos — e que são inaceitáveis e exigir falsas garantias. Numa palavra, dissimular sua decisão de prosseguir a guerra após discursos enganosos.

Para ilustrar sua tese, os círculos políticos norte-vietnamitas citam os repetidos bombardeios contra Haiphong, no mesmo momento em que Goldberg apresentava nas Nações Unidas seus cinco pontos, que são, dizem, uma negação dos acôrdos de Genebra de 1954, que puseram fim à primeira guerra da Indochina.

Outra reação provocada pelo discurso de Goldberg é que as palavras dêste revelam, diz-se em Hanói, a difícil posição dos Estados Unidos.

Segundo os norte-vietnamitas, os norte-americanos têm plena consciência de sua situação militar desfavorável no Vietname do sul. Dão-se conta de que suas relações diplomáticas estão "gangrenadas" pela continuação da guerra vietnamita e cada vez se torna mais difícil justificar, perante a opinião pública mundial, seus bombardeios.

Nessa difícil posição, os norte-americanos, sem chegar a aceitar uma suspensão incondicional dos bombardeios, viram-se obrigados a usar fórmulas para repetir em definitivo — afirma-se em Hanói — sua exigência de reciprocidade".

Conseqüentemente, na Capital norte-vietnamita se diz que "para iniciar conversações, pedimos aos norte-americanos que ponham fim, sem exigir condições, aos bombardeios e aos outros atos de guerra contra o Vietname do Norte, já que é impossível falar sob as bombas".

É aqui que surge a explicação da frase-chave do discurso do Primeiro-Ministro norte-vietnamita, na semana passada.

Americanos sofrem 204 baixas na zona neutra

Saigon (UPI-AFP-JB) — Sem parecer sentir os efeitos da contra-ofensiva norte-americana, a Artilharia do Vietname do Norte ao longo da Zona Desmilitarizada voltou a bombardear, ontem, as posições dos EUA ao sul do Paralelo 17, causando 204 baixas aos **marines** da guarnição de Con Thien. O Exército de Hanói concentrou quatro Divisões na fronteira do Vietname do Sul nos últimos quinze dias.

Os canhões norte-vietnamitas lançaram cêrca de mil obuses, foguetes e granadas de morteiros contra a posição dos EUA em Con Thien, na mais forte concentração de fogo de artilharia jamais realizada contra uma posição norte-americana desde o início da guerra, anunciou um porta-voz do QG dos EUA em Saigon. Oficiosamente, informa-se que dois **marines** morreram, 202 ficaram feridos e 50 tiveram que ser evacuados.

Depois de confirmar a concentração de soldados norte-vietnamitas ao longo da fronteira, o General Robert Cushman, Comandante-Chefe dos Fuzileiros Navais dos EUA no Vietname, afirmou ontem que as tropas de Hanói se atacarem Con Thien "terão muitas baixas e lamentarão profundamente a aventura".

"Estamos continuamente em estado de alerta, continuou, prevendo um ataque norte-vietnamita, porque as tropas de Hanói estão a pequena distância das nossas e podem atacar-nos se quiserem".

Segundo o General Cushman, a construção do muro entre os dois Vietnames sòmente será iniciada depois que as baterias norte-vietnamitas forem completamente aniquiladas. Por enquanto, acrescentou, não vamos nos meter no espaço entre as duas nações para começar a construir qualquer coisa.

"Acredito, prosseguiu o General Cushman, que os ataques aéreos contínuos sôbre os deslocamentos da Artilharia do Vietname do Norte, bem como o canhoneio das baterias norte-americanas situadas em Con Thien, acabarão por silenciar os norte-vietnamitas".

Durante todo o dia de ontem, os bombardeiros B-52 dos Estados Unidos bombardearam as posições norte-vietnamitas nas proximidades da base norte-americana de Con Thien, tentando neutralizar o fogo adversário.

"Marines" de Con Thien vivem debaixo da terra

François Mazure

Especial para o JB

Con Thien (AFP-JB) — "Deixem de me perguntar onde fica o campo de Con Thien. Se vocês não estão vendo nada, é porque tudo está debaixo da terra. Os oitocentos **marines** do batalhão estão em volta de vocês. Vamos de uma vez. A casamata do comandante está a cinqüenta metros. Ali pelo menos estaremos cobertos".

O capitão de **marines**, cabelo rapado, capacete coberto com camuflagem e colête contra balas sôbre a jaqueta de combate coberta de barro, leva pela estrada um punhado de jornalistas estrangeiros para a casamata do comandante sepultada a três metros sob a superfície.

Na entrada um cartaz anuncia: "Atenção, sêres humanos, agora vocês estão entrando no reino das toupeiras". O campo de Con Thien é um dos últimos postos da vanguarda norte-americana sôbre a fronteira norte-vietnamita, a apenas três quilômetros ao sul da Zona Desmilitarizada do Paralelo 17, que os **marines** batizaram de "a zona desmilitarizada mais militarizada do mundo".

O dia começou com uma longa viagem em caminhão, sob a chuva. Depois em C-2 — um dos pontos de apoio de Con Thien a quatro quilômetros ao sul do pôsto principal — os caminhões, enterrados até o eixo no barro, fizeram meia volta.

"Marcharemos como uma companhia que sai para reforçar as posições" disse-nos o capitão e nos fêz um sinal para segui-lo.

Durante todo o trabalho, em meio ao barro e sob a chuva, o ar se enchia de explosões mais ou menos distantes.

Em Dong Ha, a grande base a 12 quilômetros ao Sul, que serve de acampamento-base para todos os campos da região, um oficial nos dissera: "Atiramos cêrca de 6 000 obuses por dia".

Depois de marcharmos três quilômetros, surgiram as primeiras trincheiras dos **marines** que protegem o perímetro defensivo de Con Thien.

Alguns **marines** montam guarda diante dos abrigos subterrâneos, com os pés na água, sentados num caixão de granadas vazio e coberto com um poncho de borracha. Um dêles aguça a vista para tentar ver através da cortina de chuva o que se passa à margem do bosque, trezentos metros adiante.

Na beirada da trincheira, em frente ao **marine**, há cinco granadas de mão cuidadosamente alinhadas. Outros soldados descansam sob uma pequena coberta que os protege da chuva. Todos estão com o rosto amarelado e o olhar lúgubre.

Na casamata do comandante do batalhão, e no cume de uma colina, os **marines** falam de sua vida cotidiana: "Aqui é muito fácil de ser alvejado".

Segundo as cifras oficiais norte-americanas, o recorde dos obuses norte-vietnamitas caídos num só dia em Con Thien é de dois mil.

O Comandante continua: "perto da gente, muito perto, ao norte como ao sul, estão os norte-vietnamitas e seus morteiros de 82. Na Zona Desmilitarizada, a três quilômetros daqui, estão instalados canhões de calibre médio, 85 e 105. No Vietname do Norte, os grossos de 152, ocultos em túneis e que só saem dali para atirar. Há ainda os foguetes de 120 e 140 com alcance de 147 quilômetros, e as granadas de explosão retardada, que só explodem quando penetram na terra.

Um obus dêsse tipo sôbre a casamata e não fica nada. É assim que êles causam a maioria de nossas baixas.

Os norte-vietnamitas utilizam contra Con Thien e seus pontos de apoio cêrca de cem peças de artilharia.

No momento, os ataques de infantaria se concentram sôbre a estrada que une a grande base de Dong Ha com Con Thien. O caminho foi aberto pelas escavadeiras sôbre trezentos metros, através da selva.

No princípio do mês, dois batalhões norte-vietnamitas assaltaram as posições dos **marines** que protegem o caminho, mas sem êxito. Os norte-americanos informam que o inimigo mantém dois regimentos ao longo da estrada e uns 30 000 homens em todo o setor.

Viets comem melhor e vestem-se sob medida

Bernard-Joseph Cabanes

Especial para o JB

Hanói (AFP-JB) — O pudim de arroz, que desde a primeira guerra da Indochina até o presente, era equipamento inevitável do soldado norte-vietnamita, foi suprimido. A Intendência militar do Vietname do Norte tem nôvo aspecto.

Os soldados já não levarão sôbre o ombro êsse rôlo de pano no qual iam comprimidos alguns quilos de arroz. Agora, irão equipados com uma pequena bôlsa de plástico que conterá arroz desidratado, ao qual bastará acrescentar água fervendo para obtenção de uma ração que "não se diferenciará em nada da que se prepara numa marmita".

Tais revelações, que revolucionam a imagem de um soldado norte-vietnamita demasiado espartano e contrário ao mínimo confôrto, foram feitas durante uma exposição organizada pela Intendência militar norte-vietnamita.

Muitas coisas são modificadas, até mesmo o intocável **nuoc nam**, êsse condimento forte e cheio de vitaminas, que é o tempêro indispensável de tôda comida vietnamita. Para que ocupe menos lugar, foi concentrado; agora se parece a um purê que basta ser dissolvido para que recobre sua consistência habitual.

Os soldados vietnamitas, como todos os soldados do mundo, disporão de latas de conserva: féculas, carne de vaca e carne de veado defumada.

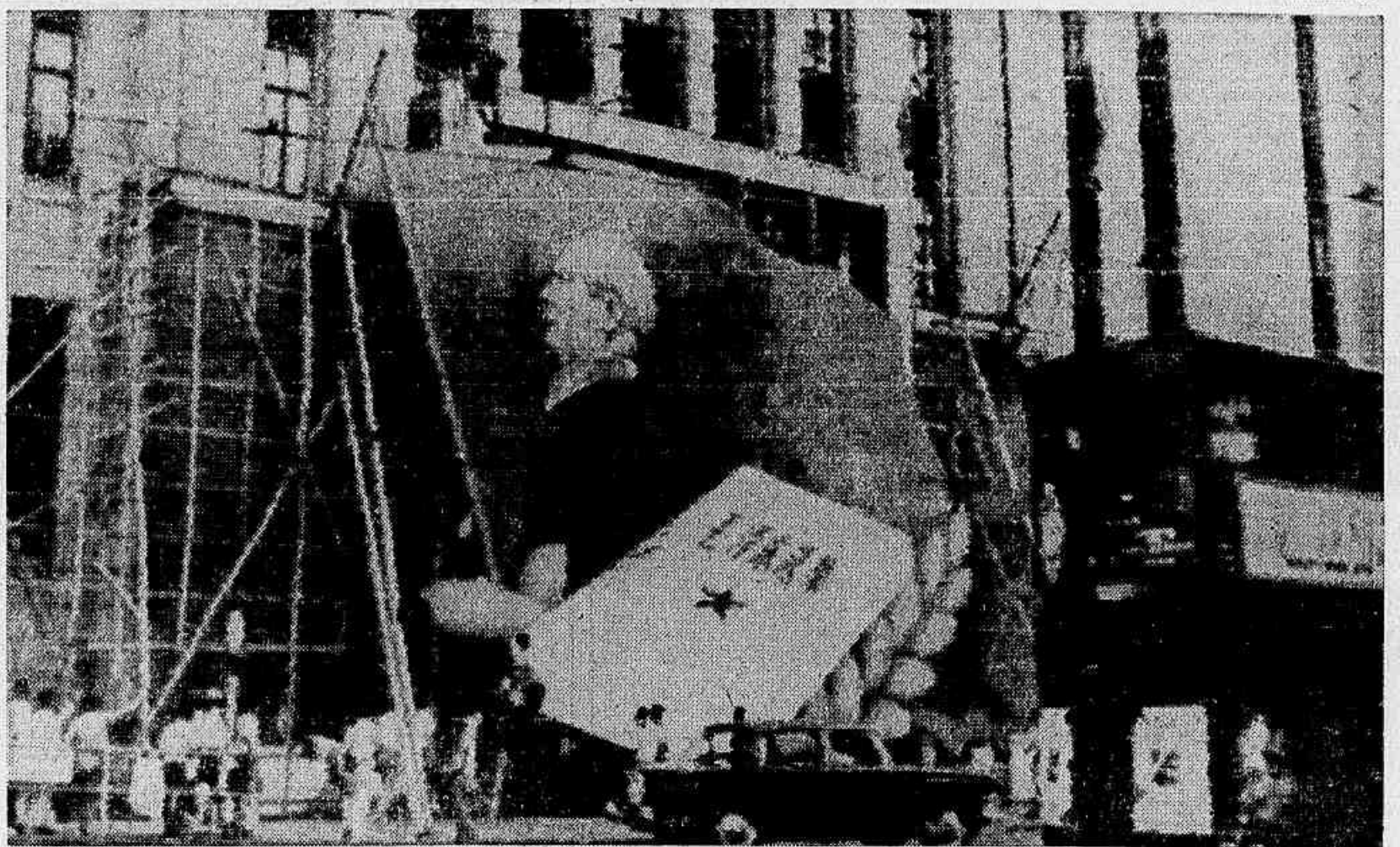
A reforma foi feita tão pormenorizadamente que foram previstas rações diferentes segundo as armas. Um infante não se alimentará como um aviador, nem um nem outro, como um marinheiro.

Para os motoristas, haverá bombons destinados a combater a fadiga ou aguçar a visão. A fim de evitar erros, os recipientes têm côres diferentes: vermelho para a vista, azul para o cansaço.

No campo da pesquisa, a Intendência instalou na selva um laboratório encarregado de descobrir novas frutas e legumes, selvagens mas comestíveis. O laboratório já preparou dez receitas com êsses novos alimentos. Elaborou também bombons, sobremesas e doces.

Finalmente, o famoso forno norte-vietnamita de campanha que não desprende fumaça que possa orientar aviões inimigos, nem lança luz durante a noite, foi melhorado: agora poderá servir de secador para roupas dos soldados molhados pelas chuvas tropicais.

CULTO À PERSONALIDADE

Radiofoto UPI

Uma enorme bandeira vermelha em madeira, com o retrato de Mao Tsé-tung, foi colocada no alto do edifício do Banco da China em Hong-Kong

COEXISTÊNCIA

Radiofoto UPI

O Secretário de Estado Dean Rusk ofereceu um jantar a Gromyko no Waldorf Astoria de Nova Iorque

Massacre impede fuga de chineses para Hong-Kong

Hong-Kong e Tóquio (UPI-AFP-JB) — Soldados do Exército de Libertação da China metralharam mil pessoas para evitar que outras dez mil fugissem pelal fronteira de Hong-Kong, segundo o comando dos guardas gurkhas que guarnecem a colônia britânica. Quatro mil chineses foram presos nesta operação sob a acusação de terem abandonado os campos de trabalho no interior da China.

A notícia do massacre dos chineses foi dada no momento em que se anunciava uma nova onda de expurgos na China e o fuzilamento do Governador da Província de Kukian, General Yeh Kei. O ex-chefe da propaganda do PC chinês, Tao Chu, tentou fugir de seu país para Hong-Kong porém foi detido no meio do caminho, sendo desconhecido seu paradeiro atual.

MURO HUMANO

O Comandante-Chefe das tropas gurkhas em Hong-kong negou-se a confirmar a versão de que mil chineses foram metralhados, porém admitiu que seus soldados viram como os guardas vermelhos formaram um verdadeiro muro humano, entrelaçando os braços a fim de impedir a fuga dos adversários do Presidente Mao Tsé-tung.

O jornal **Hong-Kong Standard** assegurou que os soldados do Exército de Libertação da China prenderam quatro mil chineses acusados de terem fugido dos campos de trabalho para saquear as residências de Cantão. Em vários bairros da cidade, os moradores tinham organizado grupos de patrulha para perseguir os fugitivos.

LUTA DIMINUI

Um porta-voz do Ministério do Exterior japonês informou ao correspondente da AFP em Tóquio, Leon Prou, que a guerra civil chinesa diminuiu de intensidade, sem precisar se a tendência atual seja um indício de que a luta está próxima do fim.

Os diplomatas japonêses acreditam que a Revolução Cultural chinesa mudou de orientação graças à influência dos moderados, liderados pelo Primeiro-Ministro Chu En-lai. Em Cantão, asseguram os porta-vozes de Tóquio, a situação melhorou sensìvelmente depois de um período de choques entre cinco organizações revolucionárias rivais, iniciado na primeira metade de agôsto.

As estradas de ferro que unem Pequim a Wuhan, Cantão e Xangai parecem funcionar normalmente desde o dia 24 último. Segundo o porta-voz do Govêrno japonês, Kinya Niiseke, a mudança da orientação do Govêrno chinês deve-se aos seguintes fatos:

1 — a importância dada às instruções exortando os revolucionários a não recorrer à luta armada, preferindo o aumento da produção nacional;

2 — a recomendação feita pelo Presidente Mao Tsé-tung visando o fortalecimento da união entre o Exército de Libertação e as massas;

3 — o tratamento severo dispensado pelo Govêrno aos que se recusaram a acatar as ordens das autoridades de Pequim, sendo automàticamente apontados de contra-revolucionários;

4 — a viagem do Presidente Mao Tsé-tung pelas Províncias onde mais violenta era a luta entre maoístas e adversários do Govêrno.

Pequim recebe albaneses para festejar revolução

Pequim (AFP — JB) — Sob a presidência do Primeiro-Ministro Mehmet Shehu, chegou ontem a Pequim a delegação da Albânia que participará das comemorações da Revolução chinesa, dia 1.º de outubro. O **Diário do Povo** saudou a delegação albanesa como "uma brigada de choque, verdadeiramente formidável, da revolução proletária mundial".

"O Partido do Trabalho da Albânia, acrescentou o **Diário do Povo**, desenvolve uma luta intransigente contra os sucessores de Kruschev, isto é, Brejnev, Kossiguin e companhia, contra a camarilha de Tito e contra os renegados e canalhas de tôda espécie, devolvendo golpe por golpe todos os seus ataques."

RECEPÇÃO

A delegação albanesa às comemorações da Revolução chinesa foi recebida no Aeroporto de Pequim pelo Primeiro-Ministro Chu En-lai e pelo chefe da revolução cultural, Chen Po-ta.

Para o **Diário do Povo**, encarregado de transmitir as boas-vindas do povo chinês à delegação albanesa, "a Albânia levanta-se como uma potente montanha que se eleva para o céu e dá um magnífico exemplo de perseverança nos princípios revolucionários do marxismo-leninismo".

Índia rejeita nota chinesa de protesto

Nova Déli (AFP-JB) — O Govêrno indiano rechaçou ontem uma nota de protesto da China contra as restrições impostas às pessoas que desejam entrar na sede da representação chinesa na Capital indiana. Os chineses protestaram afirmando que a decisão indiana era uma "medida descriminatória".

O jornal porta-voz do Partido Comunista Indiano publicou um artigo do Ministro de Estado do Kerala, Shankaran Namboodiripad, condenando as atitudes do Govêrno chinês, sem pronunciar-se totalmente a favor dos pontos-de-vista da União Soviética.

O Ministro Namboodiripad, que representa a facção moderada do Partido Comunista, afirmou em seu artigo que desde o ano passado o PC chinês interpreta a situação interna da Índia de maneira contrária à realidade. Disse que, por essa razão, a interpretação chinesa não é aceitável para nosso Partido.

Israel usa retaliação contra os terroristas

Telaviv, Jerusalém (AFP-UPI-JB) — As tropas israelenses dinamitaram três casas da aldeia árabe de Kfar Kassim, no território jordaniano ocupado, em represália aos sabotadores que fizeram explodir uma fábrica de glicose, na noite de domingo para segunda-feira, e nelas residiam, segundo uma investigação realizada.

As autoridades israelenses anunciaram ter encontrado armas ocultas em quatro casas da aldeia árabe de Kfar Moib, perto de Kfar Kassim, durante a minuciosa revista, de casa em casa, realizada em várias aldeias da Jordânia ocupada, à procura dos terroristas que fizeram explodir duas bombas em localidades vizinhas.

TERROR

Uma das explosões custou a vida de uma criança israelense de dois anos e a outra danificou a fábrica. No local dos atentados foram encontrados volantes assinados pela organização terrorista El Fatah, apoiada pela Síria.

O Govêrno israelense responsabilizou a Síria pelos atentados, assegurando que os rastros deixados pelos sabotadores indicavam a procedência do território jordaniano ocupado pelas fôrças de Israel. Vários suspeitos foram detidos durante as buscas.

POVOAMENTO

Não há plano de conjunto para o povoamento, por judeus, da Jordânia ocupada, declarou ontem o **Jerusalem Post**, citando fontes governamentais autorizadas.

O jornal israelense assinalou que a decisão do Govêrno israelense, de instalar na região de Etzion uma povoação de pioneiros israelenses do movimento Nahal não faz parte de um plano geral para o território ocupado da Jordânia.

As fontes citadas pelo jornal afirmaram que o Govêrno quis simplesmente criar em Etzion — antiga povoação judia destruída pelos jordanianos em 1948 — uma comunidade judia, atendendo a petições de movimentos religiosos, mas até agora não foi tomada qualquer decisão sôbre o futuro dos territórios jordanianos ocupados.

TOQUE DE RECOLHER

O toque de recolher será imposto hoje à população árabe de Jerusalém, a fim de ser recenseada a Cidade Velha, a exemplo da maioria das cidades da Jordânia ocupada, como Napluse e Ramallah.

Em Telavive foi divulgada ontem a tese apresentada à Universidade de Haifa pelo engenheiro norte-americano Jacob Feld, dando uma versão atual ao episódio bíblico da queda das muralhas de Jericó ante as trombetas de Josué.

Segundo Feld, que examinou os muros descobertos em Jericó, os soldados de Josué abalaram com minas a base das muralhas, de um lado da cidade, enquanto o restante do exército israelita desviava a atenção dos defensores, tocando trombetas do lado oposto.

Chile ouve história da guerra

Santiago do Chile, Cairo (AFP-JB) — O General Isacar Shadmi, Comandante da brigada blindada israelense que primeiro chegou ao Canal de Suez, em junho, fêz ontem uma conferência sôbre a sua experiência na guerra árabe-israelense, para oficiais do Exército chileno. Shadmi é convidado de honra do 47.º Congresso Sionista chileno.

No Cairo, o jornal *Al Akhbar* informava que continua sendo investigada a causa da derrota do Sinai e que estão sendo interrogados os oficiais que serão julgados em fins do próximo mês, entre os quais o ex-Comandante-Chefe da Fôrça Aérea, General Sedki Mahud, e os diretores das fábricas de foguetes e de aviões.

LIÇAO,

"Creio que o principal ensinamento dessa guerra — afirmou em Santiago o General Shadmi — é que um país pequeno, como Israel, pode se defender de potências mais fortes, aproveitando devidamente seus recursos humanos".

Shadmi, que chegou ao Chile no último domingo, como convidado do Congresso Sionista chileno, iniciado naquela data, levou uma mensagem especial do Ministro da Defesa, General Moshe Dayan, ao seu colega chileno, Juan de Dios Carmona, e pronunciou o discurso principal da sessão inaugural, afirmando que só haverá paz com o reconhecimento de Israel pelos árabes.

O General israelense reiterou a decisão de seu Govêrno de considerar definitiva a ocupação da Cidade Velha de Jerusalém, afirmando que "nosso Govêrno fêz saber com clareza a todo o mundo e às Nações Unidas — e eu, pessoalmente, estou de pleno acôrdo — que Jerusalém voltou a ser Capital de Jerusalém e assim deve permanecer".

FALHAS

As investigações realizadas pelas autoridades egípcias culpam em primeiro lugar de falhas técnicas, segundo *Al Akhbar*, e uma comissão de vários oficiais superiores examina as ordens, as mensagens de rádio e todos os documentos existentes desde que as Fôrças Armadas da RAU tomaram posição para ação, no dia 15 de maio último.

A relação dos oficiais da Fôrça Aérea que serão levados a Conselho de Guerra inclui, além do Comandante-Chefe, o ex-Comandante do Segundo Distrito, General Ismail Labid, e o Chefe de Segurança.

Bull quer melhorar o contrôle

Cairo, Londres (AFP-UPI-JB) — O jornal oficioso egípcio **Al Ahram** noticiou ontem a chegada do chefe da missão de observadores das Nações Unidas, General Odd Bull, que deverá conferenciar com as autoridades da RAU sôbre novas medidas para impedir outros choques na região do Canal de Suez.

Segundo o jornal, o objetivo da visita de Odd Bull é tornar mais eficiente o trabalho dos observadores internacionais. O General norueguês reuniu-se na segunda-feira com autoridades israelenses para tratar da manutenção da trégua no Canal, que continua fechado a qualquer embarcação.

TENTATIVA

Abie Nathan, conhecido como "o pilôto da paz" israelense, que se encontra atualmente em Londres, anunciou ontem que pretende entrar de barco no Canal de Suez e atravessá-lo, haja o que houver.

Nathan disse que organizará nos próximos meses uma emissora comercial de rádio, a Voz da Paz, e a instalará a bordo de um barco a fim de tentar a travessia.

A Voz da Paz, segundo Nathan, transmitirá em árabe, israelense, inglês e francês, procurando facilitar a compreensão entre israelenses e egípcios.

Depois de permanecer três meses em funcionamento, ancorado ao largo do litoral de Israel, o barco de Nathan tentará penetrar no Canal de Suez, levando a emissora, e atravessá-lo "sejam quais forem as circunstâncias".

Os lucros da emissora serão destinados a financiar a escola israelense-árabe Escola Shalom, cuja construção já foi iniciada em Nazaré, anunciou "o pilôto da paz".

Cirjordânia recebe primeiro "kibbutz"

O Primeiro-Ministro de Israel, Levi Eshkol, informou ontem à imprensa, em Telaviv, que foi instalado o primeiro **kibbutz** (fazenda coletiva) na Cisjordânia ocupada, entre Jerusalém e Hebron. Esta decisão oficial foi considerada pelos observadores políticos como a primeira indicação de que o Govêrno israelense pretende conservar, pelo menos, alguns dos territórios ocupados na Cisjordânia.

Na mesma ocasião, o Primeiro-Ministro Eshkol anunciou que outro **kibbutz** será criado brevemente em Banias, na parte da Síria ocupada pelo exército israelense. Um terceiro **kibbutz** deverá ser implantado, no próximo mês, em Beit-Ha-Arama, às margens do Mar Morto, a sudeste de Jericó.

VOLUNTÁRIOS

Desde domingo último, jovens soldados-camponeses da organização Nahal começaram a se instalar nas terras de Golan, na região de Banias. Em Telaviv, informou-se ontem que as organizações sionistas em todo o mundo estão à procura de voluntários que queiram ser pioneiros naquela área.

Há duas semanas, circulou em Israel um manifesto assinado por intelectuais e militares pedindo ao Govêrno que "conservasse todos os territórios que atualmente se encontram nas mãos da nação judia". O manifesto negava a qualquer pessoa o direito de devolver êstes territórios, "que fazem parte integrante da terra de Israel".

Entre os signatários do documento se incluem Samuel Agnon, Prêmio Nobel, o General Dan Tulkowski, antigo comandante-chefe da aviação israelense, o General Abraham Yeffé, antigo chefe das divisões blindadas e Isaac Zuckermann, ex-chefe dos combatentes do gueto de Varsóvia.

Pena de morte poderá retornar

Telaviv (AFP-JB) — A instituição da pena de morte em Israel contra os sabotadores e os autores de atentados terroristas, atualmente em estudo pelo Govêrno, foi alvo de um vivo debate nos círculos políticos.

Israel aboliu a pena de morte e só fêz uma exceção no caso do Coronel Adolf Eichmann, das SS nazistas e encarregado do extermínio dos judeus por Adolf Hitler, e que foi executado em 1962. Além disso, a pena tem vigência para os casos de traição em tempo de guerra.

Entretanto, os juristas pretendem, em conseqüência da atual onda de terrorismo árabe, pôr em vigor algumas leis, promulgadas pelos ingleses na Palestina, em 1945, que puniam com a pena de morte os autores de atos de sabotagem e atentados que tenham provocado vítimas fatais.

Até junho passado, tais leis britânicas eram aplicadas por jordanianos e egípcios nos territórios da Cisjordânia e Gaza, hoje ocupados por Israel.

No momento, não se desenvolve nenhum processo contra os autores de atentados.

A caça dos terroristas tem um caráter tal que a maioria dos que são descobertos morrem em combate, quando as fôrças israelenses tentam detê-los.

É por tal razão que o debate sôbre a pena de morte ameaça converter-se em um exercício acadêmico.

Entretanto, a morte, segunda-feira passada, de uma criança, em conseqüência da explosão de uma bomba colocada numa casa da aldeia israelense de Ometz, comoveu a opinião pública.

Nos últimos tempos, a condenação mais severa foi a reclusão perpétua de um árabe de Gaza, acusado de possuir armas.

Também na segunda-feira, os tribunais israelenses castigaram enèrgicamente habitantes da Cisjordânia ocupada acusados de terem ido buscar dinheiro na Jordânia, sem dar justificativas.

Um habitante de Djenine foi condenado a 18 meses de prisão por ter sido encontrado de posse de 200 dinares jordanianos. Um habitante de Hebron foi condenado por ter recebido da Jordânia 4 100 libras egípcias. Outro tribunal condenou a seis meses de prisão um habitante de Kfrdan que teria roubado uma metralhadora israelense.

Judeus retiram-se do Marrocos

Rabá (UPI-JB) — A população judia, nativa do Reino de Marrocos, no norte da África, está diminuindo ràpidamente, em conseqüência da guerra árabe-israelense de junho último.

Fontes israelenses informam em Rabá que mil judeus deixaram o país para sempre, nos últimos três meses, e que outros dez mil deverão partir no fim do ano, reduzindo a não mais de 30 mil pessoas uma comunidade que era, em 1945, de 280 mil.

REAÇÃO

A confiança dos judeus marroquinos em seu próprio futuro, que havia aumentado consideràvelmente durante os dois últimos anos e levou mesmo ao ressurgimento do investimentos em propriedades no país, foi intensamente prejudicada pelos efeitos que teve aqui a guerra do Oriente Médio.

"Nunca deixamos de contar com a proteção das autoridades, mesmo durante os acontecimentos de junho, e nossas relações com elas são atualmente excelentes — disse um líder judeu — mas a atitude da massa da população muçulmana, desde junho, fêz com que o judeu se sentisse fora da vida do nosso povo".

Uma tática particularmente eficiente utilizada por muitos dos 13 milhões de muçulmanos marroquinos, disse êle, foi o boicote às lojas e firmas judias e dos judeus de profissão liberal. O boicote ainda continua, especialmente nas Cidades centrais de Fez e Mekmes, bastiões do partido tradicionalista de oposição Istiqlal, que juntamente com a União Marroquina do Trabalho lidera a campanha anti-semita no Marrocos desde junho.

"O incidente de Suez, em 1956, teve poucas conseqüências para nós, aqui — disse um judeu residente em Rabá — mas desta vez recebemos o cumprimento real. Agora todos os que podem estão partindo, ainda que isto signifique vender suas propriedades e seus bens por preço irrisório".

Outro temor manifestado por judeus é quanto aos efeitos que terão, sôbre a sua comunidade, uma mudança no regime do país. O Govêrno do Rei Hassan II, que se comprometeu a proteger os judeus em igualdade de condições com os outros marroquinos, parece suficientemente estável, no momento, mas todos os judeus se fôsse substituído por um regime socialista radical árabe êles sofreriam com a troca.

Os judeus deixam o Marrocos com pena, principalmente aquêles cujas famílias ali estão radicadas desde a Idade Média, e encontram dificuldade em se adaptar a climas mais frios. Muitos se estabeleceram na França e Canadá, e fontes judaicas calculam que cêrca de 200 mil dos 240 mil que partiram desde 1945 foram para Israel.

O direito de viver em paz

John Kearnes
Especial para o JB

Telaviv — *No ano passado, quando as atividades terroristas contra Israel se intensificaram, surgiu a idéia de fechar as fronteiras do país com cêrcas de arame ou eletrônicas, a fim de dificultar o acesso dos infiltradores. Mas nem o povo nem seus dirigentes concordaram. Um dêles, expressando-se por todos, observou: "Temos uma claustrofobia adquirida que nos impede de vivermos fechados".*

Israel é um país aberto. Suas casas e edifícios ostentam enormes janelas e varandas. Não existem muros separando vizinhos. O que conta é o direito de cada um, pois que não se reconhece o direito da origem. Não se admite limites à liberdade a não ser aquêles impostos pelas necessidades nacionais, e conscientemente aceitos por todos. O país dá a sensação de estar em permanente movimento, com o passado servindo de escada para o futuro, e jamais de prisão.

ORIGENS

A claustrofobia judaica tem origens geográficas e psicológicas. Um povo mediterrâneo no passado, sempre viveu ao ar livre. Localizado num ponto de passagem obrigatória entre três continentes, com precárias fronteiras naturais, adquiriu o hábito de lutar pelo direito da sobrevivência. Quando, por circunstâncias históricas, com o seu Segundo Templo destruído pelos inimigos romanos, muito mais poderosos, espalhou-se pelo mundo, foi aos poucos sendo cingido a certos bairros dentro das cidades e, eventualmente, forçado à vida dos guetos. Através de séculos de uma vida submetida a todos os tipos de perseguições e restrições, pareceu ter sofrido transformação radical. À exceção de umas raras revoltas, inclusive o episódio épico de Varsóvia, Hitler e seus asseclas não tiveram maiores dificuldades em eliminar seis milhões de judeus nos seus campos de concentração.

Mas o impacto mortífero do nazismo foi o que necessitavam para readquirir sua antiga personalidade. E no terceiro retôrno a Israel, o presente, os judeus, que eram o povo da Bíblia, voltaram a ser aquêles homens dos quais o Grande Livro tanto fala: os agricultores ímpares, que nos momentos de perigo se transformavam nos soldados de incrível bravura e habilidade. Com o direito à liberdade reconquistada, o povo de Israel tomou a decisão de jamais perdê-lo.

INSPIRAÇÃO

A sobrevivência do judeu como povo foi, aparentemente, um dos maiores paradoxos da História. O fenômeno só pode ser melhor compreendido em Israel. O país conta com mais facções políticas e religiosas do que qualquer outro. Há judeus prêtos, mulatos e brancos; há os fanáticos e os agnósticos. Ninguém parece concordar com ninguém. Faz-se da controvérsia uma norma de vida. Mas, em tôrno das coisas básicas e fundamentais, a unidade é inquebrantável. E a inspiração de todos vem de um mesmo documento, não importando que seja encarado como história, por alguns, e por outros, como a expressão da vontade divina. E entre êles o amor à Bíblia foi sempre mais forte do que o amor à própria vida.

Israel e a Bíblia se confundem numa coisa só. E, mais que tudo, Israel é para êles o direito de serem como todos os outros, de serem livres, portanto. Da mesma forma que na religião judaica não existe o intermediário entre o homem e seu Deus, e o diálogo, como dizia Martin Buber, é entre "Eu e Tu", na Terra de Canaã não há intermediação entre o homem e sua liberdade.

A decisão de assegurar tal reconquista se reflete nas mínimas coisas, como nas mais essenciais. Em Israel cada homem e mulher é um soldado. A mobilização se faz por unidades inteiras as quais têm um nome-código como, por exemplo, Estrêla de Davi ou Calaniot. Só os membros das unidades sabem o que tais nomes significam. No entanto, não há quem, no país, ignore o que implicaria a chamada de Culano, Todos, a palavra de ordem final para a última batalha, aquela que, se um dia fôr necessária, desenrolar-se-á em tôdas as ruas e em tôdas as casas porque, como dizem êles, "preferimos a morte a uma nova perda de nossa liberdade".

TENSÃO

Não é fácil a vida em Israel. E é um engano pensar que apenas nos últimos anos o país esteja vivendo em guerra, sob a permanente ameaça de seus vizinhos, sob o permanente perigo de atentados traiçoeiros contra a população civil, como aquêle que, há poucos dias, vitimou uma criança de três anos. Nos últimos cinqüenta anos inúmeras foram as vêzes em que as populações árabes locais tentaram exterminar as populações judaicas. Há, entre os judeus, muitos sobreviventes das guerras internas dos anos de vinte e trinta. Poucos são os adultos que não viveram pelo menos três guerras. Não há quem saiba exatamente o que significa a paz.

Mas é a paz que êles querem, para que possam finalmente descansar do que lhes ocorreu nos últimos dois mil anos.

Falando nas Nações Unidas, o Ministro do Exterior de Israel, Sr. Abba Eban, recusando validade às sugestões de que os entendimentos com as nações árabes se fizessem através de intermediários, disse que "pedir a Israel que se ponha na posição mais conveniente para o próximo ataque seria violar a prudência internacional e a moral comum".

Os israelenses só foram à guerra em 1948, com a proclamação da sua independência, porque atacados. Êles teriam feito a guerra de 1956, mesmo sem o apoio franco-inglês, porque foram postos numa situação em que não mais podiam suportar, sem reação violenta, os ataques dos terroristas que partiam da Faixa de Gaza. Na época, sob a garantia das grandes potências, retiraram-se das posições ocupadas. Mas as nações árabes, depois do recuo israelense, optaram por voltar à agressão. Durante dez anos, as potências nada fizeram para impedi-la. A União Soviética armou os árabes, enquanto os países ocidentais limitavam-se a discursos de protesto. A Guerra dos Seis Dias também lhes foi imposta pelo inimigo. Seus resultados surpreenderam os israelenses tanto quanto o mundo. Mas, desta vez, êles preferiram não mais acreditar nas promessas de terceiros. Os territórios só serão devolvidos mediante negociações de paz, diretas, entre êles e os árabes.

PREÇO DA PAZ

Os problemas só são reais quando sentidos. Para o mundo, a morte de uma criança por atentado, a destruição de uma colheita por ato terrorista bem pouco significam. Para as vítimas, implica não só no constante sobressalto da insegurança, mas também na impossibilidade de uma concentração maior de esforços no desenvolvimento econômico-social do país. Com dois milhões de habitantes, Israel deve estar despendendo por ano com suas fôrças armadas bem mais do que a maioria das nações maiores.

Dois milhões de habitantes não são muitos, quando cercados de cem milhões de inimigos. Em Israel, até hoje, a vitória de junho não foi comemorada porque, se nas estatísticas apenas oitocentas foram as perdas fatais, não há quem não conheça alguém que não estivesse intimamente ligado a uma das vítimas. Não pode jamais haver alegria no luto.

Para Israel, a paz significaria a abertura de suas fronteiras, a normalização do intercâmbio com os vizinhos, mais ar livre para todos. Mas, quando o Chanceler Abba Eban afirma que "o suicídio nacional não é uma obrigação internacional", êle define o que cada israelense sente e pensa.

Em tôdas as suas manifestações do após-guerra, e mesmo através de sua propaganda, as nações árabes não abriram mão da idéia e da decisão de destruir Israel, e se recusaram a quaisquer entendimentos que levem à paz. Em tais condições, os israelenses consideram que o retôrno às suas antigas fronteiras seria o mesmo que devolver aos árabes a oportunidade de destruí-los. A garantia das grandes potências, entre as quais se inclui a União Soviética, que volta a armar os árabes para um nôvo confronto com Israel, e que conta com o direito de veto e o poder de impedir qualquer ação urgente do Conselho de Segurança, não é suficiente como não o foi na crise que antecedeu à última guerra regional.

Inglêses negam apoio ao boicote da OEA a Cuba

Londres (AFP-UPI-JB) — A Grã-Bretanha não aceitará as recomendações da Reunião de Consulta dos Chanceleres da OEA, que pedem às potências ocidentais a suspensão do comércio com Cuba, segundo informaram fontes autorizadas de Londres. Outros países da Europa Ocidental parecem adotar a mesma posição.

A Grã-Bretanha se opõe a tôda medida de guerra econômica e as únicas restrições que aceita, no comércio com os países socialistas, são resultado de medidas adotadas em comum com os aliados ocidentais, para impedir a exportação de armas e material estratégico.

COMÉRCIO

Damos, a seguir, um resumo das transações comerciais da Europa Ocidental com Cuba, durante o ano de 1966:

(Dados em Cruzeiros Novos)	Exportações	Importações
Espanha	175 400 000,00	93 400 000,00
Reino Unido	58 400 000,00	34 750 000,00
Itália	26 000 000,00	24 150 000,00
Holanda	25 800 000,00	— — —
França	13 000 000,00	9 200 000,00
Alemanha Ocidental	16 300 000,00	2 700 000,00
Suécia	10 850 000,00	21 700 000,00

Com a exceção da Suécia, todos os países têm saldo em seu intercâmbio.

SEM APOIO

A decisão da Organização dos Estados Americanos (OEA), de pedir aos países extracontinentais que restrinjam seu comércio com Cuba, foi recebida com frieza em quase tôda a Europa.

Em círculos oficiais e comerciais da maioria das capitais da Europa ocidental, expressou-se indiferença ante o apêlo da OEA.

Os países integrantes da Aliança Atlântica prometeram, porém, manter o embargo sôbre os embarques de armas e outros produtos estratégicos destinados a Havana.

Contudo, todos os indícios demonstram que os europeus continuarão mantendo seu lucrativo intercâmbio com Castro, vendendo-lhe ônibus britânicos, queijos holandeses, máquinas da Alemanha Ocidental e navios espanhóis, em troca de tabaco e açúcar.

QUASE NADA

Por outro lado, em círculos comerciais observou-se que o pedido da OEA não ameaça adotar sanções contra os países que não acatem essa decisão, e a possibilidade de um boicote contra os navios utilizados no intercâmbio não parece ter maior importância, pois quase tudo que vêm exportando para Cuba é transportado em navios da Polônia e da Alemanha Oriental.

"Não é muito o que a Organização dos Estados Americanos pode fazer para deter ou castigar a intervenção do Govêrno de Fidel Castro na aventura das guerrilhas" expressa, em seu principal editorial, o jornal **El Tiempo, de Bogotá.**

Magalhães conferencia com Dean Rusk

Nações Unidas (UPI-JB) — Durante quase uma hora, o Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Magalhães Pinto, e o Secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, mantiveram conversações ontem, nas Nações Unidas, sôbre problemas da atualidade internacional.

O Chanceler brasileiro, na véspera, visitara e conversara longamente com o Governador do Estado de Nova Iorque, Nélson Rockefeller, acêrca de questões de interêsse comum aos Estados Unidos e Brasil. Magalhães Pinto regressa ao Brasil amanhã ou sábado.

Um porta-voz da delegação brasileira declarou que Rusk fêz a Magalhães Pinto uma exposição geral da situação mundial, definindo a posição do Govêrno norte-americano em face dos vários problemas.

"Foram examinadas diversas questões de interêsse internacional, e também houve uma troca de idéias sôbre problemas continentais" — informou.

A delegação brasileira na ONU se entrevistou com o Ministro das Relações Exteriores da Bélgica e, durante o encontro, foram discutidos, inclusive, os problemas da não proliferação atômica e da utilização pacífica da energia nuclear.

Embaixada esclarece posição chilena

A Embaixada do Chile, em nota distribuída ontem à imprensa, definiu claramente a posição do Govêrno chileno no caso da recente denúncia venezuelana contra Cuba, na Organização dos Estados Americanos (OEA), precisando que:

1) — o Chile condenou enèrgicamente, na reunião de consulta dos Chanceleres americanos, os atos de intervenção praticados pelo regime cubano;

2) — o Chile manifestou, com a unanimidade dos países do sistema, seu voto que denuncia à ONU as violações ao princípio de não-intervenção praticados por Cuba;

3) — o Chanceler Gabriel Valdés expressou que, eventualmente, poderia ser considerada no seio das Nações Unidas alguma fórmula de coexistência com Cuba, a qual naturalmente terá de partir de uma irrestrita observância aos princípios de não-intervenção.

NA ONU

Em discurso à Assembléia-Geral das Nações Unidas, Valdés declarou ontem que a violação do princípio de não-intervenção "corrompe a vida internacional, gera atividades contrárias que também tendem a vulnerar o mesmo princípio e a criar para as nações pequenas riscos que a comunidade internacional deve procurar impedir".

Sem mencionar Cuba, o Chanceler chileno disse que, nos últimos tempos, êsse princípio vem sendo sistemàticamente violado na América Latina, atingindo gravemente as Nações latino-americanas. Além disso, suscita "estados de tensão aos quais as grandes potências se vêm arrastadas, pondo em perigo a paz mundial".

Julga Valdés que as necessidades de segurança dos países da América Latina devam ser vistas em seu conjunto, suas obrigações jurídico-políticas, suas exigências constitucionais e institucionais internas.

"É por isto — acrescentou — que exortamos todos a considerar êsse ponto e organizar, com acôrdo geral, uma reunião preparatória especializada, exclusivamente latino-americana, para debater um a um êsses problemas, tendo sòmente em vista os interêsses da região latino-americana".

"New York Times" quer Galo na OEA

Nova Iorque (UPI-JB) — O jornal *The New York Times* defendeu ontem a candidatura do ex-Presidente equatoriano, Galo Plaza, para a Secretaria-Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA), devido à necessidade de "uma direção forte na OEA, neste momento crucial de sua história".

Assinala o jornal, em seu editorial, que Plaza foi o melhor presidente do Equador e também o primeiro a completar seu período constitucional, além de ser um dos diplomatas mais experimentados das Américas.

PORQUE

O *Times* descreve Plaza como "um homem de firmes convicções, mas sensível, liberal, democrata e eminentemente prático".

"Quem o conheceu durante seus dois anos como Embaixador nos Estados Unidos está em condições de responder à suspeita de que possa ser o homem de Washington na OEA", acrescenta o editorial.

"Golpeada pela intervenção unilateral dos Estados Unidos na República Dominicana, em 1965, e incerta desde então sôbre seu futuro, a OEA se encontra claramente num momento crucial", observa. "Há motivos para crer que a administração que o ignorou inicialmente naquela crise deseje agora contribuir para restaurar e realçar seu prestígio e objetivos".

O *Times* conclui assinalando que "tudo isso poderia ser feito por um secretário geral enérgico, que não tema as novas idéias, que não se incline ante a Casa Branca ou o Departamento de Estado e esteja disposto a construir uma Organização forte e criadora".

Americanos querem reformar a Carta

Washington, Moscou, Havana (AFP-UPI-JB) — A imprensa norte-americana começou a defender a tese de que é necessária uma reforma da Carta da OEA, destinada a dar-lhe maior autoridade, enquanto os jornais soviéticos atacaram ontem a XII Reunião de Consulta dos Chanceleres americanos e seus resultados.

A televisão cubana, comentando a reunião, observou que ela "nem nos intimida nem nos preocupa" e destacou o caráter de repetição das condenações ao Govêrno cubano, que agora, como então, "carecem de fôrça".

NOS EUA

De um modo geral, a imprensa norte-americana é unânime num ponto: a melhor forma de enfrentar o castrismo será através de programas de desenvolvimento econômico e social, no esquema traçado pela Aliança para o Progresso.

O **Washington Post**, favorável à reforma da Carta da OEA disse que, quando um país latino-americano tem problemas de segurança, faz o que pode por si mesmo e recebe caladamente a ajuda militar dos Estados Unidos. Quando não tem mais a preocupação de revelar sua própria impotência, acode ruidosamente à OEA e pede resoluções.

O **Washington Daily News**, em comentário de primeira página, declara que a OEA "acaba de demonstrar novamente, sua incapacidade de enfrentar a ameaça apresentada por Cuba no Hemisfério, apesar de Cuba ser tão pequena e estar isolada no meio do oceano".

NA URSS

"A acusação da Venezuela contra Cuba não foi senão um pretexto para convocar a reunião da OEA. Tratava-se, na realidade, de uma tentativa do Departamento de Estado norte-americano para reforçar o bloqueio contra Cuba" — disse, ontem, o **Pravda**, de Moscou.

Segundo o jornal, o Departamento de Estado queria impor à OEA suas próprias decisões, mas "a pressão norte-americana exercida na conferência não deu os resultados que o Govêrno de Washington esperava".

O **Pravda** conclui dizendo que "sua posição negativa (do Departamento de Estado) estêve determinada, em grande medida, pelo vasto movimento de indignação que provocou no mundo o nôvo projeto norte-americano de construir um grande bloqueio anticubano".

EM CUBA

Além da televisão cubana, poucos foram os jornais que se preocuparam em comentar os resultados da recente reunião de consulta. **Juventude Rebelde**, vespertino, não falou da conferência, mas publicou uma série de textos anti-OEA, nos quais se destacava o seguinte parágrafo:

"Tôda essa comédia nauseabunda está demais, porque o imperialismo nunca necessitou desculpas para cometer crimes, nem a revolução cubana precisa pedir-lhe permissão, ou solicitar perdão para cumprir com seus deveres de solidariedade para com todos os revolucionários do mundo".

O artigo termina com a declaração: "Prestaremos ajuda, quantas vêzes nos solicitem, a todos os movimentos revolucionários que lutam contra o imperialismo em qualquer lugar do mundo".

Leia Editorial "O Minueto"

Tribunal Militar abre julgamento de Debray

Camiri, Bolívia (AFP-UPI-JB) — O Conselho de Guerra iniciou ontem o julgamento do jovem filósofo francês Régis Debray e dos outros cinco acusados — um argentino e quatro bolivianos — de participação nas guerrilhas da Bolívia, supostamente dirigidas pelo ex-Ministro cubano Ernesto Che Guevara.

Durante a primeira sessão, que se iniciou às 8 horas da manhã e se encerrou às 11h30m, o Promotor Militar, Coronel Remberto Iriarte, acusou formalmente Debray e seus companheiros de crimes de rebelião, assassinato e roubo qualificado, sem indicar a pena que pedirá para cada um.

ACUSAÇÃO

Ao pronunciar a acusação, o Coronel Iriarte, que usava o uniforme de gala das Fôrças Armadas da Bolívia, apresentou ao tribunal duas fotografias que, segundo êle, mostravam Debray empunhando uma carabina entre os guerrilheiros. As fotos, porém, estavam manchadas e mal reproduzidas e não davam para se ver o que Debray tinha nas mãos.

O Promotor falou durante uns 20 minutos, dedicando a maior parte do tempo a Debray e ao argentino Ciro Bustos. Disse que o livro de Debray, **Revolução na Revolução**, é o "instrumento mais eficiente para a causa terrorista no País".

Referindo-se Irònicamente a Debray como "alguém que se intitula antropólogo, sociólogo, professor e jornalista", o Coronel Iriarte disse que "êste impostor que leva material cartográfico, para planificar a campanha de guerrilhas, que recebe instruções de Fidel, veio à Bolívia para propagar o crime e o sadismo".

IRREGULAR

Os advogados denunciaram irregularidades no processo. Inicialmente manifestaram sua surprêsa quando, terminada a leitura das peças de instrução pelo advogado-secretário, o Presidente do Tribunal autorizou o uso da palavra ao Procurador. Segundo a defesa, foi um êrro de procedimento.

Outra irregularidade denunciada pelos advogados de defesa foi a tempestade de aplausos que se ouviu na sala durante quarenta segundos, ao fim da acusação do Coronel Iriarte, sem que o Presidente do Tribunal, que se manteve durante todo o tempo impassível, ordenasse o silêncio.

O advogado Mendizabal, encarregado da defesa do argentino Ciro Bustos, interveio para dizer que "as leis bolivianas acabavam de sofrer um estranho tratamento no tribunal de Camiri." — Esta paixão manifestada aqui — disse o advogado — não é digna de uma justiça que se pretende imparcial.

CONTRADIÇÕES

O Promotor afirmou que Debray se contradisse várias vêzes em suas declarações, dizendo primeiro que veio à Bolívia para entrevistar Guevara, para desdizer-se em seguida e afirmar, mais adiante, que realmente entrevistara Guevara. Segundo o Coronel, Debray mentiu também ao dizer que não sabia manejar armas.

Na leitura da declaração do processado, revelou-se que Debray defendeu o emprêgo da violência como meio para resolver os problemas da América Latina e da Bolívia, em particular. Acrescentou que "a fome, a enfermidade e as condições dos mineiros bolivianos constituem uma violência e que a luta de guerrilhas é uma operação cirúrgica para remediar tais males".

Foi lida também a declaração feita pelo boliviano Choque, segundo a qual Debray recebeu uma carabina dos guerrilheiros e o nome de guerra de *Danto*. Afirmou, ainda, que Debray tinha grande soma de dinheiro, para ser entregue a Guevara com o objetivo de organizar as guerrilhas.

Angústia no processo de Camiri

Irineu Guimarães
Especial para o JB

Camiri, Bolívia (AFP-JB) — Angústia e curiosidade marcaram, ontem, em Camiri, o início, perante o Tribunal Militar, do processo do filósofo francês Régis Debray.

Quando o ex-aluno da Escola Normal de Paris passou diante de seus juízes, um calafrio percorreu o público. A palidez extrema do rosto de Régis Debray, marcada pelos bigodes grandes, semelhantes aos dos antigos gauleses, permitia adivinhar um nervosismo que, no entanto, conseguia dominar.

Régis Debray sorriu para seu advogado e procurou um instante com os olhos um rosto conhecido na assistência, dirigindo-se, imediatamente, para o banco dos réus.

Atrás de Debray, os cinco outros acusados passaram perante o Tribunal.

Um minuto depois, a um sinal do Presidente do Conselho de Guerra, o Coronel Efrain Guachalla, cêrca de vinte fotógrafos e câmaras de vários países fotografaram os acusados.

Régis Debray, que tinha uma camisa esporte azul, permaneceu obstinadamente silencioso diante dos microfones que eram colocados à sua frente. Neste momento eram 8 horas e 15 minutos da manhã, hora local.

O Coronel Guachalla deu as batidas sôbre a mesa e os debates do Processo Debray foram iniciados.

Ontem todos se levantaram muito cedo em Camiri. Desde as seis os movimentos de patrulhas de soldados eram intensos diante do Cassino Militar, onde estão encarcerados os acusados, e também diante da minúscula biblioteca sindical, convertida agora em sala de audiências do Tribunal.

As medidas de segurança tomadas pelas autoridades são espetaculares. O enorme carro de presos é escoltado por soldados armados até os dentes durante todo o percurso de 300 metros que o separam do Cassino Militar da sala de audiências.

O salvo-conduto oficial que autoriza a entrada no Tribunal é um privilégio bastante relativo.

Nem os jornalistas, nem os observadores e nem mesmo as mulheres mais belas da cidade podem evitar a revista bastante severa dos postos de contrôle. Os microfones instalados na praça principal de Camiri difundem os debates do processo, que são retransmitidos pela rádio local.

Na sala de audiências pode-se ver, entre os 150 privilegiados que puderam obter a autorização de assistir ao processo, tudo que há em Camiri de elegante e importante. Pessoas anônimas, em camisa esporte.

O advogado de Debray, o pai do acusado, todos compartilhando de grande nervosismo e emoção juntamente com os jornalistas.

No outro lado da sala, o advogado do Colégio de Bruxelas, Roger Lallemann e o jovem filósofo e escritor francês Alain Bidou continuam os debates na qualidade de observadores da Liga dos Direitos do Homem.

Um quarto de hora após as formalidades da abertura do processo a tensão que dominava o Tribunal explodiu quando o advogado encarregado da defesa de Régis Debray, Sr. Novillo Villarroel, provocou o primeiro incidente.

Villarroel, modesto porém obstinado e seguro de si, interrompeu o Presidente para afirmar que segundo os têrmos da lei boliviana, que citou textualmente, o processo exige que seja feita a leitura da ata de acusação.

O Presidente resmungou qualquer coisa, Novillo Villarroel protestou e finalmente o Coronel Guachalla perdendo o contrôle declarou com voz rouca e vigorosa um sonoro: cala-te.

A tempestade passou e, êste primeiro choque terminado, os debates voltaram ao seu tom normal.

Foram então lidos, perante o público, longos textos de acusação e pràticamente todo o sumário do caso.

Papa fêz 70 anos sem festa

Cidade do Vaticano (AFP-UPI-JB) — O Papa Paulo VI completou ontem 70 anos de idade rezando missa, como de hábito, em sua capela particular, sem qualquer comemoração especial. Mais tarde, recebeu um de seus dois irmãos e algumas sobrinhas. O outro irmão do Chefe da Igreja é médico na terra natal dos Montini e preferiu não viajar até Roma.

O Papa Paulo VI prepara-se para inaugurar pessoalmente, na próxima sexta-feira, o primeiro Sínodo Episcopal da Igreja Católica, cujas deliberações se prolongarão por um mês, com a participação de aproximadamente 200 Cardeais e Bispos de quase tôdas as nações do mundo.

Todos os prédios do Vaticano foram embandeirados com as côres do Papa e o jornal **Osservatore Romano** publicou um suplemento especial de seis páginas sôbre a orientação imposta à Igreja por Paulo VI, dando ênfase especial às viagens feitas pelo Pontífice às Nações Unidas, Oriente Médio e Turquia.

A Secretaria de Estado do Vaticano explicou em nota oficial que as comemorações pelo aniversário do Papa são transferidas para a festa de sua coroação, ocorrida no dia 30 de junho de 1963.

Átomo é debatido em Viena

Viena (UPI-AFP-JB) — O Tratado de Não Proliferação Nuclear foi o principal tópico das discussões na sessão de abertura da XI Conferência-Geral da Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), instalada oficialmente ontem pelo Chefe do Govêrno austríaco Joseph Klaus.

O cientista comunista Jean Neumann, da Tcheco-Eslováquia, foi eleito Presidente da Conferência de sete dias — o segundo delegado comunista a ocupar o cargo nos dez anos de atividades da AIEA. A reunião está sendo realizada no antigo Palácio Imperial de Hasburg.

ÓRGÃO DE CONTRÔLE

O Diretor-Geral da AIEA, Sigvard Eklund, da Suécia, declarou no seu discurso inaugural que a Agência — um verdadeiro parlamento mundial do átomo — seguia com "grande interêsse" as negociações do Tratado de Não Proliferação Nuclear, em Genebra.

"Todos nós sabemos que o projeto do Tratado ainda está incompleto e que não foi aprovado até agora pela Comissão de 18 nações", disse Eklund. "Mesmo assim, desejo expressar minha grande satisfação pelos resultados obtidos".

Prefeito de Berlim renuncia

Berlim (AFP — UPI — JB) — O Prefeito-Governador de Berlim oeste, Heinrich Albert, do Partido Social-Democrata, pediu ontem à noite sua demissão do cargo, em conseqüência das dificuldades que encontrou em seu Partido nas negociações para a substituição do Senador Wolfgang Buesch, demissionário desde o dia 19 passado.

Informe JB

Censura

Talvez por não acreditar muito nessa história de que há liberdade de imprensa no Brasil, o Inspetor-Geral da Alfândega, Sr. Hermar Vanderlei, oficiou ao Ministério da Justiça consultando sôbre a exigência de exame prévio, pelo Serviço de Censura do Departamento de Polícia Federal, do material jornalístico remetido para o exterior.

* * *

Como tantas vêzes tem sido dito aqui, os correspondentes estrangeiros sediados no Rio encontram as maiores dificuldades para mandar aos seus jornais e emissoras de rádio e televisão as fotografias e filmes, enfim, as suas reportagens.

* * *

Na hora de despachar o material, as autoridades querem tratar a remessa como uma exportação comum — o que demanda tempo — e ainda por cima querem censurá-la. Disto resulta, inevitàvelmente, que os correspondentes perdem todo o seu trabalho, porque a exigência de censura desatualiza os filmes: a abertura dos trabalhos do FMI tem que estar em Nova Iorque, Paris, Londres etc. no mesmo dia — e não uma semana depois.

* * *

Mas o Inspetor da Alfândega achava que tôda essa conversa sôbre a liberdade de imprensa era só conversa. E mandou consultar o Ministério da Justiça, que agora acaba de emitir parecer, aprovado pelo Chefe do Gabinete do Sr. Gama e Silva, o Sr. Hélio Scarabotolo, pondo côbro às dúvidas zelosamente manifestadas pelo Inspetor da Alfândega.

* * *

Diz o parecer, firmado pelo assistente jurídico Joaquim Luís de Oliveira Belo, o que todo mundo já sabia — menos o Sr. Hermar Vanderlei. Isto é: que "tôdas as nossas Constituições, desde o Império, com exceção da de 1937, deixaram livre a manifestação do pensamento, independentemente de censura, respondendo cada um pelos abusos que cometer".

* * *

A Constituição Imperial, no Art. 179 — diz o parecer —, diz: "Todos podem comunicar os seus pensamentos por palavras, escritos e publicá-los pela imprensa, sem dependência de censura, contanto que hajam de responder pelos abusos que cometerem no exercício dêsse direito, nos casos e pela forma que a Lei determinar."

* * *

E vai por aí, o parecer, passando pela Constituição de 46 para concluir lembrando que, "mesmo na vigência dos Atos Institucionais, livrou-se o Govêrno da tentação do estabelecimento de censura prévia, tanto que ao abolir o Parágrafo 5.º do Art. 141, fê-lo apenas para alterar a última alínea, afirmando não tolerar "propaganda de guerra, de subversão da ordem ou de preconceitos de raça ou de classe", deixando intocável o princípio tradicional e consagrado da liberdade de imprensa.

* * *

"O que é corrente nas legislações — afirma ainda — é a censura de espetáculos e diversões públicas, tendo a Constituição em vigor atribuído à Polícia Federal, entre outras finalidades, a de promover a censura de diversões públicas, e não outra qualquer espécie de censura, intolerável, portanto, e inconstitucional."

* * *

"Estive, pessoalmente — é o assistente jurídico —, na Seção de Censura, instalada no Edifício Nôvo Mundo, e lá obtive a garantia de que nenhuma exigência, de qualquer espécie, tem partido daquele órgão do Departamento de Polícia Federal. Não se compreende, pois, como tenha sido levantada a questão, como, aliás, não se esclarece exatamente, no texto da consulta (do Inspetor da Alfândega), a origem do empecilho à livre e rápida exportação do material noticioso."

* * *

Em resumo: censura é invenção dos burocratas da Alfândega para não despachar logo os filmes.

Proposta

O Sr. Delfim Neto foi ontem procurado por três importantes banqueiros, representantes de instituições inglêsas, americanas e francesas, interessados no lançamento de títulos do Govêrno brasileiro no mercado financeiro internacional.

O Sr. Delfim Neto, que recebeu a proposta como inequívoca demonstração de confiança na recuperação da economia brasileira, aceitou a idéia e determinou imediatamente a realização de estudos para a sua concretização.

Crise

As orquestras sinfônicas brasileiras estão com a sua existência sèriamente ameaçada por falta de instrumentistas, especialmente oboístas, harpistas e até mesmo violinistas. Em compensação, há uma verdadeira inflação de pianistas.

Há pouco, o Teatro Municipal fêz um concurso, em todo o País, para admitir músicos. Havia 32 vagas, mas só 16 foram preenchidas.

* * *

Crise semelhante atinge o *ballet*: há excesso de bailarinas e escassez de bailarinos. O Teatro não consegue preencher as vagas, e acredita-se que na raiz de tudo esteja a incompreensão que cerca êsse ramo da atividade masculina.

* * *

Aliás, a falta de bailarinos dá o que pensar. A julgar pelo que se vê nas ruas, o que não falta é bailarino.

Suplemento

O *Times*, de Londres, dedicou um suplemento especial ao Brasil, na semana passada, focalizando os aspectos modernos do País e as suas possibilidades de desenvolvimento.

Sir Geoffrey Wallinger, ex-Embaixador de Sua Majestade e atual Diretor do Bank of London and South America, abre o suplemento com um artigo em que analisa os problemas de espaço e unidade no Brasil.

De encomenda

A Superintendência de Serviços Médicos da Secretaria de Saúde da Guanabara abriu concorrência pública para contratação de serviços de manutenção técnica das instalações e equipamentos, operação de incineração do lixo e dos trabalhos de tratamento de água no Hospital Sousa Aguiar.

* * *

Diz o edital, publicado no Diário Oficial de 28 de agôsto último, no item 3.1.3, que as propostas deverão conter "prova de já haver a concorrente sido contratada para prestação de serviços da mesma natureza, em contrato de valor não inferior a NCr$ 100 mil (cem mil cruzeiros novos)".

* * *

Quer dizer: uma concorrente que tenha executado, por exemplo, 10 contratos de noventa mil cruzeiros novos, tendo, portanto, um acervo de obras de 900 mil cruzeiros novos, não poderia concorrer.

* * *

O item 3.1.3 do edital de concorrência é estranhíssimo, pois de nada valeria o volume de obras de uma firma que tivesse despedido todos os seus técnicos. O critério de seleção técnica, há muito consagrado, é feito pelo curriculum vitae dos engenheiros e técnicos; o conceito de idoneidade e capacidade profissional é mais do técnico e menos da firma.

* * *

A seleção justa e objetiva teria que ser feita através de certidões negativas dos cartórios de distribuição, do ponto-de-vista administrativo; através de certidões do Impôsto de Renda, Renda Mercantil, INPS etc., do ponto-de-vista econômico-financeiro, com atestado de capacidade passado por mais dos bancos; através do **curriculum vitae** dos técnicos, devidamente registrados na firma, com certidão do CREA.

* * *

Como está o edital, a firma vencedora pode até não ter como responsável um engenheiro mecânico e eletricista.

Lance-livre

- De nôvo no Rio, de volta da viagem à Europa, o Senador Daniel Krieger. Trouxe de Paris, onde se avistou com o Embaixador Bilac Pinto, uma grave reclamação: pegou zeis dias de chuva sem parar.
- O Sr. Lélio Toledo Piza, Presidente do Banco do Estado de São Paulo, reuniu-se ontem, pela manhã, com o Governador Paulo Pimentel, que estêve no Rio para contatos na área federal.
- Segundo o Sr. Dênio Nogueira, que é um recordista de reuniões do FMI (já participou de seis), dizia ontem no MAM que até o Rio é a mais bem organizada de quantas já viu.
- O Ministro Mário Andreazza vai sábado inspecionar as obras de duplicação da Via Dutra, que ver concluídas no dia 15 de novembro. Há quem diga que o Ministro dos Transportes não conseguirá cumprir a promessa, mas êle não quer nem ouvir falar nessa hipótese.
- O Lion's Club do Leme vai oferecer hoje, às 20h30m, um jantar de comemoração do Dia da Imprensa. No Leme Tênis Clube.
- A Sr.ª Nilda Fontes, mulher do Governador Jeremias Fontes, vai promover amanhã, na Praça Martim Afonso, em Niterói, uma vigília de 30 horas, para o lançamento dos bônus da bondade, que institui para arrecadar recursos para amparar a infância fluminense. A vigília começará às 17h de amanhã e só terminará às 22h de sexta-feira.
- O Governador de Mato Grosso, Sr. Pedro Pedrossian, está no Rio, internado numa clínica para um **check-up**. Para enfrentar a Oposição em Mato Grosso, o Governador tem que estar sempre na melhor forma física.
- Estão despertando muito interêsse, na exposição do Copacabana Palace, os três quadros da pintora Maria Cecí.
- A pressão dos eternos caronas levou a diretoria do Teatro Municipal a suspender as entradas cativas às frisas, cadeiras e camarotes amanhã, dia da Noite Brasileira. O espetáculo é exclusivamente dedicado às delegações estrangeiras.
- Está desde ontem no Rio o Sr. Paul Hoffman, Diretor-Executivo do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, que esteve aqui, na qualidade de Chefe da Delegação das Nações Unidas, às reuniões do Banco Mundial e do FMI. O Sr. Paul Hoffman é um nome internacionalmente conhecido: ex-Presidente da Fundação Ford, foi o primeiro administrador do Plano Marshall. Na área privada, exerceu durante 13 anos a presidência da Studebaker Corporation.

Bandeira volta para casa domingo

O poeta Manuel Bandeira deixará a Casa de Saúde Santa Lúcia domingo, pois a junta médica que o atende o considerou apto a voltar para casa, depois de uma melhora gradativa em seu estado geral.

Já amanhã o poeta poderá receber seus amigos mais íntimos, entre êles Carlos Drummond de Andrade, Rodrigo Melo Franco e Prudente de Morais Neto, pois se mostra alegre, ouve música e dorme bem, sem sentir qualquer dor.

Velhinhos comemoram o seu dia

O Dia dos Velhinhos será comemorado hoje com uma programação preparada pela Irmã Zoé, do Dispensário dos Pobres da Imaculada Conceição, que mandou celebrar uma missa às 10 horas, na Igreja da Imaculada Conceição, da Praia de Botafogo.

Após a missa, dois ônibus especiais levarão os velhinhos do dispensário ao Clube Piraquê, na Lagoa Rodrigo de Freitas, onde haverá um almôço de comemoração, e à tarde passearão pela Cidade.

O Dispensário dos Pobres da Imaculada Conceição, localizado na Rua Marquês de Olinda, n.º 54, é a única instituição que comemora todos os anos o Dia dos Velhinhos.

Teatro para asilo hoje em Colégio

Com a finalidade de angariar fundos para o Lar do Bom Pastor, no Estado do Rio, que abriga 40 crianças, será realizado amanhã, às 19 horas, um espetáculo teatral na sede do Colégio Futebol Clube, em Colégio, custando o ingresso, que dá direito a tôda a família, NCr$ 2,00.

O Lar do Bom Pastor, segundo o seu diretor, o Padre Luís Carlos de Oliveira, "está em precárias condições financeiras, tendo um débito de NCr$ .... 3 400,00, além de falta de água, falta de luz, que foi cortada porque a conta não foi paga, apresentado ainda péssimas instalações para as crianças, uma vez que os móveis quase não existem".

ENDERÊÇO

A entidade é mantida pela Sociedade Educadora São Judas Tadeu, que foi quem resolveu promover um espetáculo teatral a fim de arrecadar fundos para o Lar do Bom Pastor. O espetáculo será realizado amanhã na sede do Colégio Futebol Clube, localizado na Avenida Automóvel Clube, 3 561, em Colégio, podendo os ingressos ser adquiridos na hora.

O MAIOR PRÊMIO

A Sr.ª Nininha Magalhães Lins entrega o cheque de NCr$ 5 mil ao escritor Osvaldo França Júnior na presença do Sr. José Luís Magalhães Lins e do crítico Antônio Olinto

DANUSA ANUNCIA "PASTÔRES"

Ao chegar ontem de Paris, a Sr.ª Danusa Leão anunciou que no próximo mês o jornalista Samuel Wainer virá ao Brasil lançar o primeiro filme que produziu, Pastôres da Noite, que já foi apresentado na França e obteve sucesso de crítica. Informou ainda que ficará apenas 15 dias no Rio, preparando o lançamento de Pastôres da Noite. Deverá também acertar detalhes do lançamento na Europa do primeiro filme no qual aparecerá como atriz, Terra em Transe, dirigido por Gláuber Rocha

Vencedores do WALMAP recebem prêmios na casa de José Luís Magalhães Lins

Osvaldo França Júnior, Maria Alice Barroso e Otávio Melo Alvarenga, os três autores premiados no Concurso WALMAP de Romances, considerado o mais importante concurso literário do País, receberam ontem os seus prêmios, de NCr$ 5 mil, NCr$ 2 mil e NCr$ 1 mil, na residência do Sr. José Luís Magalhães Lins.

Os três romances vencedores do concurso — que oferece os mais valiosos prêmios literários do Brasil — serão editados pelas Edições Bloch a partir do final dêste ano: *Jorge, um Brasileiro*, de Osvaldo França Júnior, em dezembro; *Um Nome para Matar*, de Maria Alice Barroso, em janeiro de 1968, e *Judeu Nuquim*, de Otávio Melo Alvarenga, no mês seguinte.

PRÊMIOS

Os prêmios foram entregues em rápida cerimônia no terraço da casa do Sr. José Luís Magalhães Lins. O primeiro colocado, Sr. Osvaldo França Júnior, recebeu o cheque de NCr$ 5 mil das mãos da Sr.ª Nininha Magalhães Lins, mulher do Sr. José Luís Magalhães Lins; Maria Alice Barroso, recebeu o cheque de NCr$ 2 mil do escritor Guimarães Rosa, enquanto a irmã da Sr.ª Nininha Magalhães Lins, Sr.ª Vivi de Almeida Braga, entregou a Otávio Melo Alvarenga o prêmio de NCr$ 1 mil pelo terceiro lugar.

Assistiram à cerimônia o escritor Guimarães Rosa e o crítico Antônio Olinto, dois dos três membros do júri, e o escritor Lara Resende. O terceiro jurado, o romancista Jorge Amado, estava na Bahia, de onde embarcou ontem para Lisboa.

Mais de 2 mil pedidos de reserva já foram feitos para o Festival da Canção

Mais de dois mil pedidos para reserva de ingressos já foram feitos à direção do II Festival Internacional da Canção Popular por membros das colônias japonêsa e italiana de São Paulo, por grupos da Argentina, Peru e Estados Unidos, além de diversas embaixadas dos países participantes, que desejam assistir à fase internacional do concurso.

Henri Mancini, que será o Presidente do júri internacional, informou à direção do Festival que vai escolher 12 músicas da parte brasileira do concurso para um *long-play* que fará nos Estados Unidos, enquanto o Diretor do Teatro Olímpia, de Paris, Bruno Coquatrix, durante a sua permanência no Rio, escolherá músicas e cantores brasileiros para integrarem um *show* que fará em seu Teatro.

RESERVAS

Embora a venda de assinaturas para os espetáculos do Festival só tenha início no dia 3 de outubro e a venda de ingressos avulsos no dia 10 de outubro, um grupo da colônia japonêsa de São Paulo fêz ontem um pedido de reserva de 600 lugares, e o Centro Italiano, de Cultura de São Paulo fêz um pedido de reserva de 150 lugares.

Da Argentina, chegou um pedido de reserva de 20 lugares, assim como dos Estados Unidos, e do Peru foi feito um pedido de reserva de 50 lugares. A organização do Congresso Internacional de Previdência Social também fêz um pedido de reserva de 600 lugares para cada espetáculo.

A Eurovisão — cadeia de televisão da Europa, que atinge mais de 300 milhões de espectadores — fará um filme de uma hora sôbre os espetáculos da parte internacional do concurso. Virão ainda para a cobertura do Festival, correspondentes do *Paris Match*, *Times*, de Londres, *New York Times*, *Variety*, e das revistas *Cash-Box* e *Billboard*.

A rainha internacional do Turismo, a uruguaia Susana de Hegedus, eleita em Miami no último mês de maio, estêve ontem na sede do Festival da Canção, acompanhada da rainha do Turismo de Punta del Este, Silvia Pfeiffer, eleita em fevereiro, e da princesa do mesmo concurso, Maria Rosa Mascarenhas.

Festival de Minas tem 200 músicas inscritas

Belo Horizonte (Sucursal) — O Festival da Canção Mineira, que está sendo organizado pela Rádio Guarani, já tem 200 músicas inscritas em Belo Horizonte e continua ainda recebendo novas inscrições, na média de 70 a 80 diárias.

As músicas começarão a ser ouvidas no dia 30 pela comissão julgadora. No dia 8 de outubro terão início as semifinais, que serão realizadas nas sedes regionais de Governador Valadares, Montes Claros, Uberlândia, Juiz de Fora, Ouro Prêto, Diamantina e São Lourenço.

As inscrições podem ser feitas também nas cidades mencionadas. A única condição exigida para participar do concurso é ser mineiro, residente ou não em Minas.

As músicas devem ser enviadas em fita gravada, com acompanhamento apenas de piano, ou em partitura para solo e piano, assinada com pseudônimo. Junto da partitura ou fita deve constar um envelope fechado com o nome verdadeiro do compositor e endereço, tendo do escrito por fora o pseudônimo usado.

Inglês vem filmar mulher Tarzã

O diretor inglês Robert Lynn, que já fêz mais de 100 filmes, entre êles Carnaval de Assassinos e Fúria do Rio, êste com Bibi Ferreira, chegou ontem ao Rio para preparar as filmagens de Face of Eve, uma produção que lançará uma réplica feminina de Tarzã e que começará a ser rodada dentro de duas semanas, em Petrópolis e no Amazonas.

O filme contará a história de uma bela mulher que se perdeu na selva amazônica e que se vê em meio a aventuras contra exploradores e bandidos.

Paraná faz semana sôbre arte

Curitiba (Correspondente) — Está sendo realizada nesta capital a Semana de Estudos sôbre Arte e Educação, promovida pelo Departamento de Cultura do Govêrno do Paraná.

Juizado se quiser cala televisão

A possibilidade do Juizado de Menores proibir a exibição de programas de televisão dentro de horários considerados impróprios foi reafirmada ontem pelo Presidente da 8.ª Câmara Cível, Desembargador Bulhões Carvalho, ao despachar a petição do mandado de segurança impetrado por uma emissora contra ato do Juiz de Menores que retardara a exibição de um programa de catch.

No despacho, o Desembargador disse que "em tôda a minha vida pública tenho lutado sem desfalecimento pelo aparelhamento e extensão da autoridade do Juiz de Menores, e não poderia agora contradizer tudo o que tenho inflexivelmente afirmado durante 40 anos".

COMPETÊNCIA

O problema da competência do Juizado de Menores para proibir determinadas representações ou espetáculos públicos perante menores foi examinado longamente pelo Desembargador Bulhões Carvalho, desde a época em que entrou em vigor o Código de Menores até hoje, com as novas leis sôbre censura e sôbre telecomunicações. Citou o magistrado os principais acórdãos dos tribunais que decidiram hipóteses semelhantes, concluindo todos pela constitucionalidade do Artigo 128 do Código de Menores.

Segundo o Desembargador Bulhões Carvalho, não procede a afirmação da emissora de TV sôbre a transferência do poder de censurar diversões públicas para a esfera da Polícia Federal, porque a nova Constituição do Brasil apenas dirimiu um antigo conflito entre a União e os Estados, nada alterando a competência da autoridade judiciária.

SACRIFÍCIO

Depois de analisar o objetivo do mandado de segurança, o Desembargador diz que visa o pedido, de modo genérico, a fulminar a autoridade do Juiz de Menores e não apenas conseguir a liberação do programa de catch. "Importará isso em anular o resultado penosamente conseguido por Melo Matos, com sacrifícios pessoais, e pelos subseqüentes juízes de menores dêste Estado e de outros para ampliar a ação administrativa do Juizado a favor dos menores em geral, apoiando ou suplementando a ação dos pais ou responsáveis pela guarda dos menores no resguardo do seu bom desenvolvimento moral".

VIGILANCIA

Em outro trecho do seu despacho, o Presidente da 8.ª Câmara Cível diz que "não é possível voltar à antiga concepção de que cabe ao Juiz de Menores apenas cuidar dos aspectos preventivos e protetores da delinqüência infantil e do abandono material de menores. Prefaciando recentemente um trabalho de Aldo de Assis Dias, êsse extraordinário conhecedor do problema do menor que construiu o imponente edifício do Juizado de Menores de São Paulo, concordei com êle que a ação do Juiz de Menores não se pode limitar à assistência ao abandonado ou transviado. Tem de estender sua vigilância como pai de todos os membros a tôda a vida social dêstes, fiscalizando seu trabalho, censurando cinemas, livros e espetáculos públicos, para lhes conservar a moral".

Vigarista usa SNI em sua defesa

Pôrto Alegre (Sucursal) — Ao ser prêso ontem no interior da Faculdade de Odontologia de Pelotas, onde namorava uma estudante, Antônio Jesus Carvalho de Abreu, acusado de extorquir dinheiro de diversos comerciantes da cidade, ameaçou punir os policiais, dizendo-se sobrinho do Ministro do Exército e agente do SNI.

Antônio Jesus Carvalho de Abreu apresentou-se em Pelotas há alguns dias como funcionário do Banco Central e agente fiscal do Impôsto de Renda, tendo conseguido ajuda de alguns técnicos em contabilidade para examinar a escrita dos comerciantes, aos quais multou por sonegação de tributos federais.

Escola de Enfermagem fará 77 anos

A Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, do Ministério da Saúde, comemorará, com uma semana de festas — de 25 a 30 do corrente —, o 77.º aniversário da sua fundação. Dentro das solenidades está uma exposição fotográfica ambulante, que será mostrada aos participantes da Reunião do FMI, no Museu de Arte Moderna.

CONTEL examinará finanças das rádios e TVs

O Presidente do CONTEL, Coronel Pedro Leon Bastide Schneider, disse ontem que até o fim do ano tôdas as estações de rádio e televisão do País terão de responder a um questionário sôbre sua situação econômica e financeira, podendo as que forem deficitárias ser punidas com suspensão ou cassação do canal, conforme prevê o Decreto 236, dêste ano.

Afirmou que com isso não pretende fazer o contrôle de anúncios, como alguns estão interpretando, mas apenas tirar conclusões sôbre a situação econômica das emissoras de rádio e televisão, "para obrigá-las a elevar a programação ao nível a que se propuseram quando receberam a concessão para explorar a radiodifusão".

BAIXO NÍVEL

O Presidente do CONTEL e Secretário-Geral do Ministério das Comunicações, Coronel Pedro Leon Bastide Schneider, disse que o Relatório Financeiro Anual de Rêdes e Estações Licenciadas, a ser encaminhado às emissoras de rádio e TV, visa a apurar a situação técnica e econômica de cada uma, "porque a incapacidade de sustentação de bons programas, em algumas delas, forçam-nas a manter um baixo nível de programação".

Acrescentou o Coronel Schneider que vem procurando manter o maior número de estações de TV em todos os lugares do País. No entanto, em recentes estatísticas feitas pelo CONTEL foi constatado que no Rio está-se gastando cêrca de NCr$ 27 milhões anuais em publicidade nas TVs. Cada estação precisaria do orçamento mínimo de NCr$ 5 milhões para se manter normalmente, pagando em dia os funcionários e mantendo um bom índice de programação.

O Presidente do CONTEL não quis abordar a questão do abuso de anúncios nas emissoras de televisão. Entretanto, a Divisão de Fiscalização do DENTEL, a êle subordinado, divulgou ontem uma nota informando que as TVs do Rio já foram notificadas das irregularidades — algumas têm transmitido 40 minutos de anúncios em uma hora — e estão com o prazo de cinco dias para se justificarem, de acôrdo com a Resolução n.º 31/66, do CONTEL, que estabelece o tempo máximo de 15 minutos, em cada intervalo de 60 minutos, destinado à propaganda comercial.

Caso esgote o prazo previsto na Resolução sem explicações, as estações estarão sujeitas às sanções previstas no Decreto 236, de fevereiro dêste ano, que modificou o Código Brasileiro de Telecomunicações. O plenário do CONTEL deverá julgar os recursos das estações na próxima semana.

NOVOS RECURSOS

Com um apêrto de mãos os Presidentes do BNDE e do BID selaram o nôvo empréstimo à indústrias brasileiras

Indústria nacional tem do BID mais US$ 22 milhões

O Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico vai receber do Banco Interamericano de Desenvolvimento empréstimo de US$ 22 milhões para aplicar em três anos na execução de projetos de ampliação ou instalação de pequenas e médias emprêsas, nos têrmos do contrato ontem assinado pelos Srs. Jaime Magrassi de Sá e Felipe Herrera, presidentes respectivamente do BNDE e do BID.

O nôvo empréstimo completa o concedido pelo BID em 1965, no valor de US$ 27 milhões e que já se encontra pràticamente todo aplicado, acreditando o Sr. Jaime Magrassi de Sá que os novos recursos tenham também aplicação integral em pouco mais de um ano, dependendo dos futuros mutuários, porque — conforme frisou — "no BNDE tudo anda rápido".

Ao assinar o contrato, o Sr. Felipe Herrera salientou que com aquela segunda linha de crédito, o Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico recebia do BID em pouco mais de dois anos quase US$ 50 milhões. Isto constituía uma prova eloqüente da confiança daquele organismo internacional no BNDE "uma das organizações mais interessantes não só no Brasil como na América Latina — uma verdadeira universidade para o Brasil e para outros organismos interamericanos, pelo fortalecimento que vem dando à classe empresarial".

CRITÉRIOS

Os projetos que forem declarados elegíveis para financiamento, dentro do programa, obedecerão aos critérios estabelecidos no Regulamento do Programa de Financiamento à Pequena e Média Emprêsa — FIPEME, que seja aceito pelo BID.

Tal regulamento fixará, entre outros, os seguintes critérios: a) que se disponha de mercados locais ou estrangeiros que permitam a produção a preços competitivos; b) que os projetos contribuam, substancialmente, para o incremento do produto nacional bruto mediante o uso intensivo de matérias-primas locais ou para obtenção de produtos intermediários requeridos por outras indústrias locais ou para uso intensivo de mão-de-obra nacional.

O Sr. Jaime Magrassi de Sá assinou também um protocolo de cooperação técnico-financeira entre o BNDE e a Société Générale, banco francês, que poderá financiar estudos técnicos com vistas à elaboração de projetos industriais brasileiros que envolvam a importação de equipamentos franceses, importação de equipamentos e instalações industriais necessárias à execução dos projetos.

Assinaram o protocolo três diretores da Société Générale, que vieram ao Brasil para participar das reuniões do FMI: Srs. Jacques Ferroniere, Jean Richard e Roger Dumartin, tendo o Presidente do BNDE declarado que espera enviar breve para a França os primeiros projetos específicos a serem financiados pelo banco francês.

Padre Melo acusa o IAA de não cumprir uma promessa do Presidente da República

Recife (Sucursal) — O padre Melo denunciou, ontem, o Presidente do IAA, Sr. Evaldo Inojosa, pela concessão de financiamentos que vem fazendo aos usineiros, sem que êstes paguem salários aos agricultores. Segundo o padre, isso contraria a promessa do Presidente Costa e Silva, quando de sua visita a Cabo e Palmares.

Padre Melo afirmou que "tôdas as classes pediram muito ao Presidente Costa e Silva e conseguiram quase tudo". — Os camponeses, continuou, ganharam apenas a promessa do Sr. Inojosa, que na prática foi negada, já que os patrões recebem financiamentos, não pagam os salários dos camponeses e não pagarão mais nesta safra.

CRÍTICAS

Para justificar sua afirmação, padre Melo explicou que os patrões não pagarão mais salários nesta safra "porque a única bôca que os donos de engenhos e usinas temem é a do Banco do Brasil, que o Sr. Inojosa hàbilmente evitou que funcionasse quando, prometendo em Palmares aos camponeses, não determinou ao delegado do IAA no Estado que sustasse os financiamentos dos faltosos".

Adiante:

— Camponês que se estoure. Para Inojosa, o homem do campo não tem capacidade para se transformar em classe média rural, através de posse de lotes familiares, prevista pelo Estatuto da Terra e defendida pelo Sindicato do Cabo. Entretanto, não faz com que os patrões paguem os salários, impossibilitando que o camponês se transforme em operário.

Segundo padre Melo, "chegou a hora de jogar o Sr. Inojosa fora, porque já cumpriu sua missão com a classe e para que o Govêrno não seja dos usineiros. Resta agora a solução dos problemas sociais dos trabalhadores e o Govêrno, por uma questão de eqüidade, tem de colocar no IAA uma pessoa comprometida com os trabalhadores, para que faça com relação à classe, o que Inojosa faz pelos usineiros".

Bancos privados só poderão operar em câmbio se usarem linhas de crédito próprias

Ao afirmar que "a suspensão, pelo Banco Central, da cobertura cambial aos bancos privados para importações foi uma medida necessária a fim de coibir a especulação generalizada do dólar", o Gerente da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil, Sr. Genival de Almeida Santos, disse que o Govêrno não pensa em alterar a taxa cambial, assegurando que a decisão do Banco Central "evitará a rápida evasão de nossas divisas".

Lembrou o Gerente da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil, em entrevista exclusiva, que "difundiu-se a superstição de que se iria mudar a taxa de câmbio logo após a presente reunião do Fundo Monetário Internacional, no Rio", admitindo que por causa disto, nos últimos três meses, as nossas reservas cambiais se esvaziaram em mais de US$ 150 milhões em importações e em remessas.

NECESSIDADE

Acentuou o Sr. Genival de Almeida Santos que "essa expectativa de alteração da taxa cambial gerou uma precipitação na procura do dólar para importação e transferências financeiras para o exterior de maneira anormal. O Banco Central decidiu, então, para defender as reservas de divisas do País, recomendar aos bancos particulares que passem a trabalhar com as divisas que comprarem dos exportadores e com as suas linhas de crédito, sem mais recorrerem às divisas do Banco Central, mantida, porém, a cobertura para os compromissos de retôrno, tipo 289".

Quanto ao Banco do Brasil, disse o Sr. Genival de Almeida Santos que "a Carteira de Câmbio está operando normalmente" e assegurou que "quanto à taxa de câmbio, a informação que tenho é a de que o Govêrno não pensa em mudá-la. A disposição das autoridades é, pelo contrário, mantê-la, como já assinalou por diversas vêzes o Ministro Delfim Neto".

Ao comentar a criação de uma possível sobretaxa, conhecida nos meios bancários como boneco, disse o Gerente da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil que "quanto ao boneco, a impressão que se tem é a de que, no momento, êle é nominal, pois tem havido raras transações cambiais nos bancos". O Sr. Genival de Almeida Santos acredita, ainda, que o momento da resolução do Banco Central foi oportuna, uma vez que a situação não permitia mais nenhuma demora.

Ministro vai inaugurar Salto Grande

Curitiba (Correspondente) — O Ministro de Minas e Energia, Sr. Costa Cavalcânti, participará da inauguração da Hidrelétrica de Salto Grande do Iguaçu que terá lugar no dia 29 próximo, devendo também estar presente o presidente da ELETROBRÁS, Sr. Mário Pena Bhering.

A nova Usina, construída na Administração Paulo Pimentel, possui 15 200 quilowatts de potência instalada e se destina ao suprimento básico da região Sul do Paraná, assegurando fornecimento a 18 municípios. Suas linhas de transmissão se estenderão por 430 quilômetros, com diversas subestações transformadoras, interligando-se à Termelétrica de Figueira, também empreendimento do Govêrno do Paraná.

Consórcio exportará minérios

O Consórcio dos Pequenos e Médios Mineradores da Bacia do Rio Doce (CONDOCE) deu início ao estudo do primeiro contrato a ser firmado entre a Companhia Vale do Rio Doce e um grupo de médias emprêsas nacionais, visando o emprêgo da capacidade ociosa da Estrada de Ferro Vitória—Minas e do nôvo Pôrto de Tubarão, numa política de estímulo às exportações de minério de ferro. O CONDOCE, que foi fundado para possibilitar às médias emprêsas do Vale do Rio Doce o acesso ao mercado internacional, já conta com 26 entidades associadas e deverá, logo após a concretização da ligação ferroviária entre os vales do Paraopeba e Rio Doce, reunir cêrca de 200 pequenos e médios mineradores autônomos.

GECRI quer dar mais recursos ao meio rural

Belo Horizonte (Sucursal) — A Gerência de Crédito Rural e Industrial do Banco Central — GECRI — está preparando uma minuta de resolução estabelecendo a obrigatoriedade de aplicação do que exceder ao crescimento de dois por cento dos depósitos da rêde bancária privada do País, apresentado pelo balanço mensal dos bancos, em empréstimos ao meio rural a taxas de juros reduzidas.

A informação foi fornecida, por fonte oficial, que acrescentou ter o Banco Central o objetivo de elevar o volume de aplicações na agricultura, numa complementação da Resolução n.º 68. A minuta de resolução deverá ser encaminhada ao Conselho Monetário Nacional nos primeiros dias de outubro próximo.

Segundo explicou a mesma fonte, pelo que estabelecerá a nova resolução, um banco, por exemplo, que apresentar em setembro NCr$ 100 milhões em depósitos, terá de aplicar todo o depósito que exceder a NCr$ 102 milhões, em outubro, em operações típicas de crédito rural, contratadas com produtores ou suas cooperativas. Acrescentou, ainda, que pelo fato de a rêde bancária ainda não ter montado um perfeito sistema de fornecimento de crédito rural, a resolução será flexível concedendo ao banco que não aplicar todo o excedente do crescimento de 2% dos depósitos outras alternativas, como por exemplo, o recolhimento a crédito do FUNAGRI.

Medida do Banco Central desagrada Minas Gerais

Belo Horizonte (Sucursal) — As instruções recebidas ontem do Banco Central pela rêde bancária privada de Minas Gerais, informando que o Banco do Brasil não mais lhe concederá cobertura de dólares para importação, foi mal recebida nos meios financeiros desta Capital e, segundo entende o corretor Ilídio Machado, poderá reduzir o suprimento da moeda no mercado, fazendo ressurgir a antiga sôbretaxa, conhecida por "Boneco". Assim, a rêde bancária só poderá operar para importação com as disponibilidades próprias.

Acrescentou ainda, o corretor Ilídio Machado, que "por outro lado, o Banco Central adotou uma nova providência que poderá compensar, em parte, esta redução do suprimento de dólares no mercado: abaixou a obrigatoriedade de repasse das exportações de café de 90 para 70% podendo, com isto, proporcionar uma maior cobertura para o mercado".

Além desta providência, o Banco Central adotou outra, também a título de compensação, através do comunicado GECAM (Gerência de Câmbio) número 22. Neste comunicado o Banco Central lembra os têrmos da circular número 16, de 2 de setembro de 1965, que recomenda aos Ministérios, autarquias federais e emprêsas mistas que sejam controladas direta ou indiretamente, a contratarem suas importações através do Banco do Brasil, pois, apesar desta instrução ser de dois anos atrás, não estava sendo totalmente cumprida.

A não cobertura de dólares para importação, pelo Banco do Brasil, segundo entende o corretor Ilídio Machado, provocará uma redução tão forte no suprimento do mercado que as outras medidas talvez não compensem, provocando uma pressão de demanda que provocará o aparecimento do chamado "boneco". Afirmou ainda o Sr. Ilídio Machado que, apesar de os meios federais ainda não terem comentado a medida, a decisão de não cobertura das importações pelo Banco do Brasil está provocando um clima de incompreensão nos meios financeiros com resultados imprevisíveis.

BÔLSAS E MERCADOS

MOEDAS

DÓLAR
Compra 2,70
Venda 2,715

LIBRA
Compra 7,50
Venda 7,75

O Banco do Brasil e os bancos particulares operaram às seguintes taxas:

Moedas	Compra	Venda
Dólar	2,70	2,715
Dólar Canad.	2,51235	2,52002
Libra Ester.	7,50708	7,55557
Marco Alemão	0,67455	0,67907
Florim	0,75060	0,75612
Franco Belga	0,054396	0,054834
Franco Franc.	0,55023	0,55464
Franco Suíço	0,62154	0,62635
Lira	0,004331	0,004369
Coroa Dinam.	0,38923	0,39275
Coroa Norueg.	0,37740	0,38086
Coroa Suéca	0,52323	0,52749
Xelim Aust.	0,104544	0,105482
Esc. Português	0,093690	0,095568
Peseta	0,045225	0,045833
Pêso Argent.	0,007209	0,008063
Pêso Uruguaio	nominal	nominal
£ RPC	7,50708	7,55557

TAXAS DA MANUAL

Moedas	Compra	Venda
Libra	7,500	7,750
Franco Franc.	0,545	0,560
Escudo Port.	0,093	0,098
Lira Ital.	0,0043	0,0049
Dólar Can.	2,46	2,55
Coroa Sueca	0,51	0,53
Franco Suíço	0,618	0,630
Marco	0,670	0,683
Franco Belga	0,053	0,055
Bolívar	0,585	0,600
Florim	0,74	0,755
Pêso Argent.	0,007	0,0083

BÔLSA DE VALÔRES

A Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro negociou ontem 570 718 títulos representando NCr$ ... 681 717,76. Mercado em alta. O índice BV a 120,0 significou uma oscilação para mais 0,9 ponto. As ações que mais subiram foram as do Banco do Brasil (+ 4,0), Docas de Santos (+ 3,1) e Brasileira de Roupas (+ 2,3), enquanto apresentavam as maiores baixas as da América Fabril (— 3,1), Moinho Santista (— 2,0) e CBUM (— 2,3).

MÉDIA S. N. DOS TÍTULOS PARTICULARES NA BOLSA DO RIO DE JANEIRO

26-9-67	25-9-67	19-9-67	12-9-67	Setembro de 1966
4398	4366	4375	4315	3456

VENDAS REALIZADAS ONTEM NA BOLSA DE VALORES

Ações	Quant.	Cot.
AÇÕES DE CIAS. DIVERSAS		
A. VILLARES, Pref., C/A	1 100	1,06
IDEM	700	1,07
A. VILLARES, Pref., C/A, Frac.	67	1,06
AGR. INDUSTRIAL FLUMINENSE	10 000	0,71
ALPARGATAS	500	1,23
IDEM	4 700	1,24
ALPARGATAS, Frac.	129	1,23
AMÉRICA FABRIL	8 100	0,31
IDEM	6 400	0,32
ANT. PAULISTA	300	1,12
IDEM	1 700	1,13
IDEM	4 200	1,14
ANT. PAULISTA, Frac.	50	1,14
ARNO	5 800	0,57
ARNO, Frac.	64	0,57
B. DO BRASIL	390	7,85
IDEM	120	7,86
IDEM	1 916	7,88
IDEM	250	7,90
IDEM	3	7,91
IDEM	2 020	8,00
IDEM	1 000	8,05
IDEM	310	8,10
IDEM	500	8,20
IDEM	550	8,25
IDEM	500	8,30
B. DO BRASIL, Dir.	4 474	2,40
IDEM	500	2,45
IDEM	300	2,50
IDEM	1 300	2,60
BELGO MINEIRA	14 100	0,50
IDEM	14 700	0,51
IDEM	12 900	0,52
BELGO MINEIRA, Frac.	150	0,50
BELGO MINEIRA, Nom.	60	0,50
BRAHMA, Pref.	1 200	1,33
IDEM	10 400	1,34
IDEM	6 300	1,35
IDEM	5 300	1,36
IDEM	5 200	1,37
BRAHMA, Pref., Frac.	308	1,37
BRAHMA, Pref., Rec.	76	1,32
IDEM	1 201	1,34
BRAHMA, Ord.	6 100	1,30
IDEM	3 400	1,31
BRAHMA, Ord., Frac.	208	1,90
BRAS. E. ELETRICA	4 000	0,64
IDEM	15 400	0,65
BRAS. E. ELETRICA, Frac.	48	0,64
BRAS. DE ROUPAS	2 500	0,44
BRAS. DE ROUPAS, Frac.	50	0,44
CARIOCA INDUSTRIAL, Pref.	3 700	0,42
CARIOCA INDUSTRIAL, Ord.	100	0,42
CARIOCA INDUSTRIAL, Ord., Frac.	120	0,42
C. B. U. M.	7 700	0,42
IDEM	66	0,42
CIMAF	1 700	1,52
IDEM	4 000	1,53
CIMENTO ARATU	1 100	2,37
IDEM	300	2,38
IDEM	500	2,39
IDEM	800	2,41
CIMENTO ARATU, Frac.	100	2,37
D. INDUSTRIAL	4 700	0,96
D. INDUSTRIAL, Frac.	41	0,96
D. DE SANTOS	2 200	0,97
IDEM	11 200	0,98
IDEM	22 200	0,99
IDEM	12 500	1,00
D. DE SANTOS, Frac.	627	0,97
DOMINIUM, Pref.	57 800	1,00
D. ISABEL, Pref.	9 100	0,59
D. ISABEL, Pref., Frac.	20	0,59
D. ISABEL, Ord.	700	0,55
DURATEX, Pref., Ex/Dir.	2 100	1,28
ELETROMAR	2 060	1,69
ESTRÊLA, Pref.	1 000	1,30
IDEM	2 200	1,33
IDEM	5 300	1,34
ESTRÊLA, Pref., Frac.	115	1,30
F. BRASILEIRO	5 300	1,02
FERRO BRASILEIRO, Frac.	15	1,02
F. E LUZ DO PARANÁ	2 000	0,78
IDEM	1 000	0,79
F. E LUZ DO PARANÁ, Frac.	300	0,79
HIME	2 400	0,40
KIBON	1 200	1,80
KIBON, Frac.	109	1,80
LETRAS HIPOTECÁRIAS DO BEG	12 000	0,58
L. AMERICANAS	1 000	3,06
IDEM	8 200	3,07
IDEM	5 600	3,08
IDEM	100	3,09
L. AMERICANAS, Frac.	162	3,06
L. AMERICANAS	125	3,00
L. AMERICANAS	125	3,08
SIDER. MANNESMANN, Pref.	6 900	0,44
IDEM	6 000	0,45
SIDER. MANNESMANN, Pref., Frac.	60	0,44
SIDER. MANNESMANN, Ord.	500	0,45
MESBLA, Pref.	1 000	0,85
IDEM	8 500	0,86
MESBLA, Pref., Frac.	93	0,83
MESBLA, Ord.	3 700	0,86
IDEM	6 400	0,87
MESBLA, Ord., Frac.	80	0,86
M. S. JERONIMO	3 000	0,39
M. FLUMINENSE	600	0,88
IDEM	4 500	0,90
M. FLUMINENSE, Frac.	165	0,90
M. SANTISTA	2 000	1,36
N. AMERICA, Nom.	2 400	0,74
P. DE F. E LUZ	13 500	0,85
IDEM	16 300	0,86
IDEM	17 800	0,87
IDEM	1 500	0,88
P. DE F. E LUZ, Frac.	205	0,88
P. DE F. E LUZ, Nom.	187	0,85
IDEM	3 751	0,86
PETROBRAS, Pref.	26 150	1,07
IDEM	25 726	1,08
IDEM	1 200	1,09
PETROBRAS, Ord.	13 000	0,74
IDEM	9 020	0,75
PETR. IPIRANGA, C/Div., Ord.	200	0,59
IDEM	500	0,85
REF. UNIÃO, Pref., Ex/Div.	500	0,90
SAMITRI	4 900	0,60
SAMITRI, Frac.	131	0,60
SOUSA CRUZ	200	1,91
IDEM	500	1,92
IDEM	20 100	1,93
S. CRUZ, Frac.	605	1,91
SIDER. NACIONAL, Port., C/3	5 800	1,32
IDEM	2 700	1,33
V. RIO DOCE, Port.	600	3,30
IDEM	1 500	3,32
IDEM	1 500	3,33
IDEM	2 500	3,34
V. RIO DOCE, Port., Frac.	130	3,34
WHITE MARTINS	800	4,25
IDEM	1 000	4,30
IDEM	400	4,35
IDEM	500	4,38
IDEM	500	4,40
WHITE MARTINS, Frac.	55	4,35
WILLYS, Pref.	200	0,67
WILLYS, Ord.	2 000	0,78
IDEM	1 000	0,79
WILLYS, Ord., Frac.	207	0,79
VENDAS EM LEILÃO		
OBRIGAÇÕES REAJUSTÁVEIS		
PORTADOR, 5 anos Venc. nov. 1970	20	24,93
PORTADOR, 5 anos 10%	20	25,73
TÍTULOS DOS ESTADOS (GUANABARA)		
T. PROGRESSIVOS	13	422,00
LEI 14	104	0,78
LEI 303, C/Out.	1 912	0,78
LEI 303, C/Jan. 1968	6 335	0,74
LEI 820 — Plano A	2 366	0,80
LEI 820 — Plano B	75	0,80

BÔLSA DE NOVA IORQUE

Nova Iorque (UPI-JB) — Média de Dow-Jones na Bôlsa de Nova Iorque, ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Mín.	Final	Varia.
30 INDUSTRIAIS	945,39	951,57	934,12	937,18	— 5,90
20 FERROVIAS	261,57	262,35	259,39	260,31	— 1,03
65 AÇÕES	334,78	336,59	331,45	332,61	— 1,66

Vendas nas ações utilizadas no índice: Industriais 809 900; Ferrovias 122 400; Concessionárias de Serviços Públicos 110 500; Total 1 042 800.

Índice Dow-Jones de futuros de mercadorias (média 1924-26 representa 100): Final 113,41.

PREÇOS FINAIS:

Nova Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bôlsa de Valôres de Nova Iorque ontem:

Ações	Preço
A J Ind	7-1/4
Allied Chem	43-1/2
Allis Chal	36-1/4
Am Can	55-7/8
Am Forn Pow	28-1/2
Am Met Cl	5-1/2
Amer Std	26-5/8
Amer Smel	71-1/2
Am & T	52-3/8
Amer Tob	33
Anaconda	48-5/8
Armour	92-1/8
Atlan Rich	99-7/8
Atlas Corp	5-3/4
Bendix	51-1/2
Beth Stl	38-3/4
Can Pac	63-1/4
Case J I	24
Cerro	45-7/8
Ches & Oh	68-1/2
Chrysler	53-7/8
Col Gas	—
Con Ed	33-1/2
Cont Can	54-3/8
Cont Stl	35-1/2
Cord Pd	43-3/8
Crown Zell	47-1/4
Curtiss W	26-3/4
Du Pont	179-3/4
East Air L	52-1/2
Electron Spc	26-1/4
Ford	—
Gen Ele	109-1/2
Gen Foods	77-1/4
Gen Motors	87
Gillete	58-7/8
Goodyear	50-1/2
IBM	545-1/2
Int Harv	37-3/4
Int Nick	107-1/4
Int Tel & Tel	108-7/8
Johns Manville	64
Kennecott	43-5/8
Kroger	22-7/8
Lehman	35-1/8
Lokheed	69-1/2
Loews Thea	92
Mobil Oil	43-1/2
Mont Ward	24
Nat Cash R	112-3/4
Nat Dist	—
Nat Lead	68-1/4
N Y Centr	75-3/4
Otis Elev	47-1/4
Pac G El	33-5/8
Penn R R	62-1/8
Phillips P	61
Pub S E G	32-1/4
RCA	58-3/8
Rep Stl	48-7/8
Sears	56-1/4
Sinclair	77
Southern R	55
Std O Ind	57-3/8
Std O N J	68-3/8
Stand. Brands	38-3/8
Studebaker	61-1/2
Swift	27
Tech Mat	14-3/4
Texaco	79-5/8
Texas Gulf	153-1/2
Textron	45-1/4
Timken	46-1/2
Un Carbide	53-1/2
Union Pacific	41
United Aircr	90-1/4
Utd Fruit	52-1/2
United Gas	78
U S Steel	47-3/8
U S Smelting	62-1/4
West Air Br	40-5/8
Woolwth	31
Allien Inc	17-3/8
Ark La Gas	38-3/4
Brit Pet	8-3/8
Creole P	35-1/4
Espey Mfg	22
Giant Yell	8-3/4
Home Oil A	21-3/8
Husky Oil	20-3/4
Norf So Ry	43-3/4
Seeman	7-3/4
Syntex	85-7/8

MERCADORIAS

CAFÉ-RIO

O mercado de café disponível fechou ontem inalterado, mantendo-se o tipo 7, safra 1967-68, ao preço de NCr$ 5,30 por 10 quilos. Não houve vendas nem o IBC forneceu dados estatísticos.

AÇÚCAR-RIO

Mercado calmo e estável, registrando-se a entrada de 11 500 sacos do Estado do Rio e saída de 10 000. Existência: 63 646 sacos.

ALGODÃO-RIO

O mercado de algodão em rama funcionou firme e calmo. De São Paulo chegaram 320 fardos e de Minas Gerais, 81. Saíram 300 e a existência em estoque é de 1 203 fardos.

CEREAIS E DIVERSOS

São êstes os preços no mercado atacadista nas praças do Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba e Pôrto Alegre, segundo dados fornecidos pelo S I M A. — Ministério da Agricultura — Departamento Econômico — Serviço de Informação de Mercado Agrícola (Convênio M. A. — CONTAP — USAID/BRASIL).

COTAÇÕES DO DIA:

PRODUTOS	26/9/67 GUANABARA	26/9/67 SÃO PAULO	26/9/67 MINAS	26/9/67 R. G. DO SUL
ARROZ (Sc. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Amarelão	43,00 a 45,00	32,00 a 41,00	44,00 a 46,00	34,00 a 40,00
Agulha	32,00 a 30,00	30,50 a 34,80	40,00	37,00
Blue-Rose	34,00 a 35,00	30,00 a 32,00	x x x	36,00 a 37,00
FEIJÃO (Sc. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. fraco	merc. estáv.	merc. estáv.
Jalo	23,00 a 24,00	21,00 a 23,00	x x x	18,00 a 19,00
Prêto	22,00 a 23,00	21,50 a 24,50	25,00 a 28,00	19,00 a 21,00
Mulatinho	19,00 a 20,00	17,00 a 18,00	22,00	18,00 a 19,00
FARINHA DE MANDIOCA (50 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	x x x
Fina e grossa	11,50 a 12,00	11,50 a 12,00	12,00 a 14,00	x x x
OVOS (Cx. 30 dz.)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. firme	merc. estáv.
Grande	20,00 a 21,00	22,00 a 22,50	22,00 a 25,00	24,00
Médio	19,00 a 20,00	20,00	20,00 a 23,00	22,00
AVES (p/quilo)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	x x x
Vivas	1,80 a 4,85	1,00 a 1,20	1,30 a 1,60	x x x
MILHO (Sc. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Amarelo mesclado	9,00 a 9,50	8,00 a 8,20	9,00 a 10,00	7,50 a 8,40
Amarelo híbrido	9,50 a 10,00	8,20 a 8,50	x x x	8,00 a 8,40
BATATA INGLÊSA (Sc. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Comum primeira	4,00 a 6,00	5,00 a 8,00	10,00 a 13,00	x x x
Comum especial	9,00 a 12,00	8,00 a 12,00	13,00 a 16,00	7,00 a 12,00
TOMATE (Cx. 35 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	x x x	merc. estáv.
Extra	8,00 a 10,00	8,00 a 11,00	x x x	6,00 a 10,00
Especial	6,00 a 8,00	6,50 a 8,00	x x x	4,00 a 8,00
LARANJA (Cx.)				
Lima	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Bahia	12,00 a 20,00	3,00 a 15,00	x x x	x x x

Rei Olavo e Dona Iolanda assistem lançamento ao mar do "Tupã" e da "Norsul I"

O Rei Olavo V, da Noruega, assistiu ontem, ao lado de D. Iolanda Costa e Silva, à cerimônia de lançamento ao mar do rebocador *Tupã*, de 2 200 HP, e da superbarcaça de 11 mil toneladas *Norsul I*, que formam o primeiro conjunto barcaça-rebocador construído fora dos Estados Unidos.

D. Iolanda Costa e Silva, convidada especialmente para madrinha da cerimônia, recebeu, após quebrar a garrafa de champanha na quilha do conjunto, uma pulseira e um par de brincos ofertados pelo Presidente da Ishikawajima do Brasil, Almirante Aires Pinto da Fonseca Costa.

O NÔVO SISTEMA

A Princesa Ragnhild, filha do Rei Olavo V, presente à cerimônia, no Estaleiro Inhaúma, também ganhou uma jóia (água-marinha) da Ishikawajima, emprêsa que construiu o rebocador **Tupã** e a barcaça **Norsul I**. O conjunto foi construído a pedido da Norsul, firma de navegação da qual o genro do Rei da Noruega, Sr. Erlnig Lorentzen, é um dos sócios.

O Ministro dos Transportes, Coronel Mário Andreazza, e o Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, também estiveram presentes, sendo que o primeiro pronunciou um pequeno discurso em que enalteceu a iniciativa, dizendo que "ela se enquadra perfeitamente nas diretrizes traçadas pelo Govêrno Costa e Silva: a de expandir a Marinha Mercante".

O sistema, que se caracteriza por um rebocador de alto-mar puxando uma superbarcaça oceânica, se destina ao transporte de grandes volumes de ganga a granel nas áreas litorâneas. A idéia de construí-lo é de um grupo norueguês que testara o conjunto no Alasca, obtendo resultados positivos.

Segundo o Presidente da Companhia de Navegação Norsul, Sr. Otávio Marcondes Ferraz que encomendou à Ishibrás o conjunto, o nôvo tipo de transporte marítimo de minério trará também grandes benefícios à navegação fluvial das bacias dos Rios Paraná, São Francisco e Amazonas.

O rebocador **Tupã** tem 37 metros de comprimento, desenvolvendo uma velocidade sem reboque de 12,5 nós. Seu pontal mede 5 metros, e a bôca moldada, 9 metros e 35 centímetros. A barcaça **Norsul I** tem um comprimento total de .. 116,40m, medindo seu pontal 8,50m. O conjunto entrará em funcionamento no início do próximo ano, fazendo o transporte de granéis sólidos nas costas brasileiras.

A MADRINHA

Dona Iolanda Costa e Silva batiza com champanha o Tupã e a Norsul I, sob as vistas do Rei Olavo V da Noruega, do Ministro Mário Andreazza, do Sr. Otávio Marcondes Ferraz e de outros convidados, no estaleiro da Ishikawajima

Eurico vê Govêrno bem na economia

Brasília (Sucursal) — O Vice-Líder da ARENA, Sr. Eurico Resende, revelou ontem no Senado que se o Govêrno abandonasse sua política salarial permitiria o retôrno da demagogia e da anarquia, que ràpidamente mergulharia novamente no caos a situação econômico-financeira, tão penosamente recuperada pela Revolução de 64.

A afirmativa foi feita em apartes ao Sr. Aarão Steinbruch (MDB fluminense), que protestava da tribuna contra a política salarial e a negativa do aumento dado espontâneamente pelos banqueiros fluminenses aos bancários do Estado do Rio, apresentando a política salarial do Govêrno como "espantosa até para a Idade Média".

Mineiro bom distribuidor ganha prêmio

Belo Horizonte (Sucursal) — Em solenidade marcada para a noite de sábado, nesta Capital, o Sindicato dos Vendedores e Distribuidores de Jornais e Revistas entregará à Agência Siciliano de Publicações Ltda. o título de Melhor Distribuidor, conferido pelos jornaleiros em eleição realizada em fevereiro dêste ano.

O Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Comunicações e Publicidade, Sr. Alceu Portocarrero, virá a Belo Horizonte especialmente convidado para a solenidade, que será encerrada com um coquetel de congraçamento.

Andreazza inaugura nova frente de pavimentação da BR-232 em Pernambuco

Recife (Sucursal) — O Ministro dos Transportes, Sr. Mário Andreazza, abriu domingo, em Salgueiro, a segunda frente de pavimentação da BR-232, rodovia tronco de Pernambuco, cujo asfaltamento representa o cumprimento das promessas do Govêrno federal ao Estado.

Na ocasião, o Ministro Mário Andreazza garantiu que até 1969 Pernambuco estará ligado ao Sul do País por rodovia pavimentada e que a BR-232 estará concluída antes de 15 de março de 1968, devendo constar do programa de inaugurações em comemoração ao primeiro aniversário de govêrno do Marechal Costa e Silva.

POSITIVO

Depois de visitar a Bahia, onde providenciou o reinício de obras da BR-101, rodovia que ligará o Nordeste ao Sul do País, o Ministro Mário Andreazza chegou a Salgueiro, onde lançou a frente de pavimentação e mostrou que seu Ministério caminha para conseguir a curto prazo a integração nacional.

O lançamento ocorreu por volta do meio-dia, sob intenso calor e muito otimismo, com o Governador Nilo Coelho entusiasmado e explicando a importância da rodovia, que permitirá a ligação com o litoral e também levará o sertão ao Vale do São Francisco, e de lá a Minas, Bahia, Maranhão, Goiás e Piauí.

— O Govêrno Costa e Silva — disse o Governador — prova mais uma vez que é uma administração que promove o progresso e conseqüentemente o desenvolvimento, tendo como meta fundamental a valorização do homem.

Comissão Mista aprovou 8 emendas e rejeitou 41 da legislação de inquilinato

Brasília (Sucursal) — A Comissão Mista, incumbida de estudar o projeto do Executivo que altera a legislação sôbre inquilinato, aprovou cinco emendas que tiveram parecer favorável e mais três que encontraram oposição por parte do relator, repelindo as outras 41 emendas de deputados e senadores.

Foram repelidas tôdas as emendas que introduziam alterações de profundidade no projeto, tendo uma das diversas que restabeleciam o congelamento de aluguéis sido rejeitada na Comissão Mista pela diferença de um único voto, pouco antes de a comissão encerrar seus trabalhos, às três horas da manhã.

RELATOR

Reunida sob a presidência do Senador Josafá Marinho, a Comissão ouviu e, a seguir, discutiu e votou, inicialmente o parecer do Relator, Deputado Sinval Boaventura (ARENA-MG), favorável ao projeto do Govêrno. Aceito êste, passou-se ao exame das 49 emendas, surgindo longa discussão em tôrno de várias delas, o que prolongou a reunião da comissão até as três horas da madrugada.

Foram aceitas pacìficamente as cinco emendas que tiveram parecer favorável do Relator, duas delas de autoria do Deputado Gilberto Azevedo, as únicas que beneficiavam proprietários de imóveis. Tendo os números 36 e 37, essas emendas liberam os aluguéis quando o locatário, ou dependente seu, adquira imóvel na localidade em que resida, bem como quando o locatário transferir seu domicílio para outra cidade, mantendo o imóvel para ocupação eventual.

APROVADAS

Apesar de terem sido condenadas pelo Relator, foram aprovadas mais as seguintes emendas: N.º 2, limitando o reajuste de aluguel ao máximo de um salário mínimo vigente na localidade; N.º 11, incluindo o IPASE entre as agências financiadoras da aquisição de casa própria; N.º 32, dos Senadores Guido Mondin, Desiré Guarani e Edmundo Levi, beneficiando funcionários aposentados ou em disponibilidade que residam, em decorrência das funções que exerciam na atividade, em imóvel da União; N.º 4, reduzindo até 50% os reajustes de aluguéis relativos a imóveis de 60m2; N.º 5, incluindo nas disposições contidas no Artigo 1.º os imóveis comerciais ou rurais; N.º 14, modificando o Art. 4.º, a fim de que o inquilino faça prova de que reside no imóvel há mais de seis meses; N.º 48, aprovada apenas em sua primeira parte, dispondo sôbre o financiamento de aquisição de casa própria e correção monetária nos contratos de compra inferiores a 80 salários mínimos.

VOTAÇÃO

O resultado dos trabalhos da Comissão Mista será, agora, remetido à publicação no **Diário do Congresso**, após elaborada a sua redação final. A partir do próximo dia 4, a matéria estará em plenário para discussão e votação em sessões conjuntas do Congresso Nacional.

Ex-moradores de mocambos perdem casas

Recife (Sucursal) — O Serviço Social Contra o Mocambo anunciou, ontem, que levará à Justiça esta semana mais de 1 000 moradores de suas unidades residenciais que estão com o pagamento das mensalidades atrasado, apesar de o valor das prestações ser de NCr$ 0,30.

Segundo o Presidente do Serviço Social Contra o Mocambo, Sr. Leônidas Estelita, há casos de débitos de até 93 meses e êsses, juntamente com os de menor gravidade, serão denunciados logo, sem acôrdo prévio. Os moradores das casas do Serviço são todos pessoas pobres, que residiam em mocambos nas margens do Rio Capibaribe.

Metalúrgicos dizem hoje se querem 21%

O Processo relativo ao aumento salarial dos metalúrgicos cariocas poderá ser enviado à Justiça do Trabalho, a fim de ser instaurado dissídio coletivo, se a assembléia geral da classe, que será realizada hoje, não aprovar os têrmos do acôrdo que lhes dá um aumento de 21% a partir do dia 1 dêste mês.

Segundo informou o Presidente do Sindicato, Sr. Sílvio Duclos, é quase certo que a classe rejeitará o reajustamento de 21% estabelecido pelo Departamento Nacional de Salário, "por considerá-lo muito baixo nas atuais circunstâncias".

Fornecedores de cana não apóiam Bispo de Crateús por seus aplausos a Cuba

Recife (Sucursal) — A Associação dos Fornecedores de Cana telegrafou ontem aos Ministérios da Justiça e do Exército para condenar o pronunciamento do Bispo de Crateús, Dom. Antônio Fragoso, que sustentou em Natal, Rio Grande do Norte, que Cuba constitui hoje um exemplo de coragem para tôda a América Latina.

A medida foi tomada depois que vários fornecedores criticaram "a linguagem puramente subversiva de alguns membros da Igreja" e concordaram que "os latino-americanos não precisam de outras Cubas, mas de democracia e liberdade". Na mesma tarde da reunião, o Bispo Dom Mesquita e o padre Francisco Pereira defenderam Dom Fragoso.

EXPLICAÇÃO

Segundo Dom Mesquita, Bispo de Afogados do Ingàzeira, Pernambuco, o Bispo de Crateús, Ceará, não se referiu ao regime cubano, mas ao povo daquele país na sua luta contra a dominação estrangeira, fato que encerra muita coragem. Já o padre Francisco Pereira afirmou em defesa de Dom Fragoso que "êle é um dos poucos homens de coragem dêste País".

QUEM É

O Bispo de Crateús é um homem jovem, inteligente e culto, que até 1964 exerceu as funções de Bispo-Auxiliar de São Luís, Maranhão, onde era ligado à juventude universitária e contava com o apoio de Dom José de Medeiros Delgado, hoje Arcebispo de Fortaleza, Ceará.

Logo após a vitória da revolução de 1964, Dom Antônio Fragoso foi convocado a prestar esclarecimentos no 24.º BC e ali compareceu na condição de defensor dos estudantes ligados à Ação Popular. Duas outras vêzes Dom Fragoso, que teve dois irmãos envolvidos em inquéritos sôbre subversão, estêve no quartel e sempre cuidou de mostrar que a juventude não podia ter outra posição diante dos problemas sociais, senão a de luta por reformas estruturais.

Por fôrça das posições assumidas — chegou inclusive a indispor-se com oficiais e a afirmar que não temia ser prêso por defender seus pontos-de-vista —, Dom Fragoso começou a enfrentar dificuldades no Maranhão e o próprio jornal da Igreja pràticamente não lhe dava cobertura, embora não assumisse posição de hostilidade. Mais tarde foi transferido para Crateús, onde se pronunciou sôbre vários temas, sempre provocando polêmicas com protestos e aplausos.

Pe. Hélder, Cidadão de Pernambuco, quer abolir a escravatura no campo

Recife (Sucursal) — O Arcebispo de Olinda e Recife, padre Hélder Câmara, afirmou ontem, ao receber o título de Cidadão Pernambucano que "se amanhã Joaquim Nabuco aqui chegasse e percorresse a zona canavieira sentiria necessidade de reabrir a campanha abolicionista e libertar os camponeses da escravatura".

Padre Hélder respondeu à saudação do Deputado Geraldo Pinho Alves (MDB) e foi muito aplaudido pela bancada oposicionista, enquanto os arenistas mantinham-se em silêncio e o Comandante do IV Exército, General Sousa Aguiar, permanecia muito sério e quieto, aplaudindo apenas no final, ligeiramente, por cortesia.

JUSTIFICATIVA

Justificando sua frase sôbre Joaquim Nabuco, perguntou padre Hélder em seu discurso:

— Saindo da eternidade, que pensaria do trabalho agroindustrial em Pernambuco? Como reagiria diante dos salários tantas vêzes sonegados? Que diria diante da perda do repouso remunerado, do 13.º salário e até de direitos adquiridos? E diante da impossibilidade de o trabalhador enfrentar tarefas diárias sabidamente acima de sua capacidade física? Que pensaria encontrando homens famintos e sem saúde, morando em casas que nem merecem o nome de casa e sem permissão para plantar um palmo de terra para a subsistência da própria família? Acreditaria que ainda há quem proíba trabalhadores de freqüentar escolas e participar de sindicatos?

Salientou o Arcebispo de Olinda e Recife que em boa hora o Govêrno criou incentivos à industrialização do Nordeste, mas que não vê o fim do desemprêgo, que, ao contrário, vem aumentando. Disse padre Hélder que é um absurdo a SUDENE voltar-se novamente para a criação de gado na região, o que expulsa ainda mais o homem da terra e o deixa sem um palmo de chão para fazer sua lavoura, aumentando ainda mais a aflição dos trabalhadores rurais.

Analisando a posição do Brasil no plano internacional, disse padre Hélder Câmara que "a incompreensão total dos Estados Unidos e da Rússia em criar facilidades efetivas para o desenvolvimento dos países subdesenvolvidos deve-nos ajudar a superar posições ingênuas em face dos grandes impérios que desejam dividir entre si as riquezas do mundo".

— Êles são capazes de acenar com ajudas, mas se a olharmos com objetividade veremos que são ajudas ilusórias. Se Vital de Negreiros, Camarão ou Henrique Dias voltassem, descobririam sem dificuldade que os acôrdos MEC-USAID, por exemplo, não passam de uma forma de neocolonialismo; e isto é que é entregar-se a educação nacional a um povo estrangeiro.

Afirmou ainda o Arcebispo de Olinda e Recife, em seu discurso na Assembléia Legislativa de Pernambuco, que a América Latina só marcará sua própria economia no dia em que acabar com as exportações de matéria-prima em estado bruto, para depois comprá-las industrializadas com os preços vis de venda transformados em altos preços de compra.

— Sobretudo — disse — não temos direito de entregar pràticamente de graça o urânio e o tório que Deus nos deu.

Ministério da Saúde teme que Brasília se transforme numa central de endemias

Brasília (Sucursal) — As autoridades do Ministério da Saúde estão preocupadas e atentas ante o perigo de Brasília transformar-se em centro importador de moléstias endêmicas de várias regiões, principalmente da febre amarela, um de cujos transmissores, o pernilongo *aedis aegypti*, vem sendo trazido das Guianas para Belém do Pará, sobretudo em barcos contrabandistas.

As atenções das autoridades sanitárias se voltam também, de modo especial, para o problema da esquistossomose, para evitar que proliferem em Brasília os caramujos transmissores, como os que vieram, em grande quantidade, de Jacarepaguá, no Rio de Janeiro, viajando nas folhagens transplantadas para os jardins aquáticos do Palácio Itamarati.

EXPURGO DE VEÍCULOS

Os veículos rodoviários e aeronaves que partem de Belém em direção a esta Capital, bem como as embarcações que trafegam no Tocantins, rumo ao sul, são cuidadosamente expurgados, na origem e na chegada, por funcionários do Departamento Nacional de Endemias Rurais, a fim de eliminar quaisquer **aedis aegypti** que porventura tenham embarcado.

Não há, até o momento, evidência de que os insetos vindos das Guianas estejam infectados. De qualquer modo, êles invadiram Belém e ali estão-se multiplicando, o que levou as autoridades sanitárias a promover uma campanha de expurgo e outra de vacinação em massa na capital paraense. O **aedis aegypti** é o responsável pelo que os médicos denominam febre-amarela-urbana, em tudo igual à silvestre, só que é transmitida por um inseto que prefere as águas limpas para depositar seus ovos.

Acompanhado de um zoólogo, o chefe da circunscrição do DNERu no Distrito Federal, Sr. Velto Mourão Crespo, acaba de realizar uma investigação epidemiológica, através da Belém-Brasília, desde esta Capital até a Cidade de Imperatriz, no Estado do Maranhão, com o objetivo de constatar uma possível veiculação do pernilongo por via aérea, fluvial ou terrestre.

Em seu relatório, informa o sanitarista que, segundo tudo indica, o **Aedis Aegypti** não chegou ainda às localidades por êle pesquisadas, mas adverte que, com a volta das chuvas e do tráfego fluvial desde Belém, a região certamente será invadida pelo inseto, "se as medidas de contrôle atualmente em prática forem negligenciadas".

Assinala também que a migração do pernilongo vem sendo obstada, em parte, pela temperatura muito elevada e pelo baixo grau de umidade relativa do ar, que se registram, por ora, na área investigada. Em Imperatriz, os guardas do DNERu foram instruídos e treinados para manter vigilância no pôrto e no aeroporto. Ao mesmo tempo, foram transmitidas instruções à circunscrição do órgão em Goiás, no sentido de proteger as populações do norte do Estado, às margens do Tocantins e da Rodovia Belém-Brasília, por meio de vacinação antiamarílica.

ADMINISTRAÇÃO DO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO

COMISSÃO DE INQUÉRITO

EDITAL DE INTIMAÇÃO

Por ser ignorado o seu paradeiro e tendo em vista o § 2.º do Art. 222, do Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União, fica intimado, por deliberação desta Comissão, o servidor: JOSÉ PEDRO DA SILVA FILHO — Operador de Carga, Nível 9-A, Matrícula 7.586, para no prazo de quinze (15) dias, contado da data da publicação dêste, comparecer na Avenida Rodrigues Alves n.º 20 — 2.º andar, na sala das Comissões de Inquérito, para prestar declarações e apresentar defesa escrita e em 2 (duas) vias, dentro de 10 (dez) dias, no processo administrativo a que responde, sob o n.º 90/67, sob pena de revelia.

Rio de Janeiro, 19 de setembro de 1967.

a) Jupira das Chagas Pereira
Secretária (P

PROCLAMAÇÃO AOS RURALISTAS

Quando a Confederação Nacional da Agricultura comemora o 16.º aniversário da organização da Classe, como sucessora da antiga Confederação Rural Brasileira e agora investida das funções de órgão sindical representativo de todo o empresariado agropecuário do país, quero trazer aos Ruralistas a expressão de minha confiança na renovação da vida agrária brasileira.

Tendo acabado de assumir a Presidência da CNA, eleito pelo Conselho de Representantes das entidades estaduais, o transcurso desta efeméride vale para mim como oportunidade magnífica para ratificar, perante todos os homens do campo, meus propósitos de trabalho incessante para levar a bom têrmo a tarefa da Sindicalização Rural, para que os produtores possam, afinal, integrar-se na vida brasileira, ocupando o lugar de relêvo a que faz jus por sua excepcional contribuição à riqueza do nosso país.

Para a efetivação dêsse nobre intento, a Confederação Nacional da Agricultura confia plenamente em contar com a cooperação das Federações Estaduais e dos Sindicatos Municipais, para que, incorporando-se às programações do Govêrno, possam em breve os agrários apresentar-se perante os Podêres Públicos devidamente organizados sob o regime sindical, dando, assim, esplêndida demonstração de solidariedade e de conjugação de esforços a serviço de uma causa comum.

Ruralistas brasileiros:

— Aos vos saudar neste 16.º aniversário da organização da Classe, concitamos o empresariado rural para a campanha da Sindicalização, com que dignificará seu pôsto vanguardeiro na vida nacional, para que, unidos, possamos cumprir nossa patriótica missão de trabalhar cada vez mais e melhor no sentido do reerguimento econômico e do desenvolvimento social do Brasil.

as.) **Flávio da Costa Britto**
(Presidente da Confederação Nacional da Agricultura) (P

AVISO

MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES
DNER — RODOBRAS

A Presidência da Comissão Especial de Construção da Rodovia Belém—Brasília chama a atenção dos interessados para a concorrência pública, que fará realizar às 08 horas do dia 28-09-67, relativa a obras de pavimentação da BR-153 — trecho Anápolis—Jaraguá — subtrecho do km 0 ao km 43,5 da Rodovia Belém—Brasília, de conformidade com as condições previstas no Edital N.º 01/67 publicado no DOU do dia 28-08-67 e sua correção publicada no DOU de 21-09-67.

O local para a realização da concorrência será na cidade de Anápolis, na Praça Bom Jesus n.º 10.

Brasília, 23 de setembro de 1967.

JOSÉ MENEZES SENNA
Coordenador CTAB

Visto:
Engenheiro **Jair Lage de Siqueira**
Presidente da RODOBRAS. (P

"Zé Bonitinho" ataca de Volkswagen e sempre beija as môças após roubá-las

Zé Bonitinho, um ladrão que ataca num Volkswagen vermelho e só rouba mulheres, está levando o pavor às môças de São Cristóvão e da Tijuca, bairros onde age preferencialmente, tomando as jóias e relógios das vítimas escolhidas e depois beijando-as — disso *Zé Bonitinho* nunca abre mão — antes de botar novamente seu carro em movimento e fugir.

Três queixas contra *Zé Bonitinho* já chegaram às Delegacias Distritais daqueles bairros — a 17.ª e a 20.ª — mas até agora os detetives Rosauro, Jarbas e Milton, que foram destacados para o caso, só apuraram que o ladrão beijoqueiro da Zona Norte é um *playboy* que habitualmente freqüenta a Praça Saenz Peña.

BRINCALHÃO

Segundo os policiais daqueles distritos, **Zé Bonitinho** é mais um brincalhão — embora suas brincadeiras "sejam de mau gôsto" — do que pròpriamente um bandido perigoso, porque as jóias que tem roubado até agora são de imitação e uma das vítimas disse mesmo que, quando teve seus brincos arrancados, ouviu do ladrão o seguinte:

— Se são de ouro não quero, mas se são fantasia levo como **souvenir.**

Em seguida deu-lhe um beijo e fugiu no seu carrinho, antes que a môça pudesse gritar por socorro. Até agora, nenhuma das vítimas conseguiu anotar o número da placa do carro do galante ladrão, cuja tática, segundo os detectives, deve ser a de sujar a chapa de lama.

Mas, só brincalhão ou não, **Zé Bonitinho** tem de ser prêso, afirmam os policiais, e já acertaram um plano para apanhá-lo: estão dispostos a usar até mesmo môças da Polícia Feminina como chamarizes. Os policiais da 4.ª Subseção, chefiados pelo detective Adilson Luz, também foram designados para procurar o ladrão **Zé Bonitinho.**

Sancionado o Mérito Policial

O Govêrno estadual sancionou lei oriunda da Assembléia Legislativa, instituindo a Ordem do Mérito Policial Detective Milton Le Cocq, com a qual serão agraciados os membros da Polícia Civil que se destacarem no cumprimento do dever.

Segundo o texto da lei, serão também agraciados os membros de outras corporações policiais nacionais e estrangeiras que se destaquem no combate à criminalidade. A distinção sòmente será concedida por ato do Governador do Estado.

Artesanato tem curso na favela

Mais de 100 alunos já se inscreveram na Escola de Torneiro Mecânico e de Artesanato que a Fundação Leão XIII vai inaugurar no próximo dia 2, na Favela de Jacarèzinho, dentro do plano de recuperação e ampliação dos centros sociais das favelas cariocas.

O Presidente da Fundação Leão XIII, Sr. Délio dos Santos, inaugurou ontem no Centro Social no Morro do Salgueiro um jardim-de-infância com capacidade para 100 alunos. No mesmo local, funcionará um curso de radiotécnico, a partir de dezembro.

Diretoria de Trânsito vai reunir num só prédio suas cinco repartições

Tôdas as repartições da Diretoria de Trânsito do Estado da Guanabara serão centralizadas num só edifício, de acôrdo com a promessa feita, ontem, ao Comandante Celso Franco, pelo Chefe da Casa Civil do Governador Negrão de Lima, Sr. Luís Alberto Bahia, ao visitar o DT e constatar o desconfôrto funcional e a precariedade das instalações.

Atualmente, as pessoas que necessitem tratar de quaisquer assuntos relacionados com Trânsito são obrigadas a percorrer, na maioria das vêzes, cinco serviços localizados em endereços diferentes. A centralização prometida, além de facilitar o desenvolvimento dos trabalhos, permitirá melhor fiscalização por parte dos diretores de divisões.

INTERDIÇÃO

Tendo em vista as obras que realizam na Rua Luís Barbosa, em Vila Isabel, as quais se estenderão até a Praça Barão de Drummond, o Departamento de Trânsito resolveu interditar, a partir de hoje, a Avenida 28 de Setembro. Em conseqüência, será feita a inversão da mão de direção da Rua Sousa Franco, entre a Rua Teodoro da Silva e a Av. 28 de Setembro, que ficará sendo no sentido daquela para esta.

Será adotado, também, o regime de mão única de direção nas Ruas Mendes Tavares e Barão de São Francisco, e proibido o estacionamento das ruas Silva Pinto e Sousa Franco.

Niterói (Sucursal) — O chefe da fiscalização do Departamento do Trânsito, Sr. Devaldo Leite, advertiu, ontem, que começará a apreender, esta semana, cêrca de 50 mil veículos que trafegam no Estado do Rio com placa do Rio, sem licença.

Ontem a fiscalização rebocou 15 ônibus no centro de Niterói que faziam percurso na Zona Norte-Cabuçu, Galo Branco, Boaçu e outros bairros, com as poltronas rasgadas e defeitos nos motores de arranque. Os veículos — informa a fiscalização — só voltarão a funcionar quando reformados.

VISITARÁ SÃO PAULO O PRESIDENTE DO MANUFACTURES HANOVER TRUST

Após assistir a algumas das reuniões do Fundo Monetário Internacional, viaja amanhã para São Paulo o Sr. Gabriel Hauge, presidente de um dos 4 maiores bancos do mundo, o "Manufacturers Hanover Trust Company", cujo total de depósitos ascende à cifra de 7 bilhões de dólares.

O Sr. Hauge, que viaja acompanhado dos Srs. Harry Barrand, Jr., John H. Andren e James R. Greene, todos também altos dirigentes do "Manufacturers", já estêve no Rio anteriormente — (1954), integrando a delegação norte-americana à Conferência Interamericana de Ministros de Finanças e Economia. Em São Paulo, pronunciará uma conferência durante a Reunião Mensal da Câmera Americana de Comércio e em seguida visitará as Escolas de Administração da Fundação Getúlio Vargas.

O "Manufacturers Hanover Trust Company" opera em todos os países do mundo e é correspondente em diversos países de algumas organizações bancárias do Brasil, entre elas o Banco Andrade Arnaud S.A. Durante a gestão do Presidente Eisenhower, o Sr. Hauge foi assistente especial do Govêrno norte-americano para assuntos econômicos.

A BOA AÇÃO

Empresários que formam a Ação Comunitária incentivam o favelado no desenvolvimento

Cinco favelas se autopromovem com ajuda da Ação Comunitária

As favelas de Varginha, Fernão Cardim, Parque União (Zona Norte), Candelária (Centro) e Santo Amaro (Zona Sul) estão realizando um programa de autopromoção social e desenvolvimento da comunidade através do trabalho de seus próprios integrantes, assessorados pela Ação Comunitária do Brasil.

Centros sociais, escolas, postos médicos, obras de saneamento construídas pelos próprios favelados constituem um programa que não é paternalista nem procura conquistar a dependência ou a gratidão dêles, mas só canaliza recursos externos quando os moradores se mostram dispostos a emprestar colaboração dinâmica e consciente ao programa.

COMO COMEÇOU

Ao se fundar, há 10 meses atrás, a Ação Comunitária do Brasil, viram seus dirigentes, pelos diversos estudos existentes, que havia 210 favelas na Guanabara, ultrapassando seus moradores a casa de um milhão de pessoas.

Numa primeira seleção, que levou em conta critérios de ordem topográfica, econômica, urbanística e social, foram escolhidas 93 favelas. A estas se fizeram 205 visitas, selecionando-se então 30 delas que apresentassem população entre mil e 10 mil pessoas. Várias destas favelas, entretanto, estavam nos planos de remoção do Govêrno do Estado; outras já estavam sendo atendidas por diversas organizações sociais, não sendo tècnicamente aconselhável o paralelismo de ação; e outras apresentavam ainda baixo nível de espírito comunitário.

Assim, pelo processo de eliminação seletiva, foram finalmente escolhidas as cinco favelas para o trabalho inicial. Estas cinco favelas têm grandes diferenças sociais, econômicas e topográficas e o trabalho aí realizado terá justamente o valor de teste científico, razão por que está sendo fartamente documentado pela Ação Comunitária do Brasil, através de fotografias de suas diversas fases, filmes, pesquisas sócio-econômicas e pesquisas de opinião e atitudes.

PROGRAMA DE AÇÃO

A Ação Comunitária do Brasil é um programa eminentemente democrático, mantido pela contribuição espontânea de empresários interessados no desenvolvimento econômico e social de tôdas as camadas da população, através da colaboração, que julgam obrigatória, com o Govêrno, que não pode arcar sòzinho com todos os ônus decorrentes de melhoramentos sociais.

O grupo não age isoladamente, buscando, pelo contrário, converter-se em agente catalizador de recursos internos e externos. Procura não ser paternalista, mas apenas incentivar o próprio favelado a buscar as melhores soluções para os seus problemas.

A Ação Comunitária do Brasil trabalha através de assessôres comunitários, técnicos de tempo integral, especialmente treinados, que estão em constante contato com a comunidade, ajudando-a na sua atividade.

Dessa forma, funciona em moldes empresariais, com orçamento definido, com objetivos de eficiência, com planejamento científico. A técnica de projetos, tão apregoada pela ONU e pela CEPAL, é aí aplicada ao campo de desenvolvimento social.

URBANIZAÇÃO

O fenômeno da rápida urbanização parece ser uma fatalidade sociológica da segunda metade do Século XX. Nos países subdesenvolvidos êste fenômeno se caracteriza pela forma caótica com que se verifica, fazendo surgir conjuntos habitacionais irregulares dentro ou nas periferias das grandes cidades.

Assim surgem as favelas, cuja população no Rio chega a mais de um milhão de pessoas, segundo os estudos feitos por Doxiades, Fundação Leão XIII, projeto Bem-Doc, Secretaria de Serviços Sociais e outros órgãos que se dedicam ao assunto.

Estas favelas se localizam predominantemente na Zona Norte, industrial, próximas aos locais de trabalho. A maioria da população desta região trabalha regularmente nas emprêsas aí localizadas. Já nas favelas da Zona Sul, grande parte da população exerce funções de subemprêgo, tais como porteiros, ascensoristas ou domésticas dos edifícios ali situados. É igualmente grande o número de funcionários públicos residentes nestas favelas.

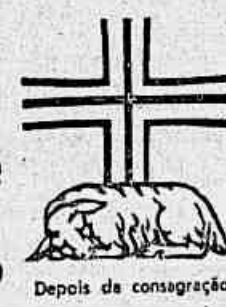
Capacitando a população favelada a trabalhos mais qualificados, ajudando-a a valer-se dos recursos da comunidade, orientando-a no seu trabalho de auto-ajuda, assessorando-a na urbanização progressiva da favela, a Ação Comunitária do Brasil realiza um trabalho de integração social desta população, antes considerada como marginal.

SUPERINTENDENCIA

Para garantir maior eficácia a seus programas, a Ação Comunitária do Brasil vem compondo o seu estafe com elementos especializados nos setores em que atua.

Dentro dêste espírito, acaba de assumir a Superintendência de Operações o Sr. Seno Cornely, assistente social de alto gabarito, professor de desenvolvimento de comunidade da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e ex-Diretor de Planejamento Social do Govêrno daquele Estado. Sua participação na Ação Comunitária do Brasil, como seu responsável técnico, é considerada como uma garantia da seriedade do trabalho que se realiza, sob o aspecto da eficácia dos métodos de trabalho.

STANDARD ELECTRICA-ITT ENTREGA À CTB EQUIPAMENTO PARA A EXPANSÃO TELEFÔNICA DO RIO

Com uma antecipação de 30 dias sôbre o prazo contratual, a Standard Electrica-ITT entregou ontem à tarde, à CTB, 364 quadros de equipamentos automáticos Crossbar Pentaconta, representando cêrca de 4.000 novas linhas telefônicas para a estação "62", que está sendo montada em Copacabana. Êste moderno equipamento, que foi transportado em 8 caminhões, foi totalmente fabricado no Parque Industrial da Standard Electrica, em Vicente de Carvalho. O Presidente da CTB, General Landry Sales Gonçalves, prestigiou o auspicioso acontecimento com sua presença. Na foto, um flagrante da entrega, vendo-se o presidente da CTB e diretores das duas companhias.

Rota externa da VARIG faz 25 anos

A VARIG comemorou, ontem, um quarto de século de atividades em rotas internacionais. O vôo pioneiro foi realizado no dia 26 de setembro de 1942, por um avião do tipo Dragon Rapid, de Havilland, o Chuí, prefixo PP-VAN, de cinco passageiros, pilotado pelo Comandante Ruhl. Foram feitas escalas em Pelotas e Jaguarão.

Já naquela época a VARIG servia a uma extensa linha doméstica, estendendo, de então para cá, as suas linhas por 138 844 quilômetros, dos quais 91 344 correspondem a rotas internacionais, abrangendo as três Américas, a África, a Europa e o Oriente Médio.

Pimentel é para Braga um bajulador

Brasília (Sucursal) — O Deputado Braga Ramos (ARENA-Paraná) afirmou ontem na Câmara que o Governador de seu Estado, Sr. Paulo Pimentel sofre de "patogenia da bajulação", e o considerou "mentalmente instável", porque ora defende a tese da reeleição do Marechal Costa e Silva, "ora estimula o lançamento de sua própria candidatura".

— O Sr. Paulo Pimentel, picado pela môsca azul, passa a auto-analisar-se sob padrões hipertrofiados — disse o deputado. E acrescentou: — Êle não é capaz de olhar ao derredor. Só êle existe, só êle é capaz, e ninguém mais pode atrever-se a impedir-lhe os devaneios e a fazê-lo retornar à realidade.

Graça dirá o que sabe de corrupção

O General Jaime Graça aceitou ontem, após entendimentos com o Deputado Fabiano Vilanova, ir depor na próxima sexta-feira perante a Comissão Parlamentar de Inquérito que investiga a corrupção por êle mesmo denunciada na Secretaria de Segurança, onde já exerceu o cargo de Chefe de Gabinete.

O convite fôra antes considerado descortês pelo General Jaime Graça, porque lhe pareceu uma intimação. Em sua conversa com o Deputado Fabiano Vilanova êle fêz questão de esclarecer que não se nega a reafirmar as denúncias que fêz quando era auxiliar do General Dario Coelho.

BR-101 na Bahia será pavimentada

Ao inspecionar as obras do Ministério dos Transportes na Bahia, o Cel. Mário Andreazza revelou ao Governador Luís Viana Filho que seu Ministério vai abrir concorrências públicas para as obras de consolidação e pavimentação de 169 km da BR-101, completando a extensão total da rodovia, que possui 807 km na Bahia.

As obras estão orçadas em NCr$ 47 milhões e se referem aos percursos Feira de Santana-Divisa entre Espírito Santo e Bahia; Eunápolis-Itapeti; Itapeti-Rio Pardo; e Rio Pardo-Boerarema. As obras da BR-101 atenderão às áreas produtoras de cacau, fumo e madeira, além da região pecuária e da zona em que está sendo instalada a produção regional de borracha.

Empregados da CTC ganham 25%

O Tribunal Regional do Trabalho, por unanimidade, concedeu ontem um aumento geral de 25% sôbre os salários decorrentes do último dissídio dos empregados da CTC, em 14 de julho de 1966, com a "compensação de todos os aumentos concedidos após a data base, salvo os vedados por lei".

O processo fôra movido pelo Sindicato dos Carris Urbanos do Rio e em conseqüência dêle o TRT moveu uma perícia contábil nos livros da CTC, que alegava insuficiência de fundos para fazer face ao aumento pleiteado pelos trabalhadores, de 25%.

SEM CONDIÇÕES

A Secretaria de Serviços Públicos negou-se ontem a comentar o aumento concedido pela Justiça ao pessoal da Companhia de Transportes Coletivos, mas alguns funcionários informaram que a CTC não tem condições de arcar com o ônus de 25% a mais e que, para fazer-lhe frente, terá de receber subvenção federal ou estadual.

Oficialmente, a Secretaria de Serviços Públicos limitou-se a esclarecer que o Secretário está estudando o assunto para posteriormente fazer comunicados à imprensa.

Militares condenaram a 119 anos de prisão acusados de fazer guerrilha em Caparaó

Belo Horizonte (Sucursal) — Reunidos ontem durante 17 horas, quatro majores do Exército — componentes do Conselho Especial de Justiça de Guerra da 4.ª RM — condenaram 18 participantes do movimento de guerrilhas na Serra do Caparaó a um total de 119 anos de reclusão, cabendo a pena maior — 11 anos de reclusão e dois de segurança — ao Sr. Leonel Brizola, seguido do Professor Bayard Boiteux, condenado a 10 anos de reclusão e dois de segurança.

O processo — 11 anexos de documentos e informações — foi julgado pelo Juiz-Auditor Antônio de Arruda Marques. Na acusação funcionou o promotor substituto Joaquim Simeão de Faria Filho; na defesa, o Senador Marcelo de Alencar, do Rio, e sete advogados. O Conselho foi formado por majores porque um dos acusados, Juarez Alberto, era capitão.

AS RAZÕES

De todos os indiciados, apenas Anivanir Sousa Leite foi incurso no Artigo 23 da Lei de Segurança Nacional. Os outros 17 foram desclassificados para o Artigo 21, a pedido do Promotor Substituto, que alegou que "êles só depuseram as armas forçados pela intervenção da autoridade militar".

A defesa alegou que "os réus cogitaram de encontrar uma solução para a conjuntura nacional, e está provado que cogitar não é crime". Foram auxiliares da defesa os advogados Helion Gonçalves da Silva, Hélio Mendes, Raimundo Nonato, Manuel Ribeiro, Francisco Isento, Antônio de Castro Teixeira e Paulo Arguéles.

As penas

Eis a história de julgamento dos gerrilheiros de Caparaó:

AMADEU DE ALMEIDA ROCHA — Condenado a sete anos de reclusão e dois de medida de segurança.

JUAREZ ALBERTO DE SOUSA MOREIRA — Seis anos de reclusão e um de segurança. É Capitão reformado pelo Ato Institucional n.º 1.

AMADEU FELIPE DA LUZ FERREIRA — Oito anos de reclusão e dois de medida de segurança. Ex-sargento do Exército atingido pelo AI n.º 1.

JELCI RODRIGUES CORREIA — Sete anos e três de segurança. Subtenente expulso do Exército pelo AI. Distribuía o armamento e munição.

JOSUÉ CEREJO GONÇALVES — Quatro anos de reclusão. Ex-sargento do Exército expurgado pelo AI n.º 1. Radiotécnico operador do grupo.

ARAKEN VAZ GALVÃO — Sete anos de reclusão e dois de segurança. Ex-sargento do Exército, reformado pelo Ato Institucional n.º 1, estêve asilado no Uruguai. Era o subcomandante do grupo.

EDIVAL AUGUSTO DE MELO — Seis anos e um de segurança. Segundo-sargento da Marinha demitido pelo AI n.º 2. Foi asilado no México. Ex-Presidente do Clube dos Sargentos da Marinha.

AMARANTO JORGE RODRIGUES MOREIRA — Cinco anos de reclusão. Ex-marinheiro expurgado pelo AI N.º 2.

JORGE JOSÉ DA SILVA — Quatro anos de reclusão. Ex-cabo da Marinha. Disse que o dinheiro para a manutenção do grupo vinha do Uruguai.

HERMES MACHADO NETO — Quatro anos de reclusão. Ex-funcionário da Caixa Econômica de Pôrto Alegre.

DEODATO BATISTA FABRICIO — Quatro anos de reclusão. Terceiro-sargento do Exército.

GREGÓRIO MENDONÇA — Quatro anos de reclusão — Comunista militante. Estêve com Brizola, na Chácara do Pando, onde recebeu instruções militares durante três meses.

ITAMAR MAXIMINIANO GOMES — Seis anos e um de segurança — Ex-militar, subtenente demitido pelo AI N.º 1. Estêve asilado na Embaixada da Bolívia.

ANIVANIR DE SOUSA LEITE — Ex-terceiro-sargento, reformado pelo AI N.º 1, incurso no Artigo 23 da Lei de Segurança Nacional, dois anos de reclusão e um de segurança, porque cedeu seu sítio em Caparaó para pousada dos companheiros.

AVELINO BIOEN CAPITANI — Cinco anos — Ex-marinheiro de primeira classe. Asilado no Uruguai.

JOÃO JERÔNIMO DA SILVA — Quatro anos de reclusão. Ex-marinheiro de primeira classe.

Os 11 anexos que formaram o processo de Caparaó compõem-se de documentos: instruções para o fabrico de granadas para guerrilhas, explosivos, bombas incendiárias, mapas de Minas, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás, Mato Grosso e Bahia; respectivos relevos, programas de adestramento de guerrilhas, problemas de estratégia de guerrilhas, um livro de Guevara, anotações sôbre o maoísmo e três organogramas.

O morto

O guerrilheiro Milton Soares suicidou-se na Penitenciária de Juiz de Fora, em maio, quando o Major Ralph Grunewald ainda apurava as ocorrências na Serra do Caparaó. Segundo o Major, Milton era um comunista convicto e de baixo nível intelectual. Durante o interrogatório, enquanto isolado, negou tudo, mas quando colocado em frente ao chefe do grupo, Amadeu Felipe, contou as implicações.

Nesta época, o Major Ralph afirmava: "Os interrogatórios vêm-se processando em clima de cordialidade, pois os guerrilheiros, apesar de terem idéias contrárias às nossas, são criaturas humanas e assim devem ser tratados".

O DIÁRIO

O chefe do grupo, Amadeu Felipe da Luz Ferreira, dizia no seu diário de campanha que "nos restava apenas responder com violência revolucionária à violência reacionária", depois de destruídos todos os caminhos que "poderiam conduzir a Nação brasileira à sua almejada liberdade".

Êsse diário de campanha foi uma das peças do anexo de documentação e, através dêle, a promotoria pôde desvendar fatos essenciais ao processo.

Alexandre, um dos nomes de guerra de Amadeu Felipe, era assim definido no diário: marxista-leninista, convicto de que sòmente através da guerra poderá nosso povo libertar-se da opressão e da miséria.

A SERRA

O local escolhido, a Serra do Caparaó, divisa entre Minas e Espírito Santo, é agreste, despovoado com inúmeras ravinas, vales, grutas e extensas regiões cobertas de matas e vegetações apropriadas para esconderijos e ações de irradiação de movimentos de pequena envergadura.

A Polícia Militar de Minas Gerais, desde a sua preparação para a Revolução de 31 de março de 1964, selecionou entre várias regiões mineiras a da Serra do Caparaó como campo ideal de treinamento de guerrilhas.

As opiniões

O Deputado Sebastião Anastácio da Paula (ARENA), nascido em Conselheiro Pena, no Vale do Rio Doce, disse na época, na Assembléia Legislativa de Minas, que "êsses guerrilheires, de guerrilheiros só têm mesmo o nome, pois revelam total desconhecimento da região, escolhendo o pior local para agirem".

Na mesma ocasião, dizia Deputado Simão da Cuni (MDB) que "esta história de guerrilhas em Minas está muito mal engendrada, parecendo ter mesmo objetivo de propiciar a volta ao debate da tese de criação da Fôrça Interamericana de Paz, que é um meio de se fazer intervenção branca nos países da América Latina".

Juiz que não reconhece democracia depõe hoje

São Paulo (Sucursal) — O Juiz Tinoco Barreto, da 2.ª Auditoria da 2.ª Região Militar — afastado do cargo até que se conclua o inquérito administrativo contra êle movido pelo STM — prestará na tarde de hoje as primeiras declarações ao Juiz Teócrito de Miranda, que preside o inquérito.

O Juiz, de barbas crescidas, em sinal de protesto contra a prisão do estudante Dario Canale, "até que seja restabelecida a lei e a Justiça", é acusado de ter declarado à imprensa que "no Brasil não há democracia".

ESCRAVO DA LEI

Antes do seu afastamento, o juiz havia pedido aposentadoria, como já havia anunciado por ocasião do Congresso da extinta UNE:

— Se fôsse julgá-los, seria obrigado a condenar todos os estudantes que participaram do congresso, como determina a Lei de Segurança Nacional. Mas os estudantes não têm um outro órgão de representação. Se eu fôsse estudante, faria a mesma coisa. Felizmente, antes que venha o julgamento dêles, já estarei aposentado.

Desde o dia 30 de outubro de 1961, quando tomou posse na 2.ª Auditoria da 2.ª Região Militar, o Juiz Tinoco Barreto tornou-se assunto de manchetes e de editoriais. Em um dos muitos programas de televisão nos quais respondeu perguntas de telespectadores e de repórteres, revelou, certa vez:

— De outubro de 1966 a outubro de 1967, julgamos mais de 200 réus acusados de subversão. A maioria foi absolvida.

Ameaçado de prisão pelo General Amauri Kruel, em 1965, foi suspenso, em 1967, por 30 dias, por determinação do STM, baseado na representação do mesmo general, que o acusava de "interferir na política do município de Osasco".

Naquela ocasião, como agora, êle disse: "Sou escravo da lei". Não quis recorrer e pediu sua demissão. Posteriormente, provada sua inocência, voltou à auditoria.

Apesar de ter sido ameaçado de ser envolvido em vários inquéritos, efetivamente êste é o segundo a que responde. Ambos por causa de suas declarações à imprensa.

Antes da Revolução de 1964, acusou o Sr. João Goulart de cometer atos subversivos. Depois, chamou de "insanos", os Ministros Peri Beviláqua e Murgel de Resende.

A JUSTIÇA FARDADA

O Conselho de Justiça foi formado de majores porque entre os acusados havia um com o pôsto de capitão

NO BANCO DOS RÉUS

Os 18 participantes do movimento de Caparaó foram condenados a penas que variam de 11 a dois anos de reclusão

Comando da 5a. RM justifica a incomunicabilidade de presos invocando segurança

O protesto da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção do Paraná, pelo impedimento da comunicação de presos políticos com seus advogados, foi respondido pelo Comandante da 5.ª RM, General Clóvis Bandeira Brasil, em ofício dirigido ao Presidente daquela entidade, no qual o militar afirma que "a incomunicabilidade visava à preservação de um sigilo absoluto impôsto pelas circunstâncias e que encontra apoio no Código de Justiça Militar".

Em nota oficial, a Ordem dos Advogados do Brasil, Seção do Paraná, havia denunciado, no último dia 15, que o Coronel Ferdinando de Carvalho vinha impedindo a comunicação entre os presos Aristides de Oliveira Vinholis e Aparecido Moralejo e seus advogados constituídos, bacharéis René Ariel Dotti, Antônio Acir Breda e José Carlos Alvim.

SEGURANÇA

No ofício encaminhado ao Presidente da Ordem no Paraná, Sr. Rui Ferraz de Carvalho, o General Clóvis Bandeira Brasil invocava o Artigo 89 da Constituição — "tôda pessoa natural ou jurídica é responsável pela segurança nacional, nos limites definidos em lei" — para responder "cabalmente" às notas com que a entidade manifestara seu protesto pela incomunicabilidade de presos políticos.

Em seguida, o Comandante da 5.ª Região Militar e da 5.ª Divisão de Infantaria, sediadas em Curitiba, lembrava que "Aparecido Moralejo foi prêso em flagrante ao receber farta documentação subversiva, manifestada como peças de automóveis, despachada por firma fictícia de São Paulo e destinada a endereço inexistente em Curitiba".

— Òbviamente — prossegue o General Clóvis Brasil — o referido indivíduo seria apenas um elo em uma cadeia, o que veio a demonstrar-se verdadeiro com a implicação no caso de comunistas fichados nos órgãos que tratam do assunto.

Afirma adiante que o Código de Justiça Militar dispõe que "o encarregado de um IPM pode julgar da necessidade de ser o indiciado pôsto incomunicável durante o tempo necessário para a averiguação de fatos cujo caráter torna a comunicação prejudicial às apurações. Assim, a incomunicabilidade teve e tem caráter transitório, sendo suspensa logo após serem levantados os elementos cuja elucidação exigirem ou exigem".

— Fica claro — acrescenta — que êste comando não tem que apurar responsabilidades funcionais do coronel encarregado do Inquérito Policial Militar, seu representante legal, e que o manteve e o mantém, bem como ao Auditor Militar desta Região, permanentemente informados sôbre o andamento das investigações ou sôbre as medidas que vêm sendo adotadas.

Ao comentar a "lição de democracia" que o Sr. Rui Ferraz de Carvalho sugeriu, preconizando o "contato entre acusado e defensor como cautela elementar ao exercício do direito de defesa, tão caro aos regimes verdadeiramente democráticos", o Comandante da 5.ª RM diz que, "em princípio, não há acusados, e sim indiciados em uma ação subversiva".

— Seja como fôr — acrescenta — os acusados, quando o forem, terão assegurado o direito pleno de defesa, direito elementar de qualquer cidadão neste País, até mesmo comunistas fichados.

Afirma ainda o General Clóvis Brasil em seu ofício ao Presidente da OAB do Paraná que "a responsabilidade da defesa da pátria é para mim tão indeclinável, tão peremptória, tão imbatível, quanto a de V.S. pelo direito à defesa de acusados, e para êste fim, para salvaguardá-la das tentativas de comunização por parte dos maus brasileiros conluiados com seus mentores alienígenas, não trepidaremos, eu e os meus comandados, em tomarmos tôdas as medidas que as circunstâncias impuserem".

— Daí poder reafirmar — continua — que, dentro da lei e da Constituição, o Inquérito Policial Militar por mim determinado para apuração de atividades subversivas no território da 5.ª Região Militar será levado a cabo com destemor e desassombro, até que possa desvendar às populações dos Estados do Paraná e Santa Catarina os perigos a que estavam expostas pela ação subreptícia e persistente do comunismo internacional.

Pedido de habeas-corpus chega à Justiça Militar

Deu entrada ontem no Superior Tribunal Militar o pedido de habeas-corpus em favor do desenhista Aparecido Moralejo e do professor Romain Pires Leal, que se encontram presos e incomunicáveis em Curitiba, por ordem do Coronel Ferdinando de Carvalho, encarregado do IPM que apura a distribuição de material de propaganda política de natureza subversiva naquele Estado.

Os advogados José Carlos Alvim e Luís Jorge Werneck alegam que as autoridades contoras violaram diversos dispositivos legais constitucionais, principalmente os que se relacionam com os direitos individuais.

OUTRO PRÊSO

Depois de alegarem falta de justa causa da prisão, os advogados afirmaram que pela nova Constituição e pela nova Lei de Segurança Nacional "já não mais existe prisão para averiguações, podendo isto ocorrer por ordem judicial e quando se tratar de flagrante delito."

Os advogados pedem, também, o levantamento da incomunicabilidade de seus clientes.

Deu entrada, também, no STM habeas-corpus em favor do bancário Oto Bracarense Costa, prêso por ordem do Coronel Ferdinando de Carvalho no dia 16 do mês em curso, acusado de manter ligações com o desenhista Aparecido Moralejo, em cujo poder foram apreendidos diversos exemplares de publicações consideradas subversivas.

Os advogados José Carlos Correia e José Borges, impetrantes do habeas-corpus, declararam que, apesar de não haver base material para a prisão, "por ser bastante incerta e vaga a acusação", entendeu o encarregado do IPM que os pacientes devem permanecer encarcerados para averiguações, com base no Artigo 156 do Código da Justiça Militar.

Pedem, também, os advogados que seja cessada a incomunicalidade do bancário, inclusive para os seus defensores, conforme dispõem os Estatutos da Ordem dos Advogados do Brasil.

Batista quer saber de violências de oficiais

Brasília (Sucursal) — Atendendo a denúncias do Deputado Gastone Righi (MDB de São Paulo), o Presidente da Câmara dos Deputados, Sr. Batista Ramos, decidiu ontem requerer informações ao Poder Executivo sôbre violências que estariam sendo praticadas, no País, por oficiais superiores das Fôrças Armadas.

Na denúncia, o Sr. Gastone Righi cita, nominalmente, o Coronel Epitácio Cardoso de Brito, "por atos de arbitrariedade em Brasília", e o Major Ferdinando Muniz de Faria, "cuja atuação, em São Paulo, demonstra que nesta Nação o Exército está baixando à posição de mera corporação de *tiras*, beleguins e policiais".

MÁRCIO CRITICA

O Deputado Mácio Moreira Alves (MDB da Guanabara) criticou "as costumeiras manifestações de indisciplina e rebeldia que, nos últimos tempos, nos estamos acostumando a detectar entre oficiais superiores das Fôrças Armadas".

Relativamente à resposta do Comandante da 5.ª Região Militar, General Clóvis Bandeira Brasil, à Ordem dos Advogados do Brasil, disse o Deputado carioca:

— Trata-se simplesmente de um general que, prevalecendo-se das armas que lhe foram entregues pela Nação e esquecendo-se do juramento de fidelidade à Constituição e de defesa das leis que prestou, declara de público que não respeita essa Constituição, que não respeita estas leis.

— Creio — acrescentou — que não é eficiente mais se perguntar ao Ministro do Exército se o RDE está em vigor. Creio que não é mais útil se perguntar ao Presidente da República se mantém ou não a disciplina nas Fôrças Armadas, pôsto que se essas perguntas tivessem a resposta que a Constituição lhes garante e a única compatível, nos têrmos das leis brasileiras, o General Clóvis Bandeira Brasil não apenas estaria destituído hoje do seu comando, como estaria certamente na prisão.

IPM dos Grupos de Onze fluminenses arquivado

O Juiz Teócrito de Miranda, da 1.ª Auditoria da 1.ª Região Militar determinou o arquivamento do IPM instaurado para apurar as atividades dos chamados Grupo dos Onze nas cidades fluminenses de Barra Mansa, Angra dos Reis, Resende e Parati, "por inexistir nos autos razão de ordem jurídica capaz de servir de fulcro à instauração de uma ação penal contra os indiciados", num total de 15 lavradores.

O magistrado declara, em seu despacho, que o próprio promotor Francisco Gil Castelo Branco, da Comarca de Barra Mansa, em parecer "muito bem fundamentado fulminou há dois anos êste IPM, cujo destino natural era a prateleira, empoeirada ou não, e cuja finalidade estava longe de significar a preservação dos interêsses do Estado ou dos indivíduos, mas apenas gerar permanente e desmotivada intranqüilidade aos nêle incluídos e seus familiares".

AVISOS RELIGIOSOS

Novena Poderosa ao Menino Jesus de Praga

Oh! Jesus que dissestes: Peça e receberás, procura e acharás, bata e a porta se abrirá! Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu bato, procuro e Vos rogo que minha prece seja atendida: (menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que dissestes: Tudo que pedires ao Pai em Meu Nome, Êle atenderá: Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu humildemente rogo ao Vosso Pai em Vosso Nome que minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que dissestes: O Céu e a Terra passarão, mas a Minha palavra não passará: Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe; eu confio que minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido). Rezar 3 Ave Marias e 1 Salve Rainha. Em casos urgentes essa novena deverá ser feita em horas (9 horas consecutivas).

Agradeço graça alcançada.

M. J. S.

Dona Lota morre em N. Iorque

A ex-Presidente da Fundação do Parque do Flamengo, D. Maria Carlota de Macedo Soares, de 56 anos, faleceu repentinamente ontem, em Nova Iorque, onde se encontrava há quatro dias em viagem de turismo. Dona Lota, como era conhecida, estava acompanhada de uma amiga.

Jobim na NBC a 13 de novembro

Nova Iorque (UPI-JB) — O compositor e pianista brasileiro Antônio Carlos Jobim participará do terceiro grande programa especial de Frank Sinatra para a cadeia de televisão NBC, dia 13 de novembro. Ella Fitzgerald é a outra grande atração do espetáculo.

Tarso negou na Câmara o máximo do que afirmou sôbre política no RG do Sul

Brasília (Sucursal) — Comparecendo ontem ao plenário da Câmara dos Deputados, o Ministro da Educação, Sr. Tarso Dutra, negou, durante quase quatro horas, "90% das declarações a mim atribuídas pelo JORNAL DO BRASIL e *Última Hora*", admitindo apenas que, "em nome dos superiores interêsses nacionais", confidenciou aos jornalistas que, "se pudesse ser ouvido por meus adversários no Rio Grande do Sul, sugeriria aos mesmos que não levassem à futura sucessão estadual nenhum candidato de provocação".

— Foi só o que declarei em relação à política do meu Estado, disse o Ministro da Educação, respondendo à interpelação do líder do MDB, Sr. Mário Covas. E acrescentou: foi uma opinião de prudência. Não neguei a possibilidade de tomar posse quem viesse a ser eleito, registrado pela Justiça Eleitoral e disputando lisamente o apoio dos nossos co-estaduanos, para ser investido nas funções de Governador do Rio Grande do Sul.

APENAS UM CONSELHO

Destacou o Ministro Tarso Dutra que sua afirmação representava mais um conselho aos seus adversários, "uma vez que o Govêrno do Marechal Costa e Silva estava procurando conduzir democràticamente a administração do País, pacificando os espíritos, a fim de permitir à Nação formular condições para a realização de uma grande obra construtiva".

Prosseguindo, disse que "infelizmente, um pensamento que foi colocado em têrmos tão razoáveis de prudência, de compreensão democrática, foi inteiramente desfigurado, inteiramente desvirtuado e colocado nos têrmos em que o foi pelo meu mau intérprete, que me convidou para aquêle tão inconveniente almôço".

ESCLARECIMENTOS

Sôbre a entrevista publicada no último dia 20, o Sr. Tarso Dutra prestou à Câmara os seguintes esclarecimentos:

— Fui convidado por jornalistas para um encontro, durante o qual discutiríamos problemas educacionais do Brasil, e ainda limitada a discussão do assunto apenas a êsses problemas. Para que eu tivesse maior liberdade de manifestar o meu ponto-de-vista a respeito do trabalho que se realiza no Ministério da Educação e Cultura, as declarações que fizesse não seriam publicadas em nenhum jornal. Ocorre que, contrariando essa afirmação e êsse compromisso feito e muitas vêzes reiterado durante o almôço, no dia seguinte — principalmente o JORNAL DO BRASIL — são publicadas aquelas declarações tôdas que foram atribuídas à minha responsabilidade, enquanto o **Correio da Manhã** as publicou muito resumidamente, não guardando maior relação com aquelas que apareceram no JORNAL DO BRASIL. **O Globo** não publicou uma só palavra. E muitos outros jornais que não tinham representação no almôço também reproduziram as declarações que apareceram no JORNAL DO BRASIL. Cito, por exemplo, a **Última Hora**, que não tinha representante presente, o **Jornal do Comércio** e a **Fôlha de São Paulo**. Vejam, desde logo, a improbidade da atuação de determinado jornalista ou de determinados jornalistas. Foi tão incorreta esta conduta que, dos quatro jornalistas presentes, um, o representante de **O Globo**, Presidente do Clube dos Cronistas Políticos do Rio de Janeiro, não levou ao seu jornal qualquer palavra que tenha constado daquela palestra que se realizou durante o almôço e, pessoalmente, me fêz sentir o seu desagrado pelo que aconteceu. Mais grave do que isto é que outro jornalista, o representante do **Correio da Manhã**, espontâneamente, sem que eu pedisse, me endereça uma correspondência em que declara positivamente "que participou, junto com três outros colegas, do almôço com o ilustre patrício, estando em condições, por isso mesmo, de afirmar que houve com efeito uma distorção do seu pensamento". E entra em considerações para mostrar que falta de ética profissional verificou-se durante êsse encontro.

NADA SE DISSE

O Deputado Márcio Moreira Alves (MDB da Guanabara), um dos últimos parlamentares a interpelar o Ministro, foi à tribuna e disse o seguinte:

— Em resumo, V. Ex.ª veio a esta Casa para dizer que não disse o que se disse que V. Ex.ª disse num encontro com jornalistas. Êsse encontro, com quatro jornalistas, ocorrido no Rio de Janeiro, e que levou algumas horas, não versou sôbre a sucessão no Rio Grande do Sul. Não versou sôbre a *frente ampla*, não versou sôbre o bipartidarismo, não versou sôbre a crise institucional ou a presença de militares na política, não versou pròpriamente sôbre a resistência de reitores à modificação na estrutura da universidade brasileira. A rigor, não versou sôbre a Universidade Brasileira. Também não versou sôbre a eficiência ou ineficiência da máquina administrativa do Ministério da Educação. Portanto, êsse encontro, a rigor, não versou sôbre nada, exceto sôbre o conselho que V. Ex.ª teria a apresentar aos oposicionistas, especialmente os do Rio Grande do Sul, a respeito da escolha e da forma como deveriam proceder à escolha de candidatos à sucessão estadual, candidatos êsses que V. Ex.ª considera não deverem ser nítida ou contundentemente contrários ao Govêrno.

Respondendo a uma indagação, o Sr. Tarso Dutra afirmou que não considerava como "provocativas" as possíveis candidaturas dos Srs. Mariano Beck e Siegfried Heuser ao Govêrno gaúcho.

Também interpelaram o Ministro os Deputados Luís Garcia, Arnaldo Prieto e Lauro Cruz, da ARENA, e Henrique Henkin e Davi Lerer, do MDB.

A sessão, marcada para as 15 horas, foi iniciada às 15h 30m. Enquanto esperava o momento de ir à tribuna, o Ministro da Educação sentou-se, no plenário, entre os vice-líderes do Govêrno Geraldo Freire e Luís Garcia.

NEGAÇÃO PEREMPTÓRIA

Antes de ser interrogado pelos deputados, o Ministro Tarso Dutra, afirmou em sua fala inicial:

"Quando verifiquei que, interrompendo por alguns instantes a tranqüilidade do povo brasileiro, grande celeuma se fêz em tôrno de declarações por mim supostamente prestadas à Imprensa, senti a influência de uma grande fôrça interior que me arrastava para êste plenário, onde os homens falam e são ouvidos de frente, sob o testemunho de tôda a Nação, para conferir a autenticidade das suas opiniões, verificar a sinceridade dos seus propósitos e afirmar afinal que não temem, no terreno em que o queiram colocar, qualquer debate sôbre a limpidez dos seus atos.

Não esperei por uma convocação que poderia demorar, sem proveito para ninguém. Apressei-me, assim, a estar presente nesta tribuna, que também me pertence e na qual sou foreiro à confiança sempre renovada e cada vez mais expressiva, há quase um quarto de século, dos meus coestaduanos do Rio Grande do Sul.

Se o comparecimento espontâneo tem o sentido de uma homenagem a esta Casa, de que estou transitòriamente afastado para servir ao Govêrno da República, não deixa de constituir também uma deferência às próprias fôrças de oposição que, embora nela minoritárias, cumprem uma legítima missão constitucional e democrática de auxiliar a administração pública, pela crítica vigilante e construtiva.

Aqui estou para discutir e, talvez, até para formular afirmações que não agradem a muitos.

Na posição em que foi colocado face a uma trama com objetivos ainda não totalmente confessados, quero ser uma das partes do diálogo, ouvindo mas dizendo, aceitando a objeção, mas revidando a maldade, consentindo no dever de esclarecer, mas confundindo os que desservem à causa pública, pela distorção da verdade. (...)

Não falei, não falaria, não falarei, como Ministro da Educação e Cultura, nem mesmo emitindo opinião pessoal, sôbre assuntos políticos, militares e outros, submetidos à responsabilidade direta do Presidente da República ou das demais áreas de ação do Govêrno em conjunto. Se a falta de cavalheirismo fêz com que extravasasse para a opinião pública uma palestra informal quase totalmente situada no contexto educacional do País e prèviamente coberta pela segurança de que não seria levada à publicidade, o que esperar da exatidão das assertivas e dos justos limites da imaginação do intérprete, quando a quebra da ética profissional se põe a serviço de uma cilada e, portanto, de preocupações subalternas?

Se se quiser ter um sentido mais exato dêsse lamentável acontecimento, que sòmente deslustrará o conceito de certos agentes da Imprensa e que, felizmente, não chega a atingir a reputação dos grandes jornais, bastará verificar como se comportou a representação de cada periódico — um, fiel ao compromisso, nada publicando; outro, revelando, na justa medida, embora com algumas imperfeições, o registro memorizado; e o terceiro, extrapolando consideràvelmente o apanhado, com tal enriquecimento e deturpação de dados informativos, que não lhe permitiu escapar à censura expressa e documentada de um de seus próprios companheiros. (...)

Quando, por outro lado, o repórter põe na bôca do entrevistado idéias próprias ou a transforma hàbilmente em veículo de conceitos que gostaria fôssem divulgados, numa operação de transferência que tem tudo de improbidade profissional, é necessário que ainda aí se distinga entre a observação prévia do acontecimento razoàvelmente previsível e a convicção de consciência inerente a quem formula o raciocínio. Se, pelo exame de conjuntura mundial, se puder imaginar que, dentro de tantos anos, estaremos em face de uma nova guerra, ninguém firmará por certo uma aspiração para que o vaticínio se realize, antes a enunciação de um juízo pessoal, nesse sentido, revestirá conteúdo de uma oportuna advertência para que se renovem, a tempo, as causas capazes de levar ao efeito não desejado.

O que transparece à evidência, Sr. Presidente, em todo êsse lamentável episódio, não deixa de ser a idéia nítida de oposição ao Govêrno, através do sensacionalismo jornalístico que rende juros e das manobras políticas que não disfarçam os intuitos interesseiros.

Trem descarrilado destrói 4 casas da Vila São Diogo e deixa feridas 8 pessoas

Como se fôsse um ariete sôbre rodas, um trem elétrico da Central do Brasil — três reboques e seis carros — projetou-se ontem à noite, quando era conduzido para um desvio, sôbre um grupo de casas da Vila São Diogo, perto da Ponte dos Marinheiros, destruindo duas, danificando outras duas e ferindo oito pessoas.

Na casa número 1, uma das que foram destruídas, apenas uma parede ficou de pé, justamente a que sustentava um retrato de São Jorge. No meio dos destroços, todo destruído, ficou o enxoval de Maria de Lourdes, que está noiva, com o casamento marcado para dezembro.

COMO FOI

Eram 19h30m quando o elétrico, que era levado para o desvio, a fim de ser colocado no tráfego na manhã de hoje, arrancou a cabeceira da linha, descarrilou, e foi de encontro às residências, que se encontram a pouca distância do local.

Foram atingidas as casas da Avenida Presidente Vargas, 3 364, de D. Isaura Felicíssima da Silva, onde moram também sua filha Maria de Lourdes, os netos Rubens, de 11 anos, Antônio, de 15 anos, e o noivo de sua filha Dilo de Sousa Moreira; a residência do Sr. Valdomiro dos Santos Oliveira, onde residiam seus filhos Roberto, de 11 anos, Laura, de 10 anos e sua mãe, D. Maria de Oliveira.

E foi atingida também a casa número 3.

Do outro lado, entrada 11 da Rua Mesquita Júnior, onde existe outro grupo de casas, também foi atingida a de número 4, onde moram os irmãos José e Nestor dos Reis.

Sem saber do que se tratava, uma vez que o local é de iluminação deficiente, os moradores em pânico abandonaram suas residências, pulando uma cêrca de mais de um metro de altura. Saíram todos para o leito da linha férrea, arriscando-se a serem colhidos por outras composições em manobra ou pelos fios de alta tensão que se encontravam espalhados, em virtude da queda de uma rêde elétrica.

Museu paulista comprou a escultura do francês que recusou prêmio da Bienal

São Paulo (Sucursal) — A escultura *Expansão Controlada*, do francês Baldacini Cesar, que recusou o prêmio da Bienal de São Paulo, foi adquirida pelo Museu de Arte Contemporânea de São Paulo por 25 mil dólares, a maior transação feita até o momento dentre cêrca de 500 compras e reservas de obras.

Quase tôda uma série de gravuras do japonês Fumiaki Fukita foi reservada ou vendida por preços entre 44 e 60 dólares. As gravuras sempre despertam maior interêsse por parte dos compradores de baixo poder aquisitivo. No caso de Fukita o prêmio que lhe foi concedido pelo Itamarati acentuou a procura.

MERCADO

A Bienal de São Paulo, inaugurada oficialmente na última sexta-feira, abriu no sábado ao público, formando-se logo uma fila para a reserva de obras. Não há nenhum depósito em dinheiro no ato da reserva. O interessado tem cinco dias para fazer o pagamento. Findo o prazo e havendo desistência, é chamado o nome seguinte, por ordem cronológica, reiniciando-se o processo. Às vêzes uma obra pode levar algum tempo para ser vendida por êste sistema.

Os trabalhos da iugoslava Jagoda Buic, cujas tapeçarias não chegaram a tempo de serem vistas pelo júri, estão alcançando grande sucesso. Seus preços variam de NCr$ 600,00 a NCr$ 2 800,00. Foram reservadas duas obras de Le Parc, da Argentina, que montou uma sala sòmente de pesquisas cinéticas, uma das atrações do Ibirapuera. Dos premiados, Josua Reichert, da Alemanha, também está sendo bastante procurado.

Hoje à tarde, a entrada será franca no Pavilhão do Ibirapuera.

Entidades de trabalhadores pedem ao Govêrno harmonia de salário com humanização

Seis das sete Confederações Nacionais de Trabalhadores enviaram ontem um telegrama ao Presidente Costa e Silva solicitando a "adoção de medidas que harmonizem a política salarial com os propósitos de humanização do Govêrno, ou que, pelo menos, os empregadores não sejam impedidos de conceder aumentos permitidos por seus lucros".

Diante de uma campanha de grande parte dos trabalhadores brasileiros reivindicando a alteração da política salarial do Govêrno, o Conselho Nacional de Política Salarial reúne-se amanhã às 10 horas, para julgar, entre outros processos, o acôrdo dos bancários e banqueiros fluminenses, assinado na base de 30% de aumento.

MOMENTO OPORTUNO

"Dirigimo-nos esperançosos ao Exmo. Sr. Presidente da República — diz o telegrama das Confederações — na véspera da reunião do seu Ministério, para solicitar, com o maior empenho, a adoção de medidas que harmonizem a política salarial com os propósitos de humanização do seu Govêrno.

Ponderamos que as angústias dos assalariados repercutem e sensibilizam todos os setores da opinião pública, justamente apreensivos com as perspectivas de crise social decorrentes da redução do volume de negócios, que é conseqüência da queda do poder de compra dos assalariados, que reprseentam a quase totalidade do mercado consumidor interno".

Mais adiante, diz o telegrama: "Reivindicamos, pelo menos, que o Govêrno não impeça os empregadores de concederem os reajustes permitidos por seus lucros, pois tal atitude seria contrária aos princípios de justiça social".

O telegrama está assinado pelos Presidentes das Confederações Nacionais dos Trabalhadores em Emprêsas de Crédito; Comunicações e Publicidade; Transportes Marítimos, Fluviais e Aéreos; Indústria; Transportes Terrestres e Agricultura.

Adiada pela segunda vez, de hoje para amanhã, a reunião do Conselho Nacional de Política Salarial está sendo vista pelos líderes sindicais como de grande importância quanto aos rumos da política salarial do Govêrno.

Concorre para isto o julgamento do acôrdo — cuja anulação foi pedida pelo Departamento Nacional de Salário — firmado entre banqueiros e bancários fuminenses. Êste assunto, que, juntamente com os processos relativos aos reajustamentos salariais dos empregados da Petrobrás, Fábrica Nacional de Motores e Centrais Elétricas de São Paulo, estava na pauta da última reunião do Conselho, realizada a semana passada, não chegou a ser decidido porque não houve unanimidade entre os membros do CNPS.

BANCÁRIOS ESPERAM

O Sindicato dos Bancários do Rio enviou telegramas ontem a cada um dos sete ministros que compõem o Conselho Nacional de Política Salarial afirmando que "os 50 mil bancários cariocas esperam a revisão da atual política salarial, e aguardam que o pronunciamento dêste Conselho venha de encontro às reivindicações da classe".

CONTEC recorrerá se o acôrdo fôr anulado

Se o acôrdo salarial firmado entre banqueiros e bancários fluminenses fôr anulado pelo Conselho Nacional de Política Salarial em sua reunião de amanhã, a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Emprêsas de Crédito recorrerá, baseando-se em parecer do jurista Pontes de Miranda, para quem "ao Govêrno não se pode atribuir função de julgamento nestes casos".

Segundo ainda o constitucionalista, atribuir ao Govêrno estas funções "seria um passo evidente para o totalitarismo, de esquerda ou de direita". A CONTEC ainda está examinando a questão para ver se cabe recurso à Justiça do Trabalho ou mandado de segurança ao Supremo Tribunal Federal.

Leia Editorial "Sofisma Salarial"

DR. RAUL DA SILVA TORRES

PROCURADOR DO ESTADO

(FALECIMENTO)

Sua família consternada, cumpre o doloroso dever de comunicar aos parentes e amigos seu passamento e convida-os para o entêrro que sairá hoje, às 10 horas, da Capela Real Grandeza, para o Cemitério de São João Batista. (P

DR. RAUL DA SILVA TORRES

PROCURADOR DO ESTADO

(FALECIMENTO)

A ASSOCIAÇÃO DOS PROCURADORES DO ESTADO, cumpre o doloroso dever de comunicar aos seus Associados e demais colegas, o passamento do Procurador de 1.ª Categoria Dr. RAUL DA SILVA TORRES e convidar para seu enterramento hoje, dia 27, às 10 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, para o Cemitério de São João Batista. (P

GENERAL NAPOLEÃO DE ALENCASTRO GUIMARÃES

(MISSA DE 7.º DIA)

Lucia de Alencastro Guimarães, João Victor de Alencastro Guimarães, espôsa e filhos, Justo José Carabalo, espôsa e filhos, Aloisio Muniz Freire, espôsa e filhos, agradecem sensibilizados as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu saudoso espôso, pai, sogro e avô e convidam parentes, amigos e em especial seus Companheiros de Turma do Colégio e Escola Militar, para a Missa que farão celebrar por sua alma, amanhã, quinta-feira, dia 28, às 11 horas, na Catedral Metropolitana (Rua 7 de Setembro n.º 14 — Esq. com Praça 15 de Novembro). (P

JOAQUIM DA COSTA SOARES

(6.º MÊS)

ANNA HELENA DA COSTA SOARES e família convidam parentes e amigos para a missa que mandam celebrar por alma de seu inesquecível espôso, pai, sogro e avô na Igreja de S. Francisco de Paula, Capela N. S. das Vitórias (Largo de S. Francisco), dia 28, quinta-feira, às 9 horas. A família, desde já agradece a quantos comparecerem a êste ato de fé cristã.

PROFESSOR JOSÉ TELLES BARBOSA

(MISSA DE 7.º DIA)

O Diretor em exercício da Faculdade de Direito da Universidade Federal Fluminense, em seu nome e em nome dos corpos docente, discente e administrativo desta Faculdade, convida os parentes e amigos do eminente e inolvidável Professor e Diretor JOSÉ TELLES BARBOSA para assistirem a missa de 7.º dia que manda celebrar em sufrágio de sua alma, no dia 28 do corrente, quinta-feira, às 11 horas, na Igreja da Porciúncula de Sant'Ana, na Avenida Estácio de Sá, 265, em Niterói.

SYLVIO FALQUE FERNANDES

(FALECIMENTO)

STELLA DE SOUZA LOPES FERNANDES, filhos, noras e netos, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu querido espôso, pai, sôgro e avô SYLVIO FALQUE FERNANDES e convidam os demais parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, dia 27, às 10 horas, saindo o féretro da Capela "C" do Cemitério de São Francisco Xavier (Caju), para a mesma necrópole. (P

WILLY DE FRAIPONT

(FALECIMENTO)

Madeleine de Fraipont, Yves de Fraipont, Jacques de Coster, espôsa e filhos, Baudoin de Fraipont, espôsa e filho, (todos ausentes) cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu querido e inesquecível espôso, pai, sogro e avô, ocorrido em 22 de setembro de 1967, em Malaga, Espanha.

Coluna do Castello

Completo o quadro da "frente ampla"

Brasília (Sucursal) — É inútil dizer que o encontro do Sr. Carlos Lacerda com o Sr. João Goulart nada acrescenta à frente ampla. Na verdade, tal encontro, de que resultou o manifesto de aliança, dá densidade política e popular ao movimento de mobilização contra o sistema implantado pelo Govêrno revolucionário. O Sr. João Goulart continua a ser o mais prestigioso líder da corrente trabalhista, o herdeiro político do getulismo e a mais importante influência junto às direções sindicais. Seu prestígio estende-se a alguns setores da esquerda, habituados a colaborar com êle, entre os quais, sem qualquer propósito de intriga, deve-se citar o Partido Comunista oficial, de linha contemporizadora e de tendência clássica para se infiltrar nas chamadas frentes populares.

O primeiro resultado visível ocorreu no MDB, onde cessaram numerosas resistências, muito embora permaneçam bolsões de resistência importantes, no próprio Rio Grande do Sul, onde o antilacerdismo tem seiva autônoma, na Guanabara e em São Paulo, onde há a dominante facção janista no Partido. O impacto não se traduzirá em resultados imediatos, mas a médio prazo o que conta na área trabalhista ingressará no movimento liderado pelo Sr. Carlos Lacerda.

O que se pode dizer é que, com o encontro de Montevidéu, esgotou-se a lista de líderes que se integram na frente ampla. Daqui por diante as adesões serão de segundo e terceiro escalão. Os Srs. Leonel Brizola e Miguel Arrais, que aparentemente não se articulam, adotam uma linha revolucionária incompatível com as táticas atuais da frente ampla. O Sr. Brizola fêz o máximo, ao declarar que não cria dificuldades à frente, declarações que já fizera anteriormente ao Sr. Mariano Beck, por intermédio de quem mandara dizer ao Sr. Juscelino Kubitschek que o considerava com títulos e credenciais para dedicar-se a uma ação política dêsse tipo, na qual reconhecia validade na medida dos objetivos dos que nela se integravam.

Atrás da posição dos Srs. Brizola e Miguel Arrais, ao que parece isolados, ficarão os grupos de luta de underground, as células de ação revolucionária ou subversiva, que não se rendem, ainda que provisòriamente, às táticas da pressão tipicamente política.

Quanto ao Sr. Jânio Quadros, tudo indica que não ingressará na frente ampla. Não pelas razões do Sr. Oscar Pedroso Horta, que são morais, mas pelas dêle próprio, que serão políticas. O Sr. Jânio é um político e não poderia ter escrúpulos em se aliar novamente ao Sr. Carlos Lacerda, que foi o São João Batista da sua candidatura presidencial depois de tê-lo brindado com os adjetivos mais cruéis do seu vocabulário de combate. Isso não impediu que durante algum tempo mantivessem uma aliança correta, quebrada por iniciativa do Sr. Lacerda, que voltou a agredi-lo.

Dos líderes proscritos, o Sr. Jânio Quadros é o que menos divergências terá com a Revolução e com os dois Govêrnos revolucionários. Em substância, o que os separa é a suspensão dos direitos políticos do ex-Presidente, assinada num impulso de vindita, fruto do ressentimento que a renúncia deixara nos militares e do radicalismo de posições conservadoras, que queriam condenar no Sr. Jânio Quadros as aberturas simultâneas para a esquerda, no setor da política externa e da defesa das riquezas minerais.

Nada mais próximo do estilo de govêrno do Sr. Jânio Quadros do que o estilo de govêrno do Marechal Castelo Branco, com a diferença de que a autoridade dêste tinha o respaldo na Fôrça Armada e a daquele na tremenda votação popular que o consagrou na eleição. O Marechal Costa e Silva, por sua vez, vai fazendo, com mais discrição, as aberturas políticas para a esquerda que tanto dano causaram, na época, ao Sr. Jânio Quadros.

É possível que o Sr. Jânio, como Presidente, se sentisse mais à vontade com a Constituição de 1967 do que com a de 1946, ressalvados seus compromissos de político com os processos eleitorais populares, dentro dos quais realizou tôda a sua carreira.

Sua situação é, portanto, diferente da dos demais proscritos, seja pela linha suprimida da sua solidariedade ao sistema revolucionário seja pela construção de posições políticas que, embora destituídas de fundo ideológico, o identificam com fôrças esquerdistas autênticas. Por essa última razão êle sentirá apelos para aderir à frente ampla. Pela primeira delas e por outras, que o instinto de poder lhe ditará, êle tenderá a se afastar da ação coordenada dos Srs. Carlos Lacerda, Juscelino Kubitschek e João Goulart.

As reuniões do Rio Grande

O MDB do Rio Grande do Sul realizará duas concentrações nos próximos dias, uma no dia 30 e outra no dia 1.º de outubro. Essa última em Ijuí, com a presença do Senador Oscar Passos, Presidente do Partido, louvado pela seção gaúcha por sua resistência à frente ampla.

O Deputado Floriceno Paixão admite que o manifesto de Montevidéu terá influência no ânimo dos seus correligionários, mas não crê numa modificação importante para já. Quanto à sua posição pessoal, comentou: "Eu ainda estou com o bôlo engasgado na garganta. Não sei se descerá."

A reunião da bancada

O Sr. Mário Covas, líder do MDB, vem recebendo pressões ora para adiar ora para antecipar a reunião da bancada. Ontem, êle dizia que examina o assunto para fazer com que a reunião não se realize antes nem depois da hora certa.

Luz verde para Brizola

Dizia ontem o Sr. Rui Santos que começou a abrir uma luz verde para o Sr. Leonel Brizola. E explica: "Êle fica com a frente, mas não quer nada com Lacerda."

Carlos Castello Branco

Goulart advertiu Lacerda de que não deve usar a "frente" em seu proveito

O Sr. João Goulart afirmou ao Sr. Carlos Lacerda — no decorrer dos encontros que tiveram em Montevidéu — que êle não poderia concordar em que a *frente ampla* servisse para favorecer a candidatura do ex-Governador à Presidência da República nem à possível formação de um terceiro Partido político.

Já no início das conversas os dois políticos acertaram que deveriam falar com a máxima franqueza e, diante dêste acôrdo preliminar, o Sr. Carlos Lacerda respondeu que tanto a identificação de sua candidatura com a *frente ampla*, bem como a idéia de formação de nôvo Partido, não passavam de intrigas para dificultar o entendimento entre os dois e evitar a formalização do movimento.

LACERDA DARIA VEZ

O ex-Governador disse que ficara satisfeito por ter sido o ex-Presidente, e não êle, quem levantara as duas questões, pois assim poderia respondê-las francamente.

Acrescentou então, o ex-Governador, que se os Srs. Juscelino Kubitschek e João Goulart estivessem em condições de comandar o movimento êle não teria dúvida em assinar uma declaração com êste objetivo, retirando-se para casa "certo de que cumpri um dever de brasileiro, optando pela tentativa pacífica de salvar o País da ameaça de convulsão social e política".

Além do mais, argumentou ainda, êle não poderia cogitar de sua candidatura à sucessão do Marechal Costa e Silva, desde que a volta da eleição direta é um objetivo longínquo.

GOULART CONCORDA

Os detalhes do encontro em Montevidéu foram revelados ao JORNAL DO BRASIL pelo Deputado Renato Archer, segundo o qual o Sr. João Goulart concordou com a argumentação do visitante, acrescentando que, conquistada a eleição direta, êle e seus correligionários não teriam condições para apoiar a candidatura do Sr. Carlos Lacerda. Apesar dessa impressão, ditada pelas condições atuais, a candidatura do Sr. Carlos Lacerda — admitiu o Sr. João Goulart — constituirá uma hipótese a ser examinada, tudo dependendo das implicações que houver na época, caso o pleito seja restabelecido.

O ENCONTRO DIFÍCIL

Segundo o relato do Sr. Renato Archer, êle e o Sr. Carlos Lacerda chegaram ao Aeroporto de Carrasco às 15 horas de domingo e foram recebidos pelo ex-Deputado estadual pernambucano Alberto Braga (cassado), "por ordem do Presidente João Goulart". Depois de descansarem no Hotel Colúmbia, por duas horas, ambos seguiram para o apartamento do ex-Presidente, que chegara há pouco de Punta del Este.

O Sr. João Goulart cumprimentou-os sorridente:

— Recebo-o em minha casa com prazer, Governador.

Enquanto o Sr. Carlos Lacerda acendia o cachimbo, demonstrando preocupação ao fumar, o ex-Presidente iniciou a conversa, perguntando se haviam feito boa viagem.

O RELATÓRIO

O ex-Presidente falou a propósito da possível candidatura do Sr. Carlos Lacerda e da transformação da *frente* em Partido político — "versões que circulam entre o Rio e Montevidéu" — depois de o Sr. Renato Archer ter feito um relato minucioso da situação política brasileira e das articulações do movimento.

O ex-Governador e o ex-Presidente — êste de cabelos bem grisalhos, mas com boa aparência — ouviam calados.

Só então os outros dois falaram a respeito de suas respectivas posições. Encerrado o diálogo, os visitantes voltaram ao hotel e, mais tarde, tiveram outro encontro. Foi às 23 horas de domingo. O Sr. Carlos Lacerda e Renato Archer disseram, na ocasião, que estavam com fome, pois até então não se haviam alimentado regularmente. Como o ex-Presidente chegara recentemente de Punta del Este, não havia comida em casa.

Para não adiar a conversa, o Sr. Carlos Lacerda conformou-se em comer um sanduíche, enquanto os Srs. Renato Archer e Ivo Magalhães retiraram-se para jantar na cidade.

NOVA REUNIÃO

O nôvo encontro foi até as 3 horas da madrugada de segunda-feira, quando o ex-Governador e o parlamentar maranhense deixaram a residência do Sr. João Goulart. Ficou acertado outra conversa para logo depois, quando — bem definidas tôdas as posições — seria redigida uma nota conjunta ou, hipótese mais tarde afastada, notas em separado.

No dia seguinte, todos voltaram a tratar do documento sôbre o entendimento do Presidente deposto com o ex-Governador. Um grupo de exilados defendeu o ponto-de-vista de que a declaração do Sr. João Goulart deveria ser autônoma, hipótese com a qual o Sr. Carlos Lacerda concordou.

O ACÔRDO

O Sr. Renato Archer aconselhou uma nota em conjunto, invocando o exemplo diplomático, pelo qual as duas partes sempre emitem comunicados mesmo que não tenham chegado ao acôrdo. De posse das notas do ex-Presidente e do ex-Governador, o Sr. Renato Archer fêz a fusão, suprimindo algumas palavras, com a colaboração de um elemento cassado, da confiança do Sr. João Goulart.

Foi então que a imprensa uruguaia compareceu ao apartamento do Sr. João Goulart, onde o Sr. Carlos Lacerda concedeu sua entrevista e foi fotografado ao lado do Presidente deposto pela revolução de 1964.

SITUAÇÃO DE GOULART

Montevidéu (AFP-UPI-JB) — Juristas do Ministério do Interior uruguaio afirmaram ontem, extra-oficialmente, que o Sr. João Goulart não violou as normas de direito de asilo, acrescentando que o documento assinado pelo ex-Presidente, juntamente com o Sr. Carlos Lacerda, trata-se simplesmente de uma declaração de caráter ideológico.

Por iniciativa própria, o Sr. João Goulart manteve ontem, durante 15 minutos, uma entrevista com o Ministro do Interior, Augusto Legnani, durante a qual entregou a cópia da declaração, "como um ato de sinceridade e de respeito aos governantes uruguaios".

Arrais não adere porque só vê motivos pessoais

Representantes políticos do ex-Governador Miguel Arrais disseram que êle não ingressará na frente ampla por não acreditar em sua eficiência e por entender que os três líderes não se juntaram por motivos ideológicos ou doutrinários, mas sim por imposições pessoais.

Para os partidários do Sr. Miguel Arrais, a frente será incapaz de enfocar com justeza os problemas brasileiros, "na raiz dos quais estão as causas da deposição do Sr. João Goulart". Êles lembraram que o ex-governante, em carta recentemente publicada pelo JORNAL DO BRASIL, manifestou que "uma frente ampla terá de ser antiimperialista e reunir efetivamente tôdas as correntes políticas e sociais antiimperialistas".

ALGUM VALOR

Interpretando o pensamento do Sr. Miguel Arrais, os seus representantes disseram que "para o estilo que representa, a frente ampla dos Srs. Carlos Lacerda, Juscelino Kubitschek e João Goulart é compreendida".

— Mas não quer dizer que corresponda inteiramente aos anseios do povo brasileiro. A frente dêles, entretanto, é idéia válida, embora muito aquém do que a consciência brasileira exige.

Oposição gaúcha sente-se confusa e age com calma

Pôrto Alegre (Sucursal) — O encontro Lacerda-Goulart de um modo geral deixou os emedebistas gaúchos confusos e cautelosos em seus pronunciamentos, sobretudo por causa da reação violenta do Sr. Leonel Brizola, que aumentou muito as dificuldades de ser mantida uma dupla fidelidade aos antigos chefes do PTB e cunhados.

Prova da cautela da Oposição gaúcha foi o cuidado do Presidente do MDB do Rio Grande do Sul, Sr. Siegfried Heuser, que, solicitado pelo JORNAL DO BRASIL a opinar sôbre o protocolo de Montevidéu, rascunhou uma nota que, antes de entregar à imprensa, submeteu à apreciação da bancada estadual.

NÃO ALTERA

A bancada estadual do MDB, a pretexto da nota do Sr. Siegfried Heuser, abordou o problema coletivamente, em caráter informal, e marcou nova reunião para amanhã, quando voltará ao assunto.

Disseram os participantes da reunião de ontem que o encontro de Montevidéu não alterou as posições, permanecendo 25 deputados contrários à frente ampla e cinco favoráveis. Êstes consideram a reação do ex-Deputado Leonel Brizola positiva para o movimento, porque "tirou-lhe qualquer imputação subversiva e portanto minorará as eventuais repressões governamentais". Mas não querem precipitar-se através de pronunciamentos que possam comprometer a palavra de ordem que virá do Rio e de Brasília.

EM BRASÍLIA

Brasília (Sucursal) — Na bancada do MDB gaúcho, segundo expressão do Sr. Henrique Henkin, a reação foi de estarrecimento. Enquanto isso, o Sr. Mateus Schmidt resumia o pensamento dos companheiros dizendo que "a maioria esmagadora dos trabalhistas gaúchos já tem posição firmada: não engaja na *frente ampla*.

A nota do ex-Presidente João Goulart veio trazer perplexidade nesse setor. Na qualidade de exilado, êle deve ter analisado a conjuntura nacional por um ângulo diferente daquele pelo qual estamos vendo a problemática brasileira.

O Sr. Aldo Facundes, também do Rio Grande do Sul, disse que a Oposição em seu Estado é feita através do MDB, ressalvando: "Não jogo pedras, todavia, no companheiro que honestamente defende a *frente ampla* e a divulga. Quem sabe até se em alguma parte, onde a agremiação oposicionista tenha fugido ao seu papel, a *frente* não será necessária? Para mim, no ponto-de-vista da política do Rio Grande do Sul, preservar a unidade do MDB me parece o mais importante neste momento".

— Como membro integrante do MDB do Rio Grande do Sul — afirmou o Sr. Mariano Beck — vejo, no encontro de Montevidéu, poderoso elemento para fortalecer as oposições à ditadura que se implantou com a Revolução de 1934. Para mim, diante da situação calamitosa da política brasileira, vale a velha frase latina, neste momento, ante a situação em que vivemos: "A suprema lei é a salvação da República."

ARENA

O Deputado Clóvis Stenzel (ARENA gaúcha), a quem se atribuem estreitas vinculações com setores militares, tem interpretação própria para os propósitos que teriam animado o Sr. Lacerda a procurar o Sr. João Goulart.

— O que Lacerda deseja — afirma o Líder da guarda-costa — é criar condições para um golpe militar neste País. E a Oposição está sendo levada nesta aventura. Posso afirmar, todavia, que o Govêrno não aceitará a provocação.

TEM PENA

O Senador Ermírio de Morais, que foi Ministro no Govêrno Goulart, comentou o encontro com as seguintes palavras:

— Tenho pena do Jango, que ainda não aprendeu a se governar. Com essa frente, não. Esta é Lacerda.

Govêrno se cala porque existe ordem

— O Govêrno federal nada tem a dizer e, menos ainda, a fazer em relação ao pacto assinado em Montevidéu pelos Srs. João Goulart e Carlos Lacerda, por não ver nisso qualquer possibilidade que altere a ordem interna no País — assegurou ontem fonte diretamente ligada ao Marechal Costa e Silva.

Advertiu, entretanto, que "é preciso nunca se esquecer de que o Presidente Costa e Silva dispõe de todos os instrumentos legais para superar problemas que eventualmente surjam". O Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, se avistará esta tarde com o Presidente da República, logo após uma reunião ministerial.

PROTESTO

O Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, não pretende tomar nenhuma iniciativa em relação à aliança de Montevidéu, mas o Ministério do Exterior poderá exigir do Govêrno uruguaio sanções contra o Sr. João Goulart, que na qualidade de exilado político está sujeito a normas do direito de asilo, conforme lembrou o Sr. Sérgio Correia da Costa, Chanceler interino.

Admitia-se ontem no Ministério da Justiça que o Ministério do Exterior possa emitir uma declaração, estranhando que o Sr. João Goulart haja rompido as normas que regem o asilo políticos. A mesma fonte admitiu a possibilidade de ser suspenso o visto brasileiro no passaporte com o qual o ex-Presidente pretende viajar no dia 5 para a Europa.

ARENA ESTUDA

O Presidente da ARENA, Senador Daniel Krieger, voltou ontem da Europa e logo depois reuniu-se com os Senadores Nei Braga e Adolfo de Oliveira Franco, além do Deputado Rafael de Almeida Magalhães, para estudar os problemas criados com o fortalecimento da **frente ampla**.

Os quatro parlamentares concluíram que o Govêrno dispõe de todos os recursos para controlar a situação política do País e neutralizar a articulação dos principais líderes da **frente ampla**. O Sr. Nei Braga saiu do encontro com a missão de preparar os demais companheiros da ARENA para uma contra-ofensiva do Govêrno ao movimento oposicionista.

ASCENSÃO E QUEDA

A **frente ampla** foi considerada ontem, entre parlamentares situacionistas, como "fruto de episódios aparentemente sensacionais, como a adesão do Sr. Carlos Lacerda ao Sr. Juscelino Kubitschek e a do Sr. João Goulart a seu arquiinimigo, o Sr. Carlos Lacerda".

— À medida que não puder mais provocar fatos sensacionais, a **frente** entrará na rotina e será absorvida, porque se revela desde já um programa que sensibilize a opinião pública, como também porque é a união de quem não pode se entender entre si, apesar das aparências.

MOBILIZAÇÃO RÁPIDA

Outros parlamentares da ARENA advogaram a necessidade de mobilizar imediatamente o Partido para cessar as articulações da **frente**.

Êles desejam que as principais figuras da ARENA, entre as quais o Senador Carvalho Pinto, iniciem um diálogo com o povo, explicando a política e as medidas do Govêrno que tenham mais importância para o País.

PROFILAXIA

Niterói (Sucursal) — O Deputado Airton Rachid (ARENA) pediu ontem na Assembléia fluminense, ao Ministro da Justiça, o enquadramento do Sr. Carlos Lacerda na Lei de Segurança, "como medida profilática, pois não é possível que o Govêrno federal assista impassível à trama de anarquistas para fazer uma revolução dentro da Revolução".

Sustentou o parlamentar, sob protestos do líder da *frente ampla* na Assembléia, Deputado Paulo Hervê, que "alguém precisa aplicar um corretivo no ex-Governador da Guanabara, que ameaça céus e terras sem que ninguém com coragem suficiente se apresente para deter os seus passos de agente permanente da agitação nacional".

DESAGRAVO

Belo Horizonte (Sucursal) — Seis deputados estaduais apresentarão hoje à Assembléia Legislativa um voto de solidariedade ao Presidente Costa e Silva, "em desagravo pela afronta que o Sr. Carlos Lacerda lança contra a Nação, indo ao exterior para fazer acôrdo político com o ex-Presidente João Goulart, responsável pelo descalabro a que foi levado o País antes de 31 de março".

Na justificativa, diz o voto que "o País acaba de tomar conhecimento de uma afronta lançada pelo Sr. Carlos Lacerda, ao perpetuar um momento histórico de baixeza, encontrando-se com o ex-Presidente João Goulart, com vistas a um acôrdo político contra o País. Está o Sr. Carlos Lacerda usando de maquiavélica inteligência para superar suas frustrações pessoais. Baixando das alturas onde há tempos se achava por mérito próprio e reconhecimento popular, anda ùltimamente passando atestado de indigência mental, bajulando seus inimigos de ontem e seduzindo-os com acôrdos que só fins inconfessáveis podem mover".

MDB analisará hoje o encontro de Montevidéu

Brasília (Sucursal) — O Presidente do MDB, Senador Oscar Passos, decidiu antecipar para as 15 horas de hoje a reunião semanal das quintas-feiras do Gabinete Executivo do Partido, a fim de examinar o acôrdo de Montevidéu e tentar a convocação do Diretório Nacional, para quanto antes.

O Deputado Mário Covas, líder da bancada oposicionista, deu prosseguimento às gestões para uma reunião também imediata da bancada do MDB, a fim de debater o mesmo problema, em tôrno do qual se concentraram ontem todos os comentários no Congresso.

REAÇÕES NO MDB

Uma parcela ponderável do MDB reagiu favoràvelmente ao entendimento entre os dois tradicionais inimigos, na convicção de que os interêsses da redemocratização devem sobrepor-se às divergências do passado. Muitos, todavia, condenam formalmente o acôrdo.

Um dos vice-líderes do Partido, o Sr. João Herculino, de Minas Gerais, ainda se considera amigo fiel do Sr. João Goulart, mas acrescentou:

— Entre mim e o Sr. Carlos Lacerda, entretanto, no aspecto sentimental, existe uma separação insuperável, representada pelo cadáver de Getúlio Vargas. Sob o aspecto do entendimento político, entre Lacerda e Goulart, considero êste o maior êrro que ambos já cometeram e estou pronto a ajudar o ex-Presidente a se recuperar do êrro.

Porta-voz da bancada do MDB carioca, o Sr. Erasmo Pedro, afirmou que não hostilizará a *frente ampla*, porque seria fazer o jôgo do Govêrno, preferindo a seção da Guanabara ficar em expectativa. O parlamentar não acredita, porém, que a *frente ampla* possa modificar o sistema militar existente no País.

CÂMARA AGITOU-SE

O encontro de Montevidéu teve ampla repercussão no plenário da Câmara dos Deputados e foi considerado pelos Deputados oposicionistas Osvaldo Lima Filho (Pernambuco) e Mata Machado (Minas) como o sinal de que "a Nação começa a sair do túnel da ditadura".

Contestados pelos Srs. João Herculino e Breno da Silveira, aquêles Deputados, apoiados pelos Srs. Hermano Alves, Martins Rodrigues, Davi Lerer, Mariano Beck, Doim Vieira, João Borges e Raul Brunini, afirmaram que "a *frente ampla* é a última e única alternativa possível para a realização do processo de reforma da sociedade brasileira, sem luta insurrecional".

LÍDERES LEGÍTIMOS

Depois de fazer um histórico da atividade da *frente ampla*, o Sr. Osvaldo Lima Filho disse que o encontro de Montevidéu "representa um marco nôvo de esperança para o povo brasileiro".

— Hoje — afirmou —, atentos às mais caras, às mais profundas aspirações do povo, os seus líderes legítimos, os seus líderes definitivos, aquêles que o povo reconheceu pelo voto soberano, homens como Juscelino Kubitschek, João Goulart e Carlos Lacerda se unem à frente do povo para determinar o fim desta ditadura encabulada desta ditadura que atende, apenas, no Brasil, para vergonha nossa, às inspirações do Fundo Monetário Internacional.

Receio de Jânio é a marginalização

São Paulo (Sucursal) — Um parente do Sr. Jânio Quadros revelou ontem que o ex-Presidente enfrenta a seguinte alternativa: manter-se hostil à **frente ampla**, na expectativa de o Govêrno restituir os seus direitos políticos, ou apoiar aquêle movimento, para não ficar definitivamente marginalizado, principalmente depois da definição do Sr. João Goulart.

Janistas mais ligados ao ex-Presidente acham que a segunda deve ser a atitude adequada, levando em conta que a cassação de seus direitos teria partido de uma sugestão pessoal do então General Costa e Silva que, em conseqüência disso, dificilmente concordaria em recolocá-lo na vida política do País.

MISTIFICAÇÃO

Há nas ponderações dos janistas, como dado fundamental, a instituição de que, transformando-se em vítima, o Sr. Jânio Quadros terá a grande oportunidade de ressurgir perante a opinião pública como o principal líder do janismo, movimento que vem sendo empolgado pela figura do Prefeito de São Paulo, Brigadeiro Faria Lima.

Consideram os janistas que o ingresso do Sr. João Goulart na **frente ampla** contribui para maior marginalização do Sr. Jânio Quadros na luta pela redemocratização do País. É êle, atualmente, o único dos líderes políticos de expressão que não aderiu ao movimento, ficando numa posição incômoda perante a opinião pública.

DESCRENÇA

O Deputado Oscar Pedroso Horta, porta-voz do ex-Presidente, declarou ontem que "o janismo não acredita na **frente ampla** porque ela reúne valôres heterogêneos e, além disso, visa a dar a Presidência a Lacerda". O parlamentar acrescentou que se o Sr. Carlos Lacerda procurar o Sr. Jânio Quadros, "êle não o receberá".

Suas palavras, todavia, não são aceitas pacìficamente por todos os janistas, que detêm a hegemonia da seção estadual do MDB e que consideram melhor permanecer na expectativa. O pensamento do ex-Ministro da Justiça é apontado como pessoal.

Assim que foi divulgada a adesão do Sr. João Goulart, o Senador Lino de Matos, Presidente do MDB de São Paulo e representante do pensamento do Sr. Jânio Quadros, convocou uma reunião da bancada estadual para examinar a situação. A sugestão encontrada pelo líder Chopin Tavares de Lima, acatada por todos, é a de não hostilizar a **frente ampla**, mas também não aderir a ela, por enquanto.

Leia Editorial "Além da Fronteira"

Massari passa quilômetro em 67s 2/5 com disposição no apronto realizado cedo

Massari é um dos prováveis favoritos para a reunião de amanhã, à noite, no Hipódromo da Gávea, e confirmou no apronto de ontem, a excelente forma que atravessa no momento, ao completar o quilômetro em 67s2/5, pelo centro da pista, com J. Diniz no dorso.

Old Neide, inscrita na outra Prova Especial do programa noturno, deu-se ao luxo de descer a reta em 36s, cravados, na pista de areia pesada, revelando muita disposição e vivacidade no arremate. Freeness, principal adversária de Old Neide, cravou 38s, para o mesmo percurso.

FAIR CITY

Berioska (I. Souza) os 700 em 46s 2/5, muito à vontade e um pouco afastado da cêrca. Mágika (M. Alves) a reta em 40s, suavemente. Raure (C. Tarouquela) melhorou para 39s, com sobras. Fafa (J. Reis) os 700 em 46s, deixando muito boa impressão. Flora Gabiroba (J. Tinoco) melhorou para 45s, agradando muito e sempre pelo centro da pista e Fair City (L. Correia) subindo com um punga para descer a reta em 37s 2/5, com grande facilidade.

MASSARI

Massari (J. Diniz) o quilômetro em 67s 2/5, com grande facilidade e a mais do miolo da pista. Al-Jabbar (J. Machado) deu um carreirão de 72s o quilômetro. Timeu (J. B. Paulielo) trazido de mais para mais, chegou correndo muito em 53s os 800 e Rajan (J. Borja) melhorou para 52s, não sendo obrigado em parte alguma do percurso.

EMENDA

Lady Fortuna (L. Correia) desceu a reta em 38s, com ótima disposição e livre de contratempos poderá perfeitamente proporcionar aos seus responsáveis uma grande alegria. Floraninha (J. Tinoco) subindo até pouco mais dos setecentos, trouxe para a reta a marca de 38s 2/5, com seu pilôto muito sereno. Emenda (A. Reis) os 700 em 46s 1/5, com grande facilidade e sempre pelo caminho mais longo. Cambroeira (A. Ricardo) entrando a reta juntinha à cêrca externa elevou para 39s, deixando muito boa impressão e Sana Mine (J. Pedro F.) para igual distância, trouxe 39s 2/5, de galope largo.

DRAGON BLEU

El Califa (J. Brizola) a reta em 40s, suavemente. Fantail (B. Santos) os 700 em 46s, agradando muito e quase juntinho à cêrca externa. Sonante (L. Santos) melhorou para 45s, demonstrando grandes progressos e Dragon Blue (C. Dis Roz) na reta oposta, finalizou os 300 em 18s 2/5, com grande facilidade.

OLD NEIDE

Old Neide (F. Meneses) a reta em 36s, com alguma facilidade. Freeness (J. Machado) elevou para 38s, com sobras. Joncline (A. Machado) procurando a cêrca externa, aumentou para 38s 2/5, com muito bom final. Egide (M. Carvalho) baixou para 36s 2/5, agradando muito. Groa (H. Vasconcelos) deu um galope de saúde de 51s 2/5 os 700. Forma (A. Santos) a reta em 37s 2/5, com algumas reservas e Praieira (J. B. Paulielo) chegou correndo muito nesta partida de 44s 2/5 os 700.

ARNAGOT

Arnagot (A. Ricardo) os 800 em 53s 2/5, com grande facilidade e colado à grade de fora. Jeune Prince (B. Santos) os 800 em 56s, suavemente. Apis (B. Santos) agradou muito na partida de 53s 2/5 os 800 e Altalin (O. F. Silva) a reta em 37s, com sobras. Platter (N. Lima) os 800 em 56s 2/5, de galope largo. Aventureiro (L. Alvarenga) os 800 em 54s, não sendo obrigado em parte alguma. Happy Wind (J. Machado) os 700 em 46s 2/5, com algumas reservas e junto à cêrca externa e Guarapema (C. Tarouquela) a reta em 38s 2/5, com sobras.

MOTUR

Motur (O. Cardoso) os 700 em 47s, muito à vontade e sempre pelo caminho mais longo. Redoxan (M. Silva) a reta em 40s, suavemente. Implicância (O. F. Silva) igualou, mas chegou algo solicitada. Tatá Gostou (J. Diniz) elevou para 40s 2/5, sem ser obrigado em parte alguma e Way Up High (J. B. Paulielo) os 700 em 47s 2/5, agradando muito.

TAWNY

Tawny (A. Santos) os 700 em 44s 2/5, com grande facilidade. Hai Tuto (C. Tarouquela) a reta em 36s 2/5, correndo muito. Judex (J. B. Paulielo) os 700 em 45s, muito contido e afastado um pouco da cêrca. Ural (J. Machado) deixou ótima impressão na partida de 43s 3/5 os 700, pois vinha a mais do centro da pista. Cuidado (C. R. Carvalho) chegou ajustado nesta partida de 38s a reta e Estuário (M. Silva) os 700 em 46s, agradando muito e juntinho à cêrca externa.

Adálton Santos aponta as duas montarias de amanhã como pontos de acumuladas

Adálton Santos admitiu o triunfo de Forma e Tawny, amanhã na corrida noturna, pois ambos estão em boa forma técnica atualmente e normalmente aparecem como fôrças no páreo em que estão alistados, e, quanto à raia, afirmou não haver qualquer problema neste sentido.

— Forma vai correr bem, pelo aguerrimento que ganhou na sua última exibição — explicou. Passou agora os 600 metros em menos de 39s com rara facilidade na raia que não estava nada boa, daí a minha quase certeza no seu triunfo.

UM QUE MELHOROU

Para A. Santos, Tawny agora está novamente na "ponta dos cascos" e valendo saúde, êle será normalmente o ganhador do páreo em que aparece alistado. A pista pesada também veio melhorar ainda mais a sua grande chance de ganhar a segunda corrida consecutiva.

— Tawny é um animal que já deveria ter ganho mais corridas — disse — apenas acredito que os seus problemas de locomotores tenham tirado um pouco desta sua possibilidade quando não andavam em bom estado. Firme como anda, acredito mesmo que no último páreo não seja outro o vencedor.

Montarias oficiais para amanhã

1.º páreo — às 20 horas — 1 300 metros — NCr$ 1 000,00

1—1 Berioska, M. Silva, ... 6 58
2 Darlene, O. F. Silva, ... 5 58
2—3 Mágika, M. Alves, ... 2 58
4 Raure, C. Tarouquela, 3 54
3—5 Fafa, J. Reis, ... 8 53
6 Flora Gabiroba, J. Tinoco, ... 1 51
4—7 Estinga, J. B. Paulielo 5 53
8 Fair City, L. Correia, .. 4 57

2.º páreo — às 20h30m — 2 100 metros — NCr$ 1 600,00 — (Prova Especial)

1—1 Massari, J. Diniz, ... 4 59
2—2 Al-Jabbar, J. Machado, 1 58
3—3 Mosaic, F. Meneses, .. 6 54
4—4 Massecio, A. Machado, 5 54
5—5 Timeu, J. B. Paulielo, 3 55
6 Rajan, M. Silva, ... 2 57

3.º páreo — às 21 horas — 1 300 metros — NCr 1 000,00

1—1 Precavida, J. B. Paulielo, ... 5 57
2 Jazida, O. F. Silva, .. 7 53
2—3 Bela Luiza, L. Santos, 6 54
4 Lady Fortuna, L. Correia, ... 8 51
3—5 Floraninha, J. Tinoco, 1 52
6 Emenda, H. Vasconcelos, ... 9 58
4—7 Cambroeira, A. Ricardo 4 54
8 Sana-Mine, J. Pedro F.º, ... 8 51
9 Flora Alixia, N. correrá 2 56

4.º páreo — às 21h30m — 1 300 metros — NCr$ 1 000,00

1—1 Efeso, J. Machado, ... 8 56
2 Fisere, A. Ramos, ... 9 56
2—3 Quatrin, J. Tinoco, .. 6 55
4 El Califa, J. Brizola, . 3 52
3—5 Fantail, B. Santos, ... 5 51
6 Sonante, L. Santos, ... 7 52
4—7 Seu Mozart, J. Barbosa, ... 4 54
8 Dragon Bleu, C. Dis Roz, ... 1 52
9 Lone, J. Pedro F.º, .. 2 51

5.º páreo — às 22 horas — 1 300 metros — NCr$ 1 600,00 — (Prova Especial)

1—1 Old Neide, F. Meneses 3 54
2—2 Freeness, J. Machado, 6 56
3 Joncline, A. Machado, 4 54
3—4 Egide, M. Carvalho, .. 7 55
5 Groa, H. Vasconcelos, 5 57
4—6 Forma, A. Santos, ... 2 55
7 Praieira, J. B. Paulielo, ... 8 55

6.º páreo — às 22h30m — 1 600 metros — NCr$ 1 000,00 — (Betting)

1—1 Arnagot, A. Ricardo, .. 3 58
2 Sorridente, J. Quintanilha, ... 12 58
3 Cacique Guarani, J. Ramos, ... 15 57
4 Elogio, J. Tinoco, ... 10 55
2—5 Jeune Prince, B. Santos, ... 11 57
" Apis, S. Cruz, ... 2 58
" Altalin, O. F. Silva, . 8 55
" Uncle, M. Silva, ... 5 57
3—7 Platter, N. Lima, ... 13 57
8 Cambé, R. Penido, ... 1 55
9 Pinheiral, J. Paulielo 4 56
" Mister Charles, J. B. Paulielo, ... 14 56
4-10 Aventureiro, L. Alvarenga, ... 6 58
11 Biscainho, J. Paiva, .. 9 58
12 Happy Wind, J. Machado, ... 16 54
13 Guarapema, C. Tarouquela, ... 7 52

7.º páreo — às 23 horas — 1 200 metros — NCr$ 1 000,00 — (Betting)

1—1 Mirolincoln, B. Santos 5 56
" Previnida, J. Borja, .. 9 55
2 Can-Can, J. Paiva, ... 3 57
" Excursor, J. Machado, 1 58
" Motur, O. Cardoso, .. 2 58
4 Jaburi, N. correrá, .. 11 54
3—5 Redoxan, M. Silva, .. 14 57
6 Implicância, O. F. Silva, ... 8 54
7 Tatá Gostou, J. Diniz, 7 58
" Seu Hugo (*), C. R. Carvalho, ... 10 56
4—8 Estape, M. Carvalho, . 6 56
9 Favorito, A. Machado 12 57
10 Way Up High, J. B. Paulielo, ... 4 55
11 Good Charm, N. correrá, ... 13 54
(*) — ex-Pingard.

8.º páreo — às 23h30m — 1 300 metros — NCr$ 1 000,00 — (Betting)

1—1 Tawny, A. Santos, ... 9 54
2 Hai-Tuto, C. Tarouquela, ... 1 54
2—3 Judex, J. B. Paulielo, 4 53
4 Espadim, O. F. Silva, 3 55
3—5 Ural, J. Machado, ... 7 51
6 Itaroguam, L. Correia, 6 51
4—7 Planista, A. Ricardo, . 2 56
8 Cuidado, C. R. Carvalho, ... 5 54
" Estuário, M. Silva, ... 8 55

Binóculo — J. C. Moraes

São José e Expedictus vende produtos com média de NCr$ 8 a 15 mil

Os produtos do Haras São José e Expedictus vão custar nos próximos leilões, entre NCr$ 8 a 15 mil, segundo fonte oficial ligada à família Paula Machado.

Outro esclarecimento sôbre criação, diz respeito a Jack Pot, filho de Corpora, que não é absolutamente aleijado como andaram apregoando, já que nenhum observador foi a São Paulo para ver as condições do animal. Todos os animais financiados não podem ser vendidos apresentando qualquer defeito físico, e o campo de criação, que lidera a estatística nos maiores centros turfísticos do Brasil, não jogaria o seu prestígio por um simples animal.

Parelha no GP Guanabara

A parelha do treinador Faustino Costas, Brasamora-Coarasul, deverá trabalhar sexta-feira pela manhã, com vistas ao G. P. Estado da Guanabara, dia 8, e há dúvidas em tôrno das montarias, já que Paulo Alves montará Gobelin no G. P. Paraná, programado para o mesmo dia da prova da tríplice coroa. Faustino vai consultar Antônio Ricardo e José Portilho, antes de um pronunciamento definitivo.

Fastener custa NCr$ 20 mil

O Haras São José e Expedictus está vendendo o reprodutor Fastener por NCr$ 20 mil, o que não chega a assustar, já que o cavalo é neto de Fragment, mãe de Tourment, o que o torna um produto internacional com preço nacional.

Animais à venda

Sabatino d'Amore colocou à venda os animais Motorista (NCr$ 1 mil), Saint Denis (NCr$ 2 mil) e Denotar (NCr$ 700,00).

Dezesseis animais

Dezesseis animais foram adquiridos com preço médio de NCr$ 1 mil para Lagoinhas, em Goiás.

Campos abre às têrças

O Jóquei Clube de Campos deverá reabrir no mês de outubro, programando suas corridas para têrça-feira à noite, segundo foi decidido pela sua atual diretoria.

Mais 4 estreantes

A Comissão de Corridas distribuiu ontem os dados referentes a mais 4 estreantes, e que são os seguintes:

Urbany — masculino, alazão, nascido em São Paulo, filho de John Araby e Maria Perigosa, do Haras Bela Vista, propriedade do Stud Tutu e treinamento de Geraldo Morgado.

Happy New Year — masculino, castanho, nascido em São Paulo, filho de Normanton e Nessa, do Haras Santa Anita, e propriedade de Hélio Perdigão de Freitas, devendo atuar sob a orientação de Racine Barbosa.

Precioso — masculino, castanho, de criação do Haras Mondesir, já que descende de Swallow Tail e Straight Tune, mas defenderá as côres do Stud Vadinho, que tem como treinador Milton Mendonça.

Don Belém — também masculino, de pelagem castanha, filho de Madrileño e Balancê, nascido no Paraná, e propriedade de Carlos Augusto Provenzano e treinamento de Henrique de Souza.

Melhores apronto

Os melhores apronto anotados para a corrida de amanhã à noite foram os de Fair City, Massari, Emenda, Dragon Bleu, Old Neide, Arnagot, Motur e Tawny, principalmente o último, que, agradecendo a pista pesada, percorreu 700 metros em 44s 2/5, com muita facilidade, no govêrno de Adálton Santos.

Haroldo com Sortile

Haroldo Vasconcelos foi escolhido pelo supervisor José Carlos Aguiar para montar Sortile no GP Paraná, dia 8, no prado Tarumã, e o freio tem galopado o parelheiro diàriamente na Gávea, pela manhã.

Vous Voilá em cura

Vou Voilá entrou em cura, permanecendo inativa cêrca de 40 dias. A filha de Noceur mancou em seu último compromisso, sofrendo profundo corte no tendão do anterior esquerdo, o que ocasionou uma hemorragia.

Teste para "Pellegrini"

Maróto e Maverick correrão o GP 29 de Outubro, em Cidade Jardim, num autêntico teste para o GP Carlos Pellegrini, em San Isidro, na Argentina, no fim da temporada.

Barroso na dúvida

Se o clássico Antônio Assunção Neto, marcado para o dia 8 de outubro em São Paulo, não fôr antecipado, vai ser difícil para Albênzio Barroso atuar no Paraná, montando El Asteróide, pois já assumira compromisso com o proprietário de Photo Finish. Contudo, se a prova passar para o dia 7, sábado, o profissional viajará imediatamente.

Pedrosa espera sucesso de Judex e diz que agora vai mesmo queimar João Ternura

O treinador José Luís Pedrosa, depois de informar que João Ternura vai ser queimado de joelho e boleto, explicou que Judex, seu único pupilo inscrito para a noturna de amanhã, está em grandes condições de treinamento e dificilmente será derrotado, ainda mais que seus exercícios foram excelentes.

A respeito de Judex, declarou Pedrosa que passou a distância em 85s, apontando 700 em 44s, mostrando pela sua excelente forma, que nem mesmo a pista pesada foi capaz de evitar uma boa marca, acrescentando que, se exigido por J. B. Paulielo, teria baixado bastante a marca.

QUESTÃO DE JÓQUEI

O treinador chamou atenção para o fator jóquei com relação a determinados cavalos, afirmando que João Ternura apesar de ter mancado, nunca correu tanto como sob a direção de Antônio Ricardo, cujo rigor foi parte importante no sucesso do seu pupilo.

Ainda sôbre o mesmo assunto disse que Judex com J. B. Paulielo mostra-se imediatamente outro cavalo, apresentando uma desenvoltura diferente. E por isso mesmo acredita que sob a direção de Paulielo e confirmando os exercícios, Judex seja um ganhador muito provável.

NOVOS POTROS

Após ter recebido três potros, filhos de Wilderar e Rubrica, Wilderar e Zaduia e Prosper e Victory Dearth, Pedrosa informou que chegou ontem às suas cocheiras um filho de Cadir e Nona. E citou suas esperanças na potrada, explicando que o filho de Rubrica é um irmão materno de Gambito, enquanto o de Zaluia é irmão de Fás e Héla, ambos muito ganhadores.

SÓ TAWNY

Reportando-se, mais uma vez, às possibilidades de Judex disse que seu pupilo decidirá a corrida contra Tawny embora acredite com firmeza na vitória, ainda mais que Pianista, que seria perigoso, corre tudo o que sabe sòmente depois da apresentação de reaparecimento.

Retenção da renda faz Otávio chamar Havelange de moleque

Ao saber que a renda do jôgo de ontem havia sido retida pela CBD, por ordem do Presidente João Havelange, sob a alegação de que Botafogo e Flamengo devem à entidade, o Presidente da Federação Carioca, Sr. Otávio Pinto Guimarães, chamou-o de "chantagista", cara-a-cara, acrescentando mais tarde que "êle é um moleque, que enriqueceu na CBD, à custa de chantagens, que eu posso provar".

Os funcionários da CBD explicaram que tinham ordem de só liberar NCr$ 40 mil para serem divididos entre cariocas e paulistas e o Sr. Otávio Pinto Guimarães declarou que iria hoje à CBD para receber o dinheiro todo "nem que seja preciso ir lá com 50 homens armados".

APÊLO À CALMA

Depois de discutir com João Havelange e chamá-lo de chantagista, o Sr. Otávio Pinto Guimarães saiu correndo para o pátio dos automóveis, a tempo de interceptar o ônibus dos paulistas e gritar para o Sr. Mendonça Falcão:

— Êsse Havelange é um moleque, Falcão. Fica comigo nessa.

O dirigente paulista respondeu que era imprescindível conservar a calma, descansar a cabeça, e discutir o assunto no dia seguinte. Nesse momento chegou o Sr. José Carlos Vilela, também pedindo moderação ao Sr. Otávio Pinto Guimarães e advertindo-o de que os jornalistas estavam ouvindo suas declarações.

— É bom mesmo que todos ouçam — respondeu — pois assim saberão que êsse vigarista enriqueceu na CBD à custa de chantagens. Essa renda que êle nos quer tirar vai para o bôlso dêle. Além disso, êle me prometeu que o FMI daria 10 mil dólares por êsse jôgo e até agora ninguém recebeu êsse dinheiro.

O juiz Aírton Vieira de Morais, na saída, interpelou um radialista sôbre a notícia por êle divulgada a respeito de um almôço com o Sr. Castor de Andrade, passando a agredi-lo a socos em seguida. Separada a briga, o juiz voltou à agressão, sendo contido quando se preparava para investir contra o radialista caído no chão.

Pelé só pegou bola no vestiário

Mesmo sabendo que não poderia ser aprovado, em virtude de suas más condições físicas, Pelé pediu para ser submetido a um teste no vestiário dos paulistas, uma hora antes do início do jôgo. Chegou a tirar os sapatos e brincou com a bola, mas logo o dirigente Mendonça Falcão pronunciou-se contra o seu aproveitamento, alegando que êle estava há 26 dias em inatividade e não devia ser exposto a riscos desnecessários.

Pelé ainda entrou na brincadeira de "bôbo na roda" com os companheiros que iriam jogar. Depois, dirigiu-se para o túnel do vestiário dos paulistas, quando o time entrava em campo. As 10 recepcionistas da Feira Brasileira do Atlântico, ao avistá-lo, correram para êle, abraçaram-no, beijaram-no e ofereceram-lhe um brinde.

PREPARATIVOS

Os paulistas foram os primeiros a chegar — 19h 40m — e ficaram sentados e conversando no vestiário. Os cariocas chegaram às 20h 05m e a maioria dos jogadores foi ver a preliminar entre Nuno Pinheiro e Forte de São João, do Setor 4 do Maracanã. Só ficaram no vestiário Mário, Paulo Borges, Ubirajara e Zé Carlos. O último conversou longamente com Dimas, seu companheiro do Botafogo, que o incentivou.

O Sr. Paulo Machado de Carvalho foi duas vêzes ao vestiário dos cariocas, pois na primeira só encontrou os Srs. Nei Cidade Palmeiro e Agatirno Silva Gomes. Enquanto isso, o Sr. Castor de Andrade providenciava a compra e a entrega de dois ingressos para cada jogador carioca, a fim de que êles também participassem dos sorteios de prêmios.

Alguns delegados do Fundo Monetário Internacional, a maioria de latino-americanos, desceu aos vestiários às 20h 40m a fim de saber se Pelé figurava na escalação dos paulistas e ficaram decepcionados quando verificaram que êle não ia jogar.

Às 21h15m, o Sr. Castor de Andrade foi ao vestiário dos paulistas pedir pressa, pois o jôgo seria iniciado no horário marcado, dali a 15 minutos. O Sr. Mendonça Falcão pediu um retardamento de 15 minutos para que fôsse possível a homenagem programada ao Ministro Delfim Neto, da Fazenda — entrega de uma placa comemorativa do jôgo para o FMI — que ainda não havia chegado. O Sr. Castor se mostrou irredutível, mesmo diante de outros pedidos, inclusive do Presidente da CBD, Sr. João Havelange, alegando que os jogadores cariocas já haviam feito o aquecimento e qualquer atraso seria prejudicial.

ENTRADA EM CAMPO

Cariocas e paulistas entraram juntos pelo túnel central, antecedidos dos juízes. Enquanto aguardavam, Dudu fêz questão de cumprimentar cada um dos adversários, enquanto Gérson mostrou-se o mais brincalhão, inclusive inventando apelidos para os companheiros, como Molambo para Carlos Alberto e Caixote para Dias.

Quando as duas equipes apareceram no gramado, os torcedores soltaram os fogos levados por Paulista, chefe da torcida do Fluminense. Nas arquibancadas agitaram-se as bandeiras de todos os grandes clubes cariocas, uma do Campo Grande, uma da Federação Carioca e uma faixa com a inscrição "Avante Gérson".

Gérson e Dias, os capitães das equipes, foram chamados pelo juiz para tirar o toss e receberam brindes oferecidos pelas recepcionistas da Feira Brasileira do Atlântico, até estas avistaram Pelé na boca do túnel dos paulistas.

INSTRUÇÕES

Iniciada a partida, observou-se que só Aimoré falava no lado dos paulistas, enquanto entre os cariocas as ordens de Zagalo eram repetidas por todos, inclusive jogadores reservas. A principal instrução de Aimoré, através do massagista Osvaldo Sarte, foi dada a Picasso, para que Carlos Alberto passasse a lançar Ratinho. Zagalo, por sua vez, insistiu sempre para que Fidélis apertasse a marcação sôbre Edu. Como o zagueiro não cumpria a ordem, o Sr. Castor de Andrade chegou a se irritar e gritou a ordem para êle gesticulando muito.

Dentro das quatro linhas, o diálogo mais áspero do primeiro tempo foi entre Carlos Alberto e Aírton Vieira de Morais. O jogador reclamou da marcação de uma falta e o juiz dirigiu-se a êle rispidamente, nos seguintes têrmos:

— Não folga, não, porque eu ponho você para fora.

Dias e Toninho se colocaram entre o jogador e o juiz e encerraram o incidente.

Mais tarde, Gérson recebeu falta na área, depois de tabelar com Mário e reclamou porque o árbitro não marcou nada. Êste levantou o polegar direito, deixando dúvida entre os jogadores, que não sabiam se êle estava confirmando a sua decisão ou dando razão à reclamação de Gérson.

No segundo tempo, Paraná chutou Paulo Henrique e Castor de Andrade invadiu o campo com insultos dirigidos ao jogador paulista e ao juiz, o primeiro por ter feito uma falta desleal e o último por não ter decidido pela expulsão. Aimoré entrou em campo para pedir calma à sua equipe e Zagalo imitou-o, mas para instruir seus jogadores. O juiz advertiu o técnico dos cariocas, mas êste alegou que o dos paulistas também estava em campo e ninguém lhe dizia nada.

Castor voltou para a bôca do túnel, mas o juiz negou-se a reiniciar a partida se êle permanecesse no local. O Sr. José Carlos Vilela convenceu Castor a retirar-se por alguns instantes e, logo depois do reinício, ambos voltaram para o mesmo local, de onde viram o jôgo até o fim sem que o juiz voltasse a exigir a retirada.

Membros do FMI viram jôgo espetacular

Embora a maioria dos delegados se mostrasse decepcionada com a ausência de Pelé, o Presidente do FMI, Sr. Pierre Paul Schweitzer, achou a partida espetacular "e de uma rapidez impressionante", acrescentando que é entendido de futebol e poderia até explicar as regras para quem não sabe.

Os delegados, entretanto, ficaram espantados com o entusiasmo do público, e um representante africano perguntou qual tinha sido a reação do povo depois da derrota do Brasil na Copa do Mundo, acrescentando que "o povo deve ter-se considerado em luto nacional".

A Sr.ª Catherine Paul Schweitzer e sua filha Juliet torceram pelos paulistas, "porque afinal é a terra de Pelé, e o nosso chofer é paulista e é um amor".

A maioria dos delegados compareceu sem suas mulheres, e os africanos constituíram um grupo à parte, chegando a discutir assuntos políticos mas interrompendo sempre que o jôgo apresentava bons lances.

Cariocas não gostaram do empate

Os jogadores cariocas não gostaram do empate, pois estavam dispostos a mostrar que não tinha razão um jornal paulista, lido por Zagalo para êles na concentração, antecipando a vitória dos paulistas, "que não poderiam perder para um adversário fraco, integrado por jogadores de baixo nível técnico como Denílson e Fidélis".

Gérson, por exemplo, entrou no vestiário dizendo que "não foi o passeio que êles esperavam e nós empatamos na raça".

— Não se deve menosprezar o adversário e isso é uma lição que já devia estar aprendida. Denílson e Fidélis mostraram que não devem nada aos paulistas — completou o jogador.

SEM ARREPENDIMENTO

O chefe da delegação carioca, Sr. Castor de Andrade, era o mais procurado no vestiário, por ter invadido o campo depois da falta de Paraná sôbre Paulo Henrique. Explicava:

— Êles fazem uma falta violenta e desleal como aquela e ainda se acham com direito de brigar. Há coisas que não se podem mesmo aturar.

O Sr. Mendonça Falcão, Presidente da Federação Paulista, abraçou o dirigente carioca e disse, brincando:

— Que papelão, hem? Você está até parecendo o Mendonça Falcão dos velhos tempos.

Paulo Henrique, que atingiu Paraná em revide à falta anterior do adversário, afirmou que não dormiria bem "se levasse aquela para casa, sem dar o trôco".

— Entrei duro, para machucar — explicou — do mesmo jeito que êle entrou em mim. E não tive mêdo de ser expulso, pois o juiz tem de ser justo. Como êle não havia sido expulso, eu também não poderia ser.

RESULTADO JUSTO

Zagalo considerou justo o resultado, "porque cada time dominou um tempo".

— Fui feliz nas substituições — salientou — pois fizemos o gol do empate quando Rinaldo entrou em campo. E logo em seguida, por falta de sorte, perdemos o gol da vitória.

Quanto à marcação errada de Fidélis, Zagalo explicou que cansou de gritar para que êle passasse a ficar em cima de Edu e não se preocupasse com a frente, pois Paulo Borges cobriria da linha do meio do campo em diante, mas só no intervalo é que o jogador entendeu a instrução. Fidélis, por sua vez, dizia que só no segundo tempo apertou a marcação, pois no primeiro se manteve afastado por achar que era o desejo de Zagalo.

Jorge Luís não melhora, Ari se machuca e Vasco fica sem zagueiro para jogar amanhã

A não recuperação de Jorge Luís e a contusão sofrida por Ari, no último minuto do treino de ontem, deixou o Vasco pràticamente sem zagueiro direito para a partida de amanhã à noite com o São Cristóvão, sendo certo que Gentil Cardoso desloque o apoiador Zé Carlos para aquela posição, desde que Ari não melhore durante o dia de hoje.

— Positivamente — disse Gentil — botaram os nomes dos meus zagueiros na bôca de um sapo e depois amarraram. Desde que cheguei ao Vasco tenho enfrentado problemas dêsse tipo.

DOIS PROBLEMAS

Até à tarde de ontem, Gentil Cardoso ainda tinha esperança de contar com Jorge Luís na partida contra o São Cristóvão. No entanto, o zagueiro titular apareceu em São Januário sem condições, queixando-se de dores na virilha e mancando um pouco, em conseqüência de uma entorse no tornozelo. Imediatamente Gentil mandou Ari entrar na zaga titular, onde êle se saiu bem, até sofrer uma pancada no joelho direito.

— Já o instruí para fazer tratamento à base de gêlo, mas só amanhã ou depois saberei se pode jogar — disse o médico.

A possibilidade de aproveitar Zé Carlos na lateral-direita foi logo admitida por Gentil, que só espera o pronunciamento do médico.

BOM TREINO

O treino de ontem foi dividido em dois tempos, o primeiro de 55 minutos e o segundo de apenas 25. Gentil Cardoso preferiu iniciar os exercícios às 17 horas, a fim de que parte do coletivo fôsse feita sob a luz dos refletores, pois a partida de amanhã será à noite.

Os titulares venceram por 4 a 3, com gols de Erandir (2), Oldair e Paquetá (contra). Para os aspirantes marcaram Jadir (2) e Zèzinho II. A equipe titular formou com Valdir, Ari, Joel, Jorge Andrade (Zé Carlos) e Lourival; Oldair e Danilo; Nado, Adílson, Erandi e Luisinho.

Jorge Andrade, com frieira, foi poupado no segundo tempo, justamente quando a equipe titular — que vinha atuando nervosamente, confusa no meio campo e até sendo dominada pela aspirante — impôs-se com categoria e cumpriu uma atuação que agradou ao técnico.

Flu com Telê de técnico vence Walmap por 4 a 0 e apresenta boa atuação

Pela primeira vez sob a direção de Telê, o time do Fluminense venceu ontem de manhã o do Walmap, em jôgo-treino, nas Laranjeiras, por 4 a 0, com gols de Suingue e Sebastião Sérgio, dois cada um, e uma boa atuação.

Ainda não foi ontem que Cabralzinho tirou o aparelho do ombro, apesar de ter sido boa a radiografia, e a partir desta tarde o jogador começará a fazer testes de campo com o Dr. Vicente Rondinelli, que prevê agora um prazo máximo de sete dias para a sua alta definitiva.

OS TIMES

A equipe treinou ontem com Márcio, Oliveira (João Francisco), Valtinho (Caxias), Altair e Bauer; Jardel (Sebastião Sérgio) e Suingue (Oliveira); Cafuringa (Wilton), Samarone, Roberto (Carlos Alberto) e Gilson Nunes.

O Walmap contou com Geraldo, Getúlio, Valmir, Almir e Édson; Oadir e Harlei; Passarinho, Puscas, Ivo e Carlos Pio. O juiz foi o Sr. Orlando Cabeção.

DE FORA

Cláudio não pôde treinar, poupado pelo Departamento Médico, porque, com o esfôrço de domingo, sentiu um pouco uma antiga torção no tornozelo esquerdo. O estado do jogador não preocupa porém e já hoje êle deverá ser liberado para o individual. Suingue saiu no meio do treino por causa de uma pancada que recebeu. O jogador está em observação mas o Dr. Valdir Luz não crê também que sua contusão seja grave.

O time começou inibido mas depois apresentou um bom futebol, principalmente no segundo tempo. A única dúvida de Telê para a partida de sábado contra a Portuguêsa — se todos estiverem em condições físicas — é a ponta direita, onde êle não sabe ainda se escala Wilton ou Cafuringa. O Walmap, ao contrário do que se esperava, foi um adversário fraco.

Telê tomou posse de suas funções antes do treino — será agora técnico dos infanto-juvenis e dos profissionais — dizendo aos jogadores que antes de tudo considera-se um amigo dêles e quer ser assim tratado.

— Posso exigir, mas não exigirei, pedirei, e meu primeiro pedido é que vocês não me façam ser obrigado a exigir coisa alguma — disse Telê, que foi aplaudido, com os comentários de "que falou pouco mas falou bem".

BOA RECEPÇÃO

Dez recepcionistas da Feira do Atlântico foram ver Pelé de perto, dando-lhe brindes e abraços e pedindo autógrafos

Cariocas e paulistas empataram por 1 a 1 em jôgo corrido e emocionante

Cariocas e paulistas empataram por 1 a 1, ontem à noite, no Maracanã, em uma partida cheia de excelentes lances individuais e muita vibração, com escore justo porque os paulistas dominaram a primeira parte do primeiro tempo e os cariocas a maior parte do segundo.

A contagem foi aberta por Edu, aos 15m do primeiro tempo, empatando Paulo Borges para os cariocas, também aos 15m, no segundo tempo. O juiz foi Airton Vieira de Morais, que deixou de marcar dois pênaltis contra os paulistas e quase deixou a partida descambar para a violência, e a renda foi de NCr$ ...... 209 386,00, com 66 788 pessoas pagando ingresso.

TEMPO PAULISTA

Os dois times formaram assim: Cariocas — Manga, Fidélis, Zé Carlos, Leônidas e Paulo Henrique; Denilson e Gérson; Paulo Borges, Mário (Rinaldo), Roberto (Nei) e Paulo César. Paulistas — Picasso, Carlos Alberto, Jurandir, Dias e Rildo; Dudu e Rivelino; Ratinho (Paraná), Flávio (Ivair), Toninho (Babá) e Edu.

O primeiro tempo foi de futebol excelente, principalmente por parte dos paulistas, que jogavam passando de pé em pé, com Rivelino sempre sôlto e usando Edu para as jogadas ofensivas. Os paulistas dominaram a partida até os 25m, e sòmente depois dos 30 é que os cariocas começaram a se encontrar e a partir para o ataque.

A primeira jogada de perigo foi dos cariocas, quando Paulo Borges cruzou forte, a bola bateu em Mário e Roberto emendou-a de primeira, sem deixá-la bater no chão, quase marcando, aos três minutos. Os paulistas não se afobaram e chutaram sua primeira bola em gol aos 5m, por Dudu, de fora da área.

Desde cedo, os paulistas descobriram que o melhor caminho era pela esquerda, onde Edu passava por Fidélis com facilidade. Assim, armados em um 4-3-3 com Dudu, Rivelino e Toninho, os paulistas dominaram fàcilmente Denilson e Gérson — isolados pela inoperância de Paulo César — e seguraram o jôgo no meio de campo, esperando apenas que Edu continuasse a bater Fidélis para chegar ao gol.

Aos 8m, Manga largou duas bolas cruzadas diante de seu gol, mostrando que não estava seguro. Aos 15m, Edu driblou Fidélis, que caiu sentado, bateu a Zé Carlos e chutou forte, entre a trave e Manga, tendo o goleiro falhado e batido na bola antes de ela entrar no primeiro gol.

Aos 19m Paulo César conseguiu sua primeira boa jogada, deu a Paulo Borges que cruzou com perigo, mas Picasso saltou e salvou. Aos 29m, Jurandir derrubou Mário, em pênalti que o juiz não marcou. Estimulados, os cariocas partiram para o ataque, mas Jurandir e Dias estavam muito seguros. Dos 30 aos 35m, o jôgo descambou para a violência, com as duas defesas entrando rìspidamente em todos os lances.

Na parte final, Toninho perdeu um gol em jogada de Edu, e Gérson foi derrubado por Juranir em lance sem bola, em nôvo pênalti que o juiz não deu.

TEMPO CARIOCA

O panorama do segundo tempo foi exatamente o inverso do primeiro, pois desta vez os cariocas começaram bem melhores, muito embora o primeiro ataque tenha pertencido aos paulistas, que entraram com Paraná no lugar de Ratinho.

Aos 11m, Roberto perdeu excelente oportunidade, deixando passar uma bola entre as pernas quando estava só, na pequena área. Um minuto depois, foi feita a substituição que deixou os cariocas donos do campo: Rinaldo entrou no lugar de Mário, passando Paulo César para o meio.

Com um 4-3-3 ostensivo e Rinaldo em boa noite, os cariocas começaram a concatenar melhor as jogadas, usando mais Paulo Borges que começou a bater Rildo seguidamente. Aos 15m Rinaldo levou uma bola para a extrema, cruzou, Paulo César deixou passar para Paulo Borges que chutou forte e empatou.

Os cariocas cresceram com o gol, empurrando Dudu e Rivelino cada vez mais para o seu campo. Aos 18m, Paraná derrubou Paulo Henrique com um carrinho por trás, atingindo-lhe o tornozelo, e originou-se uma confusão, com os jogadores discutindo e o Sr. Castor de Andrade entrando em campo para brigar com o extrema paulista.

Os paulistas só despertaram aos 23m, quando Carlos Alberto desceu, cruzou e Edu emendou forte para Manga defender. A partir daí as ações se equilibraram, embora os cariocas mostrassem mais segurança e perdessem nova oportunidade através de Paulo César, que se demorou demais com a bola nos pés dentro da pequena área e acabou perdendo para Dias.

Aos 35m Babá entrou no lugar de Toninho e Nei no de Roberto, e dois minutos mais tarde Ivair entrou no lugar de Flávio. Carlos Alberto continuou a descer perigosamente, mas do outro lado Paulo Borges também levava perigo, pois batia Rildo em quase tôdas as jogadas.

As descidas cariocas, porém, esbarraram sempre na segurança de Jurandir e Dias, e quando passavam por êles aparecia Picasso, em excelente forma. Os cinco minutos finais passaram em perfeito equilíbrio, com os dois times satisfeitos com o resultado.

Edu e Paulo Henrique foram os melhores

Paulistas

PICASSO — Sem muito trabalho, mas demonstrando ser bom goleiro em duas ou três defesas de categoria. Sabe, também, sair nas bolas altas.

CARLOS ALBERTO — Muito bom, como tôda a defesa de São Paulo. Não teve problemas para marcar Paulo César, que jogou mal. Apoiou sempre bem seu ataque, demonstrando grande categoria. Joga com grande facilidade.

JURANDIR — Ótimo. Não tão clássico como os outros três da linha de zagueiros, mas muito seguro e com grande presença dentro da área. Perfeito nas antecipações.

DIAS — Excelente. Foi, junto com Edu, o melhor do time paulista. Esbanjou classe e categoria, limpando as jogadas com rara beleza, para entregar a bola na medida.

RILDO — Também muito bom. Foi o que teve maior trabalho na sua defesa, pois Paulo Borges jogou muito bem. Mesmo assim estêve seguro, e, inclusive, apoiando seu ataque em várias oportunidades.

DUDU — Melhor do que seu companheiro de armação, sobressaiu-se principalmente pela sobriedade. Joga sério, sem enfeitar, e por isso não aparece muito para a torcida. Mas foi sempre de grande utilidade para a equipe. Defende e apóia no mesmo ritmo.

RIVELINO — Apenas regular. Fêz algumas jogadas de categoria, mas foi muito lento, parecendo estar mascarado.

RATINHO — Cisca muito e assim parece que joga mais do que o faz. Poucas vêzes conseguiu chegar à linha de fundo, mas é um jogador ativo. Deve-se levar em conta que teve como seu marcador o melhor da defesa carioca, que foi Paulo Henrique. Paraná, que o substituiu, não jogou mal, mas quase pôs tudo a perder com uma falta violenta em Paulo Henrique.

FLÁVIO — O mesmo jogador de sempre. Muito vigoroso, apresentando excelente forma física, mas errando nos lances mais simples. Foi, depois de Toninho, o mais fraco da seleção paulista. Ivair, que entrou em seu lugar, não teve tempo de mostrar alguma coisa.

TONINHO — O pior do time. Não repetiu, nem de longe, suas últimas atuações no Santos e na partida contra os mineiros. Errou passes, não conseguiu dominar a bola e não teve qualquer presença como jogador de área ou como auxiliar do meio-campo. Babá, seu substituto, como Ivair, não teve tempo para fazer alguma coisa de útil.

EDU — Excelente. Está mesmo numa forma espetacular. Fêz o que quis de Fidélis no primeiro tempo, assinalando um bonito gol depois de driblar seu marcador e cortar Zé Carlos para chutar de pé direito. No segundo tempo recebeu duas ou três bolas sòmente, quando conseguiu boas jogadas, mas esquecido por seus companheiros não foi o mesmo jogador. No início do jôgo fêz lembrar Garrincha com dribles desconcertantes.

Cariocas

MANGA — Começou inseguro, largando algumas bolas para, finalmente, falhar redondamente no gol de Edu, pois empurrou a bola para dentro da baliza. No segundo tempo, porém, não teve muito trabalho. As poucas bolas que lhe foram ao gol não levavam perigo.

FIDÉLIS — Teve a ingrata tarefa de marcar Edu, o melhor jogador do ataque paulista e, principalmente no período inicial, foi batido várias vêzes por êle. No lance do gol, inclusive, chegou a levar o chamado "drible de roça". No segundo tempo, talvez porque Edu foi muito pouco lançado, teve mais tranqüilidade.

ZÉ CARLOS — Não é, com tôda a certeza, um jogador de grandes recursos, mas ontem estêve firme, rebatendo bem as bolas, só falhando no gol, como Fidélis. Como Toninho e Flávio jamais se entenderam, êle pôde dominar o seu setor, mas em algumas ocasiões — como num lance com Toninho — usou de excessiva violência.

LEÔNIDAS — Teve um início indeciso, levando algumas bolas pelas costas, mas depois se firmou, conseguindo vantagem nos lances pelo alto com os atacantes paulistas. No segundo tempo, com a equipe carioca no ataque, foi muito menos exigido.

PAULO HENRIQUE — Foi o melhor da defesa e dos mais destacados jogadores do time. Mesmo enfrentando dois elementos perigosos — Ratinho e Paraná — não se perturbou, ajudou seus companheiros de defesa e ainda foi à frente. Até quando Paraná tenou intimidá-lo, deu-se mal: êle reagiu à altura e acabou anulando o ponteiro paulista.

DENÍLSON — Começou jogando muito bem, tanto na defesa como no ataque, mas, pouco depois, perdeu o ritmo, embora não se tenha tornado um elemento negativo em nenhum momento. A seu favor, teve o mérito de jogar com enorme garra, além de cobrir bem a defesa nos lances perigosos.

GÉRSON — Não repetiu as atuações anteriores, talvez porque jamais tenha encontrado seus companheiros em boas situações no ataque, para fazer os seus lançamentos. Assim como Denilson, porém, demonstrou grande espírito de luta, tentou, em vão, várias jogadas de gol e chegou até a jogar de zagueiro em multos momenos.

PAULO BORGES — Custou um pouco a tentar as jogadas pela linha de fundo, mas, depois que percebeu que Rildo não o segurava, passou a levar perigo constante à defesa paulista. Marcou um gol bonito, de raça, e foi, em resumo, o melhor jogador do ataque carioca.

ROBERTO — Lutador e esforçado, mesmo assim não obteve êxito enfrentando os bons zagueiros de São Paulo. Caiu muito pela direita, embolando-se com Mário e o próprio Paulo Borges. Nei, que entrou em seu lugar, teve muito pouco tempo para fazer alguma coisa.

MÁRIO — Assim como Roberto, correu muito, se esforçou mas cometeu o êrro de jogar quase colado ao seu companheiro de ataque. Paulo César, que foi para o seu lugar — no momento em que Rinaldo entrou — deu maior movimentação e malícia ao ataque, participando de maneira brilhante do lance do gol, ao dar um passe preciso para Paulo Borges marcar.

PAULO CÉSAR — Como ponteiro-esquerdo, quer recuado ou avançado, estêve muito mal. Individualista ao extremo, êle jamais levou vantagem sôbre Carlos Alberto ou Jurandir. Subiu muito de produção, porém, ao passar para o miolo, onde demonstra suas reais características de atacante. Rinaldo, que entrou na ponta-esquerda, jogou bem melhor, lançando a bola com mais certeza e tranqüilidade e buscando o companheiro melhor colocado. A jogada do gol, inclusive, saiu dos seus pés, com um excelente centro para a área.

Aimoré fará relatório sôbre as seleções

O técnico Aimoré Moreira, que embarcará no dia 22 de outubro para uma viagem de observação na Alemanha e Itália, por conta da CBD, vai entregar um relatório minucioso a respeito da produção da seleção paulista e algumas observações sôbre as seleções cariocas e mineira, como primeira parte de seu trabalho no preparo da seleção brasileira.

Aimoré disse que esperava vencer, mas achou o resultado justo, ficando decepcionado com a queda de produção da seleção paulista no segundo tempo, pois chegou a colocar Paraná em campo para torná-la ofensiva, mas o jôgo ficou mais para os cariocas. Aimoré está estudando uma proposta do América do México, que lhe oferece NCr$ 70 000,00 de luvas, e disse que também foi procurado por dois times do Rio.

O Sr. Paulo Machado de Carvalho disse que torceu por uma vitória paulista, mas ficou satisfeito com o resultado, "pois veio provar apenas que a hegemonia do futebol brasileiro ainda está com São Paulo e Rio".

Aimoré disse que não encontrava explicação para o retraimento do time paulista no segundo tempo, confessando mesmo que pensava em ganhar com certa facilidade depois do primeiro gol, temendo a derrota quando o time carioca cresceu no segundo tempo.

Na grande área

Armando Nogueira

Quatro horas de Pelé no Museu da Imagem do Som, ontem de manhã num depoimento edificante para a história do futebol brasileiro: o garôto de Três Corações, quebrando vidraças com bola de laranja; a primeira bóla de borracha, aos dez anos, que êle não pôde estrear por causa da catapora; pelada de manhã, colégio de tarde, pelada à noitinha, o horror à aritmética, o amor à gramática, o sonho de ser aviador, o pai, Dondinho, seu primeiro ídolo, o primeiro bicho, 13 cruzeiros pelo título de campeão do Sete de Setembro.

* * *

Pelé, 13 anos de idade, campeão e artilheiro do Baquinho, juvenil do Bauru Atlético Clube. Valdemar de Brito, jogador famoso, "me levou para o Santos, vencendo a resistência de mamãe". Clube de sua paixão infantil: o Vasco da Gama, do Rio. Se dependesse da vontade do pai, Dondinho, teria vindo para o Flamengo.

* * *

Cêrca de 200 cartas por mês. Antes de casar, a correspondência mais pesada era das meninas, fazendo declarações de amor. Meninas do Brasil, da Alemanha, da França, da África. Depois do casamento, em vez de cartas de amor, cartas de favor: garotos pedindo bolas, bicicletas, gente querendo dinheiro, torcedores pedindo apartamentos, automóveis, rádios, televisões. De alucinar o destinatário. Hoje, Pelé tem uma norma: só atende a pedidos de associações de caridade, entidades religiosas, devidamente credenciadas. Doa sinos a igrejas, aparelhos ortopédicos a paralíticos.

— Mas, por favor, não pergunte essas coisas porque eu não gosto de falar dos meus gestos particulares.

Pelé, 1957: Titular da seleção brasileira antes de entrar, efetivo, no primeiro time do Santos. As primeiras tabelinhas com Pagão, no time do Santos. "O Pagão foi importante para mim, na execução da tabelinha, como fui importante para Coutinho". O grande sonho da Copa do Mundo de 58: "Eu saí do Brasil machucado, mas já tinha confiança em mim e sabia que o lugar era meu: se não jogava era porque estava com o joelho ruim".

O segrêdo da seleção de 58: os grandes jogadores como Nilton Santos, Didi, Zito, Garrincha, Vavá. Era um time de gente séria: os únicos brincalhões éramos Garrincha e eu".

Pelé estreando contra a Rússia, em Gotemburgo: uma noite sem poder dormir. Mêdo do jôgo. Tremedeira dos pés à cabeça na hora do Hino Nacional. O jôgo contra Gales: "Foi o gol mais importante da minha carreira. Talvez não tenha sido o mais bonito, embora eu tivesse dado duas puxetas curtinhas em cima dos beques".

O susto inesquecível: quando a França fêz o primeiro gol contra o Brasil, na semifinal.

— E a final?

— Dormi tranqüilo, tinha certeza de que seríamos campeões. O pessoal ainda falou que o Brasil dava azar em decisão. O Zagalo protestou: os suecos estão em casa e acham que vão ganhar. Nós somos estranhos. Inverte-se a situação de 50. Pelé achou espetacular a observação de Zagalo: a posição do Brasil, naquele jôgo, era igual a do Uruguai, em 50.

* * *

"Dizem que mudei de estilo: mentira. Sempre joguei vindo de trás, com a bola ou sem ela. Entrando para receber em velocidade. Nunca joguei plantado na área".

* * *

"Nunca poderei ser um bom treinador porque falo demais. O técnico deve ser sereno e ter capacidade de ver o êrro do time adversário antes de nós jogadores. Essa a grande qualidade do Lula que muda o jôgo no intervalo, mexendo daqui e dali. Às vêzes, a gente duvidava que pudesse dar certo e dava; o time do Santos, dos bons tempos, foi perfeito. Teria sido um estrondo se tivesse a cobertura de imprensa que têm o Corintians e o Flamengo".

* * *

Os truques de Pelé: fêz alguns gols, fingindo que estava machucado. Na hora do córner, ficava de cócoras ou amarrando as chuteiras ou fingindo que estava machucado. A defesa descuidava, êle arrancava da posição em que se encontrava, fingindo de morto, e cabeceava; o outro truque foi aplicado, um dia, contra o Palmeiras: Valdemar Carabina vigiava-o na cobrança de um córner. De repente, Pelé enfiou o braço no braço de Carabina e, bola pingando, começou a gritar: "Estão me agarrando". O juiz, Esteban Marino, uruguaio, marcou pênalti contra o Palmeiras. Pelé cobrou e converteu.

* * *

As contusões históricas: em 58, quase foi devolvido ao Brasil por causa de contusão. A seleção estava na Itália, a caminho da Suécia. O médico Gosling e o massagista Mário Américo garantiram que êle ficaria bom até a metade da Copa.

Chile, 62: a virilha estourou quando menos esperava. No vestiário, pediu uma injeção para voltar. O médico vetou. Pelé ficou desolado, achando que nunca mais jogaria futebol. Passou duas noites em claro, sofrendo dores na virilha. A partir dali, passou a cismar que não dava sorte em Copa do Mundo. Por isso, não quis ir em 66 e definitivamente não quer jogar a Copa de 70, no México.

Liverpool, 66: Pelé tinha dúvida sôbre a má intenção de Morais naquela jogada em que saiu do jôgo com Portugal. Recentemente, viu o filme e não admite que tenha sido casual: acha que Morais acertou-lhe um pontapé violento na batata da perna e arrematou com outro chute quando êle, Pelé, já estava no ar, desequilibrado.

* * *

A seleção de 66 não podia ganhar pela simples razão de que não havia seleção: havia bons jogadores, apenas. Todos mal preparados fìsicamente. O professor Hermanny, muito competente, não tinha, porém, experiência de preparação física para jogador de futebol. Erros de organização, erros de preparação que acabaram minando a autoconfiança dos jogadores. Em 58, cada jogador só pensava em entrar no time. Em 66, a insegurança não animava os jogadores para a disputa de um lugar na equipe. Outro êrro: a mudança da equipe a partir do jôgo com a Bulgária: começou com aquêle time, devíamos ter continuado com êle. Pelé viu o jôgo com a Hungria (machucado, na concentração) pela televisão: ali, sentiu que o Brasil perderia a Copa. Contra Portugal, não tinha mais confiança para ver o time brasileiro tirar a diferença de três gols.

* * *

A Inglaterra ganhou a Copa do Mundo porque tinha, realmente, o melhor time no momento. Preparou-se fìsicamente e evoluiu técnica e tàticamente. Aliás, o futebol europeu está, agora, fazendo a única coisa que poderia fazer para endurecer o futebol brasileiro: apurar o estado físico e não deixar o brasileiro dominar a bola.

* * *

O segrêdo do grande jogador, diz Pelé, é jogar com entusiasmo e, sobretudo, pensar cada jogada antes de lhe chegar a bola aos pés. O importante portanto não é ver a jogada, mas antever. Há jogadores que não têm a visão do campo, têm apenas a visão da bola e, quase sempre, a bola não deve ser problema para quem vai recebê-la.

* * *

"Hoje, me considero um homem rico, não riquíssimo, como dizem. Se fôsse riquíssimo, estaria jogando de graça no Santos. Espero poder jogar mais quatro anos e, antes disso, pretendo jogar de graça, só por amor. Não jogo por necessidade material. Se fôsse êsse o meu caso, já teria ido para a Europa."

Pelé contou para a fita do Museu da Imagem e do Som que recebeu duas propostas para ir embora: uma da Espanha, de 600 milhões de cruzeiros, outra da Itália, de um bilhão, ambas por volta de 62, 63. Não aceitou porque prefere jogar no Brasil: "Aqui estão os meus amigos, aqui está a minha família, esta é a minha pátria, onde nasci e espero morrer."

* * *

Nunca fêz um gol sem querer, um gol dêsses que o jogador vê entrar quando teve, apenas, a intenção de centrar ou passar a bola.

Já fêz gol de pé direito, de pé esquerdo, de peito, de cabeça e até com a mão.

— Então, como goleador, você é um jogador realizado?

— Não, não porque espero ainda poder fazer um gol que estou tentando há muito tempo: é receber a bola na saída, no grande círculo, e dar um chute longo para surpreender o goleiro. É difícil mas não é impossível porque já notei que alguns goleiros, antes da saída, seja depois de gol, seja no comêço da partida, costumam ficar distraídos, ou fora da posição ou mesmo conversando com os fotógrafos. Já marquei um assim, mas em treino. Quero fazer um em jôgo oficial. Por isso, façam-me o favor de não contar êsse segrêdo a nenhum goleiro...

* * *

Tem 26 anos, já marcou 800 gols, é devoto de Nossa Senhora da Aparecida, cuja imagem tem sempre ao pescoço e sempre beijada antes de entrar em campo. Freqüenta missa regularmente, confessa, comunga e, às vêzes, reza terços no vestiário. Não é supersticioso, mas, ao fazer essa declaração, dá três cascudinhos à madeira da mesa.

Quer ter vários filhos. Conheceu Rosemary em Santos, durante um jôgo de basquete a que foi assistir na véspera de um clássico Santos-Corintians. Rosemary, então, torcia pelo Corintians e lhe pediu que não ganhasse do Corintians. Mas, como amor, amor, futebol à parte, Pelé fêz dois gols no time da namorada.

Pepe, o Gordo, foi o gerente dos negócios comerciais de Pelé durante oito anos. Hoje, estão afastados.

— Eu não diria que o detesto, mas, êle me deu uma grande decepção: foi o responsável por um insucesso nos meus negócios. Desliguei-me dêle quando percebi que, por egoísmo, Pepe, o Gordo, estava criando inimizades para mim, tanto no futebol como na vida privada.

Pelé é dono de uma loja comercial, de uma firma de construção civil e de uma fábrica de lastex, em sociedade com Zito e Pepe, o jogador.

Na viagem de lua-de-mel à Europa, ganhou uma infinidade de presentes que não pôde trazer por dificuldades alfandegárias no Brasil. Em cada loja que visitava, na Alemanha, levava um presente, geladeira, televisão, rádio, louças. Ganhou dois carros: uma Mercedes Benz e um Camaro, mas o Ministério da Fazenda não lhe dá licença para desembarcar.

Ano passado, pagou 37 milhões de cruzeiros de impôsto de renda.

* * *

Na entrevista histórica de ontem no Museu da Imagem e do Som, Pelé tocou violão e cantou quatro canções de sua autoria, uma das quais dedicada à sua mulher, uma à filha e as outras duas, inspiradas no tema de sua paixão que é a infância.

Na sua casa, em Santos, tem dois baús cheios de bolas que guarda talvez para eternizar a imagem do garôto Pelé que, em Bauru, jogava futebol no meio da rua, chutando laranjas.

* * *

— O apelido de Pelé?

— Não sei: tinha um turco que perseguia a nossa pelada na porta da loja dêle. Quando começava o jôgo, êle vinha lá de dentro do balcão, gritando... "Lé, não joga com pé, Lé..."

Outra versão: "Havia, em Bauru, um goleiro chamado Bilé, que era muito espalhafatoso. Eu procurava imitar o Bilé e a turma me chamava de Bilé, Bilé".

Quatro horas de entrevista com a maior personalidade popular que conheci em tôda a minha vida de jornalista.

O diretor do Museu da Imagem e do Som encerrou o depoimento de Pelé, declarando que acabava de recolher a história de uma vida luminosa, exemplar.

E se o leitor perdoa a minha falta de imaginação, repito uma definição que o próprio Pelé me inspirou, um dia, no Maracanã:

— Pelé é uma alma esférica: se não tivesse nascido gente, teria nascido bola.

DE ÁREA FECHADA

Dias foi dos melhores jogadores em campo, fechando sua defensiva e ganhando os lances

DE PEITO ABERTO

Enquanto estêve em campo, Mário sacrificou-se sem mêdo da rispidez usada pelos defensores paulistas

Cariocas e paulistas reviveram um jôgo de sempre

GOL TRABALHADO

Paulo Borges conseguiu o gol de empate para os cariocas após uma tabela em alta velocidade com Paulo César

Cariocas e paulistas reviveram ontem, no reencontro de suas seleções, muito daquilo que fazia de uma antiga decisão de campeonato brasileiro um espetáculo empolgante. Desde que as duas equipes entraram em campo, sob o entusiasmo de uma torcida surpreendentemente unida, até o prematuro apito final do juiz, o espetáculo não foi apenas revivido: de certa forma, êle ressurgiu com uma fôrça nova, como se a mostrar que, se os paulistas foram ao Maracanã para defender um favoritismo justificável, os cariocas lá estavam para provar que o seu futebol é o mesmo de tempos atrás. Tècnicamente, a partida foi justamente o que se podia esperar — ou justamente o que, também em outros tempos, caracterizava os jogos entre Rio e São Paulo: em têrmos de conjunto, pouca coisa a considerar; em têrmos de aplicação individual, de jogadas isoladas, de confronto de talentos (pelo menos uma dúzia dos que estiveram em campo possui categoria internacional), um acontecimento de primeira ordem. A motivação havia, ou passara a haver depois das vitórias colhidas pelas duas equipes, em Santiago do Chile e Belo Horizonte. Mas pouco a pouco, no próprio andamento da partida, o clima foi se transformando, e o caráter amistoso do reencontro ganhando, no público e nos próprios jogadores, o espírito de rivalidade das antigas decisões. Houve um gol para cada lado, alguns lances nervosos, jogadas disputadas com empenho por vêzes exagerado, algumas entradas violentas. A invasão de campo por um dirigente — Sr. Castor de Andrade — foi também uma parte do próprio espetáculo, onde as cabeças se esquentam à medida em que um gol se perde, um jogador vai ao chão ou um juiz vacila. Pouca coisa faltou afinal, e uma defesa difícil ou o frango imperdoável, a rebatida firme ou a indecisão do zagueiro, a jogada clássica ou o carrinho heróico, estiveram com Picasso ou Manga, Zé Carlos ou Dias, Edu ou Paulo Henrique. Uma impressionante linha de zagueiros trazida pelos paulistas, a sobriedade de Dudu, o talento de Gérson, a juventude de Paulo César, o comando dos dois técnicos, tudo isso completou o espetáculo. Cariocas e paulistas, enfim, reviveram ontem um espetáculo que só êles podem dar — e um espetáculo que, todos os anos, deveria ser revivido.

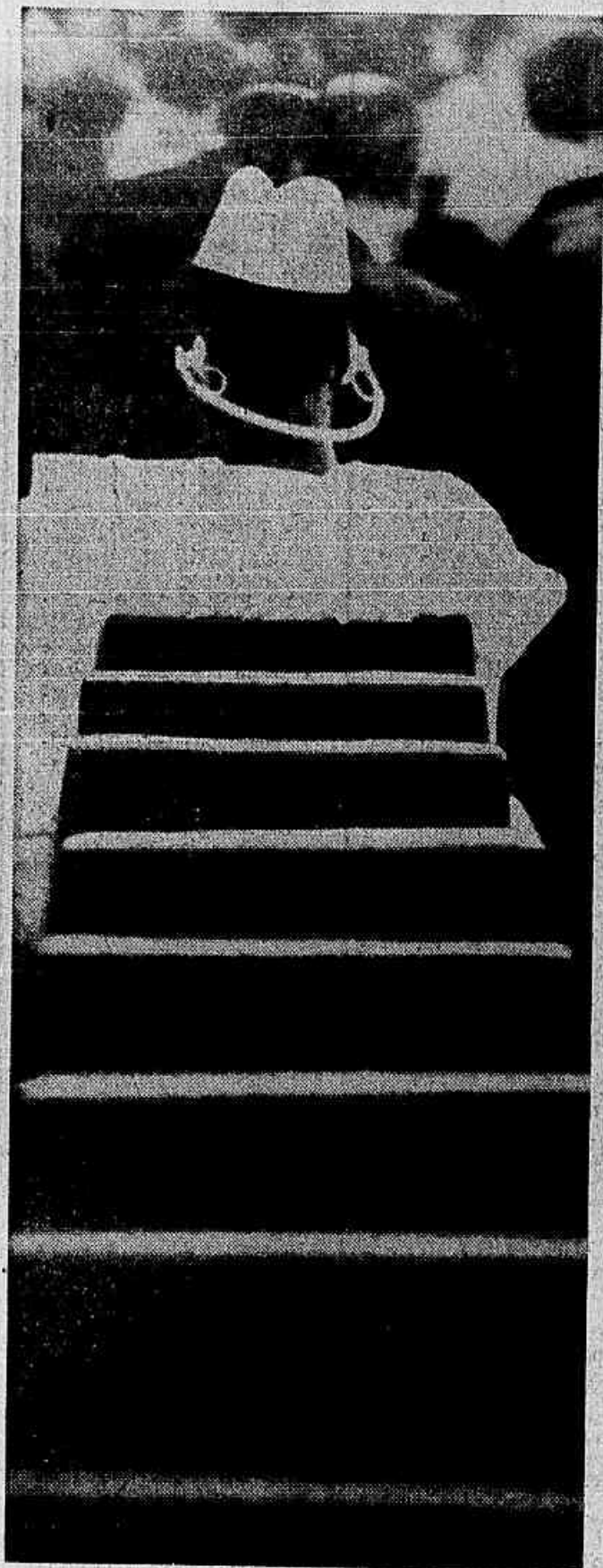
SEM PARAR

Roberto lutou muito e até o armador Rivelino

O MESMO EMPENHO

Paulo Borges e Rildo jogaram bem e ficaram entre os melhores em campo

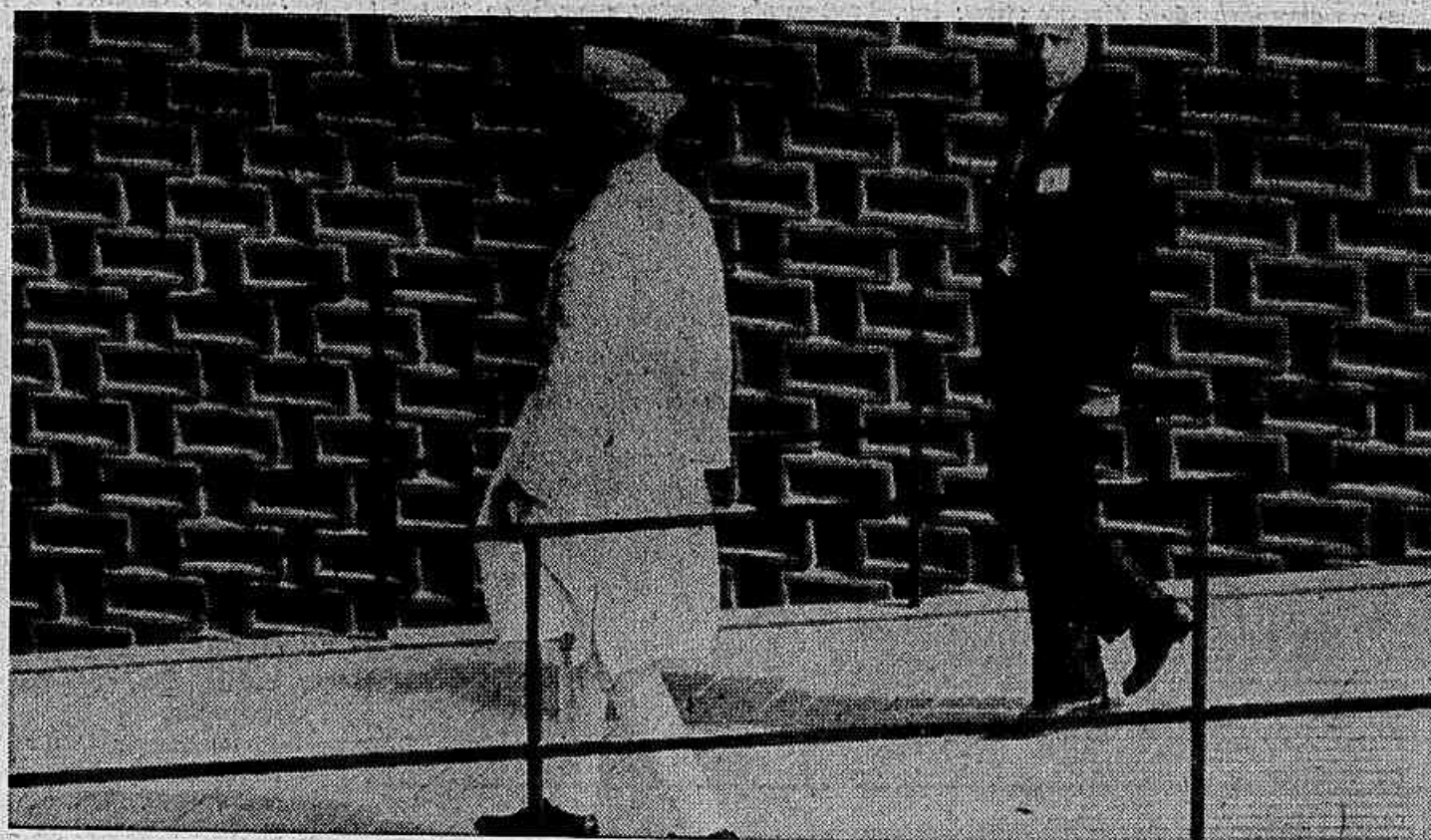
LUTA CORPORAL

Denilson e Flávio lutaram sempre destruindo jogadas desde o meio de campo

A África distante

A busca de um ângulo

A hora de refletir

O mundo pensando em dinheiro

A solidão do momento

Um passeio pelo lado oriental

RIO, CAPITAL DO MUNDO

De repente, trazidos pelos destinos financeiros do mundo, êles povoaram o MAM com as roupas mais estranhas, os costumes mais diferentes e uma curiosidade comum.

Êles conheceram de perto o cafèzinho e a simpatia brasileira. Alguns, para fixar a experiência — característica do homem moderno —, fotografaram todos os pontos importantes do encontro.

Ao vê-los com seus cachimbos ou na acidental solidão das salas do MAM poucos podem adivinhar suas preocupações: são os filósofos da economia das finanças que pensam um mundo melhor num emaranhado de têrmos técnicos.

A *liquidez* do tempo era a grande incógnita nos primeiros momentos de trabalho. O sol estava em falta e nada poderia sacá-lo para o alto do céu carioca. Mas parece que até isso resolveram: as previsões para o resto do encontro garantem uma praia geral. E de graça.

Um café para se estudar

Sílvio volta em disco com músicas gravadas a partir de 1933

DISCOS POPULARES | JUVENAL PORTELLA

SÍLVIO CALDAS EM REEDIÇÃO

Se a memória não falha, foi em 1962, em disco RGE, que Sílvio Caldas fêz a sua última gravação. De lá até cá foram editados alguns elepês e uns poucos compactos contendo regravações, a maioria de ótima qualidade. Eis agora mais um longa duração com músicas gravadas a partir de 1933, de título *O Seresteiro do Brasil*, RCA Camden, CALD 5 128, que, apesar de bom, não é o melhor dos que se ouviu nos últimos cinco anos.

É evidente que a presença de Sílvio Caldas, cantor que ainda não encontrou substituto na área das interpretações, salva qualquer trabalho. No entanto, e para quem conhece o vastíssimo repertório de Sílvio, isto é uma evidência: a seleção poderia ter sido mais bem cuidada. Não que estejam incluídas páginas desmerecedoras de referência positiva, mas pela ausência de outras, as melhores vividas pelo grande cantor carioca.

Ainda assim, trata-se de um disco que deve figurar na discoteca de quem tem bom gôsto, como um documento, e dos que não têm gôsto algum, para aprender alguma coisa de puro em matéria de música popular.

Lado 1 — *Mimi*, Uriel Lourival, de 1933; *Duas Janelas*, Jorge Fará-Wilson Batista, de 1934; *Na Baixa do Sapateiro*, Ari Barroso, 1942; *Como os Rios que Correm pro Mar*, Custódio Mesquita-Evaldo Rui, 1944; *Rancho Fundo*, Lamartine-Ari, 1939, e *Sinhá Môça*, Sílvio Caldas-Cristóvão de Alencar, 1940. Lado 2 — *Maria*, Ari-Luís Peixoto, 1939; *Santa dos meus Amôres*, Sílvio Caldas-Orestes Barbosa, 1934; *Deusa da minha Rua*, Jorge Fará-N. Teixeira, 1939; *Serrana*, Alberto Costa-José Judice, 1943; *Gaivota*, Sílvio Caldas-Eratóstenes Frazão, 1941, e *Ôlho Nela*, Wilson Batista-Germano Augusto, 1940.

* * *

Uma pequena flauta de bisel, de sons agudos e estridentes, que marca, em alguns países, o ritmo de marcha das tropas junto com o tambor, é como se define o pífaro ou o pífano, instrumento pouco conhecido e difundido. Um rapaz de nome João, membro de uma família que teve destaque em sua cidadezinha por causa da banda que organizou, constituída de três ou quatro pífaros, João do Pifi, como é conhecido, transmitiu para o disco algumas de suas criações, sustentado pelo seu conjunto e solando de maneira a não merecer reparos.

É um disco agradável, com alguma importância pois serve como elemento para o estudo do pífaro, afinal um instrumento que não se houve a tôda hora, ainda que muito semelhante à flauta em quase tudo.

Lado 1 — Saudade de Arapirica, **João**; Chamego Quente, **Antônio Livino-Juarez Major**; Deusa do Amor, **Juca Santos-Neilor de Oliveira**; Flor de Recife, **João**; Largando Brasa, **João**; Prece a Castro Alves, **Noel Costa-Juarez**, e Congá do Bonfim, **Júlio Antônio da Silva**. **Lado 2** — Roseiral do Norte, **Roberto Stangareli**; Tranças Morenas, **João**; Já Vou Indo, **João**; Flor das Maravilhas, **João**, e Miriam, **Alexandre Cirus**.

CINEMA | ELY AZEREDO

"ALFIE" OU AS VIRTUDES DA VULGARIDADE

Um Prêmio Especial do Júri que põe mais uma vez no domínio público o constrangedor auto-retrato de Cannes: Alfie (Como Conquistar as Mulheres). *Onde Hitchcock é alvo de ridículo (com* The Birds/Os Pássaros, *quase uma obra-prima) e Welles ganha prêmio de consolação* (Chimes at Midnight), *êsse vulgar e pretensioso* Alfie *consegue o trampolim para uma falsa consagração. A láurea de Cannes aliou-se a vasta promoção dos inglêses e seus distribuidores-sócios americanos em tôrno de Michael Caine — ator comum, com algumas qualidades e pedante auto-suficiência que se pretende personalidade — bem lançado como o agente secreto Harry Palmer no interessante* The Ipcress File (Ipcress Arquivo Confidencial). *Enquanto o agente batalha internacionalmente em defesa dos patronos da Civilização Ocidental, o* cockney *Alfie, cafajeste um tanto inconsciente de sua baixeza, gigolô que não quer ser sustentado tôda a vida por uma mulher — prefere rodízio — se beneficia da promoção. Exclusivamente por fatôres extracinematográficos,* Alfie *encontra certo respeito (ou timidez de reação) por parte de um público que se escandaliza um pouco, prova essa inesperada amostra de despudor* made in England, *embora realmente não goste do filme.*

Que dizer de Alfie*? Há certos filmes que deixam o crítico na incômoda obrigação de repetir-se. Admitimos que exista na peça teatral de Bill Naughton substância capaz de despertar interêsse humorístico e dramático. O roteirista é o homem que distingue entre matérias fílmicas e afílmicas numa história, e desenvolve as primeiras para construir uma série de projetos de imagem de interêsse principalmente visual. A qualidade cinematográfica não é sòmente visual: tem, entre outros componentes, a fala, o diálogo — ou, pelo menos, certas espécies de diálogo. No caso de* Alfie, *o autor da peça arvorou-se em roteirista, sem contar com credenciais sequer sofríveis. O falatório, que poderia ser aceitável no palco, faz-se impertinente, irritante, no transporte (quase?)* ipsis literis *ao filme. Principalmente porque esticando por tôda a extensão do espetáculo os comentários dirigidos pelo protagonista ao espectador — um recurso que poderia ser funcional em doses moderadas, ou limitadas às esquinas da narrativa — o roteiro confunde a técnica teatral-cinematográfica* do distanciamento *com o tempêro popular de confidência picante. Talvez as teorias imoralistas do protagonista, ditas friamente, com tratamento adequado, inibissem o mecanismo de* identificação do público. *Mas o cretino é visto de maneira tão simpática pelo realizador Lewis Gilbert que o espectador não se encontra em situação de criticá-lo. As mulheres são tão chatas, sabujas, tontas, burras (nem tôdas no filme reúnem todos êsses defeitos), que para certa parcela do público, pelo menos, instaura-se a possibilidade de identificação com os dribles que Alfie desfere contra o aparato da moral. E o riso que o filme procura nunca é aquêle desmistificador de um* Nothing but the Best (Prisioneiro da Ambição), *por exemplo, que usa o cinismo como antídoto àquele do vale-tudo capitalista. É o riso da vulgaridade satisfeita. De uma vulgaridade irritantemente misógina. Quando, ao final, tudo sai errado para Alfie, sabemos que, para os seus patronos autorais (Naughton, Gilbert), chegou a hora de afagar a Censura, fazer alarde de preocupação com problemas morais, procurar — quem sabe? — um cantinho vago no terreno da* incomunicabilidade *do* signor *Michelangelo Antonioni. E quem riu das cafajestadas de Alfie tem tempo de reconciliar-se com a moral ainda não abolida. "Depressa, as luzes vão acender! Que todos voltem ao recesso dos lares certos de que o amor libertino não compensa..."*

Ràpidamente, no final, Naughton e Gilbert arranjam seu alibi moralista. Mas como se arranjará Cannes, depois desta?

EQUIPE — Produtor-diretor: Lewis Gilbert. Roteiro de Bill Naughton, baseado em sua peça Alfie. *Fotografia: Otto Heller. Música: Sonny Rollins. Elenco: Michael Caine (Alfie), Shelley Winters (Ruby), Millicent Martin (Siddie), Julia Foster (Gilda), June Asher (Annie), Shirley Ann Field (Carla), Vivien Merchant (Lily), Eleanor Bron (a médica), Denholm Elliot (o homem do abôrto), Alfie Bass (Harry). Tecnicolor/Tecniscope. Distribuição: Paramount.*

RELIGIÃO | MARTINS ALONSO

A IGREJA PELO MUNDO

Segundo um estudo da associação internacional Pro Mundi Vita, estão baixando progressivamente as vocações religiosas nos países da Europa Ocidental. A referida entidade, que tem por objetivo a difusão de informações sôbre a situação pastoral e social no interêsse da Igreja, chegou à conclusão de que nos países tradicionalmente ricos de vocações de religiosas, estas decrescem acentuadamente, o mesmo se verificando quanto aos padres religiosos, onde antes era mais elevado o número de vocações, se nota uma diminuição rápida, nos menos desenvolvidos, como nos países de missão, estão crescendo as vocações. O estudo da Pro Mundi Vita faz longas considerações sôbre o assunto e avança algumas opiniões a respeito do problema.

● Sem pronunciar discurso, o Santo Padre inaugurou na Praça de São Lourenço uma estátua de Pio XII, em solenidade realizada no dia que se relembrava a ocorrência de um choque aéreo, ocasião em que o saudoso Papa fôra confortar as vítimas tombadas naquela praça. O monumento foi erigido com recursos recolhidos numa campanha de um jornal romano contra as injúrias da peça **O Vigário** feitas a Pio XII.

● Durante o mês de julho último, a Sagrada Congregação dos Ritos examinou a introdução da causa de beatificação da serva de Deus Maria Elisabete de Luppe, do Instituto Maria Auxiliadora, do qual foi a terceira superiora, falecida em 1903. O Instituto, fundado em 1854 pela Bem-Aventurada Marie-Thérèse de Soubiran, conta atualmente quatrocentas religiosas em suas Casas da França, Inglaterra, Itália e Japão. A Congregação reconheceu os dois milagres atribuídos à intercessão do Bem-Aventurado Benilde (Pierre Romançon), do Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, apresentados para a sua breve canonização. Foi tratada igualmente a heroicidade das virtudes do servo de Deus Valentin Paquary, padre professo da Ordem dos Frades Menores.

● Estão sendo interpretados os decretos do Concílio Vaticano II. Para êsse fim, tem-se reunido assiduamente a Comissão Pontifical nomeada pelo Papa e da qual participam, além do Presidente Cardeal Pericle Felici, os Cardeais Jean Villot, Prefeito da Congregação do Concílio, e Maximiliano de Furstenberg, Monsenhores Giacomo Violardo, secretário da congregação para a disciplina dos Sacramentos, Joseph Achroffer, secretário da Congregação para o ensino católico, e Ladislas Rubin, secretário-geral do Sínodo dos Bispos.

● Em carta dirigida ao Ministro da Justiça, os chefes das oito igrejas protestantes da Espanha fizeram sentir que, em razão das restrições impostas pela lei sôbre a liberdade religiosa, não podem submeter-se às disposições sôbre reconhecimento legal. A lei prevê a obrigação para as igrejas não católicas de se inscreverem nos registros do Ministério da Justiça que o Estado controlará como associações legais. O episcopado havia aprovado o projeto de lei inicial. As restrições são devidas às modificações apostas ao projeto pelo Govêrno e a Comissão de Cortes e traduzem ato dos podêres políticos.

● Já está em vigor a nova fórmula de profissão que substitui a Professio Fidei Tridentina. O nôvo texto emanou da Congregação para a Doutrina da Fé e ao juramento se obrigam os que estão referidos nos cânones 1 406-1 408. Após a recitação do Credo, segue-se o juramento, cuja tradução do latim é a seguinte: Firmemente também adiro e permaneço ligado a tôdas e a cada uma das coisas que concernem à doutrina da fé e aos costumes, tanto aquêles que estão definidos solenemente pela Igreja e aquêles que são afirmados e proclamados pelo seu magistério ordinário, e assim também os que são propostos pela Igreja, particularmente no que concerne ao mistério da Santa Igreja de Cristo, seus sacramentos, o sacrifício da missa e o primado do Pontífice Romano.

TELEVISÃO | FAUSTO WOLFF

A GRANDE CHANCE HUMILHANTE

Quero dar parabéns a Flávio Cavalcânti que aos poucos vai perdendo o seu enfadonho sensacionalismo; o seu faro para o meu gôsto; sua velha mania de julgar que a boa notícia está escondida dentro do frágil envólucro do escândalo fácil. Sim, Flávio Cavalcânti aos poucos vai-se encontrando consigo mesmo, vai redescobrindo a televisão, vai-se transformando num respeitoso e respeitável mestre de cerimônias. Quero dar-lhe parabéns pela excelente idéia (juntamente com a do programa **O Advogado do Diabo**, a melhor do ano, em televisão) de criar um programa que — nota-se — pretende dar, com dignidade, uma chance aos corajosos, humildes e ingênuos calouros que buscam diante das câmaras da TV o seu efêmero momento de glória. Falo do recém-estreado **A Grande Chance**, apresentado tôdas as quintas-feiras, às 20h20, pela TV Tupi.

Sei qual foi a idéia inicial de Flávio Cavalcânti: realizar um programa de calouros elevando o seu nível; um programa sem palhaçadas; um programa que não humilhasse o candidato que, em última análise, é o responsável pela realização do espetáculo; um programa que não se aproveitasse das pobres ambições da nossa pobre população suburbana para fazer riso; um programa que aproveitasse os reais talentos, dando-lhes, talvez, a grande chance, como já aconteceu com tantos. Para isso, Flávio se apresenta bem vestido, seleciona os calouros e — segundo êle — só aproveita aquêles que, realmente, têm um mínimo de potencial artístico. Os melhores — segundo a emissora — terão a oportunidade de serem contratados de três em três meses, ocasião em que têm a sua grande chance. Honestamente, não acredito muito, mas isso é outro assunto.

A idéia de Flávio é louvável e tècnicamente o programa é bem apresentado. Funciona o som; os cortes estão certos, Flávio não interfere com sua presença, aliás, por si só nada sutil, e dá até mesmo uma demonstração de humildade, pois, ao invés de empunhar uma buzina e buzinar na cara do infeliz e, via de regra, nervosíssimo calouro, chamou uma comissão julgadora composta, em sua maioria, de jornalistas. Sete membros. Ela se encarrega de julgar os candidatos, através de notas. Candidatos a cantor (a), locutor (a), ator, atriz, animador, produtor, instrumentista e creio que até mesmo compositor (a).

Flávio: assisti ao seu programa e, realmente, você está de parabéns pela idéia: partindo dela, você poderá reabilitar os vergonhosos programas de calouros apresentados pela nossa televisão, onde todo o mundo fatura alto, menos o calouro, que está sempre arriscado a levar uma buzinada na cara ou uma chuveirada, moda inventada recentemente por alguns débeis mentais da pátria. A idéia é boa Flávio, mas o programa é ruim. E o que é mais lastimável: é ruim, podendo ser bom. Podendo mesmo, em têrmos populares, ser excelente. Mas não é.

A GLÓRIA E A CRÍTICA

Quem me chamou a atenção para o programa **A Grande Chance** foi a leitora Marisa James. Disse ela: "Peço a sua atenção para o segundo programa do apreciado Flávio Cavalcânti. Um programa de calouros que foram tratados pelo júri com uma grossura **chacriniana**." Fui ver e comprovei. É isso mesmo.

Não vou analisar aqui a capacidade do júri para julgar os calouros. Em primeiro lugar, porque há, entre êles, profissionais competentes e amigos que respeito. Em segundo lugar, porque acredito que qualquer um dêles está mais capacitado para julgar talentos do que a maioria dos nossos juízes oficiais nesse tipo de programas. Finalmente, não citarei nomes, pois não são todos que tratam os calouros com desrespeito e acredito, sinceramente, que se algumas medidas forem adotadas o programa tem chance de recuperação.

Quero chamar a atenção dos jurados para o seguinte: não deifiquem o seu pequeno poder. Não usem um ridículo e ultrapassado (embora, desgraçadamente presente a tudo) caráter autoritário que, como alguns devem saber, está presente na pessoa cujo senso de fôrça e identidade baseia-se numa subordinação simbiótica às autoridades (TV Tupi — por que não julgam, por exemplo, vossos patrões?) e ao mesmo tempo um domínio simbiótico aos que estão submetidos à sua autoridade (os calouros, cheios de sonhos, que em sua maioria, vêm dos subúrbios). Isso é quase um estado sado-masoquista. Pensem nisso e mais: lembrem-se de que o poder, por mais pobre que seja, torna-se terrível, na medida em que, mal compreendido, pode transformar um homem numa instituição.

No programa **A Grande Chance**, o candidato que recebe notas baixíssimas pode perguntar o porquê dessas notas. Nessa ocasião o júri responde. Anotei algumas respostas: "a música é boboquinha"; "um samba de bossa nova feito com amor"; "o candidato não tem mancômetro". Parece-lhes, srs. jurados, que isso é maneira de se responder a um homem ou uma mulher que depois de trabalhar durante oito ou mais horas, ganhando um salário inteiramente insatisfatório para as necessidades mais elementares, botou seu melhor terno ou vestido, depois de ensaiar durante semanas e avisar seus pais, suas filhas, mulher, marido, parentes, amigos para assisti-lo (a) na TV (seu único momento de glória), dirige-se à uma emissora? "O candidato não tem mancômetro?"

Diante dêsse panorama tão pretensioso, eu poderia lhes perguntar, e estou falando na minha posição de crítico profissional há vários anos: qual o critério adotado para o julgamento? O que vem a ser boboca? O que vem a ser bossa nova feita com amor? É preciso tomar cuidado com os vocábulos, pois êles são muito elásticos e enganadores e quando os enunciamos precisamos apresentar também o seu significado intrínseco diante de uma realidade artística, pois presumo que de arte se trata. Poderia perguntar, também, aos membros do júri, uma vez que são julgados candidatos a atôres e a locutores e o voto é individual: sabe o jurado Y que a vogal é um sôpro respiratório que se torna som pelas suas vibrações? Sabe o jurado H que a garganta corresponde ao centro sensual? Sabe o jurado Z que o palato corresponde ao centro nervoso? Sabe o jurado U o que vem a ser **werfremdungsefekt** e a sua importância dentro do moderno teatro épico? Algum dos jurados, por acaso, sabe alemão para julgar a versão de **Chove** cantada nessa língua, por um dos calouros em recente programa? Pois a versão estava correta, embora a idéia do candidato não fôsse, realmente, das mais felizes. Mas não lhes peço tanto, mesmo porque seria demais, num programa que pretende ser popular. Peço apenas que tratem os candidatos que, afinal, são o programa, com o respeito com que gostariam de ser tratados. Como Flávio Cavalcânti os trata, por exemplo. Não façam piada sôbre os humildes. Aconselhem, ensinem, não briguem. Se querem brigar, escolham alguém do vosso tamanho.

PANORAMA

DAS LETRAS

AS ÚLTIMAS — Editôra por editôra, apresentamos aqui um rápido registro dos últimos lançamentos que, mais tarde, merecerão uma informação mais detalhada isoladamente.

DA CIVILIZAÇÃO — **Uma Arma para Johnny**, de Dalton Trumbo, em tradução de Elza Viani; **Os Crimes de Cabot Wright**, de James Purdy, na tradução de Luís César Barroso.

DA JOSÉ OLÍMPIO — História e Projeção das Instituições Culturais do Exército, **de Umberto Peregrino, com prefácio do Ministro Lira Tavares**; Versiprosa, **de Carlos Drummond de Andrade**; A Vida de Eduardo Prado, **de Cândido Mota Filho.**

DA LIDADOR — **Tremor de Terra**, de Luís Vilela.

DA NOVA FRONTEIRA — O Trapaceiro, **de Louis Auchincloss, tradução de Pinheiro de Lemos.**

DA AGIR — **Deus em Casa**, de Maria Junqueira Schmidt, **e Cinema e Educação**, de Irene Tavares de Sá.

DA HERDER — História da Crítica Moderna, **de René Wellek, tradução de Lívio Xavier**; O Diálogo Continua, **de Adelaide Magalhães Rocha**; País e Filhos, **de Paul-Eugène Charbonneau**; A Luta Econômica do Brasileiro, **de Luís Marcondes Rocha.**

DA DIFEL — **No Fim da Picada, de Pierre Daninos**, tradução de Antônio D'Elia; **Guia Prático da Tradução Francesa**, de Paulo Rónai; **Geografia dos Mares**, de François Doumenge, tradução de Otávio Mendes Cajado; **Índios e Castanheiros**, de Roque de Barros Laraia e Roberto da Mata; **Aulularia**, de Plauto, tradução de Aida Costa; **O Mercado Comum**, de J. F. Deniau, tradução de Sérgio Rodrigues; **A Saúde Mental**, de F. Cloutier, tradução de Iolanda S. Toledo; **Sociologia Política**, de G. Bouthoul, tradução de Djalma Forjaz Neto.

DA BEST-SELLER — Ajuda-te pela Auto-Hipnose, **de Frank S. Caprio e Joseph R. Berger, tradução de Waldeloir Chagas de Oliveira**; Liberte sua Personalidade, **de Maxwell Maltz, tradução de Urbano Noronha.**

DA ORFEU — **Trigésimas e Poesia**, de Darci Damasceno.

DA TRIDENTE — Silêncio Mortal, **de Simon Rattray**; Circuito Fatídico, Cativeiro Humano, **de Stefan Wul**; e Rainha em Perigo, **de Simon Rattray.**

DE J. OZON — **Ouro Prêto do Meu Tempo**, de Maria Araci Lessa.

OUTROS — O Velho Convento, **de Alípio Mendes**, edição da Gazeta de Angra (**Angra dos Reis**); Lances Exatos, de **Sanderson Negreiros (Natal)**; Lições de Robertinho, **de Alarico Cintra, Gráfica Tupi Editôra**; Narrativas Fúnebres sôbre a Mulher, de **Francisco Carbone (edição mimeografada).**

SUMÁRIO — **A Revista Brasileira de Estudos Políticos**, da Universidade Federal de Minas, lançou um sumário dos seus dez anos de atividades (n.ºs 1 a 21), abrangendo o período 1956/1966.

"CADERNOS BRASILEIROS" — Está nas bancas o nôvo número de Cadernos Brasileiros **(n.º 42, julho/agôsto), com um importante trabalho do ex-padre Charles Davis** (Porque Deixei a Igreja Católica Apostólica Romana) **e um trabalho profundo de Theodore Draper sôbre** A Crise Americana: Vietname, Cuba e São Domingos.

E COM AFETO — **A revista Brasil Açucareiro**, órgão oficial do Instituto do Açúcar e do Álcool, foge à rotina das publicações oficiais, possuindo mesmo uma estrutura literária de ótima qualidade. Seu Diretor é o crítico Claribalte Passos e, além dêle, no n.º 2 (Ano XXXV, Vol. LXX), há colaborações de Luís da Câmara Cascudo, Mauro Mota, Tobias Pinheiro, Nestor de Holanda, Édson Carneiro, Pessoa de Morais, Hermilo Borba Filho e muitos mais. Êsse número é inteiramente dedicado ao folclore, que aí é tratado "com açúcar e com afeto".

PANORAMA DO TEATRO

"MANDRÁGORA" NO CONSERVATÓRIO — Estudantes da Escola de Economia da Universidade do Estado da Guanabara, através do Diretório Acadêmico Pedroso de Lima, organizaram seu grupo teatral, que apresentará no próximo dia 14, no Teatro do Conservatório, a sua primeira montagem: *Mandrágora*, de Maquiavel, que tanto sucesso fêz quando da sua apresentação pelo Teatro de Arena de São Paulo, em 1963. A direção do espetáculo é de Vladimir José, que fêz também os figurinos; a música foi especialmente composta por Hernâni Marcondes de Gusmão; Luís de Góis Rapôso é o diretor de produção.

TRABALHOS DE ALUNOS — Também em outubro poderá ser vista no Teatro do Conservatório uma montagem de *Enterrem os Mortos*, de Irving Shaw, que será interpretada pelos alunos do 2.º ano do curso de Interpretação do próprio Conservatório, com direção de Roberto de Cleto, cenários de Anísio Medeiros e música de Reginaldo Carvalho. Já os alunos do curso de Direção têm programadas, ainda para êste semestre, as seguintes montagens: *Como se Fazia um Deputado*, de França Júnior, com direção de Vágner Melo; *O Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente, com direção de Flávio Cerqueira, e *A Conversão*, de Andreiev, com direção de Franco de Barros.

CONCURSO DO SNT: AMANHÃ — Depois de dois adiamentos, deverá ser realizada amanhã, a partir das 10 horas, a reunião final do Júri do Concurso Prêmio Serviço Nacional de Teatro, para as últimas deliberações e apresentação dos trabalhos premiados. Compõem o Júri, sob a presidência do Embaixador Pascoal Carlos Magno, os Srs. Miroel Silveira, Ademar, Guerra, Alberto d'Aversa, Martim Gonçalves, Raimundo Magalhães Júnior e Benedito Nunes.

TEATRO DO CEGO EM BRASÍLIA — Partiu para Brasília, onde realizará uma série de cinco espetáculos no Teatro Martins Pena, o Teatro Experimental do Cego, dirigido por Tais Bianchi. A peça a ser apresentada é *Aulularia*, de Plauto, e a temporada tem o patrocínio do Serviço Nacional de Teatro.

"CHÃO DE ESTRÊLAS" — O Teatro Amador da MABE lançará no próximo sábado, e repetirá todos os sábados e domingos, até 15 de outubro, a fantasia musical *Chão de Estrêlas*, de Valmir Ayala e Élton Medeiros, baseada na vida e obra de Orestes Barbosa. Trata-se de uma nova adaptação da peça, feita por Carlos Nobre, que incluiu no espetáculo quatro atôres, seis bailarinas, dois figurantes, três cantores e dois músicos. As apresentações são realizadas na sede da MABE, Rua do Riachuelo, 124, sempre no horário das 20 horas.

TEATRO INFANTIL — Um espetáculo que apresenta boas credenciais: *O Coelhinho Pitomba*, de Milton Luís, com direção de Roberto de Cleto, cenários e figurinos de Roberto Franco e produção de Maria Teresa Barroso. No elenco: Leila Jorge, Antônio Miranda, Válnei Viana e o autor, Estréia sábado no Teatro Jovem; apresentações todos os sábados e domingos, às 16 horas. No Arena Clube de Arte, também aos sábados e domingos, às 16 horas, está sendo apresentada a peça *O Sapatinho Encantado*, de Washington Guilherme, com direção de Conrado de Freitas, coreografia de Iara Vitória, cenários e figurinos do autor, música de J. Diniz e Antônio de Tasso, Ivã Simões, Lourdes Morais, Lavínia Duarte, Regina Campos e Valdir Nunes no elenco.

CURSO DO MÉTODO EM PARIS — Lee Strasberg, o Diretor do Actors Studio de Nova Iorque, está dando um curso do seu famoso method em Paris, na pequena sala do Teatro Nacional Popular, com três aulas semanais, de três horas de duração. Mais de duzentas pessoas participam do curso, entre as quais várias grandes personalidades do teatro francês: Madeleine Robinson, Loleh Bellon, Geneviève Page, Jean Mercure, Philippe Avron. Jean-Luc Godard e François Truffaut acompanham as aulas como ouvintes.

Y.M.

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA

PALAVRADAS

Uma voz feminina, falando em nome de um jornal carioca:

— Nós estamos fazendo uma enquête sôbre o uso do palavrão no teatro. Queremos saber se você é a favor ou contra, e por quê.

— Um momento, senhorita. Primeiro vamos consultar aqui o pequeno dicionário brasileiro da língua portuguêsa, organizado por Hildebrando e Gustavo, revisto por Manuel e José Baptista, consideràvelmente aumentado pelo Aurélio. Estou examinando a nona edição; e nela êsses respeitáveis senhores estampam a seguinte definição: "Palavrão — *Palavrada; palavra grande e de difícil pronúncia; têrmo enfático ou empolado". Neste caso, senhorita, sou contra. Não vou pagar cinco mil pratas, e até mais, para ver um sujeito aparecer no palco e* dizer inconstitucionalissimamente *ou coisa semelhante.*

— Mas não é êste o palavrão a que nos referimos...

— Ah, bom. Então a senhorita quer dizer palavrada. *Porventura sabe a senhorita o que vem a ser palavrada? Pois cá está:* "Palavrada — *Palavra obscena ou grosseira; bravata". Morou? A senhorita está querendo saber se eu sou contra a palavrada no teatro. Que país, hem, môça? Eu também só agora estou tomando conhecimento dêsse vocábulo...*

— Palavrão ou palavrada, pouco importa. Contra ou a favor?

*— Depende. Em princípio qualquer palavra deve ser levada em consideração. No teatro — o bom teatro — circulam palavras apanhadas na rua, expressivas, recheadas de sentimento e ressentimento. Não se trata de vocábulos para dizer coisas, mas para desoprimir o coração. Um exorcismo. A senhorita se lembra de George e de Marta, os dois heróis de Vir*ginia Woolf? *Admiráveis, não acha? Viviam num ambiente de tensão de tal modo insuportável que não tinham tempo de procurar expressões bem educadas nos dicionários. Estavam, por assim dizer, com a alma na bôca — e feia coisa é a alma humana, senhorita! Feia e assustadora — mas é a única alma que temos, êsse lamaçal. O resto é espírito — a alma filtrada em boas maneiras, circulando pelos salões, enfeitada com os punhos de renda da hipocrisia... Porventura viu a senhorita alguma vez uma velha senhora por todos os títulos respeitável, porém com a cuca fundida pela arteriosclerose cerebral? É chato, sabe? Aquela vó tão meiga põe-se a dizer palavrões, digo palavradas, que ninguém sabe onde ela aprendeu. Os netos são obrigados a ouvir fingindo que não é nada, vovó está com a cuca em chamas, gente velha é assim mesmo...*

— Mas nós queremos apenas saber se o senhor é contra ou a favor... No teatro, compreende?

— Perfeitamente. A Volta ao Lar, *não é mesmo?* Dois Perdidos numa Noite Suja? Virginia Woolf? Navalha na Carne? *Sou a favor. Quem quiser ver peças digestivas procure teatros especializados em amenidades. Essa gente vai a Paris, Londres ou Nova Iorque, embriaga-se de calão em língua estrangeira, e na volta procura impedir que nós também tomemos conhecimento dêsses dramas e vocábulos, em virtude de serem os mesmos pronunciados em nossa própria língua.*

— Muito obrigado.

— Não tem de quê, senhorita. E antes que me esqueça, saiba que sou também a favor do telecatch *às oito horas da noite! Palavrão para adultos no teatro e luta-livre para crianças na televisão! Liberdade, liberdade, senhorita!* Hippie hippie *hurra!*

LÉA MARIA

PATRIOTISMO

Desde sábado que um cidadão, plantado no telhado de um edifício defronte ao do Banco do Estado da Guanabara, empina uma pipa com a bandeira brasileira. Será por conta própria ou alguém o financia pelo trabalhinho? Trata-se de uma saudação à Reunião do FMI?

* * *

COMUNICAÇÃO

O sistema de comunicações instalado no Museu de Arte Moderna tem sido perfeito. De gabarito internacional. Nas cabinas, tradutores simultâneos trabalham incessantemente. E cada delegado, com fones individuais, recebe o discurso que está sendo feito, traduzido em sua própria língua com uma exatidão digna de assembléia de ONU.

* * *

CLASSE

Seghir Mostefai, Presidente do Banco Central da Argélia, está deixando muita recepcionista sem fôlego, com sua classe e seu jeito de lorde inglês.

* * *

INTELIGÊNCIA

Aplaudidíssimo o discurso que Michel Debré, chefe da delegação francesa, pronunciou ontem no plenário do FMI. O Ministro das Finanças de De Gaulle fêz jus ao que se esperava dêle: é um dos homens mais inteligentes da Reunião.

* * *

PARA HOJE

O programa: coquetel na Embaixada da Espanha, para a delegação dêsse país. E coquetel dos Senghor para a delegação do Senegal.

* * *

ARISTOCRACIA

O que pouca gente sabe: dentre os delegados, estão aqui príncipes africanos, lordes inglêses e condes e barões alemães.

* * *

BONS ARES

O sistema de renovação do ar, no MAM, também vem funcionando com perfeição. Três mil pessoas fumam, no plenário, e nem por isso o ar torna-se pesado.

* * *

JUVENTUDE

O casal Mjumba, da delegação africana, é um dos mais simpáticos e jovens do FMI. Êle tem 37 anos e ela 24. Também a África está adotando a escolha de seus dirigentes entre os jovens.

* * *

CADÊ A SELVA?

Um dos membros da delegação de Cingapura subiu ao terraço do MAM para admirar a paisagem carioca, olhou em tôdas as direções, comentou do aspecto progressista dos edifícios e perguntou: "Mas a selva? Onde está a selva?"

* * *

VAIVÉM

Apenas 20 segundos, devidamente cronometrados, é o tempo permitido para embarque e desembarque de passageiros, à porta de entrada do MAM. E tudo funciona: não há engarrafamento, demoras, confusões. Os carros oficiais são, inclusive, controlados por uma central de rádio que os convoca à hora certa, quando é preciso.

* * *

ORIGEM

A árvore genealógica de um delegado africano vem deixando perplexos os jornalistas encarregados de desvendar as origens dos que participam da Reunião: o delegado é de naturalidade japonêsa, nascido em Tóquio...

O staff do Banco Francês-Italiano recebeu os convidados à entrada da festa de anteontem

Fernanda Colagrossi e Léda Ribeiro

Helena Gondim e Célia Azambuja

A GRANDE NOITE DO LEBLON

Lovely party, Magnificent: era o que mais diziam os estrangeiros convidados à festa.

"Os olhos de alguns mais parecem caixas registradoras", era o que mais comentavam os convidados nacionais, a respeito de outros convidados nacionais, presentes também à festa.

Vários — como Telma Costa Neves — recordavam as grandes festas de Nanã Winans, no Largo do Boticário. "Parece uma delas, monumental, luxuosíssima, oferecida para Ernâni do Amaral Peixoto, no tempo de Getúlio".

Enfim: a monumental noite organizada pela diretoria do Banco Francês-Italiano para festejar a Reunião do FMI, anteontem, no alto do Leblon (Clube Federal, ex-mansão dos Silvério Ceglia), há muito que não se via acontecer no Rio.

Cêrca de duas mil pessoas circularam nos jardins, nas varandas e nos salões do clube, que tem a mesma atmosfera de clube esportivo, de **country** clube, em grande dimensão. Os homens, de smoking; as mulheres, de longos ou de vestidos curtos — ambos eram, segundo a etiquêta, de uso correto. Os muitos agasalhos: de **vison**, a maioria.

Toldos de lona azul protegiam as varandas da chuva que caiu na primeira parte da festa. (Mais tarde, o céu clareou e uma visão de noite com estrêlas sôbre as praias do Leblon e Ipanema foi proporcionada aos visitantes). Toalhas rústicas, vermelhas, cobriam as mesas. Flôres campestres e cravos vermelhos nos centros; e samambaias choronas decoravam as paredes.

Houve danças — muito samba, dançado principalmente pelos estrangeiros esforçados e persistentes em aprender o nosso ritmo. Houve shows: Elza Soares cantou novos sambas, passistas deram lições.

A porta, o Conde Guido Rossignoli e senhora, acompanhados de todo o seu staff, recebiam os cumprimentos dos convidados. Dentre êles, tôdas as autoridades máximas do FMI, autoridades da área federal e estadual da República, figuras do mundo das altas finanças do País, banqueiros, centenas de membros de tôdas as delegações à Reunião. E mais o todo Rio.

● A grande vedete da noite foi Merle Oberon Paglial. A ex-atriz, uma mulher de personalidade, fina, bonita, apesar da idade. Seu vestido, curto, era prêto e branco, de xantungue salpicado de delicados bordados. Abrigo, de **vison** branco. E as jóias, sensação da noite: conjunto de brincos, anel e pulseira de brilhantes. Dos mais belos e gigantescos brilhantes que já se viu por estas redondezas. Para quem se interessa: brincos de chuveiro; pulseira **rivière**, com um brilhante redondo intercalado com uma lágrima; anel em forma de gôta. E, ainda, um broche de safira gigante.

● Circulando: Negra Miranda Jordão (longo bordado em bege) e Embaixatriz Gilda Sarmanho — duas presenças de muita classe.

● Muriel Macedo Soares, de longo côr de cenoura, com gola alta e bordada.

● Gilda Sales: de crepe verde, com cinto salpicado de bordados.

● Vários grupos vinham do coquetel dos Ermelindo Matarazzo. Os Singéry, os Gustavo Magalhães, os Sousa Campos, os Ari de Castro, Georgiana Russell com Olavinho de Carvalho, os Colagrossi — Fernanda, com seu vestido prêto e sua **torsade** de pérolas negras —, os Manuel Lucas Lima.

● Os Alfredo Tomé, Jorginho Guinle, os Eurico Amado, Schiller, o casal Roberto Campos — êle, de lentes de contato —, os Gondim, os Dario Azambuja, os Frank Hime.

● Bufete: serviço de José Fernandes, exato, executado com correção. E garçons servindo uísque escocês e champanha francês, durante tôda a noite.

● Noite que acabou em tempo razoável, o suficiente para uma noite à qual se seguia um dia de trabalho intenso para a maioria. Maioria, de delegados, que comentava, em expectativa, o discurso que Michel Debré pronunciaria no dia seguinte (ontem).

● Ficou provado: para festas de "mil pessoas", como a que houve, um dos lugares mais adequados, no Rio, é o Clube Federal. E até aqui ninguém havia lembrado dêle.

JANTAR REAL

Um jantar requintado, íntimo, em discreta homenagem ao Rei Olavo da Noruega, foi oferecido pelo casal Luciano Machado. Dentre os presentes, os casais Clemente Mariani, Embaixador Juraci Magalhães, Ministro Marcos Coimbra, Embaixador da Noruega Sven Ebbell, Brisco Parals, Inácio Barros Barreto, Erling Lorentzen e Princesa Ragnhild e Per Lorentzen.

AO SOM DO MARTELO

O Palácio dos Leilões já arrecadou mais de onze mil cruzeiros novos em benefício da LBA. Dona Iolanda Costa e Silva compareceu ao leilão da segunda-feira, e adquiriu um vaso de opalina doado pelos funcionários da casa. Na noite de segunda-feira foram vendidas 20 peças. A primeira a ser leiloada foi o nu de Regalis, oferecido pela organizadora do leilão, Mme. Campos. A Sr.ª Maria Bueno Galvão adquiriu oito peças, entre as quais uma estátua de mármore que alcançou o lance mais alto da noite: dois mil cruzeiros novos. O diplomada norueguês Felner da Costa ofereceu uma terrina portuguêsa para ser leiloada. Dentre os que estiveram no leilão: Carmem e Tony Mayrink Veiga, Noelza Guimarães, Vera e Manuel Tavares de Sousa, o diplomata Fernando Salvo e Augusto Xavier de Lima.

VOLTA

Chegou ontem de Milão, onde estêve a negócios, Adolfo Gentil, que já está programando para alguns membros do FMI um passeio a bordo de seu barco — **o Namoryk.**

EXCLUSIVO

Nenen Mascarenhas, Edite Pinheiro Guimarães, Regina Teixeira, Olívia Leal, Malu Rocha Miranda, Helô Willemsens, Negra Miranda Jordão foram algumas das convidadas para o fechadíssimo e fabuloso desfile de jóias de Lucien, o joalheiro. Bossa: depois dos drinques foram servidos chá e caviar.

Edite Pinheiro Guimarães fêz logo a sua compra: um par de brincos com safira, turquesa e brilhantes.

E a opinião geral: os estilos de Lucien e Bucheron são muito semelhantes.

PAUSA PARA ARTE

Após o coquetel oferecido por **Sir** e **Lady Russell** para as delegações inglêsa e americana do FMI, na Embaixada Britânica, Augusto Rodrigues levou um grupo para sua casa do Largo do Boticário para falar de arte.

AS BODAS

O Sr. Valdemar Tavares Pais e D. Hercília Coimbra Tavares Pais festejaram, ontem, em Belo Horizonte, 50 anos de casamento. Êle é um dos professôres mais conhecidos de Minas; foi mestre de tôda uma geração de mineiros que hoje ocupam postos-chaves na vida pública do País.

AMOSTRAGEM

Segundo um observador interessado nos estudos psicossociológicos da alma brasileira, as 3 500 letras de músicas apresentadas no Festival Internacional da Canção constituem "uma amostragem magnífica para êsse estudo". Talvez apenas 80% tenham abordado o amor, o chôro e a morte como temas principais.

Mas o que impressiona mesmo é o bestialógico reunido em letras naturalmente reprovadas. Aqui vai alguma coisa do que foi dito, por êsses **compositores:**

● Alguns dos títulos das músicas concorrentes: **Luto Fechado, Micróbio de Amor, Povo É Adubo da Terra.**

● Trecho de uma letra: "O filho de Seu José tem a cabeça grande e a cara de jacaré."

● "Oh! Rainha dos Alpes congelados": outro trecho.

● "Mas de repente o coqueiro começou a crescer e crescer e crescer e crescer e crescer..."

● "Oh, flor nativa dos lencóis albentes."

● Mais outra: "Esparge beijos e abraços recanto de bacanaços."

● Um, intelectualizado: "Morram contrastes aqui forjados."

● Segundo intelectualizado: "Por que conflito num afã, se a lei da vida é transitória?"

● Definição da Cidade: "Rio, sindicato da boemia."

● O poeta que ficou para trás: "Fui poeta! Cego e cantador, fiz canções de amor e revolução."

● E os analfabetos: "Você não me beijou talvez de **perversso** ou pirracento." Ou: "O sorriso dela era pérolas **o foscar.**"

● Um sambista naif: "Morreu lá na Central, decúbito dorsal."

Há muito mais. Isto é apenas uma amostra.

☆ **JAPÃO AO ALCANCE DE TÔDAS**

Cada dia que passa se nota um interêsse crescente pelas coisas do Japão. Cinema, literatura, artes e até moda. Baseado nesta procura pelo Oriente, o Instituto Cultural Brasil-Japão está iniciando novas séries de seus cursos, alguns dêles diretamente ligados à mulher. Arranjos florais — *Ikebana* — tem aulas às quartas, das 13h30m às 15h30m, dadas pela professôra Yamazaki. A pintura em tecidos e couro — o curso mais procurado — tem agora dois horários às sextas: de 9h às 12h e de 14h às 17h. Quem ensina as técnicas de pintura em tecido e os segredos do couro é a professôra Kazuco Abe. Demais informações pelo telefone 52-5425.

☆ **MODULANDO**

* A noiva 67, segundo o figurinista Mário Vale, deve ter mini-vestido em crepe, têrço imenso em prata e toque na cabeça em plumas. Quem apresentou a novidade-de-choque na Feira da Moda foi a atriz Míriam Pérsia.
* Sem desmerecer Jambert e Renault, que pentearam Veruschka, achamos que Oldy deveria tê-la penteado também. Seu gênero é exatamente o que adota a bela condêssa prussiana. * A Mônaco está com coleção no estilo de Mary Quant: vestidos com cintura deslocada, saias pregueadas, punhos e gola em bordado inglês. Preço médio da saia-calça nas vitrinas cariocas: NCr$ 20.

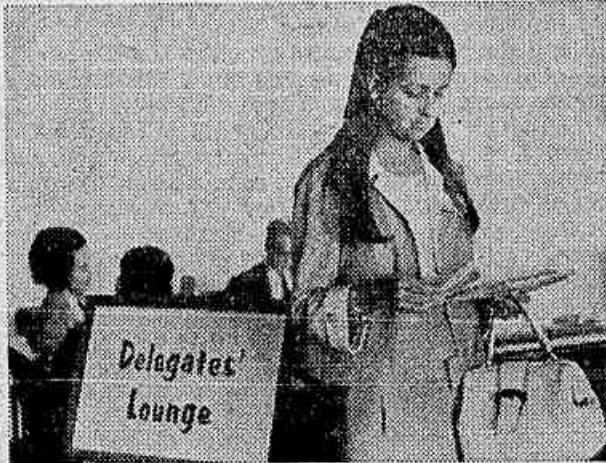
☆ **ROUBO EM CARNABY STREET**

Um ladrão apaixonado por moda fêz um roubo singular numa *boutique* masculina de Carnaby Street: levou todos os croquis da linha de inverno especial para *teen-agers*. O proprietário da loja, John Stephen, oferece mundos e fundos para quem localizar o ladrão de modas, pois argumenta que gastaria muito mais caso fizesse os desenhos de uma nova coleção.

☆ **TEMPO DE FIVELAS**

Cintos e fivelas estão na ordem do dia. Mas é preciso que a nossa indústria esteja a par das novidades, a fim de que ninguém fique frustrado em matéria de moda. De acôrdo com as coordenadas européias, as fivelas mais modernas são quadradas, redondas ou ovais. O tamanho gira em tôrno de cinco centímetros e os materiais empregados são o plástico, a tartaruga e metal dourado ou prateado, o couro, o cobre, o osso. Para as ocasiões mais informais, as fivelas são em *strass*, *lézard* dourado ou prateado e couros cintilantes.

Gilda Chataignier

Maria Luísa Sales Coelho, secretária executiva da Administração do FMI

Maria Isabel Artur diz que, às vêzes, é muito difícil compreender o que um estrangeiro tenta explicar em inglês; ela domina êsse idioma porque estudou muito tempo em Londres

Cristina Maria Campos pretende estudar Geologia e êste é o 3.º Congresso em que trabalha como recepcionista

AS JOVENS "HOSTESS" DO FMI

Fotos de RUBENS BARBOSA

Môças de sociedade, portadoras de sobrenomes conhecidos, estão presentes no FMI trabalhando como intérpretes, redatoras, secretárias e recepcionistas. Elas, que normalmente estudam em Faculdades, viajam à Europa, freqüentam o Country Club e fazem esticadas no Zunzum, agora enfrentam um horário rígido de serviços: das 9 às 18 horas, com possíveis horas extras.

Mas tudo isso é novidade para elas. Rfinal de contas não é todo dia que se pode prestar uma informação ou favorzinho a David Rockefeller ou participar de recepções onde todos os convidados, sem exceção, são banqueiros milionários.

— É uma experiência interessantíssima — dizem tôdas, entusiasmadas com o contato com personalidades tão importantes.

● *Marise Miranda Freitas* é a assistente de coordenação dos *eventos sociais*. Jornalista e relações públicas, conhece todo mundo, sabendo por isso organizar qualquer programa interessante. Está em contato direto com as espôsas dos grandes *experts* do FMI, e considera essa reunião importante para o Brasil.

— Não estamos vivendo um período de festas elegantes, porque nem tôdas as milionárias sabem se vestir bem, mas é muito bom que os estrangeiros conheçam o Brasil para que percebam que não somos tão subdesenvolvidos assim.

● *Giuze Drago*, italiana naturalizada, estudante do último ano da Faculdade de Direito, também está no setor de *eventos sociais*. Fala e é datilógrafa em quatro línguas: inglês, francês, italiano e português. Estudou em Cambridge e um giro pela Europa está sempre nos seus planos. De beleza exótica e elegância clássica se destaca pelo charme.

● *Maria Luísa Sales Coelho* é estenógrafa e datilógrafa em inglês, francês e português. Formou-se, nos Estados Unidos, em Biblioteconomia e normalmente trabalha no Tribunal Regional do Trabalho. No FMI é secretária-executiva da Administração. Orgulha-se de ter sido a primeira secretária do FMI, isso há um ano e meio, quando o pessoal se reunia numa pequena sala e fazia planos, agora concretizados.

Ginze Drago é uma das bonitas môças que trabalham na coordenação de eventos sociais

Tetei Nascimento Silva é recepcionista, junto com um grupo de jovens da sociedade carioca

Vera Lúcia Sodré e Anamaria A. de Melo são redatoras e intérpretes na Sala de Imprensa da Assessoria do Ministro da Fazenda

● *Maria Isabel Artur* quer estudar Sociologia Política. Por enquanto termina o clássico e tirou (por conta própria) pequenas férias para ser recepcionista no MAM. Fala inglês e francês, é desembaraçada e conta com graça que às vêzes é muito difícil compreender o que certos estrangeiros explicam em inglês. Ela domina êsse idioma por ter estudado durante ano e meio em Londres.

● *Maria Teresa (Tetei) Nascimento Silva* fala inglês, francês, italiano e espanhol. Estudou três anos em Cambridge, três anos em Roma e seis meses em Nova Iorque. Atualmente faz na PUC o Curso de Didática de Inglês, embora nem pense ser professôra. É uma das recepcionistas mais solicitadas.

● *Cristina Maria Campos* participa pela terceira vez de congressos. O primeiro foi o de Engenharia Naval, depois o de Tribunal de Contas e agora o FMI. Fala inglês, francês, espanhol e prepara-se para entrar na Faculdade de Geologia. Acha interessante trabalhar em reuniões internacionais, por tomar conhecimento de problemas atuais. É também recepcionista.

● *Vera Lúcia Sodré* termina a Faculdade de Psicologia e é a primeira vez que trabalha como intérprete, redatora e relações públicas. Está na Sala de Imprensa do Assessor do Ministro da Fazenda, como secretária. Fala inglês, francês e um pouco de italiano. Estagiou seis meses num jornal carioca, mas prefere mesmo trabalhar num esquema como êsse, do MAM.

● *Anamaria Amarante Jucá de Melo* também está na Sala de Imprensa do Ministro Delfim Neto. Pretende ser diplomata, por isso prepara-se para os exames do Itamarati. Normalmente trabalha no Ministério de Relações Exteriores, junto com o assessor do Ministro Magalhães Pinto. A trabalho, cobriu a Conferência dos Chanceleres realizada em Punta del Este. Fala e escreve corretamente em inglês.

Outros nomes conhecidos estão no FMI, entre êles o de May Silveira Sampaio, os de Noêmia e Márcia — filhas do casal Antônio Carlos Osório —, Maria Lúcia Alescantro (filha de Mimi) e Vera Lúcia Domingues.

Os modelos criados por Anísio obedecem às características da época e refletem o temperamento de seus personagens

CAPITU NO CINEMA É VESTIDA POR ANÍSIO

Anísio Medeiros, o figurinista e cenógrafo de teatro mais premiado do Brasil, estende seu trabalho agora para o cinema. O filme Capitu, que terá a direção de Paulo César Saraceni e Isabela no papel-título, começará a ser rodado em meados de outubro — tem guarda-roupa criado por êle.

Capitu é um dos personagens mais fascinantes de Machado de Assis. A história, cheia de mistérios e conflitos, foi transportada para um roteiro cinematográfico por Paulo César e os escritores Paulo Emílio e Lígia Fagundes Teles. Os atôres Óton Bastos, Raul Cortez e Marília Carneiro foram escolhidos para contracenar com Isabela.

O trabalho inicial já está quase concluído. Anísio Medeiros estudou o romance, pesquisou arquivos, figurinos e gravuras na Biblioteca Nacional, Escola Nacional de Belas-Artes e coleções particulares, conseguindo um bom material para criar sôbre êle as roupas que caracterizaram os anos em que o romance se passou: 1865 a 1870.

Desenhou 30 modelos femininos e 17 masculinos que já estão sendo confeccionados sob sua fiscalização constante, pois "no Brasil não contamos com pessoal especializado para êsse tipo de trabalho".

A diferença do trabalho de figurinista, no teatro e cinema, é explicada por Anísio da seguinte forma:

— No cinema, além da forma estética total, o detalhe é importantíssimo. É necessário uma fidelidade completa, se bem que um trabalho de reconstituição só tem sentido na medida em que contenha uma visão atual de uma época passada. Rever o passado, como coisa morta, não tem sentido. Nos dois setores, quando se cria uma roupa, é indispensável que ela reflita a época e o temperamento de seu personagem.

A MODA COMO ERA

Dos estudos feitos por Anísio pode-se ter uma idéia de como a moda feminina da época tendia para o romantismo e como a masculina inclinava-se para as linhas atuais.

As rendas, fitas de veludo, flôres de tecidos, bordados e babados eram detalhes dos vestidos longos, usados para tôdas as horas do dia. A alpaca foi introduzida para os trajes mais esportivos que tinham uma linha de influência militar bem marcante. Os decotes ousados eram usados nas toaletes de gala, mas as mangas sempre cobriam os braços ou, pelo menos, parte dêles. As côres claras — branco, rosa-pálido e azul-céu — eram usadas constantemente, pois os inglêses ainda não tinham lançado os tons fortes na indústria de tecidos.

Os homens vestiam-se fazendo jogos de côres contrastantes. O jaquetão ou jaca estava em grande moda: casaco comprido de botões duplos e pala estreita. As camisas de cambraia, as gravatas borboletas, as calças listradas e os colêtes em fustão grosso e sêda caracterizam a época.

PANORAMA DAS ARTES

Maria Luisa Litsek expõe na Galeria Art, em São Paulo

PARA HOJE — As 10 horas, na Escola Superior de Desenho Industrial, na Rua Evaristo da Veiga n.º 95, última aula do Curso de Extensão Cultural, a cargo do Professor Haroldo de Campos que falará sôbre Osvald de Andrade. *** As 21 horas, será lançado na Galeria G4, na Rua Dias da Rocha n.º 52, o 1.º volume da série Artistas Brasileiros Contemporâneos dedicado à pintora Djanira. *** No Casa Grande, na Av. Afrânio de Melo Franco, 300, será leiloado o último lote de obras de arte, em benefício da Casa das Palmeiras, com início previsto para as 21 horas. *** Também no mesmo horário será inaugurada na Galeria Oca, na Praça Gen. Osório, uma individual da pintora baiana Madalena. *** Ainda às 21 horas, inaugura-se no clube judaico Monte Sinai, na Rua São Francisco Xavier, 104, uma exposição de fotografias de Mendel Kaller, recomendado por outro fotógrafo, Fernando Goldgaber. *** Em Paris, está sendo inaugurada uma exposição conjunta de Marília Giannetti Tôrres e Maria Helena Andrés, pintoras mineiras que se encontram na Capital francesa para o ato. *** Está sendo esperado na Guanabara, o casal de artistas Antônio Dias e Solange Escosteguy, que retorna de Paris.

FALECEU GIRON — Em São Paulo, faleceu o crítico belga Robert Giron, que veio ao Brasil a convite da Fundação Bienal de São Paulo e participou como presidente do Júri Internacional de Premiação.

CURSO NO IAB — Encontram-se abertas na sede do Departamento da Guanabara do Instituto de Arquitetos do Brasil, as inscrições para o curso de Planejamento Físico Ciclo Experiências Brasileiras. Os interessados devem procurar a Secretaria do IAB-GB, na Av. Rio Branco, 277, grupo 1 301, ou pelo telefone 22-1703, das 14 às 18 horas.

ACERVO DO MAC — O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo está apresentando todo o essencial do seu acervo nacional e internacional. Várias obras que se encontravam em viagem pelo País e estrangeiro (Europa e Estados Unidos) foram repostas nos painéis que o museu acaba de construir, figurando, entre outras, obras de Kandinsky, Chagall, Max Ernst, Boccioni, Léger, Sophie Taeuber-Arp, Permeke, Southerland, Domela, Campigli, Carrá, Metzinger, Magnelli, Baumeister, Severini, Vasarely, Appel, Hundertwasser, Tarsila do Amaral, Di Cavalcânti, Portinari, Gomide, Guignard, Lasar Segall, Ismael Néri e Vicente do Rêgo Monteiro.

BRASIL NO MÉXICO — Acaba de ser inaugurada na sala internacional do Instituto Nacional de Belas-Artes, na Capital do México, uma exposição reunindo dez pintores brasileiros, organizada pela Divisão de Difusão Cultural do Itamarati. A mostra que reúne os pintores Benjamim Silva, Gilda Azevedo de Azeredo, Vilma Pasqualini, Inge Roesler, Antônio Maia, Tomás Ianelli, Carlos Scliar, Inimá de Paula, Marília Giannetti Tôrres e José Paulo Moreira da Fonseca, tem apresentação de Clarival Valadares. Em seguida, percorrerá vários países da Europa, começando pela Alemanha.

PRÊMIO DA CRÍTICA — A Associação Brasileira de Críticos de Arte criou o Prêmio da Crítica, que será concedido ao melhor artista estrangeiro presente na IX Bienal de São Paulo. Para a concessão do prêmio, os críticos filiados à ABCA deverão remeter para a sua sede, na Rua Evaristo da Veiga, 95, GB, os votos constando de três nomes brasileiros e três estrangeiros, cuja apuração será no dia 5 de outubro próximo.

A. M.

SVETLANA, UM LONGO CAMINHO (I)

EM BUSCA DA LIBERDADE

MARTIN EBON

Agarrando sua valise com uma das mãos, e empurrando a porta com a outra, Svetlana Alliluyeva Stalina, a filha de Joseph Stalin, entrou na Embaixada americana de Nova Déli. O encarregado de recepção estava dirigindo dois mensageiros, que anotavam nos livros as entradas e saídas do dia. Quando, sem dizer uma palavra, *Mrs.* Alliluyeva entregou-lhe o seu passaporte soviético, o homem colocou-o calmamente em sua mesa, sem encará-la, mas assim que os mensageiros saíram, êle pegou o passaporte e perguntou se podia ajudar em alguma coisa.

"Sou uma cidadã soviética", respondeu Svetlana, "e gostaria de falar com alguém da Embaixada americana".

Svetlana sentou-se na sala próxima ao hall de recepção e esperou, enquanto o Cônsul, George O. Huey, era chamado à Embaixada. Êle recebeu a Senhora Alliluyeva em seu escritório, e quando ela se identificou e declarou que não desejava retornar à Rússia, Huey telefonou ao Embaixador Chester Bowles, que estava doente prêso à cama.

Enquanto isto, Svetlana descansava no escritório do Primeiro-Secretário da Embaixada, Joseph Greene. Seguindo instruções de Bowles, Huey convocou outros funcionários da Embaixada, que a entrevistaram, colhendo detalhes de sua viagem de Moscou à Índia, e entraram em contato com o Departamento de Estado pedindo instruções. Havia necessidade de se fazer uma opção entre uma ação rápida e a precaução diplomática. Tratar-se-ia realmente da filha de Stalin? Poderia ser uma impostora, uma invenção da propaganda russa, ou até mesmo uma refugiada qualquer com desequilíbrio mental.

Neste interim, o Embaixador Bowles tomou uma decisão afirmativa, como resposta ao pedido de Svetlana de proteção e ajuda para sua partida. Tècnicamente, porém, êle não havia solicitado *asilo* nos Estados Unidos. Isto faria com que as autoridades americanas tivessem de informar ao Govêrno indiano acêrca de seu pedido, independentemente de sua aprovação ou não.

A decisão da Embaixada, em rápida consulta ao Departamento de Estado em Washington, foi a de dar tempo à filha de Stalin para que tomasse uma decisão final acêrca de seu futuro, mas numa atmosfera livre de qualquer tipo de pressão. O Embaixador Bowles instruiu um dos funcionários da Embaixada — e também agente da CIA — que falava russo, para que acompanhasse Svetlana a Roma no primeiro vôo. Robert F. Rayle marcou as passagens para o vôo 751 da Qantas — companhia australiana, deixando Nova Déli à 1h14m de 7 de março. Em seu passaporte foi dado um visa americano a fim de que sua passagem por Roma fôsse o menos notada possível, e ela viajou com seu verdadeiro nome escrito no passaporte: Svetlana Alliluyeva. O requerimento da saída assinalava como sua última residência em Nova Déli, Thyagaraja Marg, 10. Não existe nenhum número 10 nesta rua. O vôo deixou o Aeroporto de Palam, Nova Déli, no horário, sem incidentes, chegando a Roma às 7h45m (hora local). Svetlana foi levada para uma residência particular pelos funcionários da Embaixada americana em Roma e por Rayle, para que entendimentos acêrca de sua próxima viagem pudessem ser feitos sem publicidade

Em Nova Déli, a Embaixada russa enviava dois funcionários à residência temporária de Svetlana, em Kalakankar, à sua procura. Mas, enquanto interrogavam as pessoas vizinhas, foram informados de que o rádio havia anunciado sua chegada a Roma. Na manhã de 8 de setembro, o embaixador Benediktov visitou o Ministro de Relações Exteriores indiano, para protestar contra o que considerava como *rapto*. Na mesma manhã, o Embaixador Bowles visitou o Ministro e explicou-lhe que Svetlana havia, voluntàriamente, recorrido a sua Embaixada por um visto, o que lhe tinha sido concedido. Bowles então transmitiu a Svetlana, em Roma, o pedido feito pelo Govêrno indiano de que retornasse àquela Capital, colocando a decisão em suas mãos, e tornando claro o fato de que não havia sido *raptada*. Svetlana recusou-se a aceitar o pedido, declarando que êle defendia interêsse do Govêrno soviético. Ao mesmo tempo escreveu a um amigo na Índia dizendo "não desejo solicitar asilo agora, quer ao Govêrno indiano ou a qualquer pessoa na Índia. Tendo eu ainda um passaporte soviético válido, não posso me sentir segura na Índia ou em qualquer outro país sujeito à pressão da União Soviética".

O Departamento de Estado informou à União Soviética sôbre a viagem e *status* de Svetlana, para evitar que sua decisão pudesse refletir negativamente nas relações entre Washington e Moscou. Num esfôrço para demonstrar suas boas intenções, Washington decidia que ela deveria ter a oportunidade para refletir sôbre seus sentimentos calmamente, em local neutro. A Embaixada americana em Moscou deixou claro que não havia existido nenhuma *cumplicidade* por parte de diplomatas americanos na decisão de Svetlana de cancelar o retôrno à União Soviética e deixar a Índia em busca do Ocidente. Apesar de aborrecidos, os russos não estavam indignados, parecia-lhes nada poder fazer diante do inesperado acontecimento. Mas, afinal de contas, sendo privilégio das mulheres mudar de opinião, Svetlana poderia, se quisesse, chegar a uma outra conclusão. Havia ainda a possibilidade de que retornasse a Moscou.

Certa ocasião, durante sua viagem da Itália para a Suíça, ela pareceu demasiado irritada para fazê-lo. Sua proteção organizada pela polícia italiana em Roma era muito complicada e melodramática. No dia 10 de março, depois de ter ficado durante três dias na Itália, o Gabinete suíço composto por sete membros concordou em dar-lhe um visto temporário. Sua viagem de Roma a Genebra deveria ser realizada num avião da companhia comercial Alitalia. A imprensa conseguiu descobrir sua presença, mas a polícia italiana colocou-a em local secreto — tão secreto, efetivamente, que quando Rayle, o homem da CIA que deveria acompanhá-la a Genebra, chegou ao aeroporto, Svetlana não estava lá.

A polícia italiana escondeu cuidadosamente Rayle num setor do aeroporto e Svetlana em outro. Êles deveriam encontrar-se no avião, que ficou retido, aguardando a chegada dos VIPs. A esta altura, repórteres e fotógrafos surgiam de cada canto do aeroporto. Rayle, que já estava no avião, ficou alarmado; pediu que o avião ficasse esperando até que Svetlana conseguisse alcançá-lo. Alguns membros da tripulação, ignorando a importância do passageiro que faltava, mas insistentemente conscientes de seu horário, não quiseram dar ouvidos às ponderações de Rayle, e a escada foi retirada do avião. Rayle colocou-se diante da porta, impedindo que fôsse fechada, e recusando-se a arredar pé de sua posição. O avião não poderia partir sem Svetlana, e Rayle discutiu até que a tripulação, completamente confusa, mandou colocar a escada de volta.

Ninguém sabia dizer nada a Rayle. Até mesmo a polícia, que o havia levado até o Viscount, desconhecia o paradeiro de Svetlana. Rayle, furiosíssimo, percorria todos os escritórios, interrogava todos os policiais. Finalmente encontrou a chave do mistério: Svetlana tinha sido escondida num depósito vazio nos confins do aeroporto.

Acreditando ter sido abandonada naquele lugar completamente isolado, depressivo, com apenas um guarda taciturno guardando a porta, Svetlana estava alarmada. Diante da ridícula comédia de erros, explodiu: "Se eu soubesse que as coisas seriam assim, nunca teria me decidido a vir".

Mas ainda houve mais atrasos, confusões, corridas. Rayle foi obrigado a fretar um avião postal do Govêrno italiano por dois mil dólares. Svetlana estava de péssimo humor quando ela e Rayle conseguiram, finalmente, apertar seus cintos. No total, a partida sofrera um atraso de 10 horas, tudo em nome da *segurança*; havia sido exaustivo, além de irritante. Mas, quando o avião começou sua jornada para os Alpes, Svetlana Alliluyeva dormia. Duas horas depois, no Aeroporto de Genebra, recuperava sua calma.

Em Nova Déli, Moscou e Washington, a viagem da filha de Stalin da Itália à Suíça criou uma grande excitação nas atividades diplomáticas. Na Capital indiana, no dia 10 de março, a CIA apoderou-se de todos os documentos relacionados com a partida de Svetlana que se encontravam nos escritórios da companhia de aviação. Na Capital soviética, o descuido do Embaixador Benediktov causou sua imediata *visita* a Moscou. No Departamento de Estado, tomavam-se rápidas medidas para assegurar a desvinculação política do caso, afastá-lo do sensacionalismo e conseguir para Svetlana uma viagem discreta para os Estados Unidos, caso ela realmente se decidisse a vir.

Depois da chegada ao Aeroporto de Genebra, Rayle conduziu Svetlana às autoridades suíças. Ela desceu silenciosamente do avião, que permanecia em frente a um hangar destinado à manutenção, negando-se a responder às perguntas dos repórteres que, em francês, inglês e alemão, desejavam informações. O visto suíço tinha a recomendação expressa de que ela não se envolvesse em atividades políticas, e as autoridades procuravam assegurar-se de que tal procedimento não seria violado. Enquanto isto, os Ministérios de Relações Exteriores dos Estados Unidos, Índia, Rússia e Suíça mantinham consultas contínuas para desembaraçarem-se dos problemas imediatos criados com a viagem, e conseguir uma fórmula para resolver o problema no futuro.

Os suíços estavam determinados a que a vida particular e a segurança pessoal de Svetlana fôssem garantidas, permitindo-lhe, no entanto, a liberdade de escolher com quem desejasse falar, os locais que gostaria de visitar e a correspondência que desejasse enviar. Faziam questão de deixar claro que os russos não teriam razão para considerar sua presença em território suíço como passível de exploração pela propaganda anticomunista e, finalmente, deixar abertas as possibilidades de sua partida para qualquer país que ela viesse a escolher.

Durante sua permanência na Suíça, Svetlana não fêz nenhum pronunciamento público, e foi mantida fora do alcance da imprensa. No entanto, repórteres e fotógrafos seguiam cuidadosamente tôdas as pistas que pudessem conduzi-los a Svetlana, tentando tudo, recorrendo mesmo a ofertas de subôrno aos policiais de Berna, esquadrinhando todos os cantos da Cidade.

Ludwig von Moos, Ministro da Justiça e Política Suíça, dirigiu a *Operação Svetlana*, durante sua permanência em Berna. Antonio Janner, Chefe da Divisão para Assuntos Orientais do Ministério de Relações Exteriores, ficou encarregado de Svetlana. A tônica de sua visita pode ser determinada pelos informes oficiais de que "ela estava cansada", encontrava-se na Suíça apenas "para uma temporada de repouso" e que o visto havia sido concedido porque, "de acôrdo com fatos bem conhecidos, ela nunca se envolvera em atividades políticas". Mas os boletins reafirmavam que "ela não deseja retornar à União Soviética".

Quando Rayle estava pronto para viajar diretamente a Washington, a fim de fazer, pessoalmente, um relatório ao Secretário de Estado Dean Rusk, os acompanhantes de Svetlana — um detective à paisana e dois policiais uniformizados — levaram-na num automóvel cinzento à Polícia Federal Suíça, parando para fazer uma refeição (que constou de frutas) no Hotel des Treize Cantons em Chatel St.-Denis, no setor de língua francesa da Suíça.

O temor da publicidade levou o Govêrno a fazer com que Svetlana mudasse de residência duas vêzes, durante sua permanência em território suíço. Primeiro transportaram-na para Beatenberg, uma afastada localidade de esportes de inverno, onde permaneceu apenas durante dois dias. Embora em lugar tão afastado, foi reconhecida logo após sua chegada. Svetlana fêz sua refeição vegetariana com água mineral, no restaurante do hotel, próximo a uma janela, com as cortinas sempre fechadas; no entanto, quando comprava roupas para esquiação, no dia 13 de março, foi ràpidamente reconhecida por um fotógrafo.

Falando primeiro em inglês e depois alemão, Svetlana tinha terminado de comprar calças azuis escuras, uma jaqueta, luvas, e uma capa de lã, de uma vendedora, Sylvia Schmoker, que declarou haver ela chegado à loja, "calmamente e sòzinha", usando uma capa azul. A vendedora, assim como os proprietários da loja, Robert e Ann Stahli, reconheceram-na logo. Quando o Sr. Stahli mencionou o fato aos dois policiais, êles negaram que tivessem conhecimento da identidade de Svetlana, mas ficaram alarmados. Ràpidamente seus acompanhantes tiraram-na do hotel, e tal foi a pressa que, de acôrdo com o depoimento do gerente do Hotel Jungfraublick em que estivera hospedada, nem sequer pagaram a conta de 29 francos, que foi enviada mais tarde ao hotel. A pressa demonstrou-se, porém, perfeitamente justificada, na manhã seguinte, quando inúmeros repórteres chegaram ao hotel.

A fim de evitar a perigosa estrada cheia de curvas fechadas, que os levariam de volta, os guardas de Svetlana preferiram levá-la para um local próximo. Êles haviam notificado a polícia federal, de modo que um carro esperava por êles.

Para que o episódio não se repetisse, Svetlana permaneceu numa casa de repouso orientada por freiras católicas em St.-Antoine, afastado 11 200 quilômetros da Cidade de Friburgo. Sua cela era simples e decorada com um crucifixo moderno. Dali saiu para encontrar-se com R. Jaipal, Secretário-Adjunto do Ministério de Relações Exteriores indiano, que permaneceu na Suíça de 12 a 16 de março. Jaipal levou consigo um documento escrito por Svetlana, no qual ela declarava que o Govêrno da Índia não tinha qualquer vinculação com sua partida de Nova Déli. Suas declarações também visavam a esclarecer a acusação de que o Govêrno se havia negado a deixá-la permanecer na Índia. Um diplomata suíço, Sr. Janner, estêve presente durante seus encontros com Jaipal. Svetlana confirma ter sido isto feito a seu favor, a fim de que não pudessem ocorrer quaisquer mal-entendidos entre ela e o diplomata indiano; o Govêrno da Índia declarou que a presença suíça evitava fôsse levantada a hipótese de "pressão por parte do diplomata da Índia" — em outras palavras, para que ninguém pudesse aventar a possibilidade de que Jaipal havia instigado Svetlana, ou falsificado suas declarações.

Depois de haver mantido consultas com o diplomata suíço, Jaipal foi a Moscou para reassegurar ao Govêrno soviético que seu Govêrno estava fora de qualquer cumplicidade com o caso Svetlana. Enquanto isto, os jornais comunistas, e mesmo alguns da Índia, acusavam-na de haver sido *raptada* por agentes dos Estados Unidos, contra sua vontade e com a conivência do Govêrno de Nova Déli. Jaipal permaneceu em Moscou três dias, durante os quais apresentou um sumário do processo a Kewal Singh, Embaixador da Índia, capacitando-o a fornecer detalhes mais precisos da viagem de Svetlana às autoridades russas. Jaipal retornou de Moscou para Nova Déli. Em Moscou, porta-vozes de sua embaixada reiteravam ao Govêrno soviético não terem negado qualquer autorização a Svetlana para sua permanência, ignorando, na realidade, êste seu desejo. "Vocês acham que ela poderia — perguntavam — arriscar-se a tornar pública essa intenção, quando sabia das sérias dificuldades que isto poderia causar-lhe junto às autoridades soviéticas?"

O que o govêrno da Índia não levava em consideração era o fato de que Svetlana, com uma franqueza que muitas vêzes assustava os mais destemidos, havia declarado em alto e bom som — particularmente durante sua permanência em Allahabad — que não agüentava mais o govêrno soviético, especialmente depois das atitudes do Premier Kossiguin, e desejava, desesperadamente, permanecer no Índia, país pelo qual se apaixonara. Teria Svetlana dado, ou não, a conhecer ao govêrno da Índia o seu desejo de permanência? Foi êste conflito entre as diversas declarações que levou elementos da oposição ao govêrno no Parlamento a perguntar se o Ministro das Relações Exteriores não estaria mentindo.

Até 19 de março, Svetlana ainda não tinha decidido seu próximo passo. No dia 23, Svetlana enviou da Suíça uma carta para o melhor amigo de seu finado marido, Brijesh Singh, o líder socialista indiano Ram Mnohar Lohia, que a publicou a 4 de abril. Os suíços haviam-lhe dado permissão para escrever a quem quisesse, a qualquer hora, comprometendo-se a enviar a correspondência através do Departamento Político Federal em Berna, que teria apenas o papel de correio, sem fazer qualquer restrição ou censura. Sua carta foi colocada em um envelope subscrito a máquina e então enviada a Nova Déli.

A carta de Svetlana foi entregue normalmente, como ela pôde constatar através de notícias lidas na Suíça, declarando a ignorância do govêrno indiano com relação aos seus desejos. A 21 de março, o Ministro das Relações Exteriores M. C. Chagla, declarou ao Parlamento em Nova Déli "que durante o tempo em que visitara aquêle país ela nunca havia sequer sugerido a ninguém seu desejo de permanecer na Índia." Suas declarações foram sustentadas pelo Ministro do Comércio, Dinesh Singh. Dr. Lohia atacou os dois representantes do govêrno e acusou o govêrno de covardia e de estar mentindo. Depois de ler algumas notícias dêste debate, durante sua permanência com as freiras católicas perto de Friburgo, Svetlana ficou furiosa diante do que ela considerava uma hipocrisia oficial indiana. Eis o texto de sua carta:

23 de março de 1967

Suíça

"Prezado Dr. Lohia,

"Através dos jornais tomei conhecimento de que o senhor realmente lutou por mim no Parlamento; desejo agradecer-lhe por seu grande coração, por suas boas palavras sôbre mim e meu falecido marido. Tomei conhecimento, também, das declarações do Sr. Chagla no Parlamento. Desde que o Sr. parece estar tão gentilmente interessado em meus problemas, gostaria de contar-lhe alguns fatos absolutamente verdadeiros. Infelizmente, posso ver agora como cada uma de minhas palavras ou atos podem ser usados contra mim, e como as pessoas mentem com a maior simplicidade.

Tive, sim, uma conversa particular com Dinesh Singh em janeiro, em Kalakankar, acêrca das possibilidades de vir a morar na Índia. Perguntei-lhe se seria possível um encontro com a Primeira-Ministra a fim de fazer um pedido dêste tipo. Dinesh sabia de meus sentimentos para com meu falecido marido, a Cidade de Kalakankar e a Índia. Por isso, não havia nada de surpreendente para êle em que eu desejasse ficar na Índia. Êle me respondeu que achava impossível que isso fôsse arranjado, em virtude da enorme oposição do Govêrno soviético que surgiria inevitàvelmente.

Mais tarde, a 16 de janeiro, encontrei a Primeira-Ministra em Kalakankar, onde ela havia vindo no curso de uma viagem eleitoral. Era impossível falar com ela particularmente, havia muita gente em nosso redor; mas ela também compreendeu e tomou conhecimento dos meus desejos. Em fins de janeiro, antes da partida de Dinesh Singh para Nova Déli, falou-me novamente no assunto, para deixar bem claro que o Govêrno indiano, a Primeira-Ministra e êle mesmo não me poderiam ajudar em nada, caso eu realmente decidisse não retornar a Moscou e permanecer na Índia. Disse-me que eu deveria tentar encontrar uma outra forma de resolver o problema com o Govêrno soviético. Caso eu conseguisse algum sucesso nestes entendimentos, poderia, então, contar também com o auxílio de seu Govêrno.

Para Dinesh Singh isto era uma conversa particular comigo. Mas para mim era a opinião do Govêrno, embora viesse de uma forma extra-oficial. Não é mesmo? E, é exatamente por isso que estou aqui agora, na Suíça, e por isto, evidentemente, que recorri à Embaixada dos Estados Unidos. Não está tudo claro?

Êles então enviaram um emissário especial à Suíça, para encontrar-me e receber explicações. Refiro-me ao emissário do Sr. Chagla, R. Jaipal, com quem tive uma conversa na presença de um representante suíço, porque temia que, novamente, minhas palavras pudessem, de alguma forma, ser distorcidas. Jaipal desdobrou-se em tentativas de me fazer compreender que minha conversa com Dinesh Singh (e sua recusa) eram particulares, que não devia considerá-las como uma resposta do Govêrno.

Não entendo muito de diplomacia, mas se tinha uma certa opinião expressa por um Ministro de Estado — por que deveria negá-la? Ou deveria agora declarar que isto nunca ocorreu? Jaipal pegou uma carta minha para Dinesh Singh (que êle mesmo esboçou para mim em seus pontos principais), para provar que ninguém na Índia sabia de meu plano de abandonar a Rússia e que ninguém havia-me ajudado. Isto é verdade — ninguém sabia disto, e ninguém me ajudou.

Mas eu me sinto totalmente enojada com tudo isto. Quando estava no Aeroporto Internacional de Roma, recebi a notícia: o Govêrno da Índia queria que eu retornasse a Nova Déli. Eu recusei porque sabia que isto era um pedido de Moscou. Eis tudo, meu caro Dr. Lohia.

Desejo agradecer-lhe por todos os seus esforços. Espero poder um dia reencontrá-lo na Índia novamente, porque em qualquer lugar para que vá, ou permaneça, meu coração sempre pertencerá a Kalakankar, à Índia. Farei todo o possível para voltar um dia, e aí permanecer para sempre.

Com os meus melhores votos,
Sinceramente,
Svetlana Alliluyeva."

VAMOS AO TEATRO

Agora no GINÁSTICO!

A ÚLCERA DE OURO

6.º MÊS DE SUCESSO!

Hoje, às 21h15m Tel. 42-4521 — 50% de desconto p/estuds.

ÁLBUM de FAMÍLIA de nelson rodrigues

TEATRO JOVEM HOJE, ÀS 21H30M Tel.: 26-2569

5 ÚLTIMOS DIAS

DIA 2 ESTAREMOS EM NITERÓI

VOLTA AO CARTAZ O MAIOR SUCESSO DE 1965!

de Jorge Andrade

ESTRÉIA DIA 6 DE OUTUBRO NO TEATRO JOVEM

SALA CECÍLIA MEIRELES

Temporada Oficial de Concertos de 1967

Amanhã, às 21 horas: 3.º Consêrto da série "Evoluções da Sonata, para piano e violoncelo".

EM OUTUBRO — PANORAMA DO PIANO BRASILEIRO. Apresentação do Depart. de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura da GB.

Informações: Tel.: 22-6534

TEATRO COPACABANA

O CAVALO DESMAIADO

HOJE, ÀS 21H30M — Res.: 57-1818

CLÁUDIO MARZO HELIO ARY BETTY FARIA

o bravo soldado SCHWEIK

José de Freitas, Antonio Pedro, Victor di Mello e Fernando José

Direção ANTONIO PEDRO — Res.: 25-6609, a partir das 14h

TEATRO CARIOCA DE ARTE

R. Sen. Vergueiro, 238 — A 100 mts. da Praia de Botafogo

HOJE, ÀS 21H30M. Dia 3 de outubro estaremos na Ilha do Governador

CAFÉ-TEATRO CASA GRANDE

Av. Afrânio de Melo Franco, 300

Hoje: SHOW DE CANDOMBLÉ e SHOW DE SAMBA

Amanhã: Show de MARIA BETHÂNIA

Curso de Capoeira e Defesa Pessoal

Informações: de 14 às 18 horas

ADQUIRA HOJE SEU INGRESSO PARA ASSISTIR

MARAT/SADE

Porque ficamos só 10 dias no Rio

TEATRO JOÃO CAETANO — Res.: 43-4276

HOJE, ÀS 21H30M — Bilhetes à venda — Res.: 37-7003

TEATRO SERRADOR — Tel.: 32-8531

ANDRÉ VILLON interpretando

"DEUS LHE PAGUE"

de Joracy Camargo (da Academia Brasileira de Letras)

A obra prima do Teatro Brasileiro

Estreando GEÓRGIA QUENTAL

HOJE ÀS 21H15M

Hoje, às 21h30m Vesps.: às 5.ªs, às 17h — Doms., às 18h

3 ÚLTIMAS SEMANAS

JARDEL e VIOTTI em QUERIDINHO

direção de MARTIM GONÇALVES

TEATRO PRINCESA ISABEL — Hoje, às 21h30m Preço red. p/estud., de 3.ª a 6.ª e doms. — Res.: 37-3537

TEATRO PARA JUVENTUDE

O TABLADO apresenta

Aventuras de Pedro Trapaceiro

O Pastelão e a Torta

Direção: Maria Clara Machado

ESTRÉIA DIA 7 DE OUTUBRO

SÁBADOS: 17H E 21H — DOMINGOS: 16H E 18H

Res.: 26-4555 — Av. Lineu de Paula Machado, 795

MINI-TEATRO R. Figueiredo Magalhães 286. Reservas: 57-6651

apresenta JUJU, ARACY CARDOSO, IVAN CÂNDIDO, MARIA LUIZA CARNEIRO em

GORILA EM CASA DE LOUÇA

"DE FEYDEAU A MILLÔR FERNANDES"

Dir.: Antônio Pedro — Figs.: André Luiz

ESTUDS. NCR$ 2,00 — HOJE, ÀS 21H30M — Ingressos à venda. Aos domingos: vesps., às 16h e 18h

TONIA CARRERO em

A NAVALHA NA CARNE

DE PLÍNIO MARCOS — Dir. FAUZI ARAP

com NELSON XAVIER EMILIANO QUEIRÓZ

CURTA TEMPORADA — PROIBIDO ATÉ 21 ANOS

TEATRO MAISON DE FRANCE

ESTRÉIA DIA 3 DE OUTUBRO

agora no TEATRO MESBLA

FERNANDA MONTENEGRO SERGIO BRITTO

Definitivamente 5 últimos dias

A VOLTA AO LAR

de Harold Pinter — Trad.: Millôr Fernandes e ZIEMBINSKY, com Delorges Caminha, Paulo Padilha e Dollabela.

HOJE, ÀS 21 HORAS — Reservas: 42-4880

O QUE VOCÊ FARIA SE SEU FILHO SE CHAMASSE

ANABELLA?

Aguardem

no TEATRO ARENA CLUBE DE ARTE

Rua Barata Ribeiro, 810

DIA 29 no TEATRO SANTA ROSA

CÉLIA BIAR, ITALO ROSSI, MÁRIO BRASINI em

O ÔLHO AZUL DA FALECIDA

Dir.: Maurice Vaneau — Cens. e figs.: Napoleão Muniz Freire com Emilio di Biasi, Érico de Freitas e Jean Arlin

Res.: 47-8641 — CURTA TEMPORADA

COLÉ e SILVA FILHO apresentam no TEATRO CARLOS GOMES

2as.-feiras, "ÊLES GOSTAM DE PERUCAS", revista de travestis, às 18, às 20 e às 22 horas

DIARIAMENTE, ÀS 18H, ÀS 20H E ÀS 22H — Tel.: 22-7581

TEATRO RIVAL apresenta os 5 ÚLTIMOS DIAS

ROGÉRIA (o mais famoso travesti do Brasil), em

"VEM QUENTE QUE ESTOU FERVENDO"

com as 20 mais badaladas "bonecas" do Rio num show divertido e invertido — DE 3.ª A DOMINGO, ÀS 20H : 22H

VESP., DOMINGOS, ÀS 16 HORAS — Reservas: 22-2721

TEATRO RECREIO — R. Pedro I, 53 — Tel.: 22-8164

AMÉRICO LEAL apresenta a engraçadíssima revista

"O NEGÓCIO TÁ SUBINDO"

com a estrêla morena do Brasil MARIA QUITÉRIA. Atração: RONNY VALY. — BALCÃO E ESTUDS.: NCR$ 2,00

Sessões contínuas das 18h às 20h — das 20h às 22h e das 22h às 24h, DE SEGUNDA A DOMINGO

ATRAÇÕES! COMICIDADE! STRIP-TEASES!

TEATRO MUNICIPAL

Temporada Lírica de 1967

Sexta-feira, 29 de setembro, às 20h45m

Vesperal, domingo, dia 1.º de outubro, às 16 horas

BUTTERFLY, de Puccini

Bilhetes à venda

no TEATRO JOVEM — 6.ª-feira à MEIA-NOITE

SEXTA-FEIRA é dia de SAMBA

com Reginaldo Bessa, Rildo Hora, Bety Carvalho, João Mello, Carlos Elias e Trio ABC (da Portela)

Convidados especiais: NÁDIA MARIA e FERNANDO LÔBO

Roteiro de JUVENAL PORTELA

Coordenação: Carlos Elias e Flamarion

Praia de Botafogo, 522 — Reservas: 26-2569

TEATRO MUNICIPAL

O.S.B. — ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

Domingo, 1.º de outubro, às 10 horas da manhã

Regentes: ELEAZAR DE CARVALHO, ARLINDO TEIXEIRA, JOSÉ CARLOS CASTRO

Solistas: ZIGMUND KUBALA (cello) — ÂNGELA MARIA BARROS (soprano). — Convites gratuitos na OSB, Av. Rio Branco, 135, s/918-20.

Humberto Borges de Aguiar apresenta

MARIA BETHÂNIA

DIA 3 DE OUTUBRO, 3.ª-FEIRA, ÀS 21H30M

no TEATRO MIGUEL LEMOS — CURTA TEMPORADA

Reservas com antecedência — Tel.: 56-1954

6.ª-FEIRA TEM

+ JUCA

TEATRO DE BÔLSO — 6.ª-FEIRA, ÀS 23H10M

RESERVAS: TEL. 27-3122

SHOW & BOITE

PIZZARIA LANCHES CHOPP

No gênero, a melhor casa da Zona Sul

R. FRANCISCO SÁ, 8 ESQU. AV. ATLÂNTICA

Telefone para 22-1818 e faça a sua assinatura do JORNAL DO BRASIL

Castelinho — Av. Vieira Souto, 100 Entrada também pela Av. Rainha Elisabeth, 767 — Ipanema

O MELHOR CHOPE DA CIDADE!!!

Servimos também o famoso "CHOPE PRÊTO"

Choperia e restaurante de cozinha internacional — Música moderna — Ambiente selecionado — Salões internos e mesas ao ar livre

"O recanto da mais linda paisagem do Rio — a Praia do Castelinho — frequentado pelas mais belas garôtas do mundo!" (The Journal, New York)

O PRÍNCIPE DAS PEIXADAS

Realmente, A CASA QUE FALTAVA NA CINELÂNDIA

RUA ÁLVARO ALVIM, 27 — Tel.: 42-0430

Aberto diàriamente de 10 às 23 horas. Filiado ao DINER'S e REALTUR

RUI BAR BOSSA — R. Rodolfo Dantas, 91-B apresenta tôdas as noites

"O RELATÓRIO KINSEY"

de DÁVERSA

com: ITALO ROSSI, LEINA KRESPI, GRACINDO JÚNIOR e música de RILDO HORA

Direção de MAURICE VANEAU

The Gaslight

Hoje, estréia do excitante show

"POUCA ROUPA NO SAMBA"

com Jorginho e sua Mini-Escola de Samba e entreato de Strip-tease com Mara Lupion

Avenida Rui Barbosa, 170 — Tel.: 45-5424

(ao lado da sede nova do Flamengo) — Estacionamento fácil

BOITE PLAZA

Av. Prado Júnior, 258 — Tel.: 57-4019 — Aberto diàriamente a partir das 15 horas — Ar refrigerado — Gerador próprio

HOJE: "PASSARELA", a partir das 23 horas, com o dinâmico locutor Walter Miranda, "TV e RÁDIO TUPI". Desfile de lindos manequins, estrêlas e artistas. Muita animação e sorteio valioso.

SEM COUVERT E SEM CONSUMAÇÃO

HI-FI BAR RESTAURANTE

Onde se come bem a preços razoáveis

Av. Princesa Isabel, 263 — Tels.: 57-6132 e 57-1870

PANORAMA DA TELEVISÃO

TV A CÔR NA EUROPA — A Tcheco-Eslováquia, que iniciará suas emissões de TV em côres, entre os anos 71 e 72, conjuntamente com a França, Grécia, Espanha, União Soviética e outros países, decidiu-se pelo sistema francês SECAM. Leve-se em conta que, atualmente, existem na Tcheco-Eslováquia 2,5 milhões de receptores de TV.

TV EDUCATIVA — Segundo Gilson Amado, Secretário da Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa, integrarão, dentro em breve, a primeira cadeia de veículos audiovisuais a serviço da educação e da cultura; TV Nacional de Brasília, já em fase de articulação com os planos da Fundação e para cuja recuperação já existem recursos, embora ainda não liberados; TV Educativa da Universidade Federal de Pernambuco, com possibilidades de entrar em fase de operação dentro de 3 ou 4 meses e TV Educativa de São Paulo. No último caso, a Fundação foi comunicada pelo Governador de São Paulo de que êste já teria iniciado um processo no sentido de adquirir uma emissora para destiná-la, totalmente, à educação e à cultura.

CARLOS LACERDA — Ao que tudo indica, o ex-Governador Carlos Lacerda estará presente a todos os programas **Noite de Gala**, apresentado às segundas-feiras pela TV Excelsior. Já compareceu ao programa duas vêzes e, na última, apresentou, entre outros cantores de música de protesto, Nara Leão, Nana Caimi, João do Vale, Maria Betânia, Araci de Almeida e Juca Chaves.

ANÚNCIOS — Do leitor Nivaldo Gomes, recebemos a seguinte carta: "Caro Sr. Fausto Wolff, lendo seu artigo de hoje (30-8) no JB, lembrei-me que há muito desejava conversar consigo e o assunto era, justamente, anúncios de televisão. Era meu intento pedir-lhe que protestasse por nós contra o abuso gritante, mas seu artigo chegou no momento preciso e só tenho que ratificar sua enumeração, pois, eu mesmo, por várias vêzes e com raiva, contei nos dedos a enxurrada de baboseiras, principalmente na TV Rio (...)"

SEMINÁRIO DE COMUNICAÇÕES — A Embaixada americana e a Universidade Federal Fluminense estão programando um seminário de comunicações de massas, a ser iniciado no próximo dia 16 de outubro. Em princípio, a programação será, mais ou menos, a seguinte: discussão da organização e constituição dos meios de comunicação: jornais, revistas, filmes, TV, publicidade e propaganda; o que caracteriza os meios de comunicação de massas; função na sociedade; os meios de comunicação de massas como fontes de informação ou meios de persuasão; o problema da objetividade e seleção; as tradições latina e anglo-saxônica; competição e garantia; ética; censura e regulamentação; permissão; libelo; informação privilegiada; histórico da Censura do Brasil; o papel da crítica; como pode ser regulamentado o fluxo da informação; como é liberado e utilizado o meio de informações; relação entre a opinião pública e a política; grupos de pressão; meios de informação e formação da opinião pública; pesquisa de opinião; os meios de comunicação; educação e gôsto público; meios de comunicação como instrumentos de educação; educação x recreação; instrução x enriquecimento.

F. W.

O que há para ver

CINEMA

ESTRÉIAS

A NOITE DOS PISTOLEIROS (Rough Night in Jericho), de Arnold Laven. Dean Martin versus George Peppard. Fôrça maior: Jean Simmons. Com John McIntire. **Tecnicolor. São Luís:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Madrid:** 16h, 18h (essas duas sessões só fim de semana), 20h, 22h. **Santa Alice:** 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos).

CONGRESSO DO AMOR (Der Kongress Amusiert Sich), de Geza Radvanyi. Comédia alemã: refilmagem do famoso **O Congresso se Diverte**, de Wilhelm Thiele. Sátira ao Congresso de Viena de 1815. Com Lilli Palmer, Françoise Arnoul, Curd Juergens, Paul Meurisse, Walter Slezak e Hannes Messemer no papel de Metternich. Eastmancolor. **Plaza** (desde 10h e meio-dia), **Olinda, Mascote:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Outros: **Bruni-Copacabana, Paris-Palace, Rosário, S. Bento** (Niterói). (18 anos).

Brigitte é o amor

EU ... SOU O AMOR (À Coeur Joie), de Serge Bourguignon. Brigitte Bardot entre amante (Laurent Terzieff) e marido (James Robertson Justice), Paris e Londres. O prato forte é aquilo — e a Censura ameaça. Eastmancolor. **Condor — Largo do Machado:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

COMO CONQUISTAR AS MULHERES (Alfie), de Lewis Gilbert. Comédia cínica de remendo moralista, tão fácil quanto algumas das muitas mulheres que passam em rodízio por Alfie. Prêmio Especial do Júri em Cannes. Tecnicolor. **Ópera:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Outros: **Rio, Bruni-Méier, Regência, São Pedro.** (18 anos).

TRÊS TIROS DE RINGO (3 Colpi di Winchester per Ringo), de Emmimo Salvi. **Western** italiano em Eastmancolor. Com Gordon Mitchell, Mike Hargitay, Milla Sannoner. **Pathé** (desde meio-dia), **Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Coral, Pax, Paratodos, Mauá:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

BOLA DE FOGO (Fireball 500), de William Asher. Automóveis de corrida e música jovem. Com Frankie Avalon, Annette Funicello, Fabian, Chill Wills. Pathécolor. **Art-Palácio-Tijuca, Art-Palácio-Méier, Art-Palácio-Madureira:** 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. Outros: **Flórida, Bruni-Botafogo, Marrocos, Rio Branco, Rio-Palace.** (14 anos).

O CANHONEIRO DO IÂ-TSÉ (The Sand Pebbles), de Robert Wise. Herói americano em aventura na China anterior a Mao Tsé. Com Steve McQueen, Richard Attenborough, Candice Bergen. De Luxe Color. **Palácio:** 14h15m, 17h30m, 20h45m. (18 anos).

REAPRESENTAÇÕES

... E O VENTO LEVOU (Gone with the Wind), dirigido (em ordem de entrada em cena) por George Cukor, Sam Wood e Victor Fleming (êste, o único diretor na ficha oficial). Drama romântico à época da Guerra Civil, produzido por David O. Selznick para a Metro. Com Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard, Olívia de Havilland. Tecnicolor, agora em nova edição (a primeira em 70 milímetros) e novamente com som estereofônico. **Vitória:** meio-dia, 16h, 20h. (14 anos).

ESTA NOITE ENCARNAREI NO TEU CADÁVER (Brasileiro), produzido, dirigido, escrito e interpretado por José Mogica Marins, o homem-orquestra que é dono exclusivo do gênero de terror no Brasil. É o segundo terror de JMM. Com Tina Wohlers. **Tijuca-Palace e Paissandu.** (18 anos).

A FALECIDA, de Leon Hirszman. Adaptação da peça de Nélson Rodrigues, com extraordinária atuação de Fernanda Montenegro. Com Ivã Cândido, Paulo Gracindo, Nélson Xavier. **Alasca:** 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (18 anos).

CONTINUAÇÕES

A MULHER DA AREIA (Suna no Ona), de Hiroshi Teshigahara. Obra-prima do nôvo cinema japonês. Uma alegoria de realismo poético sôbre as sujeições da condição humana à carne, à afetividade, ao elo social e à capacidade de sonhar (ilusões ou invenções). Exclusivamente no **Condor-Copacabana** (Ruas Figueiredo Magalhães e Barata Ribeiro), em segunda e provàvelmente última semana: 15h, 17h,20m, 19h 40m, 22h. (18 anos).

PARIS ESTÁ EM CHAMAS? (Paris Brule-t-il?), de René Clément. Relativamente às contingências da superprodução, uma vitória do **cineasta de O Sol por Testemunha.** A liberação de Paris pela Resistência e pelas fôrças **aliadas.** No super-elenco, entre outros, Orson Welles, Gert Froebe, Belmondo, Signoret, Montand, Delon, Glenn Ford, Kirk Douglas, Leslie Caron. Filmagens adicionais dirigidas por Marcel Moussy. **Bruni-Flamengo:** 13h, 18h, 21h. (18 anos).

OS PROFISSIONAIS (The Professionals), de Richard Brooks. Mercenários americanos **versus** guerrilheiros mexicanos: pràticamente um **western** caminhando para um sentido ético. Vigorosa realização em Technicolor. Com Lee Marvin, Burt Lancaster, Robert Ryan, Claudia Cardinale, Woody Strode. — **Odeon:** 13h, 15h15m, 17h30m, 19h45m, 22h. (14 anos).

O CASO DOS IRMÃOS NAVES (Brasileiro), de Luís Sérgio Person. Vigorosa reconstituição — quase uma reportagem, ao mesmo tempo objetiva e inflamada — sôbre um êrro judiciário ocorrido no limiar do Estado Nôvo getuliano. Com Anselmo Duarte, John Herbert, Sérgio Hingst, Raul Cortez, Lélia Abramo, Cacilda Lanuza, Juca de Oliveira. **Royal, Britânia, São João (Meriti), Sta. Rosa** (Nilópolis) **Sta. Rosa** (Iguaçu), **Sta. Rosa** (Caxias), **Miragem** (Petrópolis). (14 anos).

A CONDESSA DE HONG-KONG (A Countess from Hong Kong), de Charles Chaplin. Chapliniana menor, essa comédia sentimental patrocinada pela Universal. Com Sofia Loren, Marlon Brando, Sidney Chaplin, a revelação Patrick Cargill, Tippi Hedren, Maragaret Rutherford. Technicolor. **Veneza:** 16h, 18h, 20, 22h. (Fins de semana também às 2h). (14 anos).

CORAÇÕES DESESPERADOS (10:30 P.M. Summer), de Jules Dassin. Sentimentalismo de Marguerite Duras, com o triângulo Melina Mercouri-Peter Finch-Romy Schneider. Technicolor. **Bruni-Ipanema.** (18 anos).

OS COMPLEXOS (I Complessi) comédia em episódios dirigida por Dino Risi, Franco Rossi e Luigi Filippo d'Amico (êste último, com Alberto Sordi formidável, alcançando o resultado mais aceitável). Com Ugo Tognazi, Nino Manfredi, Franco Fabrizi, Ilaria Occhini. **Art-Palácio-Copacabana:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

INVASÃO DA INGLATERRA (It Happened Here), de Kevin Brownlow e Andrew Mollo. Exercício de imaginação às vêzes curiosamente **documentário:** o que teria acontecido se Hitler dominasse a Inglaterra? Com Pauline Murray, Sebastian Shaw, Fiona Leland. **Bruni-Piedade, Melo.** (18 anos).

A DELICIOSA VIUVINHA (Promise Her Anything), de Arthur Hiller. Comédia. Com Warren Beatty, Leslie Caron. Technicolor. — **Caruso e Bruni-Saenz Peña.** (Livre).

PRISIONEIRO DA AMBIÇÃO (Nothing but the Best), de Clive Donner. Inteligente comédia: humor cínico, às vêzes sinistro. Côres. Com Alan Bates, Denholm Elliott, Millicent Martin. **Alvorada.** (18 anos).

O GRANDE ASSALTO (Brasileiro), de Adolfo Chadler. O assalto ao trem-pagador inglês, com cenas filmadas em Londres. Com Tomah Mongol, Fernando Barcelos, Maurício Koppa. **Capitólio, Leblon, Rian, Carioca:** 14h, 15h40m, 17h 20m, 19h, 20h40m, 22h20m. — Sem a primeira sessão, no **Leblon**, de 2a. a 6a.-feira. (18 anos).

ADORÁVEL TRAPALHÃO (Brasileiro), de J. B. Tanko. Chanchada com Renato Aragão, Amílton Fernandes, Neide Aparecida. **Império:** 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. (Livre).

O MUNDO ALEGRE DE HELÔ (Bras.), de Carlos Alberto de Souza Barros. Adaptação de uma peça de Abílio Pereira de Almeida. Com a revelação Irene Stefânia. Também: Luís Pellegrini, Cláudio Marzo, Leila Diniz. **Miramar:** 16h, 18h, 20h, 22h. No fim de semana, também às 14h. (18 anos).

RIO, VERÃO E AMOR (Bras.), de Watson Macedo. Amor e música jovem. Com Mílton Rodrigues, Elisabete Gasper. **Ricamar:** 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Livre).

EXTRA

SOCORRO!, de Richard Lester. Com os Beatles. Hoje, 21h30m, no ginásio da PUC. **Cineclube Nélson Pompéia.**

SETE DIAS DE MAIO, de Frankenheimer. Com Kirk Douglas, Fredric March, Ava Gardner. — Hoje: 11h30m, 16h30m, 21h. **Cineclube André Maurois.**

TODO O OURO DO MUNDO, de Clair. Com Bourvil. Hoje, no Clube dos Decoradores. **Meia Pataca Clube de Cinema.**

ROCCO E SEUS IRMÃOS, de Visconti. Com Alain Delon, Annie Girardot. Hoje, 20h30m, pelo **Cineclube Pesquisa.** À Av. Pasteur, 250.

TEATRO

VOLTA AO LAR — Drama de Harold Pinter. A volta do **filho pródigo** ao seio de uma estranha família provoca conseqüências imprevisíveis. Direção de Fernando Tôrres, com Fernanda Montenegro, Sérgio Brito, Ziebinsky Delorges Caminha, Paulo Padilha e Carlos Eduardo Dolabella. **Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (Tel. 42-4880); 21h; sáb., 20h e 22h 30m; vesp. 5a. e dom., 16h. Só até domingo.

ÁLBUM DE FAMÍLIA — Primeira montagem da tragédia de Nélson Rodrigues escrita em 1945 e proibida desde então. A família do álbum é a mais incestuosa de tôda a história do teatro. Dir. de Cléber Santos. Com Luís Linhares, Vanda Lacerda, Virgínia Valli, Taís Moniz Portinho e outros. — **Jovem**, Praia de Botafogo, 522 (26-2569); 21h30m; sáb. 20h e 22h30m; vesp. 5.ª, 17h e dom., 18h. Só até domingo.

O ASSASSINATO DA IRMÃ GEORGIA — Comédia dramática de Frank Marcus; desmistificação dos ídolos da TV. Dir. de Maurice Vaneau. Com Teresa Raquel, Iracema de Alencar, Vera Gertel e Lourdes Maia. **Gláucio Gil**, Praça Cardeal Arcoverde (37-7003); 21h 30m; sáb., 20h e 22h30m; vesp., 5.ª, 17h e dom., 18h.

O BRAVO SOLDADO SCHWEIK — Adaptação da novela de Jeroslav Hasec. As aventuras de um anti-herói na Primeira Guerra Mundial. Inteligente estréia de um grupo nôvo, o **Teatro Carioca de Arte.** Direção de Antônio Pedro, com Betty Faria, Cláudio Marzo, Hélio Ari, Antônio Pedro, José de Freitas, Vítor Melo e Fernando José. **Carioca**, Rua Senador Vergueiro, 233 (25-6609). — 21h30m; sáb. 20h e 22h30m; vesp. 5.ª, às 16h e dom., às 17h e 19h.

DEUS LHE PAGUE — Peça que foi o grande sucesso da carreira de Procópio Ferreira, volta agora com André Villon. O texto de Joraci Camargo terá direção de Antônio de Cabo, e no elenco Geórgia Quental. **Serrador**, Rua Senador Dantas, 13 (32-8531); 21h 15m; sáb., 20h e 22h; vesp. 5.ª, 16h; dom., 17h.

SECRETÍSSIMO — Comédia de espionagem de Marc Camoletti, autor da conhecida **Boeing-Boeing.** Direção de Fábio Sabag, com Gracinda Freire, Nildo Parente, Francisco Dantas, Nestor Montemar, Ari Fontoura e outros. **Miguel Lemos.** Rua Miguel Lemos, 51 (56-1954); 21h30m; sáb. 20h30m e 22h30m; vesp. 5.ª, 17h e dom., 18h.

DE GEORGES FEYDEAU A MILOR FERNANDES — Espetáculo duplo, com **O Gorila em Casa de Louça**, comédia de Feydeau e seleção de textos de Millôr Fernandes — **Dir.** de Antônio Pedro. Com Amândio, Araci Cardoso, Ivã Cândido, Maria Luísa Carneiro. **Mini-Teatro**, Rua Figueiredo Magalhães, 286, (57-6651); 22h30m, sáb., 20h15m e 21h30m; vesp. 5a., 17h e dom., 18h.

ÉDIPO REI — Tragédia de Sófocles. Uma das obras-primas do classicismo grego. Dir. Flávio Rangel. Com Paulo Autran, Isabel Ribeiro, Margarida Rey e outros. — 21h30m, de 4.ª a dom.; vesp. têrça e quinta, 17h e dom., 18h. **República** — Av. Gomes Freire, 474, (22-0271). Só até domingo.

O CAVALO DESMAIADO — Comédia dramática de Françoise Sagan. Um lorde entediado e uma sentimental vigarista francesa se amam num castelo na Inglaterra. Dir. de Carlos Kroeber e cenários de Túlio Costa. Laura Suarez, Henrique Martins, Márcia de Windsor, Rubem de Falco e Paulo Araújo. **Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (57-1818, R. Teatro); 21h30m; sáb. 20 e 22h, e quinta, às 16h, vesp.: e dom., 17h.

QUERIDINHO — De Charles Dyer. Dois barbeiros homossexuais num grotesco e cruel **jôgo de verdade.** Trad. Sérgio Viotti. Dir. de Martim Gonçalves. Com Jardel Filho e Sérgio Viotti num notável desempenho. **Princesa Isabel.** — Av. Princesa Isabel, 186 (37-3537) — 21h30m; sáb. 20h15m e 22h20m e vesp. quinta, 17h, e dom., 18h. Últimas semanas.

ÚLCERA DE OURO — Inteligente incursão brasileira no terreno da comédia musical à maneira americana, e divertida sátira sôbre o papel da publicidade na vida atual. Texto de Hélio Bloch, músicas de Roberto Menescal, Oscar Castro Neves e Edino Krieger. Dir. de Léo Jusi. Com Marília Pêra, Augusto César, Cláudio Cavalcânti, Flávio Migliaccio e outros. **Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (42-4521). Diàriamente, às 21h15m.

PRÓXIMAS ESTRÉIAS

O INSPETOR GERAL — Obra-prima teatral de Gogol, adaptada por Benedito Corsi, que também dirige. Com Agildo Ribeiro, Osvaldo Loureiro, Telma Reston, Denoi de Oliveira e outros. **Opinião.** Estréia sábado.

A PERSEGUIÇÃO E ASSASSINATO DE JEAN-PAUL MARAT CONFORME FOI ENCENADO PELOS ENFERMOS DO HOSPÍCIO DE CHARENTON SOB A DIREÇÃO DO MARQUÊS DA SADE. — Drama de Peter Weiss. Um dos mais originais textos da dramaturgia contemporânea, na versão cênica do Teatro de Esquina, de São Paulo, que obteve enorme sucesso na capital paulista. Direção de Ademar Guerra. Com Armando Bogus, Rubens Correia, Irina Greco, Eugênio Kusnet, Araci Balabanian e elenco de cêrca de 40 figuras. **João Caetano.** Sòmente de 4 a 16 de outubro.

ANABELLA, ANABELLA, MEU FILHO — de Roberto Franco. Direção de Álvaro Guimarães. Com Maria Teresa Barroso, Ana Rita, André Valli e Lafaiette Galvão. **Arena Clube de Arte** — Estréia dia 10 de outubro.

A NAVALHA NA CARNE — Depois de problemas com a censura, o texto de Plínio Marcos (autor de **Dois Perdidos Numa Noite Suja**) é finalmente liberado. Estréia dia 3 outubro, no **Teatro Maison de France.** Direção de Fauzi Arap, cenários de Sarah Feres. Elenco: Tônia Carrero, Nélson Xavier e Emiliano Queirós.

ESPETÁCULO MEDIEVAL — Apresentando duas farsas medievais, francesas de autores desconhecidos: **O Pastelão e a Torta e Aventuras de Pedro Trapaceiro.** Direção de Maria Clara Machado. Estréia especial dia 2, iniciando carreira normal dia **7. Teatro O Tablado.**

AMOR E SEXO — Comédia de Magalhães, com direção de Fenelon Paul. No elenco, Fernando Reski, Ida Glauss e Maria Helena Kropf. Estréia na segunda quinzena de outubro, no **Teatro Nacional de Comédia.**

REVISTAS

VEM QUENTE QUE ESTOU FERVENDO — Espetáculo de travesti. Com Rogéria. **Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33/37. (22-2721); 20h e 22h, vesp. quinta e dom., 16h.

O NEGÓCIO TÁ SUBINDO — Produção de Américo Leal, para o **Teatro Recreio.** Sessões contínuas a partir das 18h. — Rua Pedro I, 53.

VEM NO EMBALO COMENDO DE GALO — Revista produzida por Colé e Silva Filho. Com Nilza Magalhães, Jean-Jacques, Ronaldo Crespo, Marinez, Marzília Costa e outros. **Carlos Gomes**, Praça Tiradentes (22-7581). — 18h — 20h e 22h.

MUSICAIS

QUEM SAMBA FICA — Espetáculo que pretende dar uma visão evolutiva da música popular brasileira. Direção de Carlos Castilhos, com Odete Lara, Sidnei Miler e o nôvo conjunto musical As Meninas. **Teatro de Bôlso**, Rua Jangadeiros, 28 (27-3122); 21h30m; sáb., 20h e 22h; vesp. 5a., 17h e dom., 18h.

A FINA FLOR DO SAMBA — **Show** de samba popular, organizado por Sérgio Cabral e Teresa Aragão. Com elementos das Escolas de Samba Mangueira, Império Serrano, Portela e Salgueiro. **Opinião** — segundas-feiras, 21h.

VESPERAL DE MÚSICA BRASILEIRA — Todos os sábados, às 17h, no **Teatro Carioca de Arte** — Rua Senador Vergueiro, 238, roda de samba, debates, compositores e cantores da nova geração da música popular.

"SHOW"

ÊLEN DE LIMA, GILDA VALENÇA E JOAQUIM PEREIRA — **Lisboa à Noite.** — Rua Cinco de Julho, 305. **Couvert:** NCr$ 2,50.

ANTÔNIO MESTRE E MARIA TERESA — **No Fado — Show** — Rua Barão de Ipanema, 296. Telefone 36-2026. — **Couvert:** NCr$ 2,50.

DICK E MARY MARVELL — Mágicos — **Adega de Évora.** — **Show** com Maria da Graça e Sebastião Robalinho. **Couvert:** NCr$ 1,80 — Fechado às segundas-feiras. — Rua Santa Clara, 292. Tel.: 37-4210.

RIO ZÉ PEREIRA — Direção de Haroldo Costa, com Êlen de Lima, Irmãs Marinho e Jonas Moura — **Golden Room** do Copacabana Palace. **Couvert:** NCr$ 12,00. Sáb. e dom.: NCr$ 15,00.

SHOW DE SAMBA — Diàriamente, às 22h e 24h. **Café-Teatro Casa Grande** — Av. Afrânio de Melo Franco, 300.

NO GASLIGHT SE IMPROVISA — Com Gasolina e Carminha Mascarenhas. **Show** musical com Ernâni Filho, Jonas Moura e outros. — **Gaslight** — aberto a partir das 17h para drinques.

CANECÃO — Cervejaria com capacidade para duas mil pessoas. **Shows** contínuos. Na entrada do Túnel Nôvo. Consumação NCr$ 10,00. **Couvert:** NCr$ 1,50.

DEU A LOUCA EM HOLLYWOOD — Produção de Carlos Machado, com Lílian Fernandes, Juju, Rogéria, Nestor de Montemar e outros. **Fred's** — Av. Atlântica. Consumação NCr$ 12,00.

WALESKA — Cantora de música romântica — violão de Josemir. — **PUB** — Rua Antônio Vieira, 17-B — Leme.

JEAN-PIERRE E MODERNOS DO SAMBA — **Le Cirque** — Rua Barata Ribeiro. Sem consumação e couvert.

RELATÓRIO KINSEY — Direção de Maurice Vaneau, com Leina Krespi, Gracindo Júnior e Ítalo Rossi. **Rui Bar Bossa** — Rua Rodolfo Dantas.

MÚSICA

OS MEIOS AUDIOVISUAIS — Dr. A. P. Britten. — **Associação Canto Coral**, hoje, às 20h.

PE. JOSÉ MAURÍCIO — H. R. Fernandes Braga — **Cons. Bras. de Música**, hoje, às 18h.

PE. JOSÉ MAURÍCIO — Exposição de Mercedes Pequeno Bueno — **Biblioteca Nacional**, diàriamente, das 10h às 20h.

CHIQUINHA GONZAGA — A. Rebelo — **Esc. de Música**, amanhã, às 17h.

MARIA LÚCIA AMARAL e Maria Sílvia Pinto — **ABI**, amanhã, às 18h.

DUO KUNDERT-RANEWSKY — Piano e violoncelo — Prokofiev, Santoro e Britten — **Cecília Meireles**, amanhã, às 21h.

BUTTERFLY — Buzzelin, Maresca (ou Moret), Teixeira — maestro Guerra — **Municipal**, sexta-feira, às 21h e domingo, às 16h30m.

ESTER MARTINS e MARIA CORREIA — **Esc. de Música**, sexta-feira, às 17h.

TOSCA — Marisa Mariz, Pacheco, Braga — **Municipal**, sábado, às 21h.

O.S.N. — Regente Taiyro; solista: Wie-Shu-Wang — **TV Globo**, domingo, às 10h.

DISCOTECA PÚBLICA DO ESTADO DA GUANABARA — Música erudita. Aberta das 9 às 19 horas — Avenida Alm. Barroso, 81, 7.º andar.

RÁDIO

RÁDIO JB

JB INFORMA — 7h30m — 12h30m — 18h30m — 21h30m — sexta, às 21 horas e domingo, às 16h 30m.

MARCA DO SUCESSO — 7h25m — 12h25m — 18h25m e 21h25m.

REPÓRTER JB — 8h30m — 9h30m 10h30m — 11h30m — 14h30m — 15h30 — 16h30m — 17h30m — 20h30m — 23h30m — 0h30m.

PRIMEIRA CLASSE — 13h05m — **Abertura em Ré**, de Garcia.* Côro dos Marinheiros, da ópera **O Navio Fantasma**, de Wagner.* **Coriolano**, de Beethoven.* **Sigurd Jorsalfar**, de Grieg.* **Bosques e Campos da Boêmia**, de Smetana.* Gavota, das **Fanfarras para o Carroussel de Monseigneur**, de Lully. — 22h05m: **Concêrto a Cinco**, em Sol Menor, de Albinoni.* **Sonata em Si Menor**, de Liszt.* **Adágio para Cordas**, de Barber.

TELEVISÃO

DESENHOS (4) — às 12h30m — Wally-Gator, Gato Félix, Lippy, o Leão e outros personagens.

NA ZONA DO AGRIÃO (4) — 19h35m — comentário esportivo de João Saldanha.

TV ESPECIAL BIBI (6) — às 20h 15m — ela é a **entertainer n.º 1** do Brasil.

SANDRA É UM SHOW (2) — às 20h30m — o melhor programa jornalístico da nossa TV.

MESAS-REDONDAS DE GILSON AMADO (9) — às 22h40m — um programa de utilidade pública.

ARTES PLÁSTICAS

FRANCISCO DA SILVA — Pintura primitiva — **Galeria Gemini** — Av. Copacabana, 335-A (57-0388) — Aberta diàriamente das 15 às 22 horas, exceto aos domingos.

PAULO GUILHERME SAMY — Pintura — **Petite Galerie** — Praça General Osório, 53 (27-5206). — Aberta diàriamente, das 15 às 22 horas, exceto aos domingos.

COLETIVA — Auras Crown e Portugal — pintura — **Churrascaria Gaúcha** — Laranjeiras, 114.

MARCELO GASSMANN — Desenho e gravura — **Galeria Santa Rosa**, Rua Visconde de Pirajá, 27 (47-8641), das 14h às 24h. — Fechada às 2as., sòmente até sábado.

FRANK SCHAEFFER — Pintura — **Atelier de Arte Botafogo** — Rua Pinheiro Guimarães, 71 — Diàriamente, das 16 às 22h ou com hora marcada pelo tel. 46-1294.

MONTEZ MAGNO — Pintura — **Galeria Cantu** — Rua Barão de Ipanema, 110-A.

RUBENS GERCHMAN — Pintura, objetos, desenhos e serigrafias. — **Galeria Relêvo** — Av. Copacabana, 252 (37-1767) — Aberta das 16 às 22h. Fechada aos domingos.

MADALENA — Pintura — **Galeria OCA** — Rua dos Jangadeiros.

ALGACYR FERREIRA — **Galeria da CBI** — Av. Copacabana, 728, sobreloja.

COLETIVA — Tapeçaria, pintura, desenho e gravura — Parodi, Sertório, Brito, José Maria Dias da Cruz, Aluísio Zaluar, Gina, Isa Aderne Vieira e Raul Brandão — **Galeria Escada** — Av. Gen. San Martin, 1 219.

ELZA DE SOUZA — Pinturas — **Giro** — Rua Francisco Sá, 53, sobreloja.

ALICIA RINALDI — Gravuras — **Varanda**, Rua Xavier da Silveira n.º 59.

ACERVO — Pintura, escultura e gravura — Ana Letícia, Ana Bella Geyger, Bruno Giorgi, Antônio Maia, Lazzarini, Dalamônica, Arturo Kubota. — **Galeria Morada**, Rua Ataulfo de Paiva, 23-B. — Aberta diàriamente, até às 22h.

IAPONI ARAÚJO — Pintura — **Galeria G-4** — Rua Dias da Rocha, 52. — Diàriamente, até às 22 horas.

LUÍS CARLOS FIGUEIREDO — Pintura ingênua — **Pôrto Velho**, Praia do Arpoador, 65.

COLETIVA — Pintura e arquitetura — **L'Atélier** — Barão de Ipanema, 29-A. Diàriamente, até às 22 horas.

COLETIVA — Pintura de Néri, Bandeira, Serpa, Bononi, Saldanha e Silva — **Good.**

GILDEMBERG — Pintura — **Toca de Arte** — Av. Copacabana, 435 — Aberto diàriamente até 22 horas.

LUÍS CARLOS GALVÃO MIRANDA — Pinturas — **Galeria Goeldi** — Rua Prudente de Morais, 129 — Aberta diàriamente, das 16 às 22 horas, exceto aos domingos.

YEDDO TITZE — Tapeçaria — **Piccola Galeria** — Av. Copacabana, 919, 2.º andar.

IX BIENAL DE SÃO PAULO — Exposição de artes plásticas de 56 países, no Parque Ibirapuera, em São Paulo. Aberta diàriamente, exceto às segundas-feiras.

PERGUNTE AO JOÃO

"WHO'S WHO"

ANDRÉ ALVES — Belo Horizonte: "O famoso Quem É Quem britânico existe desde o século passado? Tem quantas mil pessoas biografadas, e por que os Beatles nunca foram citados?".

Surgiu em 1849 o *Quem É Quem* (*Who's Who*), mas inicialmente constituindo simples citação de nomes, tornando-se depois enorme lista de registros biográficos, verdadeira obra de consulta no gênero, atualmente com 23 000 pequeninas biografias em 3 405 páginas, tendo seus editôres recentemente assim explicado a omissão propositada dos Beatles: Embora sejam mundialmente populares os Beatles, seus fãs não gostariam de pagar as 7 libras e 10 xelins pelo exemplar do *Who's Who*.

KINSEY/RELATÓRIO

HILDA L. MOURA — Copacabana — "O famoso Relatório Kinsey na parte referente às mulheres é comentado por autoridade médica brasileira em que obra?"

Extenso comentário de 31 páginas sôbre o Relatório Kinsey o Professor Leonídio Ribeiro escreveu no seu livro **Ensaios e Perfis**, uma das obras do ilustre cientista brasileiro que possuímos como fontes de consulta, lendo-se, na sua análise do Relatório Kinsey, um ótimo capítulo especial intitulado **Comportamento Sexual da Mulher** — nessa obra citada do Professor Leonídio Ribeiro: Ensaios e Perfis, Editorial Sul-Americana, Rio, livro de 462 páginas. Em outras de suas obras, o Prof. Leonídio Ribeiro ocupa-se do Relatório Kinsey e dos problemas sexuais.

RAIOS X

JOSÉ LANDIM — Salvador, Bahia — Trabalhando com raios X há 17 anos, quer saber o que há sôbre a aposentadoria aos 25 anos para os que trabalham nessa especialidade.

Na Câmara dos Deputados teve parecer favorável de tôdas as comissões o projeto de lei assegurando a aposentadoria aos 25 anos de atividade para todos os servidores federais e autárquicos que trabalham com raios X ou substâncias radioativas — devendo a proposição ser logo encaminhada ao Senado —, apelando nosso ouvinte, em nome dos numerosos profissionais dessa especialidade (não funcionários), para que aos mesmos seja extensivo êsse direito à aposentadoria com 25 anos na atividade dos raios X.

RIO/GEOGRAFIA

BRAULIO DOMINGUES — Piedade — "Na Geografia do Rio, as montanhas, as lagoas, mais as regiões planas e colinas ocupam que áreas respectivamente?"

No Estado da Guanabara, as montanhas ocupam a área de 246 quilômetros quadrados, as lagoas ocupam a área de 14 quilômetros quadrados, no passo que as regiões planas e colinas se estendem na área total de 910 quilômetros quadrados.

... GERAIS

MARINO BATISTA — Goiânia — "Em Minas Gerais, Campos Gerais é vila ou município?"

Município, criado em 1901. Situado na Zona Sul do Estado de Minas Gerais em região de planaltos, o citado município, Campos Gerais, tem sua origem histórica remontando a 1827, havendo sido criado pela Lei n.º 309 de 1901.

AXEL MUNTHE

RENATO ALDRIGH — Pati do Alferes — "O médico escritor Axel Munthe já tinha 70 anos ao escrever sua famosa obra Livro de San Michele?"

Já passava dos 70. Médico e escritor sueco, falecido em 1949, Axel Munthe, que estudou em Paris e exerceu a medicina em vários países, leitor dos clássicos da literatura — amador da natureza e das artes — abandonou a profissão e foi morar na Ilha de Capri, onde instalou o Museu de San Michele, coletando objetos de arte e históricos — ao mesmo tempo que, admirador de São Francisco de Assis, organizou um refúgio para os pássaros. O famoso **Livro de San Michele**, depois traduzido para 50 idiomas, Axel Munthe o escreveu depois dos 70 anos —, sabendo-se que, quase cego, regressou à Suécia, onde foi recebido e albergado no Palácio Real.

NACIONALIZAÇÃO

JOSÉ ROCHA — Campos do Jordão. — "Ao início da República no Brasil o que foi a grande nacionalização?"

Denominou-se **grande nacionalização** o processo de **nacionalização** utilizado pelo Decreto republicano datado de 22 de junho de 1890 e depois reproduzido no artigo 6.º da Constituição de 1891, legislação mediante a qual se declaravam automàticamente nacionalizados (naturalizados brasileiros) todos aquêles estrangeiros residentes no Brasil que, dentro dos seis meses seguintes à entrada em vigor da Constituição, não declarassem expressamente a vontade de conservar suas respectivas nacionalidades de origem.

SAN REMO/1967

NILZA GOMES — Uberaba — "No último Festival de San Remo por que exatamente o autor de Ciao, Amore, Ciao se matou ainda jovem?"

O cantor e compositor italiano Luigi Tenco, de 27 anos, em janeiro último pôs têrmo à vida deprimido com o fato de sua música **Ciao, Amore, Ciao** não ter sido classificada entre as 30 semi-finalistas do Festival de San Remo —, matando-se Luigi Tenco horas depois, com um tiro, no hotel em que se achava hospedado, deixando um bilhete com a explicação de que sua morte era um protesto contra a Comissão Julgadora e o gôsto do público.

GOMERA/CANÁRIAS

RENATO VALE — Flamengo. — "A importante ilha Gomera nas Canárias (Espanha) por que tem o nome de Gomera?"

Esse topônimo remonta ao povo africano dos Gomeros que outrora viveu na ilha, povo assim chamado pela abundância da goma de lentisco achada no local pelos europeus, sendo lentisco um dos nomes da aroeira-da-praia, utilíssima, tanto por sua aplicação medicinal como por seu aproveitamento em vários ramos da indústria, especialmente do seu suco resinoso, cabendo dizer que o célebre astrônomo e geógrafo Cláudio Ptolomeu denominou essa ilha Gomera, das Canárias, Herenessus.

Trabalho de Pedro Escosteguy: a criação se completa quando o espectador intervém

Sala da Nova Figuração: uma das mais visitadas

Efeitos de luz na Sala Argentina

BIENAL

UMA SURPRÊSA PARA O PÚBLICO

JOTA MORAES

São Paulo (Sucursal) — A partir do último fim de semana, milhares de visitantes pràticamente invadiram os três pavimentos do Pavilhão da Bienal, no Ibirapuera, olhando, tocando, ouvindo os sons produzidos por algumas obras, e consultando os catálogos distribuídos. Os catálogos de alguns países se esgotaram ràpidamente e houve, inclusive, algumas disputas para conseguir os folhetos. O catálogo oficial, primeiramente noticiado como custando cinco cruzeiros novos, será vendido a dez cruzeiros novos. Os visitantes que tiverem mais sorte poderão obtê-lo, gratuitamente, na secretaria da Bienal.

PRIMEIRAS IMPRESSÕES

De uma maneira geral, as primeiras impressões colhidas com visitantes foram: "A melhor Bienal que já existiu", "Muita coisa boa misturada com obras de pouco valor", "A exposição é muito grande, até parece um supermercado". O pintor Danilo Di Prete, vencedor do Grande Prêmio para Artista Nacional na primeira e oitava bienais disse: "O que se vê na IX Bienal é muita quantidade para pouca qualidade". O artista declarou-se decepcionado com a premiação final, que, a seu ver, é injusta. "O critério de mandar muitos artistas com poucas obras despersonaliza a mostra, que mais parece uma colcha de retalhos do que uma mostra de arte contemporânea" — disse ainda.

Danilo Di Prete não é o único artista descontente com a mostra. César, o escultor francês que emprega plásticos e sucata em sua obra, recusou um prêmio de NCrS 6 milhões, dizendo que "Tenho mais de 20 anos de pesquisa e me parece ridículo aceitar um prêmio de incentivo". Alguns críticos paulistas acham que a premiação, como sempre, obedeceu mais a "critérios políticos que estéticos".

DO QUE O PÚBLICO MAIS GOSTOU

Já se pode, desde já, perceber do que o público mais gostará, na Bienal. No fim de semana, por exemplo, as pessoas que se detiveram mais — além das salas onde ficam os grandes ganhadores — nas salas reservadas aos artistas da nova figuração brasileira, na mostra argentina, no pavilhão da Bélgica, na pequena sala do Vietname do Sul, na representação venezuelana e na maior sala da parte internacional, a dos Estados Unidos.

Os visitantes se interessaram, principalmente, pelas obras abertas, que pedem colaboração do público. Assim, na parte brasileira, era comum ver-se visitantes manipulando botões, acendendo luzes, modificando a estrutura de determinadas obras, enfim, participando da co-autoria das obras. A peça denominada **Operação-Tartaruga**, do brasileiro Pedro Escotegui, que se constitui de uma espécie de tartaruga, provida de canhões de madeira, colocada sôbre uma rampa, despertou a curiosidade das pessoas, que mexiam na peça a tôda a hora, "para ver como a coisa funcionava".

Outro pavilhão que despertou a curiosidade geral foi o da Bélgica, com uma espécie de jôgo de xadrez em tamanho gigante, composto de 15 esculturas de madeira. O conjunto de esculturas está localizado em um tabuleiro de 10 metros de lado. Um senhor muito compenetrado disse: "Essas obras me dão vontade de voltar a jogar xadrez".

Na pequena sala do Vietname do Sul, uma peça composta de vários quadrados era modificada por algumas pessoas impressionadas com o grande número de combinações possíveis. Estas combinações foram determinadas por um computador, e ascendem a quadrilhões de possibilidades.

No fim de semana, quem teve realmente muito trabalho na Bienal foram as mães que levaram seus filhos para lá. A todo instante havia mães separando crianças de obras de arte. As crianças queriam pegar em tudo e... talvez desmontar as peças...

CASA DAS PALMEIRAS

UMA PONTE PARA A VIDA

É hora do lanche no velho casarão da Tijuca. Em volta das grandes mesas redondas, grupos de homens e mulheres conversam animados. O cachorro que entra na sala recebe carinhos e migalhas do lanche, o ambiente é calmo, acolhedor. Só mesmo um olhar mais detido ao rosto de alguns dos presentes, onde de vez em quando surge uma expressão um tanto vaga, faria supor, naquele grupo, algo de especial.

Êste lanche é uma etapa importante na rotina de cinco horas diárias que cêrca de 35 pessoas, em sua maioria egressas de hospitais psiquiátricos, passam ali, assistidos por médicos e monitores. É a Casa das Palmeiras, a sua ponte entre o exílio do hospital e o mundo lá fora. Uma instituição particular e pioneira, fundada há onze anos e que procura agora, através de um leilão de arte que se realiza no Casa Grande desde segunda-feira, conseguir meios para adquirir a sua sede própria.

A LIVRE EXPRESSÃO

O nome Casa das Palmeiras se encontra intimamente ligado ao da Dr.ª Nise da Silveira, sua criadora. Há onze anos a Dr.ª Nise divide seu tempo entre o trabalho que realiza no Centro Psiquiátrico do Engenho de Dentro e as tardes na Casa das Palmeiras, onde, ao lado dos médicos Luís Carlos Bahiense e Alice Marques dos Santos, procura, num ambiente que foge a tudo o que possa lembrar hospital, a recuperação de doentes nervosos:

— Muitas vêzes o choque com a vida em sociedade é muito forte para o doente que sai de um internamento. Só com muita dificuldade êle consegue transpor a barreira que separa uma vida de inteira dependência para passar a contar consigo nas atividades do dia-a-dia. A falta de uma assistência neste período costuma levar a uma nova necessidade de internamento.

— A Casa das Palmeiras faz então as vêzes desta ponte. O egresso do hospital, ou mesmo o indivíduo que apresenta perturbações emocionais menores, encontra aqui, em regime de externato, a oportunidade de, através de uma terapêutica ocupacional receitada e acompanhada pelos médicos, reencontrar o seu equilíbrio.

Embora única ainda do gênero, no Brasil e na América do Sul, os resultados do trabalho desenvolvido pela Casa das Palmeiras são animadores. Vários clientes ali tratados, veteranos em número de internações, foram totalmente recuperados. Dos 37 matriculados do ano passado, apenas dois tiveram necessidade de reinternação.

A terapêutica o c u p a c i o n a l desenvolvida tem maior ênfase nas atividades expressivas e criadoras: pintura, escultura, dança, música, teatro, tecelagem e até mesmo literatura — os clientes fazem seu próprio jornal, o *Binóculo*, onde publicam contos ou poemas. O jornal funciona ainda como um elemento de grande importância em seu tratamento — o do incentivo às relações interpessoais. Suas colunas comentam as festas e reuniões realizadas pelo Clube Caralâmpia, presidido e dirigido pelos próprios clientes.

Êste programa extenso é dividido através da semana, e a atividade principal que deve ser desenvolvida pelo doente é receitada pelo médico, que vai acompanhando o seu trabalho, pessoalmente ou através de relatórios dos vários monitores ou entrevistas com o próprio cliente.

— O importante, diz a Dr.ª Nise, é que aqui não se ensinam técnicas. As atividades artísticas ou manuais funcionam apenas como meio de expressão. Também não há qualquer censura, a expressão é livre.

UM NÔVO TETO

Uma visita à seção de pintura mostra exemplos de quadros abstratos, lado a lado com acadêmicos ou surrealistas, e exposições periódicas dos trabalhos dos clientes têm revelado alguns talentos; das atividades manuais, os homens, em geral, preferem a carpintaria e as mulheres, a tecelagem. Na saleta ao lado, não se ouve um som: rostos apreensivos, jogadores se concentram numa partida do torneio de jôgo de damas.

Entre os clientes e os médicos e monitores, procura-se estabelecer uma camaradagem que não permita aos primeiros lembrarem-se de seus tempos de hospital. Não se usam jalecos nem uniformes e quando é necessário um avental como proteção, nunca é branco.

O atendimento na Casa das Palmeiras é restrito a adultos, maiores de 18 anos. Também não são atendidos doentes cujo comportamento impeça a convivência social. Mas uma coisa nunca é barreira na Casa, o problema de pagamento:

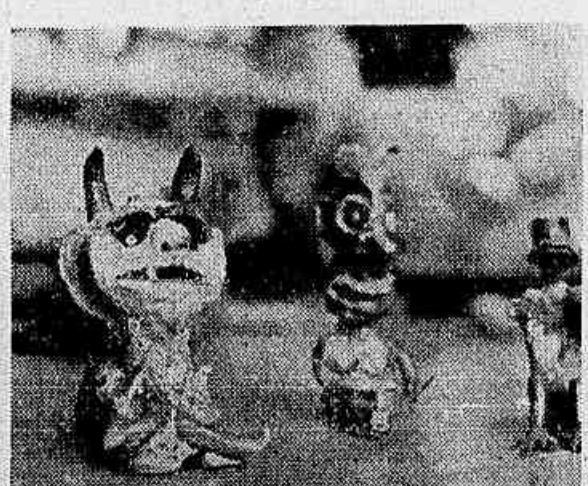
— O teto para o tratamento é de NCrS 80,00, diz a diretora administrativa, mas nós temos clientes que pagam cinco ou oito mil e mesmo o que não paga absolutamente nada. Os médicos trabalham todos sem remuneração, o prédio é cedido, mas existe, naturalmente, o problema do pagamento aos serventes e monitores e a compra de material que é todo fornecido por nós.

Agora, entretanto, a Casa das Palmeiras está às voltas com o seu problema mais grave — a necessidade de sua sede própria:

— Precisamos de uma casa antiga, num lugar calmo como êste, mas que nos desse condições de ampliar o nosso trabalho, diz a Dr.ª Nise. A parte esportiva, que não podemos desenvolver aqui, representaria um fator de muita importância no tratamento destas pessoas, mas para isso necessitaríamos de um terreno amplo

Com a ajuda de uma série de pessoas, entre artistas, banqueiros e senhoras da sociedade, está sendo realizado o leilão de arte; esperamos que o interêsse do público nos permita reunir fundos suficientes para a compra de um imóvel adequado.

Exposições periódicas dos trabalhos têm revelado alguns talentos

Através da terapêutica ocupacional, o paciente reencontra a calma e o equilíbrio interior

Liberdade de expressão é a regra na Casa das Palmeiras

caderno de

Automóveis

e turismo

JORNAL DO BRASIL — RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 27 DE SETEMBRO DE 1967

O Barracuda é um modêlo de linhas esportivas feito para agradar a todos os gostos

Aí está o Valiant, um carro dos mais econômicos entre os americanos

O Plymouth 68

• A apresentação de todos os grandes lançamentos da indústria automobilística mundial para o próximo ano, iniciada no nosso número de 30 de agôsto, tem seqüência, hoje, com os modelos da linha Plymouth. Aqui estão desfilando para você o Valiant, o GTX, o Fury e o Barracuda. Na próxima quarta-feira, novos modelos estarão sendo mostrados nas páginas dêste *Caderno.*

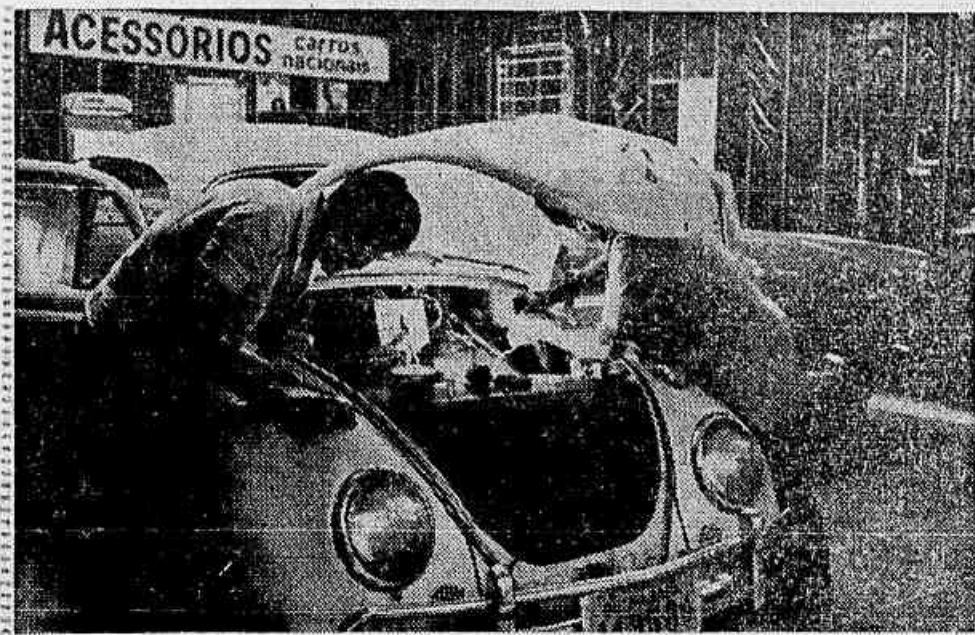
Êste é o Fury III, quatro portas com teto de aço

O Plymouth GTX é apresentado em dois modelos: teto de aço e conversível

Os salões de Francforte, Paris e Londres

Página 4

Turismo na Disneilândia

Conhecer o meio de transporte do futuro, já em uso na Disneilândia (foto), ver de perto como um velho forte norte-americano resistiu aos ataques dos índios e ficar a par dos esforços para devolver aos trens o antigo prestígio nas viagens — estas são algumas das atrações reservadas hoje pelas páginas de turismo. Veja, também, o noticiário dos preparativos para o I Encontro Oficial do Turismo Nacional, promovido pela Embratur — Emprêsa Brasileira de Turismo — e leia na seção *Passaporte* por que uma emprêsa de aviação alemã chegou à conclusão que as japonêsas são as melhores aeromoças do mundo. (Páginas 5 e 6)

Roberto exige muita cortesia

Atendimento com educação e cortesia para todos os fregueses é o que Roberto exige na sua agência de automóveis e loja de acessórios. Os empregados receberam instrução de como atender cada cliente e de como conversar sem aborrecer o comprador. Roberto diz que em sua loja a pessoa recebe o tratamento igual ao que uma senhora recebe quando vai a uma *boutique*. Na agência, que fica na Rua Duvivier, esquina de Barata Ribeiro, encontram-se todos os carros nacionais. A firma faz as entregas ao comprador em menos de seis horas, com seguro, emplacamento e tôda a documentação prontinha. Na loja de peças há de tudo, inclusive fitas para gravação, buzinas e enfeites europeus. A casa fica aberta até as 22 horas.

Milla e o Galaxie vão correr o Brasil

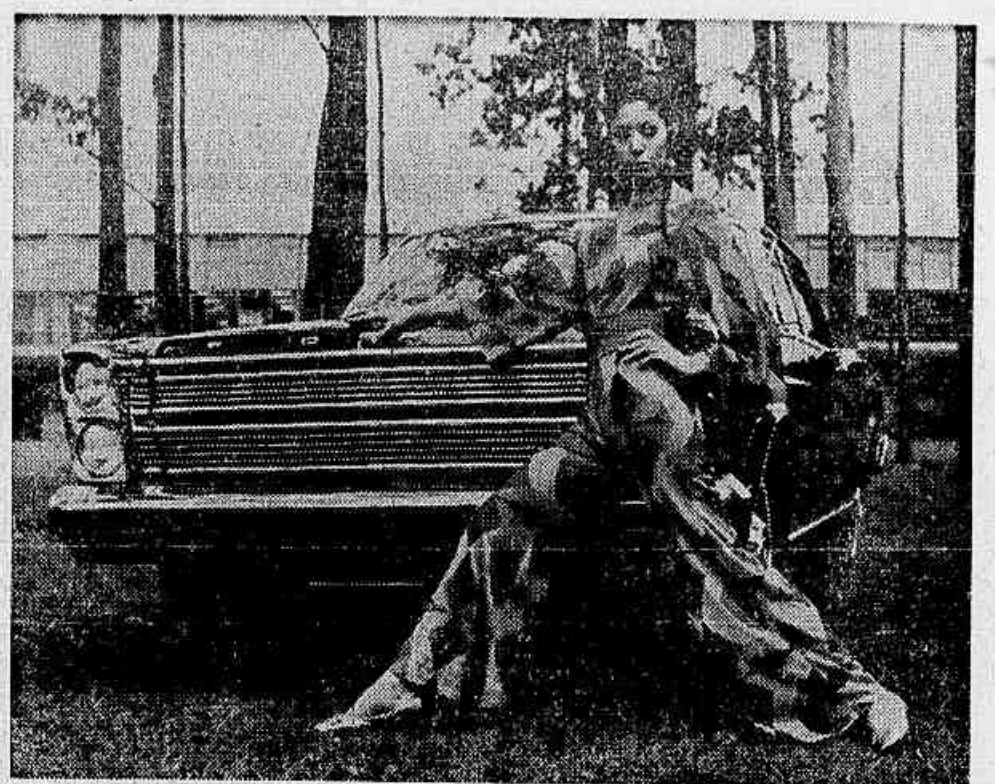
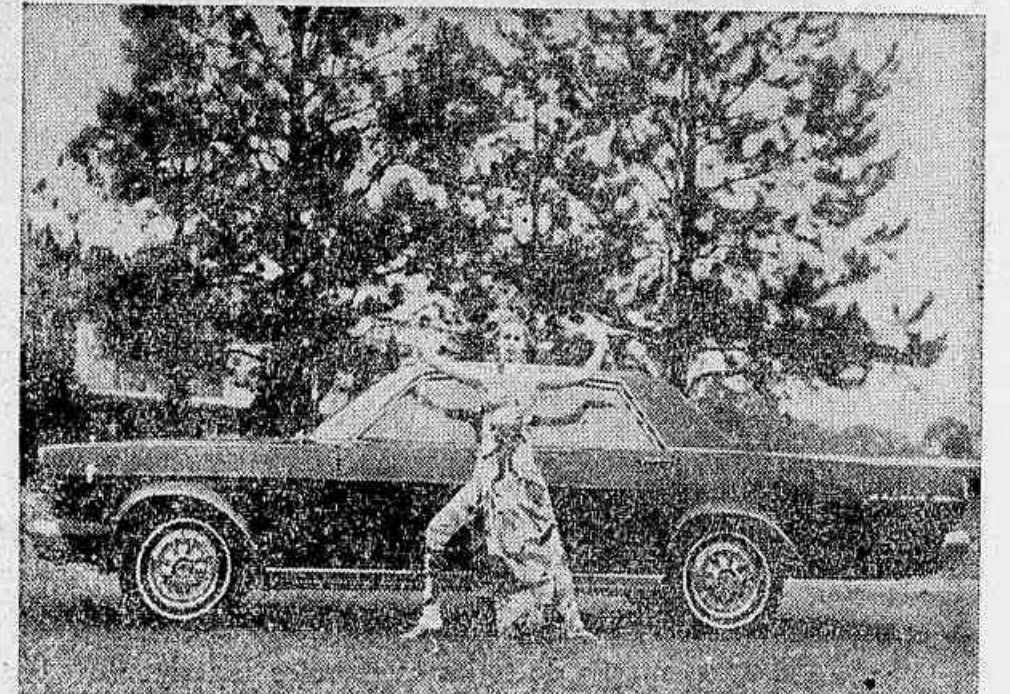
BR-232 segue para a frente

Já foram iniciadas a segunda frente de pavimentação da rodovia federal BR-232, que liga a zona agreste de Pernambuco a Recife e as novas obras em território da Bahia, no eixo da BR-101.

Em Salvador, foram assinados dois editais, abrindo concorrências públicas para obras de terraplenagem nos trechos da BR-101 entre Buerarema e Rio Pardo e entre Rio Pardo e Serrinha, ambos situados no percurso da Feira de Santana para a divisa da Bahia com o Espírito Santo. O primeiro trecho está avaliado em .... 6 800 000 cruzeiros novos e o segundo em dez milhões de cruzeiros novos, sendo de grande importância para o estabelecimento de uma segunda ligação entre o Nordeste e o Centro-Sul do País.

PERNAMBUCO

Autoridades do Ministério dos Transportes e do DNER percorreram o trecho da BR-101 em obras entre Esplanada, na Bahia, e a divisa com Sergipe, rumando para a Cidade pernambucana de Salgueiro para vistoria nas obras da BR-232, que o atual Govêrno pretende entregar pavimentada, até o final de seu mandato. A BR-232, reivindicada pelos pernambucanos, está nos planos preferenciais do DNER devido à sua grande importância: liga a Capital à BR-116, (que vai de Fortaleza para o Sul), cortando todo o Estado, oferecendo conexões para todos os pontos do Nordeste. As obras de pavimentação, que avançam no sentido de Recife para o interior, agora terão uma segunda frente, partindo de Arcoverde, no sentido da Capital.

Na Bahia o DNER pretende realizar mais quatro concorrências públicas até o final do ano, permitindo a implantação e a terraplenagem de mais quatro trechos da BR-101, ainda no percurso de Feira à divisa capixaba. Dois dêsses trechos, entre Rio Pardo e Itapebi, estão sendo estudados por topógrafos e outros dois já têm estudos topográficos concluídos. O DNER acelerou estudos para que possam ser tomadas providências no sentido da realização de 24 obras de arte necessárias no trecho baiano da BR-101, que permitirá a ligação direta entre Salvador e Vitória.

Fashion Follies vai para todo o Brasil

Ulli, um modêlo de destaque

Tôda a beleza do Brazilian Fashion Follies e da Moda Jovem Super, espetáculos que encantaram São Paulo, durante a X FENIT, e a Guanabara, na exposição do Copacabana Palace, vai continuar seu passeio pelo Brasil, em promoção conjunta da Ford, Rhodia, Shell e Helena Rubinstein. Essas quatro grandes emprêsas estão se empenhando a fundo para que milhares de outras pessoas tenham também a oportunidade de admirar aquêles *show's* de elegância, arte e alegria.

À Ford cabe ainda outra grande responsabilidade nessa *tournée*, que se iniciou no dia 1.º de setembro e visitará as principais capitais e cidades brasileiras. Uma frota de Galaxies, um caminhão F-600 e uma pick-up F-100 transportam a equipe de artistas, manequins e os valiosos trajes apresentados durante o espetáculo. O Galaxie, considerado o carro do ano por entendidos na matéria, não poderia faltar a êsse desfile de beleza. Por isso, é parte integrante — e importante — no programa do Brazilian Fashion Follies.

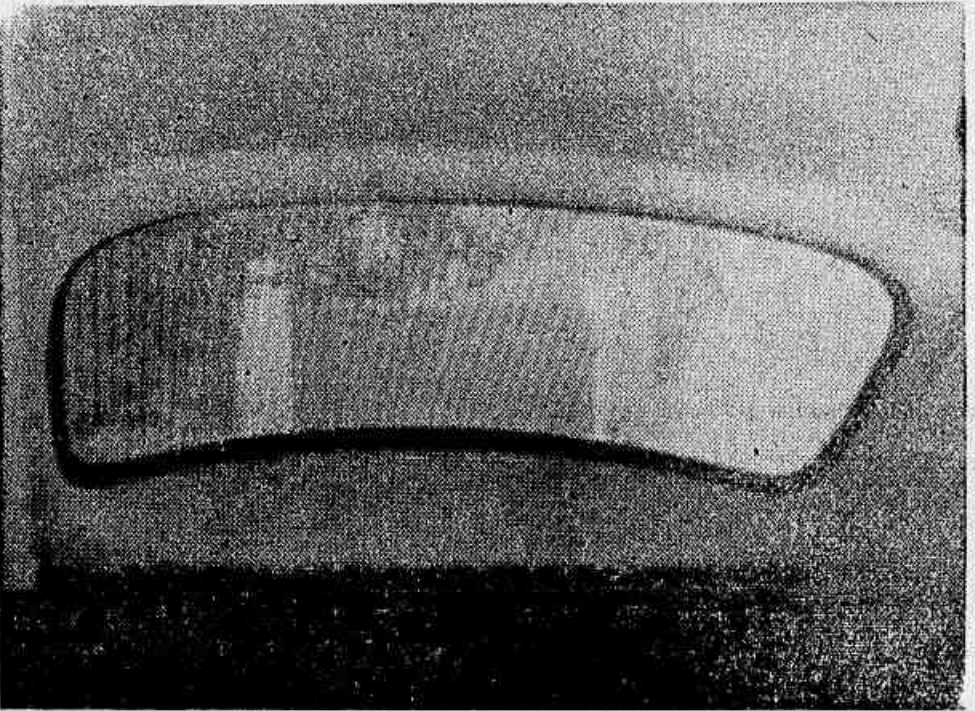
Entre os artistas que prestigiam êsse espetáculo, destacam-se Lennie Dale, coreógrafo e bailarino de méritos internacionais, Silvinha, a nova revelação do iê-iê-iê, e os Beatniks, conjunto quente que a acompanha, Joel de Almeida, sambista dos bons, Elisabete Ridzi, gêmea de Miss Brasil 66 e atual garôta Jovem Super, e, ainda, grande corpo de bailarinas, além de seis, dentre os mais lindos manequins nacionais.

Tôda essa *tournée* será em caráter beneficente, em favor das entidades assistenciais das cidades envolvidas no roteiro.

"Persiglass" contra o sol

A luminosidade e a insolação excessivas decorrentes do uso do vidro, principalmente na parte traseira dos automóveis, já podem ser evitadas sem o emprêgo da persiana tradicional: existe *persiglass*, lançada pela Veneglass, que cumpre satisfatòriamente a missão sem grandes gastos.

A *persiglass* é uma delicada micropersiana de alumínio protegida por tintas plásticas de alta qualidade e diversas côres, montada entre duas lâminas de vidro plano, hermèticamente seladas em todo o perímetro.

Por representar efetiva proteção contra a radiação solar e por possuir notável transparência, é recomendado o seu emprêgo em janelas de automóveis, vagões ferroviários, ônibus e mesmo aviões.

Sueco na direita se dá muito bem

Estocolmo (SIP — Especial para o JB) — Após duas semanas de condução pela direita, os suecos continuam observando tôdas as novas normas de tráfego sem que se registre qualquer aumento notório de acidentes — estas são as palavras que resumem a situação atual na Suécia, pais que estudou e executou o maior projeto histórico do trânsito moderno. Com quase oito milhões de habitantes, dois milhões de veículos a motor e a maior densidade de automóveis do mundo, não contando com os Estados Unidos, a Suécia inverteu o sentido de seu tráfego, numa autêntica *revolução* em transportes e comunicações.

Quando os automóveis, caminhões, motocicletas, ciclomotores e bicicletas, após uma interrupção de dez minutos, passaram do lado esquerdo para o lado direito das ruas e estradas da Suécia, às cinco horas da madrugada do dia 3 de setembro último, atingiu-se o momento culminante de quatro anos de estudos e planejamentos meticulosos. A mudança foi acompanhada de uma campanha informativa grandiosa, utilizando todos os meios imagináveis da moderna técnica de propaganda.

No edifício do Parlamento sueco, em Estocolmo, *quartel-general* da comissão de 50 peritos encarregados da introdução do tráfego pela direita, foram chegando os primeiros resultados da operação e acentuando-se, ao mesmo tempo, o otimismo dos que previam uma implantação suave do nôvo código. Espalhados pelo país, orientavam a mudança 8 000 policiais civis e militares, 150 000 voluntários (colocados nas *zêbras*), trinta aviões e helicópteros de supervisão e 500 automóveis de patrulha, com equipes especialmente treinadas para o efeito.

Cêrca de 200 jornalistas do mundo inteiro, incluindo várias equipes de rádio e televisão, testemunharam o grande acontecimento e ouviram as palavras do primeiro motorista a conduzir pela direita, o próprio Ministro das Comunicações, Olof Palme, que sintetizou a sua nova experiência, afirmando: "A princípio, senti-me terrìvelmente confuso ao conduzir pela direita em ruas conhecidas, mas acostumei-me mais depressa do que me parecia possível. Existe, porém, o perigo da reincidência."

Também estiveram presentes 175 peritos em trânsito, vindos de todo o mundo, para estudar os planos e resultados da modificação que "virou a Suécia do avêsso de um dia para o outro".

Silvinha e os Beatniks, também, estão na tournée

Sistema rodoviário de costa a costa quase concluído nos EUA

Rodovia 95, entre Attleboro e Sharon, no Estado de Massachusetts

O ano de 1956 poderá entrar na história dos transportes, nos Estados Unidos, como o Ano das Estradas.

Foi no outono de 1956 que a primeira pá de terra foi retirada para início da construção da formidável rêde rodoviária interestadual norte-americana, mais conhecida como I-System. Êsse sistema, que deverá cortar o território dos Estados Unidos em tôdas as direções, com 66 000 quilômetros de rodovias interligando tôdas as grandes cidades, foi propiciado pelo Federal-Aid Highway Act (Lei de Ajuda Federal às Rodovias), de 1956.

Em dez anos, a construção do sistema interestadual progrediu consideràvelmente. Dados compilados pelos estatísticos da Associação dos Fabricantes de Automóveis e divulgados em março dêste ano apontavam como já concluídos cêrca de 38 200 quilômetros da citada rêde. Isto significa que mais de 50 por cento do sistema já se encontram entregues ao tráfego e cêrca de 9 120 quilômetros estão em adiantada fase de construção. Sòmente quatro por cento dêsse gigantesco empreendimento não ultrapassaram ainda o estágio preliminar.

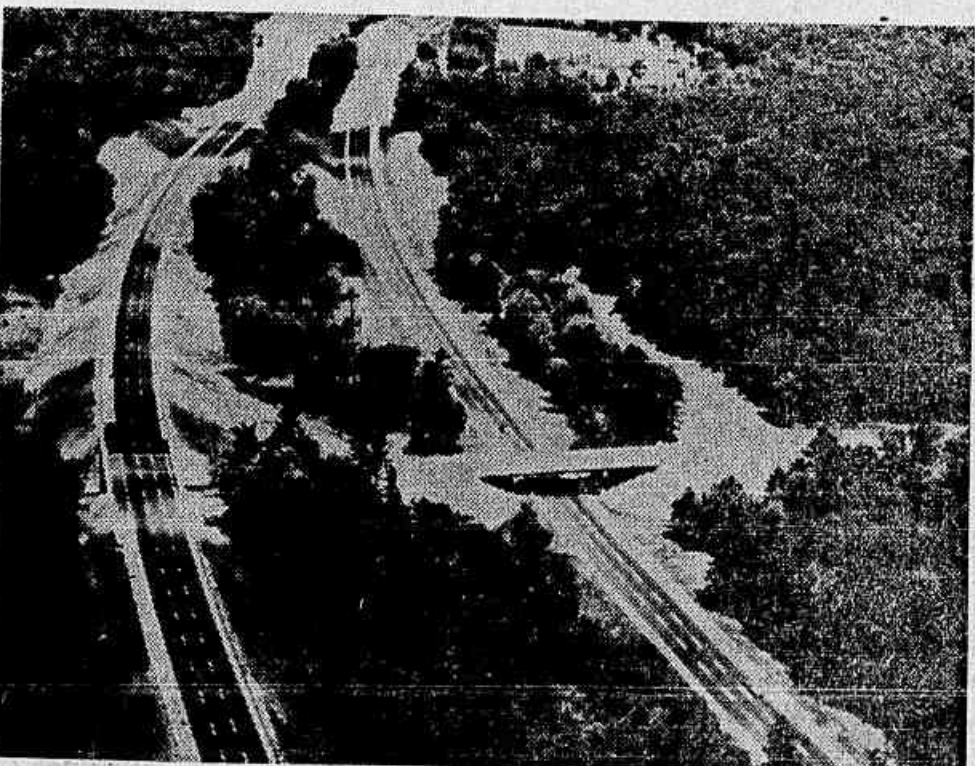
A necessidade de um tal sistema rodoviário costa a costa foi justificada em relatório apresentado ao Congresso em 1939. Cinco anos mais tarde, o Legislativo dos Estados Unidos aprovou o Interstate, mas não foi senão em 1956, com o Federal-Aid Highway Act, que o plano pôde entrar em fase de execução.

O custo dêsse programa auto-sustentável é atualmente estimado em mais de US$ 50 000 milhões e está com sua conclusão prevista para 1972. A cobrança de pedágio nas estradas que integram a rêde está proporcionando os recursos necessários para o prosseguimento do projeto. O Govêrno federal está contribuindo com um financiamento de 90 por cento e os governos estaduais e municipais com os restantes 10 por cento. A fonte para os recursos federais é o Highway Trust Fund, para onde converge a arrecadação procedente de diversas taxas cobradas no setor dos transportes (pedágios, gasolina, pneus e peças de reposição).

Embora a parte rural do I-System seja, talvez, a mais notada pelo público motorizado, cêrca de 13 por cento do sistema abrangerão áreas urbanas, onde o tráfego é pesado.

Apesar de constituir um programa de grande envergadura, o sistema compreenderá apenas um por cento do total da quilometragem em rodovia, dos Estados Unidos. Enfeixará, contudo, 25 por cento de todo o tráfego. Desta maneira, receberá uma grande parte do tráfego que corre atualmente por antiquadas rodovias paralelas.

Os benefícios econômicos do I-System são demasiado numerosos para citá-los todos. Êste sistema rodoviário poupará tempo aos motoristas, será mais conveniente, facilitará o tráfego, reduzirá o custo de manutenção de veículos e o gasto de combustível. Conseqüentemente, proporcionará uma baixa no preço de muitos produtos e materiais.

Visando à segurança, o traçado das rodovias que integram a rêde compreende estradas amplas e bem lançadas, dotadas de curvas suaves, com isto reduzindo o número de mortes causadas por acidentes em estradas nos Estados Unidos.

AMACIANDO — Waldyr Figueiredo
Editor do Caderno de Automóveis e Turismo

Os boatos são muitos

Muita coisa tem sido dita a respeito da compra da Willys pela Ford. Quase sempre coisas que só trazem intranqüilidade aos donos de carros da linha Willys.

As notícias são quase tôdas elas referentes à paralisação do Gordini ou do Aero Willys ou mesmo do Itamarati. Só não disseram ainda que vão parar de fazer a Rural, ou a Pick-up ou o Jipe.

Mas ninguém tem espalhado essas notícias com perfeito conhecimento de causa.

Até agora, do que tem sido dito pouco ou nada é verdadeiro.

Quando a Ford decidiu comprar as ações da Willys, não foi com objetivo de paralisar a produção dos modelos da emprêsa brasileira. Seu intuito foi bem outro.

Com a compra da Willys, a Ford passou a ter a maior rêde de revendedores do País e a maior linha de produtos que vai desde o pequeno Gordini até o caminhão, passando por tôda uma linha de carros de passeio e de veículos utilitários. E tem mais ainda: com essa compra, a Ford ficou com um dos maiores parques industriais da América do Sul.

Só a ferramentaria da Willys é qualquer coisa de notável. Ela tem condições de produzir o ferramental necessário para a produção de três novos modelos por ano. Isso parece que é realmente de algum valor para uma organização como a Ford. Perguntaria, então, você, meu caro leitor, por que nem a Ford nem a Willys fêz até agora uma campanha publicitária explicando o que está acontecendo ou para acontecer?

É simples de explicar. Tudo está preparadinho, bonitinho, para ser lançado, mas acontece que até agora não foram assinados os contratos de compra e venda. A documentação que torna definitiva e legal a transação não foi ainda sacramentada.

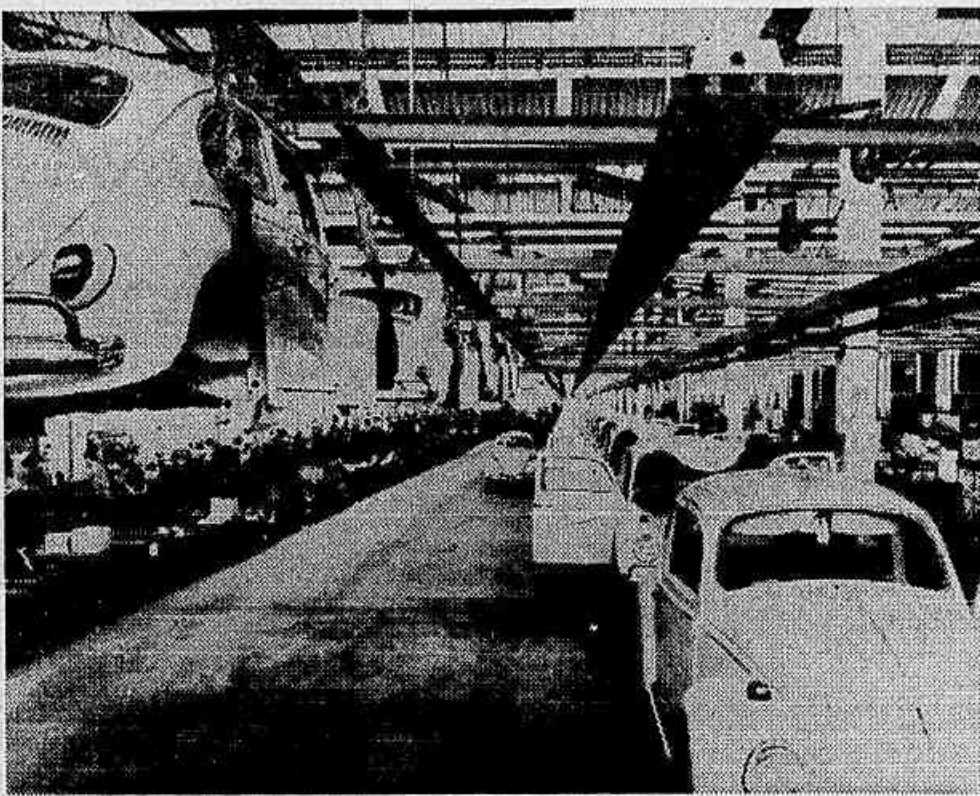
Só será feito no próximo dia 1.º de outubro.

É só isso o que está realmente acontecendo.

Que tanto a Ford quanto a Willys têm planos, muitos e bastante avançados, é verdade. Mas que estejam pensando em paralisar já a linha de produção de qualquer dos seus modelos é coisa sem fundamento.

Parar de produzir um determinado modêlo de carro, apesar dos problemas que isso acarreta, não é lá das coisas mais difíceis de fazer, porém produzir um nôvo modêlo implica em tantas e tamanhas operações que não é da noite para o dia que se consegue. E, inclusive, custa muitos mil cruzeiros novos.

De tudo isso que acabo de mostrar, a dedução mais lógica que se pode tirar é que a fusão Ford-Willys só veio trazer benefícios para as duas partes. Lucrará a Ford pelos motivos que já mostramos e lucrará a Willys porque vai passar a contar com tôda a assistência e tôda a experiência da Ford conseguida em muitos e muitos anos de atividade na indústria automobilística.

Acredito que podem ficar tranqüilos, pelo menos por enquanto, os proprietários de carros da linha Willys.

Novas condições para formar técnicos

Em razão da crescente exigência provocada pelo incremento industrial brasileiro, principalmente no setor automobilístico, novas perspectivas estão-se abrindo para a reformulação do ensino profissional no País. Os planos governamentais prevêem, até 1970, alcançar os seguintes resultados: a) — ampliação dos cursos de mecânica, eletrotécnica, eletrônica, mineração, metalurgia, construção civil e transportes; b) — localização das escolas técnicas e faculdades em áreas de maior concentração industrial; c) — revisão de currículos tradicionais — e a criação de novos — tendentes a facilitar o acesso de jovens formandos ao mercado de trabalho; d) — seleção criteriosa dos alunos que se destinam aos cursos técnicos e a organização de um serviço permanente de encaminhamento de estudantes para estágios dentro das fábricas; e) — conhecimento exato das condições do mercado de trabalho e das necessidades industriais, pelo estabelecimento de contatos permanentes de cada unidade escolar com o maior número de emprêsas que empreguem técnicos egressos de seus cursos.

A iniciativa se fixa em duas premissas básicas do desenvolvimento: a educação profissional da juventude e a necessidade de criação de mão-de-obra qualificada para atender ao progresso tecnológico da indústria nacional.

Num estudo procedido pela Diretoria do Ensino Industrial do Ministério da Educação, o setor da indústria mecânico-metalúrgica, no qual se enquadra a indústria automobilística, mantém a seguinte estrutura: 30,33% de operários semiqualificados; 17,99% de qualificados; 4,97% de agentes de mestria; 2,74% de auxiliares técnicos; 1,61% de técnicos; 0,96% de engenheiros e 41,40% de pessoal de administração, vendas, serviços e afins. Ao todo, o grupo mecânico-metalúrgico emprega um total de 750 mil pessoas (57 mil na indústria terminal de veículos) e deve admitir, até 1970, cêrca de 50 mil pessoas por ano. Sòmente a Volkswagen do Brasil deverá absorver, até 1970, mais 4 mil trabalhadores e sabe-se que para cada emprêgo aberto em uma fábrica terminal de veículos criam-se três novos lugares de trabalho junto aos seus fornecedores.

No total, as indústrias automobilísticas deverão empregar mais 15 000 pessoas até 1970.

EMPRÊSA-ESCOLA

Atualmente, as próprias indústrias automobilísticas promovem a formação de técnicos e mão-de-obra qualificada, através da manutenção de verdadeiras escolas em suas próprias instalações industriais, com professôres contratados e currículos aprovados pelas autoridades competentes.

Para atender suas necessidades de operários qualificados a indústria proporciona novas oportunidades para os jovens.

A Volkswagen do Brasil foi a pioneira no País na implantação de um curso de Ferramentaria, aberto a jovens com idades de 13 a 15 anos e que, além dêsse aprendizado, recebem salários para estudar. Aquela fábrica mantém ainda diversos outros cursos de formação profissional, incluindo-se o de funilaria, ajustadores, eletricistas, mecânicos de autos, mecânica geral, desenho e tecnologia. Em 1966, a Volkswagen promoveu ainda 211 cursos de treinamento para o pessoal de revendedores e oficinas autorizadas, dos quais participaram 2 530 pessoas, correspondendo a 25% do pessoal ocupado por sua rêde de assistência técnica em todo o território brasileiro.

Além disto, a emprêsa promove a realização de estágios de estudantes universitários em suas instalações industriais, a fim de lhes proporcionar melhor assimilação das teorias ministradas nos cursos superiores.

Esta integração emprêsa-escola acaba de ser sugerida ao Govêrno, pelo Clube de Engenharia da Guanabara, através de sua Comissão Permanente de Defesa da Engenharia Brasileira. Por seu turno, o Ministério do Planejamento anuncia a elaboração de um programa de cooperação mais estreita entre a universidade e a indústria, com vistas ao desenvolvimento da tecnologia nacional ligada à produção de bens de capital e bens de consumo duráveis.

As medidas preconizadas abrem novos caminhos à juventude que terá à sua disposição um amplo mercado de trabalho, proporcionado principalmente pela indústria automobilística, não só por sua expansão como também por se tratar de um setor onde a tecnologia se renova com muita freqüência e que necessita de uma engenharia nacional auto-suficiente.

Um carro de plástico

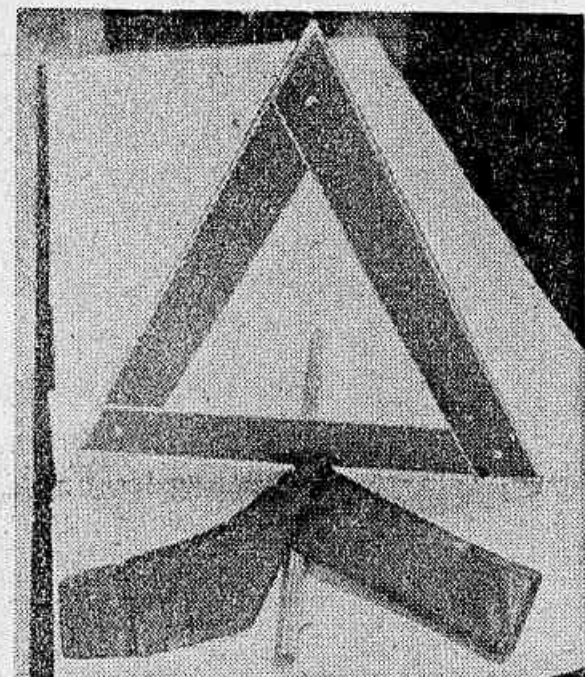
Düsseldorf (IF — JB) — O primeiro automóvel construído quase que inteiramente de plástico, exceto o motor, a parte mecânica e as rodas — construídos com o material de praxe —, será apresentado de 5 a 12 de outubro próximo, ao se realizar em Düsseldorf a Feira Internacional de Produtos de Matéria Plástica.

Em abril dêste ano já fôra apresentado, em Hanover, um chassi de carro inteiramente de matéria plástica, o que constituiu, na ocasião, uma grande sensação.

Os cursos da Mercedes

Desde julho de 1960, quando foram fundadas, as Escolas Técnicas Volantes Mercedes-Benz vêm percorrendo o País em todos os sentidos, ministrando cursos completos de aperfeiçoamento para mecânicos e motoristas. Êstes cursos destinam-se ao aprimoramento constante da mão-de-obra especializada na manutenção e reparo de veículos diesel. Consistem de aulas teóricas e práticas sôbre os veículos Mercedes-Benz, onde os elementos são treinados no uso do ferramental adequado e recomendado pela fábrica, bem como na utilização de gabaritos e processo racionais de montagem, regulagem etc.

Além dêsse tipo de curso itinerante, a Mercedes-Benz mantém ainda uma Escola de Mecânicos no seu parque industrial de São Bernardo do Campo e duas Escolas Técnicas Regionais em Recife e Pôrto Alegre. Em São Bernardo funciona também uma outra unidade didática, a Escola de Aprendizes, destinada à formação de técnicos (mecânicos, mecânicos de auto e ferramenteiros) para a própria indústria.

Alerta é o triângulo

Pintado de amarelo nos bordos o triângulo pode ser visto mesmo na neblina

As indústrias Petracco-Nicolli, em Cambuci, São Paulo, lançaram, recentemente, o triângulo de segurança Alerta, feito em material resistente, indeformável e dentro das especificações do Código de Trânsito. O triângulo Alerta é fabricado em chapa de ferro, pintado com esmalte sintético em estufa e revestido de película refletiva Scotchlite aplicada com máquina termo-vácuo o que lhe permite resistir à ação do tempo e à corrosão.

O triângulo Alerta pode ser avistado a mais de 50 metros de distância, graças ao tipo do material refletivo utilizado na sua confecção.

Por estar perfeitamente enquadrado nas exigências de lei, o triângulo Alerta foi aprovado pelo Departamento Estadual de Trânsito de São Paulo. Seu preço é de NCr$ 12,00 e êle pode ser encontrado em qualquer casa de acessórios em São Paulo. Brevemente, segundo nos informou o Mário Nicolli, um dos proprietários da indústria, êle será colocado também nas outras grandes cidades.

A Petracco-Nicolli fabrica também as placas refletivas Lumiflex, que são apresentadas em três modelos: convencional, especial e luxo que podem ser em alumínio ou aço inoxidável. O preço dessas placas vai de NCr$ 12,00 a NCr$ 20,00 e as encomendas são atendidas em 48 horas.

Dobrado e guardado no invólucro de plástico, o triângulo quase não ocupa espaço

A noite inteira há uma equipe de plantão para qualquer serviço

A Pandora também já fica aberta à noite

Com apenas dois meses de funcionamento, A Pandora, oficina especializada de Volkswagen, já resolveu — devido a uma campanha do JORNAL DO BRASIL — ficar aberta durante a noite, até mesmo nos fins de semana, só para ajudar aos motoristas.

— A noite temos pouco trabalho e só funcionamos para colaborar com os motoristas. Por isso esperamos que êle saiba retribuir nossa boa vontade, procurando a nossa oficina também durante o dia — disse o Sr. Ernesto Holters, dono da firma.

ONDE É

A Pandora fica na Rua Bonfim, 314, em São Cristóvão. Foi inaugurada há dois meses, mas o movimento já é bem regular. O Sr. Ernesto, engenheiro alemão, sentindo as necessidades que os motoristas têm à noite e nos sábados e domingos, resolveu deixar sua casa sempre aberta. A Pandora possui serviços de lanternagem, mecânica, pintura, eletricidade, estofamento e tudo que fôr necessário para os carros da linha Volkswagen.

O serviço noturno dá prejuízo e Seu Ernesto pede para que os donos de carros procurem a oficina também durante o expediente normal, a fim de compensar o esfôrço de ficar aberta à noite. A Pandora aceita carro rebocado a qualquer hora. A única coisa que exige são os documentos do carro e do motorista. Caso o freguês já seja conhecido na firma, não é necessário nenhum comprovante, pois a casa tem um fichário especial.

FICHA ESPECIAL

Quem chegar pela primeira vez na Pandora, enche uma ficha especial, na qual tem até informação do tipo do sangue do freguês.

— Temos uma funcionária, a Ana, exclusivamente para cuidar do arquivo. O cliente e seu carro são tratados como se fôssem doentes de hospital. Tudo que acontece colocamos na ficha. Se o dono do carro sofrer do coração, tiver pressão alta, alergia contra algum tratamento ou fôr diabético vai tudo isso na ficha, que fica conosco, e no cartão que colocamos em seu carro. Se acontecer alguma coisa com o veículo na rua, é só telefonar para a Pandora, que no mesmo instante apanhamos o veículo e avisamos até a família do freguês — disse o Sr. Ernesto Holters.

A firma, atualmente, conforme declarou o proprietário, está cobrando menos cêrca de 20% da mão-de-obra que pedem as oficinas autorizadas.

— Agora é que estamos começando a ganhar fregueses. Êles podem ser nossos cliente durante as 24 horas do dia e se por acaso a porta estiver fechada pode tocar a campainha que o plantão está à sua espera. Se estiver distante da Pandora, pode telefonar para 28-7335, que providenciamos logo o atendimento — completou o Sr. Ernesto.

Nôvo pára-brisas

Um nôvo vidro de segurança laminado de tríplice resistência ao choque completou recentemente uma rigorosa série de ensaios nas instalações da Triplex Safety Glass Co. Ltd.

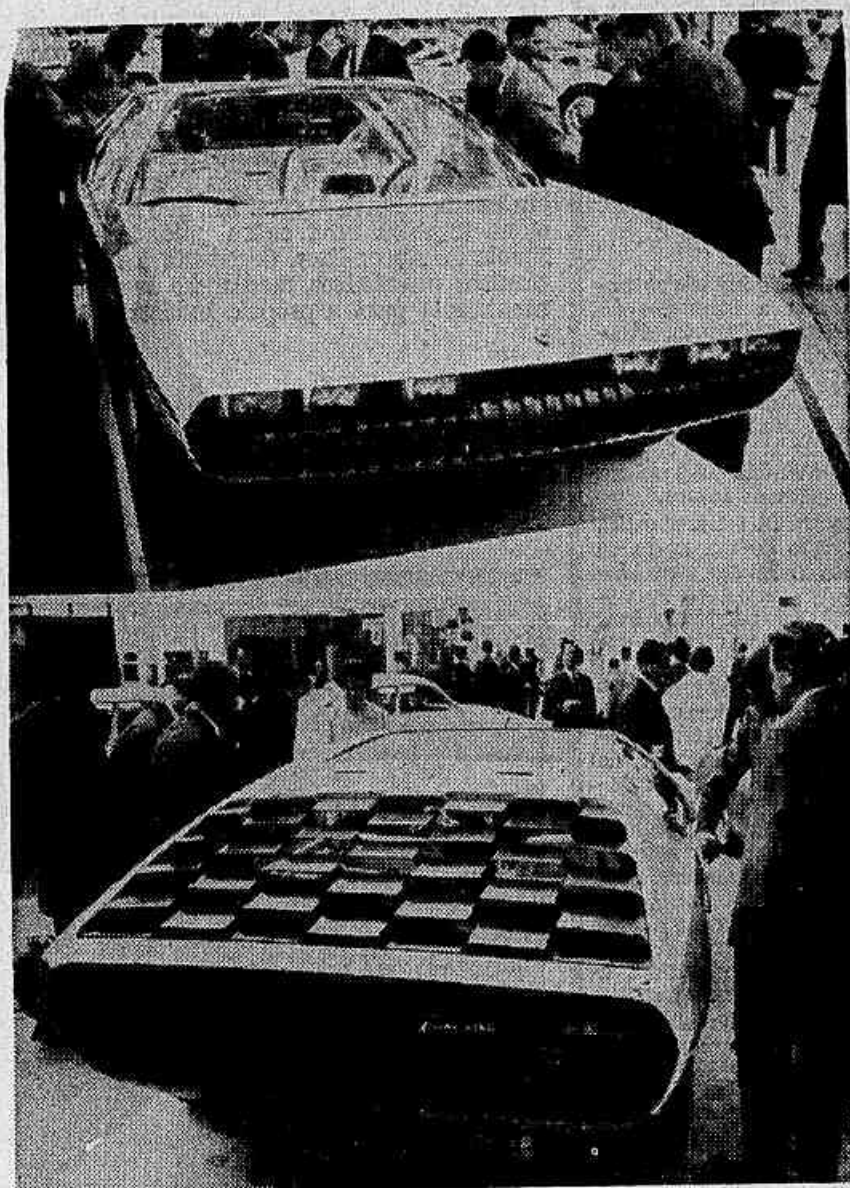
O vidro pode comparar-se a um sanduíche de presunto em que duas chapas de vidro fazem as vêzes do pão e o recheio é uma camada plástica transparente que liga entre si as partes superior e inferior. Se o pára-brisas fôr atingido por uma pancada violenta, poderá estalar, mas os fragmentos ficarão seguros pela camada intermediária e sòmente a visibilidade será ligeiramente afetada.

A espessura duas vêzes maior da camada intermediária (cêrca de três quartos de milímetro) e especificações mais aperfeiçoadas melhoraram consideràvelmente a resistência à penetração, ao mesmo tempo que a forma de adesão entre a camada e as duas chapas permite que o pára-brisas funcione como *amortecedor* em caso de impacto. Os ensaios provaram, com efeito, que a camada triplicou a resistência do conjunto. Garante, por isso, acentuada redução do risco de ferimentos e, no ponto de impacto, deforma-se e estende-se, reduzindo, assim, a brusca desaceleração da cabeça do ocupante do veículo que contra êle seja projetado. (BNS).

O Salão de Francforte

O 43.º Salão Internacional do Automóvel de Francforte, recentemente realizado, reuniu oitenta e sete fabricantes, que apresentaram em seus *stands* mais de dois mil modelos de carros de passageiros e veículos comerciais.

A mostra dêste ano foi a maior de tôdas as que já foram ali realizadas e apresentou, realmente, muita novidade, possibilitando fazer-se uma idéia do que será o Salão de Paris, cuja inauguração será no próximo dia 5 de outubro.

Este é o primeiro carro que a Suíça constrói desde 1946. Trata-se do Monteverdi 400SS, equipado com um motor Chrysler de 400 bhp, que pode atingir até 270 quilômetros por hora. O Monteverdi é um carro esporte altamente luxuoso.

Este Lamborghini-Bertone-Marzal foi uma das grandes atrações do Salão. É um protótipo equipado com motor de seis cilindros, dois litros, com potência de 185 H.P.

A NSU Corporation, da Alemanha, mostrou êste RO-80, um carro de tração dianteira, equipado com motor Wankel de duas placas, recentemente lançado, de 115 H.P., que pode desenvolver até 180km por hora

O Rolls-Royce continua sendo ponto alto em todos os salões. O modêlo Silver Shadow, êste conversível que aqui se vê, levou muita gente ao seu stand

Foi grande a afluência de público ao recinto da Exposição. Todos estavam realmente interessados em ver bem de perto, por dentro e por fora, tôdas as novidades ali apresentadas

O Salão de Paris

Paris (AFP de Paul Normand especial para o JB) — Com dois novos modelos, a indústria automobilística francesa espera movimentar as vendas no mercado interno e alcançar, pelo menos, os índices de 1966.

Os dois modelos, que serão apresentados no Salão do Automóvel que se realizará na Capital francesa entre 5 e 15 de outubro, são uma variante do Citroen de dois cavalos e um Simca com tração dianteira.

O carro Citroen, batizado Diana, é um intermediário entre o tradicional 2 CV e a rural AMI-6; o Simca é o 1100.

Além disso, em 1968, aparecerão um nôvo Renault 6, um Renault 16 mais poderoso e um Peugeot 405, da classe do automóvel grande.

Os círculos oficiais estão otimistas, enquanto os industriais não vão a tanto.

Entretanto, entre a indústria italiana em expansão, a alemã e a britânica em baixa, a francesa conseguiu manter suas posições.

Os contrutores franceses se considerarão satisfeitos se puderem alcançar em 1967 as cifras de vendas de 1966, que foi um ano recorde para a produção: 2 024 220 unidades — para as vendas na França, 1 185 567 — e para as vendas no exterior, 787 434 unidades.

A indústria automobilística tende a evoluir irregularmente — isto é, como períodos de alta e de baixa — em todo o mundo, salvo no Japão.

Na França, o último período de expansão durou de novembro de 1965 a fevereiro de 1967.

Depois, a produção estacionou em março, abril e maio — e declinou, ligeiramente, em junho e julho.

A reativação da produção automobilística francesa será, evidentemente bemvinda, às vésperas do desaparecimento das fronteiras econômicas entre os seis países do Mercado Comum Europeu, dispostas para julho de 1968.

No setor das exportações, o automóvel francês obteve resultados inesperados sobretudo pelas vendas no exterior.

O mais surpreendente é que o automóvel francês se impõe em países onde a indústria local enfrenta dificuldades.

As vendas de veículos franceses na Alemanha Ocidental aumentaram, em um ano, 8%; na Grã-Bretanha 13,8%; na Holanda 23,4%; na Suíça 7,2%.

Enquanto na Alemanha, Grã-Bretanha e Suécia continua diminuindo o licenciamento de veículos de fabricação nacional, aumenta o de automóveis de fabricação francesa.

Os alemães reconhecem que êsse surpreendente avanço dos franceses se deve à técnica mais avançada de seus automóveis.

Ao melhor desempenho nas estradas, graças à tração dianteira; suspensão aperfeiçoada; pneumáticos; rodas radiais, faróis de iôdo, ou a uma nova concepção das carroçarias, que é a síntece de uma carroçaria comum e de uma carroçaria de veículo tipo rural.

Por sua vez, os franceses estão alarmados com a "pressão dos fabricantes estrangeiros". Comprovou-se que as vendas de veículos franceses aumentaram apenas 0,88% nos seis primeiros meses de 1967, enquanto que as vendas de automóveis estrangeiros tiveram um aumento de 11,2% (104 297 contra .... 93 791).

Na realidade, durante o primeiro semestre foram licenciados na Alemanha 16,5% mais de veículos estrangeiros que nos seis meses anteriores e na França, o aumento foi de 15,03%

A situação na França, porém, não é trágica porque contra 104 000 veículos importados, os franceses exportaram 440 000 durante os seis primeiros meses de 1967.

A criação do Mercado Único dos seis países da Comunidade Econômica Européia aumentará ainda mais as trocas, isto é, tanto nas exportações como nas importações.

Nessa concorrência, que os seis querem, triunfarão os melhores.

O Salão de Londres

Mais uma vez, o grande pavilhão de Earls Court em Londres vai atrair centenas de milhares de visitantes ao Salão do Automóvel que ali se realizará de 18 a 28 de outubro.

Transformado durante dez dias no maior recinto de exposição de automóveis da Grã-Bretanha, Earls Court alojará as mais recentes criações dos fabricantes de automóveis do mundo inteiro. Consciente da tremenda concorrência que tem de enfrentar, cada fabricante desenvolverá os maiores esforços para demonstrar aos visitantes as vantagens dos seus produtos no que se refere à segurança, confôrto e preço, principalmente. Para o visitante, o Salão oferece uma oportunidade única de examinar e comparar centenas de modelos diferentes e até de ensaiar alguns dêles.

O Motor Show não interessa apenas ao automobilista, pois, também, ali se exibem os mais recentes modelos de caravanas motorizadas e reboques, numa seção que atrairá as atenções dos adeptos do campismo.

A par dos automóveis modernos, os fabricantes de componentes e acessórios apresentarão as suas últimas criações que, juntamente com pneus e equipamento de transporte, constituem parte importante de uma progressista indústria. O número total de *stands* ascenderá a cêrca de meio milhar.

Como sempre, os visitantes estrangeiros se beneficiarão das maiores facilidades, mediante a simples apresentação dos seus passaportes.

O Salão estará aberto ao público diàriamente das 10 às 21 horas, durante o período referido, com exceção do domingo, 22 de outubro.

(BNS)

LONDRES FAZ FÁCIL A VIDA DOS TURISTAS

Em apenas 30 minutos e por 25 xelins (NCr$ 9,00), os turistas que desembarcam no Aeroporto de Heathrow, em Londres, podem chegar ao seu hotel, em ônibus de luxo e carros especiais, através do nôvo serviço criado pela emprêsa Richards Tours.

O serviço utiliza ônibus que levam os viajantes do aeroporto de Heathrow até a estação terminal de Knightsbridge Green, e de lá os passageiros são transportados até seus hotéis em carros supervisionados pelo corpo de funcionários da Richards.

As reservas de lugar, para os que quiserem utilizar o serviço, podem ser feitas no Richard's New York Office, 350 Fifth Avenue, ou nos escritórios de Londres, em Glenhurst Road, Brentford.

Outra facilidade para os turistas que chegam à Grã-Bretanha é proporcionada pelo Overseas Visitor's Bureau: funcionários especializados em turismo fornecem um serviço individual para o visitante, incluindo informações como literatura turística, guias de viagens, mapas e conselhos, hotéis, restaurantes, diversões e excursões com chofer. A finalidade da organização é auxiliar o turista na programação de suas férias, e foi criada recentemente sob os auspícios da Autohall International, uma das mais importantes organizações para aluguel de carros na Grã-Bretanha.

Embratur faz o I Encontro

No próximo dia 2 de outubro terá lugar no Rio o I Encontro Oficial do Turismo Nacional, coordenado pela Embratur a fim de atender recomendação do Conselho Nacional de Turismo no sentido de examinar as experiências dos governos estaduais, procurando recolher subsídios e elementos informativos para formular prioridades do programa nacional de turismo.

A iniciativa difere, fundamentalmente, de outros Encontros realizados no País, anteriormente à instituição da Embratur e da nova política de estímulos oficiais ao turismo, consolidada no Decreto-Lei n.º 55, de 18 de novembro do ano passado. Assim, o I Encontro Oficial do Turismo Nacional limita-se a congregar, exclusivamente, os órgãos públicos, direta ou indiretamente ligados à política do turismo, na qualidade de participantes.

TEMÁRIO

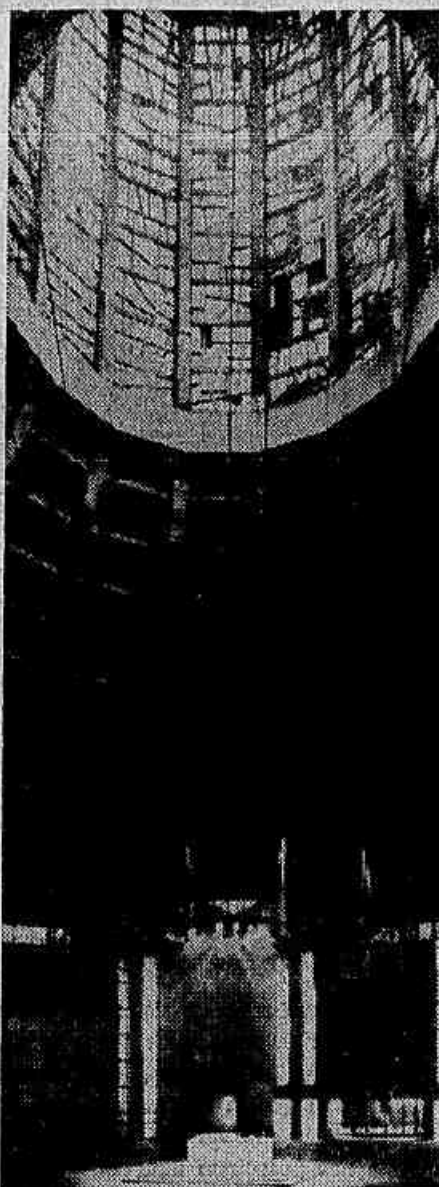
O temário do Encontro está agrupado em três Comissões Técnicas. A primeira se preocupa com a organização das diversas entidades públicas existentes nos Estados e analisa, em destaque, as condições pertinentes à hotelaria, agências de viagens e emprêsas de turismo, com ênfase ao problema de formação de pessoal especializado. A mesma Comissão tem a preocupação de uma análise das questões de promoção turística no exterior, do artesanato, do folclore e de outras motivações de ordem regional.

A Comissão Técnica n.º 2 se preocupa com o turismo interno no sentido mais geral, considerando especificamente a caracterização e delimitação de zonas prioritárias e questões concernentes ao turismo receptivo. Considera os investimentos prioritários, tais como a infra-estrutura de transportes, comunicações e outras necessidades de regiões turísticas.

A terceira e última Comissão Técnica ocupar-se-á de financiamentos, incentivos fiscais e de outros estímulos demandados pelo turismo nacional. Esta Comissão pretende dar um balanço de todos os subsídios apresentados quanto à coordenação das atividades em nível regional, ponderando também as bases para formulação de projetos e de programas que carecem de registro no plano interno e nos pleitos internacionais. Nesse mister, a informação estatística e a metodologia para a própria formulação de projetos turísticos constituem item do temário.

GANHAR TEMPO

Estas indicações são as que ressaltam do programa estabelecido para o Encontro, pelo qual estima-se lograr obter o sumário de proposições e conhecimento de experiências capazes de abreviar o grande tempo perdido em matéria de promoção e de estímulo oficial ao turismo. A ênfase emprestada aos aspectos de turismo interno e da sua infra-estrutura parece ser para a Embratur o caminho acertado dentro da filosofia de um plano nacional de turismo.

Disciplinada a atividade turística e fomentadas as correntes internas — dizem os promotores do Encontro — tem-se a base para desenvolver o turismo receptivo de correntes externas. As condições e viabilidades para se intensificar o turismo na economia brasileira seriam então compatíveis, formando-se divisas, graças a uma atividade auto-sustentável além de favorecer tôda a série de inter-relações de caráter social e cultural presentes nas justificativas tradicionais do desenvolvimento do turismo.

A FÉ SEM CONVENÇÕES

Um projeto do arquiteto Frederick Gibberd vai fazer da Catedral de Liverpool, na Inglaterra, um dos templos menos convencionais do mundo e que, apesar da sua capacidade para duas mil pessoas, possibilitará a todos os fiéis permanecer a menos de 20 metros do altar-mor. A Catedral de Liverpool possui dezesseis escoras de concreto armado inclinadas, revestidas de mosaicos brancos e uma tôrre formada por vitrais vivamente coloridos, encimados por graciosas cruzes de aço. (Foto BTA)

PASSAPORTE

Hélio Kaliman

SÓ PARA JAPONÊSAS

A constatação de ginecologistas, segundo a qual a velocidade a jato, a rarefação do ar e as constantes mudanças de clima causam prejuízos à saúde das aeromoças — dores de cabeça, distúrbios circulatórios e esterilidade —, levou a Lufthansa a selecionar 20 jovens japonêsas para integrar as suas tripulações porque, segundo estudos, a constituição física das nipônicas é mais adequada à profissão. Além da sua extraordinária resistência, as japonêsas têm uma outra característica, mas esta preocupa à aeromoça-chefe da Lufthansa, Ursula Tautz: elas dominam com rara perfeição a técnica do flêrte e vão casar muito antes do que deseja a emprêsa alemã.

850 NO CARNAVAL

O Departamento de Turismo do Estado da Guanabara recebeu comunicação de que o navio Cabo San Roque **vai chegar para o carnaval carioca, com 850 turistas argentinos, uruguaios, chilenos e paraguaios. Os representantes da Ybarra, companhia proprietária do navio, adiantam que o** Cabo San Roque **chegará ao Rio na quinta-feira, 22 de fevereiro, e permanecerá até a Quarta-Feira de Cinzas, funcionando como hotel flutuante, seguindo depois para Montevidéu. A Ybarra solicitou à Secretaria de Turismo cartazes e folhetos para distribuição nos países de onde trará os turistas para ver o carnaval.**

ADEUS AO TESOURO

A exposição Tesouros de Toutankhamon, que faz enorme sucesso em Paris há quase um ano, com a exibição de objetos pessoais do faraó egípcio, vai ceder seu lugar, no Petit Palais, a 8 de dezembro, para outra exposição — Os Romanos em Paris — que promete também grande êxito. A nova mostra vai exibir inúmeras obras de arte cedidas pela municipalidade de Roma, assim como documentos de tôda espécie sôbre os Imperadores que dominaram a Gália.

CRIANÇAS EM FESTIVAL

Circo, exibição de filmes, concursos, sorteios, teatro infantil, parque de diversões, autorama, pedalinhos, cães amestrados e tôda sorte de divertimentos estão reservados para o II Festival Nacional da Criança, marcado para o período de 6 a 29 de outubro, no Estádio de Remo da Lagoa Rodrigo de Freitas. Paralelamente ao Festival, o Hospital dos Servidores do Estado promoverá a Semana Anticárie, quando será eleita a Criança Sorriso da Guanabara. Outra atração será uma exposição de cães pertencentes a crianças, organizada pelo Kennel Club, que aceita inscrições pelo tel. 52-2902.

7 EM 10 VÃO DE CARRO

De cada dez pessoas que passam as férias nos Estados Unidos, sete se utilizam de carro próprio ou alugado e mesmo as agências de viagens e companhias de aviação já se encarregam de providenciar o veículo nas locadoras de automóveis. Os preços para o aluguel podem ser cobrados por hora, dia ou semana e oscilam entre US$ 6 e US$ 10 diários. Mas para alugar um automóvel, os visitantes, ainda nos seus países de origem, devem obter uma Licença Internacional de Motorista para submetê-la, nos Estados Unidos, à Associação Americana de Automóveis.

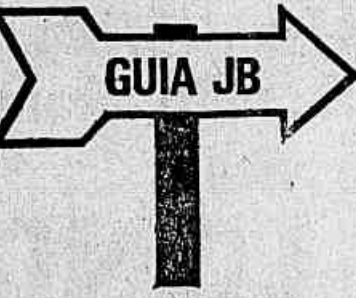
MILHÕES NO TURISMO

O Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas e o Govêrno iugoslavo assinaram um contrato de ajuda, no valor de quase US$ 3 milhões, para aplicação no desenvolvimento turístico no sul do Adriático, entre a Ilha de Hvar e a fronteira com a Albânia. O contrato é o primeiro do gênero assinado na ONU e quando o projeto estiver concluído o território ao sul do Adriático — 12 mil km2 — poderá transformar-se numa das mais atraentes regiões do turismo europeu, através do completo aproveitamento das suas potencialidades.

LÓIDE MOSTRA A VISTA

A fim de oferecer aos passageiros da ponte marítima Rio—Santos novos panoramas, o Lóide Brasileiro programou para a próxima sexta-feira uma viagem extraordinária do seu navio **Princesa Isabel**, cuja saída da Guanabara será às 22h e chegada a Santos às 13h de sábado, com café da manhã e almôço a bordo. Durante a viagem, o navio passará próximo à Ilha Grande, Ubatuba, Caraguatatuba, São Sebastião, Ilhabela e Guarujá. Quem desejar pernoitar a bordo e regressar de Santos no dia seguinte poderá fazê-lo, mediante uma taxa de NCr$ 15,00, com direito a café da manhã. A viagem custa individualmente NCr$ 86,60, ida e volta, em camarote para três ou quatro pessoas ou NCr$ 108,20 nas cabinas de dois lugares. O navio retornará de Santos no sábado às 18 horas — jantar a bordo — e chegará ao Rio no domingo, às 8 horas, com o café da manhã servido antes da atracação.

ESCALA

O Departamento de Turismo do Estado da Guanabara prepara um plano para a exibição, permanente, nas praças públicas, de bandas de música escolares, militares e particulares —— A USE Turismo foi contratada por diversas emprêsas de navegação para transportar um total de 10 mil turistas que chegarão ao Rio, a partir de outubro e até o mês de março —— O cantor Ronnie Von vai comandar a primeira de uma série de excursões à Disneilândia organizada pela Pan American e a International Travel Promotion —— Regressou de férias o eficiente relações públicas da VASP, Amauri Paiva, que logo informa a próxima chegada ao Brasil dos jatos BAC-One Eleven para servir nas linhas da sua emprêsa —— Nem uma reunião da importância do Fundo Monetário Internacional conseguiu fazer com que o Galeão opere uma linha de ônibus regular até o centro da Cidade, apesar das melhoras na estação de passageiros —— Muito animado o almôço que a Embratur ofereceu no Rosa da Fonseca para lançar o I Encontro Oficial do Turismo Nacional —— Grandes modificações nas pontes aéreas Rio—Belo Horizonte e Rio—Brasília.

NAVIOS QUE VÃO SAIR

São os seguintes os navios com saídas programadas do Pôrto do Rio de Janeiro, para a Europa e os Estados Unidos, até o fim do corrente ano:

Monte Umbe, Cabo San Vicente e Enrico C (1/10); **Aragon** (4/10); **Giulio Cesare** (7/10); **Del Norte** (11/10); **Cabo San Roque** (16/10); **Paraguai Star** (17/10); **Ana C** (23/10); **Arlanza** (25/10); **Augustus** (29/10); **Uruguai Star** (31/10); **Enrico C** (4/11); **Brasil Star** (7/11); **Monte Umbe e Eugenio C** (13/11); **Pasteur** (14/11); **Amazon** (15/11); **Giulio Cesare** (17/11); **Argentina Star** (28/11); **Cabo San Roque e Anna C** (30/11); **Aragon** (6/12); **Cabo San Vicente** (7/12); **Eugenio C** (8/12); **Augustus** (9/12); **Paraguai Star** (19/12); **Monte Umbe** (24/12); **Arlanza** (27/12); **Enrico C, Andrea C e Giulio Cesare** (31/12); para os Estados Unidos — **Argentina** (14/9); **Del Mar** (20/9); **Brasil** (6/10); **Del Sud** (25/10); **Argentina** (3/11); **Del Mar** (8/11); **Del Norte** (29/11); **Argentina** (8/12); **Del Sud** (3/12) e **Del Mar** (28/12).

PREÇOS DOS ÔNIBUS

São os seguintes os preços em vigor para as passagens de ônibus interestaduais que partem da Estação Rodoviária Nôvo Rio: Águas de Lindóia (NCr$ 13,27); Aparecida do Norte (NCr$ 4,78); Angra dos Reis (NCr$ 3,69); Araruama (NCr$ 3,27); Brasília (NCr$ 22,40 simples ou NCr$ 44,48 de leito); Cabo Frio (NCr$ 3,95); Cambuquira (NCr$ 8,29); Caxambu (NCr$ 6,40); Guarapari (NCr$ 10,62); Itaipava (NCr$ 1,63); Lambari (NCr$ 6,55); Miguel Pereira (NCr$ 2,16); Nova Friburgo (NCr$ 2,82); Petrópolis (NCr$ 1,21); Poços de Caldas (NCr$ 9,40); Pôrto Alegre (NCr$ 28,90 simples ou NCr$ 57,18 de leito); Resende (NCr$ 5,44); Salvador (NCr$ 30,47 simples ou NCr$ 63,36 de leito); São Lourenço (NCr$ 4,99); São Paulo (NCr$ 7,96); Teresópolis (NCr$ 1,75); Vassouras (NCr$ 2,30) e Volta Redonda (NCr$ 2,34). Para outras informações, o telefone da Estação Rodoviária Nôvo Rio é 23-6566.

PARA QUEM VAI DE TREM

Estrada de Ferro Central do Brasil — tel. 23-4046; Estrada de Ferro Leopoldina — tel. 23-0235; Estrada de Ferro Corcovado — tel. 25-0016. O telefone do Pão de Açúcar é 26-0786.

ANOTE OS TELEFONES

Lions Clube — tel. 42-4462; Rotary Clube — tel. 22-5577; Touring Clube — tel. 23-3807 (socorro mecânico); Bateau Mouche — tel. 46-1529; Diner's Clube — tel. 31-4071; Serviço de Vacinação Internacional — tel. 52-0780; Western Telegraph — tel. 23-5891; Radiobrás — tel. 52-6000; Radional — tel. 52-6160; Italcable — tel. 23-1996; Pronto-Socorro — tel. 22-2121; Jóquei Clube — tel. 27-0030; Iate Clube — tel. 46-8100 e Camping Clube do Brasil — tel. 42-6905.

COMO ESTÁ O CÂMBIO

São as seguintes as cotações médias das moedas estrangeiras para compra nas casas de câmbio e bancos: Dólar (EUA) — NCr$ 2,715; Libra (Inglaterra) — NCr$ 7,60; Franco (França) — NCr$ 0,555; Franco (Suíça) — NCr$ 0,630; Peseta (Espanha) — NCr$ 0,04467; Escudo (Portugal) — NCr$ 0,093; Pêso (Argentina) — NCr$ 0,008; Pêso (Uruguai) — NCr$ 0,032; Marco (Alemanha) — NCr$ 0,684; Dólar (Canadá) — NCr$ 4,515; Lira (Itália) — NCr$ 0,0044; Escudo (Chile) — NCr$ 0,43; Guarani (Paraguai) — NCr$ 0,019; Franco (Bélgica) — NCr$ 0,055; Coroa (Dinamarca) — NCr$ 0,39; Coroa (Suécia) — NCr$ 0,54; Coroa (Noruega) — NCr$ 0,38 e Florim (Holanda) — NCr$ 0,76.

QUANTO CUSTA O AVIÃO

Para os passageiros que vão permanecer no exterior um mínimo de 28 e um máximo de 60 dias, existe um desconto de 25% nas passagens de ida e volta, válido até 15 de abril de 1968. As tarifas abaixo já incluem êste desconto. Do Rio para: Amsterdã (US$ 595,70); Atenas (US$ 702,60); Beirute (US$ 786,60); Bruxelas (US$ 591,40); Copenague (US$ ... 651,30); Dusseldorf (US$ 595,70); Estocolmo (US$ 675,50); Jerusalém (US$ 780,60); Lisboa (US$ 498,50); Londres (US$ 594,30); Madri (US$ 498,50); Milão (US$ 594,30); Paris (US$ 594,30); Roma (US$ 594,30); Telaviv (US$ ... [illegible]); Viena (US$ 629,50) e Zurique (US$ 594,30).

Turismo

Veja como um Forte resiste aos índios

Para todos aquêles que já ouviram ou leram alguma história do velho oeste americano, o Forte Osage representa uma aula completa de tudo o que diz respeito à vida naqueles tempos. Totalmente restaurado, mas conservando ainda as características que o fizeram famoso, o Forte é atualmente um aprazível local de turismo. Os troncos pontiagudos de sua construção foram verdadeiros baluartes na luta contra os índios, no início da colonização.

A compra do Estado de Luisiana foi efetuada em 1803 pelo então Presidente Jefferson. O preço, exorbitante para a época, levou o povo a pensar que o Presidente estava louco. Mas Jefferson sabia que as riquezas do Estado estavam sendo pouco a pouco levadas dali por aventureiros franceses e ingleses, e efetuou a compra, mesmo sem conhecer tôda a imensidão do território recém-adquirido.

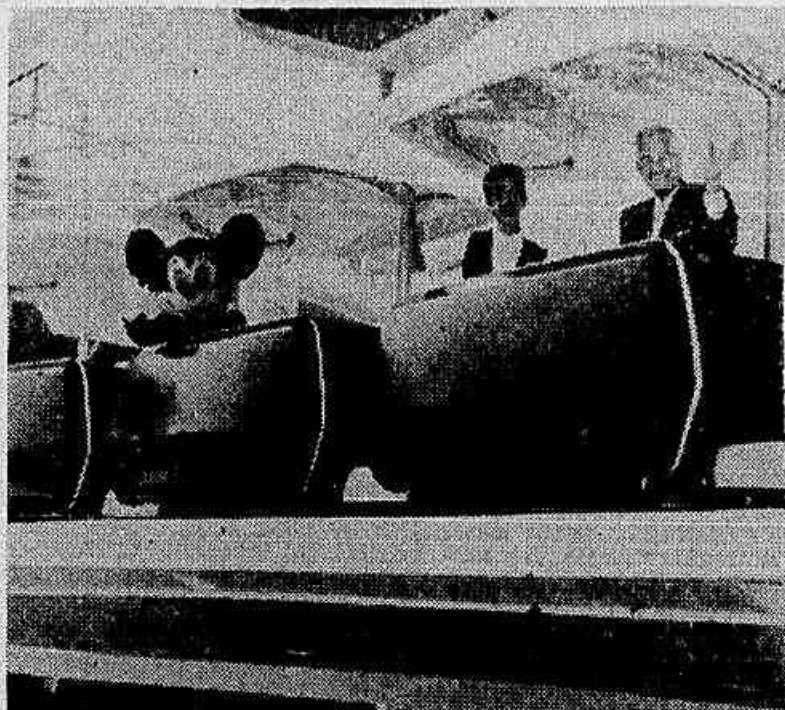
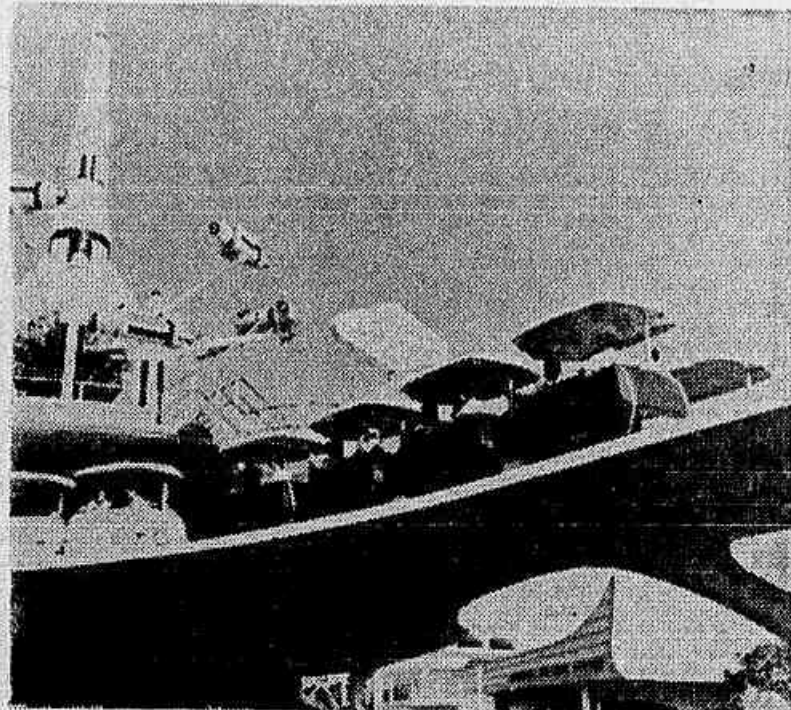
COMO NASCEU

Jefferson enviou os exploradores Lewis e Clark para desbravar a região desde o Rio Mississipi até as Rochosas e êles determinaram então o melhor lugar para a construção do forte. A fortificação foi erigida com o propósito de iniciar conversações amistosas com os índios e servir de guarida e ponto de referência para os primeiros colonizadores. Lewis e Clark, durante as suas andanças, fizeram o que foi possível para facilitar a entrada dos colonos na terra estranha. Abriram picadas, descobriram riachos e construíram diversos pequenos portos fluviais.

Com o tempo, os índios foram-se acostumando a ir ao Forte trocar mercadorias e receber assistência médica ou apenas por curiosidade, facilitando assim as incursões terra a dentro.

O Forte Osage começou, então, a aumentar as suas dependências, pois as suas instalações precisavam atender, a cada dia que passava, maior número de colonos, mercadores e índios.

Foram construídos, assim, outros pavimentos além dos iniciais, transformando o local em ponto de referência para pràticamente tudo o que se fazia em tôda a região. Atualmente o Forte é um dos locais preferidos pelos visitantes que vão ao Estado de Luisiana. Foram instalados *playgrounds* para as crianças, restaurante, bar e serviço de guias que acompanham os turistas na visita. O Forte Osage está aberto diàriamente das 8,30 da manhã às 6 da tarde.

Forte Osage está de pé com muitos ataques de índios na sua história

O nôvo sistema de transportes da Disneilândia tem capacidade para 4 885 passageiros por hora

Os comboios não possuem motores e o movimento quem faz é a pista

Disneilândia mostra como será a condução na cidade do futuro

Um revolucionário sistema automático de transporte de passageiros acaba de ser inaugurado na Disneilândia, composto por 62 trens, com quatro vagões cada um, cuja característica principal está no fato de os comboios não possuírem motores e sim a pista, que se movimenta acionada por motores elétricos e rodas de borracha.

Através do nôvo sistema, batizado de Goodyear PeopleMover, são transportados até 4 885 passageiros por hora, com todo confôrto e segurança, num percurso de 1 206 metros que abrange muitos dos pavilhões da Terra do Amanhã, na Disneilândia, em velocidades de 2 400 a 11 260 metros por hora.

COMO FUNCIONA

Desenvolvido pela WED — Walter E. Disney Enterprises — e patrocinado pela Goodyear Tire & Rubber, o nôvo sistema pode ser projetado para operar acima, ao nível ou abaixo do solo. A velocidade das rodas motrizes, instaladas nas pistas e nas plataformas de embarque, é variável, de modo que o sistema pode ser programado para acelerar ou diminuir a velocidade dos vagões, de acôrdo com as particularidades dos trechos da viagem.

Plataformas giratórias de baldeação e correias transportadoras, sincronizadas com o Goodyear PeopleMover, permitem aos passageiros embarcar e desembarcar sem necessidade de interrupção do movimento dos carros. A distância entre uma composição e outra é conservada automàticamente e testes de segurança realizados no período de um ano eliminam qualquer possibilidade de colisão.

ASSIM SE VIAJA

Os visitantes da Disneilândia iniciam sua viagem no nôvo sistema pisando na correia transportadora que os leva até o local de embarque, situado em um plano mais elevado. Enquanto sobem, os visitantes apreciam aspectos das diferentes atividades da Goodyear, apresentadas em dez vinhetas animadas. Entre elas, um balão dirigível que acende e apaga uma mensagem de boas-vindas e logo adiante o modêlo de carro que venceu as 500 Milhas de Indianápolis êste ano.

Já no alto, os visitantes passam da correia transportadora para uma plataforma giratória e, em seguida, para os carros que se movimentam à mesma velocidade das plataformas. As portas e cobertas dos carros se fecham automàticamente pouco antes de saírem para a visita à Terra do Amanhã. Dentro de cada carro se ouve a narração dos pontos visitados e ao final da viagem o mesmo esquema de deslocamento dos visitantes é repetido.

PARA QUE SERVE

O nôvo sistema servirá, bàsicamente, para transportar grande número de passageiros a curta e média distâncias. Por exemplo: em aeroportos, tornaria possível a ida e volta de passageiros entre a estação e os locais de estacionamento dos aviões; pode ligar pontos distantes de embarque com terminais; nos *shopping centers*, ajudaria compradores apressados a percorrer seu itinerário com maior rapidez e nas grandes fábricas, universidades e indústrias seria o meio mais adequado para transportar o pessoal de um edifício para o outro.

Nas cidades do futuro, opina o Presidente da Goodyear, Sr. Russel DeYoung, pelo menos as superfícies poderão estar livres de automóveis em áreas congestionadas, graças a êsse nôvo sistema capaz de transportar pedestres, ida e volta, aos seus locais de destino. Algumas experiências deverão ser feitas entre a Grand Central Station e Times Square, em Nova Iorque.

Êste trem vai ligar os 363km entre Nova Iorque e Washington em menos de três horas

Trem luta para recuperar o prestígio que era seu

Um trem elétrico construído experimentalmente rodou entre as estações de Trenton e New Brunswick, nos Estados Unidos, em teste que faz parte de estudos no sentido de pôr em circulação trens de alta velocidade, para serviço de passageiros entre as Cidades de Nova Iorque e Washington, a partir do dia 29 de outubro.

Para a prova, foram colocados homens dentro de cada um dos quatro vagões providos de instrumentos destinados a registrar o movimento, a vibração, o som e a pressão do ar. Depois do sinal da partida, na Estação de Trenton, o trem experimental de um milhão de dólares acelerou de tal modo que, em menos de dois minutos, atingia a velocidade de 200 quilômetros horários. No 35.º quilômetro de seu trajeto, atingiu sua velocidade máxima de 248 quilômetros por hora.

MENOS HORAS

Ao invés das quatro horas atuais gastas do percurso de Nova Iorque a Washington, a distância de 363 quilômeros será vencida, com a substituição dos trens atuais pelos novos, em menos de três horas. Paradas intermediárias serão feitas em Filadélfia, na Pensilvânia; em Wilmington, Delaware e em Baltimore, Maryland. Espera-se que, em 1970, o tempo de viagem seja reduzido para uma hora e quinze minutos.

Como resultado do financiamento de US$ 90 milhões feito pelo Govêrno dos EUA, para estudos sôbre a viabilidade e segurança de trens de alta velocidade, os passageiros chegarão a seu destino mais depressa, pontual e confortàvelmente do que com os atuais trens, cuja velocidade é de 128 quilômetros horários, movidos a turbinas de gás ou propulsão elétrica.

Fontes oficiais do Departamento de Transportes dos EUA dizem esperar que viagens mais rápidas e econômicas serão estabelecidas posteriormente, não sòmente entre cidades densamente populosas do Nordeste dos EUA, mas também entre outros trechos de tráfego intenso do país.

Essas fontes acreditam que os trens de alta velocidade ajudarão às ferrovias a saírem das dificuldades, em que estão há muitos anos, para recuperar os negócios perdidos para as linhas aéreas e de ônibus, desde o fim da II Guerra Mundial. As ferrovias desde 1950 perderam cêrca de 50% de seus passageiros.

Os que consideram muito caras as tarifas aéreas e os ônibus muito vagarosos estão aptos a se tornarem defensores dos trens de alta velocidade. As tarifas, segundo se espera, serão ligeiramente mais altas do que as atuais.

PROVIDÊNCIAS

Como primeiro passo da mudança para o serviço de alta velocidade, a Estrada de Ferro da Pensilvânia está soltando todos os seus trilhos entre Nova Iorque e Washington, substituindo dormentes, levantando ou rebaixando os trilhos para um perfil uniforme, tornando a estrada adaptável ao trem de alta velocidade.

Além dos trilhos soldados e melhorias no leito da ferrovia, outros fatôres serão responsáveis pela maior velocidade do trem: motores de maior potência, melhores passagens de nível, melhor estabilidade, e melhorias nos vagões.

Os passageiros vão perceber que os trens elétricos de alta velocidade são pràticamente silenciosos. Correrão sôbre trilhos soldados, em vez de trilhos espacejados (para permitir a dilatação e a contração), que causam o barulho característico, tão familiar aos passageiros.

Cada carro será também provido de tapêtes e cortinas absorventes do som, que assegurarão mais confôrto aos usuários. Os passageiros disporão ainda de serviço de telefones de alta qualidade e maior facilidade que qualquer outro anteriormente disponível, informam fontes oficiais da ferrovia.

SIMCA Jangada — Vende-se uma do ano de 64. Tratar com Renato. Tel. 45-9984.

SIMCA TUFÃO 64 — Impecável, equipado, cor marron. Máquina nova. Ent. 2 000 rest. a combinar. R. Alberto Leite 211. — 49-2151. Sr. Alberto.

SIMCA JANGADA 63. Vende-se em perfeito estado de conservação, pneus novos, forração de luxo, ótimo de mecânica. Ver e tratar no Pôsto Atlantic, Praça da Bandeira.

STANDARD VANGUARD 51 — Em ótimo estado. Rua Torres Homem, 150 — Mercearia. — Tel. 48-7770.

SIMCA 64 — Entrada 1 166, resto 24 meses sem parcelas c| seguro total, garantia nossa revisão, rádio, capas. EMA AUTOMÓVEIS, Av. Mem de Sá, 14-A, junto R. do Passeio.

TAXI VOLKSWAGEN E GORDINI 64 — Vende — Financia-se. Tratar na Rua Dr. Luís Bicalho n. 273 — Rocha Miranda.

TAXI VOLKSWAGEN 1962, urgente 6 580, à vista, está bom de tudo, equipado. Rua Marques de Valença, 75|101 — Tijuca.

TAXI VOLKSWAGEN OU DKW — Compro. Pago à vista — Rua 24 de Maio n. 254 — 48-0987.

TAXI DKW espetacular estado de novo, unico dono, o mais bonito do Brasil 3 200 ent. resto até 24 meses. R. 24 de Maio, 332B. tel. 49-6976.

TAXI VOLKSWAGEN 63 — Estado de OK, revisado, equipado — pneus novos. Troco e facilito — Rua 24 de Maio n. 254. — 48-0987.

TAXI Volks 61, 3.a serie. Vende-se, facilita-se ou troca-se por Kombi. Tel. 22-4908.

TAXI Gordini 64 — Vendo 2 000 entr., resto financiado. — Aceito oferta à vista. Não tem taximetro. R. Barata Ribeiro, 672, ap. 804.

TAXI VOLKSWAGEN 1965. Facilito, 18 meses, qualquer prova. Av. Atlântica 3 196 ap. 1 205. NCr$ 3 000,00.

TAXI VOLKSWAGEN 1965 — Urgente, a tôda prova. Aferido. Tel. 56-1815. Rua Aires Saldanha n.º 27, ap. 1 205.

TAXI — Compro táxi Volks 62 a 66, somente bom estado — Pago à vista. R. Matoso, 202 — Tel. 54-1316.

TAXI PLyMOUTH 52 — Bom estado. Financio, R. D. Cecília, 39 — Rio Comprido.

TAXI CHEVROLET 46 — Bom estado. Financio. R. D. Cecília, 39 — Rio Comprido.

TAXI VOLKS 1965, motivo viagem. Facilito 18 meses. Telefone 56-1815. Rua Aires Saldanha n.º 27 ap. 1 205.

TAXI Volkswagen, modêlo 1967 — Estado de zero km, côr azul-atlântico, 12 000 km autênticos (nunca rodou na praça), permutado em julho 67, carro p/comprador exigente e de fino gôsto. Entrada a partir de 5 000 e o restante em até 25 meses. Praça Onze de Junho, 179-A.

TAXI Volkswagen 66 impecável, estado geral nôvo, côr grená, capas preta vulcrom luxo, superequipado, único dono, fino trato, não rodou na praça, permuta recente com taxímetro Capelinha, aferido na tabela em vigor. Entrada 4 900, rest. 480 mensais. Rua Moncorvo Filho, 46-B, Loja.

TAXI VOLKS 62 — Vendo à vista. Aceito Volks 62, 63, 64 como parte pagamento. Rua Maestro Francisco Braga 235/204.

TAXI — GORDINI — 62, sem taximetro, motor e cx. mud. ótimo estado. Facilito com 1 500 e 200 mil mensais. R. Piauí, 363.

TAXI DKW 60 — Vende-se. Ver Rua São Francisco Xavier, 428 — Pôsto Esso Maracanã.

TAXI DKW 61, NCr$ 4 300,00 — só vendo à vista, Capelinha emplacado, rodando, alguns retoques. R. Silva Vale, 952, casa 37 — Cavalcanti, Roberto.

TAXI VOLKSWAGEN 62 — Capelinha — financio — Av. Suburbana, 10 002, 3.º andar, sala 305 — Cascadura.

TAXI, troco casa por taxi, terreno de 15 x 100, todo plantado, com água, luz, fôrça R — Tel. e condução na porta. Tratar Estrada dos Bandeirantes, 12 415.

TAXI VOLKSWAGEN 64 em bom estado 6 800 cruzeiros novos, somente à vista. Rua Conde Bonfim, 577-B.

TAXI — Compro à vista, urgente, mesmo precisando reparos. Resolvo na hora. Tel. 49-6976. (B

TAXI GORDINI 65 — Otimo estado à vista 4 950. Facilito e troco. Av. Suburbana, 2908 — Del Castillo. Tel. 49-1357.

TAXI GORDINI 1964 — Vende-se — Otimo estado. Equip., rádio, aferido. Ver Rua Desembargador Isidro, 19. Diar. das 9 às 10 hs. Preço NCr$ 5 000.

TAXI VOLKS 64, impecável, taxi aferido. NCr$ 8 850. Av. Suburbana, esq. Rua P. Nóbrega — Pôsto P. c/ Tomé.

TAXIS — Gordini 65, Aero 64, Volks 60 etc. Impecável estado. Desde 1 900. Saldo a combinar. Rua Conde de Bonfim, 40-A.

TAXI VOLKS 63 — Vendo, estado de novo. Aferido. Av. Copacabana, 605 — Garagem.

TAXI GORDINI 63 — Otimo estado, vende-se. Tratar Rua Castro Alves, 62.

TAXI GORDINI 63 — Pouco rodado, excelente estado geral, rádio, motor, caixa e suspensão 0 Km. Fac. c| 2 000. Visc. Pirajá, 106, c| porteiro.

TAXI DKW 65 — Vendo, troco e facilito. Praça do Engenho Novo n. 4. Tel. 29-4808 — Sr. Oscar.

TAXI VOLKS 62 — 64 — 65. — Vendo, troco e facilito. Praça do Engenho Novo n. 4. Tel.: 29-4808. Sr. Oscar.

TAXI DKW 66 o mais nôvo da praça, c/ Capelinha nôvo, troco e facilito até 25 meses. R. 24 de Maio, 332-B. Tel. 49-6976.

TAXI VOLKSWAGEN 64 — Superequipado, pneus novos, máquina e caixa na garantia. Financio NCr$ 5 000 entrada ou troco — Avenida Osvaldo Cordeiro de Farias n. 265 — M. Hermes.

TROQUE hoje o seu carro pagando a prazo os menores juros p/ crédito direto. Tôdas as marcas e anos nacionais. Entradas de acôrdo c/ suas possibilidades. Na troca damos o justo valor ao s/ carro. Rua Mariz e Barros, 72 (Pça. Bandeira), e Conde de Bonfim, 40 (Tijuca).

TAXI VOLKSWAGEN 62 — 2a. série, equipado, rádio Motorola, americano, máquina retificada, 3 000 km, excelente estado geral. Vendo à vista, motivo outro negócio. Pode trazer mecânico. Tel. 28-3410. Ver diàriamente no Pôsto Shell, Praça Bandeira.

TAXI VOLKSWAGEN 64 — Vende-se. Sr. José.

TAXI — Compra-se. Pago à vista. Sr. Marcos.

UM VOLKS. Compro, urgente, do particular. Pago o melhor preço à dinheiro no domicílio. Tel. 48-7132.

VOLKS 66, equipado, como novo, est., a tôda prova, troco, fac. Av. Maracanã. Tel. 28-6839.

VOLKS 67, Zero km, pronto entrega à vista, troco, fac. 3 300 ent., saldo 18 m. R. S. Fco. Xavier 342. Maracanã. Telefone 28-6839.

VOLKS 66, mod. 67, superequipado, à vista, troco, fac. 2 700 ent., saldo 18 m. R. São Fco. Xavier 342. Maracanã. Telefone 28-6839.

VOLKSWAGEN 64 — Todo equipado, ótimo estado — R. D. Cecília, 39 — Rio Comprido.

VOLKSWAGEN 1967, Kombi 1967, Karmann-Ghia 1967, compro pago a dinheiro. Só Zero K. Sigilo absoluto. Tratar com Samuel. Rua Bento Lisboa, 106. Tel. — 25-7344.

VOLKSWAGEN 62, estado novo, gastei em reparação 1 100. Vendo 3 750, equipado, nunca bateu. R. Russel, 450-A — Restaurante — Sr. Gilberto.

VOLKS 59 — Raríssima conservação. Superequipado, rádio, tranca, capas napa, lanternas 62, mudança Porsch, molas sob capô, etc. Ent. 1 700, saldo prest. 160. R. 1.º Março, 7, 6.º and, s| 605 — Dr. Roberto: 31-3024 — 31-2687.

VOLKSWAGEN 66 — Estado geral de novo. NCr$ 5 900,00. Tratar com o proprietário pelo tel. 46-5124, depois das 13 horas.

VENDE-SE uma DKW|63 — Tratar na Av. Rio Branco, 109, 4.º andar. Sr. Ivan. Fone 31-4046.

VOLKSWAGEN 66 — Vendo só à vista, novinho e equipado, modêlo 67. Ver depois das 11 horas à Avenida Presidente Vargas, 542, sala 408 — Amorim.

VOLKS 66 — Mod. 67, ótimo estado. Vendo ocasião. 6 450 mil. Tel. 48-9579.

VOLKSWAGEN 65 e 61 sincronizada equip., troco, facil. Av. Braz de Pina, 274.

VOLKS 67 — C/3 800 km. Tel. 37-5894.

VOLKS 61 — Equipado, capa napa, rádio, marcador gasolina — azul-atlântico. Av. Brás Pina, 17, Penha. Tel. 30-7507 NCr$ 3 320,00 à vista.

VOLKS 67 — Vendo, bege-nilo, 2a. série equipado, com 4 900 entrada, saldo em prestações mensais de 90,00. Ver com Sr. Antônio no Pôsto Shell do Castelo, em frente ao Ministério do Trabalho, a partir de 11 horas.

VOLKS 67 — 0 km — Ainda no Concessionário, verm. forr. preta, base NCr$ 7 800,00. Ofertas 29-4099.

VOLKSWAGEN 61 — Sincronizado, ótimo estado, superequipado. Ver Rodolfo Dantas 101, portaria — Tel.: 57-4424.

VOLKS 65 — Mod. 66. Fat. dez. 20 mil km. Equipado, impecável, particular. Ocasião, negócio rápido. Rua Mar. Mascarenhas de Morais 25-A. Copac., esq. R. Inhangá. Loja móveis.

VOLKS — Compro de 53 a 67 — pago à vista os melhores preços. Tel. 49-1357 — Jorge, de 9 às 20h. Diariamente.

VOLKSWAGEN 60 — Lanternas 62 — NCr$ 1 000,00 entrada, 200 p| mês. Av. Suburbana, 10 002, 3.º andar, sala 305 — Cascadura.

VOLKS 63, em estado de novo, azul golf. Ver Comendador Martineli, 185, ap. 404 — Grajaú.

VOLKSWAGEN 67 OK, vinho forração preta, tôda a garantia de fábrica. Troco e facilito. R. Conde Bonfim, 577-B. Tel. 58-6769

VOLKSWAGEN 1967, linda côr, pouco rodado, à vista urgente. 7 250 ou facilito. Cde. de Bonfim, 577-A — 58-3822.

VOLKSWAGEN 1959, mecânica excelente, boa conservação, troco, fac. até 15 m c| 1 500. Cde. de Bonfim, 577-A — 58-3822.

VOLKS 64 — Perfeito estado de conservação. Vendo, troco, facilito c| 1 800,00 de entrada, saldo até 18 meses ou dentro de suas possibilidades. 48-2583 — Rua Gonzaga Bastos, 20 — Tijuca.

VOLKSWAGEN 66 — Equip., excelente, como novo. Vende, troca e facilita. R. Conde Bonfim, 426.

VOLKS 66, 2.a série, equipado — Vendo ou troco, cinza prata. Rua São Clemente, 84 — Botafogo.

VOLKSWAGEN 63 — 64 — 65 — Revisados. Financio c| pequena entrada, restante até 30 meses ou menos. R. Dr. Satamini, 172-B.

VOLKSWAGEN 66 — Otimo estado, pérola. Av. Copacabana, 7-A. 37-2804, 6 200.

VOLKSWAGEN 65 e 63, estado de novos, superequipados. Vendo a partir de NCr$ 2 100,00, saldo a prazo. Barata Ribeiro, 197.

VOLKS 65, novíssimo, 20 000 Km c| rádio, somente à vista. NCr$ 5 300. R. João Lira, 103|303. — Tel. 47-4831.

VOLKS 61 — Equipado. R. da Lapa n. 180, s| 910 — Sr. Rogério.

VOLKSWAGEN 1963 — Superequipado, est. de nôvo, Rua Haddock Lôbo, 386 — Tels. 28-6596 e 28-0071.

VOLKSWAGEN 1966 — Superequipado, único dono, completamente nôvo. São Francisco Xavier, 400 — Tel. 48-5476.

VOLKS 62 — Equipado — Otimo estado, sem batida, troco e fac. R. Mariz e Barros, 1146.

VOLKS 66 — Superequip., pouco uso. Lataria e mecânica impecável, 6 200 à vista. Troco e facilito c| 3 000 de entr. Av. 28 de Setembro, 25. Tel. 34-4876.

VOLKSWAGEN 66 — Carro de médico, equipado, pérola, pouco uso, único dono, troco e facilito — Rua Barão de Mesquita, 174.

VOLKS 61 — Sincronizado, lataria impecável, faturado em novembro de 1961. Tenho a fatura, único dono, 3 650 à vista, troco e facilito c| 1 800 de entr. Av. 28 de Setembro, 25, tel. 34-4876.

VOLKS 67 — 12 000 km reais, côr pérola, forração vermelha, rádio e etc., carro nôvo a 7 200 à vista, Av. 28 de Setembro, 25 — Tel. 34-4876.

VOLKS 62, superequip., ótimo trato. Carro excepcional, 4 000 à vista — Troco e facilito c| 2 000 de entr. Av. 38 de Setembro, 25 — Tel. 34-4876.

VOLKSWAGEN 1962 — Muito bom estado geral. Vendo com facilidade de pagamento — Rua Conde Bonfim, 25.

VOLKSWAGEN 0 km, bege-nilo, com b. b., troco e facilito particular. São Francisco Xavier, 400.

VOLKS 64 — Superequip., azul atlântico, pneus ótimos, máquina e lataria impecável, 4 750 à vista. Troco e facilito c| 2 200 de entr. Av. 28 de Setembro, 25. Tel. 34-4876.

TAXI CHEVROLET 1949 — Vende-se. Silveira Martins, 139 — Sr. José.

TAXI DKW ou Volks, compro para meu uso, serve qualquer ano. Pago a dinheiro. Tel. 49-6976 — Sr. Marcos.

VOLKS 61 e 62, sincronizados: DKW 64 Vemaguet, NCr$ 2 000 rigorosamente revisados. Saldo até 15 meses. Av. Maracanã, 640. Fone: 34-6610.

VOLKSWAGEN 1964 — Vendo — Estrada Rio Grande, 1.º apartamento. Jacarepaguá — Taquara. Tel. 92-1296.

VOLKS 63 — Otimo estado. Tratar 29-2219 — Pedrosa.

VOLKSWAGEN 62 — Transformado 67, bege-nilo, revisado — Rua Barão do Bom Retiro n. 1 115.

VOLKS 66 — Estado de novo. Tratar tel.: 23-4820.

VOLKS 61 e 62 sincronizado, superequipado, estado excepcional. Bom preço à vista e facilito. Avenida Heitor Beltrão, 57, ap. 201 — 48-7181.

VOLKS 65, equipado, tôda prova, com rádio, troco, facilito. Praça ...

VOLKS 63 — Linda côr, tôda prova geral, vendo, troco, facilito, Cerqueira Daltro, 82 — Pôsto em Cascadura.

VOLKS 1964 superequipado, azul atlântico bom preço à vista troco e facilito. Av. Suburbana 6853 — Tel. 49-5573.

VOLKSWAGEN 60/1, equipado, motor na garantia, est. geral impecável, base 3 150. R. Padre Manso, 122 — Madureira — Bar Saci.

VEMAGUETE 1961, motor OK — Todo equipado, estado geral de nôvo. Financio até 24 meses. Rua do Russel n. 32-A — Lgo. da Glória.

VOLKS 1965, 964, 966, 966 mod. 67 e 967 Tenho vários, diversas côres, todos superequipados, revisados, pouco uso, vendo, troco, fac. R. Riachuelo, 388, até 20h. — Diàriamente

VOLKSWAGEN 66 c| rádio, capas — 20 000 km. Ac. troca e fac. — Av. Mem de Sá n. 173. Tel. .. 52-5934.

VOLKS 61, sincr. Vendo, preço barato, todo 100% Rua Santana n. 77 — Borracheiro.

VOLKSWAGEN 64 — 3a. série, equipado, côr grenat, estado geral 100%. Vendo. Vou receber Karmann-Ghia. Rua Carvalho Alvim n. 529, casa 13.

VEMAGUETE 58, transformada 63 — Em estado raro de conservação, motor na garantia, pneus novos, pintura, forração etc. Financiamos com pequena entrada e restante desde 156,00 mensais. Rua Dr. Satamini n. 172-B.

VOLKSWAGEN 66 e 65, várias côres, superequipado, os mais novos do Rio. Troco e facilito. Rua Conde de Bonfim, 577-B. — Tel. 58-6769.

VOLKS 67 — OK — Pronta entrega. Vendo, troco, facilito. — Rua Haddock Lôbo, 382. Tel. 34-2458.

VAUXHALL 1958 — 6 cilindros, mecânica (Chevrolet Inglês), lindo carro, em estado excelente. — Vendo com pequena entrada. — Rua Conde Bonfim, 25.

VOLKS — Ano 62, todo equipado, melhor do Brasil. Rua Almirante Cocrane, 137. — Tijuca.

VEMAGUETE 63, completamente nova, troca-se ou financia-se. — Rua Dr. Satamini, 156.

VEMAGUETE 66, última série, equipado, em estado de OK, troca-se ou financia-se. Rua Dr. Satamini, 156.

VOLKSWAGEN 66 — 65 — 64 — 63 — 62 — 60 — 61 — 59, todos equipados e revisados, financia-se. Rua Dr. Satamini, 156.

VOLKS 1964 — Superequipado — Em estado de nôvo, somente na base de troca por carro de menor valor. 56-0448.

VOLKSWAGEN 1963|64|65, todos revisados, equipados 100%, com entradas a partir de 2 000 e o saldo em diversos planos, desde 235 mensais. Entrega na hora, sem mais nada. Rua Conde Bonfim n. 645-B.

VOLVO 50 — Est. excelente mec. 100%, troco, fac. c| 800. Av. João Ribeiro, 321.

VOLKS 1960, cor azul, capas vermelhas, Todo original, radio, transistor. Vendo, troco, financio. 24 de Maio 591-C.

VOLKSWAGEN 64 — Part. vende excepcional estado, equipado, à vista: 4 750 mil. Tel. 42-0029.

VOLKSWAGEN — Compro à vista: 65—5 300, 64—4 800, 63—4 300 e 62-3 600. Cia. necessita vários urgente. 22-4229 ou 32-5397 — D. Luiza.

VENDE-SE CITROEN 11 L — 48 — Rua Fernandes Guimarães, 53.

VENDE-SE PEUGEOT 52, uma jóia, melhor oferta. Facilito. R. Lemos Brito n. 417 — Particular. Mot. carro novo.

VOLKSWAGEN 1967 — OK, bege nilo, aceito troca e facilito. Rua São Francisco Xavier, 254-B, em frente ao Colégio Militar.

VEMAGUET e DKW Belcar 67, OK, côr a escolher, financiamento em 24 meses, aceitamos s| carro como entrada. Medeiros Automóveis. Rua São Francisco Xavier, 254-B, em frente ao Colégio Militar.

VOLKSWAGEN 62 — Vende-se em perfeito estado com capas de napa. Ver à Rua Pereira Nunes, 158. Tel.: 54-4094.

VENDO OPEL CAPITAN 1951 e 52 — Perfeito estado. Rua Santa Luiza n. 85 — Maracanã.

VENDE-SE VOLKS 61 — 3.a série. R. Toneleros, 83 — Sr. Mario.

VOLKSWAGEN 64 — Grenat, o mais bonito da GB, com rádio e capa de napa. Rua Pereira Nunes, 158. Tel.: 54-4094.

VOLKSWAGEN 66 — Otimo estado, equipado. Rua Emília Sampaio, 96 — Grajaú.

VOLKS 62, equipado c| rádio, transistorizado, capa napa, tranca, 4 pneus novos, em ótimo estado. Vendo 3 600. Rua Raul Pompéia, 152, ap. 605 — Copac. — Sr. Antonio Carlos.

VOLKS 62, últ. série, completamente equipado, rádio, capa, tranca, 4 pneus, tudo novo. Pintura recente. Nunca bateu. 3 600 — Rua Raul Pompéia, 152|605, Pôsto 6 — Copacabana — Antonio Carlos.

VENDE-SE um Volks 64, em perfeito estado; seminovo, todo equipado, capas, rádio, na Praça Edmundo Rego, no Grajaú. Tratar na Padaria Caprichosa, com Augusto. Tel. 38-2655.

VENDE-SE urgente, motivo viagem — Volkswagen, ano 65. Local Igreja Cristo Redentor. Rua das Laranjeiras. Tel. 25-4002.

VOLKSWAGEN 64 — Cerâmica, conservadíssimo, todo equipado, pneus novos. Tel. 49-0775.

VOLKSWAGEN 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, carros revisados, sujeitos a qualquer teste, entrada a partir de 1 500,00, pagamento em 10, 15, 25 e 30 meses, prestações desde 156,00 sem parcelas intermediárias e sem correção correção monetária. Não é consórcio, você dá a entrada e leva o carro. Av. Almirante Barroso, 91-A. Tel. 42-6138.

VOLKSWAGEN 66, particular vende carro 66, superequipado, em ótimo estado. Ver Rua General Urquiza, 31|305 à noite entre 19 e 21h.

VOLKSWAGEN 63 — Entrada 1 166, resto 24 meses sem parcelas c| seguro total, garantia nossa revisão, rádio, capas. — EMA AUTOMÓVEIS — Av. Mem de Sá, 14-A, junto Rua Passeio.

VOLKSWAGEN 1966 — Vende-se ou troca-se por Aero Willys 1965 ou Itamarati, voltando a diferença no ato. Tratar pelo tel. 42-7776. Ver na Av. Pasteur, 493 ap. 14 — Praia Vermelha.

VOLKS 67 — 0 Km, côr azul a retirar imediato concessionário GB. A vista 7 700, aceito troca Volks usado. Rua Dr. Garnier n.º 720 ap. 109 — Rocha.

VENDE-SE em bom estado, um carro, 4 cilindros, marca Aldler Junior. Preço NCr$ 350,00. Rua Olaciano, 647 — Nilópolis.

VOLKS — Compro mod. 61 a 64 do particular. Tel. 54-4491.

VOLKS 60, é o mais nôvo do Rio, todo original a qualquer prova. 1 500 ent. resto como quiser. R. 24 de Maio, 332-B — Telefone 49-6976.

VOLKSWAGEN 1963 — Perfeito — NCr$ 1 000,00 de entrada — Saldo financiado em 20 meses. Av. Calógeras, 23 (Castelo).

VOLKSWAGEN 1964 — Otimo estado — NCr$ 1 500,00 de entrada, saldo financiado em 20 meses. R. Barata Ribeiro, 200 — Loja C — Copacabana.

VOLKSWAGEN 61, 62, 63, 65 — Equip., revisados, Ent. a partir de NCr$ 2 000, saldo 15 meses. Lavradio, 206-B. Tel. 42-0201.

VOLKSWAGEN 67 — Tigre OK c/ gar. à vista. NCr$ 7 830. Lavradio, 206-B — Tel. 42-0201.

VOLKS 63 — 4 150 — Ao primeiro. Auto Peça Poli. Rua Dois Dezembro, 77-A. Troco carro menor valor.

VOLKSWAGEN 66 — Superequipado — revisado — 2 mil ent. e rest. a longo prazo, na Rua Barão do Bom Retiro n. 1 115.

VOLKSWAGEN — Vendo 1961|2, ótimo estado, equipado, radio. — NCr$ 3 800 — Tratar tel. .. 32-1748.

VOLKSWAGEN E DKW VEMAG 1967 OK — Não perca tempo e dinheiro! Em Volks Belcar, Vemaguet ou Fissore 1967 OK só NOVA TEXAS — concessionária DKW lhe proporcionará o melhor negócio da Cidade! Tôdas as côres inclusive o novo modelo "S" de 60 HP. As menores entradas, os maiores prazos de financiamento, a maior avaliação na troca. Av. Atlântica, esq. Djalma Ulrich (Copacabana)) e Av. Marechal Rondon, 539. (Est. S. Francisco Xavier).

VENDA seu carro sem aborrecimentos. Vejo no horario de sua preferencia e pago hoje em dinheiro. Tel. 38-3891.

VOLKSWAGEN — Compro sem aborrecê-lo. Vejo no horário de sua preferencia e pago hoje em dinheiro. Tel. 38-3891.

VOLKS 60| 62| 63| 64| 65. Equipados, impecável estado conservação. Vendo, troco, financio. — Paim Pamplona 700 — Jacarèzinho, Tel.: 49-7852.

VOLKSWAGEN 1965 — Alemão importado, 46 HP, radio, verdadeira jóia, único no Rio. Vendo ou troco por carro Volks de menor valor 66 ou 67. Raimundo Correia, 16 — Copacabana.

VOLKSWAGEN — Compro mesmo precisando de reparos, Pago a dinheiro, em sua casa. Telefone 29-1738.

VOLKSWAGEN 67 0 km. lindo. Fac. c| 5 000. Troco. Rua 24 de Maio, 19. Tel. 28-7512.

VOLKSWAGEN 1962 — Vendo — Estrada Rio Grande 1.º ap. — Jacarepaguá — Taquara. Tel.: 92-1296.

VENDO CHEVROLET prêto, pintura, lataria ap neus 100%. Preço à vista. 1 500,00 ao primeiro que chegar. Voluntários da Pátria, 264, apartamento 603. — Sr. Campos.

VOLKSWAGEN 65 e 66 superequipados, várias côres, vendo, troca, facilita a longo prazo. Tel. 48-46-24. Av. 28 de Setembro, 229-A.

VOLKS 63 — 1.º dono. 39 000 Km. Verde turquesa, c| acessórios, sem rádio. 4 500 à vista. Urgente. 48-5938. A partir das 18 horas.

VOLKSWAGEN 63, 64 e 65 — 1 790,00 rigorosamente novos, equips. Saldo a comb. Troco — Rua Mariz e Barros, 72 (Pça. Bandeira).

VOLKSWAGEN 64 — Lindo, excelente, equipado. Fac. c/ 2 600. Troco. R. 24 de Maio, 19 — Tel.: 28-7512.

VOLKSWAGEN 1967, 1 300 — C/ 7 900 km, na garantia. Vendo ou troco por 64/65. Tel.: 28-0024 — Guilherme.

VOLKSWAGEN emplacado na praça. Vendo. Tudo 100% — ... 10 000,00. Somente à vista. Ver e tratar à Rua Conde de Bonfim n. 1259.

VOLKSWAGEN 64, 65, 66 e 67, OK, várias côres .Vendo, aceito troca e financio até 20 meses. Rua Conde de Bonfim, 66-A. Tel. 34-9909.

VOLKSWAGEN 62, excelente. Fac. c| 1 800. Troco. Rua 24 de Maio 19. Tel. 28-7512.

VEMAGUET 57 NCr$ 1 600,00 à vista. 5 pneus novos. Radio. R. Andrade Araujo 590. Madureira. esquina com João Vicente.

VOLKSWAGEN 60, equipado, excelente. Fac. c. 1 600. Troco. Rua 24 de Maio, 19. Telefone: 28-7512.

Automóvel

(NÃO VENDA SEU CARRO)

Resolvo hoje sua situação financeira sob garantia de carro. Também executo ou adianto para reforma geral. Também compro, vendo, troco e facilito. 49-5006, Sr. Oliveira.

Automóvel e Dinheiro

Sendo proprietário de automóvel empresta-se com a máxima rapidez ficando o carro em seu poder. Tel. 48-4624, c| Oliveira.

Kombis São Lourenço

Caxambu saida dia 30 às 7 horas, voltando dia 1.º às 16 horas. Preço NCr$ 20,00, Kombis novas 67. Inf. Av. N. S. Fátima, 50 lojas A-B. Tels.: .. 52-7722 — 32-8481.

Locadora Júnior aluga 67

Itamaratys, Karmann-Ghias, Volks, Kombis, equipados com rádio, com ou sem motorista Rua da Passagem, 98. Tels.: — 46-3800 — 46-1336, filiado ao Diner's Reaultur.

Mercury 1967 Cougar

Superequipado. Vendo, troco; Rua Barata Ribeiro, 197-A — Tel.: 57-3176. (P

Oldsmobile 1967

0 km, 2 e 4 portas, superequipado. Vendo, troco. Rua Barata Ribeiro, 197-A. Tel. — 57-3176. (P

Pick-up 0 km

Real S. A., vende, troca e facilita até 18 meses. R. do Riachuelo, 187. Tel. 32-4856 — 32-3458 — 52-6835.

Placa dezena de automóvel

Vendo com ou sem o carro. Tratar c| Sr. Ernesto. Av. Princesa Isabel, 481. Tel. 57-7787. (P

Veículo avariado

Volkswagen — Sedan — 1963 — Vende-se no estado, ver na Rua São Cristóvão, 217 — Propostas para a Rua do Rosário, 69.

Volkswagen 1967 0 km

Vendemos diversas côres. Entrada 2.600,00 mais 24 prestações de 365,00. Ag. Vianna. Rua Maris e Barros, 724, tels. 48-1403 e 28-7791.

Volkswagen

1960, 61, 62, 63, 64, 65, 66 E 67

Temos várias côres, com pequena entrada, rest. a longo prazo. Agência Vianna. R. Meris e Barros, 724. Tel. 48-1403 e 28-7791.

VEÍCULOS DE CARGA

ATENÇÃO — Cam. Mercedes LP 321, 61/62, 100% de tudo. Fac. parte. R. Cap. Abdala Chama, 150, Viaduto Benfica.

CAMINHÃO CHEVROLET 1964, único dono, o mais lindo da GB. Verdadeira jóia, bem calçado, máquina nova, carro com muito trato para pessoa exigente, vendo à vista pela melhor oferta. Financio, e troco por veículo de menor valor. Ver no ponto de caminhões à Rua Licínio Cardoso, em frente ao 276, Sr. Sousa — Triagem.

CAMINHÃO — Chevrolet 1955 — Vendo urgente motivo viagem. Tratar Av. Getúlio Moura, 304 — Juscelino. N. Iguaçu.

CAMINHÃO INTERNATIONAL K. B. 5 — Vendo, ótimo estado, só à vista. NCr$ 4 000,00. Haddock Lobo, 143 — Manoel.

CAMINHÃO CHEVROLET ano 57 — Vende-se, com trabalho, bom rendimento, base NCr$ 4 500,00. Tratar na Rua Medina, 14, com o Sr. Machuca, depois das 12h.

CAMINHÃO OPEL 52 — Vende-se. Av. João Ribeiro, 321 — Pilares.

CAVALO MECANICO — Em excelente estado de conservação, 6 pneus novos. Grande financiamento. Tratar pelos telefones .. 22-5302 — 52-8465.

CAMINHÃO CHEVROLET — 64 e 62 — Otimo est. Tôda prova. — Vendo, troco, fac. R. João Romariz, 119 — Ramos — Telefone 30-9684.

CAMINHÃO Chevrolet 54, vende-se máquina Standard estado geral bom. Ver e tratar na Rua Ferreira França, 52, em frente à Estação ad Cordovil.

VENDEM-SE 3 caminhões Chevrolet 59-60 e 62, todos em ótimo estado. — Praça Esperança, 7 — Parque União — Bonsucesso.

Caminhão

Vende-se diversos caminhões "CHEVROLET BRASIL" ano de 1962/63 em ótimo estado de conservação, com diferencial "TINKEN".

Tratar tels. 23-0144 — 23-0579 e 43-0483.

AUTOPEÇAS E REVEND.

AMORTECEDORES — Reforma de todos os tipos com garantia — A. Oliveira. Estrada do Monteiro n.º 5-A. Campo Grande.

RADIO Motorola ainda na embalagem vendo barato. Telefone: 22-2840.

TAXIMETRO — Vendo um. Rua Orestes, 13, ap. 202, Sto. Cristo próx. Rodoviária Nôvo Rio.

TAXIMETRO capela, compro, 9 às 12h., diàriamente, Sr. João — 45-6322.

TAXIMETRO — Vendo NCr$ 500,00. Av. Rio Branco, 81 — 17.º and. Leonidas.

OFICINAS

OFICINA MECANICA — Loja — Vende-se na Av. Mem de Sá, contrato novo de 5 anos, aluguel NCr$ 250,00. Tratar com Célio ou Alfredo — Tel.: 46-3127.

OFICINA Volkswagen. — Totalmente equipada. Vendo ou aceito sócio. Otima oportunidade. Tratar pelo tel. 49-2674.

OFICINA MECANICA — Vende-se ou troca-se por Volks. Conde Pôrto Alegre, 215. Rocha. Base NCr$ 6 000. Aluguel 30. Tratar no local.

OFICINA automoveis — Copacabana, alvará completo, equipada, contrato barato de 6 anos. Vendo, motivo viagem — Siqueira Campos, 298-A. Sr. Mário, 57-4603 de dia e 57-1585, à noite.

OFICINA automóveis, alvará completo, bem equipado, contrato 3 anos, muito barato e renovável. Vendo, motivo viagem. Rua 24 de Maio, 1. Sr. Mário. Tels.: 57-4603 de dia e 57-1585 à noite.

OFICINA autorizada transfere-se contrato. Representação marca nacional, capacidade para 100 carros, otimas instalações, informações pessoalmente. Rua Lobo Junior, 1 023. Penha Circular.

MOTOS — LAMBRETAS

VENDO VESPA — Rua Xavier Curado, 204, Mal. Hermes.

BARCOS E LANCHAS

LANCHA 5,20 m partida elétrica, volante, parabrisa, pintura nova, motor Jonhson 35 HP, vendo juntamente com título Iate Club Jardim Guanabara. NCr$ 3 600,00 — Ver com pintor ou carpinteiro. Tratar tel. Petrópolis, 6466, com Bohumil.

OUTROS ANÚNCIOS NO CADERNO DE CLASSIFICADOS

JORNAL DO BRASIL

CLASSIFICADOS

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 27-9-67

Parte inseparável do Jornal

O JB HÁ 75 ANOS

O JORNAL DO BRASIL de 27-9-1892 noticiava:

- Greve de mineiros na Inglaterra.
- Neve bloqueia ferrovias européias.
- Eleições municipais na Paraíba.

Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda — Imóveis — Compra e venda

INDICE

AGÊNCIAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO

Lapa — Avenida Mem de Sá, n.º 147
Rodoviária — Estação Rodoviária Nôvo Rio, 2.º, loja 205
São Borja — Av. Rio Branco, 277 — loja E — Edif. S. Borja

ZONA SUL

Botafogo — Praia de Botafogo, 400 — SEARS
Copacabana — Av. N. S.ª de Copacabana, 610 — Galeria Ritz.
Flamengo — Rua Marquês de Abrantes, 26 — loja E
Pôsto 5 — Av. N. S.ª de Copacabana, 1 100 — loja E
IPANEMA — Rua Visconde de Pirajá, 611-C.

ZONA NORTE

Campo Grande — Av. Cesário de Melo, 1 549 — Ag. da Guandu Veículos
Cascadura — Av. Suburbana, 10 136 — Largo Cascadura
Madureira — Estrada do Portela, 29 — loja E
Méier — Rua Dias da Cruz, 74 — loja B
Penha — Rua Plínio de Oliveira, 44 — loja M
São Cristóvão — Rua São Luís Gonzaga, 119-C
Tijuca — Rua General Roca, 801 — loja F

ESTADO DO RIO

Duque de Caxias — Rua José de Alvarenga, 379
Niterói — Av. Amaral Peixoto, 195 — grupo 204
Nova Iguaçu — Av. Governador Amaral Peixoto, 34 — loja 12

MAPA DO TEMPO — JB

ANALISE SINÓTICA DO MAPA — Frente fria em dissipação no interior de Goiás, onde oclui, desenvolvendo-se daí na direção WSW-ENE, passando no litoral a altura de Salvador. Anticiclone com centro de 1028 MB a Este do Rio Grande do Sul. O retôrno de ar quente sôbre o litoral entre Paranaguá e Vitória, provoca chuvas fracas. Nova frente fria ao sul da Bacia do Prata provocando chuvas e trovoadas na zona de ação. Prevê-se nas próximas 24 horas o deslocamento dessa frente. **AVISO ESPECIAL** — Profunda depressão ao sul da Bacia do Prata provocará aspiração de massa polar situada ao sul do País, devendo acarretar, em conseqüência ventos fortes de Norte e Este, no litoral e interior do Rio Grande do Sul. (Análise Sinótica do Mapa do Serviço de Meteorologia Interpretada pelo JB)

NO RIO

INSTÁVEL

MÁXIMA — 24.0
MÍNIMA — 14.0

O SOL

NASC. — 5h44m
OCASO — 17h49m

A LUA

MING.

OS VENTOS

NORTE

FRACO

AS MARÉS

PREAMAR:
12h55m/0,8m e 21h/0,7m
BAIXA-MAR:
4h20m/0,4m e 17h40m/0,6m

TEMPERATURA E TEMPO NOS ESTADOS

Maranhão, Piauí, Ceará — Tempo: Bom com nebulosidade. Temp.: Estável.

Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe — Tempo: Instável com chuvas. Temp.: Em declínio.

Bahia — Tempo: Instável com chuvas. Temp.: Estável.

Minas Gerais, Espírito Santo — Tempo: Bom com nebulosidade. Temp.: Em elevação.

Rio de Janeiro, Guanabara — Tempo: Instável com chuvas fracas passando a bom com nebulosidade. Temp.: Em elevação.

Goiás, Mato Grosso — Tempo: Bom com nebulosidade. Temperatura: Estável.

São Paulo, Paraná — Tempo: Bom com nebulosidade. Temp.: Em elevação.

Santa Catarina — Tempo: Bom com nebulosidade. Temp.: Em elevação.

Rio Grande do Sul — Tempo: Bom passando a instável. Temperatura: Em elevação.

TEMPO NO MUNDO (UPI—JB)

Temperaturas máximas de ontem e previsão do tempo para hoje nas Cidades seguintes: Buenos Aires, 15º3, chuva; Santiago, 9º8, nublado; Montevidéu, 13º4, nublado; Lima, 14º3, nublado; Bogotá, 7º8, nublado; Caracas, 27º, nublado; México, 13º, chuva; San Juan, 31º, chuva; Kingston (Jamaica), nublado; Port of Spain (Trinidad), 31º, bom; Chicago, 22º, nublado; Los Angeles, 24º, bom; Londres, 18º, bom; Paris, 26º, encoberto; Berlim, 22º, encoberto; Moscou, 15º, chuva; Roma, 28º, bom; Lisboa, 20º7, encoberto; Montreal, 19º, encoberto; Quebec, 2º, chuva; Tóquio, 24º, bom.

ZONA CENTRO

CENTRO

ZONA SUL

GLÓRIA — S. TERESA

CATETE — FLAMENGO

FLAMENGO — Praia — Vendo espetacular ap. mobiliado, living, 3 qts., luxo e confôrto, garagem. Barão do Flamengo, 4/509. Das 13 às 19h.

FLAMENGO — Vendo ap. vazio, sala, 3 quartos, 2 banheiros sociais, coz., área com tanque dep. emp., garagem na escritura. Ver c/ porteiro. — Rua Marques de Abrantes, 118, ap. 901 — Tratar 22-2376 — CRECI 902.

FLAMENGO — Sala, qt., dep. empregada, área. 13 000 ent. rest. à comb. R. Dois Dezembro, 137, ap. 104 c/ porteiro — 47-8108.

FLAMENGO — Vende-se ap. à R. Senador Vergueiro, 238, ap. 307, com sala, quarto separados, área de serviço c/ tanque e banheiro de empregada. Preço NCr$ 25 000,00 — Sinal NCr$ 11 000,00. Restante financiado em 24 meses. Ver diàriamente no local e tratar com o Sr. Miguel Lerner, México, 11 sobreloja. Telefone 22-0977 — CRECI 1239.

FLAMENGO — Vendo urgente ótimo ap. frente. Rua Buarque Macedo, 71, ap. 701. Ver c/ port. 25-8549 — 42-7135.

FLAMENGO — Av. Rui Barbosa n.º 666 — Vende-se magnífico apartamento em construção: com salão, sala de jantar, sala íntima, quatro quartos, dois banheiros sociais, um banheiro auxiliar, copa-cozinha, duas vagas de garagem. Acabamento de alto luxo com a garantia da Imobiliaria e Construtora Abbade Vinci S/A — Corretor no local, diàriamente, das 9 às 18 horas — Telefone 32-1039 — Creci 1 159.

LARANJ. — C. VELHO

BOTAFOGO — URCA

LEME — COPACABANA

COPACABANA — Ap. vazio, sala, qt. conj., banh. e coz. — Ver diàriamente, na Rua Sá Ferreira, 228, ap. 714 — Tratar: OCEANO IMÓVEIS — Av. Rio Branco, 108, gr. 903 — Tels. 22-9690 e 42-7602, (durante as 24hs.) — (CRECI 943).

ESPETACULAR apartamento novo, vazio, 180 m2, ricamente mobiliado, 3 aparelhos ar refrig. geladeira americana, maquina lavar, ótimo p/ pessoas de fino gôsto, salão, 3 qts., 2 banhs. soc., dependencias compl. garagem et. apenas 2 p/ andar. Rua Gustavo Sampaio, ap. 1002 — Leme — visitas 42-7172 e 42-5858 — CRECI 1133.

LEME, R. Gustavo Sampaio, 598, ap. 605, vdo., sala e qto. sep., coz., banh., luxo, sinteco, pintado. Ver no local porteiro, preço à vista 18 500 ou 25 financ. Tel. 42-2191. CRECI 489 — Orlando.

LEME — Vendo R. Gustavo Sampaio, 112, ap. 502 vazio c/ 2 q. s/ saleta dep. garagem. Ver local ap. das 15 às 19 horas, inf. (CRECI 628). 43-7445. GAVAZZI.

LEME — Ap. 2 quartos, sala, dep. acab. luxo. R. Gustavo Sampaio, 98/604 c/ porteiro. — Tel. das 14 às 18 — 37-3777. — Vendo.

LEME — Vendo apartamento urgente todo mobiliado c/ telefone, geladeira, televisão, atapetado e armários embutidos de 3 quartos, 2 salas e dependências completas. Preço 65 mil. Rua Gustavo Sampaio, 358 ap. 802.

NCR$ 26 000, à vista, na Av. Copac., 1236/303, sl., 3 qts. e dep., luxuoso, vazio, frente, P. 6 — Saldo 15 de NCr$ 2 000,00, das 9 às 12h.

PÔSTO 6 — NCr$ 15 000, à vista, sl., 3 qts. etc., vazio, frente, luxo, 10 mil, e 90 dias mais 10 mil 180 dias, saldo 15 em 15 meses — Total 50 mil — Ver Av. Copac., 1236/303, das 9 às 12h.

PRAÇA CARDEAL ARCOVERDE — R. Assis Brasil, 194/1002, lindo acabam., sala gdr., quarto separ., banh. côr luxo, cozinha fin. Cxa. Econômica — Chaves porteiro — 37-1942 — 25 milhões — Neg. dir. urgente.

QUER VENDER O SEU IMOVEL? Não perca tempo - Avaliamos e atendemos a domicílio sem compromisso. Procure-nos, 20 anos de tradição. Antônio Nonato Vieira. Rua da Quitanda, 20, sala 101 — 31-0994 e 31-0804. CRECI 232.

IPANEMA — LEBLON

IPANEMA — Apartamentos de 1 sala, 3 quartos e dependências, junto ao PANORAMA PALACE HOTEL, em centro de terreno, com obras BEM adiantadas, por preço INIGUALÁVEL. Sinal NCr$ 3 000,00. Mensalidades NCr$ 522,00. Parte com garantia de financiamento em 5 anos. VER PARA CRER no local, à Rua Alberto de Campos, 10 — Incorporação e construção de SIMPLEX S. A. — Eng. Ind. e Com., Rua México, 11, 4.º andar. Tel. 42-1485 — CRECI 329.

GÁVEA — J. BOTÂNICO

S. CONR. — B. TIJUCA

ZONA NORTE

PÇA. DA BANDEIRA S. CRISTÓVÃO

TIJUCA — R. COMPRIDO

Cruzadas

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS: 1 — boneca; desenho figurativo de homens ou animais (De boneca); 7 — botequim; 10 — adorado; amado cegamente; 12 — jôgo de azar, também chamado víspora; 13 — misturar com iôdo; embeber em iôdo; 14 — nome de homem; 15 — tornam amuado; 16 — relativa ao tifo; tifóide; 18 — morada; casa; 19 — qualidades do que são eficazes; eficiências (Lat. efficacia); 21 — próspera; abastada; 22 — (Desus.) o mesmo que iníquo (mau, perverso); 24 — pôr em presença testemunhas ou outras pessoas para se ajustar os seus depoimentos (De cara); 26 — alguma coisa; 27 — ofertados; concedidos; 28 — elemento de número atômico 53, metalóide, sólido, símbolo I (Gr. iôdes); 30 — sufixo: cheio de; 31 — a tua pessoa; 32 — pintura; coloração.

VERTICAIS: 1 — diz-se das fôlhas colocadas em lados opostos (Bilaterado); 2 — perfumadas; aromáticas; 3 — anunciado; comunicado; 4 — pequena argola; laço; 5 — aqui; 6 — o mesmo que optimacia (conjunto ou classe dos optimates; a aristocracia); 7 — dai badaladas; agitai (De badalo); 8 — parecido com damasco (tecido ou fruto); 9 — grande quantidade; 11 — interjeição (obsol.) de impôr silêncio; 15 — mau cheiro; 17 — filho de Dédalo; fugindo do labirinto de Creta por meio de asas feitas com penas e pegadas com cêra, caiu no mar Egeu; 20 — inscrição que se coloca nas imagens de Jesus crucificado, e é sigla das palavras latinas Iesus Nazarenus Rex Iudaeorum (Jesus Nazareno Rei dos Judeus); 23 — cheiro; aroma; 25 — abreviatura: estrada; 29 — espécie de flecha usada pelos antigos turcos.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR — Horizontais: baratos; nó; ofereceram; lata; iras; onix; desce, raramente, ra; enarra; dentro; aportal; cá; resvalar; er; al; meta. **Verticais:** bolor; afanar; retirados; araxá; te; ocidental; serenariam; nascer; om; rastro; mental; amada; maré; erva; per; rê.

TIJUCA — Ap. 2 qts., sala, dep. no Beco do Ico, transversal à Rua dos Araújos. Inf. telefone 22-8206.

ANDARAÍ — GRAJAÚ — VILA ISABEL

ATENÇÃO! — Vila Isabel. Vendo área c/ 2.484 m2, com frente p/ a R. Jorge Rudge, 24, dando saída pela R. 28 de Setembro, 50. Preço de ocasião. Tratar pelos tels. 31-1431 ou 31-3714. CRECI 1 165.

ATENÇÃO — Vdo. 2 qts., sl., coz., banh. e mais deps. 26 milhões a comb. Ver R. Luís Barbosa, 62, ap. 303, fica defronte a Pça. Barão de Drumond, entrego vazio, e mais outros neste local, melhores det. Machado, Tel. 58-0522 — Av. 28 Setembro, 345. CRECI 1275.

ATENÇÃO — Vdo. ap. de cobertura, vazio e outros neste edifício, de 2 qts., sl., coz. e mais dep. — Ver R. Major Barros, 51, ap. C-01, melhores det. Machado: 58-0522 — Av. 28 Setembro, 345 — CRECI 1275.

ALTO LUXO — Vendo no Grajaú, res. maravilhosa, c/ terreno de 12x48, com 4 quartos, 2 salões etc. Aceitando ap. na Zona Sul como parte. Tel. 56-1085.

CASA DE LUXO em terr. 12x23, 4 qts., 2 sl., 2 varandas, 3 banheiros em côr, garagem p/ 2 carros e qt. de empr. c/ banh. e mais deps. Entrego vazia. Ver R. Major Barros, 52, preço NCr$ 110 000 a comb., melhores det. Machado: 58-0522 — Av. 28 Setembro, 345 — CRECI 1275.

CASA — Vdo. 2 qts., 2 sl., coz., banh. e deps. de emp. NCr$ ... 30 000, c/ 50% à vista, restante em 2 anos. Ver R. Souza Franco, 891, entrego vazia, melhores det. Machado. 58-0522 — Av. 28 Setembro, 345 — CRECI 1275.

COMPRO NO GRAJAÚ casa ou ap. tratar tel. 42-5772 — CRECI 480 — Walter.

CONSTRUIMOS em seu terreno com financiamento para moradia ou comércio. Ótimos planos de pagamentos. Tratar c/Planta Imobiliária Ltda. Rua da Quitanda 65 — 3.º andar — Fone 42-1366 — CRECI 680.

CONSTRUIMOS em seu terreno com financiamento para moradia ou comércio. Ótimos planos de pagamentos. Tratar c/Planta Imobiliária Ltda. Rua da Quitanda 65 — 3.º andar — Fone 42-1366. CRECI 680.

TERRENOS A LONGO PRAZO

Vendemos ótimos lotes e pequenas chácaras, a 30 minutos da PRAÇA MAUÁ, sem entrada e sem juros, posse imediata e construção livre com a 1.ª prestação. Várias linhas de ÔNIBUS ligando o Loteamento à PRAÇA MAUÁ e trens da Leopoldina. Com frente para o asfalto, ruas abertas e ensaibradas com meios-fios, luz e fôrça, todo comércio no local. ESCOLAS, FARMÁCIAS, PÔSTO MÉDICO, FÁBRICAS etc... Próximo à Petrobrás. Facilitamos a construção de sua casa. Muita gente construindo e morando no Loteamento. Prestações a partir de NCr$ 12,00 sem reajustamento. Contrato em Cartório pelo Dec.-Lei 58 (Insc. 221) — Propriedade da

COMPANHIA DE EXPANSÃO TERRITORIAL

(45 anos de tradição no ramo imobiliário) — Informações e vendas: RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 134 — 3.º AND. GRUPOS 304/313 — TELEFONES: 43-8046 — 23-2180 — 23-2189. (CRECI 335)

VENDE-SE EDIFÍCIO

Aceita-se imóvel parte pagamento Edifício recém terminado, 3 lojas com 220 m2 e 4 apartamentos de luxo, 120 m2 cada um| Av. Olegário Maciel, 263, esquina Gen. Guedes Fontoura, melhor local da Barra da Tijuca.

Tratar com prop. Rua Uruguaiana, 55, sala 711 — Telefones 43-1759 e 43-5445.

Palacete na Urca

RARA OPORTUNIDADE

Vende-se, situado em centro de terreno, depois da TV-Tupi. Varandas em tôda a frente; salão, salas de visita, jantar e almôço, escritório, despensa, copa, cozinha, 6 quartos, 3 banheiros, terraço, dois quartos de empregados com banheiro anexo, garagem para dois carros. Construção de primeiríssima, com muito material importado. Preço excepcional, apenas NCr$ ...... 400.000,00 — com alguma facilidade. Negócio direto com o proprietário, Sr. Pedro Paulo, fone 52-2070.

CASA VAZIA — Ponto p. lojas etc., no centro comercial de Irajá. Apenas 18.000. Ocasião. É ótimo terreno de 8x25. Procurar Imob. Alfa, Andradas, 26, 2.º — Tel. 43-8658. N.B.: Dê um sinal e marque escritura. CRECI 590.

CASAS c/ quintal — Apenas 2 250 de entr. e 55 prest. de 80 — Tôdas independentes, desmembradas, qt., sala, coz., banh. Ver e tratar: R. Jatuarana, 216, esq. Est. do Otaviano — Rocha Miranda — Tel. 30-5172 — VENDAS ANTÔNIO ALÓ — CRECI 1 186.

EDEN — Vende-se casa, qts., sala, copa-coz., banheiro em côres, área murada, esq. 2 ruas, água, luz. R. Manoel Veloso n. 265. Entr. 3 500. — 42-8593.

IRAJÁ — Freguesia — Vendo casa c/ 3 qts., sl., coz., varanda, ótimo local c/ apenas 6.000 ent. Prest. 200. Trat. Av. Brás de Pina, 849, diàriamente.

IRAJÁ — Vdo. ap. c/ 1 e 2 qts., sl., e dep. no melhor ponto possível. Entr. 6 e 10. Entrego vazio. Aceito proposta — Tratar R. Montevidéu, 1 297, loja F — Tel. 30-8791 — Prates. CRECI 1 081.

PALACETE — Av. Autom. Clube — Vendo ótima propriedade com um alqueire de terras frente do asfalto. Vale 200 milhões, dou por 120 milhões com 50 000 à vista. P. da Conceição, 99, s. 706 — Coelho, tel. até 12 horas 28069 ou pessoalmente Niterói, CRECI 999.

ILHAS

GOVERNADOR

ATENÇÃO — Casas e terrenos, vendo no Jardim Guanabara. — 22-2393, de 7 às 12 horas. Com Sr. Hermes Borges. CRECI 168.

ATENÇÃO — Apartamento. Vendo ou troco por automóveis ou sítio, a 100m da praia, com 3 qts., armários embutidos c/ cortinas, 2 banheiros, sala, copa, cozinha, dependências de empreg., garagem e cobertura. 22-2393. Hermes — CRECI 168.

APARTAMENTO a 30 m. do mar final linha Bananal, quarto amplo sala grande, quarto empr. 2 entradas, 20 m. facilitados. Telefone 25-2316 Dona Maria até 12 hs.

CASA BONITA — Vendo e aceito peq. ap. Zona Sul, parte de pgto. NCr$ 45 000 a combinar. (Ac. proposta). Ver Estr. da Porteira, Ilha do Governador. — Tratar: 43-0030 (Corretor Creci 20).

CONSTRUIMOS em seu terreno com financiamento para moradia ou comércio. Ótimos planos de pagamentos. Tratar c/Planta Imobiliária Ltda. Rua da Quitanda 65 — 3.º andar — Fone 42-1366 — CRECI 680.

VENDE-SE apartamentos novos na Ilha do Governador — Rua Iguatemi n.º 146 — Preço à vista: 800 mil cruzeiros novos. Falar com o Sr. Lima ou Sr. Antônio.

ILHA DO GOVERNADOR — Para pronta entrega ap. c/ 1 sala, 2 quartos c/ arm. emb., banh., coz., quarto e dep. empreg., garagem — Ver o ap. 105. (Chaves no ap. 202), na Estr. do Dendê, 567 — Preço: NCr$ 26 000,00 c/ 50% fin., 2 anos. CIVIA, Trav. Ouvidor, 17 — (Div. de Vendas 2.º andar). Tel. 22-1848, de 8,30 às 18,00 horas. — (Sindicalizado Corr. Resp. P. Piza — CRECI 640).

QUER VENDER O SEU IMÓVEL? Não perca tempo - Avaliamos e atendemos a domicílio sem compromisso. Procure-nos, 20 anos de tradição. Antonio Nonato Vieira, Rua da Quitanda, 20, sl. 101 — 31-0994 — 31-0804 - CRECI 232.

PAQUETÁ

PAQUETÁ — Vendo várias casas e apartamentos. Tratar à R. Alambari Luz, 436, sábado e domingo. Tel. 25-4319.

ZONA RURAL

CAMPO GRANDE — GUARATIBA

CORRETORES — Ótimo loteamento, em Campo Grande em prestações de NCr$ 10,00 mensais. Inf. Rua do Rosário, 168, 2.º s/ 2 — CRECI 1 261.

CAMPO GRANDE — Em frente a Fazenda Modêlo — Vendo: (9 lotes), de 10 x 40. Cada um, plano. Apenas preço de tudo: 1 500 na promes. 1 000 em 3 meses. O saldo em prest. 130, s/j. — Tratar c/ propriet. — R. Paranhos, 478 — Olaria.

CAMPO GRANDE — Vendo lote 10 x 26, pronto p/ construir, frente para Estrada do Joary, distante, 800 metros da Estação — Preço de ocasião — Tratar Av. Rio Branco, 131 — 5.º, sl. 503/4, Tel. 42-2010.

PEDRA DE GUARATIBA - Vendo terreno quitado do Jardim Vila Mar Guaratiba. Preço bem facilitado. Inf. Tel. 26-7329 — Milton. CRECI 1 003.

LOJAS

CENTRO

ZONA SUL

ZONA NORTE

ESCRITÓRIOS E CONSULTÓRIOS

CENTRO

CENTRO

CASA SUL

ZONA NORTE

ESTADO DO RIO

NITERÓI — SÃO GONÇALO

CAXIAS

NOVA IGUAÇU — NILÓPOLIS

PETRÓPOLIS — CORREIAS — ITAIPAVA

PETRÓPOLIS — TAQUARA — Vendem-se últimos apartamentos em Condomínios de Associação dos servidores Civis do Brasil no Hotel Sítio Taquara. Construção em área de acabamento. Tratar na Sede Central — Av. 13 de Maio, 23-D, subsolo.

TERESÓPOLIS — FRIBURGO

ARARUAMA — CABO FRIO

RAMAL DE MANGARATIBA — ANGRA DOS REIS

OUTRAS CIDADES

SÍTIOS, CHÁCARAS, FAZENDAS

IMÓVEIS DIVERSOS

IMÓVEIS — ALUGUEL

ZONA CENTRO

CENTRO

ZONA SUL

GLÓRIA — S. TERESA

CATETE — FLAMENGO

LARANJ. — C. VELHO

BOTAFOGO — URCA

LEME — COPACABANA

IPANEMA — LEBLON

GÁVEA — J. BOTÂNICO

ZONA NORTE

PÇ. DA BANDEIRA S. CRISTÓVÃO

TIJUCA — R. COMPRIDO

ANDARAÍ — GRAJAÚ — VILA ISABEL

LINS — BOCA DO MATO

JACAREPAGUÁ

CENTRAL

MUDANÇAS STAR — Locais e interestaduais 12,00 a hora. Tels.: 22-9264 e 49-8509 Dia e noite.

Agenda

PAGAMENTOS — Agências e Postos da Delegacia do INPS, na Guanabara, pagam hoje, quarta-feira, os seguintes auxílios e benefícios, referenes ao ex-IAPC: Agência 5 — Madureira — Rua Carvalho de Sousa, 245 — Aposentadoria por invalidez, Artigo 52, Lei 1 162 e Auxílio-doença. Das 9h30m às 16h30m recebem os beneficiários atrasados destas categorias, ou seja, aquêles que não o fizeram nas datas anteriormente fixadas. — Agência 6 — Penha — Rua Nicarágua, 501 — Aposentadoria por velhice, Aposentadoria tempo serviço, Aposentadoria ordinária, Aposentadoria especial, Lei 1 162, Artigo 52, Aposentadoria por invalidez, Auxílio-doença. Das 9h30m às 16 horas recebem os beneficiários atrasados dessas categorias, ou seja aquêles que não o fizeram nas datas anteriormente fixadas. *** A Diretoria da Despesa Pública remete hoje aos bancos, para pagamento dentro do prazo de quatro dias, as seguintes fôlhas de pensionistas do Tesouro Nacional, referentes ao 5.º dia útil de setembro corrente: 7 401 das pensões militares da Aeronáutica; 7 420 das pensões civis da Aeronáutica; 7 520 a 7 524 das pensões militares do Ministério da Justiça; 7 535 das pensões da Guarda Civil; 7 540 das pensões do Congresso Nacional; 7 601 a 7 602 pensões do Ministério da Agricultura; 7 701 a 7 703 do Ministério da Educação e Cultura; 7 801 do Ministério do Trabalho; 8 520 do Tribunal de Contas e 7 501 a 7 503 pensões civis do Ministério da Justiça. *** O Banco do Estado da Guanabara e a Caixa Econômica estarão creditando hoje os pensionistas do 2.º e do 3.º dias úteis.

LUZ — Hoje, quarta-feira, faltará luz na ZONA SUL, na **Gávea** entre 6h30m e 17 horas, Ruas Marquês de São Vicente, Piratininga, João Borges, Adolfo Lutz, Antenor Rangel, Ursina da Fonsêca, Jardim Botânico, Major Rubens Vaz, Quintino Cunha, Duque Estrada, das Acácias, dos Oitis, José Roberto Macedo Soares, Embaixador Carlos Taylor, Frederico Eyer, Raimundo Magalhães, Mário Ribeiro, Felix Pacheco; Praças Augusto Lima e Santos Dumont; Avenida Visconde de Albuquerque; Parque Proletário da Gávea; Estradas Santa Marinha e do Jequitibá. No **Leblon,** entre 6h30m e 17 horas, Avenida Bartolomeu Mitre. ZONA NORTE — No **Andaraí e Vila Isabel,** entre 6 e 17 horas, Ruas Silva Teles, Barão de Mesquita, Maxwell, Piza e Almeida, Araújo Lima, Senador Soares Filho, Goiânia e Agostinho de Menezes. No **Pedregulho,** entre 6 e 12 horas, Ruas Dias da Silva, Ana Néri, Augusto Barreto, Senador Bernardo Monteiro, Itapoã, da Prata, Henrique Mesquita, Vigário Morato, Jupará. Em **São Cristóvão,** entre 11 e 17 horas, Rua São Luís Gonzaga. SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA — Em **Brás de Pina,** entre 6 e 12 horas, Ruas Oricá, Cacira, Piaíba, Itabira, Capoava, Guaraúna, Jaboti, Idumé. *** Amanhã, quinta-feira, ZONA SUL — No **Leblon,** entre 6 e 17 horas, Ruas Marquês Canário, Mário Ribeiro, Ministro Raul Machado e Dr. Gilberto Cardoso; Avenida Bartolomeu Mitre. ZONA NORTE — Em **Aldeia Campista e Andaraí,** entre 6 e 16 horas, Ruas Pontes Correia, Juparanã, Indáiaçu, Uruguai, Barão de Vassouras, Irati, Maxwell, Amaral, Silva Teles; Praça Tenente Herta Barbosa; Travessa Comporta. SUÚRBIOS DA CENTRAL — Em **Bangu,** entre 7 e 17 horas, Ruas Montes Altos, "A", "B", "E", Catiré, Rio Mar e Capitão Bonito; Estrada Guandu do Sena e Avenida Brasil. Em **Vicente de Carvalho,** entre 11 e 17 horas, Ruas Engenheiro Mário de Carvalho, Guaraúna, Ierê, Taturana, César Muzio, Cambuci do Vale, Tajuri, Juliano de Miranda, Guaba, Luiza de Carvalho, Itaguaí, Itapetininga, Igramirim, Tupiniquins, Ibitinga, Aiuruoca, Lopo Diniz, Coruíra; Estrada Vicente de Carvalho; Avenidas Automóvel Clube e Ministro Edgar Romero; Praça Cotegipe. SUBÚRBIOS DA LEOPOLDINA — Em **Bonsucesso,** entre 11 e 17 horas, Ruas Teixeira Ribeiro e Sete de Março. Em **Vila da Penha,** entre 11 e 17 horas, Ruas Tejupá, Professor Teixeira da Rocha, Honório Pimentel, Engenheiro Pinto de Magalhães, Professor Artur Thiré, da Inspiração, Uremã, Engenheiro Alberto Rocha, Unamá; Estrada do Quitungo; Travessa da Amizade; Avenida Meriti.

ADMINISTRAÇÃO — O Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado da Guanabara promoverá, a partir do dia 11 de outubro próximo, em convênio com a Fundação Getúlio Vargas, Escola Técnica de Comércio, um Curso de Administração.

PREVIDÊNCIA — Convidado pelo Presidente em exercício da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, o Presidente do INPS comparecerá, às 19 horas, amanhã, à sede do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústria Gráficas, na Avenida Presidente Vargas, 529, 9.º andar, a fim de proferir palestra sôbre os problemas da Unificação da Previdência Social e submeter-se a debates com os trabalhadores.

DEPÓSITOS — O Banco Brasileiro de Descontos, em seu último balanço, teve os depósitos aumentados em mais de NCr$ 460 milhões e o ativo e passivo ultrapassaram a marca de NCr$ 1 bilhão (um trilhão de cruzeiros velhos).

"SCRIPTA" — Está circulando o número 14, mês de setembro, de Scripta, Carta Econômica Mensal da Fundação Manuel João Gonçalves. Scripta lançou também uma edição especial em inglês para as delegações que tomam parte da reunião do FMI, com informações precisas e atualizadas no setor econômico do País.

CONFERÊNCIAS — O Colégio Pedro II comunica que serão proferidas as seguintes Conferências: hoje, às 16 horas — "História do Colégio Pedro II", pelo Prof. Roberto Bandeira Accioli. Amanhã, às 10 horas — "Introdução ao Cálculo Gráfico e ao Cálculo Mecânico", Prof. Haroldo Lisboa da Cunha. Dia 29, às 16h30m — "O Mito e a Metáfora da Poesia de Ruben Dario", Prof. Leônidas Sobrinho Pôrto, e dia 29, às 17 horas — "Bases Estéticas da Análise Literária" — Prof. Euryalo Cannabrava. *** Promovido pelo Curso de Endodontia da Academia Brasileira de Medicina Militar, será realizada amanhã, às 17 h, na Escola de Saúde do Exército, uma conferência a cargo do Dr. Mário Araújo, sôbre o tema: "Instrumentação racional dos canais radiculares". Estão convidados todos os interessados civis e militares à Rua Moncorvo Filho, 20, Rio - GB. *** O Professor Walter Leisner, catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Erlangen proferirá sexta-feira, às 17 horas, no 7.º andar da ABI (Rua Araújo Pôrto Alegre), sob os auspícios da Associação Brasileira-Alemã, conferência, em língua espanhola, subordinada ao seguinte tema: "A República Federal entre o Oriente e o Ocidente".

COMEMORAÇÃO — Prestando homenagem aos funcionários que completam 25 anos de serviço, o Laboratório Estadual de Produtos Farmacêuticos e Biológicos, localizado na Rua Teodoro da Silva 62, Vila Isabel, comemora hoje, às 9h30m, seu 26.º aniversário de fundação. Do programa fazem parte a exibição de um filme, mostrando a importância da indústria farmacêutica e a inauguração, pelo Secretário de Saúde, das novas instalações do Serviço de Contrôle Químico e Físico-Químico.

CRECI

1 — REUNIÃO DO PLENÁRIO — O Plenário do CRECI, em sua última reunião do dia 14 do mês em curso, abordou a seguinte matéria: a) entrega das Carteiras Profissionais aos novos Corretores convocados no nosso último noticiário, exceção dos Srs. Antônio José de Deus e Francisco Xavier, os quais não compareceram àquela reunião, pelo que ficam convocados para a próxima, a se realizar no dia 28 dêste; b) aprovação de processos, num total de 27; c) aprovação, por unanimidade, do Balancete do mês de agôsto p. findo; d) homenagem ao Sr. Presidente do Conselho, Carlos Vieira de Barros Leite, em virtude do transcurso de seu aniversário natalício; e) inserção, em Ata, do artigo publicado no Boletim n.º 10 do Rotary Clube do Rio de Janeiro, dando destaque do Dia do Corretor, numa homenagem especial ao rotariano Gastão Maciel.

2 — FISCALIZAÇÃO DO CRECI — a) Sòmente os Corretores de Imóveis devidamente registrados no CRECI, não é demasiado repetir, poderão fazer anúncios de venda, compra, permuta e locação de imóveis. Ao fazê-lo, deverão mencionar o nome e o número de seu registro nesta entidade. Os proprietários, ao anunciarem, deveriam declinar essa condição, o que muito facilitaria a fiscalização do CRECI; b) vem ocorrendo, com freqüência, pessoas anunciarem utilizando o número de um corretor. Se autorizadas, o corretor será responsabilizado, junto a esta entidade, pela infração cometida. Na hipótese contrária, estarão aquelas pessoas sujeitas à legislação penal; c) os corretores de imóveis registrados no CRECI devem atualizar seus endereços na secretaria da entidade, à Av. Rio Branco, 128 — 14.º andar salas 1407-9.

3 — O CORRETOR RESPONSÁVEL E AS PESSOAS JURÍDICAS — O Consultor Jurídico desta entidade, Ministro Aguiar Dias, chamado a opinar sôbre a matéria, bem caracterizou-a em fundamentado parecer, do qual nos permitimos transcrever alguns trechos, o que a seguir faremos: "O Art. 4.º da Lei n.º 4 116, de 27 de agôsto de 1962, dispõe que: a) as pessoas jurídicas só podem exercer a mediação na compra, venda ou permuta de imóveis mediante registro; b) além do registro, têm que sujeitar-se à exigência de apresentar, como responsável por suas atividades, um corretor devidamente habilitado. Depreende-se dêsse preceito que não há relação direta entre as pessoas jurídicas que pretendem exercer tais atividades e os órgãos fiscalizadores cujo contrôle se exerce sôbre o corretor. As emprêsas nada mais representam que uma larga manus do corretor, isto é, constituem simples desdobramento da pessoa do corretor. Como as emprêsas não têm responsabilidade perante os órgãos fiscalizadores, daí resulta que, em última análise, a sua atividade se confunde com a atividade do corretor responsável. Tudo o que a emprêsa fizer, é como se fôsse feito pelo corretor". (Êste noticiário é feito pela Diretoria do CRECI).

Clubes

CLUBE-ESCOLA CARIOCAS DO FREVO — (Rua Ana Néri n.º 152) — Sábado, às 22 horas, início das comemorações do segundo aniversário de fundação, que culminará, à meia-noite, com a Valsa do Imperador, dançada pela rainha eleita e princesas. Passeio completo.

CLUBE HEBRAICA — (Rua das Laranjeiras n.º 346 — 45-8722) — Sábado, às 23 horas, baile do Círculo dos Empregados da Petrobrás, de Caxias, animado pela orquestra Violinos de Varsóvia. Passeio completo. Convites, no Rio, na Avenida Rio Branco n.º 103, sala 1 509.

VARZEA C. CLUBE — (Rua Tôrres de Oliveira n.º 436 — 29-2509) — Sábado, às 15 horas, volibol feminino.

BANGU A. C. — (Rua Cônego Vasconcelos n.º 519) — Sábado, às 23 horas, festa de coroação da Rainha da Primavera, com prêmios para ela e as princesas. Tocará a orquestra de Zacarias, e o traje é passeio completo.

MAGNATAS FUTEBOL DE SALÃO — (Rua General Belford n.º 336 — 28-3058) — Sexta-feira, às 23 horas, Uma Brasa Espetacular, com Os Kandomblés. Esporte.

EOQUEANO SOCIAL CLUBE — (Avenida Júlio Antônio n.º 310 — Nova Friburgo) — Amanhã, às 20 horas, Noite Dançante, animada pelos conjuntos The Magnats e The Friendly Boys Show.

A. A. VILA ISABEL — (Avenida 28 de Setembro n.º 160 — 54-0801) — Sexta-feira, às 21horas, Noite de Seresta, com elementos da Velha Guarda. Esporte.

CLUBE SÃO CRISTÓVÃO IMPERIAL — (Rua General José Cristino n.º 10 — 23-0987) — Sábado, às 23 horas, eleição da Rainha da Primavera, com Joni Maza. Passeio.

CLUBE SÍRIO E LIBANÊS — (Rua Marquês de Olinda n.º 38 — 46-2317) — Amanhã, às 21 horas, conferência do psicólogo Willy Mihalescu sôbre Os Porquês da Infelicidade Conjugal.

CORDÃO DA BOLA PRETA — (Avenida Treze de Maio n.º 13 — 3.º — 42-4785) — Sábado, às 23 horas, Baile de Confraternização, com Sérgio Carvalho.

CASA DE LAFÕES — (Rua Professor Gabizo n.º 233 — 48-0221) — Sexta-feira, às 21 horas, Baile das Flôres, com The Virginian Boys. Será eleita a Rainha da Primavera. Passeio completo.

C. R. SALDANHA DA GAMA — (Campos) — (Rua do Império n.º 573) — Sábado, às 23 horas, baile com o TNT-5. Convites nos Armarinhos do Maru e Meia-Lua, além da Sapataria Distinta, na Rua Felipe Cardoso.

MARAJOARA CLUBE — (Alameda São Boaventura n.º 121 — 2-5474) — Sábado, às 23 horas, Debutantes em Festa, com Paulo Max. Traje rigor.

TIJUCA T. C. — (Rua Conde de Bonfim n.º 451 — 48-0509) — Amanhã, às 20 horas, Os Indiferentes, com Cláudia Cardinale. Impróprio até 18 horas.

JEQUIÁ E. C. — (Praia do Zumbi n.º 28 — Ilha do Governador) — Sábado, às 23 horas, Baile da Primavera, com a Orquestra Araripe. Passeio completo.

CLUBE INTERNACIONAL DE REGATAS — (Rua Santa Luzia n.º 686 — 22-1174) — Sábado, às 23 horas, baile ao quadro social com a orquestra dos Fuzileiros Navais. Passeio completo.

MELO T. C. — (Rua Carmen n.º 171) — Sábado, às 23 horas, baile para eleição da Rainha da Primavera, com a orquestra Brazilian Serenades. Passeio completo.

CLUBE MONTE LÍBANO — (Avenida Borges de Medeiros n.º 701 — 27-0125) — Sexta-feira, às 19h50m, Rio Jovem Guarda, diretamente do Salão Nobre, com Roberto Carlos e mais 35 artistas. Ingresso individual, NCr$ 5,00, e só serão vendidas mil cadeiras. Esporte.

ASSOCIAÇÃO SHOLEM ALEICHEM — (Rua São Clemente n.º 155 — 46-7030) — Sábado, às 21 horas, Boate Asa, com o The Out Cast, do Canecão.

ORFEÃO PORTUGAL — (Rua Aguiar n.º 60 — 28-9343) — Sábado, às 23 horas, baile para coroação da Rainha da Primavera, com o grupo de frevo Os Lenhadores. Passeio completo.

CLUBE DOS SUBOFICIAIS E SARGENTOS DA AERONÁUTICA — (Avenida Ernâni Cardoso n.º 123 — 29-9276) — Sábado, às 23 horas, Grande Baile da Primavera, com eleição de rainha e princesas. Tocará o conjunto de Ladico. Passeio.

SOCIAL RAMOS CLUBE — (Rua Aureliano Lessa n.º 79 — 30-6612) — Hoje, às 20h30m, O Seresteiro de Acapulco, com Elvis Presley. — Impróprio até 14 anos.

Correspondência para Danúbio Rodrigues — Avenida Rio Branco n.º 110 — 3.º andar).

PROPRIETÁRIOS

3 Vantagens em consequencia de nossa tradição e técnica atualizada

1 Pagamento em dia fixado dos alugueis ainda nao pagos

2 Adiantamento sem juros aos nossos clientes.

3 Corpo permanente e exclusivo de advogados especializados, funcionando em conjunto

★ Dr. Aloysio Pinheiro de Vasconcellos
★ Dr. Ruy Bezerra Chermont
★ Dr. Fábio Luna Lobato
★ Dr. Almir Ledo Faffe
★ Dr. Roberto Sampaio de Almeida

ADMINISTRADORA GUANABARA DE IMÓVEIS LTDA.
Av Rio Branco, 123 - Grupo 605/607
Tel. 32-1294 e 42-1267

ESTADO DO RIO

LOJAS

ZONA SUL

ZONA NORTE

ESCRITÓRIOS E CONSULTÓRIOS

AUXILIAR e RIO DOURO

LEOPOLDINA

ILHAS

GOVERNADOR

Galpão – Gávea aluga-se

COMÉRCIO (Aluguel, Compra, Venda etc.)

IMÓVEIS DIVERSOS

Aluga-se ou vende-se

OPORTUNIDADES E NEGÓCIOS

AGÊNCIA DO JORNAL DO BRASIL EM COPACABANA

PARA ANÚNCIOS CLASSIFICADOS E ASSINATURAS

AV. N. S. DE COPACABANA, 610
AV. N. S. DE COPACABANA, 1100 LOJA E

DAS 8,30 ÀS 17,30 HORAS
SÁBADOS: DAS 8 ÀS 11 HORAS

VENDO padaria, com prédio, 90 milhões 20% de entrada, na Rua 2, n. 49 — Engenhoca — Niterói.

VENDE-SE um bazar e armarinho e confecções e papelaria em geral. O melhor ponto de Botafogo, contrato de 5 anos. Preço a combinar. Praia de Botafogo, 484 loja C — Loja da frente.

VENDE-SE oficina de consertos de calçado bem centrada aluguel barato, boa freguesia, motivo tedioso. Rua Pinheiro Guimarães, 63 — Botafogo.

VENDE-SE — Bar e Adega. Peq. entr. perto do Estácio. Tratar Tel. 32-2464 com Manuel.

VENDE-SE bar-mercearia c/ moradia, contrato nôvo, 5 anos. Rua Costa Rica, 302 — Penha.

VENDO bar, barato, ótimo, para um casal, Zona Industrial. Herário comercial. Rua do Livramento 154-A.

VENDE-SE um bar, fazendo bom negócio. Av. Sérgio Moura Pinto n. 7 — Tietó — Caxias.

VENDO um caipira, R. Barão do Bom Retiro, 765-A, Engenho Nôvo, bom contrato e boa féria. Preço NCr$ 19 000,00 com 7 500 entrada.

DINHEIRO E HIPOTECAS

ATENÇÃO — Dinheiro — Empréstimos imediatos. Hipotecas ou retrovenda de imóveis na GB 5, 10, 15 e 100 mil. Tratar com o Sr. Gino. Tel.: 45-1950.

ATENÇÃO — Dinheiro — Emprestamos de 2 a 200 milhões sob hipoteca ou retrovenda de imóveis. As melhores taxas. Solução em 48 horas. Adiantamos para certidões. Trazer escritura. Rua Alcindo Guanabara, 24, 7.º andar, sala 714. Tel.: 32-9102.

ATENÇÃO — Dinheiro — Descontamos promissórias vinculadas à venda de imóveis. Solução rápida. Trazer escritura e promissórias — Avenida 13 de Maio n. 23 — 15.º andar, sala 1 516 — Tel. 42-9128.

ATENÇÃO — Precisa dinheiro? — Empresto sob hipot. ou retrovenda. Solução imediata. Rua Assembléia, 10 — 3.º and., sl. 4 — Tel.: 52-2796.

AÇÕES negociáveis e outras. Transacionamos em sua própria residência. Telefonar para Cláudio, Felipe — 47-0922.

ACIMA DE 1 até 30 milhões — Empresto sobre hipotecas de prédios, apt., terrenos — Avenida Pres. Vargas n. 290 — sala 918.

A JUROS MÍNIMOS empresto de 1 a 30 milhões sôbre prédios, apt. e terrenos. Adianto dinheiro — Solução rápida. Av. Pres. Vargas n. 290, sala 918.

ACIMA de dois milhões até trinta milhões empresto sob hipoteca ou retrovenda de imóveis, tel. 57-0628 — Olympio.

COMPRAM-SE promissórias e prestações de venda de imóveis. — Tel.: 22-5231.

CAUTELAS da Caixa Econômica. Compra-se de jóias acima de NCr$ 100,00. Tel.: 23-9071.

CONTAS DE LUZ OU FÔRÇA E OBRIGAÇÕES ELETROBRÁS — Compramos grandes quantidades pagando na hora até 42% nas de 64, 28% nas de 65, 13% nas de 66, 6% nas de 67, sôbre o valor nominal. Avenida Rio Branco n. 156, sala 1718 — 17.º andar. — Edifício Central. Tels. 22-3356 — 52-4776.

CAPITALISTAS — Laranjeiras — Preciso NCr$ 28 000,00, garantia entre 3 qts., sl., dep. etc. Bons juros no ato. Dr. Martins, tels. 26-0840 e 52-3886.

CAPITALISTAS — Centro — Preciso NCr$ 25 000,00, garantia apto. R. Riachuelo. Bons juros no ato. 2 qts., sl., dep. frente. Sr. Salvador. Tels. 34-4725 e 52-3840.

DINHEIRO — Empresto sôbre imóveis, mesmo que não tenham escritura definitiva. — Tratar telefone 57-2673.

DINHEIRO, 1, 3, 5, 10, 30, 50, 100 mil NCr$. Emprestamos sob hipoteca, retrovenda de lojas, aptos., casas. Leblon, M. Hermes, Trapagem, direta, operações rápidas. Centro dos Petrópolis, Teresópolis, Niterói, H. Silva. R. Gonç. Dias, 89, s/405, tels. 52-3886, 52-3840 — CRECI 648.

DINHEIRO — Fazemos retrovenda com imóveis bem situados — Sigilo absoluto — Fone 52-9682 — 22-5724.

DINHEIRO — CAPITALISTA — Colocamos seu capital sob hipoteca ou retrovenda de imóveis — Bons juros descontados antecipadamente — Temos negócios imediatos de 3 a 200 milhões — RUA ALCINDO GUANABARA n.º 24 — grupo 714. Tel. ... 32-8897.

DINHEIRO — automóvel, sendo proprietário de automóvel, empreste com o máximo rapidez, ficando o carro em seu poder. Tel. 48-4624 c/ o Oliveira.

DINHEIRO — Emprestamos de 20 a 200 milhões, sob retrovenda ou hipoteca de imóveis na GB e adjacências. Solução rápida. Av. 13 de Maio, 23, 1.º andar, sala 1516. — Tel.: 42-9128.

DINHEIRO TEMOS PARA COLOCAÇÃO IMEDIATA em parcelas de 2, 3, 5, 7, 10, 15, 20, 30, 50 e 100 milhões c/ hipotecas ou retrovendas e menores quantias c/ garantia de alugueis. R. Alcindo Guanabara, 25, gr. 1103 — tel. 42-5884.

EMPRESTO dinheiro em hipotecas de imóveis — Antônio José Cepeda — Av. Graça Aranha, 174, sala 807. Tel. 42-0789.

EMPRESTIMOS imobiliários. Rapidez, juros normais. Sigilo. Tel.: 22-6217.

EMPRESTO sob hip. retro. Z. Sul. 5 a 200 milhões. Compro imóveis bem localizados. Pago à vista. 22-0766 e 47-7974.

PROMISSORIAS VINCULADAS — Compra qualquer quantidade. Tel. 22-1722 — Alberto.

VENDO título Country Clube de Tijuca, NCr$ 450,00 à vista. Dr. Manuel — 27-1084.

VENDO ações Cerveja Ouro Branco de Belo Horizonte. Contatos p/ vendas. Rio, Sr. Paulo Tezza. Tel. 45-7582.

Acima de 5 milhões

Hipoteca ou retrovenda de prédios ou apts. na GB — Fazemos solução em 48 hs. — Trazer documentos do imóvel. Tel. 22-4337 das 12 às 18 hs.

Brilhantes, jóias e cautelas

Compro. Pago o real valor atual. Preferência negócio de vulto. Atendo a domicílio. R. Uruguaiana, 86, 7.º andar, sala 703 — Tel.: 43-2312 — Esq. de Ouvidor.

Brilhantes Jóias

Atenção cautelas da Cx. Econ. e pratarias, pago preço alto. Atendo a domicílio. Não dê por menos do que vale, o dôbro do valor atual. O endereço certo para um negócio honesto. Av. Rio Branco, 185, sala 1 922. Tel. 42-9701, Sr. Coelho. At. domicílio.

Cautelas de jóias

E MERCADORIAS

Da Caixa Econômica, pago o máximo, em ouro velho, jóias antigas ou modernas e platina e pratas, brilhantes de qualquer tamanho. Av. 13 de Maio, 47, sala 610 — Tel. 22-0348 — Ed. Itu.

Cautelas jóias e brilhantes

Pago bem, ouro velho e brilhantes, negócios de vultos. Rua da Carioca, 28, 1.º and. s/5 — Das 9 às 17 horas com Octacílio, entrada pela Joalheria.

De 3 a 200 milhões

Emprestamos sob hipoteca ou retrovenda de imóveis. Solução em 48 horas. Adiantamos para certidões. As melhores taxas. Trazer escritura. Rua Alcindo Guanabara, 24, 7.º andar, sala 714, tel. 32-9102.

Dinheiro Zona Sul

Emprestamos sob garantia de imóveis na Zona Sul. De 3 a 200 milhões. Solução em 2 dias. Adiantamos para certidões. Tratar escritura. Av. Princesa Isabel, 323, 4.º andar, sala 410, tel. 37-9619.

Letras de Câmbio 4% ao mês

CORREÇÃO PRÉ-FIXADA

Av. Rio Branco, 277, loja H — Tels. 52-1808 — 52-0146.

TELEFONES

ADQUIRO a 1 800, 23 ou 43 — Pago hoje mesmo em dinheiro vivo. Prof. Ramos. Tel. 34-9433.

ADQUIRA: 32 ou 52 em seu nome, de acôrdo com o Decreto 682. Prof. Ramos. T. 34-9433.

ADQUIRA 25 ou 45 em seu nome — Transfiro hoje para o seu nome, de acôrdo com o Decreto 682. Prof. Ramos. T. 34-9433.

ADQUIRO 28, 48, 34, 54, 42, 38, 58, 32, 52, 25, 45, 29, 49, 27, 47, Cedo 25, 45 e 37. Caldeira, 23-9302.

ATENÇÃO — Compro telefone linha 23 ou 43. Pago hoje NCr$ 1 600,00. Tel. 42-6646.

ADQUIRA telefones linhas 38 ou 58, transferidos hoje mesmo para s/ nome e endereço de acôrdo com a lei estadual 682, por 1 600 líquido. Resolvo mesmo s/ problema de telefones, com absoluta e total garantia. Contador Rolando — 54-3658 ou 58-6797.

ADQUIRA telefones linhas 32 ou 42 ou 52, transferidos hoje mesmo para s/ nome e endereço, de acôrdo com a Lei Estadual 682, por 1 600 líquido. Resolvo mesmo s/ problema de telefones, com absoluta e total garantia, contador Rolando, 54-3658 ou 58-6797.

ADQUIRA telefones linhas 27 ou 47, transferidos imediatamente para s/ nome e endereço, de acôrdo com a Lei Estadual 682 por 2 400 líquido. Resolvo mesmo s/ problema de telefones, com absoluta e total garantia. Contador Rolando, 54-3658 ou 58-6797.

ADQUIRA telefones linhas 37 ou 57 ou 36, transferidos imediatamente para s/ nome e endereço, de acôrdo com a Lei Estadual 682 por 2 000 líquido. Resolvo mesmo s/ problema de telefones, com absoluta e total garantia. Contador Rolando 54-3658 ou 58-6797.

ADQUIRA telefones linhas 26 ou 46, transferidos imediatamente para s/ nome e endereço, de acôrdo com a Lei Estadual 682, por 1 600 líquido. Resolvo mesmo s/ problema de telefones, com absoluta e total garantia. Contador Rolando, 54-3658 ou 58-6797.

ADQUIRA telefones linhas 29 ou 49, transferidos imediatamente para s/ nome e endereço de acôrdo com a Lei Estadual 682 por 1 200 líquido. Resolvo mesmo s/ problema de telefones, com absoluta e total garantia. Contador Rolando, 54-3658 ou 58-6797.

ADQUIRA 38 ou 58 em seu nome — Transfiro hoje para o seu nome de acôrdo com o Decreto 682 — Prof. Ramos, tel.: 34-9433.

ADQUIRO a 1 800 — 36, 37, 56 e 57. Pago hoje mesmo em dinheiro. Prof. Ramos. Tel. 34-9433.

ADQUIRO a 1 400 — 26 ou 46 Pago hoje mesmo em dinheiro vivo. Prof. Ramos. Tel. 34-9433.

ADQUIRO a 1 300 — 38 ou 58 Pago hoje mesmo em dinheiro vivo. Prof. Ramos. Tel. 34-9433.

ALUGO — Telefone estação 57. NCr$ 160,00 mensais. — Pedro 37-4900.

COMPRO urgente p/ meu uso particular a vista linha 37, 57, 36 ou 56 — Tel. 37-2867.

COMPRO um 23-43 para consultório e um 25-45 para residência. Dispenso intermediário. Dr. Paulo: 37-5954.

COMPRE tranqüilidade para você e segurança para o seu dinheiro. Pague só depois do telefone instalado na sua casa e no seu nome. 52-9533, Dr. Augusto.

COMPRO — Telefones 22, 42 — 52 — 32, urgente. — R. Alcindo Guanabara, 24, s/702 — Tel. 42-6667.

COMPRO telefone linha 38 ou 58 em dinheiro, sem intermediário. 1 200 — Tratar com Sra. Hélida — 54-3658.

CETEL — Compro urgente telefone da CETEL. Serve qualquer estação. Pago à vista em dinheiro, hoje, qualquer estação. Tratar tel. 56-4171, qualquer dia.

CETEL — Compro ou vendo dois telefones da CETEL comercial e cu residencial. — Tratar tel. 90-1448, qualquer dia.

CETEL — Compro à vista urgente 109, c/ 2 — R. Ribeiro, Esta rua — R. Pinheiro, Esta rua 1 300.

CETEL — Vendo telef. da CETEL, 36 recebo depois de instalado. — Tratar tel. 93-0108. Tratar qualquer hora.

COMPRA-SE um telefone — Urgente no nome. Pago à vista. Quem estiver interessado em vender, telefonar 27-3443 — Sr. Manuel.

COMPRO telefone — atendo p/ ligação residencial e noite. 52-2726.

TELEFONE — Linhas 28 — 48 — 34 — 54 — 38 e 58. Também compro qualquer linhas. — Tratar com a hora. Compro qualquer uma, mesmo desligado.

TELEFONE compro — Qualquer linha, mesmo desligado, inclusive as da CTB (Manivela). Pago à vista em dinheiro os melhores preços. Sr. João. Tel. 31-3686.

TELEFONE 36, 37, 56 e 57 — Vendo e instalo imediatamente já em seu nome. Tenho vários disponíveis. Negócio honesto, com referências. Sr. João telefone 31-3686 e 31-1528.

TELEFONE vendo — Tôdas as linhas. Negócio rápido e honesto, com reais garantias. Referências de clientes já atendidos. Sr. João. Tels. 31-2686 e 31-1528.

TELEFONE urgente para 32-0873, compro um telefone 29/49 para minha residência Sr. Oliveira.

TELEFONES desligados — Compramos, pagando à vista, até NCr$ 1 200. Negócio imediato. Tel. 43-3236.

TELEFONES 28-48 — Compro hoje, pagando à vista. NCr$... 1 350. Linha 28, 48, 34, 54. Negócio imediato. Tel. 43-3236.

TELEFONE — Compro urgente. Linha 34, 54, 28, 48. Pago à vista em dinheiro. NCr$ 1 400. Tratar pelo tel. 26-4453.

TELEFONE 36 — Vendo — Negócio direto e imediato. — Dona Celina — Tel. 36-3983.

TELEFONE — Permuto da rêde 37 por outra da área 45 ou 25 sem ônus para as partes. Não aceito intermediário. Barão Flamengo, 28 ap. 103.

TROCO linha 46 por 45 ou 25 — Tratar Tel. 45-7975.

TELEFONES — Vendo urgente as linhas — 52 — 32 — 31 — 27 — 47 — 58 — 25 — 56 — 26 e transfiro no mesmo dia para seu nome, bastante ligar para Abreu — 32-7247.

TELEFONES — Compro e vendo as linhas 23-43 — 26-46 — 25-45 — 29-98 — 30 — 27-47 — 32-52 — 28-48 — 34-54 — 36-56 — 37-57 — 31 — 29-49 — Tratar com Dona Sonia, tel. 22-7376, atende também à noite.

TELEFONES — Compro as linhas 48, 28, 54, 34, 23 e 43, pago em dinheiro no ato, transação rapida e honesta. Ligar para Antonio — 32-7247.

TELEFONE — Compro e vendo todas as linhas com reais garantias, tenho firma comercial com referencias idoneas e trabalho no ramo a mais de dez anos. Oliveira, tel. 523223.

TELEFONE — Compro 32, 42, 52. Pago à vista. NCr$ 1 500,00. Trazer 2 últ. contas e ident. Rua Benjamim Constant, 102, ap. 701 (Glória). Sr. Leite, de 10 às 16h.

TELEFONE — Seja qual fôr o seu problema. Consulte-nos sem compromisso. Ed. Av. Central, sala 1 506. Tel. 52-9533. Dr. Augusto.

TELEFONE podendo ser instalado do Leme ao Posto 5. NCr$ 1 000,00, quando transf. de local e os 1 000,00 quando instalar. Tratar Av. Presidente Vargas, 590, sala 902, h comercial, à noite 90-1085 ou 93-0046.

TELEFONE Cetel 91. Vendo sem intermediário. Av. Pres. Vargas, 590, s. 902.

TELEFONE Cetel. Disponho de 3. Vendo juntos ou separados. Tratar Av. Presidente Vargas, 590, s. 902, à noite: 93-0046, 90-1085.

TELEFONE — Compro e pago hoje, linha 38 ou 58 para meu uso, 1 200 — Tratar com Sra. Hildeti, 54.3658.

TELEFONE — 23 — 43 — Compro — HUGO — Rua Uruguaiana n. 55, sala 719 — Tel. .... 23-3578.

TELEFONES — 36 — 37 — 57 — Compro — HUGO — Rua Uruguaiana n. 55, sala 719. Telefone 23-3578.

TELEFONE — Particular vende, linha 36, por NCr$ 2 000. Negócio urgente, sem intermediários. Procurar pelo telefone 22-9346.

TELEFONE — Compro tel. linhas 28 — 48 — 34 — 54 — urgente. Pago à vista. Tratar tels.: .... 46-2882 — 22-6101 — Sr. José.

TELEFONE — Compro linhas 22 — 32 — 42 — 52 — urgente. Pago à vista. Tratar tels.: 46-2882 — 22-6101 — Sr. José.

TELEFONE — Compro tel. linhas 25 — 45 — Urgente. Pago à vista. Tratar tels.: 46-2882 — 22-6101 — Sr. José.

TEL. LINHA 52 x terreno. Troco 2 lotes 12x30 Niterói. Resposta c/ urgência. Inf. 22-0363 — Sr. Santos.

TELEFONE VENDO — 47-48, em seu nome no mesmo dia. Tratar com D. Amelia. Tel. 23-8910.

TELEFONE vendo 22 — 32 — 42 — 52 — 27 — 47 — 23 — 43 — 34 — 54 — 28 — 48 — 29 — 49 — 36 — 56 — 30. Tratar com D. Amelia. Tel. 23-8910.

TELEFONE COMPRO — 22 — 32 — 42 — 52 — 27 — 47 — 23 — 43 — 34 — 54 — 28 — 48 — 29 — 49 — 36 — 56 — 30. Tratar com D. Amelia. Tel. 23-8910.

TELEFONE — Particular compra 23 ou 43 até NCr$ 2 000. Tel. 43-7872.

TELEFONE 47 — Vende — Hugo — Telefone 23-3578.

TELEFONE — Compro linha 58 ou 38, particular para particular. Não aceito intermediários. Tel. 52-6603 — Oliveira.

TELEFONE — Vende-se linha 34 p/ melhor oferta. Tratar Av. Nossa Senhora da Penha n.º 308-A e B — Café Ovar.

TELEFONE — Vende-se em linha 22, pela melhor oferta. Tratar tel. 54-1579, D. Itajacy.

TENHO tel. 58, preciso 34/28 ou 48/54, ou troco, ou compro um desta linha. Sem intermediário. Tratar Sr. Silva das 10 às 17 horas — 43-7929.

TELEFONE — Troca-se 48 por 25 ou 45, ou compra-se e vende-se. Telefonar p/ 48-8833.

TELEFONE — Vende-se um 52 — Tratar 32-3830 e 52-2362.

TELEFONE é o seu problema? — Procure Waldeck Pinto. Rua Rodrigo Silva, 14, 1.º. Tel.: 42-1090 (horário comercial).

TELEFONE compro, vendo todas as linhas negocio rapido e honesto. Tratar com o Sr. José. Tel. 46-2882.

TELEFONES — Compro e vendo as linhas 22, 23, 25, 26, 27, 28 29, 30, 32, 34, 36, 37, 38, 42 43, 45, 46, 47, 48, 49, 54, 56, 57, 58 — O. Pinto de Mendonça - firma comercial, registrada, legalizada, especializada no comércio de telefone — Damos referencias bancarias — Rua da Conceição n. 105, sala 504, esq. da Pres. Vargas. Tel. 43-3795.

TELEFONE desligado por mudança ou estando na Telefônica — Compro qualquer linha. Pago à vista. Tratar com o Sr. José — Tel. 46-2882.

TELEFONE — Descubra quanto vale o seu telefone ligando para 42-4212.

TELEFONE não é mais problema — Antes de comprar, vender, permutar ou transferir seu telefone desligado ou não, qualquer linha, consulte-nos sem compromisso, transações rápidas, cercadas de garantias firmadas em tabelião, sem despesas extras e de acôrdo com as normas da CTB — Pagamento em dinheiro à vista, com transferência imediata de nome e endereço. Damos referências idôneas. Machado 42-3613.

VENDO qualquer linha. Só recebo depois do telefone instalado na sua casa e no seu nome: 52-3148 e 52-3102.

Compro à vista

23, 43	1 800
26, 46	1 400
38, 58	1 300
36, 37, 56, 57	1 800

Pago hoje em dinheiro. Tel. 34-9433 — Paulo.

Compro telefones

Tôdas as linhas. Pago em dinheiro, Hugo, 23-3578.

Compro telefones funcionando

Pago hoje à vista em dinheiro, as linhas abaixo:

38/58	1.200
23/43	1.700
37/57/36	1.700
32/42/52	1.300
28/48/54/34	1.400
27/47	2.100
26/46	1.300
29/49	1.400

Tratar com o contador Rolando pelos tels. 54-3658 ou 58-6797.

Telefones

32 — 42 — 52 — Compramos. 43 — 30 — Vendemos. 22-0192 das 8,30 às 18,30 horas.

Telefones desligados

Por motivo de mudança ou falta de pagamento, para solução rápida e liquidação imediata, procurar Waldeck Pinto. — Rua Rodrigo Silva, 14, 1.º andar. — Tel. 42-1090.

Vendo telefones

Tôdas as linhas — Hugo — 23-3578.

TROCAS

AMERICANO troca ap. 30 min. de Washington D.C. EUA, por ap. ou casa na Zona Sul, durante dois anos. Ap. em Washington: mobiliado, ar cond., 2 quartos, sala de jantar, living, fone, TV colorida, stereo com discos, livros, etc. Ap. vizinho disponível também. 27-0666 — Isabel.

TÍTULOS E SOCIEDADES

ATENÇÃO — Cabeleireiro — Procuro sócio com freguesia, ou vendo salão. Facilito. Rua Laranjeiras, 103 — Loja J-K.

BAR — Sócio preciso 1 com capital mínimo NCr$ 2 mil, p/ instalação. Tenho máquinas e utensílios p/ montagem, só aparecer quem estiver à altura. Rua Bernardino de Campos, 14.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO — ACEITAM-SE SÓCIOS para tomar parte ativa em conceituada firma, que trabalha com ferro, cimento, ferragens, material elétrico e hidraulico, varejo e atacado no melhor ponto do subúrbio — Sr. Costa — Tels. 29-9212 — à noite 90-2292.

SOCIO ou cobrador, preciso para negócio de casas de cômodos, capital 3 milhões, retirada 300,00 mais os lucros mensais. Inf. 52-1557.

SOCIO — Aceito sócio que tenha possibilidade de arranjar licença para um caminhão de frutas ou de peixe. Sou motorista e tenho caminhão. Favor tels 38-8077 por favor — Alfredo.

S. SHOPPING CENTER N. 1. — Cedo quotas melhor oferta. R. Conceição 31 — s/ 306.

TITULOS de clubes, vendo, Iate Clube, Touring, Fluminense, Flamengo, Iate Jard. Guan., Tijuca, compro Jockey e outros. Tel. .. 22-2491. Aty Brum.

TITULOS de clubes — Compro à vista, Jockey, Iate e R. J. Country. Tel. 26-7642. L. Guerra.

VENDO — Título Motel Clube. — Preço barato. 22-4527 — Heitor.

VENDE-SE título de sócio proprietario Familiar de Santa Paula Quitandinha Club. Tratar Hotel Serrador, apartamento 616, c/ Nival.

VENDO cad. Maracanã, 2 juntas. Touring, Tijuca Tênis, Iate Jardim, Hosp. Silvestre, M. M. Gerais, P. P. Hotel. Motel Bandeirantes, M. Líbano, Costa Brava e outros. Tel. 32-8215. — Juanita.

OPORTUNIDADES DIVERSAS

ANOTO recados de profissionais, biscateiros de tôdas as profissões. NCr$ 15,00 por mês. Tratar com D. Elvira. Tel. 49-1791. Pilares.

BALANÇAS — Vende-se a prazo, nova, capacidade de 6 a 300 kgs. Rua General Caldwell n.º 217 — 52-3512.

CONFECÇÃO E MODAS — Vende-se. Instalação, telefone, ent. 2 000. Servindo para outros ramos. Rua Ramalho Ortigão 12, s/ 301 a 302.

COMPRO moedas e cédulas, pago o máximo. Rua da Alfândega, 111-A sala 202.

COFRES — Vende-se por preço de atacado e facilita-se. Rua General Caldwell n.º 217 — 52-3512.

CABELEIREIROS — Por mudança de negócio, vendo secadores Monark — espelhos de cristal — bancadas em fórmica, mesa de manicure, cadeiras e todo material junto ou separado, urgente. Ver e tratar Rua Cardoso de Moraes. 507-B — Ramos.

ESTUFAS, Máquinas de Café, Fogão, Refresqueira, Sanduicheira e Cortador de Frios, por preço de ocasião. Tratar à Rua General Caldwell n.º 217.

FAMILIA em fase mudança vende cadeiras sucupira estofadas, poltronas, mesa de centro de imbuia, 2 camas, cortina voile com fôrro. Vieira Souto, 572 ap. 204 — Ipanema.

TREM Lionel completo. Vendo 2, comando diversas locomotivas, vagões, linhas etc. Usado, no estado. Av. Mem de Sá, 185. — Geraldo.

VENDE-SE uma carroça pipoqueira e refresqueira, conjugada, c/ ponto. Local: Viaduto Parada de Lucas, Sr. Alcides. — R. Rocha Freire, 102. Irajá.

VENDO dois quadros feltro verde, serve p/ editora, portaria edifício, restaurante, escritórios em geral. Tel. 37-4385 e .... 37-6778, Roberto ou Lina.

VENDO uma máquina de escrever marca Royal, uma máquina fotografica marca Helina e um sofá-cama, todos os objetos em ótimo estado. Copacabana. — Tel. 56-0740.

LEILÕES

LEILÃO — ÚLTIMO DIA
CASA DAS PALMEIRAS

HOJE

DJANIRA — NIEMEYER

3 desenhos de Brasília e outros

CASA GRANDE — Av. Afrânio de Melo Franco, 300, às 21 horas.

Ainda — Show de Samba e Candomblé.

DIVERSOS

DECLARAÇÕES E EDITAIS

Comunicado ao público

Afim de resguardar o bom nome do Consórcio Nacional Willys e proteger o interesse de seus compradores, comunicamos que foram extraviados os contratos proposta de n.ºs 15 424 e 16 128 do Consórcio Nacional Willys, ficando portanto sem valor os mencionados contratos. CIPAN.

Declaração

Foi perdido no dia 25-9-67 entre à Av. Pres. Vargas e Av. Atlântica o livro de escrituração de impôsto n.º 1 e Livro de Entrada de Mercadoria n.º 1 da firma A Bahianinha de Lanches Ltda., estabelecida na Av. Atlântica, 3 880.

AVISO que foi transferida para o dia 2-12-67 a rifa do Oldsmobile ano 1952 e do acordeão 80 baixos marcada para o dia 30-9-67 por não ter vendido mais de 25% dos números. Antonio Teixeira Dias.

BUFFETS, DOCES E SALGADOS

BUFFET SANTA BIANCA — Casamentos, aniversários, banquetes, churrascos, reuniões sociais e lançamentos. Organizamos serviços com equipe de profissionais de hoteis e restaurantes. Reinô — 34-2309.

Buffet Miami

Rua Dr. Noguchi, 42 — Tel. 30-2301 — Balthazar — Serviço para casamentos, aniversários, bodas e inaugurações — Orçamento para 100 pessoas c/ jantar americano. 2 perus, 10 quilos de pernil de presunto, 12 quilos salada com maionese e farofa e mais 3 000 salgadinhos variados. Bebidas, garçons, copeiros e todo material para servir. Preço: NCr$ 500,00.

ESPORTES

JUDO E GINASTICA — Academia Hermanny na Av. Princesa Isabel 150 — S/ 501 — Grupos selecionados.

Aviso

A firma Genu & Cia. Ltda. estabelecida à Rua Barão de Mesquita n. 349, nesta Cidade, comunica ter sido extraviado de sua sede um embrulho contendo os livros Registro de Compras, Registro de Pagamento por Verba, Diário, Registro de Inventário, Copiador de Cartas, bem como todos os documentos de sua firma, inclusive notas fiscais de compras feitas até dezembro de 1966. Referidos livros e documentos encontravam-se à disposição da fiscalização que os havia requisitado. Acreditando tratar-se de engano da pessoa que os levou, solicitamos encarecidamente a devolução, prometendo, ainda, gratificá-lo regiamente, de vez que referida perca está nos causando grandes transtornos.

Rio de Janeiro, 31 de agôsto de 1967.

as.) **Octavio Cordeiro Genu**

Casa da Moeda Aviso

Chama-se a atenção para os interessados na TOMADA DE PREÇOS N.º 581, afixada em Edital no Hall da Autarquia, para a aquisição de 224.336 quilos de PAPEL DESTINADO À IMPRESSÃO DE SÊLOS DE CONTRÔLE — cuja realização será em 3-10-67.

DVMT, 26 de setembro de 1967.

(a.) MANOEL LAZARO FREIRE

Diretor.

Sertec

Serv. Téc. e Manut. Ltda. declara que foram extraviados no trajeto entre as Ruas da Passagem e Uruguaiana, os talões de notas fiscais série A — de ns. 001 a 050 e série B de ns. 001 a 050 e 051 a 100, assmi como outros documentos da firma. Quem os encontrou favor entregar na Rua Uruguaiana, 22 — 3.º andar.

ENSINO E ARTES

CURSOS E PROFESSÔRES

AULAS particulares, Matemática, aulas para alunos de ginásio. 1.a, 2.a, 3.a e 4.a séries. Tel. 26-6622, Sr. Hugo. Preço NCr$ 5,00 p/ hora.

APRENDA A DIRIGIR — Em Volks NCr$ 6 00 a aula, temos crediário aulas diurnas, noturnas, inclusive domingos e feriados, não cobramos matrículas, prep. doc. tel. 37-6097 — Temos instrutora.

AULAS PARTICULARES de matemática, física, química e descritiva. Tel.: 28-4070 — Nev.

CURSO DE MUSICA — Prof. Medeiros. Ensina-se violão, guitarra, órgão, baixo e bateria. Preparo conjuntos. Método simples e rápido. Tel. 29-2759.

DATILOGRAFIA — Curso Riobras aulas diárias NCr$ 10,00. Facilidade obter melhor emprego. — Av. Pres. Vargas, 529, sala 410. Tel. 23-9706. Francisco.

DESENHO, pintura e violão — Ensina-se. Rua Belfort Roxo, 40, apto. 1 003. Copacabana.

EX-MARISTA resolve as dificuldades de seu filho, colocando em dias o Português, a Matemática e outras matérias. Prof. Valter. Av. Copacabana, 435 — 503.

ESCOLA DE CABELEIREIROS — V. da Pátria, 341 — Tel. 26-2126. — Atenção. Fornecemos material aos alunos.

INGLÊS — Audiovisual prático. — Profs. americanos. Viagem, provas emprêgo. 2 meses. Sen. Dantas, 117/935 — 52-9649.

MATEMATICA, Física, Descritiva — Terceiro anista de Engenharia, com as melhores colocações em seu curso, ensina, com segurança, do 3.º ginasial ao 3.º científico. Tel. 47-2325, Aloísio.

TAQUIGRAFIA E DACTILOGRAFIA — Aulas em qualquer dia e hora (aprendizado) e turmas de aperfeiçoamento para qualquer método, velocidade de 20 r/4 140 ppm — Centro taquigráfico Brasileiro — Praça Floriano n.º 55 — 12.º. (Cinelândia) — 52-2972 e 52-0618 — Preparo concursos.

Para-psicologia

Os mistérios da para-psicologia revelados em aulas teóricas e práticas. Sòmente para adultos: vidência, clarividência, psicografia, mesas falantes, premunição, levitação, visão no cristal, aparições, telequinézio, etc. "I.C.B." — Rua Uruguaiana, n. 114, 1.º andar. Tel. 25-6185.

Curso Detetive Particular

Único que lhe legaliza imediatamente na Polícia, para trabalhar no serviço de inteligência do maior Instituto de Investigações Judiciárias do Brasil, com Diploma e identidade. Matrículas das 9 às 20 horas. Praça Tiradentes, 9, sala 608 ao lado do Cine São José) I.I.J.

ARTES

QUADROS — Compro quadros de pintores modernos brasileiros. Sr. Noberto. Tel. 52-9552 e 52-9534.

LIVROS E PUBLICAÇÕES

ENCICLOPEDIA Barsa, vendo — 23-0571, das 13 às 17 horas, c/ Milhomens.

Comercial em apenas 2 anos

Matérias: Português, Matemática, Inglês, Contabilidade, Taquigrafia, Estatística, Correspondência, Caligrafia, Datilografia e Direito Comercial. Estão abertas as matrículas para o Curso de Habilitação ao Comercial. Mensalidade NCr$ 15,00.

Artigo 99 — Ginasial em 1 ano

COM E SEM BASE

Novas turmas das 9,30 às 11,30 hs., das 18,00 às 20hs., e das 20 às 22 horas. Matrículas das 8,30 até 22 horas.

Datilografia em 1 mês

Curso comum, rápido e aperfeiçoamento. Diplomas no fim do curso.

INSTITUTO COMERCIAL BRASIL - 30 anos de tradição
Rua Uruguaiana, 114 e 116. Tels.: 52-8997 e 52-8899. (P

Curso

DETETIVE PARTICULAR

(AGENTE DE INVESTIGAÇÕES)

Você aprenderá os modernos métodos de Investigações Civis e Criminais, e poderá fazer o seu registro POLICIAL, nos têrmos do Decreto Federal n.º 50.532 como Agente de Informações. DIPLOMA e IDENTIDADE no final do curso. Inscrições: das 9 às 20 horas.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

Rua Senador Dantas, 117 — 11.º andar — Grupo 1.103 (ED. SANTOS VAHLIS). (P

COLEÇÕES

ATENÇÃO — A firma G. Lamêgo Moedas, compra e vende moedas antigas. Rua da Alfândega, 111-A sala 202.

COLEÇÃO — Compro moedas antigas. Pago bem. Dr. Amancio. R. Dias da Cruz n. 18 s/ 301 — Méier — GB.

INSTRUMENTOS MUSICAIS

A CASA MOTTA pianos europeus novos, Petroff, Welmar, cauda e armario a prazo menor preço. — Dois de Dezembro 112, Catete.

A VISTA — Compro piano de qualquer tipo. Negócio hoje, rápido. Telefone 57-1596, qualquer hora. Nôvo ou usado.

ATENÇÃO — A dinheiro compro um piano urgente. Pagamento rápido — 45-1581.

ATENÇÃO COMPRO UM PIANO — De cauda ou armario novo ou usado, mesmo precisando conserto — Pago bem à vista. Telefone 36-3652.

A.A.A. PIANOS — Cauda, armário, estrangeiros e nacionais novos, Casa especializada vende bem financiados, sem juros pelos preços menores da ocasião. Rua Santa Sofia, 54 — S. Pena.

A VISTA, compro 1 piano de armário ou de cauda. Não faço questão de marca ou preço, Tel. 45-1130. Vejo e resolvo hoje.

ACORDEÃO Scandalli, 80 baixos, 7 x 2 registros, côr grená, italiano, legítimo, estado de nôvo, NCr$ 160,00. Rua Domingos Ferreira, 187, ap. 37, 4.º andar. Cop.

CASA MILLAN pianos nacionais, estrangeiros, cauda, armario, 10 anos de garantia, a prazo sem juros. Ouvidor 130 — 2.º andar.

INSTRUMENTOS MUSICAIS — Vende-se uma Scaletta, Telefone 43-9285 — João Batista.

PIANO francês — Vende-se para estudos, usado, 85 notas e 2 pedais, NCr$ 320,00. Ver Rua Barão Iguatemi 318, c. 2. — Pça. da Bandeira.

PIANO de apartamento — Nôvo, linhas modernissimas, em jacarandá rosa, sonoridade maravilhosa, 3 pedais e 88 notas. Vende-se urgente pela metade do valor, na Rua das Laranjeiras, 143, loja M — Facilita-se.

PIANO BLUTHNER — 1/4 de cauda, maravilhoso instrumento, em estado de nôvo, 88 notas e teclado de marfim. Vende-se 1, Rua das Laranjeiras. 143. loja M.

PIANO — Vende-se um americano. Tratar pelo tel.: 45-9784.

PIANO DE CAUDA, Sponagel, alemão. Ocasião. Troco, facilito. Tel. 52-3110 e 52-0009.

VENDE-SE ótimo piano Schwartzmann. Rua Santa Clara 139 ap. 501 Copacabana.

VENDEM-SE — Pianos sem juros — Diversas marcas e vários modelos. Rua Santa Sofia 54 — S. Pena — Casa especializada.

VENDO piano armário alemão, marca Joerich & Scheffler, Berlim. 88 teclas com marfim, 3 pedais, ótimo som, côr marrom, Preço NCr$ 1 500. Tratar com Sr. Rodolfo, tel.: 27-7491 a partir 14 horas.

ANIMAIS E AGRICULTURA

ANIMAIS

CACHORRINHOS policiais. Vendem-se. Rua Bela 964 das 8 hs em diante. Atende-se todos os dias a qualquer hora. Fone 48-9907...

MINIATURA PINSCHER, filhotes e adultos com pedigree à 80,00 cada — 23-0570.

PASTOR Alemão — Vendo filhotes, campeão sul-americano de trutura. — Tel. 46-0373.

PINSCHER MINIATURA — Vende-se c/ pedigree, com e s/orelha cortada, côr fogo. 43-4242 — Armando.

PASTÔRES ALEMÃES legítimos — Filhos e netos de campeões — 52-1384 e 22-9064 — De 9 às 17 horas.

AVES E OVOS

PINTOS coloridos p/ corte, patinhos, peruzinhos, codornas — Granja Avebrás, R. Gel. Pedra, 134. Tel. 43-1515.

Granjas

O veterinário José Freire de Faria, Diretor do DDIA, do Ministério da Agricultura, é um entusiasto da avicultura. Temos certeza de que se o Sr. Faria fôsse o diretor do SIPAMA o regulamento sôbre classificação de ovos, em vigor desde julho de 1965, já estaria sendo cumprido com benefício para consumidores e produtores.

SUNAB COORDENA CONSTRUÇÃO DE ENTREPOSTO NO SUL DE MINAS. — O veterinário Fernando Emílio de Magalhães, Presidente da Associação dos Avicultores de Minas Gerais, procurou, na semana passada, o engenheiro Enaldo Cravo Peixoto, Superintendente da SUNAB, para solicitar a sua ajuda no sentido de tornar realidade um sonho dos avicultores do Sul de Minas: a construção de um entreposto-frigorífico de ovos. O Sul de Minas é uma das mais importantes regiões avícolas do País e que já produz cêrca de um milhão de ovos por dia. Sua situação geográfica permite às granjas comercializar a sua produção nos mercados da Guanabara, São Paulo e Belo Horizonte. A região, antiga produtora de café, tornou-se imprópria para o cultivo da rubeácea em virtude do alto grau de umidade do ar — ocasionando geadas — conseqüente da reprêsa de Furnas, que alterou as condições climáticas de uma vasta área. O Sr. Cravo Peixoto entendeu-se, imediatamente, com o Presidente do IBC, que, através do GERCA, está erradicando os cafèzais do Sul de Minas, obtendo a promessa do órgão de que financiará, em 70%, a construção do entreposto-frigorífico de ovos. O Presidente da Associação dos Avicultores de Minas Gerais convocou técnicos e avicultores para uma reunião, a ser realizada no próximo dia cinco, em Belo Horizonte, com a finalidade de tratar do planejamento do entreposto.

LEI MINEIRA — Animado pelo artigo primeiro da lei mineira n.º 2 831 — que retificou a de n.º 2 600 e que diz, textualmente: — É assegurada isenção total de quaisquer tributos estaduais, presentes ou futuros, durante dez anos, às granjas onde se criem aves e animais de pequeno porte ou onde se produzam ovos, frutas, hortaliças ou legumes, cujas efetivas atividades se iniciem dentro de seis meses a contar da aprovação do respectivo projeto, que se construírem à margem das ferrovias e das rodovias dos Planos Rodoviário Federal e Estadual e que delas não distem mais de quatro quilômetros — e pelo parágrafo quarto, da mesma lei, onde se lê — os benefícios desta Lei estendem-se às granjas não localizadas à margem de rodovias ou ferrovias desde que se situem no Município de Belo Horizonte ou em município cujo território fôr tocado, em qualquer ponto, por um raio de cinqüenta quilômetros que tenha como ponto de partida os limites do Município da Capital do Estado — animado por esta Lei, como dizíamos, o avicultor Álvaro Santos, proprietário da Granja Ouro Branco, de Jacarepaguá, resolveu instalar em Contagem, município vizinho de Belo Horizonte, uma moderna granja de reprodução. Lá já construiu cinco galpões de cem metros de comprimento e neste momento está terminando o sétimo. Tudo ia muito bem até que o Govêrno do Estado de Minas — muito mais ávido de dinheiro do que preocupado com detalhes jurídicos ou com a produção de alimentos — resolveu por em execução, multando o avicultor em muitos milhares de cruzeiros novos — uma outra lei, posterior à primeira que, de modo simplista revoga — os favores fiscais concernentes de isenções de quaisquer tributos estaduais, atuais ou futuros até o dia 31 de dezembro de 1966 os efeitos dos atos que os concederam. Isto não é apenas o espírito de lucro do Govêrno.

NOVA AVICULTURA EM REVISTA — Formato maior, tiragem de três mil exemplares, distribuição, reorganizada, apresentação gráfica moderna e matéria de interêsse para os associados são os principais melhoramentos que AVICULTURA EM REVISTA, órgão oficial da Associação Fluminense de Avicultura, apresentará, a partir de princípio de novembro próximo. O Cmte. Zomar Pontes Ramos, Vice-Presidente da AFA e responsável pela revista, quer transformá-la no melhor mensário especializado do País.

Militares

AERONÁUTICA

MÉRITO — O Presidente da República assinou decreto exonerando de Membros do Conselho da Ordem do Mérito Aeronáutico, o Marechal-do-Ar R/R Dario Cavalcânti de Azambuja (Membro Temporário), o Ten.-Brig.-do-Ar Eng. Osvaldo Ballousier e o Maj.-Brig. Carlos Alberto de Matos, (Membros Suplentes); e nomeando para Membro Temporário o Ten.-Brig.-do-Ar-Eng. Osvaldo Ballousier e para Membros Suplentes o Maj.-Brig. Doorgal Borges e o Brig. Itamar Rocha.

ATOS — O Ministro da Aeronáutica transferiu para o Estado-Maior, os seguintes militares: Cel.-Av. Horácio Monteiro Machado, da Comissão de Estudos Relativos à Navegação Aérea Internacional; Cel.-Av. José de Magalhães Fraga Lourenço, da Comissão de Promoções da Aeronáutica; Ten.-Cel.-Méd. Jorge Ferreira Pinto, da Diretoria de Saúde da Aeronáutica; Ten.-Cel.-Av. Carlos Leão de Souza Bandeira, do Quartel-General da Segunda Zona Aérea, dispensando-o de Chefe do Serviço de Rotas daquela Zona; e, Maj.-Av.-Eng. Luís Morgani, da Diretoria de Rotas Aéreas.

ESPECIALISTAS — Estão abertas, até o dia 30 do corrente, as inscrições para o Concurso de Admissão à Escola de Especialistas da Aeronáutica. Instruções e esclarecimentos poderão ser obtidos na 2a. Divisão da Diretoria do Ensino, no 7.º andar do Ministério da Aeronáutica, Avenida Marechal Câmara n.º 233.

REGULAMENTO — O Ministro Márcio de Sousa e Melo, da Aeronáutica, assinou portaria regulamentando a Comissão de Desportos da Aeronáutica e definindo a sua missão, subordinação e localização. A CDA foi constituída de presidência e três divisões: uma de Educação Física Militar, uma de Desportos Militares e outra Médica de Desportos. Caberá ao presidente da Comissão — um Oficial-General do Quadro de Aviadores, dirigir, orientar e fiscalizar suas atividades; submeter à autoridade competente suas diretrizes e normas para o planejamento; manter o Ministro informado de seus serviços e planejamentos e exercer ação pessoal sôbre os escalões que são subordinados. À Divisão de Educação compete fiscalizar a educação física na FAB e orientá-la; caberá à de Desportos Militares, estimular todos os esportes entre as organizações do Ministério, preparando as competições próprias; à Médica de Desportos, competirá a assistência médica às Divisões de Educação Física e Desportos Militares, através de sua chefia e Seção de Fisioterapia. No prazo de 60 dias, a CDA através do Estado-Maior da Aeronáutica submeterá ao Ministro da Aeronáutica uma Tabela de Organização e Lotação e um organograma para o seu funcionamento.

CHAMADA — Estão sendo chamadas para tratar de seus interêsses na Subdiretoria de Finanças da Aeronáutica, na Avenida Marechal Câmara, esquina de Avenida Churchill (térreo) as seguintes pessoas: Auta Barros de Melo, Alzira Lourenço, Angelita Casimiro de Araújo, Ariete Sodré dos Santos, Berta de Almeida Dantas, Cecília Maria dos Santos, Clarisse Batista Oliveira, Célia Machado de Sousa, Diva Balbi dos Santos, Durvalina Teixeira de Sousa, Edméia Monteiro Dias, Geni Ribeiro Ramos, Geraldo Batista Lemos, Hedelazir Barros de Assis, Irani Gomes de Araújo, Ivete Gonçalves Valente, Ivone Marques Santana, Isaulda de Almeida Grana, Léia Maria Pimenta Custódio, Laura Oliveira Lopes, Luizete Cruz de Lima, Maria dos Anjos da Anunciação, Maria Helena Santos, Maria Iromar Holanda Gonzaga, Maria Luísa de Morais, Maria Alice Azevedo, Maria Sílvia Lobato, Maria Lourdes Nicácio, Lindalva Cordeiro Ramos, Odérico Pereira Lima, Raimunda Cidônia da Silva, Suerda P. Lopes, Tilza Werneck Ribeiro, Umbelina Alves, Volnir Araújo Braga e Laura Jesus de Lima.

MARINHA

ADMISSÃO — De 2 de outubro a 10 de novembro do corrente ano, estarão abertas as incrições para o Concurso de Admissão ao Colégio Naval. Para êsse fim o Departamento de Instrução da Diretoria do Pessoal está distribuindo um folheto contendo instruções detalhadas sôbre o concurso. O Departamento de Instrução está instalado no 4.º pavimento do antigo edifício do Ministério da Marinha.

VOLUNTÁRIOS — Encontram-se abertas até 2 de outubro, na Diretoria do Pessoal da Marinha, Rua Acre n.º 21, térreo, das 10 às 17 horas, diàriamente, exceto aos sábados e domingos, as inscrições para Admissão de Voluntários. Os candidatos deverão ter idade superior a 17 anos e inferior a 25 anos, ser solteiro e estar quite com o Serviço Militar. Inicialmente será exigida a seguinte documentação: a) Certidão de Nascimento com firma reconhecida; b) Documento de quitação com o Serviço Militar; e c) Dois (2) retratos 3 x 4. Os candidatos, se aprovados, serão incorporados como Marinheiros ou Taifeiro durante o mês de dezembro.

MOVIMENTAÇÃO — O Diretor-Geral do Pessoal da Marinha assinou atos, designando o Primeiro-Tenente (IM) Renaldo Pereira Nunes para o 6.º Distrito Naval, o Primeiro-Tenente (IM) Geraldo Garcia Rabelo para o Serviço de Reembolsáveis da Marinha, o Primeiro-Tenente (IM) Márcio Lírio Carneiro para o 6.º Distrito Naval, o Primeiro-Tenente (IM) Nestor Santos Filho para a Esquadra, o Primeiro-Tenente (IM) Alfredo Lopes da Costa para o Corpo de Fuzileiros Navais, o Primeiro-Tenente (IM) Norivaldo Braccaioli para o 4.º Distrito Naval, o Primeiro-Tenente (IM) Mário Fernando Cavalcânti Albuquerque para a Diretoria do Pessoal da Marinha, o Primeiro-Tenente (IM) Luciano Barbeto Júnior para o 4.º Distrito Naval, o Primeiro-Tenente (QC-IM) Vitor Ernesto Ribeiro de Azevedo para o Depósito de Material Comum do Rio de Janeiro e o Primeiro-Tenente (A-CA) Wilson Magalhães Barbosa para o Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro.

CASAS — A Carteira Hipotecária e Imobiliária do Clube Naval, solicita o comparecimento à sócios interessados na aquisição de casa, na Ilha do Governador.

UTILIDADES

MÓV. — DECORAÇÕES

ATENÇÃO! — Vendem-se para desocupar espaço, muito urgente, sala e dormitório em marfim com caviúna. Preços baratos. Av. Salvador de Sá, 184.

ATENÇÃO! — Para desocupar, vendo urgente: dormitório, 150,00 e sala de jantar, 120,00, à Chipendale. Rua Aristides Lôbo, 128. — Rio Comprido.

ATENÇÃO — Compramos móveis usados — Precisa-se de grande quantidade de dormitórios, salas de jantar. Chipendale, pau marfim, caviúna, Luís XV, Império, jacarandá, Rústico, Colônia. — Pago na hora. Tel.: 48-4558.

ATENÇÃO — Compro móveis usados, salas, dormitórios caviúna, marfim, rústicos, chipendale, império, Luiz Quinze e duplex. Tel. 22-0967.

ATENÇÃO — Compro móveis, usados, salas, dormitórios marfim, caviuna, rustico, chipendale, imperio, Luiz Quinze. Pago bem. Tel. 22-0111.

ATENÇÃO — Compramos móveis usados. — Precisa-se de grandes quantidades de dormitórios e salas de jantar Chipendale, pau marfim, caviúna, Luis XV, Rústicos e coloniais. Paga-se o valor máximo. Atende-se rápido em qualquer bairro. Tel.: 48-0148.

ATENÇÃO — Compro móveis usados. Tel. 48-4119, que comprarei dormitórios Chipendale, Rústico, moderno ou Império e salas conjugadas claras e modernas e Império. Pago bem e atendo rápido — Tel. 48-4119.

ALÔ — COMPRO dormitórios usados, claros ou escuros. — Atendo rapido — Tel. 57-9835.

BARATISSIMO — Vendo dormitório p/ casal em estado de nôvo. Preço NCr$ 200,00, e uma sala com bar espelhado. Juntos ou separados. R. Haddock Lôbo, 303-C.

CAMA de estilo (baixa Idade Média italiana), solt., mad. de lei maciça, c/ colchão de espuma. — Fabr. Laubitsch-Hirth. Av. Epitácio Pessoa, 870 ap. 604. Tel. 47-1014.

CHIPENDALE — Dormitório, maciço, p/ casal, estado de novíssimo, vendo p/ preço baratíssimo; sala no mesmo estilo, apenas NCr$ 200. Juntos ou separados. Rua Haddock Lôbo, 303-C.

CHIPENDALE — Dormitório de casal, muito bonito e em ótimo estado, por NCr$ 150,00, e 1 sala de jantar no mesmo estilo. NCr$ 100,00. Juntos ou separados. Rua Haddock Lôbo, 206.

CHIPENDALE — Dormitório de casal, muito bonito e em ótimo estado, por NCr$ 150,00, e uma sala de jantar no mesmo estilo. NCr$ 100,00. Juntos ou separados. Rua Haddock Lôbo, 181-B.

DORMITORIO e sala conjugados, estilo ap., colchão de molas, vende-se junto ou separado, est. de novos. Av. Edgar Romero n. 591 — Madureira.

DORMITORIO CHIPENDALE — Maciço claro. Vende-se por preço convidativo. Rua Haddock Lobo, 181.

DORMITORIO — Moderno, muito bonito, em marfim, caviúna, igualzinho a nôvo, vendo, preço muito barato; sala mesmo estilo, apenas NCr$ 200,00. Juntos ou separados. Rua Haddock Lôbo, 303-C.

DORMITORIO RUSTICO para casal. Vendo. Preço NCr$ 90,00. Sala rústica, 60 mil. Juntos ou separados. Rua Haddock Lôbo, 206.

DORMITORIOS estado novos, temos marfim conjugado, chipendale maciço, rusticos e sala iguais. Vdo. barato. Pres. Vargas, ... 2963-A.

ESTRANGEIRA vende móveis por motivo de transferência. Rua Joaquim Nabuco, 254, ap. 801.

FORMICA — Móveis, conjuntos de 5 peças para copa e cozinha, mesa e 4 banquinhos desde NCr$ 50, banquinhos desde NCr$ 5. Na fábrica, Rua Frei Caneca, 117.

GUARDA-ROUPA — Vendo, pau marfim, 4 portas, conservado — NCr$ 150,00, Raul Pompeia, 195, ap. 205 — Copac.

GUARDA-ROUPA — Chipendale. Vendo um, 3 corpos, nôvo. Tel.: 45-0583.

GRUPO ESTOFADO em courvin, sofá e 2 poltronas em Vulcaespuma. Custou 1 200. Vendo por 450,00. Tel.: 36-4951.

MOTIVO mudança vendo sofá, 4 lugares, sêda brocado, bergère gobelin, armários, cozinha, camas solt. c/ colchão molas. Rua Fernando Mendes, 28, ap. 908 — último elevador direito.

MOVEIS — Compramos, guardamos e transportamos pelos melhores preços do Rio — Avenida Nilo Peçanha n. 151 — sala 210 — Tel. 42-2191.

MOVEIS — Por motivo de viagem, vendo todos do ap. Rua Santa Clara, 166 ap. 307 — Copacabana.

MOVEIS — Vendo quarto, sala completos, sem uso, modernos, motivo ter desmanchado noivado. Rua Petrocochino, 76-fundos, Vila Isabel. Das 9 às 12 horas — Sr. João.

MOVEIS — Transportamos móveis e geladeiras, em Kombi, pela metade do preço usual. Tel. 46-7710.

MARFIM — Vendo 1 guarda-vestidos de 5 p. 145,00; outro, Chipendale, maciço, de 2,60, 120,00; outro, Chipendale, 110,00. É para acabar. Rua Aristides Lôbo, 128.

MACIÇOS CHIPENDALE — Vendo de sala conjugada e dormitório, em estado de novos, por preço baratíssimo. Av. Salvador de Sá, 184 — Estácio.

PAU MARFIM — Dormitório de casal, em estado de nôvo. Vendem-se, por NCr$ 150,00, e 1 sala de jantar, também de pau marfim, conj. por NCr$ 100,00. Juntos ou separados. Rua Haddock Lobo, 206.

PAU MARFIM — Dormitório de casal, em estado de nôvo. Vende-se por NCr$ 150,00, e uma sala de jantar, também pau marfim, conj., por NCr$ 100,00. Juntos ou separados. Rua Haddock Lobo, 181-B.

RARIDADE — Riquíssimo dormitório antiquíssimo. Único no Rio. 4 milhões. Ofertas. 28-4190 — Urgente.

SALA DE JANTAR CHIPENDALE — Conjugada, maciça. Vende-se por NCr$ 150,00. Rua Haddock Lobo, 181.

SALA DE JANTAR — Moderna, em pau marfim, em estado de nova. Vendo por NCr$ 150 mil. Rua Haddock Lôbo, 303-C.

SALA COLONIAL — 12 peças com carreau, ótimo estado. Rua Conde Leopoldina, 468, ap. 301.

SOFA-CAMA direto da fábrica liquidação total sofá-cama a partir 57 000 — Rua México 41, sala 604.

VENDEM-SE 1 sala de jantar completa c/ 6 cadeiras, de caviuna, 1 cama de casal, 1 penteadeira pau marfim, 1 divan, 2 poltronas, 1 cadeira do papai. Preço de ocasião, p/ desocupar lugar. — Rua Anibal de Mendonça, 71, ap. 302 — só hoje — Ipanema.

VENDO um quarto casal, preço ocasião. Domingos Ferreira, 32 — ap. 704.

VENDE-SE grupo sofá gondola, verde, poltronas. Perfeito estado, [illegible] feito encomenda. NCr$ .. 350,00. Rua Belfort Roxo 29, ap. 10[illegible] — Copacabana.

VENDO móveis usados, estado novos, dormitórios, salas, armários e outras várias peças avulsas. Vdo. barato. Pres. Vargas, 2 963-A.

VENDO urgente sala de jantar em caviúna e um sofá c/ 2 poltronas. Preço de ocasião. Ver na Rua Visconde de Pirajá, 631 ap. 701, diàriamente das 14 às 17 horas. Ver com porteiro.

VENDO sala e quarto de marfim e caviúna, NCr$ 300,00. É pechincha. Aproveite, urgente, para desocupar lugar. Aristides Lôbo, 128. — Rio Comprido.

VENDE-SE móveis usados de sala e quarto de todos os tipos e peças avulsas. Rua General Artigas, 225-D — Leblon.

VENDE-SE dormitorio 60 mil e uma sala de jantar 100 mil e 1 bufê de fórmica e 1 grupo de varanda, em madeira com 5 peças e 1 sofá-cama. Ver Rua Pinto Figueiredo 51, casa 3, — Praça Saenz Pena.

Hotel

Vende-se móveis para hotel grande quantidade completo ou avulsos. Rua Alvaro Alvim, 33/37, sala 501.

Pintura

E super sinteco e raspagem de assoalho para côra é com a Vitrificadora Irmão Ribeiro. Telefone 25-3669, Sr. Antônio.

Super-Synteko

3 camadas sólidas, referências. Lata lacrada do super-synteko. Dedetização e orçamento grátis. NCr$ 3,00 s/ móveis e 4,00 c/ móveis o m2. Tel. 57-7572 — J. L. Pinto Vitrificações.

Super-Synteko Calafate

Ou só raspa-se, serviço com garantia, dou referências, orç. e DDT grátis — Tel. 57-8583 — José Porto.

Super-Synteko

E PAPEL DE PAREDE

Garantia de 5 anos "de firma". Sólidas referências. Preço. NCr$ 3,00 m2. Facilitamos. Praça Floriano, 19, sala 66 — Tls.: 52-0316 e 32-0919. (Atendemos ao domingos).

Super-Synteko

VITRIFICADORA ARCO-IRIS LTDA. (APLICADORES AUTORIZADOS)

FACILITAMOS

Fone: 29-6851

FOGÕES — AQUECED.

FOGÃO RHEM MASTER de luxo, c/ 2 botijões com tampa, perfeito estado e funcionamento. Vendo hoje. Tel. 49-0433.

GELAD. — AR CONDIC.

ATENÇÃO — Geladeira — Conserto, pintura e reforma. Técnico europeu. Tel. 37-5774 — Orçamentos gratis.

AR CONDICIONADO PHILCO 1 HP, precisamos vender urgente 25 aps. novos, na embalagem, c/ dupla garantia, à vista ou bem financiados. Ver expos. Estrêla de Prata — Av. Copacabana, 211. C. Comercial — 36-2899.

AR CONDICIONADO — Consertamos, instalamos e manutenção. Serviços garantidos. Eletro Taverama Ltda. 26-4511.

ATENÇÃO! — 50 geladeiras serão liquidadas hoje, desde 100,00. Muito gêlo. As melhores marcas. Rua da Relação, 55, térreo.

AR CONDICIONADO ADMIRAL de ano, perf. func. vendo NCr$ ... 450,00. Avenida Gomes Freire, 176, sala 902. Pça. Tiradentes.

CONSERTO E PINTURA de geladeiras e ar condicionado de qualquer marca no local, com garantia. Não cobramos visita. Telefone 27-7589. Antonio.

COMPRO geladeira e TV, mesmo paradas. Pago bem. Atendo até 12 horas, pelo tel.: 54-3922.

GELADEIRA FRIGIDAIRE 11,6 pés, mod. luxo, perfeito func., Retilínea, NCr$ 350,00. Av. Copacabana, 610, loja J.

GELADEIRAS E MOVEIS — Compro mesmo com defeito, Telefone 48-3756. Alfredo.

GELADEIRAS — Vendemos várias como G E, Brastemp, Geladeiras a partir de NCr$ 100, 150, 160, 180 até 300, tôdas gelando muito bem. Rua da Conceição 145 sobrado ao lado do Colégio Pedro II.

GELADEIRA Frigidaire perf. func. Vendo urgente 150 mil, Av. Gomes Freire 176, sala 902, Praça Tiradentes.

GRANDE LIQUIDAÇÃO! — 50 geladeiras, desde 100,00; GE, Brastemp, Presidente, Frigidaire, Philco, Kelvinator e outras marcas famosas. Rua da Relação, 55, térreo.

GELADEIRA — 9 pés, Brastemp, moderna. Pouco uso, perfeita, urgente. 320,00. Rua São Luís Gonzaga, 1028-A — São Cristóvão.

GELADEIRAS — A partir de NCr$ 100,00. Temos tôdas as marcas, gelando bem. Rua dos Invàlidos, 171, 1.º andar. — Centro.

GELADEIRAS — Brastemp, Frigidaire, 7, 9, 10,5 — liquidação — Rua Leandro Martins 38 — Centro.

GELADEIRA GOLDS PORT 12" — retilínea, nova, ótimo funcionamento. Vendo urgente. Bolivar, 54, ap. 603. etc. Cop.

GELADEIRA GELOMATIC 8 pés — retilínea — moderna — estado nove, vendo melhor oferta. Rua Xavier da Silveira, 40, ap. 401 — Copacabana.

GELADEIRAS — Frigidaire, Brastemp, Philco e outras, ótimo funcionamento, vendo a partir de 130 mil. Rua Senador Dantas, 19, sala 312. Tel. 22-5700.

GELADEIRA — Tipo açougue — Balcão frigorifico em marmore. — Vende-se urgente — Avenida Gen. Mena Barreto n. 253 — Nilópolis.

GELADEIRA GE, 4 pés, nova, tipo ap.-escritório. Sem uso, viagem, aceito oferta, preço abaixo custo, 290 — 52-9110, Júlio e uma cama solteiro Provençal escura.

GELADEIRAS — Atenção GE, Brastemp, Frigidaire, muito gêlo a partir de 120 Cr$. Rua Visconde Rio Branco, 59.

TECNICO GELADEIRA, ar condicionado — Consertamos no mesmo dia e local com garantia. Orçamento s/compromisso. 23-3652.

Armários embutidos

Diretamente da fábrica — Entrega imediata — Tratar fábrica: 30-5235 — Aguiar Moreira, 407, Bonsucesso.

Armário Stander, pronta entrega, liso s/ moldura m2	85,00
Armário p/ pintura com moldura, coleira, sapateira, etc. m2	110,00
Armário em cerejeira m2	160,00
Armário em caviúna m2	170,00
Armário em imbuia m2	140,00
Armário em jacarandá m2	185,00

Também fabricamos armários em fórmica sob encomenda.

Dedetização

E aplicação de sinteco, raspagem de assoalho, firma idônea e conceituada, atuando a vinte anos na Guanabara — Organização Lima, tel. 26-8758.

AR CONDICIONADO FRI-AIR

Gabinete aço inox. garantido 10 anos. Assistência técnica direta da fábrica. Facilita-se. 22-1778 - 42-6685 - 30-3024

Móveis jacarandá

Diretos da fábrica, entrega imediata. Tratar, Rua Aguiar Moreira, 407, Bonsucesso. Tel.: 30-5238.

Arca 4 portas jacarandá	230,00
Arca 3 portas jacarandá	200,00
Arca 2 portas jacarandá	150,00
Arquinha 1 porta jacarandá	90,00
Mesa redonda jacarandá	180,00
Comodinhas jacarandá	100,00
Secretarias jacarandá	240,00
Cômodas marq. jacarandá	190,00
Consoles jacarandá	140,00
Camas marquesa jacarandá	120,00
Camas Império jacarandá	200,00
Mesinhas cabe. jacarandá	60,00
Cadeira medalhão jacarandá	80,00
Cadeira mineira jacarandá	[illegible]
Jogos centro jacarandá	120,00

Equipamentos eletrônicos

Vendem-se equipamentos de Estúdio e Transmissor usados.

Ver na Rua Conde Pereira Carneiro, 371 — Estrada Vicente de Carvalho, telefone: 30-8844. (P

Atenção geladeira!

Consêrto, reforma geral, com pintura a "Duco", colocamos gás, trocamos motor. Serviço honesto e garantido. Chame: 49-0433.

Atenção geladeira

Pintura a pistola, a domicílio, NCr$ 45,00, oficina especializada, 25 anos de prática, aplicamos tinta garantida contra ferrugem, marezia e umidade, serviços duráveis e honestos. Chamar pelo nome, Sr. Silva — 32-5013.

Ar condicionado G.E.

Novos e financiados em 4 pgtos. de 275,00 (20% abaixo da tabela) ou em prestações de 69,00 com pequena entrada. Maiores detalhes pelos telefones: 48-2003 e 57-8050 até às 22,00 horas.

RÁD. — FONÓG. — TVs

ATENÇÃO! — Compro TV, pianos, estereos e geladeiras modernas. Tel. 57-1596. — Negócio rápido. Hoje a qualquer hora.

AMPLIFICADOR — Vendo, sem uso, Thunder Sound Bass Giannini, com caixa de alto-falantes. Tel. 37-1303, Miguel.

APARELHOS televisores novos, todas as marcas. Menor preço do mundo. R. Senador Dantas, 117, loja U. Tel. 42-4508. José Magalhães.

ALTA FIDELIDADE novas, vários alto-falantes, móvel caviúna, estereofônico, vendo urgente, 380,00 com grande prejuízo. Rua Dias da Rocha, 31, casa 4, Perto Cinema Copacabana — 37-7350.

ALTA FIDELIDADE — Mod. 67, móvel jacarandá, sem uso, 8 alto-falantes, nova, estéreo — custou 1 380. Vendo 380 mil. Av. Copacabana, 1 299, ap. 108. 27-8429.

ATENÇÃO — Compro TV, piano, uma geladeira moderna e estereo, pago bem, atendo a qualquer hora — Tel. 36-6504.

ATENÇÃO COMPRO TELEVISÃO — Piano — Estéreo — Geladeira — Maq. Lavar — Pago bem à vista — Solução imediata. Telefone 36-3652.

ATENÇÃO sua televisão parou? Nós consertamos por preço barato. Não cobramos visita. Orç. Grátis, tel. 30-4906.

À VISTA — Compro TV, geladeira, ar condicionado, estéreo — Pago à vista, resolvo rápido. Tel. 57-2539.

A SUA TV PAROU? Técnico alemão com 10 anos de prática na Europa, conserta a domicílio. Visita grátis. Sr. Walter. 26-0152.

ATENÇÃO — TV Philco 23", mod. 8118, caviúna novinha, NCr$ 470. R. Infante Sagres 41/ 102 — Tel.: 49-3330.

ALTA FIDELIDADE — Stereofônica, mod. 67, 8 alto-falantes etc. — Custou 1 800. V., urgente p/ 380. Tel.: 56-1721.

CONJUNTO estereo, vendo p/ desocupar lugar, 2 alto-falantes Pioneer Garrard etc. 32-8383 R. 22, Nélson.

COMPRO televisão, radiovitrola e geladeira. Pago bem. Atendo rápido. Tel.: 34-6286.

COMPRO Televisão parada ou boa, usada ou semi-nova, pago bem. Atenção só serve modelo de 1960 a 1967, tel. 30-4906.

ESTEREO COMANDER — Nôvo — Vendo 350 mil, Hi-Fi GE 150 mil e Philips 150 mil. Av. Gomes Freire 176, sala 902. Centro.

GRAVADORES IMPORTADOS — Novos. Com 6 h de gravação por 380,00, 2 h por 280,00 e 1 h por 180,00. Fitas para gravadores — Rádios de pilha miniaturas com FM e outros modelos, vitrolinhas portáteis de pilha e luz, relógios, binóculos, perfumes, jóias etc. — Rua Senador Dantas n. 3, 5.º andar.

GRAVADOR TRANSICORDER TR-300 — De pilha, portátil. Vendo, 130 mil. Rua Senador Dantas, 19, sala 312. Tel. 22-5700.

RADIOVITROLA — Alta fidelidade, automática, moderna, marfim, para 12 discos, seminova, urgente. 245,00. Rua São Luís Gonzaga, 1028-A — São Cristóvão.

RADIOVITROLA — Estilo colonial, preta, motivo mudança. Vendo hoje. Tel. 37-4585, Roberto.

RADIO CAB. NCr$ 25; TV 19 p. NCr$ 140; radiola, LP, 75; 3 poltronas, mobília quarto, geladeira, máquina costurar etc. por viagem. Mem de Sá, 247 ap. 305, diàriamente.

STEREOFONICO ZENITH portátil, vende-se americano, por 290. Ver Rua Bolivar 27, ap. 601.

SANYO — Rádio de carro 6/12 V, pilhas comuns, Ondas, uso portátil, [illegible] faixas c/ FM — completo, alto-falante traseira. Attachment case, chaves etc. Na embalagem, 340,00. Tel.: 26-4762.

TV PHILCO 23", mod. 3-D, seminova, um cinema nos 5 canais. NCr$ 350,00. — Av. Copacabana, 610-J.

TELEVISÃO de várias marcas, a partir de NCr$ 120,00, func. 100% — Rua Marechal Floriano, 176 sala 33, junto a Light.

TELEVISORES Philco, GE, Admiral etc. De 14" 17", 21" e 23" portateis e de mesa. Vendo a partir de 120 mil. Av. Gomes Freire 176, sala 902.

TELEVISÃO — Vendemos várias marcas: Philips Semp, GE e outras 2 123, tôdas funcionando muito bem nos 5 canais. Rua da Conceição 145, sob.

TELEVISÃO Emerson, 21 pol., por 195,00, imagem de cinema nos 5 canais, na Rua Domingos Ferreira, 187, ap. 37, 4.º.

TV GE 21 pol. Boa. Outra Semp 21 pol., uma vitrola Vat, longplay portátil. USA. Boa, vendo. Aceito oferta tel. 30-4906.

TV VENDO — Duas de 19 pol., uma Admiral, e outra Semp. Ambas c/ pouco uso e por preço barato. R. Bolivar, 27, ap. 601.

TV PHILCO 23", tela ray-ban. — Um verdadeiro cinema. Custou 900,00. Vendo por 280. Telefone: 56-1721 — Motivo viagem.

TV PHILCO 23" pegando todos os canais. Custou 820,00. Vendo por 270,00. Barata Ribeiro, 105 - 404 — Verdadeiro cinema.

TV PHILCO 23" — tela ray-ban, pegando em todos os canais. Custou 890,00. Vendo por 280. Tel. 26-4951.

TELEVISÃO General Electric 19", 114 graus, modernissima, perfeita todos canais, estado de nova. — NCr$ 270. Tel.: 57-0222.

TELEVISÃO EMERSON 23 pol. — Moderna, nova, vendo urgente melhor oferta. Rua Xavier da Silveira, 40, ap. 401 — Cop.

TELEVISÃO GE Custon, 23 pol., mod. 67, côr marfim, pouco uso. Vendo barato, vou viajar. Rua Bolivar, 44, ap. 401.

TELEVISÃO portátil Sony, 7 polegadas, com estojo, pilha e corrente, nova — 57-4677.

TELEVISÃO EMERSON — 23", moderna, ultimo mod. ótima imagem, seminova, c/ antena, urgente. NCr$ 385,00. Rua São Luís Gonzaga, 1028-A — São Cristovão.

TELEVISÃO — Vende-se Admiral, 19", seminova. Um cinema. NCr$ 180,00. Só a particular, Telefone 57-2802.

TELEVISÃO — Vende-se baratíssimo as melhores marcas TV Philco, Standar Eletric, Semp, Philips, GE, 17 a 25 pol., seminovas em ótimo func. nos 5 canais e 3 vitrolas som Hi-Fi, toc. disco aut. Philips, Telefunken, e outros, veja para crer na TECELAR, Rua Mayrink Veiga, 11. s/701, Pç. Mauá.

TV 23", marfim claro. Invictus, "Standard", ótima. Vendo 260 mil, motivo transferência. Tratar Rua Marcílio Dias, 20 s/ 601, Tenente Pinheiro ou Sgt. Antônio de 9 até 18 horas. Tel. 43-2209 — p. f.

TELEVISÃO — Temos a partir de 100,00 cruzeiros novos as melhores marcas e os menores preços em televisores usados, faça-nos uma visita à Rua Mayrink Veiga, n.º 11 s/302 no Ponto Sonoro.

TV 21" contrôle ao lado, cinema nos 5 canais, 175,00 Rua da Capela, 554, ap. 101 — Piedade.

TELEVISORES Philco c/ contrôle remoto e portáteis, Standard e Admiral, 23, 13, 11 pol., modelo 67. Aceitamos troca. — Pagamos até NCr$ 300,00 p/ seu TV usado. O saldo até 12 meses sem juros. Tel. 46-3102 até 22 horas.

TELEVISORES de 14" a 23" desde 130,00 cinema nos 5 canais, melhores marcas garantidos c/ novas. Preço p/ revendas. Rua do Senado, 322, próx. Av. Mem Sá.

TELEVISÃO 21 p., modelo 66, quase nova, 270, outra 21 p., 180 muito boa, motivo mudança. Joaquim Tavora, 65, ap. 201, Eng. Novo.

TOCA-DISCO PORTATIL — Atenção — Precisamos vender 100 aparelhos estereofonicos, oferta da semana: NCr$ 145,00 à vista ou bem financiados, novos, com 1 ano de garantia. Av. Copacabana, n.º 581, loja 211 — Centro Comercial.

TELEVISÃO? — Precisamos fazer dinheiro. — Temos que vender urgente 250 aparelhos de TV até o fim do mês, marcas — Philco, Telefunken, Artel, Admiral, Zenith, Semp, GE, Philips, Teleking, Standard Electric e outras de 11, 13, 19 e 23 polegadas, portatil e de mesa, a preço de 50% a menos da tabela, com autorização das fabricas, tôdas novas e com dupla garantia — Cada TV acompanha 1 antena gratis, vendemos à vista ou bem financiados, aceitamos sua TV usada como parte de pagamento — Oferecemos NCr$ 200,00 pela sua TV usada — Organizamos o seu crédito na hora, entregamos na hora, assistência na hora — Favor ver exposição e vende na loja ESTRELA DE PRATA. Av. Copacabana n. 581 — sala 211 — Centro Comercial — Venha visitar-nos e não sairá sem comprar — Atenção: nosso lema é resolver seu problema. 36-2899 — Faltam poucos dias, compre hoje.

TVs GE, Philco, Philips, 17, 21, 23, polegadas, funcionamento perfeito. Vendo muito barato. Rua Visconde Rio Branco, 59.

TVs — Atenção, 17, 21, 23, 19 todas as marcas. A partir de 120 mil. Rua Visconde Rio Branco, 59.

VENDO fitas pré gravadas, populares e clássicas. Tel. 7011, Niterói — Da 8 às 12 ou à noite, com Eduardo.

Compro TV

Cubro qualquer oferta. Tel.: 43-1218.

MÁQ. OU APARELHOS DOMÉST. (Lavar, Passar, Costurar, Ar etc.)

A SUA LAVADORA enguiçou? Telefone 47-8224, qualquer marca, c/ garantia.

ASPIRADOR ELECTROLUX NCr$ 40,00, enceradeira ótima NCr$ 30,00 urgente, Avenida Copacabana 819-404.

MAQUINA DE LAVAR BENDIX Economat, aut. perf. Vendo urgente 190 mil — Av. Gomes Freire 176 sala 902. Centro.

MAQUINAS DE LAVAR BENDIX — Vendo 10. Preços especiais. Pouco uso. Rua da Relação, 55, térreo.

MAQUINA DE LAVAR BENDIX — Superautomática Economat, moderna. Pouco uso, urgente. 195,00. Rua São Luís Gonzaga, 1028-A. — São Cristóvão.

MAQUINA costura Vigorelli para todos tipos de costura. Vende-se barato. Av. Pres. Vargas, 590/ 209.

MAQUINA Vigoreli, portátil, vendo 130 mil, Rua Senador Dantas, 19, sala 312. Tel. 22-5700.

MAQUINA lavar Torga, novas, na embalagem. Menor preço do mundo. Rua Senador Dantas, 117, loja U. Tel. 42-4508. José Magalhães.

MAQUINA DE LAVAR BENDIX — 4 1/2 k. Temos que vender urgente 15 máq. novas, na embalagem, 50% a menos da tabela. Vale NCr$ 560, vendo hoje por 280. Ver exposição na Estrêla da Prata. Av. Copacabana, 581, loja 211 — Centro Comercial. 36-2899.

VESTUÁRIO

VENDE-SE um véu para moça que estiver pretendendo casar-se — Ver na Rua Santo Angelo 264 ap. 203. Realengo.

PERUCAS INTEIRAS 80 mil, cabelos naturais, atacado ou a varejo, fino acabamento, diversas côres. Av. Gomes Freire 176, sala 401. Tel.: 52-2539, Sr. Carneiro.

PERUCAS — Rabos, franjas — tranças, para uso natural — à vista e a prazo — 46-3845.

PERUCA — Vendo inteira, meia e aplique. Preço bom e ótima qualidade — 37-4697.

PERUCAS INTEIRAS — 70 mil. Meias, 40 mil. Vendas atacado. Sen. Vergueiro, 203, ap. 920. Tel. 45-8832.

PERUCAS GLAMOUR — Perucas, rabos, tranças, franjões. Para uso natural tecidos, fio por fio, esterelizados cientificamente. Confecção própria. Vendas a prazo 3, 5 e 7 vêzes. Sen. Vergueiro, 203, ap. 920. Tel. 45-8832.

Roupas usadas

Não jogue fora, venda a uma casa séria que lhe pague o justo valor. A Tinturaria Aliança compra-as no seu domicílio. Telefone: 22-5551. — Paga-lhe por um terno mais de Cr$ 10 000.

Revendedores e boutiques

Saias, blusas, vestidos, slaks, conjuntos, maiôs, etc., artigos finos das melhores fábricas, preços p/ revenda (troca-se mercadorias) — R. México, 41, s/ 604.

Ternos usados

Tel.: 22-5568

COMPRO A DOMICÍLIO

.Calças, camisas, sapatos etc. Pago melhor que qualquer outro.

JÓIAS — RELÓGIOS

JOIAS — Lote 16 peças p/ 900. Valor 3 milhões ou retalho ao preço que der, jóias senhora e pulseiras, relógios e anéis, telefone: 58-3264.

ÓCULOS — CINE-FOTO

COMPRO projetor de cinema 16mm sonoro, qualquer marca. Negócio rápido, à vista, a domicílio. Tel.: 57-0222.

CONTAREX — Nova, vendo, obj. angul, norm. e tele chass, camb. FBI Côr, filtr. paras. R. Conceição 31, s/ 305.

GRÁTIS — Revelação de filme colorido Kodak Ektacrome, entrega em 2 horas. Monóculo 18 x 24, somente NCr$ 0,01 — Loja de venda de todo material para fotógrafo — Laboratório preto e branco p/ profissionais, rápido, perfeito e barato. — Oficina de reparo de máquinas e flashs. — Rua Lôbo Júnior, 1 904, salas 201 à 206 — Penha Circular.

NIKON F PHOTOMIC T — Vende-se nova, melhor oferta. Rua 7 de Setembro, 66 — 4.º andar — Horário comercial. — José.

OCULOS — CINE-FOTO — Vendo projetor sonoro 35mm americana bobina 1200 metros espelho 300 mm e acessorios. Rua Honorio 717. Todos os Santos. — Hoje.

ROLEY — Nova 500, Polaromatic 500, Kiev complete 550, Exacta 118 600, Gabon — Tel.: 43-2116.

VENDO máq. fotog. 35 mm — Yeschica J-5 lente 1:8, equipada. Est. novo. Av. Pres. Vargas, 583, 19.º s/ 1918, Carlos.

DIVERSOS

ATENÇÃO! — Compro TV, pianos, estereos e geladeiras modernas. Tel. 57-1596. — Negócio rápido. Hoje a qualquer hora.

ATENÇÃO — Compro TV, piano, uma geladeira moderna e estereo, pago bem. Atendo a qualquer hora. Tel. 36-6504.

RADIO trans. 2 fx. GE Máq. Polaroid rev. na hora, Flexaret, relógio ouro bôlso. Oferta urgente. 27-9753.

TUDO P/ 600,00 ou retalhado. Ao preço que der, urgente, mot. viagem, 10 peças p. valor de 1. Radiovitrola, sofá-cama, gr. estofado, berço, muitos quadros, casaco pele p/ senhora e muitos ter. nos 48 sem estrear. Tel. 58-3264.

VENDO um sofá-cama, uma rádio-vitrola em pau marfim, uma enceradeira, um armário. Ver na Rua Francisco Otaviano, 41, ap. 404, das 10 às 13 horas.

VENDE-SE um carro Volks para criança e um balanço de duas cadeiras, perfeito estado. Rua Andrade Pertence 25, ap. 101 — Catete.

VENDO — Dormitório compl., sofá-cama, geladeira, 12 pés, fogão, enceradeira, aspirador, Televisor Telefunken. Rua Lauro Muller, 36, ap. 107 — Botafogo.

VENDE-SE em perfeito estado, máquina Bendix, vitrola portátil, 2 bicicletas Monareta, aspirador americano, fogão de duas bocas c/ bujão, abajur etc. Rua Batu[illegible] rité.

VENDE-SE tudo em Chipendale: guarda-roupa, cômoda, penteadeira, marinha com cadeiras, tapêtes, aspirador, máquina de costura e outras coisas. Tratar Rua Barata Ribeiro, 40, ap. 805 — Copacabana.

Antiguidades Moedas

TELS: 43-1945 — 46-4309

Compra-se biscuits, porcelanas, bronze, prata, cristais, tapêtes e lustres.

Compro antiguidades

Objetos de Arte, pratarias, moedas, comendas, porcelanas, etc., tel. 58-8352.

Compro TV 32-2767

Acordeão, máq. escrever, rádiovitrolas, gravadores, geladeiras, pratarias em geral etc.

MÁQUINAS E MATERIAIS

MÁQ. INDUSTRIAIS

COMPRESSOR p/ pintura ar direto, 2 pistões com pistola nova ainda sem uso, vendo barato. R. Maxwell, 15, c/ 9 — Maracanã.

BOMBA dágua de meio HP, de 1 polegada e torno n. 2. Tudo 70,00, 1 compressor e sucata de muitos motores. Tudo 30,00. — Tel. 58-3264.

CONSERVADORA KIBON, vende-se em perfeito estado está como nova, tratar todos dias, das 11 às 13 horas. Rua 24 de Maio 959. Engenho Novo.

CONJUNTO completo para pintura Albano Janino, composto de estufa a gás, compressor Ingerson-rand, cortina dágua, sistema de exaustão, filtro, bomba Dancor, tubulação etc. vendo barato, Rua Senado, 333.

CILINDROS de Oxigênio e Acetileno. V. Sra. encontrará na DENVER. Rua Alm. Baltazar, 194, tel. 34-1331.

ELETRODOS Comuns e Especiais. Consulte a DENVER. Rua Alm. Baltazar, 194, tel. 34-1331.

IMPRESSORA TIPOGRAFICA — AA. — Otimo estado. Direto com proprietário. Vende-se — Av. Rio Branco, 277 — s/ 1 605.

MATERIAL de proteção ao operário — V. Sra. encontrará tudo na DENVER — Rua Alm. Baltazar, 194 — Tel. 34-1331.

MAQUINA solda elétrica não se engane, faça rigoroso exame interno e teste. Temos a partir de NCr$ 65,00. 5 anos garantia. R. José de Queiroz, 195 — Bento Ribeiro.

MOINHO DE CAFÉ — Vende-se um, motor Brasil, 1,5 HP em estado de novo. Ver à R. Dias da Cruz, 622, Meier. Sr. Carmo.

MAQUINA DE DOBRAR — Pitney Bowes elétrica, máquina de enderecar Bradma, fichários chapas virgens. Vendo, Rua Senado, 333.

MOINHO para moer café. Vende-se de 1/3 e 1 HP. Facilita-se. Rua General Caldwell n. 217 — Tel. 32-3166.

MODELADORA — Cilindro, moinho de rosca, divisora e amassadeira para padaria. A prazo diretamente da fabrica Hamilton. R. General Caldwell n. 217.

MAQUINAS DE SOLDA? — Consulte a DENVER — Rua Alm. Baltazar, 194, tel. 34-1331.

MOENDA DE CANA, Manual, vende. Rua General Caldwell n. 217 tel. 52-3512.

REGISTRADORA — Compro National mod. 6 000 ou 2 000 com 7 somadores, um exaustor de 50 cm. diâmetro. Tel.: 36-3590.

REGISTRADORA NATIONAL manual, vende-se em perfeito estado, de funcionamento e conservação. Tratar todos dias das 11 às 13 horas, Rua 24 de Maio, 959. Engenho Novo.

SERRA CIRCULAR — C/ motor de 5 HP, vende-se na Rua Prof.ª Ester de Melo, 226-A, Benfica.

VENDE-SE urgente por motivo de viagem, até sexta-feira só, um aparelho de solda de oxigênio, completo ,2 saídas, mangueiras, maçaricos, garrafa etc.; 1 talha, 2 macacos Jacaré, 1 carregador de bateria, 1 esmeril de 1/2 HP, 1 testador de induzidos, 1 compressor de ar sueco, completo de 2 HP, de 200 lt., mangueiras, manômetro etc. — Valor de NCr$ 1 200,00.

VENDEM-SE uma serra de fita couçoeiras e dois engenhos de quadro, um para toras outro para couçoeiras. Tratar R. Benedito Otoni 82.

MÁQ. E EQUIPAM. DE ESCRITÓRIO

ALUGUEL E VENDA de maquinas de escrever e calcular, modernas novas e reconstruidas. Grande facilidade de pagamento. ICO Importação — Rua Rodrigo Silva 42 4.º. Tel. 52-6651.

COMPRO maquina de escrever e calcular usadas, qualquer marca, Negocio rápido, à vista, a domicilio. Tel. 57-0222.

ESCRITORIO — Vendo João V. Autentico, mesa cadeira estante. Av. Mem de Sá, 185. Geraldo.

KARDEX — Vende-se novo de 8 gavetas pela melhor oferta. Tratar Rua da Carioca 55 sala 201.

MOVEIS DE ESCRITORIO - Modernissimos — Particular, por motivo de viagem vende pela melhor oferta — Das 10 às 12 horas na Av. Rio Branco n. 185 — sala 1 627.

MAQUINA de escrever semiportátil Hermes 2 000 novinha NCr$ 200 e 1 de mesa Remington moderna. R. Araújo Leitão, 108 c/ 11. Eng. Novo.

MAQUINA DE SOMAR BOURROUGS elétrica perf. func. Vendo urgente 250 mil. Av. Gomes Freire, 176, sala 902.

MAQUINAS DE CONTABILIDADE — Audit Olivetti, National 31 a 3 030, Burroughs, Ruf Saldo Duplex e Remington 283. Um ano de garantia — Tel. 22-3793 — Também financiamos e compramos.

MOVEIS DE ESCRITÓRIO, camas e copas, não comprem sem consultar nossos preços. — Rua Santa Luzia, 776, gr. 1201. — Av. Nova Iorque, 326.

MAQUINAS de escrever e somar a partir de 80,00. Preço especial p/ revenda. Av. Rio Branco, 9, s/ 317.

VENDEM-SE mobília escritorio mesa c/ c. poltrona estofada, sofá, 2 poltronas com mesa, centro, armario com bar. Ver Av. Rio Branco 156 6.º andar. Imobiliaria Capri. Horario expediente.

MAT. DE CONSTRUÇÃO

CIMENTO Paraíso e Mauá. Tijolos de 1.ª, pedra, areia Guandu, saibro, telhas, tábuas e verg. ferro. Pôsto obra, 34-7990, Sylvio.

CIMENTO MAUÁ 4,50 retificado fábrica, entregue mais carreto. Tubos Barbará até 30% desconto, 34-4716.

CIMENTO MAUÁ pôsto na obra, NCr$ 4,95, tel. 34-0650.

PEDRAS COLORIDAS p/ pisos e revestimentos vendas e serviço. Arenito Ltda. Rua São Clemente, 164. Tel. 46-7431.

TIJOLOS FURADOS multissimo barato. Pedra, areia, ferro. Pedido direto da fonte. Rua Ibiapina 141 Penha — Tel. 30-3129 — Sousa.

DIVERSOS

COFRES — De parede, de mesa, de apartamento, comerciais, arquivos etc. Financiados até em 5 pagamentos iguais, na Rua Regente Feijó, 26. Consulte-nos ou peça a visita de nosso representante pelo tel. 22-5950.

VENDO portão de ferro com 2m e vinte um aquecedor Valita e tudo 170,00 novos. Rua Canindé n.º 82.

VENDO — Maquinas de escrever, de contabilidade, relogio de ponto, mesas de aço, de madeira, arquivos, balança, carrinho de mão, maquina de perfurar letra e números etc. Ver na Rua 24 de Fevereiro, 126 — Bonsucesso com Maurício ou Blanco.

VENDO maquina escrever Olivetti Lexikon 80/26 ou 30-15, estado nova, NCr$ 400,00 à vista. Dr. Manoel, 27-1084.

VENDO balança varejo, 5 kg. 270 — João — 45-0452. Até 9 hs.

Matrizes para Linotipo

Vendem-se fontes completas e incompletas.

Ver e tratar na Av. Rio Branco n.º 110 — 1.º andar, com Sr. Gilberto. (P

Máquinas. Motores. Equipamentos

AUGUSTO CESAR CARVALHO

CATALISADORES — Químicos pesquisadores (foto), nos Laboratórios Centrais de Pesquisas da Toray realizam análises de catalisadores e polímeros com o auxílio de um analisador de emissão espetro-química.

Toray é a quarta do mundo em fibras sintéticas

A Toray (Toyo Rayon Co. Ltd.) é a maior fabricante de fibras sintéticas do Japão, e as vendas realizadas durante o ano fiscal que se encerrou em março de 1967 atingiram 562 milhões de dólares. Atualmente o capital da companhia é de 116,8 milhões de dólares.

A Toray ocupa o quarto lugar do mundo, depois da Du Pont, Chemstrand e Ici, e sua capacidade produtiva anual é estimada em 137 mil toneladas de fibras sintéticas (março de 1967). Desde que a companhia suspendeu a fabricação de fios de raiom, o nome Toyo Rayon foi substituído simplesmente pela marca Toray, que cobre uma grande e diversificada linha, destacando-se fios e fibras de nylon, poliéster, fibras acrílicas, filmes e resinas. Durante o ano fiscal de 1966, a Toyo Rayon fabricou 60 mil toneladas de nylon, além de 49 000 de poliester e 6 612 toneladas de fibras acrílicas, já conhecidas no Brasil pela marca Toraylon. As exportações da Toray, durante o ano fiscal de 1966 atingiram 179,4 milhões de dólares e nos últimos 5 anos suas vendas globais aumentaram em 60%.

A Toyo Rayon opera 7 fábricas, 13 laboratórios e 25 companhias subsidiárias no Japão, possuindo representantes em 14 cidades do exterior. No Brasil, a Toray é representada pelo grupo Mitsui, sendo suas fibras comercializadas pela Mafisa. Na última Fenit, bem como no September Fashion Show, já foram mostradas ao público inúmeras linhas de confecções feitas com fibras acrílicas Toraylon, hoje amplamente utilizadas por indústrias de tecidos e malharias.

Máquina gigante para papéis finos

A Weyerhaeuser Company colocou recentemente com a Black Clawson pedido de vários milhões de dólares, correspondente a uma máquina para papéis finos, a ser montada em sua fábrica de Plymouth, Carolina do Norte. Essa máquina, com 7 500 centímetros de largura, produzirá mais de 300 toneladas de papel especial por dia.

"Estamos satisfeitos, por ter a Weyerhaeuser feito essa encomenda, que corresponde à maior e melhor máquina de papel fino fabricada por nossa organização e estamos convencidos de que será estabelecido um nôvo standard de largura na indústria de papel especial", disse o Sr. Carl C. Landegger, Presidente da The Blak Clawson Company.

A nova máquina está calculada para iniciar sua produção em meados de 1969 e funcionará com a velocidade de 600 metros por minuto.

Consistirá essencialmente de caixa de entrada com admissão de massa múltipla; seção de tela cantilever permanente para troca rápida de tela; uma seção de prensa com rôlo pegador a vácuo; seção de secaria com quatro baterias e prensa de colagem inclinada; duas calandras com rolos compensadores de abaulamento, e finalmente, uma enroladeira Autoflyte e uma rebobinadeira, projetadas para operar em conjunto, até 1 800 metros por minuto.

MOTONIVELADORAS — Dentro do programa de assistência aos municípios, o DER de Santa Catarina adquiriu dez Motoniveladoras n.º 12-E Caterpillar, de fabricação nacional, que serão entregues às prefeituras da região meio-oeste catarinense. Na foto, a entrega do equipamento ao DER daquêle Estado.

PROCURA-SE CASAL PARA SÍTIO EM TERESÓPOLIS

Família européia procura casal para sítio de alta categoria, em Teresópolis.

Qualidades necessárias: Caseiro, jardinagem, horta, pequenos consertos, boa administração, cozinheira, arrumadeira.

O sítio **não** tem criação de animais.

Boa moradia e bom salário.

Exigem-se amplas referências e ficha policial.

Deixar endereço para futura entrevista com o Sr. Sebastião ou D. Lia (Telefone: 30-7916, ou pessoalmente na Av. Brasil n.º 5 873, Rio de Janeiro). (P

ENCARREGADO DE OFICINA MECÂNICA

CHRISTIANI-NIELSEN precisa, com conhecimentos de equipamento de construção civil e com prática comprovada. Carteira Profissional com o mínimo de 10 anos de prática. Paga-se bem, conforme qualificações.

Apresentar-se na Av. Itaoca n.º 2 260. (P

MOÇA — Precisa-se, entre 16-18 anos, para aprendiz em oficina de jóias e serviços de escritório. Com boa aparência e boa caligrafia. Tratar depois das 10 horas, Rua Riachuelo, 148, s| 305.

MOÇAS — Boa apresentação, Lgo. da Carioca 5, s|614-A.

MOÇA com boa aparência, oferece para trabalhar meio expediente. Secretaria ou consultório. Tratar pelo telefone: 38-3356 — Sylvia.

ÓTIMA OPORTUNIDADE — Firma em organização precisa: cozinheiros, sorveteiros, aj. cozinha, balconistas, faxineiros, môças c| boa aparência, prática em lanchonete, fino ambiente. Paga-se bem — Exige-se referência — Tratar: Av. Copacabana, 647-A, das 9 às 12 horas — Sr. Corrêa.

PRECISA-SE de bons pintores — Obra. Barão da Tôrre 287.

PRECISA-SE de ajudante forno com prática — Rua Estácio Sá, 125 — Padaria Sereia.

PRECISA-SE tecelão para meia semana ou tôda. Tel.: 54-3592.

PADARIA — Precisa-se com prática, 1 caixa, 1 caixeiro, 1 aj. forno. Rua Laranjeiras, 251, loja A.

PRECISA-SE de um garôto de 14 a 16 anos para trabalhar em serviço de antenas de televisão. Rua Artur Bernardes, 57 casa — Catete. Tratar c| Senhor Diogo.

PADARIA — Precisa-se de caixeiro balcão, com prática, com boa apresentação. Pedem-se referências, Paga-se bem. Tratar Praça Barão de Drumond, 33 — Padaria Praça Sete. — Vila Isabel.

PRECISO de estofadores e lustradores. Semana de 5 dias. Rua Mena Barreto, 1 — Botafogo.

PRECISA-SE de forneiro e ajudante noturnos. Rua Marquês de Olinda, 86.

PRECISAM-SE rapazes e môças, para balcão de confeitaria e bombonière. Informação Rua Marquês de Abrantes n. 200.

PRECISA-SE empregado para armazém e bar. Rua Bolivar, 169.

PRECISA-SE de um ajudante de forno. Estrada Vicente de Carvalho, 1 614, Praça do Carmo.

PRECISA-SE um menor com prática para papelaria. Travessa dos Tamoios, 7-G — Flamengo.

PRECISA-SE caixeiro com prática de padaria e um forneiro, à Rua Itapiru, 1 619 — Rio Comprido.

PRECISA-SE de môças c| prática de material p| rádio e TV. Av. Mal. Floriano 22 - loja — Das 9 às 11 horas.

PRECISA-SE caixeiro para mercearia. R. Ministro Alfredo Valadão 77 L.B. — Copacabana.

PRECISA-SE de caixeiro de balcão e ajudante de mesa. Praça Condêssa Paulo de Frontin, 32, padaria A Dominante.

PRECISA-SE um rapaz até 16 anos para entrega e balcão em padaria. Rua Aristides Lôbo, 244 — Rio Comprido.

PRECISA-SE de 1 caixa e balconista. Catete, 289.

PRECISA-SE de ajudante de forno — Rua Bulhões de Carvalho, 337.

PADARIA — Precisa-se de um ciclista com prática de balcão e massas e um mestrinho com prática de doces. Praça Professor Camisão, 25 — Freguesia — Jacarepaguá.

PINTOR DE GELADEIRA — Precisa-se só profissional idôneo que tenha compressor. Pago bem por peça. Tel. 47-2127.

PRECISA-SE de confeiteiro. — Rua Dias da Cruz, 227 — Méier.

PRECISA-SE empregada para mercearia, balcão e rua. Tratar na Avenida Brás de Pina, 2724 — J. Vista Alegre — Irajá. Exige-se que tenha prática comprovada em carteira.

PRECISO menino alfaiataria. Rua 7 Setembro, 81 s. 502.

PRECISA-SE de môça para caixa com prática e boa aparência. Rua Visconde de Pirajá, 274.

PRECISA-SE de caixeiros para balcão de padaria com prática à Rua Conde de Bonfim 804.

PRECISA-SE de um empregado para serviços gerais e que saiba andar de bicicleta para padaria. Rua Dois de Fevereiro n. 409 — Encantado.

PADARIA — Precisa-se de forneiro — Tratar na Estr. dos Bandeirantes n. 5 258 — Curicica — Jacarepaguá.

SUPERMERCADO LEÃO DA RUA LARGA — Precisa-se de 12 rapazes maiores de 18 anos, com ginasial completo com o Sr. Maurício — Avenida Suburbana n. 10 238 — Cascadura.

SERVENTE — Precisa-se. — Rua Visconde de Santa Isabel, 215 — Vila Isabel.

SERVENTES — Precisam-se de 10 competentes. Av. Sernambetiba n.º 2 970 — Barra da Tijuca.

SEPARADOR DE MERCADORIAS (expedição) que saiba ler e escrever. — Apresentar-se na Rua Rodrigues dos Santos, 127, depois das 9 horas com documentos.

TINTURARIA — Precisa-se passador para maquina, efetivo. Paga-se bem. Rua Almirante Gonçalves 15-B — Copacabana. Pôsto 5. Telefone 47-9718.

TRATORISTA. — Precisa-se. Trator K-55, esteira, Loteamento Magé, salário NCr$ 200,00, pagamento semanal, alojamento. Tratar Rua da Quitanda n. 67, 6.º, salas n. 603-5.

VIGIA DE MATA — Precisa-se. — Para fazenda no E. do Rio. Telef. 42-6836.

DESENHISTA PROJETISTA, FUNILEIRO, FUNDIDOR, FRESADOR E AJUSTADOR MECÂNICO

Importante indústria situada no subúrbio necessita de bom Desenhista Projetista com conhecimento de Máquinas Industriais, Funileiros com conhecimento em Calhas, e ajustadores Mecânicos com muita prática em manutenção de Máquinas Industriais.

Apresentação, acompanhado de documentos, ao Sr. David na Rua Panamá, portão 27 — Penha.

VIGIA — Precisa-se, de preferência solteiro, que durma no local. — Exigem-se referências — Praça das Nações, 46 — Bonsucesso.

Cobrador

Livraria Editôra Sul América admite pessoa com boa aparência e boa letra que apresente carta de fiança de fiador idôneo, proprietário ou comerciante. Apresentar-se à Rua da Quitanda, 185, conj. 302, das 9 às 11 horas, não deve apresentar-se quem não cumprir as exigências

Caixeiro

Precisa-se com prática, Padaria Zezé. Rua Humaitá, 148.

Cozinheira

Precisa-se para fôrno e fogão ou trivial fino, pequena família, podendo ser por hora ou o dia todo — Avenida General San Martin, 240, ap. 302.

Contador

— Precisa-se de um competente e registrado, para trabalhar com possibilidades de chefia, em Escritório de Contabilidade avulsa credenciado há longos anos. Trocam-se referências. Av. Presidente Vargas, 446, 2.º andar.

Datilógrafa

L. Redaelli Engenharia Ltda. admite datilógrafa c| prática em máquina elétrica — Ordenado à altura. Av. Rio Branco, 156, s|939, tel. 42-3112.

Desenhista

Precisa-se c| prática. Apresentar-se à Rua Fonseca Teles, 196, 6.º andar no horário comercial.

Eletricistas e mecânicos

PARA JK

Semana de 5 dias. R. Almte. Cóchrane, 173 — Tijuca.

Gerente de vendas

Firma de pneus admite um capacitado, motorista com o máximo de 40 anos. Cartas detalhadas para a portaria dêste Jornal, sob o n. 73533.

Precisa-se

De rapaz com bastante prática de escritório e vendas. Tratar na Avenida Venezuela, 27, s|518 — Pç. Mauá.

Auxiliar de escritório Expedição

C/prática de serviço de escritório. Expedição e estoque p/loja de móveis. Exige-se referências e experiência comprovada. Entrevistas — Rua Barata Ribeiro, 363-A — Subsolo, c/D. Linda, depois das 14 horas.

Auxiliar de escritório

(MÔÇAS)

Precisa-se para trabalhar no Centro. Exige-se: boa apresentação, instrução secundária, datilografia, idade máxima 28 anos. Bom ambiente de trabalho, semana de 5 dias.

Apresentar-se das 9 às 12 horas, na Av. Rio Branco, 185, sala 823.

Firma metalúrgica em expansão necessita de elemento capacitado para dirigir seção de embalagem, despacho e movimento de carros. Semana de 5 dias. Salário bem compensador, de acôrdo com a capacidade. Exige-se referências.

Cartas com "curriculum vitae" e pretensões para a portaria dêste Jornal, sob o número P-28 762.

Motorista

Precisa-se com comprovada experiência em FORD F-600. Mínimo de dois anos de carteira assinada em uma só firma.

Apresentar-se na Rua Sete de Setembro, 66 — 5.º andar — das 9 às 10 horas — com SR. MORAES. (P

Impressores — Estereotipistas

Emprêsa jornalística de grande porte oferece oportunidade para admissão imediata a profissionais com prática comprovada e nível escolar secundário.

Apresentar-se na Av. Rio Branco, 110/112 — 1.º andar — Divisão de Seleção — de 9 às 11 horas, munido de 1 fotografia 3x4 e demais documentos profissionais. (P

Môço para escritório

Precisa-se para importante laboratório, ativo, datilógrafo e de instrução secundária.

Tratar na Rua Ipiranga n.º 109, Laranjeiras.

O JORNAL DO BRASIL está admitindo rapazes até 25 anos, com o curso ginasial completo. Que queiram ingressar na profissão gráfica.

Os interessados deverão se dirigir à Seleção do Pessoal, na Av. Rio Branco, 110, 1.º andar — de 9 às 12 horas, com uma fotografia 3x4 e demais documentos profissionais. (P

Office-Boy

Precisa-se menor que conheça bem as ruas do Centro.

Apresentar-se com Carteira Profissional, 2 retratos 3 x 4, na Rua Franklin Roosevelt n.º 115, salas 304/305. (P

TÉCNICO — QUÍMICO

Grande indústria de produtos alimentícios precisa de um bom elemento, podendo ser recém-formado, para trabalhar em seu depto.

Ordenado compatível com a habilitação do candidato.

Cartas com curriculum vitae, se possível, para a portaria dêste Jornal, sob o n.º P-28 763.

Precisamos de você!

Se tiver de 25 a 35 anos. Facilidade de expressão. Conhecimentos de análise de balanço e capacidade de supervisão de equipe. Lugar de grande futuro em Companhia de Investimentos, em expansão. — Horário integral.

Rua 1.º de Março, 43, Dr. Aurélio. Sòmente das 9 às 10 da manhã. (P

Vendedoras

Precisa-se de môças com experiência de vendas. Paga-se salário e comissão.

As interessadas deverão apresentar-se na Rua José Clemente, 166-A, esquina de Rua Bela — São Cristóvão. Diàriamente de 8 às 18 horas.

Vendedores

Necessitamos 2 (dois) com experiência no ramo de construções.

Av. Franklin Roosevelt, 115, grupo 1 202 (parte da manhã).

Vendedores

PRAÇA E INTERIOR 5 VAGAS

Admitimos pessoas que tenham desembaraço para tratar com o público em geral, boa aparência e possam trabalhar horário integral. Grandes possibilidades para aquêles que nunca trabalharam em vendas e para os profissionais. Possibilidades de retiradas acima de NCr$ 900,00.

Apresentar-se na Rua Sete de Setembro, 88, sala 711.

Vendedoras e Demonstradoras

Precisa-se de môças com prática. Pagamento à base de ótimas comissões.

Tratar das 8 às 10 horas — Dr. Garcia — Alcindo Guanabara, 25 — 5.º andar.

Jovens dinâmicos

Comece numa carreira de futuro e ganhos elevados — Aulas e assistência periódicas.

A NOITE — Dispomos de vagas para os grupos noturnos e fornecemos clientes certos.

MÔÇAS — De boa apresentação, para relações públicas. Rua do Rosário, 141, 8.º and. Cássio Muniz S. A.

Propagandistas-vendedores

Laboratório de renome mundial, precisa de elementos com experiência de propaganda e vendas no Centro e Zona Sul. Ordenado, comissões e prêmios. Castas para a portaria dêste Jornal, sob o n. 105 304.

Serralheiro

Precisa-se com prática mínima de 5 anos. Rua Assis Carneiro, 80 — Piedade.

Secretária

Preciso, que tenha o ginasial, saiba escrever à máquina, até 30 anos. Semana de 5 dias. Rua Senador Dantas, 80 sala 304, Sr. Almeida.

Vendedores

Firma comercial em expansão de vendas a crédito, está admitindo VENDEDORES, ótima comissão e ambiente de trabalho. Damos Curso de Vendas para os novos. Av. Presidente Vargas, 583, s|1 318.

Vendedores (as)

Precisa-se, paga-se bem. Exige-se boa apresentação e desembaraço. Tratar Av. Rio Branco, 156, gr. 1 619, das 14 às 18 horas, diàriamente.

SERVIÇOS PROFISSIONAIS DIVERSOS

PROFISSIONAIS LIBERAIS

CONTABILIDADE — Organiz. firmas, transferencias e regularizações. Escritorio Vanicos. Rua Conde de Bonfim 369-409. Telefone 34-1121.

DETECTIVE — Serviços altamente confidenciais. Metodos modernos longa pratica e amplas referencias. Tel. 32-7166, NASCIMENTO OU GONZALEZ.

DESQUITES E DESPEJOS — Consultas gratis, 32 anos de prática. Rua Evaristo da Veiga, 35, sala 1 215. Tels.: 22-5926 — 22-8330.

ENFERMEIRA DIPLOMADA — Atende a domicilio para injeções e pressão arterial. Tel.: 26-0887.

PINTURAS e reformas de prédios modificações de comodos, com especialidade em ornamentações, e pinturas de moveis, dourações decapê e outros generos executam-se. Sr. Bispo. Tel. 48-2515.

PINTURAS e reformas em geral. Não deixe de verificar nossos preços. Orçamento grátis. — Sr. Gomes, Tels.: 49-2242 — 28-1537.

VARIZES — ULCERAS — Varizes grossas e finas tornam as coxas e pernas feias e predispõem a ulceras, eczemas etc. Dr. Joaquim Santos, há 25 anos só trata sem operação. Rua da Assembléia n. 61, 4.º andar. — Telef. 52-4861.

Casa

PARA REPOUSO

Aceita senhoras de idade — Assistência médica gratuita — Tratamento em família — Telefone: 28-6233.

Detetive Lívio

Serviço de vigilância, sindicância, paradeiros, flagrantes, etc. Máximo sigilo, tel. 42-0582.

Doenças Sexuais

Trat. da impotência — Pré-Nupcial. Dr. Gilvan Tôrres, Av. Rio Branco, 156, sala 913 — Telefone 42-1071.

SANTOS SILVA INFORMAÇÕES, Informações comerciais, investigações em geral. Detectives. Confidencial, Avenida Teixeira de Castro, 331, Bonsucesso.

Detetive Jayme

Confidencial Serviço de Investigação. Vigilância, Sindicância, Paradeiro, Fotografia, Flagrantes etc. Av. Rio Branco, 185, s| 226 — Telefone: .... 52-2323.

DIVERSOS

EMPREITEIRO — Reforma de casa e ap. pinturas em geral. Telefone 30-1876 — Sr. Mario.

EMPREITEIRO DE OBRAS — Pego serviço de reformas de casas ou apartamentos. Faço modificação ou arréscimo pelo tel. 43-3377. Sr. Alvaro.

LUSTRADOR — Lustra qualquer estilo de móveis, pianos, armações etc. Trabalhos perfeitos por preços razoáveis. Telefone: 30-5546 — Elso.

PINTAM-SE casas e apartamentos, faz pequenas reformas. Dou referências, orçamento grátis. — Tel. 46-2916, Iracy de Almeida.

REFORMAS e pinturas de casas a preços modicos. Tel. 29-8791 e 29-9061. Deixar recados para Sr. Jos.

VIAJANTE — Oferece-se Capital paulista, interior. Clientes cadastrados. Ajudo de custos e comissões. Tel. 22-2689 — Antonio Manuel. Recados. Favor. Hotel Paulistano.

DETETIVES — ORGANIZAÇÃO PARTICULAR DE INVESTIGAÇÕES — SINDICÂNCIAS — PARADEIROS — FLAGRANTES — VIGILÂNCIAS, ETC. — SOB ORIENTAÇÃO DO DETETIVE WALTER — RUA DO CARMO, 6 - S/ 1005 — TELEFONE 31-0347 — RIO DE JANEIRO - GB.

M.A.F.I. Detetives

Equipe especializada em investigações particulares, vigilâncias, paradeiros, flagrantes. Av. Rio Branco, 108, s/210, tel. 22-8727.

VEÍCULOS E EMBARCAÇÕES

AUTOMÓVEIS

ALUGUE um Volkswagen e dirija você mesmo. Aero Willys para casamento, com motorista. Rua Dr. Satamini 161-B. Tel. 48-3493 — Tijuca.

AUSTIN A-70, ano 51, tipo limousine particular, estado impecável. Vendo negocio à vista. Ver Av. Henrique Valadares, frente ao n.º 35, Centro. Tel. 52-6619, Sr. Nunes ou D. Olba.

AERO WILLYS — Compro mesmo precisando de reparos. Pago a dinheiro. Tel. 29-1738.

AERO 61 a 65 desde NCr$ 980,00 — Volks 59 a 65 desde 990,00 — DKW Belcar 61 a 64 desde 970,00 — Gordini 63 a 65 desde 780,00. Vemaguet e Rural 59 a 62 desde 820,00. Dauphine 60 a 63 desde 650,00 — Simca 60 a 63 desde 940,00 — Austin 52, Morris 52 e Volvo 53 desde 520,00 — Plymouth 48 — Chevrolet 53 — Oldsmobile 52 e Ford 51 desde 650,00 e muitos outros. Prestações ao alcance de qualquer orçamento (desde NCr$ ..... 100,00). Quase sem juros. Troca-se pelo valor exato. Rua Conde de Bonfim, 40-A.

AERO WILLYS 64. Entrada 1 366, resto 24 meses sem parcelas c| seguro total, garantia nossa revisão, rádio capas. EMA AUTOMÓVEIS, Av. Mem de Sá, 14-A, junto Rua Passeio.

AERO 60| 61| 62| 63| 64. Equipados, impecável estado conservação. Vendo, troco, financio. — Paim Pamplona, 700 — Jacarèzinho — Tel.: 49-7852.

AERO WILLYS 66 — Estado de nôvo, equipado. Vendo, troco e financio. Rua Conde de Bonfim, 66-A — Tel. 34-9909.

ATENÇÃO — Não compre o seu carro usado em qualquer lugar. Texas, agora pelo crédito direto (juros menores), lhe oferece o melhor negócio da Guanabara — Volkswagen 60, 61, 62, 63, 64 e 65. Aero Willys 64 Táxi, DKW Vemag 60, 61, 62, 63, 64, 65 66 e 67 OK, Gordini 62, 63 e 64, Chevrolet 53, Oldsmobile 52, Dauphine 61, 62 e 63, Simca Chambord 63, Austin 52 e muitos outros c/ entradas e financiamentos de acôrdo com suas possibilidades. Trocamos dando o justo valor ao seu carro. Rua Mariz e Barros, 72 (Pça. Bandeira), e Rua Conde de Bonfim, 40 (Tijuca).

BELCAR, DKW e Vemaguet 59 a 67. O melhor financiamento. O menor preço desde NCr$ 1 100. Troca-se. Rua Conde de Bonfim, 40-A.

CITROEN 48, 11 ligeiro, excelente. 800 mil a vista ou fac. com 350 mil. Troco. R. 24 de Maio, 19. Tel. 28-7512.

COMPRO autos nacionais em bom estado. Pago hoje à vista o real valor. Vou a domicilio. Não venda sem me consultar. — Telefone 58-7583.

CHEVROLET Impala 64, mec. 6 cil. azul, equipado, doc. Emb. Vendo, troco e financio. Rua Conde de Bonfim, 66-A. Tel. 34-9909.

CHEVROLET 57 — Vendo em estado de ótima conservação, 4 portas c| col., rádio, estofo em napa. Ver à Rua Teodoro da Silva, 419-A. Troco.

CHEVROLET 65, camioneta Station-wagon. Estado de nova — Vendo, troco e financio. Rua Conde de Bonfim, 66-A — Tel. 34-9909.

CONSUL 52 — 680,00 quase nôvo, equipado. Skoda 61 ótimo estado. Austin 52 belissimo. Saldo a comb. Troco. Rua Mariz e Barros, 72 (Pça. Bandeira).

CHEVROLET 53 — 1 590,00, mecânico, 4 pts., rádio, compl. nôvo e original. Saldo a comb. — Troco, Rua Mariz e Barros, 72 (Pça. Bandeira).

DKW — Compre sem aborrecê-lo no horário de sua preferência e pago hoje em dinheiro. Tel. 38-3891.

DKW VEMAG 1967 OK — Valorize seu dinheiro preferindo Nova Texas ao comprar ou trocar p/ DKW Vemag 67 OK, à vista o menor preço. A prazo até sem juros e pelo crédito direto. Na troca a avaliação justa de seu carro, não importando estado, marca ou ano. Tôdas as côres p/ pronta entrega. Av. Marechal Rondon, 539 (Est. São Francisco Xavier). Av. Atlantica, esquina Djalma Ulrich (Copacabana). Rua Mariz e Barros, 72 (Pça. Bandeira) e Rua Conde de Bonfim, 40 (Tijuca).

DKW VEMAG 62, 63, 64 e 65 — 1 450,00 novissimos equips. Saldo a comb. Troco. Rua Mariz e Barros, 72 — (Pça. Bandeira).

DAUPHINE 1963 capas radio transistor vendo 1 970,00. Troco e facilito com 1 000. Rua Ana Néri 770.

DKW — Compro mesmo precisando de reparos. Pago a dinheiro em sua casa. Tel. 29-1738.

DAUPHINE — Compro mesmo precisando de reparos. Pago a dinheiro em sua casa. Tel. 29-1738.

DAUPHINE 61| 62| 63 — Equipados, impecável estado conservação. Vendo, troco, financio. Paim Pamplona 700 — Jacarèzinho. Tel.: 49-7852.

JEEP 63, novinho, troca-se por uma Rural 65 a 67 — Volta a combinar. Tratar Rua Judith, 140. S. João de Meriti. Sr. Obenicio.

JEEP WILLYS 57 — Perfeito estado, pintura e capota novas — NCr$ 2 200. Av. Heitor Beltrão, 21 — Tel. 54-3136, Sr. Bastos.

KOMBI 1960, luxo, mecânica e pneus novos, ótimo estado. Facilito 1 400. Rua Aristides Caire 353, fundos, ao lado do Jardim do Méier.

KOMBI 64, linda, superequipada, excepcional est., nunca bateu, à vista, troco, fac. c| 1 000 ent., saldo 18 m. R4 S. Fco. Xavier, 342(Maracanã. Tel. 28-6839.

KARMANN 1964, o mais novo da Guanabara, côr preta, e marfim, tala larga cromada, todo forrado de Corvin, c/ rádio, volante fórmula 1. Pçe 6 000. 24 Maio, 591-C, Dr. Choll.

KARMANN-GHIA 65, superequipado, perola, excelente estado. Aceito troca ou financio. Rua Conde de Bonfim 66-A. Telefone 34-9909.

KOMBI 63 — Transf luxo, nova. Troco e facilito — Rua Barão do Bom Retiro n. 1 115.

KOMBI 61, vendo c/ 1 200 de entrada, Otimo estado geral. — Aceito carro mais barato, Rua Senador Bernardo Monteiro, 220, Benfica, Tel. 28-4711.

KOMBI 0 km 1967, modelo Stander e pick-up pronta entrega a ser faturada pelo Rio. — Vendo ou aceito troca. Rua Escobar, 91, S. Cristovão. Telefone 34-6200, 34-6056, Sr. José.

KOMBI 65 — Entrada 1 378, resto 24 meses sem parcelas c| seguro total, garantia nossa revisão, rádio, capas. EMA AUTOMÓVEIS. Av. Mem de Sá, 14-A, junto Rua Passeio.

KARMANN-GHIA 1963, cinza e perola, equipado, e revisado, vendo, troco, facilito. Ver Wilson King. Rua Bento Lisboa, 106, Catete, com Pamponet.

PEUGEOT 62, mod. 404. Equip. Excelente. Vende, troca e facilita. R. Conde Bonfim, 426.

PEUGEOT 1960 — Modêlo 403 — Igual a 0 km. Ver para acreditar — Facilito ou troco — Rua Conde Bonfim, 25.

PORSCHE — Vende-se 1954 vermelho Ferrari NCr$ 3.800 aceita-se troca WV. Rua General Polidoro, 28. Abel ou Jorge.

PONTIAC 51-8 — Vende-se em bem estado. 4 portas. Ver e tratar com Luiz dos Impalas. Rua Luiz Barbosa, 72 — Vila Isabel.

PEUGEOT 1951 — Bom de mecanica e pintura à vista NCr$ 950,00 ou facilito. Av. Suburbana, 6853 — 49-5573.

RURAL WILLYS 65, impecável estado. 2 500. Saldo muito facilitado. R. São Fco. Xavier, 189.

RURAL WILLYS 64. Tração simples. Unico dono. Vendo financiado c/ NCr$ 2 200,00 de entrada. Troco. Rua Real Grandeza, 238-B — 26-9992.

RURAL 63, super nova pouco rodada, unico dono, base 3 300 mil. R. Silveira Martins, 135, s/ 1. Tel. 25-2555, Sr. João.

RURAL 64 — Bege-marfim, 4x2, tôda original, pneus novos s/ ferrugem, unico dono. Aceito carro passeio em troca. Tel.: 43-2413 — horário comercial.

RURAL WILLYS 66 — Vendo, inteiramente nova. Av. Rodrigo Otávio 269-A — Jóquei.

RURAL WILLYS 67, 0 km — Pronta entrega. Financiamos longo prazo. TÂNIA S/A. Av. Princesa Isabel, 481, Sr. Ernesto. Tel. 57-7787.

RURAL 64 — Vendo excelente estado, melhor oferta, ver na Cidade, das 12 às 19 hs. Tels. ... 42-5248 e 42-4812 das 12 às 19 horas.

RURAL 65, luxo, vermelho e gêlo, equipada. Vendo 5 500. Alexandre. 23-2824 e 58-4576.

RURAL WILLYS 67. 1 diferencial. Como Zero. Vende, troca e facilita. R. Conde Bonfim, 426.

ROVER 1951 funcionando, único proprietário. Ver Casa Sta. Inês. Rua Mary Pessoa, fim Mes. S. Vicente, Gávea, domingo de 15 às 17 h.

RURAL 1963 — Vendo urgente, excelente estado de conservação. Rua Conde de Bonfim, 539, ap. 403.

RURAL — Compro, pago à vista: 65—5 200, 64—4 200, 63—3 700. Tratar Ruben ou Armando. Tel. 57-4325.

RENAULT 1093 — Motor 1000. Comando, Nardi 5. Rodas cromadas. Volante F-1. Otimo estado. Rua Amaral, 110.

RURAL 64 — 4x2 — Impecável de tudo c| rádio. Vendo, troco p| Volks. R. Carolina Machado, 516 c| XV Mad.

RURAL 63 — Avariada. Vendo peças. R. Tiboim, 810.

RURAL 1963 — Novissima, com apenas 39 000 km, rádio etc. — Único dono, vendo com 2 000 de entrada e o saldo em diversos planos a partir de 160 mensais. Sem mais nada. Aceito troca. Rua Conde de Bonfim n. 645-B.

RURAL 60 — Vende-se em excepcional estado, pela melhor oferta. Rua Pereira Nunes, 158. Tel. 54-4094.

RURAL — Compro à vista 65-5 200 e 64-4 200 e 63-3 700 — Cia. necessita várias urgente. — 22-4229 ou 32-5397 — D. Luiza.

SIMCA 64 Tufão, equipado, troca-se ou financia-se. Rua Dr. Satamini, 156.

SIMCA 63 — Vendo ou troco — Mec. 100%. Base: 3 100. Tratar tel. 38-3816, Sr. Michel.

SKODA 50 — Novissimo, tudo 100%, financio. Rua Cerqueira Daltro n. 32, p. gasolina. — Cascadura.

STUDEBACKER 51 — Champion, 6 cilindros, hidramático, com 4 portas, 200 entrada e mais 6 x 200. Otimo estado. Tel. 23-0505.

SKODA 51 — Base 980, facil., troco p/carro qualq. marca. (Fino trato, placa milhar). Rua Taborari 687, Brás de Pina.

SIMCA 64 — Otimo estado — Vendo c| 1 600 ent. e 200 mensais — R. Delgado de Carvalho, 13 — Largo da 2a.-Feira.

SIMCA 66, equipada, excepcional estado. Entrada 2 800 e 500 mensais. Ver Av. Princesa Isabel, 481, Sr. Expedito. Tel. 57-7787.

SIMCA TUFÃO 65, equipado. Unico dono. Vendo, troco, financio até 15 meses a combinar. Rua Real Grandeza, 238-B — 26-9992.

SIMCA Rallye Especial 65, totalmente novo, vendo ou troco por VW qualquer ano. Domingos Ferreira, 242-B-F.

SIMCA Esplanada 1967 — 4 000 km rodados, equipada, ainda na garantia. Tel. 57-6070.

SIMCA 63 — 1 200, saldo em 24 meses. Rua Alm. Cochrane, 173, Tel. 48-2003, até 22 horas.

SIMCA 1964, côr azul e prata, c| rádio, estad de nova. Vend c| 2 000 ent., prest. a combinar. 24 de Maio 591-C.

TÁXI Volks 64. Em perfeito estado. Vendo, facilito. Ver Rua Gonzaga Bastos 119—203.

TÁXI Volks 65 — P Boi, equipado, forrado, em perfeito estado. Vendo, facilito. — Ver Rua Gonzaga Bastos 119-203.

TÁXI DKW, Gordini ou VW. Permuto por Cadillac 57, 4 portas, uso particular, estado impecável, valor 5,5. Inf. 57-7073, André.

TUFÃO 64 — 1 500, saldo em 24 meses. Rua Alm. Cochrane. 173 — Tel. 48-2003, até 22 hs.

VOLKS 65, superequipado, a tôda prova, excepcional est., à vista, troco, fac. c| 2 200 ent., saldo 18 m. R. S. Fco. Xavier 342. Maracanã. Tel. 28-6839.

VOLKS 66 — Impecável estado. Único dono. Pouco rodado, c| rádio. Vendo e financio 15 meses. Siqueira Campos, 23-A. 36-3435.

VOLKS 64 — Vendo urgente. Rua Francisco Sá, 112-C. — Copacabana. Na joalheria.

VEMAGUET 66 — 1 800, saldo em 24 meses. Rua Alm. Cochrane, 173. Tel. 48-2003, até 22 horas.

VOLKSWAGEN 65, espetacular estado. Vendo c| 2 800, saldo muito facilitado. — Praia do Flamengo, 180-B.

VOLKSWAGEN 62 ou 63 compro de particular. Pago hoje a vista o real valor. Tel. 58-7583.

VOLKSWAGEN 1966 vinho equipado, estado de novo. Vendo, troco, facilito. R. S. Fco. Xavier, 398. Tel. 28-3776.

VOLKSWAGEN 1964 estado de novo. Vendo, troco, facilito. R. S. Fco. Xavier, 398. Telefone: 28-3776.

VOLKSWAGEN 1961 todo equipado. Rua Barão de Mesquita, 185. (Em frente ao Colegio São José).

VOLKSWAGEN 63 equipado — Vendo, troco, facilito c| 1 500,00 de entrada, saldo até 18 meses. Rua Gonzaga Bastos 20. Tel. 48-2583. Tijuca.

VOLKSWAGEN 1959 (conversivel) carroçaria de Karman-Ghia, vendo ou troco por americano, Rua Barão de Mesquita, 185.

VOLKSWAGEN — Compro, pago imediatamente à vista. 65-5 300, 64-4 800, 63-4 300 e 62-3 600. Tratar com Rubem ou Armando. Tel. 57-4325.

VOLKSWAGEN 1966 — Equipado, ent. 2 500, restante 20 meses. Ag. Viana, R. Mariz e Barros, 724, tels. 43-1203 e 28-7791.

VOLKSWAGEN 1961 — Equipado, vendemos com pequena entrada, rest. e 20 meses. Ag. Viana. R. Mariz e Barros, 724. — Tels. 48-1403 e 28-7791.

VOLKSWAGEN 1967 0 km begenilo, estof. preto, banda branca. Vendo, troco, facilito. R. S. Fco. Xavier 398. Tel. 28-3776.

VOLKSWAGEN 63 — Estado de nôvo, peq. entrada e o saldo a longo prazo — Rua Barão do Bom Retiro n. 1 115.

VOLKSWAGEN 60 — Novinho, rádio, capas, todo revisado, placa milhar. Troco e facilito, na Rua Barão do Bom Retiro n. 1 115.

VOLKSWAGEN 60 — 3 000 — 61 — 3 400 — 62 — 3 600 — 63 — 4 100 — Compro, bom estado — Rua 24 de Maio n. 254 — 48-0987.

VOLKSWAGEN 63 — Pérola — superequipado, lindo carro, modificado 66, troco e facilito — Rua 24 de Maio n. 254. .... 48-0987.

VOLKSWAGEN 62 — Mecânica 100%, em ótimo estado. Troco e facilito — Rua 24 de Maio n. 254 — 48-0987.

VOLKSWAGEN 1967 — OK — 66 — 63 — 60 — Vemaguet 67 — OK — Longo prazo, compramos e aceitamos troca — MEDEIROS

VOLKSWAGEN — 1967 — Bordeaux, Forração clara, 6 000 km rodados. Tel. 57-6070.

VOLKS 66, 16 mil k, equipado, azul atlantico, urgente, Domingos Ferreira, 242-B F.

VOLKS 60, vendo c/ 1 400 de entrada, aceito carro mais barato em troca, saldo a combinar, R. Senador Bernardo Monteiro, 220, Benfica, 28-4711.

VOLVO utility 56, estado impecavel, Rua Conde Leopoldina 445.

VOLKSWAGEN 1966, modelo 1967, estado novo, equipado e revisado vendo, troco, facilito. Tratar Wilson King. Rua Bento Lisboa, 106, c/ Pamponet.

VOLKS 1966, grená, jóia, motivo de viagem. Preço 6 050,00, só à vista, Ver Estrada da Portela, 388, loja 1 — Madureira.

VOLKSWAGEN 1966, 3a. serie equipado. Preço NCr$ 6 100,00. Troco. Financio até 15 meses. — Rua Real Grandeza, 238-B. Tel. 26-9992.

VOLKSWAGEN 63 — Muito bem equipado otima conservação. Financio até 15 meses. Telefone 26-8214.

VOLKSWAGEN 1961, equipado. Otimo estado. Vendo, troco, financio até 15 meses a combinar. Rua Real Grandeza, 238-B, tel. 26-9992.

VOLKS 1965 — Vermelho, ótimo estado, equipado NCr$ 5 200,00. Ver na Rua Visconde Nitarol, 1231. Tel. 54-1402.

VOLKS 1960, estado de novo, equipado, p. bb., marcador de gas. Preço 3 200,00. Ver na Rua Visconde Niterói, 1231, depois de 8h. Tel. 54-1402.

VOLKSWAGEN 67 — 1 300 Km, 12 mil, não teve arranhão. Vendo ou troco por Aero Willys 65 ou 66. Tel. 34-8283 — Sr. Morgado.

VOLKSWAGEN 64, barato 4 315 à vista, côr bege, durante o dia Rua Marques de Valença, 75|101 — Tijuca.

VOLKSWAGEN 1959 — Preço 2 960 vista ou 1 400 e 15x200. Rua Marques de Valença, 75|101 — Tijuca.

VOLKSWAGEN 1964 — 2.a série, equip. c| capas vulcron, rádio, franca, etc., excelente estado. — NCr$ 4 670,00. Rua Felipe Camarão, 138 — Maracanã.

VOLKS 65, único d|, azul, rádio capas, carro inteiro. A vista ... 5 400, ou 2 000 de ent. mais 15 de 450, 2 500 de ent. mais 15 de 350, 3 000 de ent. mais 17 de 250. R. Figueira de Melo, 314, 1. 54-2661 e 54-1166.

VOLKSWAGEN 67 — 7 000 km rodados. Na garantia. Verde Caribe. Troco e fac. c| 3 500 ent., saldo até 20 meses. R. 24 Maio, 316. Tel. 48-2701.

VOLKSWAGEN 64 — Excepcional estado, Unico dono. A qualquer prova. Troco e fac. com 1 900 ent., saldo até 20 meses. Rua 24 de Maio, 316. 48-2701.

VOLKSWAGEN 67, Zero km. Pérola. Troco e fac. c| 3 800 ent., saldo até 20 meses, R. 24 Maio, 316. Tel. 48-2701.

VOLKSWAGEN 66 — Superequipado. Mecânica a tôda prova. Troco e fac. c| 2 500, ent. saldo até 20 meses. R. 24 Maio, 316. Tel. 48-2701.

VOLKSWAGEN 60 — Excepcional estado. Unico dono, a qualquer prova. Troco e fac. com 1 500 ent., saldo até 20 meses. Rua 24 de Maio, 316. — Telefone 48-2701.

VOLKSWAGEN 66, última série, 3 000, saldo longo prazo, R. São Fco. Xavier, 189.

VOLKSWAGEN, zero km — Real S. A. tem para entrega imediata. Trocamos e facilitamos até 18 meses. R. do Riachuelo, 187 — Tels.: 32-3458 e 52-6835.

VOLKSWAGEN 67, 0 km — Diretamente do representante. À vista NCr$ 3 800, saldo em 15 prestações de NCr$ 440,00 — Nova Veículos, Av. Brás de Pina, 740. Tel.: 30-1977 — Penha Circular.

VOLKSWAGEN 62, 1.ª série, um só dono, azul, rádio e capas — NCr$ 4 000,00. Av. Copacabana n.º 1236 — porteiro.

VOLKS 64 - Azul atlantico, equipado. NCr$ 4 500. Vendo. Tel. 36-6931.

VOLKSWAGEN 1963 — Azul, estado impecável. A vista — NCr$ 4 250,00, troco e facilito — Av. Paulo de Frontin 500-F — Tel. 34-9500.

VOLKSWAGEN 66 — mod. 67. Vidro grande. Superequipado — Unico dono. 19 000 km. Troco ou facilito c/ 2 700. Rua Uruguai n.º 234.

VOLKSWAGEN 64 — Novissimo, superequipado, NCr$ 4 700 ou melhor oferta, fac. com 2 000, saldo 20 m. Barão de Mesquita, 218 — 28-3338.

VOLKS — 0 km — Pérola — Vendo NCr$ 7 700,00 à vista — Procurar Sr. Ivan. Rua Acre, 15 — Depósitos. das 13 às 19 hs — Tel. 23-4957.

VOLKS 59 — Equipado, excelente estado, vendo, troco e facilito. Ent. 1 200 — Julio Castilhos, 22, ap. 101.

VOLKS 64 — Equipado, excelente estado — Vendo, troco e facilito parte — Júlio Castilhos, 22, ap. 101.

VOLKSWAGEN 65 — Azul atlântico, equipado, rarissima conservação. Vendo à vista ou facilito parte — R. Matoso, 202 — Tel. 54-1316.

VOLKSWAGEN 60 — Transformado 65, farol tremendão e milha, rádio Telespark, capas, vermelho, nôvo, tudo, vendo à vista ou facilito parte. — R. Matoso, 202 — Tel. 54-1316.

VOLKSWAGEN 1966 — Vendo, pouco uso, equipado. Av. Rodrigo Otávio 269-A — Jóquei.

VOLKSWAGEN 64, equipado c| rádio etc. 2 000, saldo longo prazo. Av. Princesa Isabel, 481, Sr. Ernesto. Tel. 57-7787.

VOLKSWAGEN 64, 63, 62, 61 e 60 em estado de novos, equipados, diversas côres, todos revisados, troco e facilito — R. Barão de Mesquita, 174.

VOLKSWAGEN 65 — Saldo em dezembro de 65, pouco rodado, um só dono, superequipado, troco e facilito — Rua Barão de Mesquita, 174.

VOLKSWAGEN 64 — Equipado, pouco uso em estado de 0 Km, diversas côres, troco e facilito — Rua Barão de Mesquita, 174.

VOLKSWAGEN 61 — 3a. série, equipado, NCr$ 3 350 ou melhor oferta, fac. com 1 500, saldo 20 m. Barão de Mesquita, 218 — 28-3338.

VOLKSWAGEN 61 — Última série, equipado. Vendo c| 1 600 ent. e 200 mensais. R. Delgado de Carvalho, 13 — Largo da 2a.-Feira.

MAIS ANÚNCIOS NO CADERNO DE AUTOMÓVEIS